

A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on the left, looking down with her eyes closed, wearing a small earring. The man is on the right, looking down at her with a gentle expression. The background is softly blurred, showing what appears to be a white fabric.

a
GRANDE
aposta

Até que ponto vale uma aposta?

HEAVEN RACE



A
GRANDE
APOSTA
♥
HEAVEN RACE



A GRANDE APOSTA

Livro Único

HEAVEN RACE

Copyright © 2016 Heaven Race.

1ª Edição

Capa: Heaven Race

Revisão: Broo Parker e Heaven Race

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, e acontecimentos que aqui serão descritos, são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de qualquer meios, sem o consentimento escrito da autora.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela inspiração que me deu para escrever esse livro e força nos momentos difíceis, onde pensei em desistir. Agradeço aos meus leitores, que tornaram A Grande Aposta um livro especial e inesquecível para mim, onde tive mais de 3 milhões de leituras na plataforma do Wattpad. Sinceramente, vocês são fodas! Agradeço aos meus pais e minha irmã, por estarem me incentivando e me dando todo apoio que podem. Eu amo muito vocês.

Muito obrigada a todos que se envolveram e participaram da história de Seth Sawyer e Pearl Wyatt como se fossem parentes próximos.

Aos que estão apostando nessa leitura e que não me conhecem, gostaria de dizer-lhes para esquecerem um pouco o mundo real e levarem os acontecimentos como ficção, pois é disso que se trata o livro. Deixem sua imaginação aflorar e naveguem sem amarras na leitura desse livro. Não se engane, meu objetivo é ser clichê. Espero que A Grande Aposta aqueça seu coração e te deixe satisfeita(o), se assim não acontecer, obrigada pela chance que está me dando em apenas abrir o livro até aqui.

Muitos beijos,

Heaven Race.

Playlist

I'll Be Good — *Jaymes Young*

Wildest Dreams — *Taylor Swift*

Scars — *James Bay*

Hold Back The River — *James Bay*

Let It Go — *James Bay*

Enchanted — *Taylor Swift*

More Than Words — *Extreme*

My Happy Ending — *Avril Lavigne*

Make Me (Cry) — *Noah Cyrus ft. Labrinth*

Army — *Ellie Goulding*

Eyes, Nose, Lips — *Taeyang*

Jar of Hearts — *Christina Perri*

When We Were Young — *Adele*

IDFC — *Blackbear*

Night Changes — *One Direction*

Little Things — *One Direction*

Cold Water — *Justin Bieber*

Yellow — *Coldplay*

Say You Won't Let Go — *James Arthur*

Dancing On My Own — *Calum Scott*

Let Me Love You — *Justin Bieber ft. DJ Snake*

Nobody — *Selena Gomez*

I'll Show You — *Justin Bieber*

Rise Up — *Andra Day*

Heartless — *The Fray*

You Found Me — *The Fray*

Over My Head — *The Fray*

Give Me Love — *Ed Sheeran*

Breakeven — *The Script*

One — *Ed Sheeran*

For The First Time — *The Script*

Never Say Never — *The Fray*

Nothing — *The Script*

You And Me — *Lifeshouse*

All I Ask — *Adele*

Uísque & Lembranças | Seth Sawyer

“Finalmente eu posso dizer que a encontrei! Tenho certeza que ela é a garota, e como dizem por aí: minha cara metade. Com ela tudo é diferente. Ela é doce, bonita e divertida. Sempre sorridente ao redor de todos. Uma garota encantadora. Essa é Macy Sullivan, a menina mais incrível e bonita que já conheci em toda minha vida e a dona dos meus pensamentos. Ah, se ela soubesse como eu me senti ontem quando estávamos nos amando. Foi a minha primeira vez, que acabou por ser a melhor noite da minha vida e com a garota mais perfeita de todas. Depois de tudo que aconteceu em minha vida, ela é a primeira e única pessoa, depois da minha mãe, que me faz sorrir sem dificuldade.

Não posso deixá-la escapar em hipótese alguma.

— Filho, para onde você está indo todo arrumado assim? — minha mãe indaga, enquanto tento passar despercebido por ela.

— Encontrar com a minha futura namorada e mãe dos meus filhos. — digo, oferecendo-lhe um sorriso ladino.

Ela levanta uma sobrancelha e sorri maternalmente, aproximando-se de mim e quando está perto o suficiente, me abraça apertado.

— Tem quatorze anos, filho. Está certo de que ela é a garota? — pergunta, beijando minha testa.

Afasto minha cabeça de seus lábios e encaro seus olhos castanhos. Tenho certeza que minha testa está meio enrugada, enquanto sustento uma careta diante suas palavras. É claro que eu tenho certeza, será que ela não percebe? Macy é única.

— Estou mais do que certo, mãe. — afirmo, seguramente. — Ela é o que é, e eu sei que nunca vai me trair ou fazer qualquer coisa do tipo. Ela me ama.

Relembro naquele momento do meu passado e da minha mãe com o cara que eu deveria chamar de pai e ela sorri triste, enquanto perde um pouco do brilho forte que seus olhos têm. Odeio-me por ter trazido essa memória para nós dois nesse momento. Mais do que ela o odeia, eu o faço com tudo de mim.

Bastardo ganancioso imbecil!

— Eu quero conhecê-la, tudo bem? Quero conhecer a garota que fez meu bebê se apaixonar. — enuncia, passando uma mão em meu rosto.

Assinto positivamente, porque também quero que minha mãe a conheça. Macy vai adorá-la!

— Preciso ir agora, hoje é o aniversário dela e fiquei sabendo que ela está dando uma festa. — informo e minha mãe assente.

— Não faça besteiras e se cuide, certo? — diz, usando um tom mais sério e eu assinto novamente, sorrindo de lado.

— Tudo que a senhora quiser, mas agora eu tenho que ir.

Despeço-me com um beijo em sua bochecha e saio correndo.



Chegando à casa de Macy quase trinta minutos depois, uma pergunta sonda minha mente: onde estão os pais dela? Afinal, a casa está praticamente explodindo com o tanto de adolescentes presentes no local. Ignoro o bom senso que ainda perpassa por minha mente e enfio meu celular no bolso da minha calça.

— Meia-noite, Quinn. — aviso meu motorista.

— Certo, Sr. Sawyer. — responde, impessoal.

— É só Seth... Quer saber? Esquece. — digo, abrindo a porta e saindo do carro.

Fazer Quinn me chamar pelo meu nome é uma missão impossível e eu já me dou por vencido. Bato a porta do carro e ando apressadamente até a entrada da casa de Macy.

Porra, eu estou suando de tanto nervosismo! Sinto-me completamente ansioso e animado para ver a minha menina."

Respiro profundamente, passando meus dedos frenéticos pelos fios grossos do meu cabelo escuro e bagunçando-os mais do que já estão bagunçados. Viro outro copo do uísque mais caro que eu costumava ver meu pai beber e que achei ontem no armário — um dos antigos que ele deixou aqui certa vez que entrou sem permissão na minha casa e da minha mãe — enquanto penso naquela estúpida vadia, quer dizer, em todas essas vadias do caralho — *com exceção da minha mãe e minha avó.*

Mulher não presta, a única serventia dela é sua boceta.

Estou falando sério. Mulheres são bocetas e nada mais. Sabe como eu descobri isso? Quando eu fui à maldita festa de aniversário da garota que eu jurava estar apaixonado. Solto um riso torto e amargo, tomando dois goles do uísque direto da garrafa.

Apaixonado...

Macy Sullivan deu para o meu melhor amigo um dia depois de transarmos. Não me pergunte como essa garota já conseguia ser tão rodada desde seus quatorze anos, mas foi isso que aconteceu. Eu quis matar Sculler naquele dia, mas ele estava ainda mais fodido que eu. Nenhum de nós dois falávamos sobre Macy entre nós, dessa forma, não tínhamos como saber que ambos estávamos loucos por ela. Porra! Eu a vi transando com Sculler em seu quarto no dia do seu aniversário e, quando lhe pedi uma explicação, ela apenas riu e começou a cuspir seu veneno de cobra na minha cara. Aquela foi a primeira vez que eu bebi, contrariando o pedido

da minha mãe. Lembro como se fosse ontem os gritos histéricos da Sra. Sawyer quando cheguei em casa praticamente arrastado por Quinn.

Prometi a mim mesmo que nunca mais me apaixonaria outra vez e, de longe, eu já estou tendo êxito. As mulheres com quem eu fico são mais do mesmo: *putas interesseiras* e nada, nem ninguém, será capaz de mudar minha visão sobre elas.

— Merda, já está bebendo, cara? — a voz de Sculler me tira dos meus devaneios.

— Vá se foder. — resmungo, sem paciência.

— São sete e meia da manhã, Seth. Primeiro dia de aula. Isso é algum tipo de ritual, tipo, beber antes de ir pra escola? Porque você fez isso no ano passado e, se alguém perceber, você vai estar fod...

— Você não é minha mãe e nem mesmo ela me diz o que fazer. Engula sua língua e cala a boca. — digo, cortando seu discurso ultrapassado.

Como se Sculler fosse melhor que eu... Na verdade, ele é tão puto quanto, por isso somos melhores amigos. Dizem que os opostos se atraem, mas no caso da nossa amizade, os iguais se atraem mais ainda.

— Tudo bem, Seth, vamos logo para escola. Estou louco para ver se o cardápio está mais diversificado esse ano, se é que me entende. — diz, usando seu tom malicioso de sempre, embora ele não esteja soando firme e seguro como usualmente soa.

— Vamos. — murmuro, tomando um último gole do uísque.

Levanto-me e pego minha mochila, saindo do meu quarto junto com Sculler e completamente pronto para meu último ano escolar.

Mal posso esperar para toda essa merda acabar.

Mitologia & Príncipes | *Pearl Wyatt*

Eu nunca fui do tipo de garota que prefere a cidade grande. Cresci e fui criada numa fazenda em Wimberley, uma pequena cidade do Estado do Texas. O lugar em que eu vivi a maior parte da minha vida é simplesmente o paraíso, ou pelo menos eu acho que sim. A minha visão romantizada de tudo me dá essa percepção, embora eu não pense que isso seja uma coisa ruim.

Nas minhas férias de verão, quase cinco anos atrás, acompanhei com meu primo, Gale, para sua aula de Introdução à Filosofia, já que eu não tinha nada para fazer naquela sexta-feira e sempre tive a curiosidade de saber como funcionavam as aulas nas Universidades. Um de seus professores começou a explicar, baseado na obra de Platão, *O Banquete*, a origem do amor e da busca por sua outra metade. Explicou ele, que no princípio, não existiam dois sexos, mas sim, três: homem, mulher e a mistura dos dois, conhecida como *andróginos*. O andrógino era uma criatura redonda: suas costas e seus lados formavam um círculo e ele possuía quatro mãos, quatro pés e uma cabeça com duas faces extremamente iguais, cada uma olhando em uma direção, e pousada em um pescoço redondo.

Eu nunca fiquei tão fascinada por algo ou por qualquer explicação de um mito em toda minha vida.

O professor seguiu explicando sobre os andróginos, percorrendo sobre essa criatura fascinante e pontuando o quão fortes e poderosos eles eram. E foi tal força e poder que os tornaram ambiciosos. Eles escalaram a montanha do Olimpo, com um único objetivo: *tomar o poder dos deuses*.

O que os deuses fizeram? Reunidos no conselho celeste eles chegaram a conclusão de que não podiam aniquilar essas criaturas, já que precisavam de seus sacrifícios e adorações. Por outro lado, tal insolência era intolerável. Então, foi quando Zeus rugiu: *“Deixem que vivam. Tenho um plano para deixá-los mais humildes e diminuir seu orgulho. Vou cortá-los ao meio e fazê-los andar sobre duas pernas. Isso com certeza diminuirá sua força, além de ter a vantagem de aumentar o seu número, o que é bom para nós.”*

Logo que Zeus proferiu essas palavras, ele começou a partir as criaturas ao meio assim como nós partimos uma maçã. E, à medida que Zeus cortava-os, Apolo ia virando suas cabeças para que pudessem contemplar eternamente sua metade amputada. Apolo também curou suas feridas, deu forma ao seu tronco e moldou sua barriga, juntando a pele que sobrava no centro, para que eles se lembrassem do que haviam sido um dia. Ainda lembro que comecei a segurar a mão de Gale com força, enquanto meus olhos se enchiam de lágrimas.

O professor continuou falando sobre como as criaturas, depois de tal ruptura, começaram a morrer. Morriam de fome e desespero, *desoladas*. E quando uma das metades morria, a outra ficava à deriva, procurando e procurando algo que nunca mais acharia: **seu encaixe perfeito**. Zeus, com pena, teve outra ideia: virou as partes reprodutoras dos seres para a sua nova frente.

Antes eles copulavam com a terra, mas a partir dali, os homens se reproduziriam nas mulheres com apenas um abraço. Dessa forma a raça não se extinguiria, eles poderiam descansar e até mesmo poderiam continuar com o negócio da vida. Com o passar do tempo, esqueceriam o ocorrido e somente teriam aquela fraca lembrança, o persistente desejo. Aquele desejo que por mais que estejamos com outra pessoa, nunca ficaremos saciados no ato de amar. E logo a saudade da união perfeita renasceria, assim como a busca por sua metade perdida.

No momento em que o professor concluiu sua fala, eu me debrucei em lágrimas. O pensamento de quantas pessoas em todo mundo nunca conseguiram e nunca conseguirão achar a sua metade para completar o vazio que sentiam e sentirão dentro de si, assolou-me naquele momento. E se a sua outra metade morrer? Aquela busca pela pessoa certa nunca cessaria e a saudade do nunca visto ou sentido, jamais desapareceria.

Eu não queria e nem quero ser uma dessas pessoas. Quero a minha metade comigo e eu sei que quando eu achá-la vai ser certo, eu vou saber. A minha outra metade vai fazer eu me sentir amada e eu vou amá-la com tudo de mim. Sim, eu adoro romantizar as coisas — *mesmo* — e tenho a convicção de que vou encontrar meu Príncipe Encantado algum dia. Não, eu não espero que ele venha montado em um cavalo branco, mas espero que seja bonito e gentil, tendo todos os atributos que um verdadeiro Príncipe tem. Às vezes eu acho que sonho com *ele*, meu Príncipe Encantado, mas quando acordo não me lembro de quase nada. A única memória que tenho, é dos seus beijos castos e, ao mesmo tempo, tórridos.

Suspirando alto, sento na minha cama e calço minhas pantufas vermelhas, bocejando preguiçosamente enquanto me levanto coçando os olhos. Tenho plena consciência de que meus cachos loiros estão parecendo um ninho de passarinhos no topo da minha cabeça. Tenho que me apressar, já que hoje é o meu primeiro dia de aula na escola nova e, mesmo que eu ache que meu Príncipe Encantado, ou melhor, minha outra metade, esteja em algum lugar por aí fora, procurando-me também, eu preciso me arrumar um pouco para ser notada o mais rápido possível por ele.

Pego um roupão e corro até o meu banheiro. Encaro-me rapidamente no espelho e vejo que a minha situação é basicamente caótica. O meu rosto está completamente amassado, o cabelo está um ninho, como eu pensei que estaria, e meus olhos castanhos parecem avermelhados por causa da quantidade de horas que eu dormi.

Preciso dar um jeito em mim.

Primeiramente, escovo meus dentes e depois começo a desembaraçar os meus cachos cuidadosamente. Quando termino de fazer isso, ligo o chuveiro, ajusto a temperatura da água, tiro minha roupa e começo a tomar meu banho. Não demoro muito, afinal eu estou mais que ansiosa para o meu dia. Desligo o chuveiro e visto meu roupão, indo direto até a pia e me encaro no espelho outra vez, percebendo que minha aparência está um pouco melhor.

Saio do banheiro apressadamente e vou direto até o cabide, onde está meu vestido floral vermelho que eu comprei há duas semanas. A peça já está gomada e arrumada há quase uma semana. Sim, eu estou mesmo uma pilha de ansiedade desde uma semana atrás.

Visto minhas roupas íntimas simples e confortáveis de sempre e em seguida visto meu vestido vermelho, sentindo-o cair perfeitamente em meu corpo. Corro até o espelho e checo minha aparência. Nada mal para quem parecia um urso há poucos minutos atrás. Penteio meu

cabelo rapidamente, arrumando os cachos molhados e desordenados. Sento-me na minha cama, pegando meu tênis branco do chão e calçando-me. — Pearl, desça logo, senão vai se atrasar! — escuto minha mãe exclamar, provavelmente no começo da escada.

— Estou indo, mamãe! — rebato, agarrando minha mochila.

Perfumo-me o mínimo possível, já que nunca gostei muito de usar perfumes e saio do meu quarto. Apressada, desço dois degraus da escada de uma só vez, o que me faz tropeçar no último e, por pouco, eu não caio no chão.

— Por que você sempre faz a mesma coisa? — papai pergunta, segurando-me firme enquanto minhas bochechas esquentam.

— Por que você sempre está no mesmo lugar? — pergunto, divertida.

— Porque eu sei que você vai cair. — diz, beijando minha testa carinhosamente.

— Então a minha resposta é: porque eu sei que o senhor sempre vai estar aqui para me segurar. — papai gargalha diante minha resposta.

— Quanta melação logo de manhã cedo... — Simon, meu irmão um ano mais novo, fala enquanto passa por mim e papai.

Simon pode ser mais novo que eu, mas a sua aparência é bem mais madura, já que ele faz questão de sair por aí exibindo seus músculos. Não posso deixar de pontuar que só seu cérebro ainda não amadureceu tanto assim.

— Quer um beijinho também, Simon? — papai provoca-o, enquanto vamos em direção à cozinha.

— Nem por um car...

— Simon Alexander Wyatt! — mamãe o corta, lhe lançando uma carranca.

Simon resmunga irritado, enquanto eu tomo um lugar em nossa mesa retangular e pequena de seis lugares. Assim que mamãe libera seu rosto da carranca não muito assustadora, tomamos café juntos em meio a risadas e planos que todos temos para esse semestre.

A Caipira | *Seth Sawyer*

Saltando sobre a porta do conversível de Sculler, sento-me no banco do passageiro e ele faz o mesmo, acomodando-se ao meu lado no banco do motorista e dando partida no nosso caminho. Dirigir alcoolizado nunca foi a minha praia, ainda mais levando em conta que eu raramente dirijo meu carro. Prefiro minha Harley Davidson, e é com ela que vou para escola quando não estou bêbado, como essa manhã.

— Melhora essa sua cara de merda se quiser pegar alguma garota, Seth. — Sculler ralha, colocando os seus óculos escuros e eu faço o mesmo.

— Como se elas ligassem, de qualquer forma. Quanto mais rude você parece, mais elas te cobiçam. É uma lei, pensei que já soubesse disso. — zombo de volta, mas estou sendo sincero, afinal, isso é um fato.

Quantas vezes eu desprezei garotas, as tratei como merda e cinco minutos depois elas já estavam em cima de mim outra vez, como se nada tivesse acontecido? Foram tantas milhares vezes que mal consigo me lembrar. Nunca tratei uma garota da *famosa forma certa* depois de Macy. Foi ali que percebi que nenhuma delas merece o meu melhor lado, isso se eu ainda tiver algum lado bom.

— Você tem razão, mas ainda assim você está parecendo mais fodido e rude do que o normal. Que bicho te mordeu? — retruca, batucando no volante com os dedos, mesmo sem nenhuma música tocando.

— Nenhum. — falo, ligando o som e abafando sua tentativa de continuar conversando.

Tem dias que eu simples não acordo a fim de falar com qualquer pessoa que seja, e esse é um desses dias.



Chegando na escola quase dez minutos depois, eu e Sculler saímos do seu carro e logo todos no estacionamento viram para nos encarar. Isso que acontece quando você é o capitão do time de futebol americano da escola. A fama vem como uma consequência. Uma boa consequência para quem tem o ego inflado, como eu. Não posso mentir, eu gosto da atenção que eu recebo. Desde os professores até os inspetores de corredor, todos malditamente me amam nessa escola.

Os caras me têm como um exemplo e as garotas — *bem essa é a melhor parte* —, eu tenho quem eu quiser na minha mão, ou melhor, na minha cama. O meu humor azedo na maioria das vezes só ajuda e fascina mais ainda todas as garotas a tentarem algo comigo e mesmo sendo

exigente, mulher é mulher, e elas só significam uma coisa para mim: um lugar onde vou meter até cansar. Simples.

— Ora se não é a estrela mais querida de toda escola! — a voz estridente de Macy me puxa dos meus pensamentos.

— E eu pensando que esse seria um bom dia — resmungo para Sculler antes de me virar para encará-la. — O que já quer tão cedo, Macy?

Viro-me completamente, enquanto Sculler sai rindo de perto de nós dois. Tiro meu óculos escuro e o enfio no bolso da minha calça jeans escura. Fito Macy superficialmente, já que ela não é nada que eu nunca tenha visto antes. Seus lábios preenchidos por alguma cirurgia plástica estão cheios de batom vermelho, sua saia jeans parece mais um cinto e a camiseta *pink* que ela está usando tem um decote que deixa completamente à amostra o seu sutiã preto. Como defini-la além de *uma tremenda puta*?

— Nada que você não saiba — diz, usando um tom mais baixo, que ela provavelmente julga como sendo sedutor. — Eu sei que você ainda gosta de mim, Seth, não se faça de difícil.

Mesmo contrariado, começo a rir. Macy realmente é inacreditável.

— Eu gosto de você calada, de preferência me chupando. Essa é a única forma que eu gosto de você, Macy. — jogo os fatos em sua cara, mas não é nada que ela já não esteja ciente.

Ela cerra os olhos para mim e cruza os braços em frente ao seu corpo, o que faz com que seus peitos pareçam ser bem maiores do que já são. Isso quase tirou o meu foco, mas como eu disse, apenas *quase*.

— Você é um escroto, Seth Sawyer. — enuncia entre dentes, claramente irritada.

— Todas falam isso, mas logo depois voltam rastejando. Estarei te esperado na sala. — digo sem paciência e passo por ela, sem deixar de apertar sua nádega esquerda no caminho.

Não vai demorar muito até que ela volte... Eu diria que em menos de trinta minutos ela estará na minha frente outra vez, e eu estarei pronto pra dispensá-la assim que ela fizer seu "serviço".



Caminho pelo corredor central da escola, procurando Sculler por todo lado e notando que todo mundo ainda me encara. Deixo minha missão de procurar o Sculler para trás assim que uma ruiva passa por mim, lançando um sorriso malicioso em minha direção. Uma novata. É exatamente assim que eu gosto. Sempre sou o primeiro a ficar com todas elas, o *resto* é para quem quiser vir depois de mim.

Assim que pego o seu número e salvo em meu celular, certificando-a que vou realmente ligar para ela, refaço meu caminho pelo corredor e recomeço a minha busca por Sculler.

— Seth Sawyer já começou a caça, senhoras e senhores! É exatamente por isso que ele é meu ídolo! — Vance exclama, passando o braço por meus ombros e fazendo-me rir.

Vance é um dos meus colegas de time e um bajulador do caralho, mas na maioria das vezes ele consegue ser legal. — Você viu Sculler por aí? — pergunto, ignorando sua bajulação anterior.

Macy aparece outra vez ao meu lado, com um sorriso aberto de ponta a ponta. — Ele está se engraçando com alguma novata caipira lá no estacionamento. — ela fala e sai rebolando na nossa frente.

— Porra, cara, essa realmente é boa, ainda vou tê-la um dia. — Vance comenta, seguindo a bunda de Macy até ela sair do nosso campo de visão.

— Posso te garantir que ela não faz nada de especial, até uma puta profissional é melhor. *Muito melhor*. — aviso, empurrando-o para longe e em seguida um grito estupidamente agudo explode atrás de mim, fazendo-me virar a cabeça naquela direção apenas para achar umas das fiéis escudeiras de Macy me encarando com horror.

— Acho que ela vai contar para a abelha-rainha-gostosa. — Vance sussurra para mim assim que a garota sai andando desesperada pelo mesmo caminho que Macy usou segundos atrás.

— Que se foda. — resmungo e dou as costas para Vance, indo de volta até o estacionamento.

O local já está mais vazio quando chego lá outra vez, levando em consideração que a maioria dos alunos já está circulando pelos corredores da escola. Depois de varrer o ambiente com os olhos, encontro Sculler encostado no seu conversível, conversando com uma garota, que está de costas para mim.

Ela usa um vestido florido vermelho, enquanto carrega uma mochila também vermelha e calça um tênis branco como a neve. O cabelo loiro dela cai como uma cascata por suas costas e a cada movimento que ela faz com a sua cabeça, os cachos brilham mais ainda com cada feixe de luz que incide neles. Eu diria que, mesmo de longe, ela é um anjo. Isso se eu acreditasse em anjos, mas como eu não acredito, ela é só mais uma.

Aproximo-me lentamente e, quando estou parado atrás dela, finalmente Sculler me percebe e cala a boca, mas ela não o faz. Ela continua falando e balançando a cabeça, fazendo com que seus cachos brilhantes se movimentem de forma bem mais bonita devido a nossa proximidade no momento.

Mas isso não é tudo.

O vento que passa por nós acaba trazendo o cheiro dela diretamente para mim. *Doce e natural*, nada que algum dia qualquer perfumista consiga reproduzir. Seu cheiro é tão reconfortante que quase me faz fechar os olhos, mas controlo esse meu instinto e inspiro mais uma vez com força só pra ter certeza de que o cheiro vem mesmo dela.

— ...espero realmente me dar bem aqui. Tirando por você, acho que todos serão bastante receptivos e isso me deixa mais animada do que eu já estou! — a garota finalmente para de falar, e eu não deixo de perceber o sotaque sulista forte que ela carrega em suas palavras.

Essa deve ser a caipira a quem Macy se referia há alguns minutos.

— Aconteceu alguma coisa, cara? Pensei que estava ocupado... — Sculler pigarreia, enquanto indaga confuso, fazendo uma ruga de preocupação aparecer em sua testa.

No segundo seguinte, a garota se vira para mim com uma expressão assustada e ao mesmo tempo surpresa. Seus olhos cor de avelã brilham e seus lábios avermelhados estão entreabertos, como se ela estivesse com dificuldade para respirar. Seu rosto é ainda mais bonito do que tudo que eu notei anteriormente, mas ainda assim me forço a encarar Sculler outra vez.

— Eu estava te procurando para irmos falar com o treinador sobre a nova temporada. — invento uma desculpa qualquer.

Nem mesmo eu sei por que estava procurando Sculler.

— Ah, claro! — exclama, animado. — Foi ótimo falar com você, Pearl. — Sculler diz, virando-se para a garota loira que agora tem nome.

Pearl.

Um nome interessante, além de ser diferente.

Fito a garota outra vez e ela ainda me encara como antes. Levanto uma sobrancelha, o que a faz corar e abaixar a cabeça. Puta merda! Quase consigo sentir o cheiro de inocência que emana dela.

Que garota ainda cora no século vinte e um?

— Foi muito bom te conhecer, Sculler. — ela sussurra.

Não controlo o sorriso que desliza por meus lábios ao encará-la por mais alguns segundos. Acho que o efeito do uísque que eu tomei mais cedo só foi se manifestar agora.

Ela é só mais uma, Seth.

Sou alertado por minha consciência e paro de sorrir imediatamente. — Te vejo por aí. — Sculler diz mais uma vez e sai me puxando pelo braço.

O Príncipe Encantado | *Pearl Wyatt*

Depois do meu irmão convencer os nossos pais de que eles não precisavam nos levar para a escola na *van* da pizzaria da nossa família, finalmente fomos juntos para o ponto no começo da rua para esperar o ônibus escolar. Simon sempre teve vergonha — mesmo quando vivíamos em Wimberley, uma cidade pequena do interior — de ir para escola na *van*. Papai e mamãe tinham uma pizzaria lá na nossa antiga cidade, um negócio de família herdado da minha avó materna. Claro que eles trariam esse negócio para Long Beach e eu estou, na realidade, muito feliz por isso. Aqui, com toda certeza, os negócios serão mais movimentados do que em Wimberley.

— Imagina o mico? Chegar naquela *van* da pizzaria no primeiro dia de aula. — Simon resmunga, parando ao meu lado.

— Eu não acho mico nenhum... Até parece que você não gosta de pizza. — falo, rolando os olhos em seguida.

— Você realmente não se liga, não é, pirralha? Sou um *Junior*, não posso chegar naquela porcaria no primeiro dia de aula. Pretendo entrar para o time de futebol, Pearl, e não o contrário, ficar excluído com os *nerds*. — rebate, como se tivesse razão em tudo que ele está falando.

— *Pirralha?* — indago, rindo. — Sou mais velha que você, Simon. Ah, e sou uma *Sênior* e não é por que eu sou uma *Sênior*, que vou ter vergonha de chegar na escola com o carro da pizzaria dos nossos pais. — dou de ombros, não me deixando ficar irritada por sua atitude imatura. — Você devia dar mais valor para o lugar de onde vem o seu sustento, sabia?

Simon se mexe irritado, mudando o peso do seu corpo de um pé para o outro. Eu falei a verdade e ele sabe que sim.

— Que seja. — diz, por fim.

Eu e Simon ficamos calados por longos minutos, até o ônibus finalmente chegar. Entramos e eu pego um lugar ao seu lado, o observando torcer a boca para o lado. Eu sei que ele não gosta de ser visto comigo, nunca gostou, mas eu gosto de ficar perto dele apesar de tudo. Contudo, não puxo qualquer assunto para não o deixar mais irritado do que ele já parece estar. Assim, ficamos também calados pelo resto do caminho até a nossa nova escola, somente ouvindo os outros alunos conversarem animados.



Simon e eu saímos do ônibus e eu apenas o sigo. Na semana passada, quem veio aqui para conhecer o local com o papai foi Simon, eu fiquei organizando o espaço onde vai funcionar a pizzaria, juntamente com a mamãe.

— Você tem que se enturmar, Pearl. Ande com pessoas que tem prestígio, me entende? — Simon começa seu discurso.

Balanço a cabeça em afirmação, mas certa de que o que ele está me sugerindo, é algo pouco provável que eu faça. Não ando com uma pessoa só por que ela é rica ou tem prestígio, como ele bem colocou. Se uma pessoa for pobre e me tratar bem, eu a tratarei melhor ainda.

Dê aos outros o que você quer receber.

— Vamos para o estacionamento, lá você já vai saber com quem deve andar. Apenas escolha o melhor carro. — murmura.

Deus, quanta asneira sai da boca desse menino!

— Simon, apenas me ajude a achar minha sala, não quero ir para o estacionamento e muito menos escolher com quem falar apenas baseado no carro que a pessoa usa. — digo, puxando a sua jaqueta preta de couro. Ele me ignora, como se eu não tivesse puxando sua jaqueta. O que me resta, realmente, é segui-lo.

O estacionamento não está cheio de pessoas, mas sim de carros. Os donos, provavelmente, já entraram na escola. Mesmo assim, Simon me empurra para longe enquanto caminha até algumas garotas que ainda estão ali. Cruzo os braços em frente meu corpo, sentindo-me irritada. Não tenho o costume de me sentir irritada, chateada ou até mesmo com raiva, mas Simon realmente está me irritando com esse papinho de criança.

— Ei, menina. — alguém murmura no meu ouvido e eu viro-me rapidamente, sobressaltada.

Encaro a figura parada agora na minha frente. Ele é alto, musculoso, tem cabelos castanhos que estão bagunçados e ostenta um par de olhos verdes. — *Uh - Oi?* — respondo, perdida.

Ele me encara, encostado em um conversível bonito e certamente muito caro. Esfrego meus dedos nervosamente em meus braços ainda cruzados e respiro profundamente.

— Está perdida? — ele indaga, sorrindo aberta e calorosamente.

Devolvo-lhe um sorriso, meio acanhada com sua presença. Posso contar nos meus dedos quantas vezes tive a atenção de alguém tão bonito quanto ele, e isso seriam menos de três vezes.

— Oh, não! — exclamo, lembrando que estou calada. — Estou apenas esperando meu irmão term...

Enquanto falo, virei-me para localizar Simon, que completamente sumiu. — Acho que seu irmão te deu um bolo, não? — diz, divertido, enquanto viro de volta para encará-lo. — Não pude deixar de notar o seu sotaque. Posso te perguntar de onde você é?

Suspiro, derrotada. Simon sumiu e agora tenho que lidar com um garoto bonito, não que isso seja um problema, mas minha experiência é zero. Literalmente zero.

— Wimberley, Texas. — digo, acalmando-me.

— Logo percebi que era do sul. — diz, balançando a sobrancelha sugestivamente e me fazendo rir. — Eu sou Sculler e você é...? — oferece a mão para mim.

Descruzo os braços e seguro sua mão com uma das minhas, balançando e apertando gentilmente. — Pearl Wyatt. — respondo, puxando minha mão de volta. — Será que, se não for um incomodo, você poderia me explicar onde fica a diretoria?

Já que Simon me deixou sozinha, terei que me virar como posso.

— Você vai seguir direto — diz, apontando para a direita, onde é a saída do estacionamento e entrada da escola. —, então vai entrar na escola e logo terá um inspetor na porta. Pergunte para ele e ele com certeza te guiará, mas de qualquer forma, se ele não estiver pelo local, basta seguir pelo corredor central e virar à esquerda. Lá estará a sala do diretor Brown. — suspiro em alívio.

Não parece ser difícil.

Volto a encarar Sculler, que já está me fitando.

— Espero que se saia bem aqui, Pearl. — diz, em um tom baixo e olha brevemente para um ponto atrás de mim.

— Muito obrigada por essa ajuda, mesmo. — digo grata, balançando meu corpo para frente e para trás. — Espero realmente me dar bem aqui. Tirando por você, acho que todos serão bastante receptivos e isso me deixa mais animada do que eu já estou! — paro de falar, percebendo que Sculler ainda está olhando para longe de mim.

— Aconteceu alguma coisa, cara? Pensei que estava ocupado... — Sculler pergunta, e sua pergunta não é para mim.

Viro meu corpo, assustada por finalmente sentir a presença de alguém atrás de mim.

Oh, Deus! O ar deixa meus pulmões assim que o fito.

Quer dizer, *ele*!

Já o vi em algum lugar, tenho certeza!

Talvez nos meus sonhos... Será que ele é...?

Nunca me senti dessa forma. Quero falar alguma coisa, mas não consigo. Seu cabelo bagunçado para todos os lados é tão escuro quanto seus olhos pretos, que brilham em minha direção. Se antes eu havia notado a altura de Sculler, bem, a desse cara na minha frente é apenas *bem* maior. E ele é musculoso, sem dúvida nenhuma. O tecido preto da camiseta que ele está usando se estica para cobrir sua pele três tons mais escura que a minha pele pálida.

Sim, é ele, meu Príncipe Encantado ou minha metade perdida.

Não sei como ele se chama, mas é ele.

Mais do que apenas inexperiente, me sinto uma completa criança com seus olhos e atenção em cima de mim. Ele olha para Sculler e eu esmoreço um pouco, querendo mais de seus olhos escuros em minha direção. — Eu estava te procurando para irmos falar com o treinador sobre a nova temporada. — ele diz, com sua voz baixa e rouca.

Claro que é ele!

Sua voz faz minha pele esquentar, arrepiando-me por inteira enquanto uma manada faz festa em meu estômago. O que está acontecendo comigo? Será que eu estou passando mal?

— Ah, claro! — Sculler exclama animado, mas não deixa de olhar para *ele*. — Foi ótimo falar com você, Pearl. — completa.

Ele me fita de novo, pegando-me no ato. Sinto-me uma criminosa, errada, quebradora de regras. Ele levanta uma sobrancelha para mim e isso é o que faltava para que eu derretesse em minha própria vergonha. Sinto minhas bochechas esquentarem violentamente e abaixo a cabeça.

— Foi muito bom te conhecer, Sculler. — sussurro, mais do que envergonhada.

— Te vejo por aí. — Sculler diz, por fim.

Ouçó os dois se afastarem de mim e levanto a cabeça a tempo de pegar e gravar mais uma imagem daquele garoto em minha mente: *meu Príncipe Encantado, ainda sem nome*.

Garota Loira | *Seth Sawyer*

Depois de falarmos com o treinador sobre os treinos e a temporada que vai chegar, eu e Sculler fomos direto para a nossa primeira aula. Chegamos à sala e a aula já estava em andamento.

— O ano letivo mal começou e vocês já estão dando esse exemplo? — o professor de Biologia diz teatralmente assim que abre a porta para nós dois. Esse é provavelmente o único professor que me odeia, assim como odeia Sculler. Ele sempre fez questão de nos provocar em qualquer oportunidade. Um verdadeiro pé-no-saco.

— Tivemos um imprevisto no caminho, professor. — Sculler diz, clinicamente.

— Entrem, antes que eu perca toda a minha paciência. — o professor grunhe, irritado.

Eu e Sculler entramos na sala e logo vejo a pior visão imaginável: Macy, sentada com a novata, a loira que conversava mais cedo com Sculler e que Macy fez questão de pontuar de que ela é uma caipira.

Macy pisca para mim discretamente, enquanto a garota apenas me olha brevemente, cora e abaixa a cabeça, assim como fez alguns minutos atrás. Macy me olha divertida, fazendo-me rolar os olhos sem saco para suas brincadeiras. Eu e Sculler nos sentamos juntos nas últimas cadeiras. Encosto minha cabeça na parede e finjo estar prestando atenção no que o professor está falando lá na frente.



Assim que a sirene soa anunciando o fim dos dois estúpidos horários de Biologia, levanto-me e jogo meu material dentro da minha mochila. Minha atenção é puxada pela presença da caipira loira de hoje mais cedo. Macy está sorrindo pra ela, enquanto tem uma mecha loira do cabelo da garota enrolada em seus dedos esqueléticos. Não sei a razão, mas não gosto da proximidade em que as duas se encontram no momento.

— Melhor eu alertar a garota para não se meter com Macy. — Sculler diz, tirando-me dos meus pensamentos.

— Faça o que quiser, isso não é da minha conta. — sentencio, sentindo-me subitamente irritado.

Em passos largos caminho até a porta, mas não antes de ver a loira sorrindo com Macy. Ela só pode ser cega ou lesada para ficar sorrindo com essa garota. Balanço a cabeça e finalmente saio da sala, indo direto para minha outra aula, que no caso, é a de Geometria.

Que se foda a Matemática!



— Ei, Seth! — Isaac, um dos meus colegas de time, me chama. — O treinador esqueceu de te avisar mais cedo, mas na próxima semana estaremos reunidos para os testes do time reserva. Ele vai pegar alguns caras do time Junior e quer nossa ajuda na escolha.

— Isso não vai atrapalhar nosso treino? — pergunto, vendo Sculler se aproximar com Vance.

— Não cara, fica tranquilo. — diz, rindo, mas quando vê que eu não estou fazendo o mesmo, ele logo para.

Se tem uma coisa que levo a sério, é o futebol. Dou duro pra caralho e isso faz de mim o melhor. Minha bolsa pra faculdade já está quase garantida, apenas preciso manter o foco nos jogos desse ano que vai dar tudo certo. A faculdade também é apenas mais um degrau para que eu possa conquistar o que eu mais quero: jogar nas maiores ligas de futebol americano do país. Já tenho tudo planejado e *nada* vai tirar o meu foco, isso eu posso garantir.

— Vamos almoçar ou não? — Sculler pergunta. — Podemos chamar umas garotas novas para a nossa mesa, a propósito. Tem umas gatas com pernas maravilhosas desfilando por aí. — Sculler ri com Vance e Isaac.

— Estou dentro pra caralho! — Vance exclama.

Rolo os olhos e saio andando na frente, enquanto escuto eles me seguirem ainda falando sobre as pernas das novatas. Chego ao refeitório e não preciso nem parar na fila, já que todos vão abrindo caminho para que eu possa passar. Não é minha culpa, em tudo. Eu não pedi lugar para ninguém e muito menos ordenei que saíssem da minha frente, as pessoas simplesmente o fizeram. E eu não reclamo, já que não tenho qualquer motivo para fazer isso. Pego uma bandeja e vou passando pelas cozinheiras que vão me servindo com o que eu escolho.

— Uma alimentação saudável para o nosso melhor jogador! — Mary, uma das cozinheiras mais jovens que jura que tem uma chance comigo, diz sorrindo.

— É sempre um prazer ser servido por você, Mary. — pisco para ela. Vejo Mary se segurar em uma de suas amigas e saio rindo, escutando os caras me seguirem rindo mais ainda.

Talvez eu contribua um pouco para que ela pense que tem uma chance comigo, mas eu preciso conquistar meu público. Termino minha caminhada até a mesa central, onde sempre me sento, fingindo que não sei que todos os olhares estão em cima de mim. Antes que eu tome um lugar, vejo Macy se aproximar com a garota loira. Eu sei o nome dela, mas prefiro chamá-la de *garota loira*.

Cada uma delas está segurando uma bandeja com seu almoço. Não sei o que Macy pretende fazer com essa garota, mas nunca a vi agir tão gentilmente com qualquer outra pessoa do mesmo sexo que ela. Incluindo suas próprias — e verdadeiras putas — amigas.

— Espero que não se importe por eu ter trazido a Pearl para a nossa mesa, *estrela*. — Macy diz, sorrindo com seus lábios vermelhos e falsos.

— Claro que ele não se importa. Estávamos a procura de nova companhia, de qualquer forma. — Sculler diz ao meu lado.

Sento-me no banco, finalmente encarando a garota loira outra vez. Ela está me olhando e há alguma coisa naqueles olhos castanhos, que eu não consigo decifrar o que é, mas me incomoda. Incomoda muito. Ela abaixa a cabeça, corando violentamente e fazendo-me segurar o riso. Porra, por que diabos ela continua corando?

Macy olha da loira para mim e repete o processo, olhando de mim para a garota, enquanto mania a cabeça como se não estivesse acreditando no que está vendo.

— Senta, Pearl. — Macy diz, suave como nunca.

Rolo os olhos, irritado com sua postura falsa. Quero abrir a boca e dizer para a garota loira correr pra longe dessa garota, mas não o faço. Verei até onde Macy quer chegar com todo esse circo.

— Tudo bem... — a loira murmura, acanhada, e senta-se no banco.

Apenas essa mesa extensa nos separa. Ele está sentada na minha frente, fitando seu almoço enquanto Macy se senta vulgarmente, não perdendo a chance de mostrar a calcinha que ela está usando para qualquer um que tenha olhos, ver. Sculler começa a conduzir a conversa, falando com Pearl a todo momento. Pego um pouco da salada que está no meu prato e enfio na boca, escutando a garota falar um pouco sobre ela. De minuto em minuto, ela me olha. Seus olhos ainda me incomodam pra caramba e ela parece estar ansiosa e nervosa, tudo ao mesmo tempo.

Quase no final do almoço, Macy começa a falar com Pearl sobre maquiagem e essa porcaria de garotas. — Se quiser posso te ensinar a como usar maquiagem e chapinha. Seu cabelo vai ficar divino! — ela exclama, irritando-me profundamente.

Vejo Pearl se mexer sem graça.

Se eu fosse ela, mandaria Macy ir se foder. Certamente a loira não gosta de usar maquiagem, já que não tem um pinga daquela merda em seu rosto. E o seu cabelo? Para quê alisar se já é bonito com os cachos?

Pigarreio, não muito feliz com meus próprios pensamentos sobre a garota. Ela me olha e não desvia dessa vez.

— Eu prefiro meu cabelo assim... e nunca fui uma amante de maquiagem. — ela diz, piscando e batendo os seus cílios longos de acastanhados em minha direção.

Ficamos dessa forma, nos encarando como se não tivéssemos mais nada de importante pra fazer.

Put a que pariu, preciso comer uma garota o mais rápido possível.

— Tudo bem então, mas sabe que sempre pode contar comigo. — Macy diz, interrompendo o que quer que estivesse se passando entre nós dois.

— Obrigada, Macy. — a loira diz de volta, segurando a mão de Macy em agradecimento.

Mal sabe ela que a garota não dá ponto sem nó. Macy está planejando algo e o olhar que ela me dá, me deixa saber que eu estou envolvido nisso.

O nome dele é Seth | *Pearl Wyatt*

Durante todo o almoço eu estive o tempo todo com medo de fazer alguma besteira. Na minha antiga escola, eu nunca me sentei com as pessoas ditas “populares”. Na verdade, lá nós nem tínhamos essa divisão tão forte como é aqui em Long Beach. Macy me levou para mesa onde *ele* estava e eu praticamente desmaiei bem ali, no meio do refeitório. E quando ele me olhou... *Ah*, quando ele me olhou eu simplesmente tive — *novamente* — a certeza de que ele é o meu Príncipe Encantado, o que me deixava envergonhada e me fazia corar instantaneamente.

— Que aula você tem agora, Pearl? — Macy pergunta, sorrindo gentilmente.

Eu nunca pensei que me daria bem com alguém do tipo de Macy. Não costumo julgar as pessoas pela aparência, mas eu realmente não sei por que ela gostou tanto de mim, já que somos meio incompatíveis. Sim, essa é a palavra certa: *incompatíveis*. Mas apesar de tudo, estou muito feliz em já ter uma amiga com quem eu possa contar.

— Química. — respondo sorrindo de volta pra ela.

— Oh, não é a mesma que a minha. — ela diz, desapontada. — Nos vemos depois, *bonitinha*.

Macy beija minha bochecha e sai andando.

Estranho, mas tudo bem.

Apenas preciso achar a sala de Química... *o mais rápido possível*.



Assim que consigo chegar à sala de aula de Química, bato na porta para chamar a atenção do professor. Ele me olha pelo pequeno vidro e acena com a cabeça positivamente. Abro a porta e entro na sala de cabeça baixa. Odeio chegar atrasada, não importa onde.

— Com licença, professor. — murmuro, totalmente sem graça.

— Está tudo bem, apenas sente-se para que possamos dar continuidade. — diz, compreensivo.

Levanto um pouco mais minha cabeça e procuro um lugar rapidamente, achando apenas dois. Todo e qualquer fôlego que eu tinha, sai imediatamente por minha boca, enquanto o encaro pela *enésima* vez no mesmo dia.

Ele está sentado no começo da fila encostada na parede cheias de janelas de vidro. O sol vem diretamente em seu rosto no mesmo momento em que ele me fita. Aperto a mochila com

minha mão, tentando voltar ao normal. Escuto algumas risadas e sussurros ao redor da sala e abaixo a cabeça constrangida por estar encarando-o na frente de todo mundo.

Deus, eu preciso me controlar!

Caminho rapidamente até a fila ao lado da dele, sentando-me com uma menina ruiva. Afundo meu corpo no banco, tentando não mais ser percebida depois dessa cena vergonhosa. — Estranha... — a garota murmura ao meu lado assim que o professor dá continuidade a aula.

Eu a fito e ela apenas dá de ombros, batendo com as unhas pintadas de azul escuro — quase preto — na mesa que estamos dividindo. Tiro meu material da minha mochila e começo a copiar tudo o que professor expõe nos *slides*.

Átomos.

Ligações.

Atração.

Negativo, positivo.

Isso me faz trazer meu lápis até a boca, fitando meu Príncipe que está sentado duas cadeiras a frente.

— Os opostos se atraem...

O professor diz, enquanto continuo encarando o perfil mais perfeito que já tive o prazer de ver. Acho que o professor tem razão. Ele é completamente o oposto de mim e eu posso dizer que estou estupidamente atraída, de uma forma quase que magnética, por ele. Quer dizer, fazem quantas horas que eu o conheci? Cinco? Seis? Bom, quase isso, mas essas horas não dizem nada. Ele é simplesmente o que eu estive procurando em todos esses anos e achei aqui, com apenas uma troca de olhares.

— Se eu fosse você, boneca, certamente nem mesmo arriscaria. — escuto a garota ao meu lado murmurar perto de mim.

Deixo de encarar o Príncipe apenas para fitá-la interrogativamente.

— Desculpe-me? — digo, sem jeito.

— É, escute o que eu estou falando. Seth não presta para o tipo de garota que você parece ser. — responde, parecendo entediada.

As palavras dela me deixam horrorizada.

Por que ela está falando isso?

— *Eu não... Quer dizer...* — gaguejo, sem saber realmente o que falar. — O nome dele é Seth? — indago, curiosa.

— Seth Sawyer, capitão do time de futebol americano da escola, futuro jogador da NFL e o mais importante garoto nesse momento para qualquer uma dessa escola: rico, bom de se

olhar e um trator na cama. — ela diz, encarando-me divertida, enquanto eu engasgo na minha própria saliva. — Aliás, eu sou Jenna. — sorri abertamente, estendo a mão para mim.

Seguro sua mão receosa e, provavelmente, muito vermelha.

— Pearl...

Sacudo sua mão de forma breve e volto a me recolher. Ainda estou fitando Jenna quando ela volta a falar.

— Antes que se pergunte como eu sei que ele é um trator na cama, não foi por experiência própria. Minha amiga Hillary teve uma noite com ele, além dos muitos detalhes que as outras garotas que ele já pegou comentam por aí. — ela me fita outra vez, com um sorriso travesso nos lábios. — Cada estocada, um *touchdown*. É o que elas dizem. — finaliza.

Meu queixo cai e minha boca se abre dramaticamente. Já ouvi falar por aí sobre esse assunto, mas nada tão brutal e cru.

Quer dizer, onde está o amor?

Encaro Seth e tento achar nele tudo que Jenna me confessou. Metade das informações são, visivelmente, verdade. Ele definitivamente é bom de se olhar e também tem aquela áurea de sofisticação e riqueza ao redor de si, mesmo nos pequenos detalhes. Agora, quanto aos outros detalhes eu não posso afirmar qualquer coisa. Não o conheço de verdade e muito menos sei o que ele pensa sobre tudo que essas garotas falam dele, mas posso notar a popularidade que ele tem no meio feminino. Eu não sou a única vidrada nele.

Balanço a cabeça, expulsando esses pensamentos de lá e começo a anotar mais do que o professor está explicando.



Saio da sala de Química depois que todos já se foram. Coloco minha mochila no ombro e solto um suspiro cansado. Por sorte, hoje eu não tenho aula de educação física, sendo assim, essa foi minha última aula do dia. Assim que viro o corredor, encontro Simon rodeado de garotas. Esse moleque realmente não tem jeito. Ele me fita e, afastada dele, faço um sinal para que ele saiba que é hora de irmos pra casa.

Despedindo-se das garotas, ele se aproxima de mim e andamos lado a lado até a saída.

— Esse foi um bom primeiro dia, irmãzinha. — começa e eu levanto uma sobrancelha. — As garotas me adoram e o time de futebol abriu testes para o time reserva. Fiquei sabendo que não fazem isso há dois anos, já que dizem que o capitão não gosta muito de amadores, mas isso é por que ele ainda não me viu jogar. Vou detonar no teste, você vai ver. — diz, praticamente sem respirar.

Posso perceber o quanto Simon está animado e isso também me deixa animada por ele. Desejo-lhe toda sorte do mundo nesse teste.

Sáímos juntos da escola, enquanto Simon continua falando uma besteira atrás da outra. Pegamos o ônibus para voltarmos para casa e antes que a escola saia do meu campo de visão, olho pela janela mais uma vez o local, lembrando-me de tudo que aconteceu hoje. E, principalmente, lembrando-me de Seth Sawyer.

A Aposta | *Seth Sawyer*

Depois que a aula de Química terminou, coloquei minha mochila por cima do ombro e saí da sala o mais rápido o possível. Vai que aquela garota ainda está me encarando... Sério, ela deve estar achando que eu não percebi, mas eu conseguia sentir o olhar dela queimar na minha nuca e eu realmente não gostei daquela sensação, apesar de gostar de ter a atenção das pessoas para mim.

Passando pelo corredor, encontro Sculler encostado no armário dele conversando com uma garota qualquer. Assim que ele me vê, ele se despede da garota e se aproxima.

— Porra, esse semestre já começou muito bem! — Sculler exclama, sorrindo abertamente.

— Prefiro nem mesmo comentar. — resmungo, ouvindo Sculler rir.

Entramos no estacionamento e lá vejo algo que realmente não estava com paciência pra ver: *Macy, sentada no capô do carro de Sculler.*

— Finalmente você apareceu, estrela! — ela exclama, afastando as pernas e mostrando algo que já vi tanto que nem mais me dou o trabalho de espiar.

Sculler tosse ao meu lado, fazendo-me revirar os olhos.

— O que você quer, Macy? — indago, jogando minha mochila para dentro do carro.

— Eu tive uma ideia tão maravilhosa, Seth, você vai simplesmente *amar*. — diz, com um sorriso grande nos lábios vermelhos.

O meu sentindo vai direto para a caipira loira. Macy encara Sculler e ele pigarreja, afastando-se de nós dois. Macy desce do capô do carro e se aproxima de mim, colando seu corpo junto ao meu e passando as mãos finas dela em meus braços. Quero empurrá-la pra longe, mas também quero saber o que ela tem a dizer.

— Seja rápida, hoje eu não tenho tempo para perder com boceta. — aviso, lembrando-me que marquei algo com a minha mãe.

Macy estreita os olhos em minha direção, mas logo volta a sua pose anterior. — Eu quero propor uma aposta. — diz, com um brilho sombrio nos olhos.

Levanto uma sobrancelha, tentando entender do que diabos ela está falando. Uma aposta? Desde quando Macy perde o tempo dela fazendo apostas? — Do que se trata essa aposta? — pergunto, fingindo interesse.

— Seduzir a caipira loira que estava comigo, hoje, no almoço. — diz, chamando minha atenção.

No mesmo momento em que ela para de falar, a imagem da garota loira entra na minha cabeça e a vontade de querer entrar nessa aposta surge imediatamente. Ela certamente é um alvo fácil e eu poderia muito bem fazê-la sofrer, assim como um dia eu sofri por causa de uma garota, por causa de Macy. Mas, ainda assim, eu não vou ganhar nada em troca, apesar da satisfação que provavelmente sentirei. Só que apenas a satisfação não é o suficiente para mim.

— Para quê diabos eu faria isso? Seduzir a caipira e o quê mais? Você viu bem como ela se parece, na certa ainda nem mesmo teve um primeiro beijo. — digo, tentando mostrar para ela que essa aposta não tem qualquer rumo, ou melhor, o rumo da aposta é muito amador e vazio.

— É somente para diversão, Seth. Ela é tão certinha... e você nem mesmo precisa entrar nas calças dela. — ri abertamente. — Só uns beijinhos e depois falamos que era uma aposta boba. — completa.

Ficar atrás da caipira? Beijá-la? Tudo isso em troca de nada?

Nem aqui e nem no inferno.

— Isso não parece nada divertido para mim, Macy. — respondo, afastando-me dela.

Sculler se aproxima outra vez e entramos no seu carro.

Escuto Macy bufar alto.

— Melhor você ir pra casa e tirar essa ideia da sua cabeça. — sugiro, ouvindo Sculler ligar o carro.

Antes que Macy possa falar qualquer coisa, Sculler sai da vaga e acelera. Pelo menos estou livre de Macy e de sua tentadora aposta.



Depois de ter chegado em casa, acabei passando a tarde toda ajudando minha mãe com o estúpido jardim que fica no fundo da nossa casa. Ela simplesmente não tira a ideia de continuar fazendo aquilo sem ajuda de um especialista ou qualquer merda desse tipo. Temos dinheiro o suficiente para isso, não precisamos gastar nosso tempo fazendo algo que podemos pagar para alguém fazer em nosso lugar. Mas, assim como ela desejou, eu gastei meu tempo carregando algumas tralhas e muitos sacos de areia e adubo para ela.

Finalmente já é noite e estou deitado na minha cama, vestindo um jeans qualquer, enquanto penso nos jogos que teremos essa temporada.

Meu celular vibra ao meu lado e eu o pego.

“Estamos te esperando aqui em casa. Os caras chegaram e Macy também está aqui. Parece que ela não tirou a ideia da aposta da cabeça.

Sculler.”

Encaro o visor do meu celular, checando se eu tinha realmente lido certo. Macy convocou um comitê para falar sobre a aposta?

Digito uma resposta, pronto pra dar um fim nessa história:

“Diga que estou ocupado.”

Sento-me na minha cama e segundos depois o celular volta a vibrar.

“A aposta realmente está correndo cara, venha apenas escutar. Macy disse que não sairá daqui enquanto você não aparecer. Só dê um jeito nessa puta e faça o que quiser depois.”

Sculler.”

Pego minha camiseta branca de cima da cama e me visto. Calço meu coturno, enfio meu celular no bolso do meu jeans e saio do quarto balançando a chave da minha Harley no indicador.

— Pra onde está indo, filho? — minha mãe indaga assim que eu vou passando pela sala.

— Vou até a casa do Sculler, mas não demoro. — digo, encarando-a de volta.

Ela se aproxima de mim e sorri docemente.

Se ainda há algum resquício de respeito dentro de mim, ele existe apenas por ela: *minha mãe*.

— Dirija com cuidado, nada de correr muito. — diz, passando os dedos entre os fios dos meus cabelos.

Assinto com a cabeça e beijo sua testa.

— Pode deixar, boneca. — resmungo, afastando-me dela e ouvindo sua risada divertida.

Saio de casa e vou direto até minha moto. Coloco o capacete e assim que estou montado lá em cima, ligo e parto em direção à casa de Sculler. Depois da viagem que faço, estaciono minha moto ao lado do carro de Sculler, notando mais quatro carros parados ao lado.

Caminho até a entrada e antes mesmo de tocar a campainha, Macy abre a porta sorrindo em minha direção.

— Que bom que você chegou, Seth. — diz, abrindo espaço para que eu possa entrar.

Girassol | *Pearl Wyatt*

Depois de passar o resto da tarde na cozinha da pizzeria com mamãe, Mario, Elijah e Spencer, os cozinheiros e ajudantes, finalmente pude me sentar um pouco para descansar.

Spencer se aproxima de mim com dois pedaços de pizza e se joga ao meu lado, oferecendo-me uma fatia. Spencer é filha de Mario e está nos ajudando, já que o seu pai é um *pizzaiolo* de primeira. Nas duas últimas semanas nós os conhecemos, assim como conhecemos Elijah, e não poderíamos deixá-los escapar. Se a pizza da mamãe já era maravilhosa, agora ficará simplesmente esplêndida.

— Acho que nunca vou me cansar de comer pizza, mesmo lidando com isso todos os dias.
— Spencer resmunga, mastigando um pedaço e eu faço o mesmo, sem conter uma risadinha.

— Eu concordo. Pizza é provavelmente minha comida preferida, sem mas. — confesso e ela ri da minha cara.

Levantando uma sobrancelha e ela continua rindo.

— Você está suja na bochecha, anjinho. — diz, fazendo-me corar e limpar rapidamente minha bochecha. — Como foi o seu primeiro dia de aula? O meu foi uma merda, tem uns caras muito imbecis lá na minha escola e eu já estou pronta para sentar a mão na cara deles.

Rolo os olhos, não deixando de rir em seguida. Spencer tem a mesma idade que eu, embora ela pareça ser mais velha, em um bom sentido. O cabelo escuro dela que agora está preso, é liso, sem qualquer onda. Sua pele está um pouco queimada por causa do sol daqui, o que acaba contrastando com seus olhos esverdeados e deixando-a mais bonita ainda.

— O primeiro dia foi muito legal, todos foram gentis comigo e o local é grande e muito bonito. — falo, mordendo outro pedaço da minha pizza.

— Gentis? — quastiona, levantando uma sobrancelha e eu aceno positivamente com a cabeça, de boca cheia. — Aqui em Long Beach é cobra comendo cobra, anjinho. Tome cuidado, principalmente você estudando na escola que estuda.

Encosto minha cabeça na parede e estico minhas pernas no chão.

Carrillo's High School.

Esse é o nome da escola onde estou estudando, que no caso, é uma das escolas particulares mais caras em Long Beach. As escolas públicas são tão boas quanto as particulares, mas meus pais decidiram que gastar comigo e com Simon nos nossos estudos nunca seria demais. E, claro, Simon ficou completamente maravilhado em saber que estudaríamos em uma escola como aquela, afinal lá só dá, na sua grande maioria, pessoas ricas.

— Não acho que alguém vá fazer algo de ruim contra mim, se é isso que você está pensando. — eu digo, encolhendo os ombros. — Todos foram muito gentis e eu realmente quero dizer isso.

— Então você está com muita sorte. — Spencer diz, dando uma risada e empurrando-me pelo ombro.

— Ei, filha! Simon já está te esperando lá fora na *van*. — mamãe me chama do outro lado do balcão.

Dou um pulo, firmando-me nos meus pés e terminando de comer meu pedaço de pizza. Tiro meu avental e touca, pegando meu boné e alisando minha camiseta vermelha.

— Diga para o Simon que ele fica bem na *van* da pizza. — Spencer grita para mim assim que eu passo pela porta, tirando-me uma risada.

— Ele odeia quando você fala isso! — exclamo em resposta, sabendo o quanto Spencer gosta de provocar Simon.

— Eu sei, anjinho! — escuto Spencer falar antes de passar pelo balcão.

Mamãe segura meu braço e me olha de cima a baixo. Ela puxa meus cabelos para fora do prendedor e arruma o boné na minha cabeça. — Não deixe seu irmão fazer besteira. — ela diz, alertando-me como sempre faz antes de eu e Simon sairmos para entrega.

— Não vou deixar, pode ficar tranquila. — respondo, sorrindo calmamente.

Mamãe beija minha testa e eu saio correndo, ouvindo Simon gritar para eu me apressar. Chegando do lado de fora da pizzeria, encaro Simon que já dentro da *van* e atrás do volante.

— Vamos, Pearl. Não quero passar o resto da noite entregando pizza. — Simon exclama, já irritado.

Dou a volta na *van*, entrando do lado do passageiro e deixando que Simon dar partida.



Essa já deve ser nossa décima parada, onde Simon me empurra para fora da *van*, dizendo que eu que tenho que entregar todas as pizzas, enquanto ele apenas me espera dentro do veículo.

— Não vou passar essa vergonha, vai logo, Pearl. — ele diz.

Rolo os olhos, irritada com sua atitude.

— Quando chegarmos eu vou falar para a mamãe. — rebato.

Checo o nome na folha, onde está escrito “*Vance; três pizzas de calabresa*” e saio com as caixas na mão. Noto cinco carros e uma moto, todos parados em frente a grande casa. Talvez estejam dando uma festa ou fazendo uma reunião, já que pediram três pizzas. Dou de ombros e paro em frente a uma porta branca. Aperto a campainha, ouvindo sons de algo quebrando lá dentro em seguida.

— Já vai! — alguém grita e eu escuto mais sons de coisas caindo e pessoas sussurrando ou algo parecido.

Abaixo a cabeça para checar o preço do pedido na nota e no mesmo momento, a porta é aberta. Levanto minha cabeça imediatamente e quase dou um pulo pra trás.

É Seth, o meu Príncipe Encantado.

— Boa noite. — sussurro, tentando não parecer uma idiota.

— Boa noite. — saúda, encostando-se no batente da porta. — Quanto deu tudo? — pergunta.

Pisco repetidas vezes, tentando concentrar-me no que vim fazer: *entregar a pizza!* — Trinta dólares. — respondo.

Seth puxa a carteira do bolso da sua calça e entrega uma nota para mim, enquanto eu entrego-lhe as pizzas. Fito a cédula e volto a encará-lo. — São apenas trinta dólares, não cinquenta. — digo, acanhada com os olhos pretos de Seth me analisando.

Ele me dá um sorriso de lado, desencostando-se do batente da porta e aproximando-se mais de mim. Aperto a nota de cinquenta dólares na minha mão com força, tentando continuar de pé.

— Você pode ficar de gorjeta pela entrega, Girassol. — diz, arrastando as palavras.

Solto um suspiro, sentindo meu coração acelerar de forma descompassada. Sinto minhas bochechas queimarem violentamente, enquanto solto um sorriso involuntário. — Obrigada. — agradeço-lhe pela gentileza e dou-lhe as costas antes que minhas pernas resolvam fraquejar.

Escuto algumas risadas, mas não arrisco virar para trás para saber do que se trata. Corro até a *van* e entro de uma só vez, assustando até mesmo Simon.

— Que foi? Alguém mexeu com você? — ele pergunta, acelerando.

Sorrindo abertamente, nego com a cabeça, sentindo-me impossibilitada de falar qualquer coisa. Tudo que consigo pensar no momento é em Seth e em como ele se referiu à mim:

Girassol!

Dada a largada | *Seth Sawyer*

Encaro as costas garota, observando-a correr para longe, enquanto escuto o pessoal explodir em gargalhadas atrás de mim.

— E eu aqui pensando se você iria realmente aceitar a aposta? — Vance exclama assim que eu fecho a porta atrás de mim e jogo as pizzas em cima dele.

— Não tenho nada a perder, só a ganhar. — afirmo, jogando-me no espaço livre do sofá branco da casa de Sculler.

— Podemos recapitular o plano? — Macy pergunta e eu a encaro, encontrando-a com um sorriso diabólico, enquanto segura o celular na mão. — Você tem até o Baile de Formatura para conseguir o *Cartão V* dela e, bom, destruir com toda essa mentalidade inocente dela. *Destruí-la*, Seth. — Macy diz cínica, fazendo todos, menos eu e Sculler, rirem. — Em troca, eu terei meu pai com todos os contatos dele da **UCLA** e olheiros em cima de você no último jogo, bolsa da faculdade garantida e mais três mil dólares que todos nós iremos pagar.

Jace, um dos meus outros colegas de time, sentado ao lado de Macy, gargalha. — Queremos uma prova, *qualquer prova*, do *Cartão V* da caipira. — ele diz, fazendo-me revirar os olhos.

— Será que essa reunião de merda já acabou? Meus pais estão chegando e eu não quero vocês aqui dentro quando isso acontecer. — Sculler diz, entre dentes.

Todos, menos eu, se levantam.

— É o seu futuro, Seth. Os melhores olheiros no último e decisivo jogo da temporada — Macy sentencia, sorrindo. — Você já sabe o que fazer.

Assim que Macy para de falar, ela começa a caminhar até a porta e todos a seguem. Isaac, Vance, Jace e Macy, são os responsáveis por isso. A aposta está de valendo e tem apenas três estágios:

Seduzir.

Foder.

Destruir.

Pego a caixa de pizza que Vance deixou no sofá e abro, tirando um pedaço e colocando na boca. Coloco meus pés na mesa de centro e espero Sculler sentar-se ao meu lado.

— Você sabe que essa é a maior merda que vai fazer na sua vida, não é mesmo? — Sculler diz, sentando-se e pegando uma fatia de pizza. — Ela é só uma garota, Seth. Pode ser da nossa

idade, mas você já viu bem como ela age? A conhecemos hoje mesmo, mas ela com certeza é a mais pura da escola toda. — ele diz, enquanto eu reflito.

— Não tenho nada a ver com ela, cara. É apenas um degrau. Terei os olheiros no último jogo, é tudo que eu preciso. — digo, ficando gradativamente irritado.

— Sim, mas destruí-la a troco de quê? Satisfação pessoal? — questiona, encarando-me. — Isso tudo ainda é ressentimento por causa do lance com a Macy?

Cerro os olhos e me levanto, jogando a caixa da pizza para o lado.

— Não tem nada a ver com Macy. Ela já é página virada; mulheres são apenas bocetas pra mim. A loira é mais uma, eu estou pouco me fodendo para como ela estará no final, Sculler. — atiro.

— Não importa a desculpa, cara, isso é apenas estúpido demais. Sou seu melhor amigo e preciso te dizer isso: você vai se arrepender no final das contas. — diz, levantando do seu lugar. — Você não precisa da aposta para entrar na faculdade, você é rico pra caralho. Esse é apenas um pretexto pra ser um tremendo filho da puta com a Pearl.

Aproximo-me de Sculler e o encaro de perto, irritado com sua atitude. — Perdeu o senso de humor, Sculler? Isso é pra ser divertido, eu não terei você irritando a merda fora de mim. Se não quiser acompanhar, é só sair! — esbravejo.

Ele dá uma risada.

— Não concordo com o que você está fazendo, mas isso não importa. Estarei com você como sempre, imbecil. Se quiser desistir dessa porcaria, é melhor que o faça logo antes da merda desandar. — rebate, segurando meu ombro. — Não vou me meter nisso e não quero participar. — finaliza.

Rolo os olhos, empurrando-o pra longe.

— Bom, que seja... Só não estrague as coisas. — aviso.

Pego meu capacete e saio da casa de Sculler indo direto até minha Harley. Assim que estou montado em cima da minha moto, acelero e volto pra casa, enquanto penso durante todo o caminho sobre a aposta.

— Ei, filho! — minha mãe me chama assim que passo pela porta.

— Oi, boneca. — digo, colocando o capacete no sofá e caminhando até ela.

— Como foi na casa do Sculler? — questiona.

— A mesma merda de sempre. — resmungo, ganhando uma careta dela por causa do palavreado. — Mãe, o que acha de uma garota tendo a intimidade dela exposta? — pergunto, do nada.

Não sei o que está me dando na cabeça, mas preciso saber o que minha mãe pensa sobre isso.

— Como assim, querido? — retruca, franzindo o cenho.

— O que acha, ou melhor, como você reagiria se tivesse sua intimidade exposta por conta de uma aposta? — repito, passando uma das minhas mãos por meu cabelo.

— Com intimidade você quer dizer, por exemplo, tendo um garoto expondo-me indevidamente na frente dos outros? — pergunta e eu aceno positivamente. — Não sei dizer como reagiria fosse exposta dessa forma, mas não desejo isso para nenhuma mulher. — ela adquire uma expressão séria. — E, uma aposta? Esse tipo de coisa nunca acaba bem, filho. — coço meu queixo, pensando no que ela está falando e no que Sculler disse.

— E se for apenas pela diversão? — indago, outra vez.

Ela dá uma risada.

— Que tipo de pessoa faria isso por diversão? Se alguém quer se divertir, que vá assistir uma peça no teatro, um filme no cinema ou até mesmo que fique na frente da televisão assistindo programas de comédia. Machucar alguém não é engraçado, ainda mais se você está expondo a pessoa e humilhando-a sem qualquer motivo. É cruel e desumano. — afirma, cruzando os braços enquanto me fita curiosamente. — Por que está perguntando isso, filho?

Balanço a cabeça.

— Não é nada. — resmungo, beijando sua testa. — Boa noite, mãe.

— Boa noite. — sussurra.

Assim que estou no andar de cima, entro no meu quarto e tiro minha roupa, jogando-me na minha cama.

Depois de ouvir o que a minha mãe acabou de dizer, eu sei que estou completamente fodido, mas não ligo. Estou em uma aposta e não importa o quê, eu não vou voltar na minha palavra. De qualquer jeito, essa é uma boa forma de me vingar e de sentir o sabor de como é destruir e machucar alguém, assim como eu fui fodido.

O Teste | *Pearl Wyatt*

Uma semana já se passou desde o meu primeiro dia de aula; uma semana já se passou desde que encontrei meu Príncipe Encantado e uma semana já se passou desde que o apelido que ele me deu continua a ecoar na minha cabeça. Sim, eu sou um tanto boba, mas literalmente não consigo esquecer do que ele disse:

Girassol.

Solto um suspiro baixo, seguido de um sorriso e sou cutucada por Jenna pela terceira vez desde que nos encontramos essa manhã.

— Sério, Pearl, você tem que parar com isso. — ela diz, guardando o seu material enquanto levanto-me do banco.

— O que eu fiz? — pergunto, fechando meu material e olhando discretamente pra trás.

Lá está Seth, jogando sua mochila sobre o ombro, enquanto guarda o celular no bolso de seu jeans escuro.

— Essa coisa de ficar suspirando que nem uma garotinha durante as aulas enquanto parece estar em outra dimensão. — fala, revirando os olhos. — Só não me diga que esses suspiros são por causa do Seth Sawyer? — faz uma careta.

Sinto minhas bochechas corarem porque assim que Jenna cala a boca, Seth passa por nós, lançando-me uma piscadela discreta.

Oh meu...

Solto outro suspiro contido assim que ele sai da sala e Jenna bufa alto. — Você não deve cair na dele, escute o que estou te dizendo. — resmunga. Guardo meu material com um sorriso bobo no rosto e saímos da sala juntas, indo até os nossos armários. — Onde está Simon? — indaga, abrindo o seu armário e eu faço o mesmo.

Guardo meu livro de Química lá dentro e fecho o cadeado.

— Oh, ainda bem que você me lembrou dele... Simon tem um teste para o time de futebol e eu tenho que correr para assisti-lo! Eu disse que estaria lá. — lembro-me, ficando animada de repente.

Sei o quanto significa pra Simon e prometi que se ele passasse, iríamos comer hambúrguer, não pizza. Ele continua alegando que já tem pavor a pizza.

— Então é melhor você correr. — Jenna diz. — Eu tenho que ir, amanhã nos vemos. — completa, dando-me um abraço rápido antes de sair andando.

Agora só preciso chegar até o campo.



Acabei por seguir um grupo de garotos que não paravam de falar sobre o tal teste, o que acabou me trazendo até o campo de futebol. E que campo! O lugar é simplesmente enorme. Claro que eu já assisti alguns jogos de futebol americano pela televisão por causa de Simon, mas nunca nem cheguei perto de ver pessoalmente um campo desses na minha frente.

Avisto meu irmão colocando o seu capacete e corro o mais rápido que posso até ele.

— Pensei que não viria! — ele exclama me fitando de longe.

Paro de correr, sorrindo em sua frente enquanto puxo algumas respirações rápidas para recuperar o fôlego.

— Não perderia de vê-lo jogar por nada. — digo sincera e um sorriso de lado se forma em seus lábios. — Agora você só tem que detonar, como sempre faz. — completo.

Antes que Simon possa falar qualquer coisa, o que eu estou julgando ser o time titular de futebol americano da escola, entra fazendo barulho com todos devidamente uniformizados. Percebendo Seth no meio de todos eles, não consigo nem mesmo mexer minhas pernas para fora do campo. Se com roupa casual ele já parece muito bem, eu nem sei mais o que pensar observando-o uniformizado.

Escuto a risada de alguns caras e no momento seguinte a atenção de Seth está voltada para mim. Ele tira o capacete, mexendo nos fios escuros do seu cabelo, enquanto se aproxima de onde estou em passos largos. Simon me dá uma cotovelada, mas eu não saio do lugar. Seth para na minha frente, fitando-me curiosamente com seus olhos escuros e tempestuosos.

— Você também vai participar do teste, Girassol? — ele indaga, usando um tom baixo e divertido.

Sinto minhas bochechas esquentarem e acabo sorrindo.

— Eu não vou participar do teste, eu estou aqui apenas para ver...

— Pearl, já chega. Vai se sentar. — Simon me corta, segurando meu braço.

Seth muda sua atenção de mim para Simon, lançando-lhe um olhar aguçado. — Solte a garota, novato. — Seth diz duro, fazendo Simon me soltar imediatamente. — O que pensa que...

— Ei, está tudo bem! — exclamo, tentando não estragar tudo para Simon. — Ele é meu irmão, estou aqui para assistir o teste dele.

Seth volta a me encarar e apenas acena com a cabeça. Viro para Simon, completamente atordoada com o que poderia vir a acontecer nesse momento. — Boa sorte. — murmuro olhando meu irmão que parece perdido pra caramba, assim como, na verdade, eu também estou.

— Valeu. — ele resmunga simples.

Vou andando para fora do campo, focando em não trocar as pernas no meio do caminho e me estatelar no gramado. Subo os degraus da arquibancada e pego um lugar para sentar que me dê uma visão boa do que vai acontecer no campo.



O teste termina quase às cinco da tarde. Simon está jogado no gramado, assim como os outros, enquanto Seth e o treinador conversam separadamente. Simon me fita e eu levanto meus polegares para ele, acenando que ele detonou. E eu realmente quero dizer isso. Noventa por cento dos passes de Simon foram feitos com precisão e muito bem finalizados, o que para um Quarterback é muito bom.

— Seis de vocês estão dentro, o resto está fora. — o treinador exclama para o grupo de quase trinta garotos. — Seth. — passa a palavra para *ele*.

— Cameron. — Seth diz o primeiro nome e um dos garotos se levanta com um sorriso quase maior que o próprio rosto.

Seth diz mais quatro nomes, recebendo o mesmo tipo de reação dos garotos. Encaro Simon, que está me olhando quase que desesperadamente.

Ele vai conseguir, eu sei que sim.

Me pego fitando Seth outra vez, que agora está olhando em minha direção. Cruzo os dedos, rezando mentalmente para que ele diga o nome de Simon. — Wyatt. — ele diz por fim não olhando para Simon, mas sim olhando para mim.

Abro um sorriso instantaneamente, sentindo um alívio correr por minhas veias. Observo meu irmão se levantar como se fosse o dono do mundo e isso me faz gargalhar.

Ele realmente não tem jeito.

— Espero que honrem o uniforme que irão vestir. — Seth finaliza.

Todos começam a se dispersar pelo local e eu me levanto, puxando minha mochila enquanto começo a descer os degraus apressadamente, dois de uma só vez. Felizmente dessa vez eu não caio, então corro até Simon e o abraço com força.

— Eu disse que você conseguiria! — exclamo, sorridente.

Ele dá uma risada e me coloca de volta no chão.

— Você vai ser irmã do maior Quarterback da história desse país. — ele diz presunçosamente e eu rolo os olhos, gargalhando em seguida. — Eu só quero saber se você está tendo algum lance com Seth, porque ele está vindo pra cá. — Simon resmunga para mim.

Viro-me imediatamente pra onde ele está olhando e encontro Seth *realmente* vindo em minha direção.

Santa merda!

Convite | *Seth Sawyer*

Caminho até a loira ao mesmo passo que encaro seu irmão de volta. O que fiz pode não ter sido nem um pouco racional, mas eu preciso disso. Ter o irmão de Pearl por perto vai ser bom por vários motivos, e o principal deles é que dessa forma eu poderei tentar tirar informações dele sobre a garota. Dando-lhe algum crédito, o cara realmente tem um braço bom para arremessos. Nada comparado à mim, mas com mais treino ele pode realmente melhorar.

Pearl já está me encarando quando estou no meio do caminho.

Por mais que minha cabeça tente negar e me confundir, tenho que admitir que ela tem uma beleza diferente. Não é nada agressivo ou artificial... é simples e natural. Poucas garotas ostentam essa aparência, por medo ou vergonha, mas Pearl não parece nada envergonhada por parecer como parece.

— Girassol... — falo, encarando-a de perto.

— Oi. — diz simplesmente, abaixando o olhar com as bochechas avermelhadas.

Deixo um sorriso escapar ao vê-la agir dessa forma.

Tão ingênua!

— Eu vou me trocar. — o irmão de Pearl resmunga, distanciando-se de nós dois, mas nem mesmo nos incomodamos em fitá-lo.

Pearl volta a me encarar com os olhos brilhando em minha direção.

— Tudo bem? — indaga, suavemente.

— Ficaria bem se você aceitasse tomar algo comigo um dia desses. — acerto-lhe, sendo o mais direto possível.

— Tomar algo com você? — pergunta.

Os olhos dela brilham mais e mais a cada segundo e eu deixo de encará-la por um momento. Essa porra de inocência que ela tem com ela é muito perturbadora.

— Sim, Girassol. — resmungo, respirando fundo e tentando voltar a soar agradável.

— Podemos tomar um sorvete? — ela questiona, acanhada.

Deixo um riso escapar e a encaro outra vez. Ela está de ombros encolhidos, como se tivesse acabado de falar algo de errado.

Soar agradável, Seth.

Posso fazer isso.

— Se o seu sorvete favorito for de chocolate, com certeza podemos ir tomar um sorvete. — a desafio, tirando um sorriso dela.

— Eu gosto de chocolate, mas o de baunilha é bem melhor. — diz, dando de ombros.

Levanto uma sobrancelha, mas dessa vez ela não cora, apenas continua sorrindo como se tivesse toda a razão no que acabou de falar.

— Talvez eu dê uma chance para a baunilha, então. — digo.

— Talvez eu dê uma chance para o chocolate, então. — rebate.

Balanço a cabeça negativamente e sinto meu peito se aquecer, mas logo então lembro-me do porquê de eu estar falando com ela.

— Que tal na quinta? — pergunto, distanciando-me um passo dela.

— Parece ótimo para mim. — responde.

Olho para longe, *bem* longe dela.

— Na quinta, então. — confirmo por fim. — Te vejo por aí, Girassol.

Dou-lhe as costas, não conseguindo mais fitar seu rosto. Talvez essa merda de aposta seja mais difícil do que eu imaginei.

— Até mais, Seth! — ela exclama.



Chego em casa às sete horas da noite, encontrando minha mãe sentada em sua poltrona enquanto assiste algum programa de culinária na televisão.

— Boa noite, filho. — ela diz assim que nota minha presença.

— Boa noite, boneca. — bocejo, jogando-me no sofá.

Encaro o teto, pensando na temporada desse ano. Está quase tudo certo de que vou ingressar na **UCLA** e jogar futebol pelo resto dos meus dias bons. Esse é o meu futuro: *futebol*. Nada vai me impedir de fazê-lo. Passo minhas mãos pelo rosto, afastando a imagem da loira que insiste em entrar na minha cabeça.

— Eu fiz alguns biscoitos e tem salada italiana na geladeira que sua avó mandou por Quinn para você. — minha mãe avisa, chamando minha atenção.

Levanto num pulo, caminhando em passos largos até a porta. Não preciso de salada ou biscoitos, preciso de alguma bebida.

— Eu vou sair um pouco. — resmungo voltando a abrir a porta.

— Seu pai ligou essa tarde... — viro meu rosto para encarar minha mãe, enfurecido com a notícia e com como ela parece estar completamente bem com isso.

— O que ele quer? Manda ele se foder da próxima vez que ligar. — rosno, irritado.

— Filho. — repreende. — Precisamos tentar deixar o passado no passado...

— Isso é besteira, mãe! — esbravejo, socando a parede com força e observando-a se levantar.

Puxo o ar com força, tentando me manter calmo, mas isso não vai acontecer até que eu vire algumas boas doses de tequila.

— Eu vou sair, é melhor que não me espere acordada ou essa merda toda. — digo antes que ela se aproxime de mim.

— Seth, pare com isso, por favor...

Ignoro seu chamado e saio pela porta, não me incomodando em fechá-la. Assim que ligo minha moto, dirijo até um *pub* que não fica muito longe de casa. A merda boa de ser rico é que você pode ser menor de idade, mas ninguém vai te impedir de beber só porque você não tem vinte e um anos. Para falar a verdade, as pessoas te oferecem mais e mais, sempre do mais caro, só porque você pode pagar. E eu pago. Pago por qualquer coisa que me tire do ar e que me faça esquecer o estúpido do meu pai.

Passando por algumas pessoas bêbadas, chego até o bar e puxo minha carteira, jogando algumas notas no balcão em frente ao *barman* que me encara ciente do que eu quero. Não é como se ele não me conhecesse, porque ele me conhece. Dependendo do quão ruim a merda fica para mim, venho até esse local duas vezes por semana.

Com uma garrafa cheia de tequila na minha frente, um copo e alguns pedaços de limão, encho uma dose e tomo. O líquido desce queimando por minha garganta, algo familiar e bom.

Estou acostumado.

Copos, copos e mais copos depois, sei que já virei metade da garrafa, encontrando sentido nenhum no que estou fazendo. Mãos frenéticas deslizam por dentro de minha camiseta, fazendo-me virar meu rosto apenas para encontrar um rosto conhecido.

Pearl.

Ou pelo menos eu acho que é ela.

— Realmente estive te olhando desde que chegou e fiquei me perguntando se teria alguma chance com você. — ronrona toda a frase.

Inferno de voz irritante. Ela pode ter a cara da Pearl, mas essa voz não pertence a menina loira da escola. Fodidamente não. Na verdade, acho que já estou bêbado pra caralho. Fecho os olhos, sacudindo a cabeça como se aquilo fosse resolver algo. Os lábios molhados da garota entram em contato com minha pele e todo meu sangue bombeia diretamente para o meu pau.

Pelo menos isso significa que ainda estou vivo.

Abro os olhos novamente e não vejo mais Pearl. Por um momento me deixei acreditar que era ela, um momento imbecil. Agora, graças à porra que não é ela, embora o rosto dela seja bem melhor do que o dessa desconhecida.

— Você é muito quente. — a garota diz, ou geme. *Tanto faz.*

Levantando-me do banco, pego a garrafa de tequila com uma mão e a outra eu uso pra puxar a garota todo caminho até o banheiro.

Isso realmente vai me tirar todo o sentido.

Quarterback | *Pearl Wyatt*

Oh, meu Deus!

Não consigo acreditar no que apenas acabou de acontecer. Seth me chamou pra sair! Quer dizer, ele me chamou para tomar alguma coisa, mas isso deve significar a mesma coisa: *um encontro!*

Começo a andar de um lado pro outro, roendo minhas unhas nervosamente, enquanto vejo Seth se distanciar de mim. Não sei o que fiz para merecer a atenção dele, mas o que quer que tenha sido, me deixou quase que definhando de felicidade por dentro. Ele me notou! A ideia de que talvez ele possa se sentir da mesma que eu me sinto por ele começa me deixar mais nervosa ainda.

Será que para ele eu sou a sua metade perdida? Talvez ele não tenha percebido que sim, mas isso não importa. Ele é a minha metade e mais cedo ou mais tarde ele perceberá que eu sou a sua.

Não percebo quando Simon para na minha frente, limpo e finalmente livre do uniforme de futebol.

— O que ele queria com você? — meu irmão pergunta e eu não sou capaz de segurar o sorriso que começa a tomar conta do meu rosto.

— Ele me chamou para um encontro! — exclamo, dando um pulinho animada. — Digo, ele apenas perguntou se eu queria tomar algo com ele, mas você sabe, é um encontro. — pisco para ele.

Simon cruza os braços, avaliando-me atenciosamente, mas não ligo. Na verdade eu realmente estou pouco me importando.

— Isso não é um encontro, Pearl. Isso é ele tentando entrar no meio das suas pernas. — Simon diz, segurando meu braço e começando a me puxar pelo campo.

— Ei, isso não é verdade! — rebato, sentindo minhas bochechas queimarem.

— E o papai noel existe. — zomba, rolando os olhos. — Ouvi coisas sobre Seth e eu não estou deixando você ir a um encontro ou qualquer merda que seja com ele. — sentencia.

Puxo meu braço para fora do seu controle e cerro meus olhos, enquanto ele se vira para me encarar de volta.

— Você não manda em mim, Simon. — aviso. — Eu não me importo com o que você ouviu porque, na verdade, já me contaram coisas sobre ele e isso não me fez gostar menos dele. As

peessoas podem estar erradas sobre ele. Cada um tem sua versão sobre os fatos e eu estou ansiosa para ouvir a dele algum dia.

Os olhos de Simon brilham com incredulidade.

— Deus, Pearl! Você consegue se escutar? Nem mesmo conhece o cara e o defende como se fosse a coisa mais importante do mundo. — esbraveja, passando as mãos pelo cabelo. — Se você não está querendo me escutar, vou contar para nossos pais. — arregalo os olhos e Simon me dá as costas.

Corro atrás dele e logo estamos passando pelo estacionamento, marchando até o ponto de ônibus.

— Você não pode fazer isso, Simon! Eu sei me cuidar. — digo, puxando-o pelo braço, mas ele me ignora. — Você não entende! Ele é... *Ele é a minha metade perdida*. — Simon para de andar e dá uma risada.

— Foda-se, quantos anos você tem, Pearl? Dezesete porras de anos, pare de agir como se tivesse nove anos! — rosna, transtornado.

Sinto meus olhos encherem de lágrimas e mordo meu lábio inferior, tentando controlar a vontade imensa que tenho de chorar. Simon percebe o que fez e me puxa para um abraço, praguejando enquanto choro baixo.

— Eu sei que tenho essa mania de grandeza, mas quando falei para você procurar alguém com o melhor carro aqui na escola, era só uma brincadeira. Você pode namorar quem você quiser, rico ou um mendigo, o cara só precisa andar na porra dos trilhos, e Seth não anda nos trilhos, Pearl. — ele resmunga, como se estivesse falando com uma criança.

— Mas e-eu gosto dele. — digo, entre um soluço e outro, fazendo Simon gemer derrotado.

Afasto meu rosto da sua camiseta e ele me encara, com um vinco entre as sobrancelhas. — *Se ele...* Se ele estiver te chamando para sair só para brincar com você, isso não vai dar certo. Vou cortar as bolas dele e depois atirar pelo campo como se fossem uma maldita bola de futebol americano. Não me importo se ele é o Quarterback da escola, o que eu me importo é se ele vai machucá-la. — aceno com a cabeça positivamente. — Se eu perder minha chance no time por sua causa, você vai fazer todas as entregas de pizza na *van* sozinha.

Simon me empurra, fazendo-me rir de suas últimas palavras. Terminamos nosso caminho até o ponto de ônibus e logo estamos indo para casa sem conversar muito pelo caminho. Eu sei que Simon quer o melhor para mim e que todas as brincadeiras dele — algumas estranhas — não passam de uma forma dele interagir mais comigo. De qualquer forma, eu gosto mais de quando ele está brincando do que quando ele está falando sério, porque meu irmão é do tipo que realmente faz o que promete.



— Ei, filha, vem aqui. — mamãe me chama assim que eu termino de fazer mais algumas pizzas com Spencer.

Saio da cozinha, acenando para Mario e Elijah. Abaixo-me para passar pelo balcão e encaro mamãe, enquanto tiro minhas luvas, touca e avental.

— O que houve? Simon já está me esperando? — pergunto, tentando arrumar meu cabelo ao passo que procuro meu irmão pelo local.

— Ele está lá fora esperando você, mas quero ter uma palavra antes que saia. — ela diz, observando-me atentamente. — Então você está vendo um garoto da escola? — sem delongas, ela lança a pergunta.

De alguma forma eu já sabia que Simon contaria, mesmo que fosse apenas para a mamãe, poupando-me do interrogatório do papai.

— Mãe, ele apenas me chamou para tomar um sorvete... — sussurro, abaixando a cabeça enquanto tento esconder minhas bochechas vermelhas.

— Um encontro? — ela pergunta, segurando meu queixo e inclinando-o para cima.

— Acho que sim... — respondo, fitando seus olhos completamente envergonhada.

— Simon está preocupado com você, o que me deixou instantaneamente preocupada, já que sabemos como seu irmão é. — enuncia, sorrindo de lado. — Estou deixando você sair com ele dessa vez sem interferir, mas da próxima vez eu vou querer conhecê-lo. Não gostei do que Simon disse sobre ele, mas como seu irmão disse, você gosta do garoto e eu não quero parecer uma mãe chata, por isso confio no que você está indo fazer.

Solto um suspiro aliviado, assentindo freneticamente com a cabeça. — Obrigada por confiar em mim, mãe. — digo-lhe.

Ela deposita um beijo na minha testa e me dá o meu boné, arrumando meu cabelo como sempre faz antes de eu sair para entregar pizzas com Simon.

— Bom trabalho, anjo.

— Obrigada. — respondo sorridente.

O Encontro | *Seth Sawyer*

Levanto-me do cama em que estive deitado nas últimas muitas horas com a mulher que fiquei no *pub*. Nós fodemos, comemos, fodemos, comemos, fodemos de tantas malditas formas e comemos mais das porcarias que ela tem na geladeira dela. Não posso dizer que não gostei, porque eu gostei mesmo. Ela tem peitos incríveis e a boca dela faz um bom trabalho, mas teve horas que não senti nada.

Realmente, nada.

— Ei bonitão, você não quer ficar mais um pouco? — ela pergunta assim que me vê levantar da cama e vestir minha roupa.

Não apareço em casa desde segunda à noite, quando tive uma discussão com minha mãe. A bateria do meu celular já acabou há dois dias e, porra, hoje é suposto que eu vá a um encontro com Pearl.

— Não posso mais ficar. — *e nem quero*, mas omito essa parte.

Antes que ela abra a boca outra vez, pego meus pertences e saio do seu apartamento sem olhar pra trás. Chego ao estacionamento e monto em minha moto, dando partida e começando meu caminho de volta para casa. Quase meia hora depois, paro a moto na frente de casa e entro, fitando minha mãe vir em minha direção assim que boto o primeiro pé na escada.

— Onde você se meteu, Seth? Eu quase enlouqueci tentando me comunicar com você e não obtendo sequer uma resposta de sua parte! — minha mãe esbraveja, fazendo-me encostar no corrimão da escada. — Entendo a sua revolta quando eu toco no assunto do seu pai, mas isso não quer dizer que deva sair de casa transtornado, ficando dias fora sem dar uma notícia. — o seu rosto está furioso e eu sei o quanto difícil é tirar a minha mãe do sério.

— Sinto muito não ter avisado, a bateria do meu celular morreu. — respondo e ela cruza os braços, enquanto eu aproveito para olhar que horas marca o relógio que está na parede da antessala.

Duas e quarenta e cinco da tarde. Eu preciso me apressar, já que hoje a aula vai até três e dez.

— Você não pode fazer isso comigo, filho. E se algo grave tivesse acontecido com você? — ela respira fundo, ainda furiosa, mas agora com os olhos marejados.

Porra.

— Desculpa mesmo, mãe, isso não vai se repetir. Se houver uma próxima vez, eu vou dar um jeito de avisá-la. — digo me aproximando dela que apenas assente com a cabeça, segurando

as lágrimas nos olhos castanhos. — Vou precisar sair agora, mas prometo que não vou demorar muito. — aviso, segurando seu rosto com minhas duas mãos.

— Para onde está indo? — indaga.

— Bom... Estou indo pegar uma garota na escola porque temos algo marcado para essa tarde. — resmungo, soltando seu rosto, notando que aos poucos ela relaxa, fitando-me mais que surpresa.

— Tipo um encontro? — pergunta, maravilhada. — Oh, meu Deus! Isso é ótimo, filho! Quando vai apresentá-la para mim?

— Mãe, por favor. É uma garota qualquer que estou levando para sair. Não é um encontro, eu não tenho encontros. — respondo, irritado.

Ela me fita, fazendo uma careta enquanto cruza os braços.

— Você vai encontrar alguém que vai te mostrar o que é realmente o amor, Seth. Aquela garota de anos atrás não merecia nada do que você sentia por ela, mas alguém vai despertar esse sentimento dentro de você outra vez e essa pessoa vai merecer. Espero que você não faça besteira, não a machuque ou se machuque. — minha mãe setencia e eu balanço a cabeça negativamente.

— Não tenho tempo para esse tipo de conversa agora, mãe. — finalizo a conversa, dando-lhe as costas e subindo para o meu quarto.



Depois de ter tomado um bom banho, troco de roupa e desço apressado. Escolho usar o *Jeep* para ir pegar Pearl, porque colocá-la em cima da minha moto está completamente fora de questão. Fito o relógio no painel do carro assim que estaciono, satisfeito por não ter me atrasado, caso contrário o maldito encontro teria que ser adiado e eu teria mais trabalho ainda para inventar uma desculpa para a garota.

Saio do carro, tendo em mente tudo que planejei enquanto me encosto na porta do passageiro. Talvez ela pense que estejamos indo em uma simples sorveteria, mas durante o caminho pensei em algo que eu não sei como isso conseguiu sair da minha cabeça.

Poucos minutos depois, vejo o estacionamento começar a lotar de alunos, dando-me a certeza de que as aulas chegaram ao fim.

— Ei cara, por onde se meteu? — nem percebo quando Sculler para na minha frente com o cenho franzido. — Sua mãe me ligou um monte de vezes e o treinador está querendo sua cabeça numa bandeja. — completa.

— Estive fora alguns dias, nada demais. — resmungo, não lhe dando tanta atenção já que estou tentando localizar a cabeleira loira e encaracolada da caipira no meio do mar de alunos.

— E você está fazendo o quê aqui?

E é agora que eu a encontro.

Ela está com um vestido vermelho na altura dos seus joelhos, carregando uma mochila vermelha e usando um par de tênis brancos. O seu cabelo já é uma grande coisa. Os cachos estão domados e amarrados com alguma coisa e, bom, mesmo com o rosto abaixado, percebo que ela não está usando maquiagem — *como sempre*.

Ela continua seu caminho com o irmão bem ao seu lado, que está rindo de alguma coisa enquanto, ela está torcendo a boca.

— Vim pegar a garota para levá-la em um encontro. — falo para Sculler antes de começar a andar até ela.

Como de costume, todos começam a virar para me encarar, e eu acho que devido ao fato de eu não ter aparecido nos últimos dois dias, os olhares em cima de mim intensificaram. O irmão de Pearl finalmente me nota e fecha a cara instantaneamente. Espero que para conquistá-la, eu não tenha que usar de artifícios para ter o garoto do meu lado. Já basta ter trabalho com uma pessoa, duas já é demais.

A loira levanta o rosto quando nota o silêncio repentino do irmão, e assim que seus olhos encontram os meus, o seu semblante muda de triste e confuso para feliz e excitado.

E lá está o brilho no olhar que ela tem toda vez que me olha.

— Ele veio mesmo... — o garoto bufa, irritado com minha presença.

Não dou atenção pra ele, só continuo a fitar a garota de volta, que agora tem um sorriso quase que maior do que o próprio rosto. Se eu visse esse sorriso em outra pessoa eu diria que é assustador, mas ela é demasiadamente inocente para ser assustadora.

— Ei, Girassol, você está pronta? — pergunto, vendo que ela está esperando que eu diga algo.

— Sim, claro que sim! — ela exclama e eu tenho que segurar o riso.

O garoto tosse e dá uma cotovelada nela, o que chama minha atenção por alguns segundos.

— Eu estou indo pra casa. — ele avisa para ela e muda seu olhar pra mim. — Olhos abertos, Quarterback. Posso ser novato, mas não tenho medo de você e essa garota é a minha irmã. — sentencia e sai andando, não deixando de me empurrar enquanto passa.

A vontade que eu tenho é de puxá-lo pela mochila e enfiar o punho no seu nariz, mas a garota está na minha frente, olhando-me envergonhada como o inferno por causa da atitude do seu irmão mais novo. Leva tudo de mim para deixar essa passar, e eu deixo, por causa *dela*.

— Me desculp...

— Não se desculpe. — eu a corto rudemente, fazendo-a encolher os ombros. *Porra.* — Temos um caminho até o nosso destino, Girassol, melhor começarmos logo. — resmungo mais contido, tentando consertar a burrada que fiz.

— Tudo bem. — ela sussurra.

Pego sua mochila que parece pesada demais para o seu pequeno corpo e seguro sua mão, puxando-a comigo até o carro.

Santa Mônica | Pearl Wyatt

Eu realmente já tinha perdido todas as esperanças de que Seth apareceria para me levar para tomar sorvete. Ele não apareceu na escola nem na terça ou quarta e hoje ele também não foi visto, *até poucos minutos atrás*. Quando Simon parou de tirar com a minha cara por causa do bolo que eu estava prestes a levar, eu tive que levantar o rosto para ver o motivo do seu silêncio.

E lá estava ele: *Seth Sawyer caminhando em minha direção usando uma bermuda jeans, regata preta e tênis*.

Posso jurar que senti meu coração batendo por todo lado do meu corpo assim que tive aquela visão. Não importa o que ele use, ele sempre parece tão bonito que quase chego a duvidar se ele é de verdade ou não.

— Eu pensei que você não apareceria... — confesso, aconchegada no banco de couro do seu carro, enquanto o fito dirigindo sem pressa.

— E por que pensou isso? — pergunta, ligando o aparelho de som em alguma estação de rádio.

— Porque você não apareceu nos últimos dias na escola e... — paro de falar, sentindo minhas bochechas esquentaram.

— E o quê, Girassol? — indaga, fitando-me de soslaio.

— Também pensei que estivesse fugindo de mim, ou, sei lá... *que não quisesse mais sair comigo*. — sussurro, cruzando os braços na defensiva, enquanto deixo meu corpo afundar um pouquinho no banco.

Escuto ele dar uma risada e o som enche meus ouvidos de forma agradável, fazendo-me voltar a fitá-lo. Ele para o carro em um sinal e me olha, sorrindo de lado.

— Eu não estava fugindo de você, Girassol. Tive alguns contratemplos e essa foi a única razão de eu não ter aparecido na escola, mas fugir de você não é nem uma opção para mim. — diz, lançando-me uma piscadela enquanto eu quase me perco por conta da intensidade dos seus olhos escuros e de suas palavras doces.

Assinto e ele voltar a acelerar quando o sinal fica verde.

— Para onde nós estamos indo? — pergunto curiosamente, olhando pela janela a estrada longa que pegamos.

— Você gosta de surpresas? — rebate, batucando com os dedos no volante e acompanhando a música.

— Sim, eu adoro surpresas! — exclamo animada, dando um sorriso amarelo assim que ele vira para me encarar por causa do meu quase grito. — Descul...

— Você tem que aprender a parar de se desculpar, sabia? Estamos só eu e você aqui, gosto de vê-la agir dessa forma. Não se desculpe, não para mim. — comanda, voltando o olhar para a estrada.

— Meu irmão fica muito envergonhado por minha causa... Eu entendo ele, sou animada demais às vezes. — tento explicar, mas ele não esboça qualquer reação.

— Não sou seu irmão, Pearl. — retruca.



Assim que avisto a placa eu não consigo acreditar no que estou vendo: *Los Angeles*. Quase dez minutos depois da nossa conversa, ambos ficamos calados até agora.

— Isso é sério? — pergunto fitando o caminho pela janela.

— Mais do que sério, Girassol. De Long Beach para LA são apenas vinte minutos de carro, então, por que não? — diz, fazendo uma rotatória que vai direto para o litoral, segundo a placa de informação. — Você nunca esteve aqui?

— Sim, claro... Quer dizer, quando vim de Wimberley, nós passamos por aqui, mas fizemos apenas uma pequena parada para almoçarmos e continuamos até Long Beach. — digo, recordando-me da viagem.

Lembro que pedi muito a mamãe e o papai para passarmos pelo píer da praia de Santa Mônica, palco de muitos dos meus romances favoritos, mas não tínhamos tempo pra isso.

— Então acho que vai gostar para onde estamos indo. — sentencia.

Quase cinco minutos depois eu avisto o local que por muitas vezes sonhei em estar. O píer da praia de Santa Mônica não está lotado, afinal ainda é quinta-feira, entretanto, o lugar é extremamente bonito como já vi diversas vezes. Sem pedir a permissão de Seth, abaixo a janela do carro e inclino-me um pouco pelo espaço que tenho, ficando de joelhos no banco, enquanto passamos pelo local.

O cheiro da praia e o som das pessoas falando coisas aleatórias faz com que eu comece a sentir borboletas no estômago.

Percebo quando Seth para o carro, já que ele começa a falar com alguém e entrega-lhe uma nota de dez dólares.

— Essa é a nossa deixa. — diz simples, tirando a chave a ignição e abrindo a porta.

Puxo o prendedor do meu cabelo e me endireito no banco, alisando rapidamente meu vestido vermelho, enquanto solto o cinto de segurança. — Vamos? — Seth pergunta assim que abre a porta para mim, oferecendo-me sua mão.

Santa merda!

Não sei se vou sobreviver a esse encontro. O que eu pensei que seria apenas uma simples ida a uma sorveteria qualquer, tornou-se em um dos meus maiores sonhos realizados. Depois de sair do carro, Seth e eu começamos a andar pelo local. Deslizo meus dedos entre os seus, confiando nele para me guiar.

— Eu pensei que iríamos apenas tomar um sorvete. — confesso, vendo os rostos alegres das pessoas ao redor.

— E estamos indo fazer isso, só que com um adicional. — ele diz, fazendo-me encará-lo.

O quão sortuda eu sou? Muito, provavelmente. Quando em mil anos eu imaginaria que viveria esse momento? Céus, é de tirar o fôlego. A paisagem e *ele*.

— Nós estamos indo ao parque? — pergunto, sem esconder o meu sorriso que só cresce a cada minuto.

Vejo Seth franzir o nariz e imediatamente sei que isso não é uma boa ideia. Não pra ele, no caso.

— Você quer ir ao parque? — indaga, virando para me encarar de volta.

Dou de ombros, não querendo forçá-lo a nada. Isso que ele está fazendo já é o bastante para me deixar feliz.

— Não realmente... — sussurro, desviando o olhar do seu para ele não me pegar na minha mentira.

— Entendi, Girassol. — sentencia.

Seth me puxa para perto, guiando-me por todo o caminho até chegarmos na bilheteria do *Pacific Park*. Aperto a mão de Seth, tentando puxá-lo para que ele pare de andar.

— Não precisamos fazer isso, eu ap...

— Vamos fazer o *tour* completo, Girassol. Isso não é um sacrifício pra mim. — ele diz, olhando-me de forma tão intensa que me faz soltar um suspiro e assentir com a cabeça.

Olhe para mim | *Seth Sawyer*

Depois de comprar minha pulseira e de Pearl para entramos no parque, ela me puxa pela mão para andarmos pelo píer. Durante os primeiros minutos ela não fala nada, e quando chegamos em determinada parte do caminho onde dois artistas rua cantam alguma música que juro me lembrar de já ter escutado minha mãe cantarolando pela casa, Pearl para de andar.

— Tudo bem? — indago, perdido.

Além de ser a primeira vez que levo uma garota em um encontro, também é a primeira vez que tenho que parar para ser atencioso de verdade com uma garota. Porra, essa merda é realmente difícil.

— Você pode me esperar por um segundo? — ela pergunta, incerta, e eu apenas aceno positivamente com a cabeça.

Soltando minha mão, ela anda até uma senhora que está parada escutando e assistindo os dois homens cantarem. Cruzo os braços para assistir a cena que se passa na minha frente. Pearl fala alguma coisa para a senhora e a mesma a encara com os olhos brilhando, marejados com lágrimas prestes a cair. A mulher assente com a cabeça para algo que Pearl diz e no segundo seguinte, a loira tira a senhora para dançar.

As duas conversam, balançando de um lado para o outro enquanto a senhora sorri abertamente. Coço minha nuca, prestando atenção na letra da música, enquanto espero Pearl voltar.

***“O que você faria se meu coração se partisse em dois?
Mais do que palavras para mostrar que você sente que seu amor por mim é verdadeiro.”***

***“O que você diria se eu jogasse aquelas palavras fora?
Então você não poderia criar coisas novas só por dizer que eu te amo.”***

Pearl me olha, lançando um sorriso em minha direção e não consigo esboçar nada de volta. Que porra de letra é essa e por que ela me olhou justamente nessa parte?

Quer saber? Foda-se.

Não é como se eu estivesse indo ligar para uma letra de uma música qualquer de amor água-com-açúcar.

Dois minutos se passam até Pearl se despedir da senhora que lhe dá dois beijos em ambas suas bochechas e sorri em forma de agradecimento. A loira volta até onde eu estou e encolhe os ombros.

— Ela estava tão sozinha, eu sabia que tinha algo de errado. — ela diz, explicando-se para mim enquanto seguro sua mão e recomeçamos nosso caminho.

— E o que estava de errado? — indago, tentando soar curioso.

— O marido dela morreu há alguns anos... Eles costumavam vir aqui todas as tardes nesse horário e essa era a música que tocou no casamento deles. — ela diz com a voz embargada, fazendo-me fitá-la imediatamente só para achá-la quase que em prantos. *Que porra é essa?* — A história dela é tão bonita e a forma como ela falou dele nesses poucos minutos me deixou realmente tocada. — ela respira fundo, soltando o ar pesadamente pela boca enquanto tenta se controlar. — Acredita que eles se conheceram por meio de uma aposta? — ela pergunta, dando uma risada.

Olho pra frente, sem saber o que dizer pra ela. Uma aposta? Isso só pode ser alguma brincadeira com a minha cara.

— Que tipo de aposta? — forço-me a perguntar.

— Ela tinha apostado com as amigas que conseguiria ficar com ele em um mês, e ela conseguiu. Os dois se apaixonaram e quando ela foi contar da aposta para ele, ele apenas deu uma risada e agradeceu-lhe por tê-lo feito. — ela comenta e balança a cabeça, como se tivesse expulsando os pensamentos de lá. — Podemos ir para o parque agora? — muda de assunto e eu respiro aliviado.

— Claro. — resmungo.



Tiro meu celular do bolso, checando o horário antes de irmos no terceiro brinquedo e mais esperado por Pearl. A roda-gigante agora parece muito bonita, iluminada com luzes de cores diferentes que piscam e se sobressaem, enquanto a noite começa a cair e o pôr-do-sol se despede no horizonte.

— A montanha-russa foi mais intensa... Só de olhar a altura eu já começo a ficar nervosa. — Pearl sussurra pra mim, sorrindo nervosamente com os olhos ansiosos.

— Você tem medo de altura e quer mesmo tentar isso? — pergunto, divertido.

Noto suas bochechas ganharem mais cor, enquanto ela encolhe os ombros como sempre faz.

— Mas você vai estar comigo, então acho que vou ficar bem. — ela diz, tão rápido que se eu não estivesse prestando atenção nela, eu não conseguiria dizer o que ela acabou de falar.

Sorrio sinceramente, puxando-a para mais perto. Inclino-me para sussurrar em seu ouvido, sendo acertado com seu cheiro leve e doce.

— Você pode segurar minha mão lá em cima. — digo, ouvindo um ruído sair de sua boca antes de eu afastar-me para encará-la.

— Acho que vou precisar disso. — solta em um suspiro.

Cinco minutos é tudo que passa até estarmos sentados nos nossos lugares. Os outros casais, crianças e pais estão se arrumando enquanto Pearl se segura na barra de ferro.

Não consigo tirar os olhos dela.

Algum dia eu admitirei isso em voz alta, mas não hoje. Essa é a primeira vez que chego perto de algum divertimento genuíno em muitos anos. — Tomara que ele não parem com a gente lá em cima... Estou ficando nauseada. — ela diz, olhando para frente sem desviar.

— Você está realmente bem? — pergunto preocupado.

— Sim! — exclama em um misto de animação e medo. — Você vai tirar uma foto minha quando estivermos lá em cima? Preciso mostrar para a mamãe que estive aqui. — seus olhos brilham.

— Se você quer isso, tudo bem. — dou de ombros e ela sorri mais ainda.

A roda-gigante finalmente começa a se movimentar, o que faz Pearl fechar os olhos quase que instantaneamente. Não quero sorrir da forma como ela está agindo, mas ela parece tensa como o inferno, então resolvo ficar quieto. Pego meu celular do bolso, satisfeito por ter colocado-o para carregar no carro durante nosso caminho até aqui. Aperto na câmera e tiro uma foto dela antes de chamá-la.

— Girassol, olhe pra mim. — peço e ela vira o rosto em minha direção, abrindo os olhos devagar. — Você pode sorrir agora... — comento.

A luz do pôr-do-sol faz com que o cabelo dela pareça ouro de tão brilhante que está, e quando ela finalmente sorri, me encarando ao invés da câmera, um vento sopra seu cabelo pro lado e eu deslizo meu dedo sobre a tela, capturando aquele momento.

— Ficou boa? — ela pergunta, fazendo-me piscar duas vezes antes de pigarrear.

— Sim, sua mãe com certeza vai gostar. — murmuro.

Pearl volta seu olhar pra frente e o sorriso desaparece do seu rosto. Enfio meu celular no bolso da minha bermuda, vendo-a tapar os olhos com as mãos.

— Alto, alto, alto, alto, alto... — ela diz balançando o corpo para frente e para trás e eu não vejo outra saída que não seja puxá-la para mim.

Passo meu braço esquerdo por sua cintura fina, puxando o corpo pequeno e delicado dela contra o meu. Ela se encolhe contra mim, sem tirar as mãos dos olhos por sequer um segundo.

— Você pode abrir os olhos de novo. — comando e ela demora para obedecer, mas assim que o faz, ela me encara.

— Nós estamos perto das nuvens, Seth. Isso é muito alto! — sussurra, como se estivesse me contando um segredo. — Não quero ficar de olhos abertos... — choraminga.

Sorrio para ela, o que a faz desviar os olhos até a minha boca enquanto inclina a cabeça para o lado. Não estamos perto das nuvens, mas acho que toda tensão que ela está passando, está fazendo-a ver coisas. — Você não precisa olhar para lá, Girassol. Pode ficar me olhando, eu estarei fazendo o mesmo. — coloco um de seus cachos atrás de sua orelha.

Pearl relaxa contra meu corpo, não deixando de me fitar pelos próximos cinco minutos e, porra, eu estaria mentindo se dissesse que eu não fiz o mesmo.

Um Encontro Perfeito | *Pearl Wyatt*

Sinto como se tivesse caído em algum feitiço, já que nos últimos minutos eu e Seth passamos nos encarando sem desviar por nem um segundo, enquanto eu comentava algumas coisas aleatórias e ele apenas assentia, ora ou outra falando algo. A roda-gigante finalmente para e eu abertamente desejo em minha cabeça que isso não tenha passado de um engano. O braço de Seth está ao meu redor, e mesmo que seu corpo seja muito duro e cheio de músculos rígidos, eu queria que tivéssemos mais algum tempo no brinquedo, *juntos*.

Quando a realidade nos chama, saímos do brinquedo e caminhamos até a saída do parque de mãos dadas.

— Agora finalmente vamos fazer o que deveria ter sido feito desde o começo. — Seth diz, fazendo-me encará-lo.

— E o que é isso? — pergunto.

— Tomar sorvete. — responde e eu abro um sorriso.

— Realmente, o sorvete! — digo, mordendo meu lábio inferior.

Seth e eu paramos em um carro de sorvete na entrada do píer, e ele nos compra dois sorvetes: o seu é de chocolate e o meu de baunilha.

— Podemos ir para a areia agora? — pergunto, lambendo um pouco do meu sorvete e ele acena positivamente.



— Sabe o quê? — exclamo, chamando a atenção de Seth, que vira para me encarar com uma sobrancelha levantada. — Eu acho que deveríamos trocar de sorvetes para experimentarmos ambos.

Ele dá uma risada, parando de andar e puxando-me para perto pela cintura.

— Eu tenho uma melhor ideia de como dividir sorvete com você. — rebate, fitando meus lábios e eu engulo a seco.

Ele está se aproximando, ele está se aproximando! *O que eu devo fazer?* Deixá-lo fazer isso por conta própria ou me aproximar também? *Acho que devo me aproximar.*

Isso, Pearl, se aproxime!

Acho que estou indo bem, muito bem...

Fecho meus olhos, não tendo certeza de que Seth fez o mesmo, mas estou me aproximando. Sim, eu vou ser beijada. Verdadeiramente beijada por meu Príncipe! E na praia de Santa Mônica, tem algo melhor que isso?

Bruscamente, Seth solta minha cintura e eu finalmente percebo o que acabei de fazer assim que abro meus olhos. Merda, eu estraguei isso, nosso momento! Enfiei todo o meu sorvete de baunilha na sua regata preta e agora procuro seus olhos, deixando o cone da casquinha cair da minha mão.

Não sei o que a expressão dele quer falar, mas acho que estou com medo.

Junto minhas mãos, tentando tirar o sorvete de cima dele, mas acaba que espalho mais e mais, sujando-o todo por causa do meu nervosismo.

— Não, para, para com isso, Pearl. — ele pede, jogando seu próprio sorvete na areia enquanto tenta me segurar.

— *Eu vou dar um jeito... quero dizer... Oh, meu Deus, me desculpa! Eu não quis... eu não queria fazer isso, eu juro que não!* — digo desesperadamente, tentando tirar aquela sujeira dele a todo custo.

— Porra, Pearl, é sério... — Seth segura meus pulsos. — É só sorvete, Girassol. — diz suavemente, mas recuso-me a olhar em seus olhos.

Encolho os ombros, extremamente envergonhada pelo que fiz. Ele provavelmente deve achar que sou uma idiota desengonçada.

Talvez eu seja mesmo.

— Me desculp...

— Já falamos sobre isso antes. — grunhe. — Olha para mim. — comanda, mas eu nego com a cabeça.

Seth me solta e eu percebo que ele começa a tirar a regata preta. Sinto minhas bochechas queimarem e olho diretamente para o meu tênis branco.

— Estou te dizendo, é só sorvete. — ele resmunga, puxando minhas mãos e usando a parte limpa do tecido preto para limpar meus dedos sujos de sorvete.

— Eu só fiquei nervosa, eu achei que... *nós íamos... e...* — levanto e jogo minha cabeça para trás, surpresa em ouvir a risada de Seth.

— Momento errado, Girassol. — ele diz, continuando a limpar meus dedos. — Nós podemos tentar isso outra vez, *sem sorvete no meio*. — completa e eu finalmente volto a encará-lo, sorrindo sem jeito.

— Você ainda quer sair comigo? — pergunto, surpresa.

— Sim, Girassol. Você ainda quer sair comigo? — retruca.

Balanço minha cabeça positivamente ainda sorrindo. Seth termina de limpar meus dedos o máximo possível e voltamos para o píer. Tento ignorar os olhares que agora são direcionados em nossa direção, mas é difícil. Não sei se estão nos olhando por causa do meu cabelo que depois de pegar tanto vento deve estar uma bagunça, ou se estão nos olhando por causa de Seth, e não é qualquer Seth, é um *Seth sem camisa*. Acho que a segunda opção é a mais provável.

Assim que estamos de volta no carro, Seth começa fazer o nosso caminho de volta para Long Beach. Puxo minha mochila para o meu colo e pego meu celular lá de dentro no mesmo momento em que o nome da mamãe brilha no visor e uma música qualquer começa a tocar. Atendo a chamada e logo sou acertada por alguém que não é a mamãe: *Simon*.

— Onde diabos se meteu, Pearl? Temos pizzas para entregar, sabia? — ele esbraveja assim que tem a chance.

Encolho-me no banco, quase certa de que Seth está escutando os gritos do meu irmão.

— Estou indo pra casa, Simon. — sussurro de volta.

— Sabia que isso ia acontecer. Afinal, vocês foram tomar sorvete ou você foi dar a porra da sua b...

— *Simon Alexander Wyatt!* — minha mãe exclama, interrompendo a frase de Simon.

— Ah, que se foda! — ele diz, irritado.

Escuto Simon e mamãe discutirem brevemente até que ela toma o seu celular de volta.

— Oi, meu amor, tudo bem? — minha mãe pergunta, mais calma.

— Sim, mamãe. Desculpa a demora, eu já estou indo para a piz...

— Não precisa, filha. Spencer vai fazer as entregas com o seu irmão... Você pode ir para casa, quando chegarmos eu converso com você. — ela fala antes que eu termine.

Solto um suspiro aliviada.

— Obrigada, mãe. — agradeço-lhe.

— Um beijo, amor, agora preciso ir.

Desligo a chamada e jogo meu celular de volta na minha mochila. Não sei se Seth escutou ou não a minha conversa com o Simon ou com a minha mãe, mas se ele o fez, ele provavelmente deve achar que tenho uma família meio doida.



Depois de indicar o caminho da minha casa para Seth, ele para o carro quase meia hora mais tarde. Solto o cinto e viro o rosto para encontrá-lo já me fitando.

— *Foi... Uh...* Eu adorei o encontro, Seth. — digo, sorrindo cansada.

— Gostei da sua companhia, Girassol. — rebate, sério.

— Tudo bem... — murmuro perdida. — Nós nos vemos na escola. Amanhã. — falo rapidamente antes de inclinar-me e dar um beijo em sua bochecha.

Saio do carro de Seth em um pulo, fechando a porta e correndo até a entrada de casa. Acho que parece que eu estou fugindo dele, mas eu não aguentaria estragar mais outra tentativa de beijo. Entro em casa e antes de fechar a porta, eu olho pra trás, notando que Seth ainda está com o carro parado ali na frente.

Oh, céus!

Encontro. Perfeito.

Sim, sim, sim!

Foi um encontro perfeito, no lugar perfeito e com a companhia perfeita. Essa tarde foi completamente inesquecível e eu sempre vou fazer toda questão de guardá-la bem no fundo do meu coração.

Quem é ela? | *Seth Sawyer*

Entro dentro de casa e a primeira coisa que faço é me sentar no sofá com minha camisa suja de sorvete nas mãos. Encosto meu corpo ali e fecho os olhos, tentando relaxar um pouco e manter minha merda calma.

Logo a loira entra na minha cabeça sem a minha permissão.

Saber que a garota é inocente como nenhuma outra, eu já sabia, mas sentir toda aquela inocência dela ao meu redor foi muito mais do que eu imaginei que seria em algum momento.

A forma como ela age sem pensar duas vezes, a forma como ela cora ou encolhe os ombros quando está envergonhada ou quando acha que fez algo de errado, a forma como ela olha para mim como se eu fosse algum tipo de... *sonho*? Isso tudo é perturbador pra caramba.

Tiro meu celular do bolso da minha bermuda e destravo a tela, apertando na galeria de fotos quase que é inexistente por causa do pouco conteúdo. Não tenho muitos motivos para ter alguma foto guardada no meu celular. As únicas que tenho são: duas da minha mãe, uma da minha avó, uma minha com elas duas, duas com Sculler em alguma festa, uma com o time e, agora, duas fotos de Pearl.

Essa foto realmente ficou incrível, e o fato de que ela nem mesmo se esforçou para parecer bonita, é mais irritante ainda. Já cansei de ver e ouvir pessoas pela escola falando “*vamos tirar uma foto*”, e então todas as garotas pedem para esperarem e no segundo seguinte começam a mexer no cabelo, aplicar maquiagem; tudo para parecerem mais bonitas com uma beleza que se esgota com um simples balde de água na cara.

Pearl é diferente delas, *de todas elas*. Quando pedi-lhe para virar para mim e ela percebeu que eu estava prestes a tirar uma foto dela, *ela só sorriu*. Não, ela não mexeu no cabelo ou qualquer merda do tipo.

Ela sorriu.

E ela sorriu pra mim.

Quem olhar atentamente para a foto perceberá que ela não está olhando pra câmera, e sim pra quem está atrás dela.

Eu.

— Nossa... Ela parece um anjo! — a voz da minha mãe me puxa para a realidade e eu travo a tela do aparelho, jogando-o do meu lado.

— De onde você saiu? — pergunto um pouco irritado por ter sido interrompido e por ela ter visto a garota loira.

— Eu acabei de chegar do mercado, fui fazer algumas compras já que nem Pop ou Kari conseguiram fazê-las hoje. — explica, referindo-se as únicas empregas que a ajudam com as coisas da casa, e cruza os braços. — Você não me percebeu entrar, então tive que espiar para saber o que tanto prendia a atenção do meu filho. — dá um sorriso e esse sorriso leva um pouco da minha irritação embora. — É ela? Ela é a garota?

Tento ignorar o brilho no olhar da minha mãe, mas é quase impossível.

— Ela é ninguém, mãe. — respondo, simples.

Rolando os olhos, ela senta-se ao meu lado e puxa minha camisa das minhas mãos.

— Então me conte sobre *ninguém*, filho... *Ninguém* fez isso? — exige, olhando a sujeira grudada que se tornou o tecido preto que eu usava mais cedo. — Será que *ninguém* te sujou assim?

Rolo os olhos, engolindo o riso que quer sair da minha boca. Minha mãe realmente sabe como ser engraçadinha enquanto tenta tirar informações de mim.

— *Ninguém* fez isso. — enuncio, levantando uma sobrancelha em sua direção, observando-a fazer um bico.

— Não quero chamá-la de *ninguém*, Seth, isso é feio. Vamos, diga-me o nome ou então eu a chamarei de anjo. — desafia-me, balançando as sobrancelhas pra cima e pra baixo.

Bufo.

— Costumo chamá-la de Girassol. — ela abre um sorriso largo e eu me apresso para completar. — Mas não é uma grande coisa, pelo amor de Deus, tira esse sorriso do rosto. — imploro, mas ela parece não me escutar.

— Isso parece sorvete... — diz, sem deixar de sorrir. — Acredito que ela te sujou sem querer, não é mesmo? — indaga.

— Acho que foi sem querer... Ela estava nervosa e então começou a tentar consertar e acabou espalhando mais sorvete por minha camisa. — seguro o riso outra vez. — O nome dela é Pearl, uma novata do Texas ou algo parecido. — dou de ombros.

— Como as verdadeiras pérolas? Oh, Deus, imagino que sim! Ela deve ser muito mais bonita pessoalmente e deve ter um sotaque bastante agradável. — minha mãe solta um suspiro.

Já falei mais do que o esperado.

— Quer ajuda com as compras? — levanto-me do sofá, dando um fim para a nossa conversa.

— Claro! — exclama, pigarreando em seguida. — Trouxe algumas coisas para você, acho que vai gostar...



Finalmente depois de ter ajudado minha mãe com as compras, termino de vestir uma calça de moletom assim que saio do meu banho. Meu celular começa a tocar e eu sento-me na minha cama, atendendo sem olhar quem é.

— Seth Sawyer! — Macy grita histericamente. — Como assim você sai com a caipira e não nos avisa? Temos uma porcaria de plano para seguir e isso inclui você nos dizer para onde vai com a garota e o que vocês fizeram! — escuto o som de algo quebrar do outro lado.

— Não me lembro de ter-lhe falado que contaria tudo o que faço com a garota como se nós dois fôssemos melhores amigos, Sullivan. — rosno. — Não fique me questionando sobre o que estou fazendo com ela, porque isso não é da sua conta, porra!

Escuto o som de mais alguma coisa quebrando do outro lado.

— Você tem que apresentar uma prova de que transou com ela! — esbraveja.

— Porra, quem disse que eu transei com ela? — rebato. — Quando isso acontecer, vou deixar-lhes saber, mas enquanto isso não acontecer é bom que não venha jogar a sua merda para cima de mim. — aviso, escutando-a se calar do outro lado. — E mais uma coisa, Macy. Não comece a agir como se eu lhe devesse alguma satisfação ou como se fosse a minha namorada. Não ligue para o meu celular, espere que eu o faça, e seu não fazer é porque eu não quero ouvir sua voz ou falar com você. Você é só uma puta que eu como quando quiser, então não comece com essa merda, entendido?

Macy não responde, ela só desliga a chamada na minha cara. Sei que a deixei furiosa, mas ela é certamente algo que eu não estou a fim de lidar no momento.

Ele foi compreensivo | *Pearl Wyatt*

Sinto meu corpo ser balançado e abro meus olhos imediatamente, dando-me conta de que acabei dormindo enquanto esperava meus pais e Simon voltarem da pizzaria. Solto um sorriso fraco, vendo mamãe encarar-me com um sorriso parecido.

— Sei que você provavelmente ainda não comeu nada, então resolvi te acordar. Vamos descer? — indaga e eu assinto.

Levanto-me, calço minhas pantufas vermelhas e sigo mamãe até o andar de baixo. Assim que nós chegamos na sala de jantar, vejo que papai já está sentado à cabeceira da mesa, conversando com Simon que não está tão emburrado quanto eu imaginei que estaria.

— Boa noite, pai... Simon... — saúdo-os e eles apenas acenam com a cabeça, enquanto eu coloco a mão na boca para cobrir o bocejo inevitável que dou.

Sento-me ao lado de Simon, sendo acertada pelas memórias da minha tarde maravilhosa com Seth. Tento conter o sorriso, mas é impossível. Acho que ainda vou ficar assim por um bom tempo, como uma boba... *uma boba apaixonada*.

— Pearl, acorda... — Simon me dá uma cotovelada, fazendo-me piscar rapidamente.

— O quê? — pergunto, notando que meus pais me encaram atentamente.

— E o garoto? — papai pergunta sugestivamente, fazendo minhas bochechas queimarem.

— *Uh...* Garoto? Quem? — faço-me de desentendida, temerosa de sua reação.

— Você acha que eu nunca tive sua idade, Pearl? Essa foi a mesma cara que sua mãe fez quando eu a beijei pela primeira vez no nosso primeiro encontro. Só não me diga que beijou o garoto que te levou para sair hoje... — diz, inclinando a cabeça para o lado enquanto parece tentar me estudar.

— Eu não fiz isso... *Que dizer...* Eu... *Ah, isso é embaraçoso!* — exclamo, nervosamente.

— O que você fez, Pearl? — Simon indaga, rindo como se estivesse assistindo algum show de comédia. — Tenho certeza que fez alguma coisa de errado, que nesse caso, passa a ser certo...

— Nós fomos à praia de Santa Mônica... — começo, vendo meus pais encarando-me surpresos. Eu também fiquei surpresa. — Fomos a alguns brinquedos do *Pacific Park*, inclusive, a *roda-gigante*. Eu tenho uma foto lá em cima, mas está com ele. — lamento. — Então depois nós tomamos sorvete. Só isso.

— Só isso? — Simon levanta uma sobrancelha. — Quer que eu acredite que Seth não tentou nada com você?

— Nem um beijinho na *roda-gigante*? — mamãe pergunta com os olhos brilhando e um sorriso no rosto.

— *Alexa...* — papai a repreende, fazendo-me rir.

— Ele... Nós... Quando, bem... Quando ele ia me beijar eu... *Eu acabei sujando sua camisa de sorvete de baunilha.* — sussurro rapidamente, tentando fazê-los esquecer do assunto.

— É o quê? Fala mais devagar. — Simon me dá outra cotovelada.

— Eu disse que eu acabei sujando a camisa dele de sorvete. — repito, tapando meu rosto com as mãos enquanto escuto Simon cair na gargalhada ao meu lado.

Posso escutar mamãe rindo com o papai, mas eles são bem mais contidos do que Simon.

— Filha, talvez não tenha sido a hora certa... — mamãe tenta me tranquilizar e eu dou de ombros.

— Eu estraguei tudo... Sujei ele todo de sorvete e depois tentei consertar o meu erro, mas eu só consegui espalhar o sorvete mais e mais. — choramingo, ainda não conformada com o que fiz. — Simon, para de rir! — peço chateada, mas isso só intensifica sua risada.

— Jesus, Pearl, essa foi a melhor coisa que você já fez em anos! — meu irmão exclama, puxando minhas mãos do meu rosto. — Diga-me, qual foi a cara dele quando você estragou o momento?

Rolo os olhos, deixando escapar uma risada. Simon é um idiota.

— Ele foi compreensivo e até limpou minhas mãos depois de tudo que fiz. — digo satisfeita.

— Compreensivo? — Simon indaga curioso, não deixando o sorriso morrer por completo.

— E quando você vai apresentá-lo para nós? — papai pergunta, fazendo eu e Simon encará-lo.

— Apresentar? Nós não somos... *oficiais*. Nós nem nos beijamos, papai. Aliás, ele disse que sim, mas não sei se vamos voltar a sair. — tento explicar para ele algo que nem mesmo eu sei se entendo.

— Mas se ele está tentando algo com a minha garotinha, eu tenho que conhecê-lo primeiro. — diz.

— Amor, deixe Pearl tomar conta da situação no momento. Como ela mesma disse, eles não são *oficiais*, não a pressione. — mamãe diz, encarando meu pai sugestivamente.

Simon solta minhas mãos e encosta o corpo na cadeira.

— Duvido muito que algum dia eles se tornem algo *oficial*. Seth não namora, nunca namorou. Isso é o que dizem na escola. — Simon zomba e eu cruzo os braços, chateada com sua atitude.

— Talvez ele não tenha conhecido a pessoa certa. — atiro de volta.

— E você acha que é a pessoa certa? — pergunta, como se eu estivesse ficando louca.

— Por que está falando assim? Acha que eu não posso ser? — retruco.

— Crianças, já chega. — mamãe nos interrompe antes de começarmos realmente uma discussão. — Vamos, podem se servir, amanhã cedo vocês dois têm escola...

Deixo que a irritação se dissipe, enquanto escuto meus pais conversarem com Simon sobre algo que aconteceu na pizzaria hoje. Em nenhum momento eu tento me infiltrar na conversa deles, já que meus pensamentos estão novamente em outro lugar, outra pessoa.

Será que Seth também está pensando em mim? No nosso encontro? Secretamente espero que sim. Espero que ele esteja se lembrando de como nos divertimos, de como eu o fiz sorrir mesmo quando falava algumas coisas que tenho consciência que eram meio sem sentido, ou, melhor... de como ele me segurou bem perto dele na roda-gigante.

Ah, a roda-gigante foi com certeza o melhor momento do nosso encontro.

Solto um suspiro, tendo um bom pressentimento sobre esse ano.

Um bom pressentimento sobre Seth e eu.

A Festa | *Seth Sawyer*

Quase um mês se passou desde o dia em que levei Pearl para sair. Não voltei a trocar palavras com ela, mas os olhares sempre estavam lá. Quando eu me pegava procurando-a só para observá-la por algum motivo desconhecido, eu já a encontrava ali, encarando-me como sempre faz: *ansiosa*. Ansiosa pelo meu próximo movimento, ansiosa para saber se eu estou indo falar com ela ou apenas passando direto para sair da sala. Porra... A verdade é que já fui confrontado por todos por causa da minha demora em me aproximar outra vez da garota. Macy e os caras atiravam perguntas e mais perguntas, sempre querendo saber se teria *eu* desistido da aposta. Eu dizia que “*não, nunca*”, mas a verdadeira resposta que eu sempre omitia era “*quase*”.

Olhar para Pearl me faz sentir um misto de emoções, e eu não gosto de nenhuma delas. Não consegui chegar perto dela no último mês, por mais que eu tenha tentado. E eu tentei. Porra, eu sei que mesmo ela tentou. Muitas vezes tive que desviar o meu caminho porque lá estava ela, vindo em minha direção com um olhar doce e questionador. Nada era tão fodido quanto esses momentos.

— Ela está te encarando de novo, cara. — Sculler diz, empurrando meu braço.

Viro meu rosto, achando-a do outro lado da sala encarando-me sem piscar. — O que quer que eu faça? — resmungo de volta, não deixando de olhar para a loira.

— Nada do que eu falar vai te induzir a qualquer atitude. A pergunta é: o que você vai fazer? — retruca, duramente.

— *O que eu vou fazer...* — reflito, ainda segurando o olhar de Pearl, logo notando o tom avermelhado que seu rosto está adquirindo. Uma ideia, não tão brilhante, surge na minha cabeça. Eu sei que a probabilidade de acabar dando merda é grande, mas eu tenho que arriscar. — Vá até o irmão de Pearl e o convença de ir para a festa do Marcus, hoje. Não vai ser difícil convencê-lo, mas depois, dê um jeito de se certificar que a loira vai aparecer. — digo a Sculler.

Pearl desvia nossos olhares, mas eu não o faço ainda.

— E se ela perguntar alguma coisa, tipo, sobre você... O que eu devo falar? — Sculler indaga, confuso. — Você sabe que as festas de Marcus não são nada confiáveis, não é mesmo? Lá tem de tudo e com certeza não é lugar para o tipo de garota que ela é.

Rolo os olhos, encarando meu amigo.

— É por isso que eu vou estar lá. — explico, obviamente.

O sinal toca, indicando o término das aulas por hoje e Sculler acena positivamente com a cabeça para mim. Saio da sala, passando por uma Pearl cabisbaixa.



Deixo o campo, indo direto para o vestiário para tomar um banho e trocar de roupa. Os dias que eu não tenho treino com o time, faço uma série de exercícios no campo, empurrando-me contra meus próprios limites. Há dias que o treinador aparece para montar novas jogadas comigo, mas esses dias são raros. Eu geralmente fico sozinho por horas e isso não me incomoda nem um pouco, como hoje. Treinei por horas sozinho várias jogas e lançamentos.

Jogo minhas coisas no meu armário, pegando uma *boxer*, um jeans e camisa preta limpos que tenho guardados ali dentro para qualquer emergência. E esse é o caso. Preciso chegar à casa de Marcus o mais rápido possível, porque já está perto das oito da noite e Sculler mandou-me uma mensagem de texto avisando que conseguiu convencer Pearl e o irmão a irem para a festa.

Tomo um banho rápido e logo estou vestido, saindo do local e indo até a minha moto.

O caminho até a casa de Marcus não é muito longo, e antes de eu virar a esquina para entrar na rua da sua casa, já consigo ouvir o som alto e gritos animados. Procuro um lugar para estacionar e acabo optando por deixá-la no começo da rua, uma vez que quase todo o quarteirão está lotado de carros.

Ando até a mansão branca, empurrado as pessoas já bêbadas que estão tropeçando em meu caminho. Marcus é filho de um dos maiores traficantes de drogas de Long Beach, todos sabem disso, mas fingem que desconhecem essa informação pelo simples fato dele conseguir fazer festas inesquecíveis.

E eu quero dizer isso.

Em uma das festas promovidas por ele no ano passado, teve porra de *strippers* por toda casa. Essa foi provavelmente uma das melhores festas que eu já fui.

— Ei, estrela! Finalmente chegou! — escuto alguém gritar atrás de mim assim que entro na casa.

Viro-me, encontrando o anfitrião sorrindo abertamente em minha direção. Dou-lhe um sorriso bem menor, quase imperceptível, de volta.

— E aí, Marcus. — o cumprimento. — Viu Sculler e os outros por aí? — pergunto.

— Eles estão lá atrás com uma garota estranha caipira e um outro pivete que parece ser irmão dela, quer dizer, porra cara, o guri nem tem idade para esse tipo de putaria! — Marcus gargalha e eu assinto, ignorando-o em seguida.

— Estou indo. — aviso, escutando-o gritar alguma coisa que não dou importância.

Passo pela porta da cozinha, que dá diretamente para o quintal bem iluminado e também cheio de pessoas bêbadas e chapadas. Observo o local atentamente, avistando o irmão de Pearl

com alguma garota qualquer e logo em seguida, vejo um círculo com meus amigos, Macy, putas, outros caras e Pearl. A loira está sentada na grama no meio do círculo formado, segurando um copo vermelho na mão.

Porra, que diabos estão fazendo?

— Chegou quem estava faltando! — Vance exclama assim que me olha e todos se viram em minha direção.

Não dou atenção para ninguém, só Pearl. Seu olhar está assustado e eu não diria que ela está bêbada, mas sim amedrontada.

Aproximo-me em passos largos.

— O que ela está fazendo aí no meio? — indago, cerrando os olhos para os caras.

— Ei, garoto, segura a porra da sua bola. — um dos homens que está ali me confronta. — Sou o pai de Marcus e eu resolvi me divertir aqui com meus amigos e seus amigos. — explica e eu sou obrigado a recuar com a minha atitude. — Enquanto você não chegava, estávamos fazendo umas perguntas para a princesa. — ele sorri, mostrando os dentes que na sua grande maioria parecem ser de ouro.

— A princesa é *minha*. — enuncio, não conseguindo controlar o tom cortante e glacial que minha voz adquire.

Todos gargalham e eu volto a olhar para Pearl, notando que ela está encolhendo os ombros.

— Ela é sua como? Como *amigos*? — Vance provoca e eu juro que quando estivermos a sós, vou enfiar o punho na boca dele.

— Ela é minha como uma mulher é de um homem. — rosno, passando por todos.

Abaixo-me na frente de Pearl, tentando perceber se tem algo de mais errado com ela. *Aparentemente*, não.

— Abram espaço para os dois na nossa roda. — escuto o pai de Marcus mandar.

— Ei, Girassol. — eu a chamo e ela olha imediatamente para mim. — Levante-se e venha comigo. — comando e ela assente.

Endireito-me, oferecendo minha mão para ela, que aceita sem hesitar. Como não há mais de uma cadeira, sento-me no único lugar vazio e puxo Pearl para o meu colo. Todos os homens presentes estão com uma mulher em cima deles, mostrando a merda que está acontecendo. Cada um está reivindicando a sua e eu sinto como se tivéssemos voltado no tempo.

— Você está bem? — murmuro no ouvido de Pearl, sentindo seu corpo tremer e em seguida relaxar.

— Agora eu estou. — ela diz tão baixo que quase não consigo escutar.

Puxo o copo que está na sua mão e viro o conteúdo de uma só vez, sentindo o sabor da batida de morango que tem mais vodka do que morango.

Só quero saber quem foi o filho da puta que deu isso para ela beber.

Eu confio nele | *Pearl Wyatt*

Eu não sabia que a festa seria *isso*. Assim que cheguei em casa com Simon, lutei para convencer meus pais a nos deixar ir para a festa que Sculler nos convidara em nome de Seth. Foi difícil, a mamãe ficou temerosa assim como o papai, mas prometi que cuidaria de Simon, mesmo sabendo que o mais provável seria ele cuidar de mim.

Há quase um mês que não conseguia falar com Seth, *até esse momento*. Primeiramente eu pensei que tivesse feito algo de errado... Talvez ele não pudesse falar comigo por outros motivos, por isso dei-lhe espaço, mas ainda sim não conseguia deixar de encará-lo durante alguns momentos das aulas que temos juntos.

Sinto meu corpo finalmente relaxar e isso não se deve ao fato da fumaça doce que me atinge a cada tragada ou sopro do homem estranho que está ao nosso lado. A verdadeira causa é porque estou sentada no colo de Seth, arrodada por um dos seus braços.

Essa festa está me deixando tão assustada que estou começando a travar, no sentido real da palavra. A quantidade de mulheres que vi andando apenas de calcinha pelo local desde que cheguei é completamente absurda. Meu estômago está embrulhado desde a primeira visão que tive desse local, mas Seth me chamou e eu não poderia deixar de vir, afinal ainda quero perguntar-lhe o motivo do seu afastamento.

— Então, onde estávamos antes do jogador chegar? — o homem de dentes de ouro que está em interrogando há quase vinte minutos, pergunta.

— Pearl falava sobre os filmes favoritos dela... — Macy diz, solicita.

— Vamos trocar de assunto... — Seth murmura, soando irritado.

Quero virar para vê-lo, mas não consigo desviar os olhos da grama verde. Estou muito, muito envergonhada e querendo sair desse lugar o mais rápido possível.

— Quase ia esquecendo-me! Trouxe um baseado para vocês, crianças... É por conta da casa. — o homem de dentes brilhantes volta a falar e finalmente desvio meus olhos da grama para ver uma mulher passar oferecendo algo parecido com cigarro para todos na roda.

Seth aperta minha cintura, me puxando para mais perto e fazendo o ar sair dos meus pulmões de forma rápida por conta da pressão que ele está exercendo. A mulher para na nossa frente, empurrando o conteúdo para mim e outro para Seth e ele mesmo tira aquela coisa da minha mão.

— Deixe a garota, Seth. — um dos amigos de Seth diz.

— Ela não fuma e muito menos bebe. — Seth enuncia e eu seguro sua mão que está em cima da minha cintura.

— Então você vai fazê-lo por ela... — o homem que ofereceu, diz.

Viro meu rosto para encarar Seth, que parece muito mais irritado do que seu tom de voz denuncia. Seus olhos estão mais pretos e assim que ele me olha, consigo me ver em suas orbes escuras.

— Posso fazer isso. — murmuro, não querendo deixá-lo fumar o meu, já que ele já tem o seu próprio.

— Não, você não pode, mas eu posso. — rebate no mesmo tom.

— Seth, isso não...

— Girassol, eu não estou deixando você fumar maconha, não comece com essa merda. — rosna, os olhos tão duros que resolvo assentir e abaixar a cabeça outra vez.

O isqueiro passa pela roda e chega até Seth. Escuto-o acender e logo todos na roda estão fumando, exceto eu.

— Essa é a hora que a brincadeira fica mais divertida. — um outro amigo de Seth, diz.

Bebidas e mais bebidas são oferecidas para nós, Seth aceita uma para si e nega todas que são oferecidas para mim. Os jogos finalmente começam, assim como todos desejavam. Observo as mulheres trocando de lugar com as outras, beijando os diferentes homens que estão na roda mais de uma vez. Durante todo esse tempo, vi Macy beijar três homens diferentes, parecendo um pouco alta provavelmente por causa da erva que ela estava fumando.

O aperto de Seth só se intensifica em volta de mim e eu também me empurro para ele, com medo de que alguém nos separe.

— É a vez da princesa, Seth. Deixe-a escolher um de nós para ter algum divertimento. — o homem de dentes brilhantes exibe um sorriso estranho enquanto fala.

— Ela não vai beijar ninguém, se não eu. — Seth retruca, enquanto sinto meu coração acelerar consideravelmente, espancando minhas paredes internas ao passo que muitas borboletas fazem festa na minha barriga.

— Ela poderia beijar Sculler. — Macy diz, levantando uma sobrancelha para Seth.

Olho Sculler que me encara de volta com os olhos um pouco vermelhos, enquanto tem uma morena em seu colo, agarrada nele.

— Acho que já dei minha resposta. — Seth bufa, soprando meu cabelo.

— Então nos dê algum *show* de merda, pombinhos apaixonados. — um outro cara que não faço ideia de quem seja, exige irritado.

— Girassol, vira pra mim. — Seth comanda, baixo e contido.

Assim que ele afrouxa o aperto em minha cintura, viro meu corpo um pouco para ele e o encaro de perto. *Muito perto*. Inclinando o rosto para perto do meu, Seth beija minha bochecha

levemente, arrastando os lábios até o meu ouvido. Solto o ar com força, soando como um suspiro, completamente afetada com a proximidade em que estamos no momento.

— Vou beijar você, Girassol. — ele avisa, fazendo minha pele arder febrilmente. — Você vai se sair bem, confie em mim. Quando eu colar minha boca na sua, coloque suas mãos em meus ombros e segure firme em mim. — continua, beijando o lóbulo da minha orelha. — Então depois disso, vou tirar você e o seu irmão daqui. Pode fazer isso comigo? — assinto com a cabeça e ele rosna.

Os movimentos lentos de Seth colocam em questão sua sobriedade, mas eu não me importo tanto, porque ainda é ele e eu confio nele. Por um segundo eu desvio o olhar para o lado, achando Macy nos encarando de forma muito estranha. Ela nunca me deu um olhar desse e eu só o vi uma vez, e foi quando a mamãe usou em direção a uma mulher impertinente que dava em cima do papai toda vez que o encontrava.

Fecho meus olhos, ignorando Macy e focando todos os meus sentidos em Seth. Sua mão livre passeia por minha perna esquerda, subindo meu vestido azul e eu sou obrigada — mesmo que sua carícia me queime de dentro para fora — a colocar minha mão em cima da sua, parando seu movimento.

No próximo segundo sinto os lábios de Seth colarem nos meus, derretendo-me de forma instantânea. Da mesma forma como Deus soprou e deu vida ao primeiro homem que aqui viveu, assim Seth está fazendo com que eu me sinta, como se a vida finalmente tivesse sido me dada, não deixando mais nenhuma dúvida de que pertencço a ele.

Morango | *Seth Sawyer*

Com a boca colada na de Pearl, não consigo abaixar a guarda, dessa forma mantenho meus olhos abertos mostrando a todos ali que ninguém mais vai ter a chance de prova-la, somente eu. Não estou nem um pouco me importando se isso está soando errado ou mais do que o que eu realmente quero dizer, tudo que eu quero mostrar é que esses imbecis não provarão daquilo que é meu.

Não sinto como se estivesse alto por causa da erva, a única coisa que está me deixando instável é o cheiro de Pearl. Ela cheira a flores e lavanda, eu acho. Não consigo decifrar, mas é doce, igualmente a ela.

Deslizo devagar minha língua entre os lábios dela, aproveitando para deixar o copo vazio em que eu bebia *vodka* há alguns minutos cair da minha mão, que agora tem apenas o baseado de Pearl, uma vez que eu já fumei o meu. Puxo minha outra mão que está na sua perna e enfio meus dedos livres nos cachos loiros e cheirosos.

Inclino sua cabeça, tendo um melhor acesso para a sua boca e continuo a guiá-la, finalmente tendo um pouco do seu sabor em minha boca. Sua língua balança timidamente com a minha, dando-me a certeza de que ela nunca fez isso antes, o que me deixa particularmente satisfeito sem nenhuma razão coerente.

Meus olhos encontram os de Macy e eu percebo toda a fúria que queima dentro dela. Se eu não apressar as coisas aqui eu sei que, da forma que ela está chapada aliado às bebidas que ela já tomou, a puta vai começar a fazer alguma cena e eu não tenho cabeça pra lidar com ela nem hoje e nem nunca mais.

Separo meus lábios depois de mais longos segundos, não querendo forçar Pearl a passar dos seus próprios limites e escuto-a soltar um gemido baixo o que faz com que eu me sinta de duas formas: *duro*, afinal eu sou um homem e estou vivo; e *irritado*, porque eu não quero que nenhum desses idiotas escutem ela gemer.

— Até que foi quente... — Macy diz, clinicamente.

Eu a encaro firme, passando minha língua entre meus lábios enquanto Pearl encosta a testa no meu ombro.

— Quente não é tudo que ela é. — rebato, desafiando-a a falar qualquer merda que seja. — Nós vamos andar um pouco por aí, se nos dão licença. — encaro o pai de Marcus que acena positivamente com a cabeça.

Pearl levanta de cima de mim, abaixando a cabeça em seguida e eu sigo seus movimentos, acenando simples para Sculler antes de segurar a mão de Pearl e puxá-la comigo pelo gramado. Empurro o baseado que tenho na mão para qualquer um que passa pela minha frente e começo a procurar o irmão da loira pelo local, achando-o aos beijos com uma garota.

— Sinto muito interrompê-los, mas é hora de ir pra casa, rapaz. — digo, puxando-o pela camisa pra longe da outra.

Ignoro tanto o grito da garota quanto o protesto do irmão de Pearl, puxando os dois comigo para fora dessa festa. Chegamos do lado de fora da casa e eu finalmente solto o garoto que ainda resmunga irritado, mas continuo segurando a mão de Pearl e trazendo-a comigo.

— A festa ainda nem acabou...

— Simon, já chega. — Pearl o repreende doce como sempre, mas firme.

— Escutou sua irmã, Simon. Hora de ir pra casa. — enuncio.

Chegamos até o começo da rua, que é em frente à avenida principal do lugar. Encaro minha moto parada e amaldiçoo-me mentalmente por não ter vindo de carro.

— Ache um táxi para vocês dois. — comando, encarando Simon que me olha de volta com um misto de tédio e irritação.

— Nós não trouxemos dinheiro. Sculler disse que nos levaria de volta. — retruca e eu cerro os olhos em sua direção.

— Eu vou pagar a porra do táxi, agora ache um. — digo o mais controlado possível.

Rolando os olhos e resmungando, Simon vai fazer o que eu lhe disse, deixando-me sozinho com Pearl. Ela finalmente levanta o rosto para me encarar. Suas maçãs altas estão vermelhas e ela parece envergonhada, como de costume. Um vento frio passa por nós e ela treme, encolhendo os ombros com frio. Pego suas duas mãos e as coloco em meu peitoral, fechando meus braços em torno do seu corpo pequeno em seguida, protegendo-a dessa noite fria em que eu a coloquei.

— Você sabia que a festa seria *isso* tudo? — ela pergunta, descansando o rosto em suas mãos.

— Não realmente. — murmuro de volta. — Já estive em festas visualmente piores, mas acho que o fato de você estar lá no meio daquelas pessoas fez com que essa parecesse a pior de todas. — completo, sentindo-a inclinar o rosto para me fitar, mas eu não o faço de volta.

— *Você se importa...* — seu sussurro é quase inaudível, mas como estou concentrado nela, consigo ouvi-la.

Não a respondo por que não sei o que responder e nem tenho o que responder. Não sei realmente se me importo, mas não tento achar uma resposta para isso.

— Vamos, Pearl! — Simon exclama.

Abaixo meu rosto para encará-la, encontrando-a ainda me fitando pensativa. — Eu vou seguir vocês, tudo bem? Estarei logo atrás na minha moto. — aviso e seus olhos brilham com aflição.

— Não, Seth. Você fumou e bebeu, não seria nem um pouco prudente você nos seguir de moto nesse estado. — ela diz, agarrando minha camisa com força. — Você deve vir conosco! — exclama.

— Girassol, é preciso de mais que apenas um baseado e alguns goles de *vodka* para deixar-me tonto. — digo, libertando-a do meu abraço, mas ela parece não querer ir.

— *Por favor, Seth...* — sussurra, soltando minha camisa.

— Fique tranquila, bebê. — digo, percebendo que Girassol não está funcionando com ela.

Seguro sua mão e praticamente arrasto-a até Simon. Ele puxa a irmã relutante para si e a empurra para dentro do veículo amarelo.

— Vou seguir vocês. — enuncio e o garoto apenas rola os olhos, entrando atrás de Pearl.

Volto até o lugar que minha moto está parada e monto, colocando meu capacete enquanto observo o táxi começar seu caminho. Dou partida e acelero, entrando na avenida e seguindo-os. Durante o caminho, eu percebi o movimento inquieto dos irmãos dentro do carro. Em um momento, vi Pearl tentar olhar-me pela janela, mas ela foi puxada bruscamente por Simon.

Finalmente o táxi estaciona em frente a uma casa branca de classe média alta com um pequeno jardim bem cuidado que fica logo na entrada. Tenho certeza que minha mãe amaria o lugar.

Tiro meu capacete, descendo da moto e caminhando até os dois que já estão parados um do lado do outro. Puxo minha carteira do bolso da calça e entrego duas notas de dez dólares para o taxista que parte seguidamente.

— Vamos entrar. — Simon resmunga, segurando em um dos braços de Pearl e puxando-a com ele.

— Ei, calma aí! — ela exclama, recuando e escapando dele.

O garoto olha dela para mim e eu cruzo os braços, levantando uma sobrancelha em sua direção.

— Eu dou cinco minutos para você, caso contrário terá o papai aqui fora atrás da sua bunda inocente. — ele diz, antes de marchar até a porta da casa.

Assim que ele entra, Pearl corre em minha direção. Descruzo os braços, olhando-a calmamente.

— *Eu... Uh...* Obrigada por pagar o táxi e por ter nos tirado de lá... — ela diz, sorrindo de lado.

— Foi mais do que minha obrigação, Girassol. Aquele lugar não é para você e da próxima vez que sairmos, eu terei isso em mente. — digo, piscando para ela que acena com a cabeça.

— Da última vez nós não tivemos outro encontro, acho melhor...

— Eu tive alguns problemas nas últimas semanas, Girassol, mas agora está tudo bem. Vamos sair de novo e dessa vez você pode escolher para onde quer ir. — eu a corto, vendo seu rosto iluminar assim que termino de falar.

— Eu prefiro as surpresas... — diz, encolhendo os ombros.

Dou uma risada, aproximando-me um passo dela.

— Tudo bem, Girassol. Vou tentar te surpreender outra vez. — enuncio.

Ela se aproxima, fechando a distância entre nós dois.

Consigo sentir o cheiro doce que ela emana outra vez e aproveito para colocar uma mecha rebelde de seu cabelo atrás da sua orelha.

— Seth... — ela murmura, encarando-me ansiosa.

— O que há, Girassol? — respondo.

— Você... — ela tenta falar, mas nada sai da sua boca. Espero pacientemente ela continuar enquanto memorizo os traços do seu rosto. — *Você pode me b-beijar outra vez?* — seu sussurro acerta-me no estômago.

Eu não sei se consigo beijá-la outra vez sem uma plateia para que eu possa mentalmente dizer para mim que estou o fazendo porque preciso provar um ponto para os outros. É como se as barreiras entre a aposta e o real consistissem nisso e eu não sei se estou pronto para quebrá-las, mas também sei que diferente do que pensei, eu gostei do seu gosto e gostei de beijá-la como nunca o fiz com nenhuma outra.

— Você tem certeza que quer isso? — pergunto, observando que ela começa a arrepender-se do pedido por eu ainda não ter dado nenhum movimento.

— Se você quiser...

Seguro seu rosto com minha mão livre do capacete e aproximo seu rosto do meu. Sua respiração se torna irregular, deixando claro a sua ansiedade. Selo nossos lábios levemente, ignorando a minha parte que diz que não devo beijá-la outra vez.

— Você já fez isso antes, Girassol? — indago, querendo escutá-la confessar enquanto roço minha boca na sua.

Ela segura em meus ombros, procurando por mais.

— Não... É a minha primeira vez. — sussurra de volta.

Balanço com suas palavras, olhando-a diretamente em seus olhos castanhos claros.

— Fico feliz que seu primeiro beijo tenha sido meu. — rosno.

Um lado possessivo e desconhecido por mim desperta de forma quase que inacreditável, já que nunca me senti possessivo em relação a nada, somente aos meus bens materiais. Dessa

vez eu a deixo tomar sua própria iniciativa e ela logo o faz. Sua língua macia contorna meus lábios, que faço questão de abri-los apenas para finalmente tomar conta da situação.

Pela segunda vez nessa noite, deslizo meus dedos entre seus cachos, não deixando de saquear sua boca intensamente. Concentrado agora apenas em Pearl, sinto seu gosto de morango em minha boca, o que me deixa faminto por mais. Eu gosto de morango, e *talvez* eu goste de morango ainda mais em Pearl.

Porra, em que diabos eu estou pensando?

Separo nossas bocas, não antes de puxar seu lábio inferior entre meus dentes. Ela ofega contra meu pescoço, apoiada em mim enquanto eu estabilizo minha própria respiração.

— Melhor você entrar agora, Girassol. — digo, olhando a rua deserta ao passo que tiro minha mão de seu cabelo.

Ela solta um suspiro baixo, inclinando a cabeça e beijando meu maxilar em seguida.

— Boa noite, Seth. — sussurra, afastando-se de mim e correndo até a porta, seguindo o mesmo caminho que seu irmão fez anteriormente.

Espero Pearl entrar, percebendo de longe o sorriso que ela está carregando consigo. Assim que ela fecha a porta, volto para minha moto bagunçando meu cabelo furiosamente.

Que merda eu estou fazendo?

É Ele | *Pearl Wyatt*

Abro meus olhos e dou de cara com o olhar questionador da mamãe. Depois da noite de ontem, eu sinto como se meu mundo tivesse virado de cabeça para baixo outra vez.

Eu beijei Seth.

Eu beijei Seth *duas vezes*.

E foi tão, tão bom!

Eu quero repetir isso mais muitas e muitas vezes com ele.

— Como foi a festa? — mamãe indaga, sentando-se ao meu lado.

Bocejo e esfrego meus olhos, sentando-me na cama e encostando-me no dorsel de ferro.
— Foi legal... — respondo sorrindo abertamente.

— Esse sorriso me diz que foi *mais* que legal. — levanta uma sobrancelha, sorrindo comigo.

— E foi... — confesso, ainda sonhando acordada.

— Você vai me contar se isso tem a ver com o rapaz bonito que te beijou aqui em frente?
— sinto minhas bochechas esquentarem violentamente.

— Você viu isso? Foi o Simon! — exclamo, enfiando meu rosto no travesseiro e afundando de volta na cama enquanto mamãe gargalha.

— Não foi ele... Eu e o seu pai não conseguimos dormir, então quando ouvimos o seu irmão chegar em casa pisando mais duro que o *Pé-Grande*, resolvemos espiar. — ela explica, divertidamente.

— O *Pé-Grande* nem existe... — digo, afastando meu rosto do travesseiro para fitá-la e acabamos rindo juntas.

— Ele é um bom rapaz? — ela pergunta, agora um pouco mais séria.

— Ele é sempre gentil comigo, mamãe... Acho que isso faz dele um bom rapaz. — enuncio e ela assente.

— Você está pronta para o dia na pizzeria? Trabalho no estabelecimento, sem entregas hoje. — informa e eu dou-lhe um sorriso.

— Já avisou para o Simon? Ele vai amar! — exclamo, ironicamente e rimos outra vez.

— Eu estou indo falar com ele agora mesmo... — se levanta e beija minha testa. — O café está na mesa.

Assim que minha mãe sai do meu quarto, eu levanto e vou direto para o meu banheiro ainda sorrindo. Por mais embaraçoso que seja, se até a mamãe viu o Seth me beijando, isso quer dizer que não foi um sonho.

Foi real.



Chegamos na pizzeria às quatro da tarde. Spencer, Elijah e Mario já estavam no comando da cozinha e logo eu e a mamãe nos juntamos a eles.

— Simon estava bêbado noite passada? O idiota mandou-me várias mensagens dizendo merdas e mais merdas sobre alguma festa e garotas. — Spencer pergunta irritada, passando-me o queijo.

Seguro o riso, sabendo que isso pode irritá-la mais ainda. Eu não sei que coisa é essa entre ela e Simon, mas os dois costumam se irritar sempre que tem a chance.

— Nós estivemos em uma festa noite passada, mas posso garantir que ele não estava bêbado. — digo, observando-a de soslaio. — O que ele queria com você? — pergunto.

— Encher o saco. — resmunga. — Que festa foi essa? — ela para o que está fazendo para me encarar.

— Um garoto chamou eu e Simon... e, sei lá... O lugar não era agradável, muito menos as pessoas, embora a maioria delas fossem da nossa escola. Eles estavam todos agindo assustadoramente fora do normal. — confesso.

— Um garoto chamou vocês...? O Simon foi o brinde para ele chegar até você? — indaga, gargalhando seguidamente e fazendo minhas bochechas esquentarem.

— *Ele... Nós já...* Tínhamos saído antes, mas ele se afastou de mim depois que saímos, então ontem foi quando voltamos a sair, ou quase isso. — respondo, envergonhada.

— Será que ele merece seu tempo, anjinho? — indaga.

— Acho que a real pergunta seria “*Será que eu mereço o tempo dele?*”, porque ele é tão bonito, Spencer! É como se eu estivesse participando de um dos muitos filmes de romance que já assisti, onde o capitão do time de futebol se apaixona pela novata estranha. — suspiro.

— Ele está apaixonado por você? — pergunta, subindo as duas sobrancelhas.

Dou uma risada sem graça.

— Não... Não sei na verdade, mas eu estou. — respondo.

— É só tomar cuidado, anjinho. — alerta-me e eu aceno positivamente com a cabeça. — E você *não* é estranha.



Depois de prepararmos uma grande quantidade de pizza, finalmente paramos para descansar cinco minutos antes de sairmos para atender as mesas. Simon aparece, juntando-se a nós nos últimos minutos.

— Você está pronto para servir mesas hoje, Simon? — Spencer provoca e eu escuto Simon bufar ao meu lado.

— Depois não venha questionar minha idade mental, uma vez que a sua também não é grande coisa. — ele joga de volta para ela, que bufa do meu outro lado.

Talvez eu devesse sair do meio dos dois e deixá-los resolverem seus problemas. E é isso que eu faço.

— Filha, mesa dois! — mamãe exclama. — Spencer, mesa quatro!

— Aprende como se faz, pirralho. — Spencer diz a Simon, bagunçando o cabelo dele, enquanto o mesmo protesta entre dentes.

Balanço a cabeça, rindo dos dois ao passo que tiro meu avental e touca. Meu cabelo já está preso em uma trança firme e eu saio, pegando meu outro avental e caderneta com a mamãe.

— Eu acho que conheço ele... — ela resmunga pensativa, olhando para alguma coisa.

— Ele quem? — pergunto, virando o rosto pra trás e arregalando os olhos em seguida.

Seth.

Santa merda, é o Seth!

Ele me encara divertidamente, com uma mulher sentada ao lado dele que é bastante parecida com ele.

Ai meu Deus!

Respiro fundo, contando de um até dez, enquanto viro para encarar a mamãe outra vez.

— É *ele*, mãe! — exclamo em um sussurro mudo.

— *Ele?* — exclama de volta da mesma forma que eu fiz.

— Sim, mãe! O que eu faço agora? Eu não quero ir, eu não quero ir! Estou morrendo de vergonha, nós nos beijamos ontem e... — falo andando de um lado para o outro. — Eu não quero ir, mamãe. Vou chamar o Sim...

— Calma, filha. — ela me segura. — Você pode fazer isso, tudo bem, amor? É só ir lá e agir normalmente, ele não é um bicho de sete cabeças. — encoraja-me e eu assinto, puxando uma respiração profunda.

— Tudo bem... — sussurro, espiando por cima do seu ombro e achando Seth ainda me encarando, mas agora a mulher também está me encarando. — Quem será que é ela, mamãe? — pergunto.

Minha mãe volta a olhá-los discretamente.

— Talvez uma tia... ou a mãe. Eles são muito parecidos, com certeza é a mãe. — fita-me novamente.

Sinto meu estômago afundar.

— Eu acho que estou com dor de barriga, mamãe... — digo, sentindo meu estômago balançar violentamente e meus nervos ataçarem.

— Vai dar tudo certo, amor. Vá lá antes que eu o faça e sente com eles para conversar um pouco. — ela ameaça.

— Está bem, está bem... Eu vou. — puxo outra respiração profunda.

Pego uma caneta em cima do balcão e passo por debaixo do mesmo, caminhando até a mesa dois e concentrando-me em meus passos.

Eu fiz? | *Seth Sawyer*

O rosto assustado de Pearl ao me ver é provavelmente a melhor coisa que vi nesse dia. Quando eu estava saindo de casa, decidindo que era hora de vir atrás da garota outra vez, minha mãe enfiou-se dentro do carro e não quis sair de jeito nenhum. Ela bateu o pé no chão e disse que não iria sair do carro nem mesmo arrastada... Como se eu fosse arrastá-la, de qualquer forma. Eu tive que ceder e quando contei-lhe qual seria o nosso destino, ela adorou.

Essa tarde eu lembrei-me de que havia guardado o endereço da pizzaria onde Pearl trabalha desde o dia que ela fez a entrega de pizza na casa de Sculler. Quando o fiz, não pensei que serviria para alguma coisa, *até agora*.

— É a garota da foto, filho! — minha mãe exclama animada, fazendo-me rolar os olhos. — Ela é muito mais bonita de perto. — segura meu braço esquerdo com força. — Será que eu posso elogia-la? — completa.

— Ela já deve ter ouvido daqui, mãe. — retruco e ela dá uma risada sem graça.

Pearl continua se aproximando de nós e logo para em frente a nossa mesa, de cabeça baixa enquanto rabisca na caderneta que tem na mão. Suas bochechas já estão coradas e como os seus cachos estão presos, deixam o caminho livre para o seu rosto fino e pequeno. Ela parece bonita, mesmo usando uma calça cáqui creme, camiseta vermelha, seu tênis branco de sempre e um avental também vermelho.

— B-Boa noite, vocês já sabem o que vão pedir? — ela pergunta tão baixo que minha mãe me dá uma cotovelada.

Porra, a culpa não é minha.

— Não, Girassol, mas você poderia nos ajudar com isso. — retruco e minha mãe me dá outra cotovelada, fazendo-me olhá-la atrás de respostas, enquanto Pearl encolhe os ombros.

— Qual a melhor pizza, querida? — minha mãe toma conta da situação. — Desculpe o meu filho, não queremos atrapalhar você no seu local de trabalho.

Pearl finalmente sobe o olhar para nos encarar, ignorando-me brevemente para fitar a minha mãe com os olhos assustados. Eu não sei o que está se passando por sua cabeça, mas ela parece realmente assustada como o inferno. Uma mulher loira se aproxima, empurrando Pearl e quase fazendo-a tropeçar em cima da mesa.

— Vocês não estão atrapalhando. — diz, enquanto Pearl se recompõe. — Você pode ficar um pouco com eles, amor. Vou chamar seu irmão que ainda não fez nada.

— Mãe... — Pearl sussurra em desespero.

Então essa é a mãe dela? Parece que ela puxou muito para ela e eu posso jurar que Pearl irá parecer com ela quando for mais velha. Sua mãe é realmente bonita, como ela.

Mas que diabos eu estou pensando?

— Sente-se conosco, querida. — minha mãe agora insiste.

— Tudo bem... — Pearl resmunga, puxando uma cadeira ao meu lado e se sentando.

A mãe de Pearl se afasta com um sorriso no rosto, prometendo trazer uma pizza e refresco para nós. A loira ao meu lado fica olhando em qualquer direção que não seja a minha e a da minha mãe.

— Então, querida, você trabalha aqui há muito tempo? — minha mãe começa com as perguntas e Pearl volta a fitá-la.

— *Oh, não...* Eu, meus pais e meu irmão nos mudamos recentemente de Wimberley no Texas para cá. Esse é um negócio de família, herdado da minha avó materna, que viveu grande parte da vida dela na Itália, antes de se apaixonar pelo meu avô e se mudar para a América. — Pearl explica, dando-me mais informações sobre ela enquanto fala com minha mãe. — Minha mãe nunca deixou nossa raiz italiana morrer, então deu continuidade ao legado da minha avó.

— Isso é bonito, querida. — mamãe diz, absorta. — Aliás, Seth também...

— Mãe, não. — eu a corto, lançando-lhe um olhar irritado.

Não estou deixando ela falar qualquer coisa da nossa vida para Pearl. Eu já que sei onde isso vai parar e eu não gosto dessa merda de assunto.

— Aqui está! — a mãe de Pearl chega para nos servir, colocando uma pizza média na mesa e três copos com alguma bebida.

Pearl volta a olhar para sua mãe, suplicante, e eu seguro a vontade de rir. Porra, Pearl...

— Oh, esqueci de apresentar-me, mas eu sou Cassandra Sawyer, mãe desse garoto ranzinza, mas que no fundo é doce demais para o seu próprio bem...

Jesus Cristo, da próxima vez que a minha mãe se enfiar no carro e falar que não sairá lá dentro, eu aborto toda porra de plano que eu tiver e fico em casa.

Pearl dá uma risada.

— É um prazer conhecê-la, Senh...

— Sem essa coisa de Senhora, por favor. Eu nem sou tão velha assim. — mamãe resmunga, cortando Pearl que agora tem as bochechas mais vermelhas. — Apenas Cassie, por favor.

— É um prazer conhecê-la, Cassie. Eu sou Pearl Wyatt, a propósito. — Pearl diz acanhada.

— Ou Girassol, eu sei... Seth me falou de você há algum tempo. — minha mãe retruca.

— *Eu fiz?*

— *Ele fez?*

Eu e Pearl perguntamos respectivamente ao mesmo tempo.

Ela finalmente me fita, com o brilho inconfundível de sempre no olhar. Um sorriso ameaça aparecer em seus lábios, enquanto nos encaramos firmemente.

— Sim, algo tipo isso... Eu até mesmo vi uma foto sua no celular dele, uma na rodagigante. Você está linda, Girassol.

Preciso conversar seriamente com minha mãe e avisá-la que eu sou o único a chamar Pearl de Girassol.

— Eu queria mostrar a foto para a mamãe... — Pearl diz, baixo.

— Ótimo, eu mostro! — minha mãe puxa meu celular que está em minha mão e sai andando apressadamente até a mãe de Pearl.

Não sei se passam minutos, mas decido que é hora de falar quando o silêncio entre nós dois começa a ficar constrangedor.

— Olá, Girassol. — resmungo, aproximando meu rosto do dela.

— Olá, Seth. — devolve, sorrindo discretamente de lado.

Beijo sua bochecha, aproveitando para respirar profundamente o seu cheiro marcante e agradável. Ela cheira muito bem, e, *talvez*, durante o período da aposta eu gaste alguns minutos apenas cheirando-a quando estivermos sozinhos e juntos.

Será? | Pearl Wyatt

Tento relaxar na cadeira em que estou sentada, mas não consigo. Acabei de conhecer a mãe de Seth e eu acho que ela gostou de mim! O fato é que eu gostei muito dela... Ela é parecida com a mamãe e... *Oh, meu Deus!* Elas estão juntas, conversando no balcão enquanto nos encaram nada discretas.

— O que você está fazendo aqui? — indago, olhando para Seth que parece relaxado demais em seu próprio lugar.

Aliás, ele parece bonito também. Ele está usando uma camisa branca e jeans escuro, com o seu cabelo bagunçado de forma extremamente bonita.

— Eu vim comer pizza. — diz, simples e eu levanto uma sobrancelha.

— Nessa pizzaria? — continuo, já que não estou caindo em sua resposta.

Seth se aproxima de mim e eu obrigo-me a recuar um pouco. É embaraçoso demais tê-lo aqui, com a consciência de que nossas mães estão nos encarando e de que meu pai pode chegar a qualquer momento.

— Na verdade eu vim te ver, Girassol. — admite, olhando-me intensamente.

Sinto meu estômago comprimir de forma absurda ao ouvi-lo dizer que veio por mim.

Ele não está me ignorando dessa vez!

— E você trouxe sua mãe? — pergunto, sorrindo nervosamente.

Seth faz uma careta e eu seguro o riso.

— Ela convidou a si mesma, eu não tive como escapar. — responde, olhando na direção de nossas mães que provavelmente ainda estão nos encarando. — Ela gostou de você. — resmunga, pegando uma fatia de pizza, oferecendo para mim que aceito educadamente.

— Isso deve ser bom, não é mesmo? — indago, meio incerta.

Seth pega um pedaço para si e morde sem me fitar de volta.

— Bom... — resmunga outra vez, não me dando qualquer certeza de que ele está falando sobre a pizza ou sobre o que perguntei-lhe. — Ela não é tão receptiva como foi com você... Minha mãe costuma ser bem na dela por muitos motivos que não vem ao caso nesse momento. — completa.

Mordo um pedaço pequeno, assentindo para ele.

— Você não teve problemas para chegar em casa ontem? *Você estava meio...* — tento mudar de assunto, fazendo Seth rir.

— Eu disse-lhe ontem que nem estava tão alto assim, Girassol. — retruca, fitando-me novamente. — Você se preocupou comigo? — levanta uma sobrancelha.

Dou de ombros, sentindo minhas bochechas queimarem e agora mordendo um grande pedaço da pizza para não ter que falar qualquer coisa. Seth solta uma gargalhada, pegando um guardanapo e passando pelos cantos da minha boca e pelo resto do meu rosto.

— Você não precisa ficar nervosa, Girassol, foi só uma pergunta. — ele diz ainda rindo enquanto eu mastigo a comida com pressa. — Pelo amor de Deus, você pode ficar calma, por favor? Mastiga devagar ou então irá se engasgar. — continua, parecendo mais sério agora.

Faço o que ele me diz e quando estou terminando, ele me oferece um dos copos com refresco de limão que estão em cima da mesa.

— A reunião dos amiguinhos acabou? — Simon chega de algum lugar, oferecendo gratuitamente uma carranca para Seth.

Spencer se aproxima sorrindo, enquanto para ao lado de Simon, colocando um braço em seu ombro.

— Deixe a sua irmã em paz, pirralho. — Spencer atira para Simon.

— A irmã é minha e eu só vou deixá-la em paz quando esse id...

— *Simon, mesa sete!* — mamãe exclama, cortando-o.

— Vai lá, pirralho. — Spencer provoca, empurrando Simon que sai resmungando.

Spencer encara Seth, avaliando-o brevemente.

— Você é o garoto que chamou Pearl e o pirralho para sair ontem? — ela pergunta, colocando uma mão em meu ombro.

— Eu mesmo. — Seth responde, rolando os olhos.

— É bom que saiba o que está fazendo com ela e que corresponda toda merda de expectativa que ela tem, caso contrário nós teremos uma conversa *bem* séria. — ela ameaça abertamente e eu tenho vontade de enfiar minha cara em algum buraco e nunca mais tirar. — Por ora eu vou te observar, *bonitinho*. — completa e sai andando.

Como se fosse possível, sinto minhas bochechas queimarem com tanta intensidade que abaixo meu rosto, tentando esconder minha vergonha.

— Eu deveria sentir-me ameaçado por eles dois? — Seth pergunta, referindo-se ao comportamento de Simon e Spencer.

Dou de ombros, ponderando se devo ou não encher minha boca de refresco de limão só para não ter que responder outra vez.

— Sua mãe disse que você está liberada para ir lá em casa qualquer dia para ensinar-me a fazer pizza! — Cassie exclama, voltando para mesa e eu finalmente levanto o rosto para fitá-la.

— Lá em casa? — Seth indaga entre dentes.

Solto um suspiro, observando-a dar uma cotovelada em Seth. Talvez ele não queira que eu vá porque nos beijamos apenas duas vezes... Pode ser cedo demais, embora ele tenha vindo me procurar e tenha conhecido minha mãe.

— Nós podemos marcar algo aqui, seria melhor... Temos mais espaço e...

— Não, querida. Lá em casa é melhor e eu posso garantir que Seth ficará feliz em te levar para lá e depois te trazer de volta. — ela diz, sorrindo.

Encaro Seth, que já está me fitando.

— Tudo bem... — sussurro.

— Agora vamos terminar com a pizza porque ainda tenho que fazer algumas perguntas para sua mãe. — Cassie comenta animada, sorrindo largamente e eu acabo sorrindo com ela.



Quase vinte minutos depois, a mãe de Seth volta a se levantar e vai até a minha mãe pela segunda vez.

— Vamos lá fora, Girassol. — Seth fala, levantando-se e deixando alguns dólares em cima da mesa.

Já que a mamãe deixou eu ficar até agora aqui com eles, não deve ter problema nenhum eu sair rapidamente com Seth.

Enfio minha caderneta e caneta dentro do bolso do meu avental, seguindo Seth que para apenas para abrir a porta e deixar-me sair primeiro. Assim que estamos do lado de fora, ele segura minha mão e me puxa até o seu carro, o mesmo que usou para me levar até Santa Mônica.

— Está tudo bem? — pergunto franzindo o cenho e sentindo meu coração acelerar violentamente.

Seth me empurra não tão gentil contra a porta do carro, sorrindo de lado enquanto planta as duas mãos dos dois lados da minha cintura.

Ai, meu Deus!

Será que ele vai me beijar outra vez?

*Acho que **não** estou pronta.*

Ela só é agradável | *Seth Sawyer*

Com ela em minhas mãos, aproximo meu rosto do de Pearl, não deixando de observar e sentir cada reação que ela tem a cada movimento que dou. Aperto sua cintura, notando ela expandir os olhos quase que dramaticamente. Afrouxo o aperto, deslizando um braço por sua cintura e levando minha outra mão até o seu rosto.

— O que nós estamos fazendo? — ela sussurra, ofegante, e eu inclino meus lábios em um sorriso.

— *Estamos...* — analiso minhas opções de resposta e uso a única que parece ser menos ruim. — Estamos matando a saudade. — enuncio.

O corpo de Pearl parece ter ficado instantaneamente mais mole em meus braços e isso quase que me faz sorrir. Os olhos dela pesam, mas ela continua me olhando por uma ínfima fenda.

— Você esteve com saudade de mim? — pergunta, segurando-se em meus ombros.

— Você esteve com saudade de mim? — pergunto de volta, não querendo estragar o momento que estou criando por causa da minha falta de resposta.

— Sim... *muita*. — confessa.

Selo nossos lábios com fome, só que agora a fome é completamente diferente e eu não sei por que tenho essa fome *dela*. Talvez porque ela seja doce e eu queira provar algo doce, ou, talvez porque ela seja inexperiente e eu queira ensinar tudo o que sei para ela. Se for para arriscar, eu misturaria os dois e criaria uma nova resposta para essa estúpida fome que eu tenho dela.

Sua língua procura timidamente o espaço entre meus lábios para entrar na minha boca. Solto uma risada, separando meus lábios para dar-lhe o que ela precisa, que, de certa forma, é o mesmo que eu preciso. Seguro sua trança desde a base, inclinando sua cabeça para mim. Outra vez ela está completamente entregue a mim e eu gosto pra caralho disso, já que eu sou o único a guiá-la.

Deixando um pouco a timidez de lado, Pearl sobe suas mãos até meu cabelo, passeando com os dedos finos de forma tão suave que eu simplesmente perco meus sentidos por alguns segundos.

Não sei quanto tempo se passa, mas logo ela começa a recuar do beijo, voltando a segurar meus ombros. Entretanto, não estou pronto para deixá-la ir. Separo nossas bocas, escutando-a soltar um suspiro pesado, enquanto desço meus beijos por seu rosto, até chegar em seu pescoço.

Ela é tóxica e nem mesmo sabe disso. Porra, o cheiro dela é como uma droga, e mesmo que eu já tenha usado drogas antes, nada se compara ao cheiro dela. É suave, mas ao mesmo é inebriante, **tóxico**. “Droga”, é isso que ela é. Eu sei que deveria me afastar antes de ficar dependente, mas eu não consigo. Não é que eu não queira me afastar, mas é porque eu não quero dar esse gosto para ninguém mais.

— *Seth...* — ela sussurra, quase que gemendo.

— O que foi, Girassol? — rosno, reprimindo a vontade que tenho de chupar seu pescoço só para deixá-la marcada.

— Isso faz cócegas... — usa o mesmo tom baixo.

Afasto meu rosto de seu pescoço apenas para encará-la, não encontrando qualquer ameaça de sorriso em seus lábios.

— *Cócegas?* — indago, franzindo a testa a espera de sua resposta.

— *É... cócegas...* — retruca, suas bochechas mais vermelhas, enquanto ela finalmente começa a abrir os olhos para me encarar de volta.

— Mas você não está rindo. — constato o óbvio e ela finalmente solta um sorriso sem graça.

— É porque não faz realmente cócegas... Quer dizer, eu não sei como explicar! — responde, começando a falar rápido. — É que não são como as cócegas na barriga ou debaixo dos braços... são diferentes, mas são cócegas, eu acho. É bom, mas e-eu não sei se é normal sentir cócegas *nesse... l-lug... Ai, meu Deus...*

Pearl inclina a cabeça sobre meu ombro.

— Onde você sente essas cócegas? — indago, mas sei que ela não estará falando isso em voz alta.

— Não sei... — resmunga.

— Na barriga? — tento e ela balança a cabeça negativamente. — Abaixo da barriga? — continuo, afagando suas costas enquanto ela pondera sua resposta, mas acaba balançando que não. — No meio das pernas? — tento uma última vez e ela não reage.

Porra, ela realmente estava excitada, o que me deixa saber que seu pescoço é um ponto fraco.

— *Isso é normal?* — pergunta depois de um minuto.

Seguro seu rosto outra vez, fazendo-a me encarar.

— É normal, Girassol. — enuncio.

— E o que isso significa? — volta a perguntar, inclinando a cabeça para o lado.

— Algum dia eu te conto, Girassol. — digo, sem deixar de sorrir de lado.

Pearl e eu ficamos nos encarando sem falar qualquer coisa até que escuto a voz da minha mãe se aproximando, enquanto conversa com alguém. Afasto meu corpo do de Pearl, dando um passo para trás para ela ter seu próprio espaço.

— Foi um prazer conhecer vocês! — minha mãe exclama para a mãe de Pearl.

Não demorando muito, Pearl vai em passos largos até sua mãe, ficando ao seu lado de cabeça baixa.

— O prazer foi todo meu. — a mãe de Pearl sentencia, sorrindo abertamente. — E, *claro*, estão convidados para aparecer sempre que quiserem.

— Olha que eu venho mesmo. — mamãe diz, dando uma risada e indo até Pearl. — Adorei conhecer você, querida. — diz.

Pearl sobe o rosto, sorrindo timidamente.

— Eu também adorei conhecer você, Cassie. — retruca, olhando rapidamente para mim e desviando em seguida.

— Temos que ir agora. — minha mãe volta a falar, virando para mim com um sorriso grande.

— Boa noite, Senhora Wyatt, *Girassol*. — falo, vendo a mãe de Pearl empurrá-la pelo ombro.

— Boa noite. — as duas respondem em uníssono.

Destravo as portas do carro e minha mãe entra, acenando uma última vez para as duas que agora andam abraçadas para dentro da pizzeria. Tomo meu lugar e parto para casa.

— Ela é adorável, filho. — minha mãe começa, encarando-me com o mesmo sorriso grande.

— Sim, ela é. — resmungo de volta.

— E o apelido que você deu a ela também é adorável. — continua, fazendo-me rolar os olhos.

— É, mãe, *quase isso*. — paro no sinal vermelho e viro para fitá-la de volta. — Mas seria bom se inventasse o seu próprio apelido para ela.

— O que quer dizer? — pergunta, dando uma gargalhada.

— Quero dizer que esse foi eu quem inventou e somente eu vou usar. — aviso, o que só a faz rir mais ainda.

— Você já está todo ciumento, filho? — provoca batendo em meu braço. — Mais adorável que o apelido que você deu para ela, é você ciumento por conta do apelido. — comenta.

Acelero outra vez, ligando o rádio.

— Que seja, só quero dizer que a senhora não deve mais usá-lo. — digo, esperando outro tapa no braço.

Espero por quase um minuto, mas ela fica em silêncio. Paro em outro sinal e viro outra vez para ver o que há.

— Você gosta dela. — diz, observando-me intensamente. — **Mesmo.** — completa.

— Não é bem assim. Ela é agradável e isso é tudo. — retruco irritado.

— Eu sei o que estou vendo, filho.

Resolvo não responder, porque não quero discutir com a minha mãe. Ficamos o resto do caminho em silêncio confortável, apesar de tudo.

Eu **não** gosto de Pearl. Não *mesmo*. Ela só é agradável, às vezes.

Ele viu! | *Pearl Wyatt*

Termino de pentear meu cabelo, arrumando os cachos sobre meus ombros. Sento-me na minha cama e calço a sapatilha preta com detalhes brilhantes de *strass* que a mamãe comprou ontem quando saiu com o papai.

Depois que a mamãe conheceu Seth, ela colocou na cabeça que compraria muitas roupas novas para mim. Disse-lhe que não havia necessidade, mas ela me ignorou e foi às compras no domingo.

— Vamos, Pearl! — Simon grita, batendo na minha porta.

Levanto da cama e pego minha mochila, alisando o vestido azul que decidi usar hoje, só pra variar, já que todos os dias eu uso vermelho.

Não vou mentir, eu estou animada para ver Seth hoje. Quer dizer, só de pensar nele eu já sinto o mesmo frio na barriga familiar que se instala em mim quando ele chega perto.

Saio do quarto e faço meu caminho até o andar de baixo com calma para não tropeçar em meus pés.

— Hoje eu tenho treino até às seis. — escuto Simon avisar nossos pais. — Teremos alguns jogos inter-colegiais antes do campeonato começar, então o treinador já marcou o primeiro treino para hoje.

Entro na cozinha e me sento ao lado de Simon.

— Bom dia, mamãe. Papai. — saúdo os dois, que acenam com a cabeça.

— Pearl, você vai esperar seu irmão na escola ou virá sozinha? — mamãe pergunta.

— Eu espero.

— Ela vem sozinha.

Eu e Simon falamos ao mesmo tempo, nos entreolhando.

— Não é uma boa ideia Pearl ficar lá, já que provavelmente vai ser bastante entediante para ela. — Simon diz, cerrando os olhos pra mim.

— Não vai ser entediante... Além do mais, eu não gosto de andar sozinha. — retruco, fazendo uma careta.

— Ela vai ficar então. — mamãe diz e minha perna é chutada.

Olho para Simon novamente e chuto sua perna de volta.

— Que seja, vamos logo. — Simon diz irritado, levantando-se da mesa

Rolo os olhos, pegando uma maçã e puxando minha mochila pra cima ao passo que me levanto, despedindo-me dos meus pais e saindo atrás de Simon.

— Ei, me espera! — exclamo saindo de casa atrás dele e correndo para acompanhar seus passos largos.

— Você quer ficar para ver o idiota treinar, não é mesmo? — Simon atira sem me olhar.

— Por que não para de uma vez por todas com essa implicância? Ele não fez nada pra você, Simon. — exclamo novamente, sem perder o ritmo.

— Realmente, ele não fez ou está fazendo qualquer coisa para mim. — resmungo. — Mas eu continuo não gostando dele e se eu descobrir qualquer coisa fodida sobre ele, você já sabe o que eu vou fazer. — Simon completa.

— Você não vai descobrir nada, porque não há nada a ser descoberto. Além disso, eu confio nele. — afirmo.

— Que seja. Vamos logo ou nos atrasaremos. — finaliza a nossa conversa.



Entro na sala de História, feliz pelo professor ter se atrasado e pego um lugar bem na frente. Coloco minha mochila em cima da mesa e puxo meu material para fora, arrumando-o para o começo da aula.

— Posso me sentar aqui? — escuto alguém perguntar e levanto a cabeça para fitar quem quer que seja.

Aceno rapidamente, não deixando de notar o quão bonito ele é. Volto a olhar para o meu material, afastando-me para ele ter mais espaço para se sentar. — Eu sou Chace, Chace Peck. — escuto-o dizer e viro meu rosto para observá-lo.

Ele tem a mão estendida pra mim e um sorriso bonito no rosto. Devolvo-lhe o sorriso e aperto sua mão, tentando parecer agradável.

— Sou Pearl Wyatt. — respondo, sentindo minhas bochechas queimarem assim que vejo Seth entrar na sala.

Nossos olhares cruzam e ele endurece a postura, olhando para minha mão e de Chace juntas. Puxo minha mão bruscamente, tossindo nervosamente, o que chama a atenção de Chace e faz ele se virar para ver o que eu estou vendo.

— Ele parece zangado. — Chace zomba e eu abaixo a cabeça envergonhada. Espero que Seth não pense errado de mim, já que eu não fiz nada demais. — Seu namorado? — pergunta.

— Não... Quer dizer, eu não sei realmente. — susurro, torcendo para que ele não escute.

O professor entra na sala completamente ofegante, carregando seu material com dificuldade.

— Página vinte e sete, crianças. — ele diz, jogando as coisas na mesa e sentando-se.

Viro meu rosto pra trás, olhando por cima do ombro enquanto procuro Seth. Encontro-o me encarando de olhos cerrados e expressão fechada. Seus olhos não suavizam nem mesmo quando ele tranca o olhar no meu.

— Você divide o livro comigo? Eu infelizmente não tenho o meu ainda. — Chace indaga e eu volto a me sentar corretamente.

— Claro. — respondo, abrindo o livro na página indicada pelo professor.



Chace não é uma pessoa desagradável, mas o fato de a todo momento eu sentir o olhar de Seth em cima de mim, deixou-me um pouco no automático.

— Na próxima aula quero receber um resumo do assunto que acabamos de estudar. Um por cada bancada, ou seja, considerem-se uma dupla. — o professor diz assim que a aula termina.

Começo a arrumar meu material de volta na minha mochila.

— Precisamos marcar um lugar para fazermos o resumo. — Chace diz e eu aceno com a cabeça.

— Sim, claro. — resmungo, fechando minha mochila. — Meu irmão tem treino hoje à tarde... Ele faz parte do time de futebol da escola, então vou ficar para esperá-lo. Podemos fazer depois das aulas, se você não estiver ocupado. — falo, encolhendo os ombros. — Ou eu posso fazer sozinha e colocar seu nome, não...

— Nada disso. — ele me corta. — Hoje eu tenho que sair com meus pais depois que as aulas acabarem, mas me diga outro dia amanhã e então faremos o resumo juntos. — diz, inclinando-se e beijando minha bochecha, pegando-me totalmente de surpresa. — Foi bom conhecer você, Pearl. — completa, afastando-se com um sorriso no rosto.

Olho para os lados, vendo Seth sair da sala em passos largos. Muito largos. Sinto meu estômago embrulhar instantaneamente.

Ele não viu, ele não viu, ele não viu.

Ai, meu Deus! Eu acho que ele viu!

Vale para todos | *Seth Sawyer*

É muito bom que aquela cena tenha acabado de se passar na minha frente, só para me lembrar um dos porquês de eu estar na estúpida aposta. E eu pensei que ela era mais que isso, porra! Mas não... Todas elas são iguais, e eu não estou ligando para a sua inocência. Não mesmo. Como diabos ela pôde deixá-lo fazer isso? Deixar o filho da puta beijar sua bochecha? Além disso, eles passaram a aula colados como o inferno. Sem esquecer que agora são parceiros nessa matéria.

Grande merda...

Se eu estava deixando-me ser enganado por sua fachada doce, é bom que agora eu sei que ela não passará de ser apenas mais uma na minha lista, e eu vou fazer questão de realmente fazer uma lista apenas para anotar o nome de Pearl Wyatt, a Girassol.

— Seth, Seth, Seth! — e lá vem ela. — Seth, por favor, para de andar tão rápido! — exclama, puxando meu braço e parando-me antes de se meter na minha frente.

— O que aconteceu? — pergunto, controlando-me para não explodir na sua frente e estragar tudo.

— V-Você está chateado comigo? — gagueja, soltando meu braço e eu finalmente a encaro. — Olha, eu sinto muito, eu nem conheço ele, e-eu nem sei por que ele bei...

— Do que você está falando? — pergunto outra vez.

Ela parece perdida diante minha atitude, mas eu não vou dar nenhuma reação precipitada para ela. Não estupidamente vou. Se ela acha que eu estou com ciúmes, bom... *Coitada*.

— O Chace, que estava sentado comigo... Ele só estava sendo gentil e então... Ai, meu Deus, eu não sei, tudo bem? Eu só pensei que você estava chateado comigo e eu não quero que fique chateado comigo. — fala tão rápido quanto pode, encolhendo os ombros e abaixando a cabeça.

— Não estou chateado com você, Pearl, *nem perto disso*. — falo, minha voz saindo mais seca que o esperado. — Espero que ele não pense que você não está comprometida, ou então eu terei que avisá-lo, de qualquer forma. — rosno, atraindo sua atenção para mim outra vez.

— Mas nós não...

— Nós estamos saindo, Pearl. Você acha que não tem que ser fiel apenas por que não somos oficiais *ainda*? — pergunto, cortando sua estúpida frase.

— O quê? Não! Quer dizer, sim... Eu não... Oh, Seth, eu nem mesmo pensei em te trair... — sussurra exasperada. — Não, não, não, não, eu nunca faria isso, por favor, não pense que eu estava deixando C-Chace...

— Eu não estou pensando nada, Pearl. — retruco.

Seus olhos brilham de forma intensa e lágrimas ameaçam cair. Bom, era só o que me faltava mesmo.

— Por que você continua m-me chamando de P-Pearl? Eu gosto quando me chama de Girassol! — sussurra outra vez, mordendo o lábio inferior que começa a tremer.

— Você não vai chorar, não é mesmo, Girassol? — indago, puxando-a para um abraço, onde ela segura em minha camisa com força. — Eu só estou irritado, mas não é com você. Nunca é com você. — completo forçadamente.

Sua respiração rápida vai se acalmando e eu não estou ligando se tem gente nos olhando no momento, só quero que ela não comece a chorar agora. — Me desculpa, por favor... — pede com a voz abafada.

— Eu não tenho nada para desculpar, Girassol. — retruco, irritado com a atitude insistente dela.

— Mas eu preciso que me desculpe... — diz, em tom de explicação.

Bufo, rolando os olhos em seguida.

— Tudo bem. Eu desculpo você, Girassol. Satisfeita?

— Sim. — murmura, afastando o corpo lentamente do meu.

Seus olhos não estão mais marejados, mas o brilho continua, assim como o tom avermelhado fiel de suas bochechas.

— Vem, vou te levar pra sala. — digo, oferecendo minha mão para ela, que aceita e segura com força, entrelaçando nossos dedos.



Depois de ter deixado Pearl na sua aula, eu segui para a minha, irritado como o inferno. As aulas se arrastaram e na hora do almoço, eu fui chamado pelo treinador para uma reunião e acabamos almoçando juntos em sua sala. Agora finalmente as duas últimas aulas terminaram e é hora do treino. Saio da sala com Sculler e os caras, que estão conversando atrás de mim enquanto checo meu celular.

“Que tal você comprar pizza para o jantar?”

Beijos da Mamãe.”

Rolo os olhos, sabendo muito bem o que ela quer.

“Eu sei muito bem o que a senhora está querendo. Eu vou pensar na possibilidade até o término do treino.

Seth.”

Enfio meu celular na calça e saímos para o campo, indo direto até o vestiário.

— Como está indo com a caipira, Seth? — Vance pergunta, dando uma risada.

— Que tal você calar a merda da sua boca? — retruco, abrindo meu armário e jogando minha mochila lá dentro, pegando minha outra mochila que tem meu equipamento.

— Já está defendendo a caipira, Seth? E eu ainda pensei que demoraria um pouco mais até você estar de joelhos nos pés da caip... — corto Vance, empurrando-o contra seu armário.

Seguro-o por sua camisa, fitando sua expressão assustada de perto.

— Se você chamar a garota outra vez de caipira você terá que procurar a porra de um dentista pra arrumar o estrago que farei em sua boca. — rosno, vendo-o acenar positivamente enquanto busca por ar.

Sculler me empurra para o lado, fazendo-me soltar Vance que está esfregando o pescoço copiosamente.

— Isso vale para qualquer um. — aviso, andando de volta até meu armário.

Os outros caras do time começam entrar no vestiário, incluindo o irmão de Pearl, e logo estamos todos saindo lá de dentro equipados e prontos para o treino.

— Volte atrás nessa porcaria de aposta, você ainda pode fazer isso sem que ocorra danos maiores, cara. — Sculler diz, andando ao meu lado enquanto entramos no campo.

Meus olhos são puxados para a arquibancada, onde encontro Pearl sentada ao lado de Macy com o imbecil da aula de história ao seu lado. A mesma raiva que senti quando o vi beijando Pearl na bochecha volta e me empurra com força, guiando meus passos até os três.

— Eu não estou desistindo. Não mesmo. — falo para Sculler, enquanto caminho em passos largos até eles.

Macy me percebe antes mesmo de eu chegar lá e levanta uma sobrancelha para mim, me desafiando, enquanto volta a fitar os dois como se eles fossem bastante interessantes.

Assim que começo a subir a escada da arquibancada, Pearl me encara com os olhos arregalados, arrastando seu corpo para longe do imbecil.

Os três se levantam, facilitando o que eu tenho em mente para fazer. — Olá, Seth, tudo bem? — Macy exclama.

Finalmente paro na frente do cara, que não recua para o seu próprio bem.

— Estou bem. — rosno, cerrando os olhos e solto meu capacete no chão, fazendo o que vim fazer desde o começo.

O que foi isso? | *Pearl Wyatt*

Seth deixa de olhar para Chace apenas para me encarar de volta. Ele parece zangado, igual hoje mais cedo, e isso me dá um pouco de medo para falar a verdade. Dando um passo para o lado, Seth segura minha cintura, puxando-me bruscamente para si e colando nossos corpos. Abro minha boca para perguntar o que ele está fazendo, mas sou calada por ele, que me beija abruptamente.

Esse parece ser um beijo diferente do que qualquer outro que já tivemos antes, mas mesmo assim eu fecho meus olhos, segurando em seus ombros para me equilibrar. Sua língua desliza para dentro da minha boca, literalmente brigando comigo e deixando o beijo desconfortável.

Tão zangado quanto antes, Seth também parece zangado me beijando, enquanto tento acalmá-lo instintivamente. Ele desliza a mão por minha cintura, indo até a minha bunda e quando tento para-lo, ele ignora, empurrando minha mão para o lado. Abro meus olhos, achando-o já de olhos abertos, olhando para algum ponto atrás de mim. Não tento esquivar do seu beijo, já que ele é forte demais, mas Seth está começando a me assustar.

— Solta ela, imbecil! — Chace rosna atrás de mim.

Tudo acontece rápido. Chace empurra Seth de forma que não me acerta, apenas me desvencilha dele. Puxo o ar com força, olhando assustada para Seth que agora bufa com um touro.

— Se eu fosse você, eu não me meteria *nisso*. — Seth retruca, se aproximando outra vez.

— Que bom que você não é eu, ou vice-versa. Eu odiaria ser um imbecil tão estúpido quanto você. — Chace retruca também se aproximando.

Coloco-me no caminho dos dois, separando-os antes que comecem a brigar feio. — Seth, para com isso... — sussurro desesperada, finalmente atraindo seu olhar para mim.

Como um se tivesse acordado de um pesadelo, ele arregala os olhos, puxando-me em um abraço forte, que eu acabo retribuindo.

— Sinto muito, Girassol. — diz entre dentes, endurecendo os músculos como se estivesse em uma luta interna.

— Pearl, se quiser eu poss...

— Dá o fora, porra! — Seth esbraveja, cortando Chace e apertando-me mais ainda contra ele. — Você também, Macy. Sumam daqui! — completa.

— Pearl...

— Tudo bem, Chace, eu vou ficar bem. — falo sem fitá-lo, já que estou envergonhada demais para fazê-lo.

Escuto os dois se afastarem sem falar nada e Seth começa a afrouxar o aperto, soltando-me lentamente.

— O que foi isso? — pergunto franzindo a testa.

— O que ele estava fazendo aqui novam...

— Treino, Seth! — o treinador exclama, cortando-o.

Seth bufa irritado, pega o capacete e desce sem falar qualquer coisa. Desabo no banco, tentando entender o que acabou de acontecer.



O treino finalmente termina depois de duas horas e meia. Passei metade do tempo tentando me concentrar nas minhas atividades e metade do tempo olhando os garotos no campo. Por um par de vezes, peguei Seth e Simon conversando amigavelmente, enquanto Seth corrigia os lançamentos do meu irmão.

Jogo minhas coisas dentro da minha mochila e me levanto, vendo Simon se aproximar já banhado e sorridente.

— E aí, pirralha, o que achou do seu irmão? — ele provoca, fazendo-me rolar os olhos e dar uma risada.

— Você esteve bem, talvez até mesmo consiga tomar o lugar de Seth... — provoco de volta, sentindo um braço passar por minha cintura, puxando-me para trás.

— Bom saber que pensa isso, Girassol. — Seth resmunga em meu ouvido.

Sinto minhas bochechas queimarem, envergonhada por ter sido pega falando isso.

— Eu sou o favorito dela, você vai ter que superar. — Simon atira para Seth, dando de ombros. — Temos que ir, não é mesmo, Pearl? — aceno positivamente com a cabeça.

— Eu levo vocês. — Seth diz.

— *O quê?* — eu e Simon falamos juntos.

Viro minha cabeça para encarar Seth, que parece um pouco mais leve do que antes. Ele me encara de volta e sorri de lado, fazendo minhas entranhas apertarem com a imagem dele sorrindo só para mim.

— Minha mãe quer pizza e eu estou supondo que vocês dois estão indo para pizzaria, então é caminho para mim. — explica, simples. — É pegar ou largar...

— Então vamos logo. — Simon diz, indo na frente.

Seth me solta, pegando minha mochila e segurando uma das minhas mãos enquanto saímos juntos da arquibancada e caminhamos pelo campo até o estacionamento. O clima entre nós dois não é agradável como sempre. Eu estou nervosa, eu quero falar, quero questioná-lo, mas não sei se é a hora certa.

— Nós temos que conversar, você sabe disso, certo? — pergunto e ele aperta minha mão levemente.

— Conversar sobre aquele idiota? — murmura secamente e eu solto um suspiro, cansada.

— Sobre ele e sobre o que você fez, Seth. — retruco, dando de ombros. — Ele não é um idiota, a propósito. Ele estava sendo gentil comigo e nós estávamos conversando sobre a aula...

— Que seja. — diz entre dentes, cortando-me.

Chegamos no carro de Seth, onde Simon já nos espera enquanto fala com Sculler, que lança um olhar estranho para Seth e depois me fita. — Ei, menina, nunca mais nos falamos, não é mesmo? — Sculler diz e eu dou uma risada.

— É... Eu acho... — resmungo.

— Com caras tão legais na escola, minha irmã teve que escolher... — Simon resmunga, parando e tossindo. — Deveria estar saindo com Sculler, *maninha*. Ele é bem mais legal. — completa, encarando Seth.

Cerro os olhos para Simon.

— Você está brincando, garoto? Minha boa vontade não é tão boa assim. — Seth retruca, irritado. — Peça para Sculler te dar uma carona, então. — cospe.

Ah, claro. Só o que me faltava mesmo... *Seth e Simon brigando*.

— Você está dando carona para ele, irmão. Eu tenho mais o que fazer. — Sculler diz, rindo e saindo balançando a cabeça.

Nós três nos entreolhamos.

— Eu só estava sendo sincero. — Simon diz e eu rolo os olhos.

— Sinceridade à parte, podemos ir agora? — pergunto.

Seth destrava o carro e abre a porta para mim, me ajudando a entrar, enquanto Simon entra no banco de trás.

— *Namorado estressadinho*... — Simon resmunga atrás de mim, enquanto Seth dá a volta no lado de fora para entrar no carro.

— Para de provocar ou eu vou falar para a mamãe, e eu não estou brincando. — ameaço Simon, que me olha desafiador.

Seth entra no carro, dando um fim na minha discussão e de Simon, partindo para a pizzeria.

Não sei o que eu quero... | *Seth Sawyer*

Paro o carro no estacionamento da pizzeria e Simon é o primeiro a sair, dizendo para a irmã não demorar. Solto meu cinto de segurança, irritado com o dia de hoje. Mesmo estando irritado com Pearl por causa daquele imbecil, eu sei que tocar nela da forma que eu o fiz, foi o passo mais errado que já dei, mas não tive como controlar. Eu estava tão cego de raiva que por alguns segundos eu esqueci que era Pearl que estava em meus braços, enquanto eu literalmente marcava o que é meu na frente do novato idiota.

Porra, eu nem sei mais o que eu estou fazendo. Sinto raiva dela, muita raiva. Sinto raiva do cheiro dela, da sutileza de suas palavras, do seu jeito gentil e principalmente da sua inocência. Eu quero destruí-la e repará-la, tudo ao mesmo tempo. Eu quero estar perto dela, mas quero ficar longe. É difícil, inferno! Eu estou com raiva dela, mas bastam duas palavras com sua voz aveludada que a raiva some.

No fim de tudo, eu não sei realmente o que eu quero.

— Seth. — ela me chama, suave como sempre.

— Pode falar, Girassol. — resmungo de volta.

— Eu não quero discutir com você, eu não gosto de discussões, mas eu preciso falar que... que eu não achei certo. — diz, usando o mesmo tom que usa pra falar sobre algo que gosta. — Chace não fez nada demais, nós estávamos falando sobre nosso resumo e então você c-chegou lá e... e...

— E beijei você? — indago, virando o rosto para encará-la de volta.

— Você não me beijou. — diz, franzindo a testa. — Você me usou na frente de Chace e Macy, como se eu fosse sua propriedade. — continua, enquanto esfrega as mãos em seus braços. — É errado, *eu sei que sim*. Não somos nem mesmo namorados para me tratar do jeito que tratou e me tocar do jeito que tocou, além de ter me beijado agressivamente. — desvio meu olhar do dela, sentindo o desespero em suas palavras. — A propósito, eu não deixaria um namorado meu me tratar da forma q-que você fez. — soluça.

— Eu estava com raiva, Girassol. Fiquei cego pra caralho. — digo, socando o volante e ouvindo seu choro baixo.

— E-Eu sei, mas, Seth... Eu fiquei desconfortável e foi... *foi terrível*. — sussurra. — Eu não o contrariei porque eu gosto d-de você, *gosto muito*... Você é a primeira e única pessoa com quem eu me envolvo. Eu não sei nada sobre relacionamentos além do que já vi em filmes e no relacionamento dos meus pais. Eu não tenho uma base por minha própria experiência, mas nunca vi meu pai tratando minha mãe da forma que você fez comigo. Você me assustou.

Escuto ela tirar o cinto de segurança e sair do carro. Sem pensar duas vezes, faço o mesmo e seguro seu braço. Fito seu rosto vermelho, com lágrimas escorrendo de seus olhos castanhos, provocando a merda fora de mim.

— Sinto muito, Girassol. Porra, me desculpa, eu fiquei fora de mim, assim como fico todas as vezes que estamos juntos. — falo, sendo tão sincero quanto consigo. — Eu sou estúpido e geralmente um imbecil, mas não consigo mais me afastar de você e se quer saber a verdade, tenho uma merda de luta interna constante dentro de mim sempre que estou com você. — enxugo as lágrimas em suas bochechas, não deixando de encarar seus olhos. — Não sou material para namorado, nunca namorei. Sou uma merda com as palavras e constantemente machuco quem eu gosto, mas eu não quero te machucar, embora isso algum dia venha a ser inevitável.

— Do que v-você está falando? — pergunta, plantando as mãos em meu peito.

E é agora que eu desisto da aposta, ou melhor, *tento*. Abro a boca novamente, mas nenhum som sai. O que diabos eu estou fazendo com ela? Que merda doentia é essa?

— Você quer um conselho? — pergunto e ela assente, com a testa franzida. — Se afaste de mim e procure alguém melhor, assim como seu irmão provavelmente te disse. — sentencio.

Ela agarra minha camisa, olhando-me com os olhos cheios de novas lágrimas. — É por causa de Chace, Seth? Eu d-disse que não quero nada com ele, ele foi apenas gentil, p-por favor... — suplica. — Você não pode fazer isso comigo, entendeu? Eu gosto de você e eu sei que você... *você é a pessoa certa*. Vamos esquecer o que aconteceu h-hoje, tudo bem?

Respiro fundo, querendo dizer-lhe que não, mas dos dois jeitos eu estou machucando-a.

— Não vou mais tratá-la daquela forma. Sinto muito, outra vez. — digo, segurando um de seus cachos enquanto ela assente freneticamente com a cabeça.

— Eu confio em você. — sussurra.

Porra, Pearl.

Selo nossos lábios rapidamente depois beijo sua testa, abraçando-a até ela se acalmar novamente.

— Você quer aparecer amanhã de tarde lá em casa para ensinar minha mãe a fazer pizza? — pergunto, afagando suas costas.

Pearl levanta o rosto e me encara, sorrindo fraco.

— Será que amanhã ela tem tempo livre? — pergunta e eu dou uma risada.

— Ela sempre tem tempo livre, Girassol. — respondo.

Ela fica na ponta dos pés e sela nossos lábios por livre e espontânea vontade.

— Tudo bem, então. — diz, roçando nossas bocas. — Você também vai querer aprender a fazer pizza?

Rolo os olhos, negando.

— Eu não sou um cara que se dá bem com as panelas e essas coisas. Sou o que chamam de desastre, Girassol. — retruco, levantando uma sobrancelha e ela gargalha, jogando a cabeça para trás.

— Tudo bem, Sr. Desastre. — diz, sem parar de rir.

Fico observando ela se aquietar outra vez e volto a segurar um de seus cachos. — Vamos entrar? Eu realmente tenho que comprar uma pizza para a minha mãe... Algo me diz que ela estará ficando viciada na massa em poucos dias. — murmuro, fazendo-a rir outra vez.

— Tudo bem, vamos entrar, ou Simon voltará para me buscar. — diz.

Solto Pearl apenas para pegar sua mochila de dentro do carro e volto a segurar sua mão, enquanto caminhamos até a entrada da pizzaria. Colocamos os pés dentro da pizzaria ainda não muito movimentada e a mãe de Pearl vem animada até nós dois.

— Olá, Seth. — diz, sorrindo abertamente. — Oi, filha. — pisca para a loira.

— Olá, Senhora Wyatt. — a cumprimento. — Será que as pizzas já estão prontas? Minha mãe precisa urgentemente de uma. — pergunto e ela ri com Pearl.

Droga, parece que estou vendo Pearl daqui trinta anos na minha frente. A sua mãe é realmente bonita e as duas são extremamente parecidas de forma quase que absurda.

— Claro, querido, eu vou preparar uma agora mesmo. — diz, retirando-se para ir até o balcão.

— Nos vemos amanhã, então... — Pearl diz, puxando sua mochila da minha mão.

— Nos vemos amanhã, Girassol. — afirmo.

Ela me dá um abraço rápido e sai andando até o balcão, passando por debaixo dele e entrando por uma porta que dá provavelmente para a cozinha.

Sou empurrado pelo braço e viro a tempo de ver a amiga de Pearl fazer um sinal estranho para mim, mostrando que está de olho. Simon puxa ela pelo braço, resmungando alguma coisa que a faz rir alto e tirar a carranca do rosto.

Estou em uma enrascada.

Romeu & Julieta | *Pearl Wyatt*

Sento-me na minha cadeira, deixando minha mochila em cima da mesa como sempre faço. Aliso meu vestido branco, arrumando meu cabelo em um coque. Depois da dia de ontem, espero muito que hoje seja bem melhor. Conversei com Spencer por mais de duas horas na cozinha e ela me deu muitos conselhos, todos eles válidos.

Batuco meus dedos nervosamente na mesa, olhando para a porta no mesmo momento em que Seth passa por ela com Sculler. Eles conversam animadamente, os dois parecendo bastante entretidos um com o outro. Meu coração acelera assim que Seth me nota e fala rápido com Sculler antes de mudar seu caminho, agora vindo em minha direção.

— Ei, Girassol. — ele diz, jogando sua mochila do lado da minha e sentando-se ao meu lado.

— Ei, Seth. — retruco, sorrindo de lado.

— Minha mãe ficou bastante animada com a notícia de hoje. — ele diz, aproximando-se mais de mim.

— Hoje? — pergunto, um pouco tonta com tamanha proximidade.

— É, Girassol. Você está indo ensiná-la a fazer pizza, ou esqueceu-se disso? — diz, passando o braço por trás do banco.

— Oh, sim, claro! Não esqueci disso. Estou animada para vê-la hoje. — falo sincera.

— Bom que não tenha esquecido... Ela já está arrumando a cozinha e tenho certeza que ainda sairá para comprar material. — diz, rolando os olhos e eu dou uma risada.

— Espero fazer valer à pena todo esse esforço. — comento.

Seth levanta uma sobrancelha e aproxima o rosto meu. **Muito, muito perto.** *Ai, meu Deus!*

— Você sempre faz valer à pena, Girassol. — diz, beijando minha bochecha.

O professor de Química entra na sala e Seth se afasta um pouco, mantendo o braço por trás do banco e tocando levemente meu ombro.

Sinceramente, não sei como vou me concentrar nessa aula.



— Nós podemos ir para a biblioteca se quiser. — Seth diz, depois de ter encontrado-me no meu caminho para o almoço no refeitório.

— Não é permitido comer na biblioteca, Seth. — retruco, entrelaçando nossos dedos enquanto dou risada da sua cara confusa.

— Isso é sério? — pergunta, incrédulo. — Se já é chato ler, imagina ler sem ter nada pra comer ao lado. — reclama. — Duvido muito que alguém ainda vá à biblioteca...

— Ei, eu vou! — aperto sua mão e ele vira para me encarar. — É compreensível, de qualquer forma. Se você estiver comendo e lendo ao mesmo tempo, um desastre pode acontecer e um livro pode ser perdido. Isso é terrível. — completo.

— Um desastre? — provoca.

— É, tipo isso, por exemplo: calda de chocolate dos *Donuts* sujando as páginas, café ou chocolate quente derramando nos livros raros... Esse tipo de desastre. — comento. — E lá é divertido, você deveria tentar ir algum dia. Você pode conhecer muita gente legal e fazer amizades.

— Pensei que lá tivesse a lei do silêncio... — volta a falar.

— Não esse tipo de amizade... Quero dizer que você pode conhecer personagens incríveis e se apegar à eles. Eu por exemplo, adoro livros de romance, eles são meus favoritos. — explico.

— É bem a sua cara mesmo. — atira, puxando-me para perto. — Romance mórbido tipo Romeu e Julieta? — pergunta rindo e eu dou-lhe uma cotovelada.

— Romeu e Julieta é um clássico, Seth, tem que ser apreciado e eu aprecio, mas eu prefiro os livros com final feliz. — respondo e ele me gira de forma que agora está me abraçando por trás, enquanto continuamos nosso caminho devagar.

— Romeu e Julieta tem final feliz, Girassol. — diz, beijando minha nuca e fazendo-me tentar proteger meu pescoço. — Tudo depende do seu ponto de vista. — sussurra em meu ouvido.

— É mesmo? E qual o seu ponto de vista? — pergunto, curiosa.

— E se esse mundo fosse ruim demais para o amor deles dois? A morte foi a única saída, mesmo que por acaso, que eles encontraram para serem felizes. Romeu pensou que Julieta estava realmente morta e resolveu juntar-se a sua *amada* na eternidade ou o que quer que seja que as pessoas chamam esse lugar. Ele morre, se envenena; depois Julieta acorda e acaba por fazer sua escolha de juntar-se ao seu *amado* na eternidade. — sussurra, pausadamente em meu ouvido. — Esse mundo é uma merda, bebê, e ele foi uma merda para Romeu e Julieta. Eles nunca seriam felizes aqui, com a família difícil de ambos, então nada melhor que a morte para dar-lhes a felicidade de viverem juntos e felizes onde quer que estivessem. — continua explicando. — O “felizes para sempre” deles foi a morte... — completa.

Sinto meu estômago ser invadido por borboletas, muitas borboletas. Meu interior chacoalha diante suas palavras.

— E-Eu nunca pensei assim. — gaguejo, pensativa sobre o que ele disse. — Talvez você tenha razão, afinal... — brinco, pousando minhas mãos em cima das suas. — Então, você andou lendo Romeu e Julieta, Seth?

Ele bufa.

— Eu li, *uma vez*. Foi algo para um trabalho de literatura que uma professora chata passou, não tive como escapar. — se explica. — Foi a leitura mais chata da minha vida. — completa.

— Aposto que sim. — digo, segurando o riso.

— *Aposta...* — resmunga entre dentes, girando-me outra vez.

Chegamos ao refeitório, andando lado a lado e de mãos dadas. A maioria presente para de comer para nos fitar... Isso me incomoda. Eu não gosto de muita atenção, não nasci para isso.

— Hoje é dia de salada, finalmente. — Seth diz, como se nada tivesse acontecendo ao nosso redor. — Tem hambúrguer também. O que você vai querer? — pergunta, puxando-me com ele.

As pessoas começam abrir espaço para Seth passar, cedendo seus lugares na fila longa. Aperto a mão de Seth, parando de andar e, conseqüentemente, fazendo-o parar também.

— O que foi? Você está bem? — indaga, franzindo o cenho.

— Devíamos ficar na fila, como todos estão, e esperar por nossa vez. — sussurro, explicando o que penso.

— Girassol, eu sou o capitão do time, não preciso ficar na fila. — retruca, rolando os olhos em seguida.

— Ser capitão do time não te dá direito de fazer isso... — atiro sem pensar e coloco minha mão livre na boca assim que a fecho, envergonhada pelo que disse.

Seth levanta uma sobrancelha.

— Eu não pedi para ninguém me dar seu lugar, eles simplesmente o fazem. — diz.

— Eu sei que não pediu, mas devíamos realmente ficar na fila. — digo, tirando minha mão da boca e tentando puxar minha outra mão da sua. — Pode ir se quiser, eu vou ficar na fila. — aviso.

Seth balança a cabeça, incrédulo, e me puxa todo o caminho até o final da fila.

— Você quer ficar na fila? Tudo bem. Vamos ficar na fila. — sentencia, encarando-me de modo estranho.

Abro um sorriso, feliz por ele ter me escutado. Seth solta minha mão, laçando minha cintura e colocando-me em sua frente, apoiando o queixo no topo da minha cabeça. Olho ao redor, percebendo que agora *todos* os olhos estão em nós dois, além dos cochichos constantes sobre nós, ou melhor, sobre Seth. Sinto minhas bochechas queimarem mais ainda.

— Todos estão falando... — sussurro.

— A culpa é sua. — Seth diz, rindo de mim.

— Que seja. — retruco.

Sombrio | *Seth Sawyer*

— Você está pronta? — pergunto a Pearl, tirando sua mochila da sua mão enquanto ela respira fundo.

— Sim, claro. — afirma, olhando a casa a sua frente.

Depois do almoço, tivemos mais duas aulas e finalmente fomos liberados. Encontrei Pearl no corredor e antes mesmo dela falar qualquer coisa, Simon já estava exigindo uma carona até sua casa. Depois que o deixamos, seguimos para a minha casa, e é onde estamos no momento.

Dou um passo para frente, mas Pearl continua em seu lugar.

— Você tem que andar, Pearl, só assim chegaremos na porta. — resmungo e ela pisca rapidamente, como se eu tivesse a acordado de algum sonho.

Ela dá um passo, então outro, outro e mais outro. Sigo-a pelo caminho, olhando como ela está agindo, toda observadora e cautelosa.

— Sua casa é *enorme*... — resmunga, girando em seus pés e fazendo a saia do seu vestido se mexer cinematograficamente.

— No caso, a casa é da minha mãe. — falo, segurando a maçaneta e olhando Pearl voltar, ainda observando o lugar.

A porta se abre, revelando minha mãe sorridente.

— A casa é mais dele do que minha, Pearl, acredite. — mamãe diz alto e eu bufo.

— Nem mesmo comece. — aviso, vendo Pearl correr em nossa direção.

— Oi, Senh...

— Cassie. — mamãe a corrige, fazendo suas bochechas ficarem vermelhas.

— Oi, Cassie. — Pearl fala, com os olhos brilhando e tudo mais.

— Olá, querida. — minha mãe puxa Pearl pela mão, levando-a para dentro de casa.

Entro atrás delas e fecho a porta, jogando minha mochila e de Pearl no sofá. Sento em um dos lugares, observando as duas se encararem.

— Eu comprei um tanto grande de coisas e acho que estou pronta para aprender a fazer pizzas. — mamãe diz, sorrindo abertamente.

— E eu estou pronta para ensiná-la. — Pearl retruca, sorrindo de volta.

Minha mãe me encara e volta a falar.

— Você só deve precisar trocar de roupa, não quero que suje o seu vestido bonito. — diz.

— E-Eu não trouxe nenhuma roupa. — Pearl sussurra, olhando para mim. — Ainda deixamos meu irmão em casa, mas eu esqueci...

— Ah, que isso, querida! Seth pode te emprestar alguma coisa confortável. — minha mãe olha sugestivamente.

— Sim, claro. — reviro os olhos. — Vamos lá em cima. — digo a Pearl.

Levanto e me aproximo dela, segurando sua mão e guiando-a atrás de mim. Chegamos no segundo andar e eu vou até meu quarto. Ligo a luz, entro e solto a mão de Pearl para ela ficar à vontade.

— Só uma camisa serve? — pergunto, abrindo meu guarda-roupa. — Provavelmente vai ficar como outro vestido. — resmungo puxando uma camisa vermelha lá de dentro e virando para encarar Pearl.

Ela anda entretida, com os olhos atentos por todo lugar, o que acaba por me deixar um pouco desconfortável.

— Seu lugar é bem... — ela começa a falar, mas para.

— *Sombrio?*

— **Escuro.**

Eu e ela falamos respectivamente.

— Não é sombrio... — diz, encarando-me de volta com as bochechas mais coradas. — Se você usasse cores mais claras e abrisse a janela — aponta para a janela fechada com uma cortina preta na frente. — com certeza o quarto pareceria melhor. Na verdade, ele é bom e aconchegante, embora seja escuro.

— Você sempre observa os lugares para onde vai com tanto afinho? — indago, andando e parando na sua frente.

— Nem sempre... — sussurra, sorrindo e desviando o olhar do meu.

Duas batidas soam através da porta antes da minha mãe abri-la e colocar a cabeça para dentro.

— Comprei alguns sacos com adubo para o jardim, você deve trocar de roupa também, filho. — ela avisa, piscando para mim e saindo outra vez.

Entrego a camisa para Pearl e volto para o guarda-roupa.

— Vocês tem um jardim? — Pearl pergunta, soando animada demais para o seu próprio bem.

— Eu não diria “jardim”, aquilo está mais para “projeto de jardim” que fica no fundo da casa, depois da piscina e área de convivência. — explico, puxando uma calça de moletom lá de dentro e fechando o cômodo. — Não deixe a minha mãe escutar que você gostou dessa ideia, ou ela vai pedir sua ajuda para terminá-lo. — Pearl ri e eu acabo rindo com ela. — Para começo de conversa, eu me arrependo por ter oferecido ajuda. Hoje em dia ela me trata como se eu fosse um jardineiro e eu realmente odeio isso.

— Não se assuste, Pearl! Ele faz porque gosta! — minha mãe grita do lado de fora, fazendo o riso de Pearl se intensificar.

— Sim, boneca, eu adoro ser seu jardineiro particular. — respondo irônico. — Afinal, está escutando atrás da porta? — ando calmamente até a porta, escutando seu barulho do lado de fora.

— Não, eu não estou... *estava*. — diz, com a voz mais distante.

Balanço a cabeça, rindo contragosto.

— Pode se trocar ali, Girassol. — aponto para o meu banheiro.

Pearl assente e segue até lá sem parar de rir. Abro a porta do quarto e saio, fitando minha mãe que está no topo da escada.

— Acha isso bonito, Senhora Sawyer? — pergunto, puxando minha camisa para fora.

— Eu só escutei alguns segundos, não foi nada demais. — se defende, rolando os olhos.

— Eu sei... — resmungo.

— Será que ela vai querer nos ajudar no jardim? — pergunta.

— Ela já veio te ensinar a fazer pizza, mãe. Você não acha que isso é um pouco demais? — retruco, cruzando os braços.

— Não, eu não acho. — diz dando de ombros. — Eu vou perguntar, de qualquer forma. — começa a sorrir.

— Você está se apegando a ela, mãe. — alerta, usando meu tom mais sério.

— Não é como se você também não tivesse. — diz, irônica. — É impossível não se apegar, filho. Ela é adorável. — completa.

Pearl abre a porta, sorrindo de lado, enquanto fita seus pés descalços. Os seus cachos estão bem amarrados e, *porra*, ela parece quente na minha camisa.

— Eu estou pronta. — ela sussurra, subindo os olhos devagar em minha direção.

Pearl demora por todo caminho do meu abdômen até meus braços, o que me faz segurar o riso quando ela chega até meus olhos. As bochechas dela queimam e ela age toda tímida e envergonhada como já me acostumei a ver.

— Sim, eu sei, ele é bonito, mas rabugento demais às vezes. — minha mãe se aproxima rápido e puxa Pearl com ela. — Não se esqueça de pegar os sacos na mala do meu carro, a chave está na mesa de centro da sala. Quando terminar, pegue uma caixa que deixei no banco do passageiro e vá deixar na cozinha. — completa.

Balanço a cabeça, rindo enquanto as duas descem juntas, conversando como se fossem melhores amigas... E talvez elas virem melhores amigas, o que torna as coisas complicadas demais para mim.

Passado | *Pearl Wyatt*

Assim que chego à cozinha com Cassie, ela faz questão de mostrar para mim onde tudo fica e a cada segundo que passa, fico mais admirada com a beleza da sua casa. Toda a mobília é moderna, assim como os utensílios que estão a nossa disposição. É realmente tudo de muito bom gosto.

— Eu não sei se é uma boa ideia, mas comprei um monte de tempero e ervas, assim podemos ter uma variedade melhor de sabor. — Cassie diz, pegando uma cesta e colocando em cima do balcão.

— Pra ser sincera, essa é uma boa ideia. A mamãe costuma fazer isso desde quando eu era pequena, e quando vou à Itália visitar meus tios e primos, nós temos essa tradição de criarmos nossos próprios sabores de pizza. — comento, sorrindo animada.

Eu sinto muita falta dos meus primos. Quando eu tinha cerca de sete anos, o papai e a mamãe ainda faziam muitas viagens para Itália comigo e com o Simon, mas com o passar dos anos as viagens ficaram escassas por causa da falta de tempo e problemas nos negócios.

— Deve ser maravilhoso ter esse tempo com sua família... — Cassie comenta, pensativa. — Eu e o Seth só temos um ao outro, acrescentando apenas a avó dele de parte de pai e minhas ajudantes nos trabalhos de casa, Pop e Kari. — sorri de lado.

— Ter ele já deve ser o suficiente para você, não é mesmo? — falo, segurando uma de suas mãos e seu sorriso abre mais.

— Sim, claro. — diz, piscando rapidamente com os olhos marejados. — Seth é tudo que eu preciso. Ele é meu filho, por ele eu faria qualquer coisa e também consertaria muitas coisas no passado para poupá-lo de muitos sofrimentos. — aperto sua mão, sentindo o quão vulnerável ela ficou de uma hora para outra.

— Você quer dizer q...

— Quero dizer que debaixo da casca grossa dele, tem um garoto ainda ferido. Sei que não deveria falar sobre isso com você, porque ele realmente não gosta que eu comente nada com qualquer pessoa, mas eu o conheço bem, *muito* bem, Pearl, e sei que ele nunca mais deu um sorriso verdadeiro, nem mesmo comigo. — desabafa e eu sinto meu coração apertar com suas palavras sobre Seth. — Tem algo de diferente com você, uma luz especial, eu não sei, mas o que quer que seja isso, está fazendo muito bem a ele.

Aceno com a cabeça, sentindo-a apertar minha mão de volta.

— Eu só quero fazer o bem para ele, Cassie. — sussurro.

— Eu sei, querida, por isso eu gosto de você. — sorri, fraco. — É diferente de todas as outras garotas, sabe... — ela solta minha mão e passeia pela cozinha parecendo estar mais leve. — Ele nunca se importou com uma garota honestamente. Só houve uma vez quando ele tinha treze anos q...

— Mãe. — Seth a corta, entrando na cozinha com um olhar reprovador.

— O quê? — ela pergunta, rolando os olhos. — Eu só estava indo contar sobre aquela garota. Como é mesmo o nome dela?

— Ninguém, mãe. Ela é passado. Enterrado e sepultado. — ele diz no mesmo tom, encarando-me finalmente.

— Então quer dizer que você já foi apaixonado por uma garota? — pergunto divertida, observando-o se aproximar de mim. — Ela é da escola? — não seguro a curiosidade.

— Ela é uma puta insignificante. — retruca e eu faço uma careta.

— Olha só essa linguagem, garoto. — Cassie o repreende. — E sendo sincera, ele estava apaixonado sim. — completa.

Seth coloca as mãos dos meus dois lados, segurando o balcão e me prendendo. Quase perco o foco da conversa com ele só de calça em minha frente, mas consigo me concentrar neles dois e no assunto.

— Eu não estava apaixonado e nunca estive. — ele retruca entre dentes.

— O que aconteceu naquela noite ainda é um mistério para mim, mas você disse que ela seria a mãe dos seus fil...

— Mãe, já chega. — Seth a corta e eu coloco uma mão em seu braço direito.

— Tudo bem. Ela é passado, certo? — indago e ele me encara.

— Sim, claro. Ela é passado desde muito tempo atrás. — resmunga.

— Não é ruim ter sido apaixonado por alguém antes, Seth. — sussurro.

— O problema, Girassol, é que eu não fui apaixonado por ela. Eu era só um pentelho cheio de hormônios e amor falso para dar e nutrir, nada mais que isso. Eu falava o que vinha a cabeça para impressioná-la ao ponto de abrir as pern... — Cassie o corta, tossindo e eu sinto minhas bochechas esquentarem. — Não importa, tudo bem? O resumo de tudo é que ela é uma puta insignificante e nunca significou mais que um nada para mim.

Eu o observo atentamente, querendo saber mais sobre ela e ele, mas sei que não é certo perguntar uma vez que ele disse que já a deixou no passado.

— Você já descarregou o carro? — Cassie pergunta na hora certa.

— Estou indo fazer isso agora mesmo. — Seth responde. — Não dê ouvidos ao que ela fala, deve ser a idade que está afetando seu cérebro. — diz para mim e se vira, saindo da cozinha.

— A idade? Eu só tenho trinta e sete anos, Seth Sawyer! — Cassie exclama zangada e eu solto uma risada, voltando a encará-la. — Ultimamente ele deu para falar sobre a minha idade como se eu fosse uma venha enrugada. — resmunga, fazendo bico.

— Ele não sabe de nada. Você é linda e nem mesmo parece ter trinta e set...

— *Shhhh...* É segredo! — ela me corta e eu seguro outra risada. — Para todos os efeitos eu tenho trinta e três anos e adotei o Seth. — completa, séria.

Nos encaramos por cerca de dez segundos sem piscar antes de cairmos na gargalhada.

— Tudo bem, *capisce!* — falo, sem parar de rir.

— Você fala italiano? — pergunta, surpresa. — Além de me ensinar a famosa pizza italiana, também quero aprender a falar italiano. Será que eu consigo?

— Meu italiano é enferrujado, mas o da mamãe é perfeito. — digo, dando de ombros. — Posso te ensinar algumas palavras, nada demais. Eu já esqueci a maioria das coisas que sabia. — completo, um pouco envergonhada por ter esquecido algo tão primordial e significativo para a minha família.

— Eu me contento com o pouco. — Cassie diz, rindo. — Agora vamos começar? — pergunta.

— Sim, claro! — exclamo. — Precisamos de farinha de trigo, fermento, uma tigela com água, sal...

Cebola | *Seth Sawyer*

Depois de dar quase duas viagens, termino de deixar todos os sacos de adubo que minha mãe comprou no seu projeto de jardim e volto para o carro.

Eu não sei que coisa é essa que minha mãe não cala a boca quando Pearl está por perto. Eu não quero que ela fale sobre antes e eu sei que a qualquer momento ela pode dar com a língua nos dentes, o que me irrita como o inferno. Não quero que ninguém saiba o que eu passei e o que eu realmente sou: *um herdeiro*. Isso só me trouxe problemas e esses problemas foram mais intensos dentro da minha própria família, o que fez minha mãe romper com o rato que deveria ser meu pai. Grande merda, ele não é e não significa nada para mim.

O futebol é minha válvula de escape, tudo que eu preciso para não depender mais daquele dinheiro, embora seja meu por direito e sendo assim, eu o uso de qualquer forma. Quero construir meu império com minhas próprias mãos e o futebol é a única coisa que me dá essa possibilidade, além de ser aquilo que realmente amo fazer.

Balanço a cabeça, dispersando esses pensamentos e paro em frente à porta do carro, abro e tiro a caixa e volto para dentro de casa, acionando o alarme do carro no caminho.

Jogo a chave na mesa de centro da sala e sigo para a cozinha, abrindo a caixa e encontrando *Donuts* de todos os sabores. Pego um, dando uma mordida enquanto escuto minha mãe e Pearl rirem juntas na cozinha.

— Ele não sabe nem mesmo fritar um ovo. — escuto minha mãe falar e já sei que fala de mim. — Uma vez eu viajei para resolver alguns negócios e ele ficou sozinho. Deixei comida pronta na geladeira e Pop e Kari estavam aqui, mas durante a noite ele quis comer ovo frito, sabe-se lá o porquê, só sei que ele quase colocou fogo na casa.

Entro na cozinha, sentando-me em frente ao balcão e deixando a caixa em minhas pernas, encarando Pearl rir da história enquanto me fita de volta.

— Essa não é uma história engraçada. — digo, entediado.

— Tem razão, filho... Você tem outras muito mais engraçadas. — ela zomba e eu rolo os olhos. — Ei, quem mandou você comer meus *Donuts*? — reclama assim que me encara.

— Eu estou com fome e sou um atleta. Preciso estar sempre alimentado. — retruco.

— Se gaba por ser um atleta, mas deveria estar comendo alimentos saudáveis, não esse tanto de doce. — diz, enquanto pego outro *Donut*.

— Você sabe, meu metabolismo é rápido demais, além de eu saber as formas certas de como queimar toda porcaria que eu como. — respondo, vendo Pearl arrumar uma massa de pizza em uma forma rasa de alumínio.

— Quando você ficar velho vai ter uma tremenda barriga. — provoca e eu reviro os olhos, deixando de encarar Pearl para fitá-la.

— Eu tenho meu charme, boneca. — pisco para ela, que faz uma careta. — Então, Girassol, ela é uma boa aprendiz? — pergunto.

Pearl dá uma risada, assentindo com a cabeça.

— Sim, ela está se saindo muito bem. — comenta, sem me fitar. — Você deveria tentar também, é fácil.

— Nada disso. Eu já estou bem aqui, olhando para você. — afirmo, ouvindo minha mãe rir.

— Você pode ao menos cortar uma cebola para nós? — pergunta, jogando uma cebola para mim.

— Sim, mãe, claro. — resmungo irônico, fechando a caixa de Donuts e colocando-a no banco do lado.

Pego uma faca que está ali em cima e começo a cortar a cebola cautelosamente, enquanto escuto as duas conversarem sobre temperos e molhos por longos minutos.

— O forno já está ligado? — Pearl indaga e minha mãe nega. — Eu vou ligar para pré-aquecer, tudo bem?

— Sim, claro. Vem, vou te mostrar como faz. — a outra retruca.

Continuo cortando a cebola, sabendo que não devo fitá-la, mas acabo por fazer. Olho para cima, vendo Pearl se inclinar, abrindo o forno e se abaixando um pouco para ver se está ligando, enquanto minha mãe aperta em algum botão. As pernas curtas dela são demasiadamente bonitas e a forma como ela está posicionada, me dá uma visão muito boa. *Porra, é boa demais.* Não há qualquer falha, o que faz eu me perguntar se ela é mesmo real, porque *não* pode ser possível.

— Porra! — praguejo, soltando a faca e olhando para baixo, percebendo que acabei de cortar meu dedo.

— Você está bem? — Pearl pergunta, se aproximando rapidamente.

— Sim, estou bem... Foi apenas um estúpido corte com essa merda de faca. — rosno, pressionando meu indicador esquerdo.

— Eu disse que ele é um desastre na cozinha. — minha mãe cantorola. — Vou pegar uma pomada e curativo para colocar nisso. — completa, saindo da cozinha.

Pearl dá a volta no balcão, parando ao meu lado.

— Você tem que lavar isso. — sussurra e eu me levanto, tentando escapar do seu cheiro perseguidor.

— Eu vou... — digo, caminhando até o banheiro mais próximo e sentindo sua presença atrás de mim.

Entro no banheiro e ligo a torneira, lavando meu dedo com a água que desce. Fecho a torneira e pressiono meu dedo outra vez para estancar o ferimento pequeno.

— Está doendo? — escuto Pearl perguntar e dou uma risada, encostando-me na pia e virando para encará-la.

— Não realmente, é apenas um corte pequeno. Eu já tive alguns piores, acredite. — retruco.

Ela encolhe os ombros e olha para todos os lados, menos para mim. Escuto minha mãe me chamar e Pearl olha para a porta aberta.

— Você vai pegar o curativo? — pergunto e ela me encara de volta.

— Você vai me esperar aqui? — quastiona e eu aceno de volta. — Então eu já volto. — diz, saindo em disparada.

Fecho meus olhos, perguntando-me pela segunda vez em todo esse tempo que estou saindo com Pearl, *o que eu estou fazendo?* Antes mesmo de achar uma resposta, Pearl volta para o banheiro ofegante. Abro meus olhos e estendo minha mão para ela. Suave como sempre, ela passa algo em meu dedo e em seguida o cobre com um curativo que eu não dou a mínima para o que seja.

Não consigo tirar meus olhos dela.

A forma como ela franze e torce os lábios quando se concentra. A forma como seus olhos ficam mais claros e brilhantes, além do tom avermelhado de suas bochechas. É tudo fascinante, *mesmo para mim.*

— Pronto. — diz, fitando-me com um sorriso largo.

Seguro sua cintura, puxando-a para perto de mim.

— Acho que dev-devemos voltar agora... — gagueja, com os braços soltos dos seus dois lados.

— Acho que devemos ficar um pouco aqui. — retruco, sorrindo de lado. — Você pode segurar-se em mim, a propósito. — provoco.

As bochechas de Pearl queimam, enquanto ela dá um sorriso sem graça e sobe as duas mãos trêmulas até meus ombros.

— Cassie vai vir nos procurar em poucos minutos... — Pearl alerta.

— Então eu acho que devemos aproveitar nossos *poucos minutos* antes dela aparecer aqui. — sussurro, selando nossos lábios com fome dela.

O que eu sinto por você? | *Pearl Wyatt*

Acompanho o beijo urgente de Seth por alguns segundos antes de empurrá-lo. Sua mãe deve estar vindo atrás de nós dois e eu ainda não estou pronta para passar por tal constrangimento.

— Nós realmente temos que voltar, Seth... — sussurro ofegante, virando para fazer o caminho de volta para a cozinha.

Seth me segura pela cintura, puxando-me de volta enquanto sinto minhas forças me deixarem na mão.

— Só mais um pouquinho, Girassol. — ele resmunga, beijando meu pescoço enquanto faz uma trilha até minha orelha. — Ainda não tive nem metade do que preciso de você. — continua, descendo os beijos novamente até meu pescoço.

Contorço-me em seus braços, tentando saber o que está acontecendo comigo. Minha respiração está rápida e irregular, meus olhos pesam, meus batimentos cardíacos são erráticos e as mesma cócegas do outro dia voltam a assaltar-me agora por todos os lados. É como se todo meu corpo estivesse formigando.

— Nós precis... — engulo uma respiração rápida, segurando seus antebraços com força. — Precisamos v-voltar, Seth... — choramingo outra vez, não mais tão certa se quero que ele pare com o que está fazendo comigo.

— Seth! Pearl! — Cassie nos chama, sua voz soando longe para o meu alívio.

— Seth... — forço-me a abrir meus olhos que teimam em pesar com chumbo. — Temos que voltar. Agora. — ele grunhe, parando os beijos e virando-me para si.

Ele fica imóvel, sua respiração pesada batendo em meu rosto enquanto me encara com os olhos tão pretos que consigo me ver refletida neles.

— Você pode ir na frente, eu estarei mais atrás. — diz, soltando minha cintura.

— Tudo bem. — sussurro, virando-me outra vez, mas agora ele não me puxa para minha felicidade — *ou não*.

Passo a mão por meu cabelo, repetindo o mesmo movimento por todo meu rosto. Tenho certeza que estou vermelha, muito vermelha, assim como meus lábios.

Seth é intenso, às vezes duro demais — nada que chegue a ponto de me machucar. Pensando no que sempre quis para mim e em tudo que ele tem me dado, percebo que as coisas são diferentes. A realidade é diferente da minha imaginação e dos filmes de romance açucarados, que são meus preferidos.

Príncipes Encantados tão perfeitos provavelmente não existem. Seth é incrivelmente bonito, gentil, doce, engraçado, mas depois de alguns dos últimos acontecimentos e de tudo que Cassie me disse hoje mais cedo, ele também parece quebrado, dividido entre algo bom e ruim. Isso me assusta, mas não está nem perto de me afastar dele.

Ele pode não ser perfeito, mas de alguma forma parece ser exatamente tudo que eu preciso. Um modelo único de Príncipe Encantado modernizado feito especialmente para mim.

— Pensei que estava perdida no caminho. — Cassie brinca assim que eu entro na cozinha.

— Quase isso. — confesso, dando uma risada.

Lavo minhas mãos e as enxugo, voltando para o meu lugar ao lado de Cassie.

— Onde ele está? — pergunta, começando a passar o molho que fizemos para as pizzas e eu pego uma colher para fazer o mesmo.

— Ele ficou no banheiro. — respondo e ela ri em seguida, balançando a cabeça.

Continuamos com nosso trabalho e dez minutos depois acabamos de preparar nossas pizzas que tem de tudo um pouco. Assim que terminamos de colocá-las no forno, Seth entra na cozinha.

— Vocês dois podem ir para sala, eu vou levar alguns biscoitos de leite com suco de morango. — Cassie diz e eu assinto, encarando Seth que me espera na porta da cozinha.

Fecho nossa distância e ele segura minha mão, levando-me até a sala principal. Seth empurra nossa mochilas para uma das pontas do grande sofá e me puxa para baixo, sentando-se comigo.

— Então... — resmungo, incomodada com o seu silêncio.

— Girassol, o que você sente por mim? — ele pergunta sério e eu sinto minhas bochechas queimarem.

— O q-que eu sinto por você? — pergunto de volta e ele aperta minha mão, assentindo com a cabeça em seguida. — Eu gosto de você, *gosto muito*. — respondo, omitindo a parte de que tenho convicção que estou apaixonada por ele.

— Tem certeza disso? — indaga e eu franzo a testa, não entendo onde ele quer chegar.

— Sim, absoluta. — retruco, firme.

Ele fica calado, observando atentamente antes de soltar uma frase que me faz ficar ainda mais confusa.

— As coisas de que temos certeza absoluta jamais são verdadeiras. — diz e Cassie irrompe na sala, falando animada com uma bandeja na mão e algo que parece com álbuns de fotos debaixo do braço.

— Eu tenho algumas fotos do Seth para mostrar pra você, Pearl! — exclama animada, fazendo-me rir e fitar Seth que solta minha mão enquanto rola os olhos.

— Isso é bem ridículo, mãe. — ele alerta, dando espaço para ela se sentar no meio de nós dois.

Cassie coloca a bandeja na mesa de centro e se joga no espaço livre do sofá, colocando os álbuns em seu colo.

— Ele não tem muitas fotos constrangedoras, devo admitir. Ele era uma criança linda em todos os aspectos, querida. — Cassie diz, orgulhosa.

— Acredito que sim. — respondo, rindo da careta que Seth faz.

Cassie começa me contando inúmeras histórias de quando Seth era apenas uma criança enquanto mostra as fotos dos álbuns. Assim como ela disse e como eu mesma constatei, Seth já era bonito desde pequeno. Eu diria que se Cassie quisesse, ela poderia ter levado Seth em alguma agência para ser modelo de marcas de roupas infantis.

A beleza dele, desde sempre, é inquestionável.

Pude perceber que algumas fotos estavam cortadas, o que me faz lembrar que Seth tem um pai e que eu não o vi em nenhuma das fotos. Talvez seja isso, ou melhor, *ele*, que foi cortado das fotos.

— Vocês gostam bastante desse hotel, certo? — pergunto rindo, já que parece ser a sexta foto que Cassie está com Seth pequeno em seus braços em frente a um hotel de mesmo nome, mas em lugares diferentes.

Kassid, é isso que diz no grande letreiro do que deve ser uma rede de hotéis.

— São bons hotéis. — Cassie diz, sorrindo doce enquanto escuto Seth bufar.

— Certo, já chega disso tudo. — ele diz, puxando os álbuns de sua mãe e se levantando.

— Seth Sawyer! — Cassie exclama.

Ele a ignora e sai andando sem dizer uma palavra. Cassie deixa seu copo na mesa e eu faço o mesmo.

— Ele anda tão impulsivo ultimamente. — ela diz, parecendo cansada. — Sinto como se não conhecesse mais o meu Seth. — completa.

— Ele só deve ter ficado um pouco zangado, Cassie. — seguro sua mão, tentando confortá-la.

Ela vira o rosto para mim.

— Ele vai resistir, mas sei que você conseguirá trazê-lo de volta, Pearl. — sentencia.

Assinto, não muito certa do que ela disse. Seth tem sua própria personalidade e eu não sei se estou indo mudá-lo. Não é o meu objetivo.

Estúpida Aposta | *Seth Sawyer*

Finalmente o jantar acabou. Depois de tantos momentos constrangedores e coisas do passado remexidas por culpa da minha mãe, estou finalmente esperando Pearl terminar de trocar de roupa no meu banheiro quando entra uma mensagem no meu celular.

“Reunião na casa do Sculler daqui meia-hora, não se atrase, *amor*.

XoXo Macy, sua primeira e única.”

Rolo os olhos e apago a mensagem em seguida. Descanso na minha cama, pensando em Pearl no mesmo momento em que a mesma sai do banheiro usando seu vestido. Admito que gostei mais de vê-la em minha camisa, mas que seja.

— Podemos ir? — pergunto e ela assente.

Eu e Pearl saímos do meu quarto e descemos de volta para o andar de baixo. Pego sua mochila, jogando-a sobre o ombro enquanto já escuto minha mãe chegar para falar com a loira.

— Você pode voltar sempre que quiser, querida. — minha mãe diz baixo e eu rolo os olhos.

— Obrigada, Cassie. — Pearl retruca e elas se abraçam.

Assim que as duas se separam, minha mãe me fita e pergunta.

— Você virá direto depois que deixar a Pearl em casa? — cruza os braços.

— Vou passar no Sculler antes de voltar. — resmungo e ela faz uma careta que eu não entendo o motivo.

— Apenas não demore. — diz e eu dou de ombros.

Pearl e eu saímos juntos e eu olho para minha moto, cogitando a ideia em levá-la nela até sua casa nela. Talvez não seja uma má ideia.

— É sua? — ela pergunta, como se tivesse lendo meus pensamentos.

Sorrio de lado, puxando-a para perto.

— Sim, comprei há dois anos. Minha mãe não gostou da ideia quando a viu, mas depois aceitou porque eu não estava indo devolvê-la. — comento, fitando-a sorrir animada. — Você quer escolher como estará indo pra casa hoje? — testo e ela me olha incrédula.

— Sério? — exclama apertando minha mão com força. — Você realmente me levaria na sua moto? — indaga, animada.

Um vento frio traz todo seu cheiro diretamente para mim, acertando-me como sempre faz, mas bem no final quando a luz do pôr-do-sol bate nos seus olhos castanhos deixando-os mais claros, algo muda. *Algo em mim, por causa dela*. Não sei o que é, mas isso me faz ver o quão ela é bonita e natural tanto por fora quanto por dentro. Percebo que destruí-la e causar qualquer dor nela não é algo que eu realmente queira fazer. Não quero mais feri-la, mas sim protegê-la de tudo e de todos a qualquer custo.

— Seth? — ela me chama confusa.

Balanço minha cabeça e selo nossos lábios, precisando disso — *dela* — mais que tudo.

— Você vai segurar firme em mim? — pergunto, roçando nossas bocas e ela dá uma risada.

— Vou apertar você até ficar sem ar. — sussurra e agora é minha vez de rir da sua sinceridade.

Me afasto dela e continuamos nosso caminho até minha Harley. Tiro minha jaqueta de couro e entrego para Pearl que veste sem pensar duas vezes. Puxo a chave do bolso da minha calça e monto, arrumando a mochila de Pearl na minha frente.

Pego meu capacete e a encaro.

— Vem aqui. — a chamo e ela obedece. Solto seu cabelo, colocando seu elástico em um dos meus braços, enquanto o arrumo para ela. — Eu vou cortando caminho por dentro dos bairros, então não correrei tanto perigo de ser multado por não usar um capacete. — explico, colocando o capacete nela.

— Você não tem um capacete extra? — pergunta, assim que termino.

— Nunca precisei de um, mas agora parece que eu preciso, certo? — enuncio e ela sorri, assentindo. — Coloca o pé aqui — aponto para o suporte. — e tome impulso para se sentar, tudo bem? Pode segurar no meu ombro se quiser.

Pearl faz o que eu disse, sentando-se sem dificuldade.

— Onde eu coloco meu outro pé? — quationa, fazendo-me rir.

— No mesmo lugar que colocou o primeiro. — respondo, apontando para o suporte do outro lado.

Pearl termina de se arrumar, sentando em cima do seu vestido para ele não voar demais e apertando as pernas em torno de mim, fazendo o mesmo com seus braços.

A encaro por cima do meu ombro, fitando seus olhos brilhantes.

— Pronta? — indago e ela assente sorrindo. — Não vou correr muito, afinal não é permitido fazê-lo dentro dos bairros. — explico para ela, que continua assentindo.

Ligo minha Harley, sentindo-a tremer sob nós dois. Acelero e Pearl aperta os braços em torno da minha cintura instantaneamente.

Como prometido, faço meu caminho até sua casa por dentro dos bairros. Pearl vai se acalmando no decorrer do percurso, mas ainda segura em mim quando eu finalmente paro em frente sua casa.

Ela salta da moto e eu faço o mesmo, estacionando-a ali. Jogo sua mochila sobre meu ombro outra vez e tiro o capacete dela, reprimindo a vontade de tocar outra vez em seus cachos.

— Isso foi incrível! — ela exclama, com um sorriso imenso nos lábios.

— Fico feliz que tenha gostado, Girassol. — resmungo, puxando-a por sua cintura.

Ela arruma seu cabelo rapidamente e fica na ponta dos pés, colando nossas bocas.

— Eu queria perguntar algo a você. — ela diz, ficando mais séria e eu aceno positivamente, sinalizando para que ela vá em frente. — O que quis dizer com aquela frase hoje mais cedo?

— Que frase? — retruco, franzindo a testa.

— *As coisas de que temos certeza absoluta jamais são verdadeiras.* — sussurra, subindo suas mãos até meus cabelos. — Você não acredita que eu gosto de você? — indaga.

— É apenas uma frase aleatória sem qualquer sentido. Meu avô uma vez leu essa frase para mim enquanto fazia sua leitura do dia. — resmungo, apertando-a mais contra mim. — É de um livro chamado “O retrato de Dorian Gray”, nada demais, Girassol. — explico.

— Sem sentido? Você tem certeza? Acredita mesmo em mim? — pergunta incerta.

— Bom, talvez ela faça algum sentido, mas não tem nada a ver com você. Eu acredito em você, bebê. — afirmo, beijando-a mais uma vez.

— Tudo bem. — resmungo, abraçando-me de volta.

Aprofundo nosso beijo, tendo mais um pouco dela antes de ir para casa do Sculler. Pearl separa nossas bocas após algum tempo e sorri para mim. — Preciso entrar agora. — diz, baixo.

Solto-a apenas para segurar sua mão e caminhar até a porta da sua casa com ela. Paramos em frente a porta branca e Pearl pega uma chave de dentro da sua mochila que eu ainda estou segurando.

— Até amanhã. — diz, abrindo a porta e pegando sua mochila da minha mão.

— Até amanhã, Girassol. — respondo, piscando para ela.

Suas bochechas queimam e ela me dá um último sorriso antes de entrar e fechar a porta. Refaço meu caminho até minha moto e coloco o capacete, partindo para casa de Sculler.



Estaciono minha moto ao lado do carro de Sculler, percebendo que dessa vez há poucos carros aqui. Apenas o carro de Macy e Vance fazem companhia a minha moto e ao carro de Sculler. Antes mesmo de bater na porta, ela já é aberta por uma Macy de olhar triunfante.

— O que há dessa vez? — pergunto, rolando os olhos e passando por ela.

Aceno para Sculler que, diferente da última vez, parece mais desconfortável que o normal.

— Como está indo com a caipira, amor? — Macy indaga histericamente, fazendo-me rolar os olhos outra vez e afastar suas mãos quando ela ameaça me tocar.

— Ela não é uma caipira. — alerta, sentando no sofá. — Chamou-me para quê? — pergunto, já perdendo toda minha paciência.

— Para saber como nosso plano está correndo, obviamente. — ela diz, colocando as mãos na cintura. — Já tivemos algum progresso? — pergunta.

— Eu não vou mais fazer isso. — sentencio.

— *O quê?* — os três exclamam ao mesmo tempo, Macy soando mais histérica que uma hiena.

— Quero dizer o que eu disse. Estou fora da estúpida aposta. — digo, simples.

— Está fora? **Você** está fora? — Macy exclama, soltando uma risada alta e fitando-me com raiva. — Você **não** está fora. — rosna, fazendo-me levantar.

— E quem vai me obrigar a continuar? — rosno de volta, nós dois ficando cara a cara.

— Eu e o vídeo que Vance fez na nossa primeira reunião. — ela sorri, mostrando o celular para mim.

Lá realmente tem o vídeo da nossa primeira reunião. Puxo o aparelho da mão de Macy e jogo na parede, escutando e assistindo-o espatifar. Ela solta outro grito, avançando para cima de mim.

— Que vídeo, porra? — esbravejo, segurando seus braços.

Macy começa a rir e se eu fosse do tipo de cara sem escrúpulos, eu já teria calado a boca dela agressivamente. Em vez disso, solto seus braços e me afasto dela. Passo minhas mãos por meu cabelo e respiro fundo, controlando meus impulsos.

— Você acha mesmo que eu tenho apenas aquele vídeo? Mas que ingênuo, Seth... — ela começa a falar e a me tirar do sério outra vez. — Eu tenho cópias, muitas cópias. — viro meu rosto para encará-la.

— Sabe o que você deve fazer com essas cópias? — pergunto e ela cruza os braços. — Jogar fora porque porra nenhuma vai me fazer continuar com essa merda. — aviso, caminhando até a porta.

— *Kassid!* — ela exclama assim que coloco minha mão na maçaneta, fazendo-me congelar no mesmo instante.

— Isso está indo longe demais, Macy. Por que diabos quer que ele faça isso com a garota? Não faz porra nenhuma de sentido. — Sculler esbraveja, tão irritado quanto eu.

Viro-me novamente, encarando-a friamente, mas ela não recua.

— E eu pensando que você era apenas um riquinho qualquer, Seth! — sorri amplamente. — É bilionário, amor! Ou seria trilionário? — ela continua.

Me aproximo outra vez de Macy, pensando seriamente em como fazê-la calar a boca de forma não tão agressiva. Eu só quero que ela pare com toda essa merda.

— É dinheiro, Macy? Isso que você quer? — indago, sem emoção. — Comprarei uma porcaria de celular novo e depois pagarei uma boa quantia por todas as malditas cópias dos vídeos. — rosno, irritado.

— Isso não chega nem perto de tudo que eu quero, Seth. — ela diz, andando de um lado para o outro, mas nunca quebrando nossa guerra visual.

— O que você quer? — pergunto entre dentes.

— Primeiro, eu quero sim o celular novo, afinal você foi o único que quebrou o meu iPhone lindo. — cerra os olhos para mim. — Segundo, também estarei aceitando o dinheiro, mas não darei nada em troca, é óbvio. — sorri mais uma vez, aproximando-se e fechando a distância entre nós. — Terceiro, eu quero você. — completa.

Balanço minha cabeça negativamente, dando uma risada amarga.

— Houve um dia em que eu estive perto de ser algo a mais para você, Macy. Felizmente durante esses anos eu pude perceber o quão desprezível você sempre foi, mas agora isso aqui é outro nível. — seguro seu rosto, não deixando que ela desvie o olhar de mim. — Qualquer uma pode me ter, exceto você, *puta*. — afirmo, soltando-a outra vez.

Ela começa a rir outra vez.

— É mesmo, Seth? Vai ser interessante demais quando todos da escola, ou melhor, *da cidade*, souberem *do filhinho e da mamãe riquinhos* que vieram à Long Beach para fugir de um grande escândalo e recomeçar, você não acha? — cerro meus punhos com força. — Quer dizer, a sua mãe com cara de santinha. Quem diria que a velha seria capaz de...

Sculler toma minha frente antes que eu estrangule Macy, e ele mesmo a faz calar a boca.

— Você não sabe nada sobre ela, Macy. — ele rosna, com a mão em cima da boca dela. — E sabe muito menos sobre Seth. Se eu fosse você, eu os deixaria em paz e toda vez que os visse na rua, trocaria de calçada. — completa, soltando-a em seguida.

Macy nos encara com ódio latente queimando dentro dos seus olhos. Vance se aproxima, ficando atrás dela.

— A aposta continua. — Macy sentencia. — Caso contrário, estarei satisfeita em espalhar o vídeo e todas as manchetes que recolhi sobre o seu passado por toda escola e cidade. — ameaça.

Com minhas mãos atadas, engulo à seco, sabendo que não posso deixar minha mãe ser exposta outra vez. Foi exatamente por isso que mudamos de estado, *de cidade*.

— Se isso está continuando, **nada**, eu disse, **nada**, estará saindo daqui. Pearl nunca saberá da aposta e se vocês foderem com isso, eu farei de tudo para acabar com os dois. — alerta, olhando Macy e Vance friamente. — E eu não estarei dando prova alguma de que transei com ela, se quiserem acreditar na minha palavra, acreditem. Se não quiserem, fodam-se.

— Seth Kassid Sawyer, o imbecil apaixonado. É um bom nome de filme, não acha? — Macy sorri outra vez.

— Não me chame de Kassid, e isso *não* é um pedido, Macy. — rosno.

Ela dá de ombros, caminhando até a porta com Vance em seu encalço.

— Trato feito, Sawyer. Sua privacidade e da sua mãe pela virgindade da putinha caipira. — ela diz. — Aliás, quero meu novo celular e dez mil dólares pra começar até amanhã à noite. Foi bom negociar com você, amor, parece que essa coisa está realmente nas suas veias. — completa.

Vejo Macy sair com Vance e pego a primeira coisa que vejo pela frente, arremessando na parede. Passo minhas mãos nervosamente por meu cabelo, sentindo toda merda balançar dentro de mim seguido de um peso que se instala em minha garganta.

— Cara, você tem que se acalmar, nós vamos conseguir achar uma saída para essa sit...

— Não, porra. Não vamos conseguir, *eu* não vou conseguir. Agora é uma coisa outra: transar com Pearl ou ter minha mãe se escondendo outra vez. — digo, sentindo uma onda de desespero passar por todo meu corpo. — Sei que por mais que minha mãe queira fazer com que eu remexa no passado, isso não é algo que ela queira fazer ou vivenciar outra vez. — bufo, socando a parede.

— Sei o inferno que seu pai fez com você, com ela e com toda família, cara, é normal querer protegê-la. — Sculler resmunga.

— Está certo, Sculler, Pearl nunca vai saber da aposta. — afirmo, olhando para Sculler que não parece acreditar no que eu digo. — Se Macy foder com isso, eu vou acabar com ela. — completo entre dentes.

A porta é aberta e os pais de Sculler entram sorrindo, mas tudo acaba quando eles fitam o estrago que acabei de fazer na sala de estar deles.

— O que aconteceu aqui? — a mãe de Sculler pergunta de olhos arregalados e eu dou uma risada sem graça e quase sem força.

— É uma longa história, mãe. — Sculler murmura.

— Eu vou pagar pelo transtorno...

Depois de ficar mais dez minutos conversando com a mãe de Sculler para que ela me deixasse pagar por minha merda, ela me convenceu de que não era preciso. Agradei-lhe e parti de volta para casa. Estaciono minha moto e entro em casa, fitando minha mãe sentada no mesmo lugar de sempre.

— Oi, filho. — ela resmunga sem desviar os olhos do programa culinário que está passando na televisão.

— Ei, mãe. — retruco, caminhando até o sofá e sentando-me próximo dela.

Ela desliga a televisão e vira para me fitar de volta.

— Você está bem? Como foi com o Sculler? — pergunta, cruzando os braços.

— Foi bem, mãe. Tudo tão estupidamente bem. — resmungo sem emoção alguma.

— Tem certeza disso? — indaga.

Solto uma respiração pesada.

— Você acredita que eu nunca faria nada para machucar a Pearl? — pergunto e ela franze a testa, sentando-se mais ereta.

— Claro que sim. Você está apaixonado por ela, filho. — afirma, sem pensar duas vezes.

— Estou com medo de machucá-la, mãe. Ela merece mais do que eu posso oferecer, ela merece alguém melhor do que eu. — confesso entre dentes, fechando meus olhos com força. — Nunca imaginei que poderia sentir o que o vovô dizia sentir pela vovó. Quero proteger a Girassol e, se ela realmente quiser algo de mim, quero dar o meu melhor para ela porque ela não merece menos que isso. — completo.

— Talvez vocês passem por dificuldades, querido, mas o amor supera tudo e você está quase lá, Seth, você está quase verdadeiramente amando a Pearl como nunca fez antes. Acredito que vocês dois foram feitos um para o outro e não importa o que aconteça daqui pra frente, vocês vão superar. — diz, sentando-se ao meu lado.

Abro meus olhos, fitando-a outra vez.

— Mas eu amo você, mãe. Nunca deixaria nada atormentá-la outra vez por minha culpa. — digo, sem saída.

— O que quer dizer, Seth? O que há de errado? — indaga.

— Nada, mãe... — resmungo, escutando-a soltar um suspiro.

— Eu amo você também, filho. Nada do que aconteceu foi sua culpa, saiba disso. Eu o protegeria como fiz lá atrás muitas e muitas vezes. Não me arrependo de nada, porque mesmo os erros me trouxeram alguém tão maravilhoso como você. — ela sussurra com os olhos brilhando por causa das lágrimas acumuladas. — Somos eu e você, juntos para sempre, não é mesmo? — sorri.

Enxugo uma lágrima que escorrega por sua bochecha.

— Sim, mãe. Juntos para sempre. — afirmo e ela se joga em cima de mim, abraçando-me com força.

— Bom, Pearl também ficará conosco para sempre. Só temos que avisá-la. — mamãe resmunga, beijando minha bochecha e se afastando entre risadas.

— Assim espero... — murmuro.

Estou fodido. Muito fodido.

Shakespeare & Promessas | *Pearl Wyatt*

Sento-me no sofá de casa, ligo a televisão e solto um sorriso bobo. Acabo de chegar em casa depois de uma tarde maravilhosa com Seth e Cassie, sentindo que nada mais poderia ficar mais perfeito. A forma como Cassie e Seth me trataram em sua casa foi bastante acolhedora, mesmo que Seth às vezes tenha agido um pouco rude, mas já aprendi que aquele é o seu jeito.

Meu celular começa a tocar e eu pego minha mochila, procurando até achá-lo.

— Ei, querida, já está em casa? — minha mãe pergunta.

— Sim, mamãe, acabei de chegar. — respondo ainda sorridente.

— Hoje nós vamos fechar mais cedo aqui e eu estarei levando lasanha, então nos espere. — ela avisa e eu concordo, finalizando a chamada em seguida.

Desligo a televisão e subo para o meu quarto, jogando-me em cima da minha cama assim que entro e fechando meus olhos com um sorriso nos lábios.



— Acorda, pirralha. — escuto Simon me chamar e em seguida sou cutucada. — A mamãe está chamando para o jantar. — diz.

Bocejo, passando as mãos por meu rosto enquanto levanto-me. Calço minhas pantufas e desço. Chegando à sala de jantar, minha mãe sorri para mim, enquanto o papai me envia um olhar questionador.

— De quem é essa jaqueta? — ele pergunta e eu finalmente me dou conta que não a entreguei de volta ao Seth.

— Do namorado dela. — Simon resmunga, jogando seu boné em cima de mim.

— Ele ainda não é meu namorado. — retruco, rolando os olhos.

— É do Seth, amor! Ah, você tem que conhecê-lo, com certeza vai gostar dele... — mamãe toma a frente, animada até demais da conta.

— Então você está namorando? — pergunta, analisando-me.

— Não, pai, eu já dis...

— Ela está quase lá! — minha mãe me corta. — Eu gosto dele e apoio os dois. — completa, entregando-me um prato com lasanha.

Sinto minhas bochechas queimarem e permaneço calada, já que ninguém escuta o que eu digo.

— Antes que isso aconteça, eu tenho que conhecê-lo. — papai avisa e eu aceno positivamente e dou de ombros em seguida.



Finalmente depois de ter terminado de jantar, tomo banho e começo a fazer a maior parte do resumo que foi passado para eu e Chace.

Cansada após quase duas horas, deito-me na minha cama e desligo o abajur ao passo que puxo minha coberta para cima de mim. Imagens e lembranças dos últimos meses passam por minha cabeça e, de uma hora pra outra, escuto Seth. Quer dizer, será que eu já estou sonhando ou coisa do tipo?

Abro meus olhos, sentando-me na minha cama e esperando por algum sinal de sua voz. Tudo bem, eu acho que já estou sonhando acordada. Deito-me outra vez e logo ele volta a exclamar “*Girassol*”. Isso definitivamente não é coisa da minha cabeça.

Levanto-me sobressaltada e puxo meu sobretudo fino pelo caminho, vestindo-o e saindo para a sacada. Pisco rápido, procurando-o e finalmente achando-o perambulando pela grama verde com uma garrafa de bebida na mão.

Oh, meu Deus!

— Gi-Girassol! Jogue sua trança... — ele para de falar e começa a rir, caindo de joelhos.

Nossos olhos se cruzam e seu riso morre, enquanto ele apenas deixa um sorriso preguiçoso em seus lábios bêbados.

— O que está fazendo aqui a essa hora, Seth? — pergunto exasperada, controlando-me para não fazer tanto barulho.

— E-Eu vim pedir des... — ele arrota, jogando-se na grama e deitando de costa. — Desculpas. Eu vim p-pedir desculpas por ser... por ser um idiota e... e por ter a-arrotado agora. — resmunga e eu só não dou risada porque estou preocupada com ele.

— Do que você está falando? — pergunto e ele se levanta em um pulo, girando para todos os lados até se estabilizar em seus pés.

Nos encaramos, ele me olhando firme e, *agora*, sério, mesmo estando embriagado. — Eis minha dama! — exclama, fazendo-me arregalar os olhos diante sua mudança brusca de comportamento. — Oh, sim! É o meu amor. Se ela soubesse disso! Ela fala; contudo, não diz nada. Que importa? Com o olhar está falando. Vou responder-lhe. — continua e eu recordo-me dessa linha.

É Romeu e Julieta e a tão famosa cena onde ela está na sacada do seu quarto. Jesus, Seth!

— É melhor você...

— Oh, falou! — ele joga a garrafa para longe, aproximando-se mais de onde estou. — Fala de novo, anjo brilhante, porque és tão glorios...

— Eu acho melhor você parar ou vai acordar todos da rua! — alerta, desesperada com sua atuação bêbada e descabida para essa hora.

— Que se foda, Shakespeare. Eu vou subir! — sentencia, segurando na grade feita de caule pelas flores que tem em toda essa extensão da parede desse lado da nossa casa.

— Meu Deus, Seth, para com isso. — imploro.

Ele sobe, nunca deixando de me olhar nos olhos.

— Estou quase fodidamente chegand...

Ele cai, com tudo. O baque é forte por conta do seu corpo pesado e eu dou uma breve olhada nele antes de sair em disparada para fora do quarto. Desço as escadas o mais rápido que consigo, tentando fazer o mínimo de barulho possível. Corro para a cozinha, abrindo a porta dos fundos e saindo pelo quintal, terminando meu caminho até a lateral onde Seth está. Escuto ele tossir e quando estou perto o suficiente, jogo-me de joelhos ao seu lado.

— Você está bem? — pergunto, com meu cabelo quase todo caindo sobre meu rosto.

Ele me olha, quase que tossindo seus órgãos pra fora pela boca. Talvez eu tenha exagerado um pouco, mas ele parece mal demais, diferentemente de hoje mais cedo.

— Esse é o meu céu... — murmura, parando de tossir e pegando um dos meus cachos rebeldes, lembrando-me que devo estar uma bagunça feia agora.

Puxo meu cabelo, tentando prendê-lo, mas Seth me detém.

— O que está acontecendo com você, Seth? — pergunto, cansada.

— Você está li-linda, como sempre. — grunhe, sentando-se e me puxando para si. — Quero beijar você, mas estou estupidamente bêbado demais para sentir seu gosto. — murmura, enfiando o rosto na curva do meu pescoço. — Quando eu estragar tudo, promete que vai me ouvir? — pergunta, beijando minha pele sensível.

— O que...

— Promete, Girassol! — exige.

— Você não vai estragar tudo. — sussurro, passando minhas mãos por seu cabelo em uma tentativa quase falha de acalmá-lo. — Eu prometo, entretanto. — completo.

— Filha? — escuto minha mãe me chamar e arregalo os olhos.

Vou consertar as merdas | *Seth Sawyer*

Com minha cabeça girando sem parar e com minha visão turva, afasto meu rosto do pescoço de Pearl apenas para fitar sua mãe que tem uma interrogação no meio da sua testa. Quer dizer, eu acho que sim. Porra, estou começando a ver coisas.

— Seth? — ela pergunta, forçando a vista e eu faço o mesmo.

— Olá, S-Senhora Wya... Wyatt! — ofereço-lhe um sorriso, levando uma cotovelada da Pearl em seguida.

— O que está acontecendo aqui? O que você está fazendo aqui a essa hora? — ela pergunta, amarrando seu sobretudo preto.

— Eu estav...

— Eu liguei para ele! — Pearl exclama, cortando-me. — Nós temos... temos um trabalho juntos e esquecemos de falar sobre isso...

— Eu acho que...

— Então ele disse que estava por perto e acabou aqui. — corta-me outra vez. — Estamos no chão porque ele está um pouco...

— *Bem pouco...* — mostro com meus dedos e Pearl puxa minha mão de volta.

— Bêbado. — ela diz. — E ele caiu, então fui ajudá-lo e acabei em cima dele porque estou tentando pegar seu celular para ligar para Cassie. — Pearl me encara.

— Você me deixa orgulhoso, bebê. — resmungo, tentando a beijá-la.

— Você vai me dar seu celular agora? — ela pergunta, ignorando o que eu disse, fazendo-me rir.

— Você quer pegá-lo para mim? — pergunto, escutando sua mãe pigarrear.

Paro de rir imediatamente e Pearl se levanta, oferecendo sua mão para mim. Aceito, e assim que estou de pé, tudo gira outra vez.

— Você não pode sair na sua moto nesse estado. — a mãe de Pearl diz. — Vamos entrar, vou colocar uma xícara de café para você enquanto Cassie chega.

Ela lidera o caminho enquanto Pearl segura minha mão, guiando-me consigo. Entramos pela porta dos fundos, que por sinal é a porta da cozinha. A mãe de Pearl liga a luz e pega uma garrafa de café e caneca, enchendo-a com o líquido escuro.

— Mãe, você pode pegar a jaqueta do Seth que está em cima da minha mesa? — Pearl pergunta, empurrando-me para uma cadeira.

— Claro. — ela bota a caneca na minha frente, sorrindo fraco. — Eu já volto e, por favor, sem barulho ou o seu pai vai acordar. — alerta Pearl.

— Tudo bem. — a loira resmunga de volta, sentando-se ao meu lado.

A mãe de Pearl sai, deixando-me sozinho com sua filha, que aponta para a caneca.

— Você deve beber isso. — diz, suave pra caralho.

— Você tem certeza? — pergunto e ela rola os olhos, rindo baixo.

— Sim, eu tenho. — ela afirma.

— Se eu beber rápido você pode fazer eu me sentir melhor? — indago.

— O que quer que eu faça? — rebate, confusa com o meu pedido.

— Qualquer coisa, você quem sabe. — dou de ombros e ela acena positivamente.

Puxo meu celular do bolso, empurrando-o para ela.

— Você pode ligar para minha mãe enquanto eu bebo?

Pearl acena, pegando o aparelho em suas mãos pequenas.

Observo o local, ouvindo Pearl rir baixo ao meu lado. A cozinha é simples, mas bonita e de bom gosto. Pego a caneca e dou um gole, agradecendo pelo líquido estar apenas morno. Pearl começa a falar com minha mãe, provavelmente, e quando dou o último gole ela desliga a chamada e me entrega o celular.

— Ela parece zangada. — sussurra e eu rolo os olhos.

— Talvez eu nem apareça na escola amanhã. — retruco e ela faz uma cara confusa. — Há uma grande possibilidade dela me matar quando me olhar nesse estado.

A mãe de Pearl entra na cozinha e me entrega minha jaqueta.

— Obrigado. — digo.

Pearl puxa a caneca para longe e eu inclino meu corpo sobre a mesa. Fecho meus olhos, sentindo Pearl se aproximar de mim.

— Eu vou ficar na sala. — a mãe de Pearl diz, antes de desligar a luz e sair outra vez.

Os dedos finos e leves de Pearl emaranham-se em meus cabelos e eu posso jurar que nunca senti algo desse tipo, principalmente vindo de uma garota.

— Isso faz você se sentir melhor? — ela pergunta baixo, inclinando-se como eu fiz e ficando cara a cara comigo.

— Isso é bom pra caralho. — rosno, respirando da sua respiração.



— Eu sinto muito pelo transtorno que ele causou. — é a minha mãe.

— Está tudo bem, Cassie. — a mãe de Pearl diz e eu finalmente abro meus olhos.

Respiro fundo, olhando as duas saírem pela portada cozinha. Pearl para de mexer no meu cabelo e se levanta, levando-me a fazer o mesmo.

— Vou sentir sua falta, Girassol. — enuncio, puxando-a para um abraço, que ela corresponde imediatamente para meu alívio.

— Vamos nos ver amanhã, Seth. — ela retruca, divertida. — E ainda tem treino à tarde, ou seja, realmente teremos bastante tempo perto um do outro.

Inspiro o cheiro do seu cabelo, pensando seriamente em sequestrá-la para dormir com esse cheiro perto de mim. Seu cheiro.

— Seth, vamos. — minha mãe me chama da porta e eu bufo.

— Boa noite. — Pearl sussurra, afastando-se lentamente de mim.

— Boa noite, Girassol. — retruco.

Caminho até minha mãe, que me puxa pelo braço todo caminho até seu carro. Entramos juntos e eu olho pela janela Pearl e sua mãe abraçadas, encarando nosso carro.

— Dirigir bêbado, Seth, mesmo? O que está acontecendo com você? — minha mãe pergunta irritada, acelerando o carro.

— Eu estava puto e saí pra beber, depois lembrei-me da Girassol e vim atrás dela. Qual o problema? — pergunto de volta.

— *Estava puto?* Pode me dizer com o quê? — retruca. — Porque Quinn ligou para mim há pelo menos duas horas, perguntando por você. — completa e eu cerro os punhos.

— O que esse imprestável queria? — rosno, sentindo a mesma raiva que me levou a beber voltar de uma hora pra outra. — Disse-lhe que pagaria uma porra de dinheiro, mas ele não me fez um serviço sequer, não me deu uma maldita informação.

— Do que você está falando, Seth? — indaga, parando em um sinal vermelho e me fitando.

— Eu tenho que acabar com uma puta da escola antes que ela acabe comigo. — cuspo, segurando o impulso que tenho de socar o painel do carro.

— Uma puta? — arqueia uma sobrancelha. — O que está acontecendo, filho? O que há de errado, *conte-me*.

Respiro fundo, negando.

— O que Quinn disse? — pergunto.

— Disse que precisava falar com você, Seth, e disse que o assunto era confidencial. — resmungo, chateada. — O que você está aprontando e por que quer acabar com alguém? Ela está fazendo algo contra você?

— É meu negócio, mãe, eu vou consertar as merdas que fiz. — respondo. — Agora sem mais perguntas, por favor. — bufo, fechando os olhos.

Ansiosa | Pearl Wyatt

Quanto mais os dias passam, mais eu quero eternizá-los, assim como eu queria poder guardar todos os momentos que passei e passo com meus amigos, mas especialmente, Seth. A forma que ele me trata, como se eu fosse algo precioso em suas mãos que a qualquer momento pudesse quebrar. Admito que gosto de sua preocupação, isso mostra que ele se importa, agindo sempre super protetor comigo e alarmado com tudo que acontece ao meu redor, quase beirando a paranóia. Não, eu não gosto da sua paranóia, mas a preocupação é válida.

Solto um suspiro, continuando a pensar em Seth, sem mais ninguém no meio. Depois do incidente de madrugada, onde ele nos fez viver a cena de Romeu e Julieta na sacada que quase terminou tragicamente, já o peguei inúmeras vezes me encarando perdido em pensamentos. Algumas vezes ele até parece preocupado, irritado, fazendo-me *quase* perguntar o que está havendo, mas nunca me atrevi a fazê-lo.

Nos conhecemos há três meses e meio, mas ainda não seguimos para outra fase do nosso relacionamento: *o namoro*. Eu tenho esperança que algum dia ele me peça para ser sua namorada, mas eu não estarei empurrando-o para isso, afinal eu não quero obrigar ninguém a me namorar.

Devido minha proximidade com Seth, acabei ficando bastante próxima de Sculler que é muito gentil e brincalhão comigo, sempre mostrando a lealdade incondicional que tem por Seth quando o mesmo me deixa por alguns minutos com seu melhor amigo.

Termino de vestir minha camiseta, agora pensando em como eu e Jenna nos tornamos mais próximas nas últimas semanas. Ela já até conheceu a Spencer certa vez que foi a pizzeria comigo depois da aula. As duas se deram bem instantaneamente e logo na semana seguinte nos reunimos em uma pseudo festa do pijama que acabou em nós três falando sobre atores bonitos no meu quarto.

Chace já é outra história... Seth não suporta vê-lo se aproximar de mim e o fato de que eles se enfrentam sempre que há qualquer brecha, é um pouco cansativo para mim por causa da minha posição: gosto de Chace e valorizo sua amizade, mas então eu estou apaixonada por Seth de forma irreversível e eu não quero que ele fique chateado comigo. Eu ainda tenho que conversar e perguntar muita coisa para Seth, porque Chace está se tornando um amigo e tanto para mim e eu não quero perdê-lo.

Pego minha fita amarela, amarrando-a como uma tiara para combinar com a minha camiseta da mesma cor. Escuto a buzina de Seth e pego meu celular, descendo apressada para encontrá-lo.

Meus pais estão na pizzeria e Simon já foi para escola há quase duas horas, porque segundo ele aconteceria um pré-treino para o jogo que começará daqui uma hora. Seth

combinou de me buscar em casa já que ele disse que queria me ver antes do jogo e que queria me dar algo.

Saio de casa, tranco a porta e corro até Seth que já está me esperando de braços cruzados. Paro em sua frente, ofegando e fitando-o avidamente, assim como ele está fazendo de volta.

— Girassol. — saúda-me, tirando um sorriso meu.

— Seth. — resmungo de volta, acalmando minha respiração aos poucos.

— Está pronta para ir? — pergunta, descruzando os braços e se aproximando um passo de mim.

Aceno positivamente tentando me focar em seus olhos, mas não resisto, acabando por olhá-lo de cima a baixo. Seth usa apenas um jeans escuro e camisa azul, nada demais a princípio, mas na verdade Seth sempre parece muito bem, não importa se ele está bem arrumado ou não.

— Depois do jogo eu quero levá-la para um jantar comigo. — Seth diz, segurando um dos meus cachos como sempre faz.

— Devo vestir algo melhor? — pergunto, abaixando a cabeça para fitar meu único jeans que resolvi usar hoje e minha camiseta amarela.

— Vamos passar na sua casa antes disso, então poderá se trocar para um de seus vestidos. — retruca, passando o braço esquerdo por minha cintura e puxando-me para colar nossos corpos juntos. — Mas eu gosto do que está usando agora. — resmungo e eu o encaro, sorrindo de lado.

— Mesmo? — pergunto incerta, já que estou mais acostumada a usar vestidos. — Eu geralmente uso calça só na pizzaria e elas nem são jeans. Admito que essa é a minha única calça jeans. — dou de ombros.

— Você sabe, eu gosto das suas pernas. Elas são realmente boas. — enuncia sorrindo e eu cerro os olhos para ele divertidamente.

— São boas? — indago, levantando uma das minhas sobrancelhas.

— Sim, muito boas. — afirma, sem se sentir intimidado. — Ultimamente eu andei sonhando com elas enroladas no meu qua...

— Seth! — exclamo, tapando sua boca e fazendo-o rir abafado. — Você deveria calar a boca... — resmungo, sentindo todo sangue do meu corpo ser drenado para as minhas bochechas.

— Que seja. — diz, puxando minhas mãos para fora do caminho e selando nossos lábios.

Com um beijo calmo, Seth me envolve da forma que só ele sabe fazer, derretendo-me por inteira e fazendo-me quase virar líquido em seus braços. Esse beijo é ainda melhor do que todos os outros que já tivemos. Todo novo beijo ou novo toque com Seth é *mais* uma descoberta

para mim. As sensações que correm por meu corpo são quase que indescritíveis, e eu gosto disso, mesmo não sabendo muita das vezes o que estou sentindo.

— Melhor irmos agora... ou vamos... nos atrasar... — digo entre beijos, segurando-me no último fio de sanidade que ainda me resta.

— Eu preciso de mais um pouco... — retruca, procurando freneticamente por meus lábios.

— Você vai se atrasar para o jogo, Seth. — enuncio, abrindo os olhos e segurando seu rosto. — Poderá ter mais um pouco assim que sair do campo. — ele me olha com os olhos pretos refletindo minha imagem.

— É uma promessa? — ele grunhe, fitando meus lábios.

— Sim, será uma promessa se assim você quiser que seja.

— Eu vou cobrar, então. — diz, afrouxando o braço em torno de mim. — Agora vamos antes que eu desista. — grunhe.

Seth abre a porta para mim e antes de me deixar entrar, puxa algo lá de dentro e se vira outra vez para me encarar.

— Essa é a minha camisa da sorte. — diz, estendendo uma camisa azul para mim, com detalhes em branco e preto assim como a camisa de Simon, só que parecendo ser uma versão mais antiga. — Foi a minha primeira camisa, a que usei no meu primeiro jogo pela escola. Nunca perdi um jogo com ela, mesmo quando eu ainda tinha uma merda de lançamento. — explica e eu seguro a camisa em minha mão. — Estou dando ela para você então poderá usar sempre que for me assistir. — completa.

Solto um sorriso, vendo que a camisa parece bem menor do que sua atual estatura, mas ainda sim grande demais para mim.

— Você tem certeza que está confiando sua camisa da sorte comigo? — pergunto surpresa, mas sem deixar de sorrir.

— Com quem mais eu confiaria minha camisa da sorte? — pergunta, rolando os olhos. — Ela é sua agora.

Visto a camisa, confirmando o que eu já estava pensando: a camisa ficou enorme em mim. Puxo meu cabelo para fora, enfiando a barra da camisa para dentro da minha calça.

— Eu pareço bem agora? — brinco e ele rola os olhos, rindo em seguida.

— Você parece completa. — retruca, beijando meus lábios.

Ambos entramos no carro e Seth nos conduz até a escola. Hoje é a primeira vez que verei ele jogar oficialmente, provavelmente nada igual aos inúmeros treinos que já tive o prazer de assistir. Nada mais que *ansiosa* me define nesse momento.

Minha sorte | *Seth Sawyer*

Entrelaço meus dedos com os de Pearl, enquanto caminhamos até o campo. Durante as últimas semanas tentei de tudo para tentar tirar de Macy todas as merdas que ela descobriu sobre meu passado e da minha mãe, mas não consegui. Ela tem cópias e mais cópias, e não só no seu computador de merda que consegui ter Quinn *hackeando*, mas provas impressas que ela fez questão de jogar na minha cara assim que percebeu que todos seus arquivos haviam sido excluídos por Quinn.

No mesmo momento eu **congelei**.

As manchetes. A morte do meu avô. A herança. O escândalo. A minha mãe exposta e processada. O fodido do meu pai usando sua porcaria de nome para sair por cima de tudo. Tudo isso só para chegar ao nosso trato.

A pior fase da minha vida e da minha mãe toda jogada na minha cara depois de anos. Eu dividido entre continuar com a aposta ou fazer minha mãe reviver todo o inferno depois de anos. Toda vergonha, que embora ela diga que nunca teve vergonha do que fez, eu sei que, *sim*, ela sentiu vergonha por seu nome ter sido jogado na lama. Por isso deixamos Washington. Por isso fizemos um trato com o nosso Lúcifer particular, para que ele nos deixasse em paz e desse um jeito de fazer com que todos parassem de falar sobre nós. Se eles esquecessem nossos nomes, nós esqueceríamos o que aconteceu.

Não é bem verdade, mas nós fingimos que não lembramos e eu faço de tudo para que minha mãe não seja atingida outra vez por essa merda. Para me proteger, ela fez coisas que só uma mãe faria, e para protegê-la, tudo que posso fazer é continuar com a aposta com a esperança de que nada acabe fodido no final. Pearl não vai saber de nada e eu vou me certificar nos últimos detalhes de que ela nunca nem mesmo sonhe com essa porcaria de aposta.

Bufo irritado, sugando uma respiração rasa assim que entro no campo de futebol. Todos os olhos estão grudados em mim e em Pearl, e, agora, pela primeira vez em muitos anos, eu não gosto da atenção que estou recebendo. Na realidade, eu não gosto da atenção que Pearl está recebendo. Todo mundo está encarando-a como se ela fosse um fantasma ou algo do tipo, e isso me irrita pra caralho.

Há caras encarando Pearl, entre eles o amigo imbecil dela, Chace.

Esse cara está me dando na porra dos nervos.

Eu não quero que ele olhe para ela, nem que ele fale com ela. Mas de fato, eu não quero mesmo é que ele respire perto de Pearl. Eu não gosto dele e nem o inferno fará com que eu goste.

— Eu vou sentar com Jenna agora... — Pearl resmunga ao meu lado e eu paro de andar, fazendo-a parar comigo.

— Fique em algum lugar que eu possa ver você. — aviso e ela me encara, acena positivamente com a cabeça enquanto sorri do jeito que só ela sabe fazer.

— Vou pegar um lugar bom. — diz, ficando na ponta dos pés para beijar minha bochecha, mas eu viro o rosto e fazendo-a colar nossos lábios. — Boa sorte... — sussurra, sem recuar.

Provo seus lábios rapidamente sem fechar os olhos e ela faz o mesmo.

— Se eu preciso de sorte, então você é a minha sorte. Fique em um lugar realmente bom, Girassol. Preciso de você olhando apenas para mim. — rosno, segurando um de seus cachos.

Com as pupilas dilatadas enquanto me encara, ela assente firme. Abraço-a uma última vez, aproveitando para sentir seu cheiro antes de deixá-la ir para pegar seu lugar com Jenna. Assisto Pearl se infiltrar na arquibancada lotada e caminho para o vestiário para colocar meu equipamento e vestir meu uniforme.



Precisamos virar o jogo.

A partida está no final e eu sei que a minha única chance está em fazer um bom lançamento para Sculler.

— *Huddle, huddle, huddle!* — exclamo irritado e todos se aproximam. — Tenha a merda da sua cabeça no jogo, caralho! Pare de olhar para as putas das líderes de torcida! — digo, segurando a grade do capacete de Vance. — Eu quero a minha linha me protegendo para fazer o passe para Sculler. *Shotgun* agora, *shotgun!* — nos separamos rapidamente.

Com a formação feita, olho para os lados e acho Pearl me encarando assim como eu pedi que ela fizesse. Mesmo precisando de um *touchdown* e sabendo que preciso fazer isso acontecer, solto um sorriso e aponto para ela.

Ela é a minha sorte. Minha garota da sorte, com certeza.

Essa formação é arriscada. Ficarei recuado seis jardas a mais que o normal, mas é para isso que eu venho treinando. Confio em Sculler para se infiltrar e receber o meu lançamento, foi por esse exato momento que passamos horas e mais horas treinando juntos nos últimos três anos.

— Bloqueio. Centro. *Snap!* — alerto-os, comandando alto.

Phill lança a bola para mim dando início à jogada.

Sete segundos é o que eu preciso para raciocinar tudo que está acontecendo na minha frente. Minha defesa está bloqueando o avanço dos adversários enquanto vejo Vance e Sculler se infiltrarem no meio dos outros. Vance está marcado, assim como eu esperava que ficasse, então respiro fundo olhando diretamente para Sculler. O vento frio vem da esquerda e eu sei exatamente o que fazer.

Levanto três dedos para cima, indicando para Sculler a jogada.

Arremesso a bola, no mesmo momento em que os jogadores chegam para interceptar meu lançamento. Sou jogado no chão, mas logo fico de pé para observar a bola fazer exatamente o que eu sabia que faria. A curva perfeita. Sculler recebe, escapando e correndo, fazendo o que ele mais sabe fazer: o maldito *touchdown*. Quando Sculler chega ao final do campo, todos explodem em gritos na arquibancada.

Bom jogo, porra. Foi um bom jogo.

O campo começa a ser invadido pelos torcedores, claro que a maioria é da nossa escola, mas eu os ignoro. Empurro todos para fora do meu caminho e tiro meu capacete enquanto vou em direção a Pearl. Posso ver seu sorriso mesmo de longe.

— Ei, Girassol! — resmungo, puxando-a para perto de mim.

Ela não parece se importar por eu estar suado, pelo contrário, ela me abraça com força, fazendo-me sorrir de lado enquanto a seguro comigo. — Você está bem? — ela pergunta alto devido ao barulho ao nosso redor.

— Nunca estive melhor, Girassol. — afirmo.

— Você tem certeza? Eles pegaram você no f-final... — continua, encarando-me como se estivesse a procura de algum ferimento.

— Estou bem, aquilo não foi nada. — volto a falar e ela finalmente parece acreditar em mim. — Você gostou do jogo? — indago.

— Você foi fantástico! — exclama com os olhos brilhando intensamente.

— E não foi nem mesmo nosso melhor jogo... Os caras estavam agindo como idiotas no campo. — resmungo, enquanto ela passa os dedos pelo meu cabelo molhado. — Você pode me beijar agora? — indago, encarando seus lábios.

Seu sorriso diminui, mas não morre.

— Tem muita gente aqui, eu acho que seria melhor se nós prim...

Calo Pearl assim que selo nossos lábios. Ela não luta contra isso, apenas me deixa guiá-la como sempre faço. Depois dessa noite eu sei que não mais precisarei perguntar se ela pode ou não me beijar, ela vai querer fazê-lo por conta própria.

Pelo menos eu conto com isso.

Você tem certeza? | *Pearl Wyatt*

Enquanto espero Seth voltar do vestiário, fico conversando com Jenna, que não para de falar sobre o futuro encontro que terá com um dos garotos do time de futebol. Eu não faço a mínima ideia de quem ele seja, mas fico feliz por Jenna, já que ela parece bastante animada — *para não dizer histérica*. De certa forma, me identifico com ela, pois até hoje eu fico nervosa perto de Seth e temo que isso nunca passe.

— Ei, não vamos comemorar? — Chace chega, perguntando e passando seu braço direito sobre meu ombro.

Olho para todos os lados, procurando Seth para tentar me certificar que ele não está vendo isso. É melhor que ele não veja, não que eu queira esconder algo dele, mas o que eu *realmente* não quero é que ele entre em confusão por minha causa.

— Nós podemos ir com o pessoal do time para comemorar, mas sem contar com a Pearl, porque ela tem um encontro com o Príncipe dela. — Jenna comenta, sorridente.

Dou um sorriso de lado, sentindo minhas bochechas queimarem. Chace tira o braço do meu ombro só para me encarar sem falar uma palavra. Ele pigarreja, coçando a nuca.

— Acho melhor eu ir para casa agora. — ele resmunga, dando-nos as costas, mas Jenna segura seu braço.

— Vamos comemorar com os outros. — ela diz, franzindo a testa.

— Eu tenho alguns trabalhos para colocar em dia... — ele rebate, ignorando Jenna.

Nós encaramos Chace ir embora e ela me dá uma cotovelada.

— Olha só quem está vindo ali... — Jenna sussurra e eu sigo seu olhar. — Ele está todo trabalhado no *touchdown*, mas, por favor, não ceda ao charme do Sr. Sawyer, *ainda*. — completa.

Eu entendo o que ela quer dizer. Seth não está vestido casualmente ou com seu constante estilo *bad-boy*, pelo contrário, ele está de calça social, camisa branca de botões abertos no momento e sapato preto. É como se ele estivesse pronto para ir a alguma festa de gala, faltando assim só um terno e gravata.

— Jesus Cristo no céu e Seth Sawyer na terra! — alguma garota grita de algum lugar, mas não me preocupo em procurar quem foi já que nem mesmo saberia o que fazer.

Não consigo tirar os olhos dele e agora penso no que eu devo vestir baseada em como ele parece agora. Provavelmente ele está me levando para algum lugar caro e eu nunca lidei muito bem com coisas caras. Vivi toda minha vida em uma cidade de interior, onde não havia

estabelecimentos tão caros, chiques e glamorosos. Quando eu viajava para Itália com meus pais, eu ainda fui a alguns restaurantes de bom gosto, mas isso já faz tanto tempo que nem sei como consegui resgatar essa lembrança. Só agora, em Long Beach, que voltei a ver lugares desse tipo e eu nunca me atrevi a entrar neles por motivos óbvios.

— Podemos ir, Girassol? — Seth pergunta, parando na minha frente.

Pisco uma, duas, três vezes antes de assentir.

— Oh, eu tenho que falar com Simon antes disso... Quer dizer, preciso perguntar se ele vai voltar conosco...

— Eu já cuidei disso, ele voltará com Sculler depois da comemoração na casa de algum dos caras. — explica, cortando-me.

Assinto outra vez e encaro Jenna, que nos analisa com um sorriso de lado. — Nos falamos amanhã, tudo bem? — digo e seu sorriso aumenta.

— Claro que sim, não se preocupe comigo. — ela responde e encara Seth. — É bom que tenha aprendido a como tratar uma garota, *Quarterback*. Ela merece. — comenta, piscando para nós dois.

Seth não responde, apenas me puxa para caminharmos até o estacionamento.

— Suas amigas sempre parecem prontas para pularem sobre meus ossos e isso **não** é em um bom sentido. — ele resmunga e eu dou uma risada, atraindo seu olhar para mim. — Você está rindo de mim? — indaga, cerrando os olhos comicamente.

— É engraçado, desculpe-me. — enuncio, sorrindo de lado. — Elas são super protetoras, Seth, isso é tudo. — explico.

— Apesar da merda que elas me dão, as garotas estão certas. — ele bufa, finalizando nossa conversa.



Finalmente chegamos à minha casa. Seth puxa algo do banco de trás e engulo a seco, observando que se trata de um terno e gravata. Realmente estaremos indo para um lugar caro, não há mais qualquer dúvida.

— Meus pais estão em casa... — sussurro, olhando o carro do meu pai estacionado ali na frente.

— Eu vou entrar para falar com ele, com o seu pai. — Seth retruca e eu viro para ele já com os olhos arregalados.

— V-Você tem certeza disso? — gaguejo, notando que ele já vestiu o terno e agora apenas arruma sua gravata com uma habilidade absurda. É como se ele já estivesse acostumado a fazer nós de gravata.

— Claro que sim, Girassol. Você tem algum problema com isso? — ele pergunta sem me fitar.

— Não, cl-claro que não. — torno a falar.

Seth pega um *rolex* de dentro do bolso de sua calça e coloca-o e seu pulso esquerdo, agora me encarando de volta.

— Não se apresse tanto, seu pai provavelmente me encherá de perguntas, mas estou pronto para isso. — ele comanda e eu assinto. — Podemos ir? — indaga.

— Sim, claro. — concordo.

Seth sai do carro e eu estou tão nervosa que também pulo logo para fora. Ele segura minha mão com uma das suas, enquanto passa os dedos pelo cabelo com a outra. Eu não consigo parar de encará-lo. *Por que ele está agindo tão natural?* Ele não parece nervoso, mas sim confiante, diferentemente de como eu fiquei quando conheci Cassie.

Puxo a minha chave do bolso do meu jeans assim que paramos em frente à porta, mas Seth a puxa da minha mão antes que eu faça o movimento de colocá-la na fechadura.

— O que está fazendo? — pergunto, levantando uma sobrancelha.

— Estou fazendo o certo. — retruca, como se estivesse falando algo óbvio.

— E o que seria o certo? — volto a perguntar.

— Tocar a campainha, claro. O que acha que ele pensaria de mim se eu entrasse em sua casa sem sua permissão? — indaga.

— Mas você estaria entrando comigo. — rebato.

— O que seria pior ainda, na visão dele. — resmungo, apertando a campainha. — Acredite em mim, estou fazendo o certo, Girassol. — Seth afirma e no momento seguinte, meu pai abre a porta com um olhar inquisitório.

Papai cruza os braços e eu puxo minha mão da mão de Seth. Minha mãe aparece logo atrás do meu pai e abre um sorriso para nós dois, parecendo animada em ver Seth.

— Olá, crianças! — ela exclama e vejo o papai fazer uma careta.

— Quem é você? — ele pergunta a Seth, inflexível em sua postura.

— Seth, amor. Esse é o Seth. — mamãe responde sem nem me dar a chance de abrir a boca.

— Entra, Pearl. — meu pai comanda e eu imediatamente faço o que ele diz. — Você também, garoto. — completa, fitando Seth atentamente.

— Por que ele está vestido assim? — mamãe sussurra em meu ouvido.

— Eu acho que vamos sair, se o papai deixar. — sussurro de volta.

— Sério? — sussurra exasperada e eu aceno positivamente.

— Então você é o *famoso* Seth? — papai pergunta com um tom irônico. — O que trouxe você aqui? — indaga.

— Eu vim para pedir sua permissão para levar sua filha a um encontro. — Seth responde confiante.

— Por isso está vestido assim? Está com medo? — meu pai volta a perguntar, tão irônico quanto pode.

— Eu não estou com medo, Sr. Wyatt. — Seth retruca.

Papai o analisa por alguns segundos e logo após vira para me fitar.

— Você pode ir se arrumar, agora eu terei uma conversa com o garoto. — meu pai resmunga.

Mamãe me puxa, arrastando-me pela escada, mas o que eu queria mesmo era ter ficado na sala. Chegamos ao meu quarto e minha mãe vai me empurrando para o banheiro.

— Não molhe os cachos, eu já sei o que fazer com eles. — ela diz animada. — Vá banhar enquanto eu procuro um vestido para você, amor. — completa e eu apenas assinto.



Fecho meus olhos enquanto minha mãe teima em continuar passando maquiagem em meu rosto. Se há uma coisa que eu realmente não nasci para usar, essa coisa é a maquiagem.

Há pelo menos vinte minutos eu saí do banheiro e comecei a me arrumar. Vesti um dos meus melhores vestidos, que vai até um pouco acima dos meus joelhos e é da cor vermelha. Ele é tão simples, mas ao mesmo tempo tão bonito. É o meu favorito.

Por insistência da minha mãe, calcei um salto alto seu. No último mês ela ensinou-me a como usar esse tipo de calçado, eu não me saí tão ruim, mas ainda tropecei em meus pés na ocasião.

— Mãe, é o suficiente! — exclamo, sufocada com tanta atenção sua.

— Espere, eu preciso apenas prender seu cabelo e arrumar os cachos. — ela retruca, agora mexendo em meu cabelo.

— O papai deve estar aterrorizando o Seth. Ele provavelmente já saiu daqui e nunca mais vai querer olhar em minha cara. — resmungo, cruzando os braços.

— Se isso tivesse acontecido, seu pai já teria aparecido comemorando. Fique tranquila, Seth ainda está esperando por você. — mamãe enuncia sabiamente.

Ela tem razão.

Depois de mais poucos minutos, minha mãe se coloca na minha frente para me analisar.

— Você parece uma *princesa*. — sussurra, puxando-me para ficar de pé.

Caminho com calma até o espelho, tentando não tropeçar e fito minha imagem no espelho do meu quarto. O penteado que minha mãe fez ficou muito bonito. Ela puxou duas mechas, uma de cada lado, e as prendeu com uma presilha brilhante. A maquiagem, diferente do que eu pensei, está até bonita. Ela não usou cores fortes, apenas realçou a cor clara dos meus olhos castanhos. A única coisa que se destaca, é o batom vermelho em meus lábios que incrivelmente é da mesma cor que o meu vestido.

— É melhor descermos agora. — mamãe diz, sorrindo animada.

— Sim, claro, vamos logo. — enuncio tão animada quanto ela.

Mamãe ri comigo todo o caminho, segurando meu braço e me ajudando a ficar bem equilibrada. Chegamos à sala e encontramos os dois conversando amigavelmente enquanto assistem a um jogo de futebol na televisão.

— Simon tem um arremesso fraco ainda, mas o garoto tem potencial. — papai diz a Seth, que acena positivamente.

— Sim, ele tem bastante potencial. No último mês estive treinando o arremesso dele e o alcance está ficando bem melhor. — Seth retruca e finalmente me nota no pé da escada.

Os dois se levantam e mamãe limpa a garganta sugestivamente.

— Ela está pronta. — minha mãe anuncia.

Meu pai olha o relógio em seu braço e volta a me fitar.

— Eu a quero dez e meia, *aqui*, na minha porta. — papai comanda e eu olho discretamente para o relógio na parede, que marca seis e dez.

— Sim, Sr. Wyatt. Não vou atrasar. — Seth resmunga, sem tirar os olhos de mim.

Dou um abraço rápido em mamãe e faço o mesmo com o papai, que sussurra antes de me deixar partir. — Conheço o tipo dele, não é o melhor, mas parece que o garoto gosta de você, então estou dando-lhe uma chance. — comenta. — Além disso, ele acha que eu gosto dele, mas apenas estou fitando-o atentamente antes de ameaçá-lo realmente.

Dou uma risada e beijo sua bochecha, recebendo uma piscadela sua.

— Podemos ir? — Seth pergunta e eu viro-me para ele.

Assinto e enlaço meu braço com o seu. Saímos de casa e caminhamos até seu carro sem falarmos um “ai” sequer. Sei que meus pais estão nos encarando da porta, então continuo

calada. Seth abre a porta do carro para mim e me ajuda a entrar, entrando seguidamente do outro lado. Ligando o motor, ele começa a dirigir ao passo que afivelou meu cinto.

— Você parece incrível, Girassol. — ele finalmente diz, olhando-me rapidamente.

Sinto minhas bochechas queimarem e viro meu rosto para a janela, observando o tráfego pelo vidro. Aperto meus dedos em cima do meu colo, tentando conter a onda de ansiedade que toma conta do meu corpo.

— Para onde estamos indo? — pergunto, curiosa demais para ficar quieta em meu lugar.

— É uma surpresa. — rebate simplesmente.

Viro para encará-lo a tempo de ver um pequeno sorriso em seus lábios. Seth liga o rádio, pegando uma das minhas mãos e beijando seu dorso rapidamente antes de voltar sua atenção total para o nosso caminho.

Não estou bem! | *Seth Sawyer*

Depois de conversar com o pai de Pearl por longos minutos, finalmente ela apareceu mais bonita do que nunca. Seu cabelo longo e cacheado jogado por suas costas, o vestido simples, seu rosto iluminado. Tudo nela grita felicidade e essa é a melhor parte. Porra, ela está feliz, e está comigo. Embora eu não tenha mudado muito meu jeito carrancudo de ser — além da minha maneira de merda de expressar meus sentimentos por qualquer pessoa que seja — sinto-me tão feliz quanto ela.

Desligo o aquecedor, sabendo que estamos a poucos minutos do nosso destino. Escolhi um lugar, que por mais que ainda me perturbe muito, é onde eu passei grande parte das minhas férias quando pequeno. Rede de Hotéis Kassid, sede, localizada em Los Angeles. Como sede, é um dos melhores hotéis e de melhor estrutura que há nessa rede. O local é luxuoso e de bom gosto, tudo que Pearl merece e que eu estou disposto a dar para ela.

— Estamos em Los Angeles outra vez? — Pearl pergunta, enquanto manobro o carro para entrar em uma estrada de cascalhos.

— Sim, mas é uma outra parte de Los Angeles. Eu diria que é uma parte privada, mas teremos de tudo. — informo, ansioso para ver sua reação.

De longe vejo o grande letreiro **Kassid**, brilhando, e logo acima, cinco estrelas coroando o *status* do local.

Continuo conduzindo calmamente e não demoro para chegar aos grandes portões do local. Um segurança se aproxima do carro e eu abaixo o vidro, pegando minha carteira e puxando minha ID lá de dentro para mostrar para ele.

— O Senhor tem reserva? — ele pergunta e eu empurro minha ID para ele sem falar qualquer coisa. Ele checa e seus olhos expandem rapidamente antes dele se recompor. — É um Kassid, abram os portões, *agora*. — o segurança murmura em um pequeno dispositivo de comunicação entre os funcionários.

Puxo minha ID e coloco dentro da minha carteira, voltando a dirigir enquanto encaro o portão abrir para mim. Pearl não fala qualquer coisa, apenas encara o lugar pela janela.

— Eu conheço esse nome... — Pearl sussurra, virando-se para me encarar. — Kassid. — acrescenta e eu fecho minhas mãos com força ao redor do volante.

— Kassid? Onde ouviu falar desse nome? — pergunto tenso.

— Ah, eu não ouvi falar... Só lembro de ter visto no álbum de fotos da sua mãe. Vocês têm muitas fotos em frente a esses hotéis. — rebate, dando de ombros.

Respiro aliviado, parando o carro em qualquer vaga livre, em frente ao prédio principal.

— O lugar é bom, você vai ver só. — digo, sorrindo de lado.

Abro a porta, jogando a chave para o manobrista que aparece ao meu lado assim que coloco meu pé no chão e corro a tempo de abrir a porta para Pearl. Ofereço minha mão para ela segurar, que sorri, aceitando minha ajuda e parando em minha frente.

— Você sabe a única coisa que me irrita em como você está parecendo agora? — pergunto e ela fica séria, negando. — O batom. — confesso. — Você parece quente, admito, mas eu estou impossibilitado de te beijar, Girassol. Isso não é justo.

Sua expressão suaviza e ela sorri largamente, assim como fazia quando tivemos nosso primeiro encontro na Praia de Santa Mônica. Meu sorriso favorito, para falar a verdade.

— Acho que você consegue se segurar por algum tempo. Confio em você para fazer isso. — enuncia, abraçando-me pelo pescoço.

— Não deveria confiar... — atiro de volta, fitando seus lábios cheios.

Respiro fundo, sacudindo minha cabeça e subindo meu olhar para encará-la. Pearl sorri um pouco mais abertamente e beija-me tão rapidamente que mal sinto o toque de sua boca na minha.

— É melhor irmos logo ou então perderá a melhor coisa que já viu em toda sua vida. — sentencio por fim.



Depois de mostrar para Pearl o grande jardim que eu costumava passar a maior parte do meu tempo com a minha mãe e meus avós, a conduzo para o lugar que planejei e fiz *reserva* para nós dois. Observo tudo, percebendo que parece assim como informei que deveria estar. A mesa ao ar livre, coberta por uma pseudo-tenda à beira do lago que corta aquela parte da propriedade, de longe, parece estupidamente perfeita.

— *Nossa...* — Pearl sussurra tão baixo que nem sei como consigo escutar.

Caminhamos devagar até nosso destino, e ao invés de olhar por onde ando, fico observando Pearl e sua expressão. Se eu soubesse que ela ficaria assim, teria o feito antes.

Bem antes.

— Isso deve ter sido caro. — ela afirma e eu percebo que já estamos em frente a nossa mesa.

— São os privilégios de se ter muito dinheiro. — enuncio e ela me encara, dando uma risada sem graça.

— Poderia ter me levado para comer um cachorro-quente e eu ainda estaria satisfeita. — ela diz, apertando minha mão. — Quero que saiba que eu não me importo com seu dinheiro. A

companhia, muita das vezes, é o que melhora ou piora o ambiente. Aqui ou em um lugar mais simples, tudo sairia perfeito, porque o que realmente importa é você estar comigo. — completa, deixando-me boquiaberto.

Puxo uma respiração rápida, perguntando-me como Pearl consegue ser tão naturalmente bonita, tanto por fora quanto por dentro. Tem algo, uma luz que por mais estranho que isso pareça, brilha ao redor dela sempre que ela abre a boca para falar qualquer coisa. Como se ela fosse um anjo.

— Eu sei que nada disso compra você, Girassol, mas também sei que você merece o melhor e eu não ficaria satisfeito em te dar menos que isso. Tudo bem por você? — indago e ela acena positivamente.

Puxo uma das cadeiras para Pearl e ela se senta; assim que faço o mesmo, um garçom aparece para nos servir. Como previsto, é tudo que eu pedi para Quinn arranjar. Pearl encara os morangos cobertos de chocolate e passa a língua quase que imperceptivelmente sobre os lábios.

Foda-se, ela será o meu fim.

— Eles são nossos? — pergunta sem me olhar, mas sim encarando os morangos.

Não seguro o riso baixo que sai por minha boca antes de confirmar. Pearl pega um dos morangos e coloca em sua boca, mastigando devagar, *tão devagar*, que acho que ela está jogando comigo.

— Morangos são meus favoritos. — ela confessa, finalmente me fitando agora com as bochechas avermelhadas. — Você não vai pegar um? — pergunta.

— Sim, claro. — resmungo, pegando um morango e empoleirando-me em minha cadeira.



— Teve uma vez que o Simon acertou-me com sua bola de futebol... *bem na boca*. — Pearl conta, rindo tanto que seus olhos ficam marejados. — Ele estava treinando seus arremessos e acabou errando, ou acertando, dependendo do ponto de vista. — ela mexe em um de seus cachos.

— Como diabos ele poderia ter acertado? — pergunto, sentindo-me um pouco irritado.

Um arremesso na boca de Pearl? Simon era realmente uma merda.

O mesmo garçom, volta para nos servir com o prato principal. Já é perto das oito meia da noite. Eu e Pearl já estamos conversando há bastante tempo, enquanto ela conta-me sobre sua infância em Wimberley. Não me arrisco em contar sobre minha infância, dessa forma eu deixo que ela comande nossa conversa, além de ser muito bom vê-la animada e falante.

Ela espera o homem sair até voltar a falar outra vez.

— Eu tinha um dente mole que eu não queria arrancar de jeito nenhum. Minha mãe me aterrorizava, dizendo que outro nasceria por cima, mas eu não queria sentir dor. — ela explica. — Com a bolada de Simon o dente acabou caindo. — ri outra vez.

— E não doeu? — questiono, levantando uma sobrancelha.

Pearl dá de ombros e franze a testa, olhando para algum ponto atrás de mim e antes que eu vire minha cabeça para ver quem é, a pessoa fala. Viro meu rosto na esperança de não vê-lo atrás de mim. É um pesadelo, só pode ser. Não pode ser real. Ele não está aqui. Ele tem uma restrição da polícia para não estar aqui, para não se aproximar de mim. Além disso, temos um trato.

Mas, *infelizmente*, ele está aqui.

Steven Soren Kassid.

— O que diabos você está fazendo aqui? — indago, cerrando meus punhos com força, enquanto sinto minha nuca queimar com tamanha raiva que me assalta internamente.

— Isso é maneira de tratar o seu pai, Seth? — ele retruca, sorrindo abertamente. — É bom ver você, garoto. Cresceu bastante desde a última vez que nos vimos. — completa, agora fitando Pearl.

Levanto-me irritado, empurrando-o para trás.

— Se fosse por você eu não teria crescido, certo? — atiro, segurando o impulso de enfiar meu punho nos seus dentes.

Alguém segura um dos meus punhos e sei que é Pearl, mesmo que eu nem tenha visto ela se levantar do seu lugar.

— Sua gravata está torta, garoto. Nem parece que eu ensinei você a fazer o nó da forma certa. — ele resmunga, ignorando o que eu disse e tentando mexer em minha gravata, mas eu sou mais rápido e o empurro mais uma vez.

— Não me toca, caralho! — esbravejo tão irritado que se Pearl não estivesse me segurando, eu já teria o empurrado para o chão e acabado o sorriso que ele teima em exhibir.

— Seth, se acalma, por favor. — Pearl sussurra atrás de mim, apertando seus dedos agora gelados sobre minha pele.

Respiro fundo, bufando como — *literalmente* — um touro.

— Posso sentar-me com vocês? — Steven pergunta.

— Não...

— Sim. — Pearl me corta e eu viro meu rosto para encará-la.

Ela não tem o maldito direito.

Não. Fodidamente. Tem.

— Por favor, Edwin, uma cadeira! — escuto Steven falar enquanto não consigo tirar meus olhos de Pearl.

— O que pensa que está fazendo? — indago, fitando seu rosto que costuma ser a melhor coisa que vejo todos os dias.

— É o seu pai, vai ficar tudo bem, Seth. — ela sussurra, firme, mas parecendo um pouco assustada.

— Não vai ficar tudo bem. — sentencio, puxando meu punho para longe do seu toque.

Passo minhas mãos por meu cabelo, afrouxando o nó da gravata cinza que estou usando, enquanto escuto algum filho da puta colocar mais uma cadeira em nossa mesa para o bastardo do meu pai.

— Sente-se, filho. — Steven comanda e eu viro para encará-lo outra vez.

— Vamos deixar uma coisa bem clara aqui: você vai ficar por dez minutos, depois disso recolherá sua merda e sairá sem dizer uma palavra. E não se esqueça de **não** me chamar de filho, ou então eu vou virar a porra da mesa na sua cara. — ameaço, pronto para fazer o que acabei de dizer se ele não cumprir o que eu disse.

— Certo, estou ansioso para *matarmos* toda a saudade. — Steven sorri, apontando para minha cadeira e eu sento-me.

Agora a cadeira de Pearl está ao meu lado e mesmo com a minha recusa anterior, ela procura minha mão esquerda e segura com força. Não tiro meus olhos de Steven, que apenas desvia nossa guerra visual para olhar para Pearl.

— Como anda seus estudos? Fiquei sabendo que está de olho em uma bolsa para a faculdade por meio do futebol, isso é sério? — pergunta, enquanto um dos seus empregados coloca uma taça de vinho em sua frente.

— Parece engraçado para você? — retruco e Pearl aperta mais minha mão.

— E você, menina, o que sonha em cursar? — Steven ignora minha pergunta hostil mais uma vez, virando sua atenção para Pearl.

— Gastronomia, provavelmente. — ela sussurra.

Steven ri, colocando sua taça na mesa e cruzando os braços.

— Você veio aqui para rir da minha namorada? Se for, melhor tirar sua bunda ignorante daqui antes que eu mesmo o faça. — digo, batendo meu punho na mesa e fazendo-a tremer.

— Não estou rindo da sua namorada, garoto. — rebate, balançando a cabeça. — Como anda Cassandra?

Imbecil.

— A minha mãe não diz respeito a você, assim como eu. Eu não sei o que deu na sua cabeça para vir até aqui...

— Estou hospedado aqui. — avisa, cortando-me.

— Foda-se, eu não ligo se você está hospedado aqui ou em qualquer outro lugar. Você tem um trato a cumprir, e, mais do que isso, uma restrição policial de distância a cumprir. Você não vai querer que eu ligue para..

— Filho, acredite, você não vai querer que eu...

— Cala a porra da boca! — esbravejo, virando a mesa em cima dele com meu braço livre e levantando-me, puxando Pearl comigo. — Você não vai chegar aqui e cuspir sua merda para cima de mim e nem me ameaçar. Se há alguém aqui que pode ameaçar, esse alguém sou eu. O jantar é por sua conta. — sentencio e dou-lhe as costas.

Imbecil. Escroto. Escória.

Isso é tudo que Steven é.

Se ele acha que pode chegar a qualquer momento para foder minha vida outra vez, ele está enganado. Eu não sou mais um garoto, como ele continua a falar, eu cresci e antes que ele tente algo contra mim ou contra minha mãe, eu garanto que vou acabar com ele.

— Seth, você está correndo! — Pearl exclama e agora eu lembro-me de que ela está usando salto alto.

Paro, pegando-a nos meus braços e continuo a andar sem parar até chegar ao meu carro mais uma vez. Assim que eu chego, pego a chave com o manobrista, enquanto Pearl se segura em meu pescoço e destravo as portas. Abro, colocando-a lá dentro e dou a volta, entrando apressado.

Não demoro a arrancar com o carro para longe dos hotéis Kassid.

Ele estragou tudo o que eu planejei. Era suposto que eu pedisse Pearl hoje em namoro, mas o imbecil teve que chegar exatamente no momento em que eu ia começar a abrir a boca com maldito discurso.

Soco o volante, puxando minha gravata completamente para fora e jogando-a pela janela.

Odeio essa porcaria.

Entro na pista asfaltada novamente, respirando fundo.

— Você está bem? — Pearl pergunta e eu dou uma risada seca.

— Bem? Se eu estou bem? — indago com escárnio. — Não estou bem, não estou! — esbravejo, socando o volante mais uma vez. — Você não devia ter falado *sim* para aquele maldito. Ele estragou nosso jantar, estragou nosso encontro.

— Ele é o seu pai. — ela sussurra, assustada.

— *Pai?* Você sabe o significado de um pai? — pergunto, jogando o carro para o acostamento e coloco-o em ponto morto.

— Sim, eu sei...

— Não parece que sabe. — eu a corto, virando o rosto para encará-la. — O seu pai já tentou matar você? — indago, irritado ao extremo.

— Seth... — sussurra, colocando as mãos sobre sua boca.

— Não, *já*, volte a falar que aquele cara é o meu pai. O único pai que eu tenho é Cassie, que também é a minha mãe. Foda-se aquele homem, ele não é e nunca foi meu pai. — concludo, dando-me conta que acabei de falar sobre meu passado para Pearl.

Isso não é tudo, não dei detalhes, mas agora ela sabe pelo menos uma das piores partes de mim. Uma das partes que luto para encobri-las e escondê-las através do futebol. Eu não devia ter falado.

Inferno!

Sim? | Pearl Wyatt

Solto a respiração que preendi assim que Seth me disse o que seu pai tentou fazer... *Oh, meu Deus!* Eu não acredito que aquele homem... Ele tentou tirar a vida de Seth! Que tipo de pessoa faz isso? Que tipo de *pai* tenta fazer tamanha barbaridade? Seth está certo, aquele homem pode ser qualquer coisa, menos seu pai.

— *Eu sinto muito...* — sussurro, horrorizada, enquanto sinto meus olhos encherem-se de lágrimas por sua causa.

Seth sai do carro e bate a porta com força. Ele parece mal, perturbado. Como se eu tivesse cutucado alguma ferida sua; como se eu tivesse olhado sob sua pele, olhado seu interior, sua pior parte.

Ferido.

Ele está ferido e isso dói em mim.

Saio do carro, indo atrás dele, que anda de um lado para o outro, tirando o terno, enquanto bagunça seu cabelo mais ainda. Ele está nervoso e eu sinto que preciso acalmá-lo, mesmo que eu não saiba como fazer isso.

— Seth, eu s-sinto muito... — repito, tentando segurar seu braço, mas ele recua bruscamente.

— Ele estragou nosso jantar, ele estragou tudo que eu planejei! — Seth esbraveja, irritado. — Você não deveria ter chamado aquele homem para a nossa mesa, Pearl.

— Eu não sabia que ele... que vocês... — desisto de falar, engolindo meu choro e abraçando meu corpo quando um vento frio sopra sobre mim. — Eu estraguei tudo, sinto muito...

Viro para voltar para o carro, mas Seth me segura pela cintura, abraçando-me por trás. Mordo meu lábio inferior com força, escutando-o amaldiçoar baixo enquanto encosta a testa em meu ombro.

— Ele foi o único que estragou nosso jantar, Pearl, não você. — murmura entre dentes.

Com dificuldade, viro meu corpo para tentar encará-lo, mas ele continua de cabeça baixa e encostada em meu ombro. Sua respiração é rápida, enquanto ele balbucia coisas indecifráveis com raiva. Levo minhas mãos até seus cabelos, tentando acalmá-lo, e lentamente Seth para de balbuciar, agora beijando meu ombro carinhosamente.

— Você quer conversar s-sobre o que ele fez...? — indago baixo, nunca deixando de afagar seus cabelos.

— Não, eu não quero nunca mais falar sobre isso. — ele responde, começando a ficar irritado mais uma vez.

— Tudo bem, tudo bem. Não precisamos falar sobre iss...

Seth me cala bruscamente, amassando seus lábios sobre os meus. Deixo que ele me beije da forma que deseja, o que surpreendentemente é algo que eu também preciso. Não demoro muito para abrir meus lábios, e logo que sinto seus dedos enroscarem em meus cachos, solto um suspiro contra sua boca.

Se o pai de Seth não tivesse o empurrado sobre a borda há poucos minutos, eu diria que esse beijo é igual ao que Seth me deu quando me viu com Chace na arquibancada. Um misto de marcação e punição — *mas esse é diferente*. Ele está furioso consigo mesmo, agindo primitivamente e tentando mostrar a dor que ainda sente. *E eu sinto*. Sinto e aceito que ele compartilhe essa dor comigo, porque eu quero que ele me mostre tudo de si.

Com Seth segurando-me pelo caminho, continuo correspondendo aos seus movimentos, enquanto ele me guia habilidosamente. Abro meus olhos no mesmo momento que Seth separa nossas bocas, empurrando seu corpo no meu, que agora está pressionado contra a porta do passageiro.

— Você disse para aquele homem q-que eu sou sua namorada... — sopro as palavras, fechando os olhos e inclinando minha cabeça para trás assim que ele começa a beijar meu pescoço.

Cócegas... Oh, céus! Cócegas!

— Sim, eu disse. — afirma, beijando minha pele sem parar. — Ele estragou tudo... — grunhe.

Mordo meu lábio inferior, segurando os ombros de Seth com força.

— O jantar, s-sim, você já disse iss...

— Sim, o jantar, mas outra coisa também. — diz, asperamente em meu ouvido, beijando o lóbulo e fazendo-me abrir os olhos.

— Que coisa? — questiono, segurando seu rosto.

Seth parece mais aliviado, calmo. Ele se afasta um pouco de mim, nada demais, mas o suficiente para pegar algo de dentro do paletó que está em uma de suas mãos.

— Eu estava planejando em perguntar para você se quer ser minha namorada. — ele explica, com duas pulseiras em sua mão.

Meu coração acelera descompassado e a minha respiração que já estava difícil, agora torna-se mais ainda um desafio para mim entre tantos que enfrento nesse momento. Sinto minhas pernas virarem geléia e eu temo cair sobre meus joelhos. Tento formular uma frase, uma palavra qualquer, mas tenho dificuldade porque eu não... *eu não consigo acreditar no que ele acabou de falar*. Ele estava planejando me pedir em namoro? Ele arrumou tudo aquilo para fazer essa pergunta?

— Você não vai m-mais... *perguntar*? — gaguejo e ele volta a fechar a distância entre nós dois.

— Eu comprei essas duas pulseiras na semana passada, e, *ontem*, eu finalmente achei o pingente perfeito. — Seth diz, jogando seu paletó no teto do carro e pegando meu braço esquerdo em seguida. — Essa é a sua. — continua, mostrando-me uma pulseira de ouro com um pingente de bola de futebol.

— É linda... — sussurro, emocionada com o que ele está fazendo, com tudo que ele pensou para fazer nesse momento.

Seth coloca a pulseira em meu pulso e me encara, beijando-me nos lábios rapidamente.

É perfeita.

— Essa é a minha. — informa, colocando a pulseira na palma da minha mão.

A pulseira de Seth é de couro, completamente masculina, e a única coisa que se sobressai nela é um pingente de um Girassol, que reluz mesmo no escuro. Seth puxa a manga de sua camisa para cima e estende o braço esquerdo para mim. Com minhas mãos trêmulas, amarro a pulseira de couro ao redor do seu pulso, reprimindo o sorriso que ameaça escapar dos meus lábios.

— E agora? — indago, voltando a encarar Seth, que já me observa atento.

— *Agora?* — pressiona o corpo outra vez contra o meu. — Agora eu pergunto a você se me daria a honra de ser o seu namorado? — conclui.

— Você está f-falando sério? — exclamo e Seth dá uma risada, assentindo.

— Isso não é um anel, mas tem exatamente o mesmo significado. — Seth diz, referindo-se a nossa pulseira. — O que você me diz?

— *Sim?* — testo, mordendo meu lábio inferior e ele levanta uma sobrancelha.

— Você está me perguntando? — retruca, apertando minha cintura dos dois lados.

— Sim! — exclamo, sentindo minhas bochechas esquentarem e selo nossos lábios. — É claro que sim... — repito, roçando nossas bocas propositadamente.

Seth volta a comandar nosso beijo, e quando separamos nossas bocas, nos encaramos ofegantes.

— Você quer ir comer um cachorro-quente agora? — indaga, segurando um dos meus cachos.

Gargalho, sentindo meu peito encher-se de felicidade e assinto.

Irreversível | *Seth Sawyer*

Depois de ter levado Pearl para a praia de Santa Mônica mais uma vez, comemos cachorro-quente como o prometido e depois comprei um sorvete para ela, já que percebi que ela não parava de olhar para a máquina de soverte. Estaciono em frente sua casa cinco minutos antes das dez e meia. Pearl solta seu cinto e eu faço o mesmo, saindo do carro em seguida e indo abrir a porta para ela. Ofereço minha mão, que ela aceita e segura, pulando em seus pés com os saltos em sua outra mão.

Caminhamos juntos até a porta e eu toco a campainha. A porta é aberta em poucos segundos, nem mesmo dando tempo para Pearl abrir a boca. O pai de Pearl provavelmente nem mesmo saiu da sala essa noite.

— Bom que já chegou. — ele diz, puxando Pearl por sua outra mão. — Boa noite, garoto. — tenta fechar a porta na minha cara, mas eu coloco meu pé no caminho.

— Espere um segundo. — digo, rápido, e posso escutá-lo bufar. — Só quero avisar que eu pedi sua filha em namoro, essa noite. — concluo, sem mais delongas.

Pearl arregala os olhos e seu pai a encara.

— O que você disse? — ele pergunta, simples.

As bochechas de Pearl queimam e eu seguro o riso, gostando de vê-la corar. Eu nunca pensei que gostaria de ver isso em uma garota — *se não na hora do sexo* — mas Pearl definitivamente fica bonita sempre que cora. Não importa o momento, ela sempre é bonita, isso é um fato.

— Eu disse que sim. — ela sussurra, mas é convicta em sua resposta.

Eles se entreolham por breves segundos até os dois me fitarem outra vez.

— Fazê-la feliz é o seu único dever, caso contrário, terá um pai insano atrás de você pronto para torturá-lo. — seu pai avisa e eu aceno positivamente, voltando a encarar Pearl.

Ela sorri envergonhada e eu inevitavelmente sorrio de lado.

— Boa noite, Sr. Wyatt. *Girassol*... — despeço-me deles.

— Boa noite, Seth. — Pearl fala antes que seu pai feche a porta na minha cara.

Faço meu caminho de volta até o carro, arrependendo-me de não ter beijado Pearl uma última vez antes de termos saído do carro. Assim que estou dentro do veículo, arranco para longe da casa de Pearl, mesmo que meus pensamentos tenham continuado a focar apenas nela.

Eu posso negar isso para qualquer um que me perguntar, mas não para mim mesmo. Eu gosto da Pearl. Quer dizer, não apenas gosto... Na verdade, acho que estou apaixonado por ela e poderia nomear todas as razões pelas quais eu caí de joelhos por Pearl Wyatt, a garota de cachos loiros do interior do Texas.

A primeira razão pela qual eu caí por Pearl é a por conta da sua inegável inocência. Não consigo contar nos dedos com quantas garotas eu já transei e, mesmo que algumas delas tenham sido virgens, nenhuma das garotas se comportavam como uma. Sendo mais sincero, elas sabiam muito sobre sexo, só não o tinham praticado ainda.

Com Pearl é o contrário e isso a faz unicamente inocente. Talvez isso se deva ao fato dela ter crescido em uma cidade pequena ou ao fato de que ela nunca havia beijado ou tentado qualquer coisa antes de mim, mas a loira nem mesmo sabe o que é estar *excitada*. Ela não o nomeia, porque nunca sentiu antes. Nunca ninguém a teve como eu o faço e eu estaria mentindo se dissesse que isso não me deixa feliz e aliviado pra caralho.

De qualquer forma, a inocência dela não se resume a apenas assuntos sexuais. Ela é inocente em tudo que faz e não vê maldade em nada, não desconfia de ninguém. Às vezes chego a me perguntar se ela é real ou não por agir de tal forma, mas então percebo que isso é algo que eu adoro nela e não quero que ela perca de jeito algum. Ela é perfeita assim.

A segunda razão se deve ao fato da naturalidade dela ao agir em torno das pessoas. *Ela é natural, sempre*. Consigo me lembrar de quando nos vimos pela primeira vez no estacionamento da escola e depois quando no mesmo dia e nos dias seguintes ela agia sem importar-se em estar dando muita *bandeira* ao me encarar ou não. Eu posso até mesmo dizer que ela nem mesmo percebia o que estava fazendo até alguém a cutucar.

E sua forma de falar? O sotaque e suas gesticulações, muitas das vezes exageradas, a fazem tão única que eu não conseguiria imaginar a Pearl sem exclamar animada por um dia. Isso não seria ela, não mesmo, e eu não aguentaria viver sem isso perto de mim — sem *ela* perto de mim. Nas últimas semanas ela só parece ainda mais relaxada — como se fosse possível — em torno de mim e a primeira coisa que vem a sua cabeça, ela está confessando para mim. Isso não é bom? Claro que sim. Isso é exatamente o que me faz querê-la mais ainda. Sua sinceridade é algo importante demais para mim.

A última razão é, sem dúvidas, sobre o fato dela ter entrado sob minha pele de tal forma que me faz querer ser melhor, mas não para qualquer pessoa. Ser melhor só para ela. Pearl é tão inocente e natural, que aliado a toda sua beleza, parece que todos os dias eu encontro-me com um anjo, não com uma pessoa de carne e osso igual a todas as outras.

Ela é de outro mundo.

Eu costumava não acreditar no amor entre um homem e uma mulher bem antes de Macy e, internamente, sei que Macy foi só a gota d'água que me empurrou a detestar e odiar as mulheres de uma vez por todas. Eu estava indo bem — ou mal, depende de como você vê isso — antes de Pearl. A loira do Texas apareceu e de repente começou a tomar seu lugar dentro de mim, empurrando a merda feia e estúpida para fora. Sei que se algo der errado no final, eu vou estar fodido, muito fodido. Ela é o que eu respiro. Eu quero segurá-la em meus braços e não soltar nunca mais, não deixar que nada nos separe. Nos olhos de Pearl eu vejo que ela acha que é sortuda por me ter, mas o que ela não sabe é que eu que sou o único sortudo

nessa relação. Estou prestes a me trair, pensando e passando por cima de tudo que eu tinha como regra, mas não ligo.

Pearl chegou e me deixou de joelhos por ela.

É irreversível.

Estou apaixonado pela Girassol.

Estou apaixonado por Pearl Wyatt.

Se eu sair quebrado no final de tudo, quero que seja por ela, então eu não vou me importar tanto assim. A única pessoa que tem total controle de mim, é Pearl. Se ela me deixar, não sei se vou conseguir seguir em frente. Tudo sem ela será preto e branco.

Ela é a única razão pela qual eu mudei.

Ela merece o melhor, *sempre*.

O que está fazendo? | Pearl Wyatt

Dois meses mais tarde...

Nas nuvens é exatamente como eu me sinto.

Depois que Seth e eu começamos a namorar, a notícia correu por toda escola e logo éramos o centro das atenções. Eu não gostei disso, mas Seth sempre deu um jeito de me deixar confortável ao seu lado, mesmo com dezenas de pessoas nos encarando por motivo algum.

Admito que fiquei irritada com a atitude de diversas garotas. Algumas delas até mesmo se aproximaram de mim com o intuito de me hostilizar, mas Jenna e Chace sempre estavam ao meu lado para me ajudar quando Seth estava longe de mim.

Todos querem saber o que uma garota como eu tem de tão especial que fagorou o capitão do time de futebol americano da escola. Eu mesma cheguei a me perguntar isso, mas parei assim que percebi que isso não me levaria a lugar nenhum. Eu sou especial para Seth assim como ele é especial para mim. Ele é o que faltava em mim e eu sou o que faltava nele.

Ele é tudo que eu sempre quis e que provavelmente sempre vou querer ao meu lado.

“Finalmente chegamos à praia de Santa Mônica. Seth está bem mais calmo do que antes, o que me deixa aliviada e feliz. Entrelaço nossos dedos, enquanto caminhamos pelo píer movimentado.

— Você acha que vai conseguir lidar comigo a partir de hoje até um indeterminado tempo? — Seth pergunta, puxando a mão da minha e colocando o seu paletó sobre meus ombros. Seguro a peça, aquecendo-me e Seth me abraça.

— Acho que não teremos tantos problemas assim. — dou de ombros e solto uma risada, enquanto ele deposita um beijo no meu cabelo, puxando-me para bem perto.

— Eu sou ciumento e, você sabe, merdas acontecem... — ele resmunga, sugestivo.

— Merdas acontecem? — indago.

— É, merdas como meu punho enfiado no olho de alguém que estiver olhando para você por mais de dois segundos. — retruca, sem diversão na voz.

— Você está falando sério? — pergunto assustada, virando o rosto para encará-lo.

— Eu não costumo brincar tanto assim. — dá de ombros, sem voltar atrás no que disse.”

E Seth quase cumpriu o que disse para mim naquele dia. Certa vez ele quase se meteu em uma briga com um novato porque segundo ele *“o imbecil estava olhando por tempo demais”*.

— Sabe o que eu estava pensando em fazer hoje? — Seth beija meu ombro, subindo os lábios até o lóbulo da minha orelha. — Matar o treino para pegarmos um cinema. O que acha? — indaga.

— Seria uma boa ideia se você já não tivesse matado seus treinos três vezes só depois que começamos a namorar. — enuncio, rindo, e ele bufa. — Você tem que estar preparado para o grande jogo, Seth. Não quero ser o motivo da sua derrota. — viro meu rosto para encará-lo.

Seth já está me fitando intensamente. Ele franze a testa, segurando um dos meus cachos entre dois de seus dedos.

— Você nunca será o motivo da minha derrota, Girassol. — retruca, soando como se eu tivesse enlouquecido. — Venho me preparando há anos para fazer o meu melhor no final dessa temporada. Creio que estou pronto e, se o jogo fosse hoje, eu detonaria a partida em sua homenagem.

Um sorriso maior enche meus lábios e seu olhar é tão intenso que sinto como se ele estivesse olhando minha alma. São momentos como esse, onde sinto essa ligação inexplicável entre nós, que sei que Seth foi feito para mim.

— Acho melhor você ir para o treino, entretanto. — digo, lembrando-me que marquei algo com Jenna e Chace, e ciente de que Seth não vai gostar muito de saber sobre isso. — Nos vemos na pizzeria hoje à noite? — pergunto.

Ele acena positivamente e beija o topo da minha cabeça, antes de me ajudar a levantar. Abraço-lhe rapidamente e me despeço-me uma última vez dele com um beijo. Corro apressada todo meu caminho até o estacionamento, onde Jenna e Chace já estão me esperando.

— Podemos ir? — Jenna pergunta, sorrindo animada. — Essa tarde vai ser divertida. — completa.

— Claro. — eu e Chace falamos em uníssono.

Encaro Chace e o mesmo sorri para mim, enquanto entramos no carro. Chace dirige todo o caminho até um parque perto de sua casa, ao passo que Jenna nos entretém com suas inúmeras histórias.



Pego a cesta que Jenna preparou, enquanto Chace traz duas mantas para nos sentarmos em cima delas.

— Deveríamos ter trazido mais gente, seria dez vezes mais divertido. — Jenna reclama.

— Está dizendo que nós dois não somos divertidos o suficiente para você? — Chace alfineta e eu fico ao seu lado, levantando uma sobrancelha para Jenna.

— Não, *claro* que não. — ela zomba, rolando os olhos e eu gargalho com Chace.

— Não se preocupe, Jenna, daqui a pouco seus amigos chegam. Só não reclame. — Chace retruca e eu o encaro, tendo mais ou menos uma ideia do que ele está falando.

Nós três nos sentamos em cima da manta e não demora muito para que as crianças comecem a chegar. A primeira coisa que acontece antes de Jenna percebê-los, é um grupo de meninos se aproximando com uma bola de futebol. Chace me cutuca e como Jenna está sentada de frente para nós dois, falando sem parar, ela continua avulsa.

— Eu acho que isso vai dar merda. — ele resmunga e eu seguro o riso. — Ei, Jen, que tal uma foto? O sol está batendo perfeitamente em você. — completa, puxando seu celular do bolso da calça.

— Sério? — Jenna exclama, encarando-me e eu aceno positivamente.

Me aproximo de Chace e não consigo conter meu riso. Ele continua falando para Jenna esperar porque ainda não conseguiu a foto perfeita, mas nesse caso, ele está gravando e não fotografando.

— *Chega!* Alguma dessas deve ter funcionado! — ela diz, irritada.

— Calma, é agora! — Chace exclama de volta e eu me escondo atrás dele, vendo a bola vir em nossa direção, ou melhor, na direção de Jenna.

Escuto deu grito histérico e Chace se junta a mim na risada. Ele continua gravando e rindo, enquanto fitamos Jenna se levantar com a bola — completamente irritada por tê-la acertado, e indo até as crianças.



Por volta das cinco e meia da tarde, resolvemos que é hora de voltarmos para casa, ou pelo menos eu e Jenna. Nós três vínhamos planejando esse passeio juntos há algumas semanas e somente agora eu tive tempo livre. E ainda bem que tive esse tempo, pois adorei me divertir com os dois.

Depois de Jenna ser acertada pela bola de futebol bem na sua cabeça, ela foi brigar com as crianças, mas acabou jogando com eles. Eu e Chace fizemos o mesmo, e quando finalmente paramos, dividimos nossa comida com todos.

— Você pode me deixar primeiro? Eu tenho um encontro com o Liam daqui a duas horas e quero ter tempo de lavar e secar meu cabelo. — Jenna pede a Chace e ele assente.

Encosto minha cabeça no vidro do carro e fecho os olhos, aproveitando para descansar durante o caminho, afinal ainda terei muito trabalho essa noite.

Não sei quanto tempo passa, mas em algum momento sinto alguém me cutucar e acabo dando um pulo. Bato com minha cabeça no teto do carro e escuto Chace rir.

— Chegamos na pizzeria, Pearl. — ele diz, sorrindo de lado.

— Oh, céus! Você me assustou... — resmungo, passando minha mão em minha cabeça.

— Está doendo? — pergunta, franzindo a testa e se aproximando.

— N-Não muito, é só qu...

Paro de falar assim que Chace me puxa para perto, fazendo-me arregalar os olhos. Ele puxa minha mão para longe e massageia o topo da minha cabeça.

— Você não precisa fazer isso, eu estou bem. — aviso, tentando recuar.

— Somos amigos, não somos? — ele pergunta e eu assinto. — Então, estou apenas cuidando de uma *amiga*. — completa.

Conto de um até trinta, antes de tentar recuar outra vez. Ele coloca um cacho atrás da minha orelha, fazendo-me franzir a testa. No momento seguinte, uma batida forte no vidro faz com que eu pule outra vez e Chace bufe irritado.

Amigo | *Seth Sawyer*

Estava tudo bem. Fiquei no treino, assim como acabei decidindo com Pearl e logo após, vim para a pizzaria com seu irmão, que, **claro**, fez questão de se oferecer uma carona. *Estava tudo bem.* Entrei na pizzaria, falei com os pais de Pearl e nada de encontrá-la. *Estava tudo bem.* Voltei para o meu carro e fiquei esperando Pearl chegar enquanto ligava para o seu celular, querendo saber onde ela estava ou se ela precisava de alguma coisa. *Estava tudo bem.* Um carro estacionou ao meu lado às seis e três da tarde. Tentei ligar novamente para Pearl, mas ela não deu nenhuma porra de sinal de volta. *Estava tudo bem.* Ouvi a porta do carro do lado ser aberta, mas continuei irritado e preocupado como o inferno, ligando para Pearl sem muito descanso. Afinal, onde ela se meteu que nem seus pais sabiam? *Estava tudo bem. Estava tudo bem. Estava tudo bem...* Até eu ver Pearl no carro ao lado com o *imbecil-filho-da-puta-do-seu-amigo-Chace*.

*Estava **realmente** tudo bem.*

Raiva queima por toda minha espinha e eu saio do carro em um simples pulo. O que diabos Pearl está fazendo com ele? E para completar, o filho da puta está fazendo quase em cima dela, tocando em seus cachos? Ninguém toca na Pearl e nem em seus cachos, *somente eu*.

Esmurro a janela do carro, sendo cuidadoso para não quebrar essa porcaria, caso contrário o vidro pegaria em Pearl. Mas se fosse ele em seu lugar, eu quebraria a janela e o puxaria para fora com vidro e tudo. Quanto mais quebrado ele parecer, menos eu terei raiva.

— Sai do carro! — esbravejo, vendo os olhos de Pearl expandirem dramaticamente.

Um, dois... seis, sete... dezenove, vinte... noventa e nove, cem. Se ela me perguntar se eu contei até cem, eu vou mentir, mas pelo menos fiz metade disso. Ou talvez apenas oito por cento do processo.

Ah, que se foda!

— Sai do carro! — repito, chutando a porta e satisfeito por tê-la amassado, mesmo que levemente.

— Seth, o que você está faz...

Puxo Pearl por seu braço, segurando seu rosto com minha outra mão. Ela não estará apaziguando a porra da situação e nem estará jogando tudo de volta para mim. Ela está errada.

— O que *eu* estou fazendo? Acho que quem deveria me responder isso seria você. — enuncio, irritado com ela. — O que aquele verme estava fazendo com as mãos em você? — indago, tocando seus lábios com as pontas dos meus dedos, que já começam a tremer.

— Ele não est... Nós não fizemos nad...

— Não fizemos nada porque você *infelizmente* interrompeu. — o imbecil corta Pearl, tirando minha atenção dela e voltando-a para ele.

Fecho meus olhos, deixando Pearl de lado enquanto tento controlar meu impulso de quebrar o maxilar de Chace em dois.

Eu consigo me controlar.

— *Chace!* — Pearl exclama, desesperada.

Abro meus olhos, focando no estúpido que está parado na minha frente. Ele sorri de lado e então eu sei que não conseguirei me controlar. Nem no inferno eu conseguiria fazê-lo. Não quando ele está insinuando coisas sobre ele e minha namorada.

— Se acha que vai foder *minha* namorada, você está enganado. — cuspo, cerrando meus punhos. Pearl segura um dos meus braços e eu viro para encará-la. — Você solta a porra do meu braço e sai daqui, Pearl. — rosno entre dentes e ela me solta como se eu a queimasse.

— Ei, olha como fala com el...

Em um golpe rápido, o acerto na boca, sentindo dor injetar pelos nós dos dedos da minha mão direita. Não sei nada especial sobre lutas, somente sobre brigas de ruas, nas quais eu já me meti inúmeras vezes com os caras do time. Mas eu não ligo. Se for para eu me acabar aqui, nesse momento, eu o faço.

Chace não vai sair ileso e eu me certificarei disso.

— Você não me diz como falar com a minha namorada. — esbravejo, sacudindo minha mão enquanto eu observo ele se recuperar.

— Seth, o que...

— Porra, Pearl! Não estamos conversando agora! — digo, igualmente irritado.

Sou jogado diretamente no chão por minhas pernas, batendo minha cabeça no mesmo. Sou acertado no queixo, mas assim que recobro meus sentidos, defendo-me e jogo o filho da puta que está em cima de mim para o lado. Posso escutar Pearl gritando para eu parar, mas assim que consigo a vantagem novamente, acerto Chace por todo lugar que consigo ter acesso, enquanto ele ri. Ele acha que é engraçado? Que essa é uma situação engraçada? Então eu farei questão de não deixá-lo rir pelos próximos dias.

— *Isso. É. Para. Você. Não. Chegar. Perto. Dela. Outra. Vez.* — pontuo cada palavra com um soco.

— Você não vai me... impedir! — ele retruca, acertando meu nariz e me empurrando de cima dele.

Sinto sangue começar a escorrer do meu nariz e passos apressados se aproximarem. Balanço minha cabeça, sentando-me a tempo de ver Pearl ao lado do seu *amigo*, que agora se contorce de dor no chão.

— Você está bem? — ela pergunta a ele e sobe o olhar em minha direção. — Você está bem? — repete, agora direcionada para mim.

Bufo, irritado com sua atitude.

— Eu... pareço bem? — o idiota pergunta de volta.

Não tenho estômago nem paciência para Pearl nesse momento. Ela quer cuidar do seu amigo? Então vou deixá-la livre e à vontade.

— Você sabe o quê? — indago, ficando de pé. Puxo o ar com força, arrancando a nossa pulseira do meu braço. — Dê isso para ele e finja que eu sou o padrinho da relação de vocês. Isso é um presente para o casalzinho! — exclamo, jogando o objeto em cima deles dois.

Viro-me de costas, chutando mais uma vez o carro de Chace.

Que se foda!

— Seth, para com isso! — Pearl exclama com a voz embargada. — Você nem deixou eu me explicar, por favor, você tem que parar... — suplica.

— Eu que tenho que parar? — viro para ela outra vez. — Não venha me dizer para parar porra nenhuma! Não quando você não quis sair comigo para sair com ele. Não quando você está jogada ao lado dele e não no meu. Você ignorou minhas ligações! — digo, aproximando-me dela em passos largos. — Então o imbecil aqui fica esperando a namorada enquanto ela está com outro cara, dentro de um carro, sozinhos, e ele prestes a beijá-la. Se tem uma coisa que eu não suporto, Pearl, é traição.

— Eu não... por favor, Seth! Para! — ela exclama. — Nós precisamos convers...

Eu a interrompo, chutando Chace uma última vez.

— Você tem alguém para cuidar, Pearl Wyatt, e esse alguém não sou eu. — enuncio por fim.

Eu ignoro seu chamado insistente e entro no carro. Pearl aparece na janela, mas eu continuo a ignorando, assim como ela fez comigo. Assim que estou fora da vaga, arranco para bem longe dela e de seu *amigo*.

Hospital | Pearl Wyatt

Eu estou em choque.

Seth simplesmente jogou sua pulseira em cima de mim, arrancou com o carro para longe e me deixou aqui com um Chace completamente ferido, e jogado no chão. Eu sinto como se estivesse afundando, me afogando em lágrimas. Dói. Ele não deixou eu falar o que aconteceu, mesmo que eu não soubesse como explicar o que Chace estava fazendo, mas era ele, não eu.

Eu nunca trairia Seth e como ele mesmo fez questão de deixar claro: *eu não suporto traição.*

A forma como ele me tratou, meu Deus! Eu sei que ele é ciumento, mas acho que Seth exagerou. Eu não sou uma propriedade e foi exatamente assim que ele me tratou. Por outro lado, eu também errei. Não posso mentir e dizer que não. Eu deveria ter contado a Seth sobre meu passeio com Jenna e Chace, talvez isso poderia ter evitado tudo que aconteceu. Claro que ele ficaria igualmente irritado, mas pelo menos eu teria o avisado...

Burra, burra, burra!

Ele saiu daqui ferido e transtornado. Seth pode acabar se machucando mais ainda...

Como eu pude ser tão burra?

Chace provocou Seth quando era suposto que não o fizesse. Chace deveria ter me ajudado e explicado o que estava acontecendo, mas não... ele foi piorando cada vez mais a minha situação. Eu pensei que ele fosse meu amigo!

— P-Pearl, me ajuda... — Chace me chama e eu o encaro.

Ele se arrasta para perto do seu carro e se senta aos poucos, encarando-me com a cara completamente acabada. Chace não merece, mas eu vou ajudá-lo o suficiente para ele dar o fora daqui.

— Por que você fez isso? Por que falou aquelas coisas para o Seth? — pergunto tão irritada, quanto nervosa. — Viu o que ele fez com você? Será que mentir valeu à pena?

— Você n-não comece com isso... Sei que t-também queria m-me beijar... — ele grunhe, cerrando os olhos para mim.

Abro minha boca para falar, mas nenhum som sai de dentro.

— Você está brincando comigo, certo? — indago incrédula e ele sacode a cabeça, negando. — Eu nunca beijaria você, Chace. Eu tenho... *tinha... não sei!* Eu tenho um namorado e eu nunca o trairia! Eu o amo! — exclamo, segurando as lágrimas que ameaçam começar a cair.

— E-Ele não te ama... — cospe de volta.

— O que você está falando? Pare com isso! — seguro a pulseira de Seth com força em minha mão.

— Eu só estou f-falando. — rosna, levantando-se com dificuldade e entrando no carro. — Você merece melhor do que ele...

Dou uma risada, agora com raiva.

— E o melhor do que ele seria você? — indago, cruzando os braços.

— Sim, algo t-tipo isso. — rebate. — Eu vou embora. — completa, tossindo em seguida.

Não o impeço de ir embora. Chace não teve qualquer consideração por mim, não me ajudou, então ele definitivamente não merece minha ajuda. Seth merecia minha ajuda, mesmo que tenha agido como um louco, ele ainda era o meu namorado.

Fico parada no meio do estacionamento por longos minutos, até ver Simon se aproximar com Spencer.

— Se você não parar de me perturbar eu vou amarrar você dentro da *van* pelo resto da noite e passar fita adesiva por sua boca. — meu irmão reclama e Spencer ri. — Eu não estou brincando.

— Como eu poderia beij... Pearl? — ela se aproxima de mim em passos largos. — O que aconteceu? — indaga.

— O que está fazendo aqui? Cadê o seu... — Simon para de falar, franzindo a testa quando sinto uma lágrima solitária escorregar por minha bochecha.

— Vocês podem me levar pra casa? Eu não estou me sentindo m-muito bem... — susurro, abaixando minha cabeça.

— E eu vou trabalhar em dobro em seu lugar? Claro que não...

— Claro que sim. — Spencer o corta, puxando-me para perto. — Vamos levá-la para casa. — completa.

— Você vai me pagar por isso. — meu irmão diz para Spencer. — O que eu falo para nossos pais?

— Que ela não está se sentindo bem, mas só depois. Vamos logo com isso...



Puxo minha caixa de lenços para perto de mim, irritada por estar chorando como um bebê há pelo menos cinco minutos. Eu não quero parecer como a vítima, mas acho que não sou

a vilã também. Eu errei, mas Seth também o fez e agora ele apenas não atende as minhas ligações.

Quando cheguei em casa, a primeira coisa que fiz foi tomar um banho, vestir meu pijama e jogar-me na cama. Peguei meu celular para ligar para Seth e vi o tanto de ligações que ele havia feito para mim nas últimas duas horas.

Dezessete ligações.

Então decidi que era minha vez de retornar. Não sei quantas ligações eu já fiz, mas provavelmente já estou chegando perto do seu número. Meu celular começa a tocar e eu o atendo imediatamente, derrotada ao perceber que é a minha mãe do outro lado.

— Ei, querida! Cassie está aqui procurando por você... Seu irmão me disse que você não está se sentindo muito bem... Devo mandá-la aí para te ver? — pergunta e eu suspiro.

— Tudo bem, sem problemas. — enuncio com a voz fraca demais para o meu próprio bem.

— Coma alguma coisa, acho que vamos demorar um pouco aqui. Tchau, querida. — se despede e eu apenas desligo a chamada.

Bocejo, enxugando as lágrimas e me levantando da cama. Vou até meu banheiro e arrumo meu cabelo rapidamente, tentando parecer melhor do que eu realmente estou. Caminho até a janela do meu quarto e fico esperando Cassie aparecer, o que não demora muito para acontecer. Desço com meu celular na esperança de que Seth ainda me ligue e vou receber Cassie.

Abro a porta e assim que Cassie está perto o suficiente de mim, ela me abraça forte. É como se Seth estivesse me abraçando e isso me faz devolver o gesto com intensidade, porque eles são muito parecidos.

Eu sinto falta dele.

— Seth me ligou há algum tempo, ele falava coisa com coisa, mas pelo que eu entendi, ele pediu para eu vir ver você. — Cassie explica e eu mordo meu lábio inferior, tentando conter meu choro insistente.

Ele estava preocupado comigo?

— Nós... Nós brigamos... Foi muito ruim... — sussurro. — Acho que ele terminou comigo. — confesso. — Eu tentei fazê-lo parar, mas ele estava com muita raiva e apenas... *saiu*.

— *Shhh...* Está tudo bem, Pearl. Ele vai voltar, eu sei que sim. Vocês vão se entender, querida. Meu filho ama você, Pearl. — Cassie tenta me consolar, mas não consigo me sentir melhor.

— Você quer beber alguma coisa? — indago, separando-me lentamente do nosso abraço.

— Um copo de água, apenas. — diz e eu assinto.



Eu e Cassie ficamos conversando por horas enquanto assistíamos a algum programa na televisão. Assim que meus pais chegaram com Simon, os dois se juntaram a nós e meu irmão subiu para o seu quarto. Eu já estou sonolenta quando o celular de Cassie toca e ela o atende imediatamente.

— Alô? Filho? — ela diz rápido, levantando-se da poltrona onde estava sentada e começando a andar de um lado para o outro. — Sim, eu sou a mãe dele. — levanto-me, indo atrás de Cassie. — O quê...? Você está...? — ela sussurra, segurando na parede mais próxima.

Cassie desliga a chamada e se vira para me encara com os olhos marejados.

— Cassie, tudo bem? Onde ele está? — pergunto baixo e ela pisca rápido, como se estivesse tentando de acordar de algum pesadelo.

— Eu pr-preciso ir ao hospital... — sussurra e eu respiro fundo. — Seth... Ele está no hospital...

Controlo-me o máximo possível, tentando ser forte. Viro para meus pais, que me encaram um pouco assustados.

— Eu vou acompanhar Cassie. — aviso e eles assentem. — Eu ligo quando chegarmos lá...

Sigo Cassie, mas minha mãe me para no meio do caminho.

— Envie-nos notícias. — pede e eu concordo.

Ele está bem. Ele está bem. Ele está bem. Repito isso para mim durante todo o caminho até o hospital. *Ele tem que estar bem.*

Eu mereci isso | *Seth Sawyer*

Não sei em que momento eu consegui capotar com a porra do carro. Eu estava bem, na medida do possível. Depois de ter deixado Pearl sozinha ao lado do seu amigo, passei em uma loja qualquer de conveniência e comprei alguma bebida barata. Rodei por toda cidade, tentando esquecê-la, mas falhei na maior parte do tempo.

Perto das nove eu entrei em um bairro de subúrbio e percebi que estavam fazendo rachas. Adrenalina e bebida são as únicas coisas que me fazem esquecer o resto do mundo. Fiquei os observando por um tempo e assim que terminei de beber todo conteúdo da garrafa, dirigi até os caras. Paguei algum dinheiro para entrar na corrida, nada exorbitante, mas o suficiente. Começamos a correr e logo todos os pensamentos e preocupações fugiram da minha mente. Talvez eu estivesse vendo o dobro de carros, um pouco bêbado, mas eu estava bem na corrida. Muito bem.

Então, eu capotei. Não sei como, apenas aconteceu. Uma, duas, três vezes. O sangue que descia por meu nariz era o menor dos problemas. Sangue descia por minha testa e como eu estava de cabeça para baixo, uma poça de sangue começou a se formar no teto do carro.

Não sei quem chamou as ambulâncias, tudo que eu sei é que estou deitado em uma cama de hospital com dor de cabeça e estupidamente irritado com o barulho constante que as máquinas fazem. Mas antes eu tivesse morrido, o que teria poupado o inferno que estou passando no momento. E, claro, sem a minha bebida e a adrenalina, todos os pensamentos que eu queria esquecer voltam para me atormentar.

Acho que um *“bem feito, imbecil”* cairia muito bem para mim.

— Ele está sedado no momento, mas vocês podem ficar por algum tempo. — escuto alguém comentar e eu fecho meus olhos.

Sedado? *Eu?*

— Eu sou a mãe dele, vou dormir com meu filho. Essa é a namorada. — escuto minha mãe falar e eu bufo.

Não é porque eu estou pensando em Pearl que significa que eu quero vê-la. Eu não quero acabar brigando mais uma vez com ela, porque de qualquer forma eu já estou fodido. Eu gritei com ela, fui rude, mas eu estava cego de ciúmes e ela estava lá, do lado do escroto do Chace. Escuto a porta ser aberta e os passos apressados das duas se aproximando. Não me mexo. Talvez se eu não me mexer Pearl vá embora logo.

— Oh, meu filho, o que você fez? — minha mãe sussurra com a voz embargada. Ela me abraça com força e eu reprimo um grunhido de dor, afinal eu acho que minhas costelas ficaram um pouco quebradas. — O que eu faço com você, Seth...

Sinto um toque suave na minha mão esquerda e eu tenho certeza que é Pearl. Eu sei o quão suaves e macias suas mãos são e por mais que eu tente dizer para mim mesmo que não estou gostando, *eu estou*. Eu sempre gosto quando ela me toca e isso está começando a me deixar irritado.

Pearl conversa baixo com a minha mãe e depois de alguns minutos, minha mãe sai do quarto para conversar com o médico, deixando-me sozinho com Pearl.

— Ei, Seth... — ela sussurra, provavelmente aproximando-se mais de mim. Pearl solta brevemente minha mão e amarra algo em meu pulso esquerdo. — Eu espero que você melhore logo para nós conversarmos. Eu tenho muita coisa para falar com você... — segura minha mão outra vez, entrelaçando nossos dedos. — Eu quero dizer algumas coisas agora para você, entretanto... Eu gosto muito de você, Seth, muito mesmo, mas eu não quero ser tratada da forma que você me tratou outra vez. Eu sei que eu errei por não ter contado a você que eu iria sair com Chace e Jenna, mas eu fiquei com medo exatamente desse tipo de reação sua. Desculpe-me, eu fiquei assustada. Eu... Eu não acredito que você desconfiou de mim. Eu nunca o trairia. Você é único para mim, Seth. — escuto ela fungar. — Nós precisamos conversar... Não podemos... você não pode continuar agindo dessa forma.

Suas palavras atravessam por meus ouvidos e quando eu as assimilo, sei que fodi tudo. Literalmente tudo.

— Me desculpe... — resmungo, minha voz saindo mais áspera do que o esperado. — Eu perdi a cabeça. — admito, abrindo meus olhos para encontrá-la já me fitando com os olhos cheios de lágrimas.

— Sim, você perdeu a cabeça...

— Mas você deveria ter me contado. — eu rebato e ela assente, entendendo o que eu quero dizer. — O imbecil me provocou e a posição... ele estava praticamente em cima de você, Pearl. Ponha-se no meu lugar. E se fosse eu? — indago e ela franze a testa.

— Uma vez, quando você estava bêbado, recitando Romeu e Julieta, você me fez prometer que eu te escutaria quando algo desse errado, sáísse do lugar. Eu cumpri minhas promessas. Eu escutaria você, assim como eu prometi, Seth. Eu pensei que isso valeria para você também... pensei que você me escutaria... — retruca, soltando minha mão e andando para longe.

Céus, ela parece bonita no seu pijama vermelho de ursos... E o cabelo? Bagunçado e arrumado, tudo ao mesmo tempo.

Merda! O que diabos eu estou pensando?

— Você me deu a pulseira de volta. O que isso significa? — pergunto, retornando meus sentidos para nossa conversa.

— Significa que eu confio que *você* estará trabalhando sua confiança em mim a partir de hoje. — ela diz firme, parecendo com qualquer outra pessoa, menos com a doce Pearl. — Eu não sei com que garotas você esteve antes de mim, mas eu tenho certeza que eu não sou nenhuma delas. — completa, aproximando-se outra vez.

— Aquilo não vai mais voltar a acontecer, Girassol. Eu não vou mais gritar com você. — sentencio, alcançando sua mão e puxando-a para perto. Quando estou a centímetros de beijá-la, ela recua. — O que há? — franzo o cenho.

— Não é hora para isso. — dá de ombros, sentando-se na beirada da minha cama. *Eu mereci isso.* — Você vai me contar o que aconteceu? Eu liguei inúmeras vezes para você e não recebi qualquer resposta... então, sua mãe recebe essa ligação. Você quase nos matou de susto, sabia?

— Eu estava bêbado e disputando uma corrida de carro... — explico sinceramente e sou acertado com um tapa em minhas costelas. — Ei! Isso dói, Girassol. — reclamo, defendendo-me dela. — Você já foi menos agressiva...

— E você provavelmente já foi menos louco! — exclama, emburrada e chateada. — Onde já se viu? Algo mais grave poderia ter acontecido com você, Seth... — Pearl continua com o sermão até minha mãe voltar para o quarto.

A maior parte do tempo eu fiquei encarando as duas mulheres emburradas na minha frente, dando toda razão para elas. Em algum momento, encarando Pearl, admiti que se eu quiseser ser o melhor para ela, eu preciso buscar ajuda. Não sei quem vai poder me ajudar, mas eu não medirei esforços para descobrir.

Amo você | *Pearl Wyatt*

É finalmente o Dia de Ação de Graças! Meu feriado favorito, depois do Natal, é claro. Não teremos aula nem hoje, nem amanhã e eu sinto como se estivesse precisando desse tempo fora da escola. São apenas dois dias, mas já é uma boa folga. Novembro está acabando e logo entraremos no último mês desse ano.

Mal acredito, o tempo passou tão rápido!

Checo o horário no meu celular e bocejo, percebendo que tenho uma mensagem de Seth não lida. Nas últimas duas semanas, a maioria do tempo que ele passou comigo, ele estava pensativo. Por motivos de recuperação, na primeira semana ele não treinou, mas estava presente nos treinos, sempre ao meu lado. Na última semana, toda vez que o treino acabava, ele me deixava na pizzeria com Simon e ia para algum lugar, voltando apenas uma hora e meia mais tarde. Eu não quero lhe perguntar sobre o que está acontecendo com ele, mas espero que ele esteja bem.

“Minha mãe me acordou cedo para fazer eu enviar essa mensagem, então desculpe-me se eu te acordei. Ela pediu que eu perguntasse se você e sua família não querem vir para o nosso Dia de Ação de Graças. Não temos com quem realmente comemorar, então ela provavelmente acha que essa é uma boa ideia.

Bom dia, Girassol.

Seth Sawyer.”

Sorrio de lado, sentindo meu coração apertar por causa deles dois. Além das duas mulheres que trabalham em sua casa, Cassie e Seth só tem a si mesmos. Me pergunto se eles dois sempre passam essas datas comemorativas sozinhos, sem amigos. Provavelmente sim e isso me deixa mal por eles dois, apesar de saber que eles Cassie é o suficiente para deixar Seth feliz e vice-versa.

Bocejo mais uma vez e digito minha resposta para ele.

“Eu vou falar com meus pais assim que eu sair da cama, mas acho que minha mãe vai adorar a ideia. Daqui a pouco eu mando outra mensagem com a resposta deles, tudo bem? A propósito, você não me acordou.

Bom dia, Seth!

Pearl ‘Girassol’ Wyatt.”

Dou uma risada e envio. Levanto-me da cama e vou para o banheiro. Não demoro muito na minha higiene matinal e quando termino de lavar meu rosto e escovar meus dentes, pego

meu celular e saio correndo do quarto. Desço os degraus tão rapidamente que no final eu acabo tropeçando e caindo em cima do papai, que já está no final da escada.

— Você por aqui, menina bonita? — ele brinca, colocando-me no chão. — Feliz Dia de Ação de Graças, filha. — beija o topo da minha cabeça e eu retribuo com um beijo em sua bochecha.

— Feliz Dia de Ação de Graças, papai! — exclamo, segurando sua mão e puxando-o até a cozinha.

— Está animada com o dia de hoje? — papai pergunta, rindo, e eu faço o mesmo.

— Digamos que sim! Estou muito animada. — dou de ombros. — Feliz Dia de Ação de Graças, mamãe! — exclamo assim que entro na cozinha e acho minha mãe recheando o peru que ela comprou.

— Feliz Dia de Ação de Graças, querida. — retruca, sorrindo para mim. — O que aconteceu? Por que está tão animada? — indaga, jogando o pano que estava segurando em cima do balcão.

Solto o papai e quando ele toma seu lugar atrás da mamãe, abraçando-a, começo a falar sobre o convite de Cassie.

— Seth enviou uma mensagem para mim dizendo que Cassie nos convidou para passarmos o Dia de Ação de Graças com eles. — disparo, andando de um lado para o outro. — Eu, particularmente, acho uma boa ideia. Eles provavelmente passam juntos, somente os dois... É um pouco... triste, certo? Eu não sei... Só acho que poderiam...

— Tudo bem, filha, você pode dizer que nós aceitamos. — mamãe sentencia, cortando-me e eu abro um sorriso largo.

Exatamente o que eu esperava!

— Eu vou avisar ao Seth e perguntar que horas deveremos ir e, *uh...* acho que vai sobrar comida. — constato, achando uma solução quase que imediatamente para aquele problema. — Já sei o que fazer com isso! Coloque no forno, mamãe! — aviso, apontando para o peru e saio da cozinha correndo.

Durante meu caminho de volta para o meu quarto, esbarro com um Simon irritado, mas não deixo seu mau-humor me afetar. Disco o número de Seth assim que me jogo em minha cama e ele atende no segundo toque.

— Ei... — resmungo.

— Oi Seth! — exclamo, escutando-o dar uma risada em seguida.

— Você acordou energética essa manhã, Girassol? — indaga.

— Acho que sim... um pouco. — retruco, sentindo minhas bochechas queimarem. — Oh, meus pais aceitaram o convite que vocês fizeram para nós. — completo.

— Ainda bem... — respira aliviado. — Minha mãe tende a esquecer que é só eu e ela e acaba fazendo comida que pode durar por duas semanas. — seguro o riso. — Eu estou falando cem por cento sério, Girassol.

— Acho que temos um problema...

— Que tipo de problema? — pergunta.

— Problema do tipo: dois perus! — explico e ele gargalha. — Por que você está rindo? — indago.

— É engraçado ouvir você falar de peru... — murmura, divertido. — Esquece... — pigarreia. — Podemos levar um deles para algum lugar... Tipo, um abrigo? Há um aqui perto de casa e eu sei que sempre tem voluntários para esse tipo de data.

— Sim, é exatamente o que eu estava pensando em fazer. Eu vou avisar a mamãe que levaremos o nosso para o abrigo, tudo bem? — pergunto.

— Certo. Vou aproveitar para pegar algumas coisas daqui também. — diz. — Eu vou passar por aí às cinco para te pegar e explicar o caminho para os seus pais, combinado?

— Combinado! — exclamo.

Seth ri mais uma vez.

— Até mais, Girassol. Tchau. — se despede.

— Até mais, Seth. Amo você. — arregalo os olhos, tapando minha boca.

Finalizo a chamada desesperadamente e jogo meu celular para cima. O que eu acabei de falar? Oh, meu Deus! Eu sou uma burra! Eu não devia ter falado! Ele deve estar achando que eu... Ah, eu não queria ter falado isso agora! Namoramos há pouco tempo e eu não quero que Seth se sinta no dever de corresponder meus sentimentos na mesma intensidade que eu os sinto.

Eu *definitivamente* fiz besteira.

Ninguém, até você chegar | *Seth Sawyer*

Há quase duas semanas eu venho tentando trabalhar minha conduta errada para não estragar mais ainda minha relação com Pearl. Na última semana eu consegui marcar algumas horas todos os dias com uma terapeuta para me ajudar a lidar com a merda dentro de mim. Já a partir dessa semana, eu passei a ir apenas dois dias. Isso já é um progresso enorme para mim, mesmo que faça com que eu me sinta como um idiota por procurar uma terapeuta para conversar. Mas nesse momento eu preciso dela, mesmo que ela seja irritante na maior parte do tempo.

Pearl disse que me ama.

Ela disse “amo você” e eu não sei o que fazer com isso, eu não sei o que falar de volta. Se eu gosto dela? Claro! Se eu estou apaixonado por ela? Sem dúvida alguma... Mas, amar? Eu não disse isso nem quando eu era um fedelho de treze anos pseudo-apaixonado pela puta da escola. Eu nunca realmente me senti assim por uma garota, exceto Pearl. E isso me faz deduzir que eu a amo. Sim, eu provavelmente o faço, mas eu não sei se vou conseguir dizer isso de volta com as palavras certas, as palavras que precisam ser ditas.

Eu não devia estar nervoso por conta disso, mas estou. Pearl me ama e ela disse isso. Eu não acredito. Não acredito que a fiz se apaixonar por mim, que a fiz me amar por meio de uma aposta. E se ela descobrir? Será que ela ainda vai me amar? Puta que pariu! Ela vai me odiar por ter feito ela me amar por um meio tão sujo como esse.

Jogo meu celular para o lado e passo minhas mãos por todo meu rosto, subindo-as até meu cabelo e bagunçando-o freneticamente.

— Seth! Eu preciso da sua ajuda! — minha mãe me chama e eu bufo.

Saio do meu quarto e desço, achando-a na cozinha mexendo em uma das muitas panelas.

— Mãe... — resmungo.

— Aqui! — exclama, estendendo um biscoito para mim. — Prove e me diga se está bom. — comanda e eu obedeço. — Então? — encara-me ansiosa.

— Sim, está bom. — respondo, jogando o biscoito em um prato que está em cima do balcão. — Mãe, eu tenho um problema. — afirmo e ela levanta uma sobrancelha, desconfiada.

— Que problema? O que você fez, Seth? — indaga, colocando as duas mãos no quadril e batendo um dos pés.

— Eu não fiz nada, ainda. Preciso da sua ajuda... — sento-me no banco em frente ao balcão e ela acena para eu continuar. — Se uma garota diz que ama um cara, ela necessariamente quer ouvir isso de volta? — pergunto.

Com uma risada, minha mãe se aproxima com os olhos brilhando.

— Ela disse que ama você? — indaga e eu faço uma careta, assentindo. — É corajoso da parte dela dizer que ama você, além de admirador por ela ter conseguido amar uma pessoa difícil como você, mas acho que você não poderia ter uma pessoa melhor do que a Pearl para fazê-lo. — rolo meus olhos.

— Obrigado pela parte que me toca. — enuncio, ironicamente.

— Você sente o mesmo por ela? — pergunta, ignorando minha frase anterior.

— Porra, não acredito que estou conversando com você sobre isso... — resmungo e ela pigarreja. — Acho que sim, mãe. Há uma grande possibilidade disso estar acontecendo. — afirmo.

— Você se sente confortável em falar isso de volta para ela? Tenho certeza que Pearl não quer fazer com que você se sinta desconfortável sobre isso e que adicione um clima ruim entre vocês dois. — segura uma de minhas mãos. — Se você acha que pode falar isso de volta para ela, o faça. Caso contrário, não a deixe desconfortável por ter falado primeiro. Esse é um passo importante para um casal, querido, não faça besteira.

Balanço minha cabeça, concordando com o que ela disse.

— Eles virão para o Dia de Ação de Graças, a propósito. Eu e Pearl vamos levar comida para aquele abrigo que fica aqui perto, então você pode separar um pouco do banquete que fez para nós levarmos. — digo e ela ri.

— Tudo bem, eu vou separar. — retruca. — Agora você precisa ir ao mercado comprar algumas coisas que estão faltando para mim. — completa.



Estou arrumado para ir buscar Pearl há algum tempo, o que faz eu me sentir como um adolescente ansioso. O que está acontecendo comigo, eu não sei, mas não gosto nem um pouco disso. Entro no meu carro novo que chegou ontem à noite e dou um sorriso satisfeito e aliviado. É um Mercedes-Maybach S600 Sedan preto. A parte interna desse carro é mais luxuosa do que nas fotos que Quinn mandou para mim quando pedi-lhe para arrumar algo novo para mim, já que meu velho carro ficou quebrado demais depois do meu acidente. Esse é o meu novo brinquedo e eu estou adorando-o pra caramba.

Deixo as coisas que minha mãe separou no banco de trás, onde ela fez questão de colocar vários panos de prato, porque não queria que eu estragasse meu carro.

Mães...

Sem mais delongas, faço meu caminho até a casa de Pearl, imaginando o que ela vai vestir para essa noite. Com certeza algum de seus muitos vestidos vermelhos e talvez seu tênis branco, com os cachos soltos sobre seus ombros.

Ligo o rádio, puxando as mangas do meu suéter preto para cima. Esses são provavelmente meus meses favoritos aqui em Long Beach. As temperaturas rodam em torno de 13°C e 20°C, o que é algo bom demais para quem está acostumado com 30º no resto dos meses.

Ao som de alguma música *pop* irritante eu estaciono em frente a casa de Pearl exatamente às cinco da tarde. Saio do carro e no meu caminho até a porta, Simon começa a sair pela mesma, acompanhado dos seus pais e de Pearl, que é a última a sair de cabeça baixa.

— Sr. e Sra. Wyatt, feliz Dia de Ação de Graças. — eu os cumprimento com um aperto de mão e a mãe de Pearl me abraça brevemente. — Simon. — aceno com a cabeça para ele e ganho apenas um rolar de olhos, enquanto ele segura uma travessa. — Pearl. — eu a chamo e ela se aproxima com as bochechas coradas.

Diferente do que eu pensei, Pearl está usando um vestido de cor perolada, eu acho. Não sei como se chama essa cor, mas cai muito bem nela. Já seus cachos, eles estão presos em um coque enquanto alguns escapam para emoldurar seu rosto bonito da forma perfeita.

Ela segura minha mão assim que está perto o suficiente de mim e eu beijo o topo de sua cabeça.

— Será que os passarinhos apaixonados podem adiantar logo essa baboseira? Eu estou segurando isso aqui! — Simon reclama.

Sua mãe o repreende, enquanto seu pai apenas dá uma risada. Eu pego a travessa de Simon com meu braço livre e começo a explicar o caminho para os seus pais de onde fica a minha casa. Quando me certifico de que eles entenderam, nos separamos e eu caminho com Pearl até o meu carro.

— Abre a porta de trás para mim. — peço e ela obedece.

Solto sua mão e arrumo a travessa do lado dos outros potes com comida. Bato a porta do carro e abro a da frente, dando espaço para Pearl entrar, e assim que ela está lá dentro, dou a volta e faço o mesmo.

— Feliz Dia de Ação de Graças, Girassol. — sentencio, apoiando meu braço no banco do passageiro. — Você não vai me olhar? — indago.

Ela levanta o rosto tão devagar que parece estar em câmera lenta. Fito seus olhos castanhos receosos e beijo seus lábios sem fechar os olhos, já que ela também não o faz.

— Feliz Dia de Ação de Graças. — sussurra de volta e eu aproveito para aprofundar nosso beijo.

Seus lábios se partem, deixando-me saber que ela está pronta para mim e eu fecho meus olhos assim que ela faz o mesmo. Nós temos que conversar sobre o que ela disse para mim e eu espero não falar qualquer besteira que a magoe.

Os primeiros minutos que eu e Pearl passamos juntos depois que eu parti em direção ao abrigo são preenchidos por um silêncio irritantemente desconfortável. Nem o beijo que eu lhe dei conseguiu apaziguar a nossa situação. Pearl continua de cabeça baixa, praticamente encolhida em seu assento, e isso me irrita. Porra, ela poderia me ajudar a ajudá-la. Não quero transformar isso em uma situação estranha para nós dois, mas ela simplesmente não relaxa.

Ligo o rádio outra vez e abaixo os vidros da janela, trazendo os sons da rua para distraí-la um pouco e dois minutos depois, vejo que funciona, uma vez que Pearl está olhando o tráfego pela janela. Continuo nosso caminho até o abrigo e quase vinte minutos depois eu estaciono no começo da rua onde o lugar fica localizado.

Subo os vidros, travo as portas e solto meu cinto de segurança. Pearl vira o rosto para me encarar, soltando seu cinto enquanto eu ajusto meu banco mais para trás.

— Nós já chegamos? — ela indaga, franzindo o cenho.

Em um movimento rápido, puxo Pearl para sentar no meu colo e ela arregala os olhos, soltando um grito abafado. Separo suas pernas, deixando uma de cada lado meu e puxo seu corpo para um pouco mais perto. — O q-que você está fa-fazendo? — ela gagueja, segurando-se em meus ombros com força.

— Eu acho que temos que conversar e aqui, em cima de mim, você não tem para onde fugir. — enuncio calmamente. — Podemos conversar? — pergunto.

Vejo Pearl engolir a seco e balançar a cabeça positivamente.

— Você quer conversar s-sobre o quê? É sobre o que eu falei mais cedo, não é? — pergunta nervosa demais para o seu próprio bem. — Eu sinto muito, Seth. Não queria ter deixado aquilo escapar, eu sei que você pode não me... não me...

— Amar? — indago.

— Sim, isso. — sussurra, deslizando as mãos para o meu pescoço e eu sinto toda minha pele queimar por onde suas mãos trêmulas passam. — Não quero que você se sinta pressionado por algo que eu deixei escapar. Você não precisa falar isso de volta se não sente o mesmo por mim. — continua, traçando a linha do meu maxilar com a ponta dos seus dedos, provavelmente tentando se entreter com algo. — Desculpe-me, por favor...

Respiro fundo, puxando-a para tão perto que escuto sua respiração ficar irregular.

— Você pode repetir o que disse para mim na nossa ligação? — rosno, subindo uma mão até seu rosto. Com meu dedão eu vou acariciando sua bochecha, notando o tom avermelhado que ela começa a tomar a cada novo segundo. — Repita olhando nos meus olhos, por favor. — peço, ainda no mesmo tom.

Pearl me encara de volta, os seus olhos brilham de forma inexplicavelmente bonita. Ali em meus braços, sob meu toque, sinto seu corpo tremer. Seguro um dos cachos soltos que emolduram seu rosto enquanto espero paciente por suas palavras.

— Eu amo você, eu *realmente* amo. — Pearl sussurra, nunca, em nenhum momento, desviando nossos olhares.

Seus olhos perfuram os meus, deixando difícil para eu achar algum controle sobre minhas ações. A intensidade com que Pearl passa seus sentimentos para mim, mesmo com sua voz sussurrada e calma, me queima por dentro. Como diabos eu vou conseguir sobreviver à ela?

— Eu também, Girassol e eu nunca amei ninguém, exceto minha mãe e meus avós. Ninguém, até você chegar. Ninguém, até você virar meu mundo de cabeça para baixo e colorir todas as minhas páginas em preto e branco com suas cores próprias. Ninguém, Pearl, ninguém. Você me estragou para qualquer outra garota, acredite nisso e embora eu possa vir a ser um tremendo imbecil, nunca se esqueça de que eu realmente amo você e tudo em você. Seu sorriso, seu olhar, sua pele, seu cabelo, seu corpo, sua inocência, sua personalidade, sua bondade e principalmente, seu coração. — fito seus olhos acumularem um tanto considerável de lágrimas e beijo ambos, distribuindo beijos por todo seu rosto até capturar seus lábios por fim. — Não há nada em você que eu não ame, Girassol. Você é a melhor coisa que me aconteceu em anos e eu não consigo mais pensar na ideia de estar longe de você; longe da única pessoa que completamente me tem em suas mãos. — puxo seu lábio inferior entre meus dentes, controlando meu impulso de beijá-la grosseiramente.

— Você acredita em conto de fadas? Felizes para sempre? Príncipe Encantado? — ela pergunta, sorrindo de lado. — Você é o meu Príncipe Encantado, Seth. — completa.

— Não, Pearl, isso não existe. — afirmo, mas ela parece não se abalar. — Nós estamos vivendo a realidade fodida de um mundo onde pessoas machucam as outras, enganam, mentem. Um mundo onde o “felizes para sempre” é conquistado só depois de muitos momentos ruins. Eu amo você, menina bonita, mas tenho certeza que não passo nem perto de ser um Príncipe Encantado. Talvez um Príncipe Enciumado ou Pesadelo Encontrado, algo como isso, mas nada como esses caras perfeitos que nunca pisam na bola e que só existem em filmes de romance.

Pearl suspira, abraçando-me pelo pescoço com força.

— O amor cura tudo, então se você me ama, nada que acontecer vai conseguir me ferir ou te ferir. Talvez eu passe a acreditar na realidade e não mais nos filmes, mas por enquanto eu acho que me recuso a fazê-lo. Eu sinto como se estivesse vivendo um sonho maravilhoso do qual nunca desejo acordar. — retruca.

Balanço a cabeça, derrotado por ela não acreditar no que eu digo. Ficamos nos encarando por longos minutos até Pearl quebrar o silêncio entre nós com uma risada.

— Você me ama mesmo? — pergunta, incrédula e eu rolo os olhos.

— Eu disse que sim, Girassol. — retruco, afagando sua cintura.

Empurro meus lábios até os lábios de Pearl, achando que já esperei muito tempo para beijá-la — e eu realmente o fiz. Inflexivelmente eu a beijo, sendo talvez um pouco rude no começo, mas suavizando meus movimentos em seguida. Serpenteio meus braços por sua cintura, voltando a trazer Pearl para o mais perto de mim. Sua respiração fica rápida, difícil e quando ela solta um gemido contra meus lábios, leva tudo de mim para não tocá-la em outros lugares. Meu corpo dói com uma necessidade que mesmo depois de anos, eu nunca senti.

Não se trata sobre foder Pearl, mas sim fazer amor com ela do jeito que ela merece, mas infelizmente, na minha cabeça, tenho plena consciência de que ela não está preparada. Agora o meu pau também precisa ter essa consciência, porque quanto mais eu a beijo, mais fica difícil de recuar.

Puxo minha boca da sua, jogando minha cabeça para trás, enquanto puxo o máximo de ar que consigo. Abro meus olhos, fitando Pearl que tem o rosto vermelho como o inferno.

— Você é linda pra caralho, Girassol. — resmungo, deslizando minhas mãos para suas pernas.

— Eu estou tendo cócegas outra vez. — ela confessa e eu subitamente tenho vontade de rir, mas não o faço porque lembro e sei que ela está falando sério.

— Isso não são cócegas, bebê. Isso se chama ficar excitada, tudo bem? Acontece sempre que eu faço coisas boas com seu corpo, certo? — indago e ela acena envergonhada. — Eu fiz alguma piada que está te fazendo rir? — ela nega prontamente. — Então você pode perceber que isso não são cócegas ou nada parecido.

Pearl aproxima o rosto do meu, trazendo seu cheiro delicioso consigo.

— Você vai me ensinar mais sobre isso? — pergunta, fitando meus lábios e não meus olhos.

— Sim, mas não hoje. — forço-me a falar.

Nos beijamos mais um vez e antes que eu pudesse adquirir uma ereção, tratei seguir com o resto do nosso caminho até o final da rua. Pearl é um maldito teste para a minha sanidade mental.

Tocar | *Pearl Wyatt*

Seth e eu chegamos a sua casa há cinco minutos, depois de passarmos meia hora no abrigo. Eu ainda não consigo acreditar que ele também me ama! Quero dizer, eu tinha uma chance em um milhão dele me amar... e essa uma chance aconteceu. Ele realmente sente o mesmo por mim, na mesma intensidade. Entrelaço nossos dedos, descansando minha cabeça em seu ombro, enquanto assistimos nossos pais conversarem animados. Sculler também está aqui, já que segundo ele seus pais haviam viajado.

A noite está se saindo bastante agradável, do jeito que eu imaginei.

— Nós podemos dar uma volta pela casa? Essa conversa de gente velha está muito tediosa. — Simon reclama alto, chamando a atenção de todos para si.

Cassie sorri contida, encarando Seth logo em seguida.

— Que tal vocês irem assistir um filme lá em cima? — Cassie indaga, bastante sugestiva.

— Claro, boa ideia. — Simon retruca, levantando-se em um pulo. — Vamos? — pergunta e eu tenho que rir do seu desespero.

Levanto-me com Seth e no meio do nosso caminho até a escada, ele para e vira para trás. — Você não vem? — pergunta ao Sculler.

— Não, eu estou bem aqui. — Sculler responde e Seth dá de ombros.

Nós três subimos e quando estamos no segundo andar, Seth nos leva até um dos quartos, que acaba por parecer com uma sala de filmes. É muito bonita e organizada, assim como todos os outros cômodos da casa que eu já tive chance de ver. Há sete poltronas e um sofá-cama enorme, além da televisão que eu nem me arrisco em dizer quantas polegadas tem, devido ao seu tamanho.

— Você pode escolher qualquer merda. — Seth diz, jogando o controle para Simon que sorri de lado.

Seth me guia até o sofá-cama e se joga lá, puxando-me consigo e fazendo-me fazer rir. Me aconchego contra ele, o abraçando com força enquanto ele faz o mesmo. Seth levanta o braço e eu o observo desligar a luz no interruptor que fica logo acima do lugar onde estamos deitados.

— Você quer conversar? — Seth pergunta e eu inclino meu rosto para fitá-lo. — Eu realmente não quero assistir filmes. — completa.

Assinto, descansando uma das minhas mãos sobre seu peito.

— Qual sua cor favorita? — pergunto e Seth ri, apertando minha cintura.

— Preto na maioria das vezes, mas tento dar uma chance para o azul. — diz, fitando meu rosto com um olhar calmo. — A sua eu posso apostar que é vermelho. — levanta uma sobrancelha.

Sorrio envergonhada, mas aceno positivamente. É, isso não deve segredo para ninguém, já que eu sempre estou usando vermelho.

— Qual o seu gênero favorito de filme? — pergunta, esfregando meu braço com sua mão.

— Clássicos da Disney e comédias românticas, com certeza. — afirmo, olhando Seth fazer uma careta.

— Os meus favoritos são os de terror e ação. Romance é tão chato e monótono, a mesma merda de sempre. — enuncia, rolando os olhos e eu dou uma risada.

— Você tem cara de quem assiste filmes de romance secretamente com um balde de pipoca e lencinhos ao lado. — brinco e ele cerra os olhos para mim.

— Porra, eu pareço gay? — indaga irritado, tornando meu riso mais difícil de controlar.

— Não, claro que não. Apenas sensível às vezes... — dou de ombros e ele rola os olhos.

— Eu não sou sensível coisa alguma. — rosna e eu beijo sua bochecha, tentando acalmar seu temperamento.

— Tudo bem, se você diz. — sussurro, parando de rir e ele bufa, voltando a me encarar.

— Você está brincando com a minha cara, Girassol? — cerra os olhos outra vez, puxando-me bruscamente para deitar em cima dele.

— Eu? Claro que n... — ele corta minha exclamação com um beijo.

— Você não precisa gritar, seu irmão está logo ali... — resmunga, mordiscando meu lábio inferior.

Fecho meus olhos, sorrindo de lado.

— Sinto muito, eu não queria gritar, só acabei falando um pouco alto. — retruco, sentindo um arrepio passar por todo meu corpo.

— Você está com frio? — indaga e eu abro os olhos para encará-lo.

— Um pouco... — admito e ele beija meus lábios última vez antes de se levantar e me ajudar a fazer o mesmo.

— Eu vou pegar um casaco com sua irmã, Simon. — Seth avisa, mas Simon não dá a mínima, já que está ocupado olhando alguma coisa em seu celular.

Saímos juntos e vamos direto para o seu quarto. Seth não liga a luz, ele só fica me encarando pelo pouco de luz que entra pela porta de vidro da sacada. Abro a boca para perguntar-lhe o que está acontecendo, mas antes que eu forme uma sílaba sequer, ele cobre minha boca com a sua em um beijo urgente e ardente.

Seguro-me em seus ombros, tentando me equilibrar enquanto ele me empurra para trás até eu encostar na porta do quarto. Eu nunca soube dizer que tipo de necessidade é essa que Seth sente em me beijar asperamente, mas de repente eu entendo — *e eu gosto*. Eu gosto de como Seth me beija como se eu fosse a melhor coisa que ele já provou em toda sua vida, pois mesmo que eu nunca tenha provado outros beijos, sei que nada e nem ninguém nunca superará Seth.

— Eu preciso tocar em você, Girassol. Tocar você em outros lugares. — ele grunhe assim que separa nossas bocas, arrastando beijos por minha bochecha sem deixar de tocar em minha pele com os lábios.

— Que lugares? — sussurro, ofegante.

Seth solta minha cintura e desliza as mãos pela lateral do meu corpo, pressionando as mãos por todo caminho até alcançar minhas coxas, onde ele aperta com mais força e me puxa para cima de uma só vez. Com medo de cair, abro meus olhos, enlaçando minhas pernas em seu quadril, mas ele não tira as mãos de onde estão.

— Em todos os lugares, mas eu sei que isso é um passo maior do que você deixaria minhas pernas darem no momento. — Seth volta a falar enquanto nos encaramos sem desvio. — Mas eu ainda quero tocar em você. Essa merda está me matando lentamente.

— V-Você pode me tocar, mas eu não es-estou preparada para...

— Eu não vou forçar você a isso, Pearl. Nunca. Só quero que diga sim e que me deixe preparar você para que, caso isso venha acontecer algum dia entre nós dois, você esteja pronta. — explica e eu franzo o cenho.

— Preparar? — indago em meio a um sussurro.

— Sim, bebê, preparar. Eu não vou ser rude com você, eu prometo. — diz, esfregando as mãos em minhas pernas e eu me acalmo lentamente.

— Tudo bem, você pode fazer isso. — enuncio e Seth sela nossos lábios com um sorriso de lado.

— Foda-se, sim. — solta, satisfeito.

Voltamos a nos beijar mais uma vez, mas não dura tanto, já que escutamos um barulho alto vindo o andar de baixo. Seth me coloca no chão e liga a luz enquanto eu recupero minhas forças. Assisto ele pegar um moletom seu de dentro do guarda-roupas e se aproximar de mim outra vez. — Vamos descer, eu acho que isso é Sculler. — ele diz, ajudando-me a vestir o moletom.

Saímos do seu quarto depois dele desligar a luz e quanto mais nos aproximávamos da escada, mais fortes as vozes ficavam e, realmente, isso é Sculler esbravejando.

É a minha vez de te proteger | *Seth Sawyer*

Chegando à sala de estar novamente, dou de cara com uma cena não muito agradável. Para ser sincero, a cena é insuportável e eu odeio. A porta está aberta e Steven está sorrindo em direção a minha mãe, enquanto Sculler tenta bloquear a passagem do estúpido filho da puta. Pearl aperta minha mão e eu tiro forças de não sei onde para não ir até Steven e quebrar sua cara por aparecer na casa da minha mãe.

— Garoto, eu te vi criança, não seja um idiota ignorante. Essa casa foi comprada com o meu dinheiro, eu tenho o direito de entrar na hora que eu quiser. — Steven cospe para Sculler e finalmente me nota. — Ei, filho, feliz Dia de Ação de Graças. — solto a mão de Pearl e me aproximo da minha mãe, que visivelmente treme em seu lugar com os olhos arregalados.

— Você pode ter me conhecido ainda criança, mas eu realmente não sou mais uma criança e eu não vou deixar você vir perturbar meu melhor amigo e a mãe dele. Não se eu puder evitar que um pedaço de merda como você entre aqui. — Sculler retruca e eu coloco minha mão em seu ombro, puxando-o para trás.

— Essa casa não é e nunca foi sua, o dinheiro também não. — afirmo, cerrando os punhos. — Não sei o que diabos você acha que veio fazer aqui, mas é melhor que volte para sua vida estúpida com suas putas sem valor porque nem aqui e nem no inferno você estará chegando perto da minha mãe outra vez. — bufo, vendo o sorriso de Steven expandir.

— Posso dizer que ela ainda me ama, não é mesmo, Cassie? — ele exclama.

— Ah, sim! Claro que ela ama você, pedaço de merda. — Sculler retruca e eu consigo sentir o quão irritado ele está. — Você deveria sair daqui, já que claramente não é bem-vindo e não só por mim.

— Vá embora ou eu vou ser obrigado a te jogar dentro do seu carro depois de socar a sua cara. — sentencio.

Steven me encara, depois fita algum ponto atrás de mim que provavelmente é a minha mãe ou Sculler, e depois nos dá as costas. Fico parado, assistindo-o voltar para o seu carro e desaparecer pela rua até ser puxado de volta por Pearl e sua mão macia. Bato a porta e vejo Sculler abraçando minha mãe e sussurrando algo à ela, que está petrificada em seu lugar. Beijo o topo da cabeça de Pearl e vou até os dois, puxando minha mãe dos braços do meu melhor amigo.

— Está tudo bem, mãe, ele foi embora. — resmungo contra seus cabelos e ela aperta os braços em torno do meu corpo. — Nada vai acontecer, nada aconteceu. Sculler fez um bom trabalho te protegendo, você não precisa se preocupar. — continuo, tentando acalmá-la.

Sem pensar duas vezes, carrego minha mãe em meu colo até a cozinha. Ela sempre fugiu dos estereótipos de como uma mãe geralmente se parece. Minha mãe não é e nunca foi fora de

forma. O fato dela ter se casado muito cedo e ter me tido com apenas dezoito anos, agora em seus trinta e sete ela está em muito boa forma e eu sempre soube disso, pois costumávamos correr juntos pelo bairro antes de eu entrar para o time de futebol, mas tenho absoluta certeza de que ela nunca parou de se exercitar. Talvez a genética dela fosse uma boa coisa, eu não sei, mas o que eu quero dizer é que minha mãe não pesa quase nada, então não é difícil para eu a tomar em meus braços.

— Quer um pouco de água? — indago, colocando-a sentada em um dos bancos em frente ao balcão e observando Sculler entrar na cozinha também.

Ela respira fundo uma, duas, três vezes até tentar realmente se acalmar. Sem que eu peça, Sculler já se aproxima com um copo de água e coloca na mão da minha mãe.

— Ela precisa de algum remédio? — Sculler pergunta e eu balanço a cabeça negativamente. — Vou voltar para sala, qualquer coisa pode me chamar. — completa.

— Nós vamos já voltar... — resmungo, voltando minha atenção para minha mãe novamente.

Paro em sua frente, percebendo seu olhar perdido fitando superficialmente o copo de água.

— Eu não quero isso de volta, filho... Ele é um pesadelo que nunca vai ter fim. Eu não quero me lembrar de nada. — ela sussurra com a voz fraca e isso é como um soco no meu estômago.

— Está tudo bem, mãe. Nada vai acontecer, nada vai voltar. Nem ele, nem as lembranças. — afirmo, colando um mecha do seu cabelo castanho atrás da sua orelha. — Estou aqui e agora é a minha vez de te proteger, tudo bem? — ela me encara e assente copiosamente.

Seus olhos ficam marejados de uma hora para outra e ela me abraça apertado. — Eu sei que eu sempre disse que precisávamos esquecer o que passou, deixar pra trás, enterrar, mas eu não sabia que me sentiria tão machucada outra vez quando eu voltasse a ver Steven. Sinto muito por eu não ter feito o que eu sempre pedi que você fizesse, filho. Sinto muito... — enuncia e eu afago suas costas.

— Não precisamos esquecer, talvez nós devamos apenas viver com isso, mãe. — digo, tentando manter minha calma e minha cabeça no lugar. — Ele não vai chegar perto de você outra vez, eu prometo.

— Ele está quebrando o acordo judicial, filho, ele não tem medo de nada e nem de ninguém. — diz, afastando o rosto e nós nos encaramos.

— É melhor que ele tenha medo de mim, porque se ele vier tentar foder com nossa vida novamente, o único que vai sair ferido dessa vez é ele e não nós. — afirmo, sem remorso algum.

Minha mãe toma o copo de água e se levanta. Ela coloca um sorriso forçado no rosto, maquiando demais a sua antiga expressão assustada e triste, mas isso me deixa um pouco aliviado.

— Precisamos voltar, temos convidados. — ela enuncia e anda para fora da cozinha.

Tinha que ser esse bastardo imbecil para tentar estragar a nossa noite, mas ele não conseguiu. Não fodidamente conseguiu e eu tenho certeza disso.

BÔNUS| *Sculler Sivan*

Eu não sei quando aconteceu, mas quando eu percebi, a única pessoa que rondava minha cabeça vinte quatro horas por dia era a mãe do meu melhor amigo. No começo eu achei que tinha literalmente enlouquecido, afinal Cassie é quase vinte anos mais velha que eu, mas agora eu não ligo para isso. Não quando ela é uma mulher espetacularmente linda, forte e inteligente. Ela sendo ela e ninguém mais, é o suficiente para me atrair como o inferno e ela me atrai mais do que algum dia eu pensei que o faria.

Eu tentei esquecer Cassie tantas vezes que nem consigo contar nos dedos. Aos meus dezesseis anos, eu falei à Cassie que estava apaixonado por ela. Ela não riu. Ela ficou assustada, muito assustada, mas eu estava apenas sendo sincero e era um adolescente inconsequente. Talvez eu ainda seja, já que não consigo ficar longe dela, mas é difícil para eu sufocar o amor que eu sinto por ela. Na maioria das vezes eu tento esquecê-la ao ficar com outras mulheres, mas de um tempo para cá nem mesmo outras mulheres conseguem me fazer esquecer Cassie.

Eu a observo voltar à sala com Seth e me arrasto para a outra ponta do sofá, dando espaço para meu melhor amigo sentar com Pearl.

Eis meu problema: *Seth*.

Meu melhor amigo vai literalmente querer me matar. Não que qualquer coisa aconteça entre eu e Cassie, já que ela recua toda vez que eu me aproximo dela, mas se algo acontecer e por algum inferno Seth souber sobre nós algum dia, ele não vai engolir isso com facilidade. Não mesmo. Quero dizer, isso é o que eu acho.

Estico minhas pernas, sentindo o clima de alegria voltar aos poucos enquanto Pearl começa a conduzir a conversa junto com Cassie. Eu tento evitar, mas eu não consigo parar de encará-la.

Porra, Cassie é muito linda!

— Os jogos já estão nas nossas mãos, literalmente. — escuto Seth comentar. — Eu lanço, Sculler recebe. Vai ser como nos velhos tempos.

Assinto e finalmente Cassie me encara de volta. O sorriso que ela tinha enquanto fitava Seth desaparece quando ela muda sua atenção para mim. Ela se mexe desconfortável em seu lugar e fica dessa forma pelos próximos longos minutos. Em algum momento vejo o vulto de Seth e Pearl passarem por mim, seguindo outra vez para o andar de cima, e deixando-me com os pais de Pearl e Cassie.

— Oh, eu fiz *mousse* de limão e quero muito que vocês provem! — Cassie exclama animada e se levanta. — Eu volto em um minuto apenas.

Ela dispara para a cozinha e em menos de dez segundos eu peço licença aos pais de Pearl e vou atrás de Cassie. Encosto-me no batente da porta e cruzo os braços, observando-a andar graciosamente como sempre pela cozinha. Ela pega uma travessa de vidro do *freezer* da geladeira com dificuldade e eu me aproximo para ampará-la.

— Eu ajudo você. — enuncio, posicionando-me atrás de Cassie e segurando a travessa com ela, que quase dá um pulo quando eu faço isso.

— Eu não p-preciso...

— Eu disse que ajudo você. — afirmo, cortando-a e ela solta o objeto, passando por debaixo dos meus braços sem dificuldade.

Coloco a travessa na mesa e Cassie se aproxima cautelosa. Puxo uma cadeira e me sento calado enquanto ela me olha de soslaio. Eu quase dou uma risada de sua atitude.

— Você deveria ter ficado na sala com os pais de Pearl. — ela diz, dando de ombros e eu repito seu movimento.

— Lá não tem muita graça sem você e suas mil e não sei quantas discussões sobre receitas de comida. — jogo de volta e Cassie abaixa a cabeça, pegando uma colher enquanto sorri de lado.

— Para alguém da sua idade esse deve ser um assunto bem chato... — sussurra e eu me levanto.

Cassie endireita o rosto e a postura enquanto eu me aproximo. Ela segura a colher em frente ao seu corpo como se sua vida dependesse disso. — Nada que sai da sua boca é chato, Cassandra. — enuncio baixo, parando dessa vez frente a frente com ela. — Você está com medo de mim? — indago, franzindo o cenho.

— Talvez um pouco... — retruca, dando um passo para trás. — Você deve manter distância, sabe disso. — eu dou um passo para frente. — Eu disse *dis-tân-cia*. Soletrei para você, Sculler, agora por fav...

Faço Cassie calar a boca quando passo meus braços por sua cintura e puxo seu corpo para junto do meu.

— Já ficamos distante tempo suficiente, Cassandra. — digo, fitando seus olhos castanhos de perto.

Extremamente estonteante.

— Pare de me chamar de Cassandra. — diz, fazendo uma careta e colocando as mãos em meu peito para me empurrar para longe. — Me solta, agora. Eu não estou brincando e se isso é uma brincadeira para você, é melhor que pare. Eu já disse que você deve ficar longe de mim. — ela usa seu tom mais ácido para me espantar, mas isso não acontece.

— Isso não é uma brincadeira para mim, Cassie. Eu não sou uma criança para ficar de joguinhos sem sentido. — replico entre dentes.

— É exatamente por que você não é uma criança que eu não o quero perto de mim. Por outro lado, você não é maior de idade e nem se fosse eu estaria querendo mais proximidade. Você é o melhor amigo do meu filho. Eu vi você crescer desde seus dez anos. Será que isso não soa errado nos seus ouvidos? Eu sou uma mulher adulta e eu não estou te dando e nem nunca te dei abertura para pensar que pode me segurar dessa forma e usar essas palavras comigo. Isso é errado. — ela diz, empurrando-me com força e escapando de mim.

Passo minhas mãos por meus cabelos, irritado. Irritado comigo, irritado com o tempo, irritado com o mundo. Porra, como eu queria ser mais velho. Tenho certeza que Cassie não me trataria dessa forma se eu já tivesse vinte e um, mas isso acontecerá em apenas um ano e meio. Até lá eu estou morto, fodido. Eu preciso dela e no fundo eu sei que ela precisa de mim. Acredito que sim.

Ela precisa precisar de mim.

— Você não pode fugir para sempre, Cassandra. Não é como se eu pudesse escolher a quem amar. Acha que eu escolheria logo a mãe do meu melhor amigo? Assim com você diz que me viu crescer, eu digo que vi você amadurecer como mulher — *mesmo que eu ainda fosse um garoto idiota* — mas devo adicionar que você sempre foi fascinante para mim. Não me importo com o que você acha que é certo ou errado, amor é amor. Não importa quantos anos a pessoa tem, não importa a cor, não importa a religião, não importa porra alguma. *Amor é amor* e você não vai me impedir de lutar pelo meu amor, *por você*. Seth também não vai me impedir. Ninguém boicotará com os planos que tenho para eu e você. — respiro fundo, tentando não me exaltar mais ainda.

— Você não sabe o que diz... — sussurra de volta, sua voz ficando fraca e assustada.

— Quando eu fizer meus malditos vinte e um anos, nada — *nem você* — me impedirá de conquistá-la. — afirmo. — E se você está com medo de ser amada por alguém mais novo que você, não fique. Se está com medo de ser machucada outra vez, não fique. Se está com medo de que eu seja como Steven, não fique. Eu não sou aquele canalha que um dia teve a sorte de tê-la e não valorizou. Eu sou diferente e eu sei valorizar as pessoas, principalmente aquelas que eu amo. — dou-lhes as costas e volto para a sala de estar.

Pode não ser hoje, amanhã ou depois de amanhã, mas Cassie algum dia será minha e eu mal posso esperar por esse dia.

Para sempre | *Pearl Wyatt*

A noite, depois que o pai de Seth foi embora, passou mais calmamente. Nós voltamos a subir e nos deitamos outra vez, enquanto Simon continuava com o celular na mão e nós conversando. Falamos sobre tantas coisas e nos beijamos um par de vezes, nada mais que isso, já que Sculler veio nos chamar porque o jantar já seria servido.

Eu e mamãe ajudamos Cassie com tudo, e eu pude notar a mãe de Seth agindo um tanto que roboticamente. De tanto conversar e até mesmo, conviver com Cassie, consigo perceber quando ela está incomodada, chateada, fora da sua zona de conforto, triste, alegre, e durante o jantar, ela ficou um tanto incomodada e aérea.

Mamãe conduziu nossa conversa à mesa, Simon fazia algumas piadas não tão engraçadas, mas que eu sempre ria. Seth sempre esteve ao meu lado, perguntando se eu estava bem ou se precisava de alguma coisa. Extremamente atencioso, como sempre.

Agora eu estou conversando com Cassie enquanto me sirvo com um pouco de *mousse*. A cozinha está cheia de comida e talvez Seth estivesse certo sobre Cassie sempre cozinhar mais do que o suficiente, o que faz rir de uma hora pra outra.

— Querida, você não quer ficar por aqui, hoje? Amanhã eu e Seth vamos até um lugar e eu queria muito que você se juntasse a nós dois. — Cassie diz, fazendo-me dar os ombros.

— Você tem que perguntar aos meus pais, nesse caso. — enuncio, rindo envergonhada. — Eu não costumo passar noites fora e eu definitivamente preciso da autorização deles.

Cassie sorri de volta, assentindo.

— Sem problemas, querida. Eu vou perguntar à eles antes de irem, tudo bem? — indaga.

— Claro... — falo, colocando uma colher de *mousse* de limão na minha boca ao mesmo tempo que sou abraçada por trás.

— O que as duas mulheres mais importantes da minha vida estão fazendo aqui? — Seth pergunta e eu sinto minhas bochechas queimarem, enquanto observo Cassie sorrir e levantar uma sobrancelha em direção ao seu filho.

— O que você está querendo, filho? — Cassie indaga e eu escuto Seth bufar, fazendo-nos rir.

— Você está sendo injusta comigo. — acusa sua mãe e ela se aproxima saltitando, nos abraçando quando está perto o suficiente.

— Me desculpa, bebê. — ela retruca e eu assisto o momento “mãe e filho” de perto. — O que a mamãe pode fazer por você? — dou uma risada, deixando minha taça no balcão e inclinando minha cabeça um pouco para o lado e para cima, tentando fitar Seth.

— Nada, mãe. Eu só vim ver o que estavam fazendo aqui sozinhas. — Seth retruca, revirando os olhos.

— Estávamos conversando sobre amanhã. Vou pedir para os pais de Pearl deixarem que ela durma aqui, então ela pode ir conosco. O que acha da ideia? — inclino mais minha cabeça e Seth me fita de volta.

— Se Pearl estiver disposta a escutar a senhora gritar junto com a minha avó sobre como eu finalmente sosseguei, então essa é uma boa ideia. — Seth adianta o assunto para mim e eu não consigo evitar meu sorriso de crescer mais um pouco.

— Eu não tenho nenhum problema com isso... Talvez eu até grite com elas também. — dou de ombros e Cassie gargalha, beijando minha bochecha em seguida.

— Essa é a minha garota. — diz, piscando para mim e se afastando.

— Você quis dizer, *minha*. — Seth bufa atrás de mim e sua mãe dá de ombros diante sua replica, enquanto eu dou uma leve cotovelada nele.

— Eu não ligo para o que você diz, eu sou sua mãe. — ela diz, pegando a travessa de *mousse* e colocando-a de volta no *freezer*. — Vou falar com seus pais, querida. Não demorem tanto aqui. — avisa e eu aceno positivamente.

Pego minha taça novamente e Seth vira meu corpo até ficarmos frente a frente. Ele balança as sobrancelhas para mim e eu levanto uma das minhas para ele.

— O que foi? — indago, colocando um pouco de *mousse* na boca.

— Então você vai dormir aqui hoje... — resmunga, encarando todos os meus movimentos. — Sabe o que isso significa?

Empurro uma colher na boca de Seth e puxo de volta, agora eu mesma encarando seus lábios.

— Talvez eu durma aqui... E não, eu não sei o que isso significa. — enuncio, voltando a fitar seus olhos divertidos enquanto ele terminar de engolir o *mousse* que eu lhe dei.

— Que nós podemos dormir juntos. — diz e eu sinto a necessidade de recuar, mas então percebo que estou de costas para o balcão. Não tenho nenhum lugar para onde ir. — Eu realmente quero dizer apenas dormir, Girassol. Quer dizer, se você quiser algo a mais, é só dizer, de qualquer forma. — sorri e eu rolo os olhos, engolindo a seco enquanto sinto meu sangue ser todo drenado para minhas bochechas.

— Dormir é tudo que nós vamos fazer, Seth. — aviso e ele faz uma careta. — Embora Cassie não vá deixar que fiquemos juntos e sozinhos em um único quarto.

— Minha mãe não é tão careta assim, Girassol. — ele diz, ficando irritado, mas recua com sua atitude.

— Eu sei que ela não é. — dou de ombros, remexendo a colher dentro da taça. — Espero que meus pais deixem eu dormir aqui, então ficaremos juntos até um pouco mais tarde. — Seth desliza as mãos para o meu quadril, puxando-me para mais perto do que antes.

— Todo dia poderia ser assim. Você comigo, até tarde... talvez *para sempre*. — murmura, nunca desviando nossos olhares e eu posso dizer que ele realmente deseja isso. Deseja que pudéssemos passar juntos todos os dias até tarde, e eu também queria muito que isso acontecesse.

Eu amo estar perto de Seth.

— Infelizmente isso não acontecerá em um futuro próximo. — brinco, parando de rir aos poucos.

— Quando formos para a faculdade, talvez. Depois da faculdade também. Bom, como eu disse, para sempre. — Seth sobe uma mão para segurar um dos meus cachos. — Eu não vou me importar em ter você na minha vida até o dia em que meu coração parar de bater, Girassol.

O encaro, sem saber o que dizer. Seth me desarmou completamente com suas palavras. Céus, como ele consegue ser tão intensamente áspero e doce ao mesmo tempo? Mesmo quando me promete algo como o *para sempre* que tanto esperei em escutar de alguém? — Eu também não me importo em ter você comigo para sempre, Seth. — confesso e ele sorri de lado, selando nossos lábios.

— Acho melhor voltarmos agora, não? Nossa noite não está nem perto de acabar. — resmungo contra meus lábios e eu sei que essa não é uma frase solta em vão. Realmente sinto como se nossa noite não estivesse perto de acabar e isso me deixa extremamente nervosa.

Deliciosa | *Seth Sawyer*

Encaro o teto do meu quarto, mexendo-me inquieto na minha cama. Há quase duas horas que os pais de Pearl e Simon foram embora. Sculler ficou, assim como Pearl, já que os pais dele não estarão em casa até o domingo. Nesse caso, pedi para minha mãe que o deixasse ficar e ela acabou aceitando depois de alguma relutância estranha da sua parte que eu acabei ignorando.

Bufo irritado, levantando-me da cama. Já é quase meia-noite e Pearl já pode estar dormindo, mas eu não me importo tanto assim. Preciso dela. Preciso dela agora, nesse exato momento. Não consigo mais suprimir a vontade insana que eu tenho de tocá-la. É estupidamente mais forte que eu, e só de lembrar que ela está usando uma das minhas malditas camisas como pijama, me deixa mais ansioso para tê-la em meus braços.

Saio do meu quarto andando em passos largos e calmos, tentando não fazer tanto barulho. É bom que Pearl não tenha trancado a porta, caso contrário eu terei que ligar para ela.

Sim, esse é meu grau de desespero.

Paro em frente ao quarto que Pearl está e coloco a mão na maçaneta, empurrando-a para baixo e respirando aliviado por encontrar a porta aberta. Assim que tenho uma visão do quarto, acho Pearl dando um pulo da cama, assustada em me ver. Não controlo o sorriso que escapa dos meus lábios. Ela parece extremamente fodível. Essa é a única palavra que pode definir a forma como ela se parece em uma das minhas camisas que, felizmente, não cobre tanto suas pernas.

Dando um passo para dentro do quarto, fecho a porta com calma, tentando continuar sem fazer barulho. Pearl caminha até mim e para assim que está a pelo menos três passos de distância.

— O que está fazendo aqui, Seth? — ela sussurra, olhando para todos os lados, como estivesse tentando achar uma saída para essa situação.

— Eu disse que dormiríamos juntos, Girassol. — retruco, apertando minhas mãos enquanto a analiso ainda mais de perto. — Achou que eu não viria? — indago, dando um passo para frente e ela dá um passo para trás.

— E-Eu pensei que não... nós não... devemos...

Dou mais um passo para frente e Pearl dá três para trás, caindo na cama de costas. Ela é linda pra caralho! Como pode ser real?

— Eu disse que queria te tocar naquele outro dia... — murmuro, fechando a distância entre nós e colocando-me em cima dela. — Você disse que estava tudo bem por você, lembra-se? — Pearl engole à seco, mas assente. — O que está me dizendo agora? Vai deixar eu te tocar? — indago.

Separo suas pernas com uma das minhas, apoiando-me em meus braços. Suas pupilas dilatam e eu sei que ela está ligada em mim antes mesmo de assentir outra vez, o que acabou de acontecer. Eu a encaro, tentando decidir em que local tocar primeiro.

— Isso vai doer? — sussurra outra vez e eu balanço minha cabeça em negação.

— Eu disse que vou apenas te tocar, Pearl. Vou fazer você se sentir bem, não tem nada a ver com dor. — enuncio e ela solta a respiração pesadamente antes de eu encaixar minha boca em cima da sua. — Se quiser que eu pare, é só falar. — aviso, encarando seus olhos doces de perto e ela concorda.

Passo minha língua demoradamente por toda extensão do seu lábio inferior, provando um pouco dela antes de tomar qualquer outro passo. Beijo Pearl como sempre fazemos, sentindo ela relaxar gradativamente. Sorrateiramente subo minha perna que está no meio das suas até chegar bem no topo, tocando-a de leve, o que faz ela empurrar seu corpo para cima, partindo nosso beijo e fugindo de mim. Solto uma risada, observando Pearl morder seu lábio inferior, o que me deixa instantaneamente duro.

— Você não precisa fugir de mim, Pearl. Não vai se machucar, tudo bem? — digo e ela volta a assentir.

Pergunto-me se ela perdeu a voz, mas esqueço isso assim que encaro suas pernas bonitas. Quero dizer, bonitas mesmo, tipo, pra caralho! A camisa que ela está usando subiu um pouco e agora eu tenho uma bela visão logo embaixo de mim.

Seguro suas coxas com uma mão em cada, maravilhado com a maciez de sua pele. Pearl é como um encanto, magia, feitiço. Ela é boa demais para esse mundo de merda. Deslizo minhas mãos por cada centímetro da sua pele, sentindo-a relaxar outra vez e procuro seu olhar, em busca de sua reação. Seus olhos me observam como se estivessem assustados, mas completamente ansiosos, assim como eu estou. Há paixão escondida em seus olhos e eu temo que a minha já esteja escorrendo dos meus próprios olhos enquanto eu a encaro.

Aperto as coxas de Pearl, empurrando-a para o centro da cama. Respiro fundo, desabando minha boca em suas pernas. Por quanto tempo eu esperei para beijá-la em todos os lugares do seu corpo? Eu sei que isso não estará acontecendo hoje, mas pelo menos terei uma boa lembrança de como suas pernas são malditamente macias. Beijo sua pele lentamente, em algumas partes, chupando-a, e toda vez que faço isso, escuto os engates da respiração inconstante de Pearl.

Chegando até o topo de suas pernas, empurro a camisa para cima e beijo o osso saliente de cada lado do seu quadril, fitando a calcinha branca e simples que ela está usando. Porra, nunca pensei em toda minha vida que acharia uma calcinha dessas algo excitante, mas é excitante pra caralho! Tenho vontade de meter minha cara no meio das suas pernas, mas continuo seguindo para cima, beijando sua barriga enquanto ela contrai a todo momento. Inspiro mais do cheiro de Pearl durante todo caminho, constatando que ela tem o mesmo cheiro em quase todos os lugares por onde passei.

— Você v-vai continuar? — ela gagueja assim que eu chego até seu pescoço.

— Você quer que eu continue? — rosno de volta, irritado por ter a parte primitiva de mim falando mais alto nesse momento. Pearl precisa de carinho, não brutalidade.

— S-Sim... — sussurra, empurrando o quadril para cima.

Beijo seu maxilar e posiciono meu rosto em frente ao seu. Observo suas pálpebras pesadas, como se ela estivesse bêbada e eu tenho certeza que também pareço bêbado.

Bêbado de Pearl Wyatt.

— Agora eu vou tocar em você, linda. — anuncio e ela morde o lábio inferior com força. Escuto o final de um gemido escapar pela pequena fresta de sua boca e não controlo o impulso de eu mesmo puxar seu lábio de sua prisão. — Não se esconda de mim, Pearl. Quero escutar tudo que sair por sua boca. — apoio-me em um dos meus braços, sustentando todo meu peso enquanto dedilho a sua pele até chegar na barra de sua calcinha. — Você pode gemer em meu ouvido, apenas para mim. Eu quero escutar tudo que você tem para me falar nesse momento. — afirmo, navegando com minha mão para dentro da sua calcinha.

Pearl solta o ar exasperadamente e eu aproveito para beijá-la, grunhindo dentro de sua boca. Se eu pensava que suas pernas eram macias, sua boceta é ainda mais! Empurro um dedo entre seus lábios, que ao meu toque, parecem inchados. Pearl geme de volta, mexendo-se bruscamente diante meu movimento. Não me atrevo a penetrá-la em nenhum momento, mas pego da sua umidade para revestir seu clitóris. Doce, Pearl. Quando eu pensaria que algum dia eu estaria satisfeito em apenas tocar em uma garota? Nunca, mas eu estou satisfeito em apenas tocá-la. Satisfeito por ser eu a lhe dar prazer. São tantas novidades para mim, que vou ficando mais e mais duro a cada milésimo de segundo que se passa.

— Seth... — ela suspira, separando nossas bocas e balançando o quadril.

— Eu disse, linda. Se for pra gemer, é no meu ouvido. — rosno mais uma vez e ela suspira novamente e continua a fazê-lo repetidas vezes.

Empurro meus dedos, esfregando-os em seu clitóris. Meu ritmo é devagar, sabendo que Pearl está ultra sensível sob meu controle. Beijo toda a extensão de sua mandíbula apertada até que ela mesma segura meu rosto e força os lábios contra os meus. Leva tudo de mim para que eu não pire no exato momento em que ela geme, puxando meu lábio inferior entre seus dentes.

Aumento a velocidade e pressão, sacudindo seu clitóris enquanto ela remexe debaixo de mim, tentando desesperadamente empurrar-se para mais perto da minha mão. E isso me satisfaz. Encaro o rosto de Pearl, observando seus lábios inchados e entreabertos, os olhos espremidos e o rosto contorcido em prazer. Ela parece linda, mais do que qualquer dia esteve. Os cachos espalhados no travesseiro fazem parecer como se ela estivesse usando uma coroa.

— Você vai gemer meu nome quando estiver gozando... — comando asperamente, beijando seu queixo e seguindo outra vez até seu pescoço.

— O que é... Oh, meu Deus! Seth... — Pearl sussurra, tremendo e sacudindo as pernas ao mesmo tempo que as fecha, uma contra a outra com força.

Diminuo a velocidade enquanto ela continua a tremer a cada esfregão que eu deposito no seu clitóris. Escorrego os dedos em sua entrada, molhando dois dos meus dedos com seu líquido. Sua calcinha está fodidamente encharcada.

— Isso se chama gozar, Girassol. — resmungo, observando-a abrir os olhos lentamente. — Você gostou? — indago.

— Acho q-que sim... Quer dizer... É estranho, e-eu nunca... Isso nunca aconteceu comigo... — Pearl sussurra ofegante e eu beijo seus lábios entreabertos.

— Você não vai querer ver o que eu vou fazer agora, Girassol. Melhor fechar os olhos. — aviso, mas ela não o faz.

Tiro minha mão de dentro de sua calcinha, trazendo-a até minha boca, onde chupo os dois dedos molhados enquanto observo os olhos de Pearl expandirem. Puta que pariu, ela é muito gostosa, e eu falo isso em todos os sentidos existentes. O que eu não daria para terminar de limpá-la com minha língua...

— Você... Isso... Oh, meu Deus... Seth... — enuncia atônita, cobrindo o rosto com as mãos.

— O quê? Você quer provar também? — brinco e ela nega imediatamente.

— Não, obrigada... — sussurra, soando quase que horrorizada.

Puxo suas mãos de frente do seu rosto e beijo a ponta do seu nariz.

— Você é deliciosa, Girassol. Eu não pude evitar. — atiro e, mesmo na penumbra do quarto, assisto suas bochechas queimarem.

— Podemos dormir? — indaga, fazendo-me sorrir de sua fuga de assunto.

— Você sim, eu preciso de um banho antes disso. — enuncio, beijando seus lábios e sua testa.

Levanto-me da cama, sentindo meu braço esquerdo reclamar pelo esforço que fiz em ficar apoiado apenas nele por minutos. Eu ignoro a dor, já que não é tão intensa como a que sinto no meio das minhas malditas pernas. Ereção estúpida que terei que cuidar sozinho. Pelo menos valeu à pena, isso eu posso garantir.

Orgasmo | *Pearl Wyatt*

Fico olhando fixamente para o teto do quarto enquanto continuo sentindo minhas pernas formigarem. Eu tive um *orgasmo* e Seth me deu *isso*. E ele colocou os dedos na boca depois de ter colocado-os na minha... *Meu Deus do céu!* Eu não acredito que ele fez isso e nem acredito eu que o permiti fazê-lo.

Mas foi bom.

Eu não sei determinar tudo que eu senti nos minutos anteriores, mas tudo que ele fez foi bom. Não doeu. Ele foi carinhoso. Um turbilhão de emoções passaram por mim naquele momento.

Sento-me na cama no exato momento em que Seth volta para o quarto, vestido em outra calça de moletom e segurando algo em uma de suas mãos. Jogo-me outra vez na cama, querendo afundar em minha própria vergonha enquanto cubro meu rosto com um dos travesseiros.

— Girassol... — ele chama, baixo, mas não respondo. — Você está bem? — indaga, divertidamente.

— Está tudo bem s-se eu estiver com muita vergonha... agora? — retruco com minha voz abafada pelo travesseiro e no instante seguinte, Seth o puxa para fora. — Oi...

Encaro seu rosto que está logo em frente ao meu e observo o vinco formado entre suas sobrancelhas. — Não precisa ter vergonha do que aconteceu, Girassol. — enuncia calmo e eu assinto, sentindo minhas bochechas esquentarem. É impossível não ficar envergonhada, mas vou fingir que o obedeco. — Trouxe isso pra você.

Seth uma das mãos que segura uma boxer escura. Levanto uma sobrancelha, curiosa com o que ele tem a dizer. Ele está me dando uma de suas boxers? É isso?

— Pensei que sua calcinha molhada estivesse um pouco desconfortável, então trouxe essa para você trocar. — sorri presunçoso e eu fecho os olhos, tentando puxar o travesseiro para cobrir meu rosto outra vez, mas Seth me detém. — É uma boxer nova, Girassol. Brincadeiras à parte, se troque. Não quero que fique desconfortável, tudo bem?

Puxo meu lábio inferior entre os dentes e aceno positivamente. Seth me ajuda a levantar e coloca a boxer em minhas mãos.

— Use o banheiro. Estarei esperando você aqui. — beija o topo da minha cabeça e se joga na cama.

Caminho — *para não dizer que estou correndo* — até o banheiro que há dentro do quarto que estou usando e entro, batendo e trancando a porta atrás de mim. Ligo a luz e me encaro no

espelho amplo que fica logo acima da bancada da pia. Assim como eu imaginei e senti, minhas bochechas estão muito vermelhas; meu cabelo está completamente bagunçado e meus lábios parecem um pouco inchados.

Solto um suspiro baixo e faço exatamente o que me fora determinado. Tiro minha calcinha e lavo a peça, deixando-a em um dos suportes que há no banheiro para que a mesma seque até amanhã pela manhã. Tiro a camisa e tomo um quase-banho.

Oh, meu Deus...

Um orgasmo.

Eu tive um orgasmo.

A ficha ainda não caiu.

— Você está aprendendo coisas novas, Pearl Wyatt. — sussurro para mim mesma, enxugando meu corpo com uma toalha branca.

Não sei mais quantas coisas eu ainda vou aprender com Seth, mas se todas forem como essa, eu temo não conseguir sobreviver no final de tudo. Balanço minha cabeça, parando de falar comigo mesma e termino de me vestir. Desligo a luz e saio do banheiro, caminhando até a cama, onde Seth já me espera. Assim que me sento na cama, ele me puxa bruscamente, jogando o lençol em cima de nós dois e arrancando uma risada minha.

— Você está ainda mais quente agora... — murmura, virando meu corpo de lado e abraçando-me por trás. Seth afasta os cachos do meu pescoço e beija minha pele, fazendo-me contrair.

— Seth... — sussurro de volta, segurando sua mão direita que está deslizando por debaixo da camisa que eu estou usando. — Vamos conversar. — sentencio, entrelaçando nossos dedos.

— Acho que já falamos muito sobre nós dois por hoje, Girassol. — resmunga de volta.

— Por que você me chama de Girassol? — indago, virando um pouco o meu rosto para tentar fitá-lo, mas Seth se esconde entre meus cachos.

— Tem a ver com a cor do seu cabelo, Pearl. Você é tão loira e quando você está em qualquer lugar iluminado, seu cabelo brilha tanto... Exatamente como um Girassol. — explica. — Quando eu a vi no estacionamento com Sculler, você estava lá e seu cabelo brilhava pra caralho, além o brilho natural que você tem ao redor de si. Lembrou-me de uma flor e essa é a favorita da minha avó. *Girassóis*. — completa.

Giro em meu lugar para encará-lo.

— Isso é fofo. — enuncio, sorrindo de lado e ele bufa enquanto rola os olhos.

— Eu não sou *fofo*... — cospe a última palavra e eu dou uma risada.

— Sim, você é. — afirmo. — Eu acho que eu deveria arrumar um apelido carinhoso para você também...

Seth empurra os lábios sobre os meus e puxa o meu inferior entre os dentes. — Nem pense nisso. — me repreende.

— Você não quer um? — indago, afastando nossas bocas. — Achei que pudéssem...

— Não, Girassol, eu não quero um apelido. Eu gosto quando você me chama de Seth, somente isso. — grunhe e eu franzo a testa. — Seria estranho demais eu dizer que posso acabar ficando com ciúmes de um apelido? — indaga, confuso.

Uma gargalhada explode por minha boca, mas é abafada por Seth que me beija outra vez. Eu tento empurrá-lo para continuar rindo, mas ele não cede, o que torna a situação mais engraçada ainda.

— Se continuar a rir dessa forma a minha mãe vai vir checar o que está acontecendo. — enuncia calmamente, enquanto eu tento recuperar o fôlego.

— É estranho demais você ter ciúmes do seu próprio apelido, Seth... — comento, esfregando meus dedos suavemente entre seus cabelos. — Você não deve ter ciúme de si mesmo, afinal o apelido seria seu e eu estaria me referindo o tempo todo a você.

Ele volta a bufar.

— Eu ainda não gosto disso e sei que não vou gostar. Eu realmente gosto de ser chamado apenas de Seth...

— Que tal zangado? Como um dos sete anões? — indago, cortando sua frase e ele cerra os olhos em minha direção.

— Eu pareço com um anão? — praticamente exige uma resposta e eu seguro o riso.

— Não, mas parece zangado. Quer dizer, você sempre está bem zangado. — dou de ombros.

— Não com você. — retruca e eu aceno positivamente. — Na verdade, às vezes... Tipo quando você me tira do sério e felizmente isso não vem acontecendo tanto ultimamente.

— Vê? Zangado seria um bom apelido... — continuo e ele balança a cabeça negativamente.

— Eu odeio o apelido. — sentencia.

— Tudo bem, eu vou achar um bom apelido algum dia. — digo, abraçando-o com força. Seth me puxa para cima dele, enquanto se deita de costas na cama. — Acho que eu nunca disse isso antes, mas eu amo o apelido que você me deu...

— E eu absolutamente amo que você ame o apelido. — rosna, fitando meus lábios avidamente. — Eu desejo nunca perder você, Girassol. Desejo como nunca desejei nada em minha vida.

Suas palavras me pegam em cheio.

— Você nunca vai me perder, Seth... — sussurro de volta, mas ele não diz qualquer coisa.

Passo minhas mão por seu rosto, enquanto ele me fita como se estivesse ocupado em tentar memorizar esse momento entre nós dois. Dou-lhe um sorriso largo e beijo seus lábios levemente.

— Eu amo você, *muito*. — afirmo e ele fecha os braços com mais força ao redor da minha cintura, mas não me incomoda.

— Eu amo você como se estivesse prestes a perdê-la e isso cresce a cada dia mais dentro de mim. — sentencio e eu posso jurar que nunca ouvi esse tom sair de sua boca antes. É dor e desespero. — Você pode não ter me mudado por completo, Girassol, afinal eu continuo sendo um imbecil na maioria do tempo. Mas, você mudou a minha vida de uma boa forma e tudo que eu espero é não mudar a sua de uma forma ruim.

— *Shhhh...* — coloco um dedo sobre seus lábios. — Você pode parar porque isso não vai acontecer. — sentencio, tentando fazer ele parar de falar besteira.

Seth puxa minha mão fora e me beija, sendo dolorosamente carinhoso comigo. De uns tempos para cá ele começou a me tratar com tanto cuidado que eu tenho medo do que isso possa vir a significar.

“Eu amo você como se estivesse prestes a perdê-la”, isso nunca vai acontecer.

Nunca em um milhão de anos.

BÔNUS | *Cassie Sawyer*

Caminho até a sacada do meu quarto e fito a noite escura que caiu há algumas horas. Não consigo evitar, as lembranças de hoje mais cedo invadem minha mente sem minha permissão. O que está acontecendo comigo afinal? É errado, completamente errado. Sculler enlouqueceu, não há qualquer outra explicação. Ele é apenas um criança, meu Deus! Será que ele não entende ou tem noção do quão errado é o que ele está tentando fazer?

Quando ele me disse há alguns anos que estava apaixonado por mim, eu fiquei completamente sem reação. Ele é o melhor amigo do meu filho e desde que se conheceram, agem como irmãos. De onde ele tirou essa ideia de se apaixonar pela mãe do seu melhor amigo? Balanço minha cabeça, voltando para dentro do quarto e calçando-me, pronta para ir atrás de um copo de leite.

Saio do meu quarto, prendendo meu cabelo enquanto caminho até chegar ao topo da escada, mas antes que eu chegue até lá, Sculler sai do quarto e intercepta a passagem, colocando-se na minha frente.

— Você ficou maluco? — indago nervosamente pelo susto que tomo.

Começo a recuar freneticamente e Sculler me segue, sem dizer uma palavra. Eu não sei... Não faço ideia do que ele está pensando em fazer, mas o olhar em seu rosto me dá medo e eu sou uma mulher adulta! Não posso ficar com medo de um adolescente.

— O que você acha que está fazendo? — continuo, tentando chegar o mais rápido possível até o meu quarto.

— Eu não consegui parar de pensar em você. — murmura de volta.

Sinto um calor percorrer por toda minha pele, algo que não sinto há tanto tempo que me assusto por sentir logo agora. Viro-me para entrar no meu quarto, mas assim que o faço, Sculler passa um de seus braços em torno da minha cintura, pressionando seu corpo contra o meu e empurrando-me para dentro.

Assim que entramos, ele não bate a porta, mas a fecha com cuidado e eu escapo de perto dele. Observo-o trancar a porta e antes que eu possa arrancar a chave de sua mão, ele já tem o braço levantado com a mesma entre os dedos.

— Me devolva isso! — exijo em um sussurro exasperado.

— Não. — retruca, simples, como se fosse normal estar trancado no quarto com uma mulher mais velha que ele.

— Eu não estou...

Com um sorriso esticando-se sobre os lábios, ele puxa o cós de sua calça cinza para frente — provavelmente emprestada do meu filho — e deixa a chave cair dentro de sua... de sua... Oh, merda! De sua cueca!

— Você pode vir pegar se quiser... — cantarola, caminhando até a minha cama e sentando-se na mesma. — Você dorme melhor de qual lado da cama? — indaga, esticando as pernas sobre o colchão e encostando-se no dorsal de ferro. — Vem aqui, Cassandra.

Rolo os olhos, andando de um lado para o outro.

— Será que você pode tirar a minha... — paro de falar, irritada com a situação em que fui colocada. Tiro meus olhos dele e viro de costas, pronta para fazer meu discurso. — Sculler, você é só um adolescente com os hormônios à flor da pele, eu entendo que se sinta atraído por mim, uma mulher mais velha. É como uma fantasia, certo? Infelizmente eu não sou do tipo de mulher que se submete a isso, eu não uso adolescentes. Isso não é do meu caráter, então se você por favor...

— *Shhhh...* — grunhe no meu ouvido, pegando-me por trás outra vez. — Vamos deixar bem claro que eu nunca duvidei de seu caráter, tudo bem? Você é uma mulher mais velha, dona de si e de suas escolhas. Eu sou um homem, porra. Vou fazer vinte anos, o único detalhe é que estou no meu último ano do *High School* porque matei aulas e reprovei para ficar no mesmo ano que o meu melhor amigo, pois eu era o único amigo que ele tinha e sabia que ele precisava de mim. Eu amo Seth, Cassandra, ele é meu irmão, mas isso não vai me impedir de ficar com você. — beija meu maxilar, virando-me para si. — Eu quero você e isso não é um adolescente falando. É o seu homem.

Abro minha boca para tentar falar algo, mas Sculler desce os lábios sobre os meus e abafa qualquer palavra que possa vir a tentar escapar de mim. Seguro seu ombros e o empurro. Eu não posso ceder!

Que tipo de louca eu sou, deixando um garoto me beijar?

— Você não pode resistir para sempre... — rosna, colocando uma mão entre nós dois e logo após escuto o som de metal caindo no chão. A chave. — Ceda para mim, Cassandra. — continua, plantando as duas mãos por debaixo do meu vestido e puxando-me para cima em um aperto de cada lado da minha bunda. — Foda-se.

Sua língua desliza entre meus lábios e eu suspiro. É errado, mas é bom. Paro de tentar afastá-lo, já que Sculler é dez vezes mais forte que eu e subo minhas mãos até seu cabelo bagunçado. Brigamos em nosso beijo, mas ele me domina e isso é irritante. Eu não gosto de ser dominada, pois isso tudo eu passei com Steven. Só que eu não posso compará-los, porque mesmo que Sculler ainda seja muito mais novo que Steven, sei que seu caráter é o triplo do caráter do homem com quem eu fui casada.

— Você tem que se dar para mim, Cassandra. — ele volta a falar assim que afasta os lábios dos meus. Sculler me coloca em minha cama e eu tento me encolher e afastar, mas ele segura minhas pernas. — Há quanto tempo um homem não toca em você?

Seus lábios tecem o caminho da minha panturrilha acima e eu me contorço, apertando o lençol entre meus dedos. Respiro fundo e tento não parecer afetada, mas é impossível.

— Há muito tempo. — afirmo, sentindo os calos em suas mãos arranharem minha pele quando ele me toca com mais firmeza.

— Isso é bom... — retruca, ancorando seus dedos de cada lado da minha calcinha e puxando-a para baixo antes que eu desse conta do que ele realmente estava fazendo. — Eu vou ser o único a tocar você e em você a partir de hoje. — ele arrasta o corpo sobre o meu, subindo para me encarar e trazendo meu vestido fino consigo. — Agora você é minha, Cassandra Sawyer.

Sculler puxa a peça para fora sem nenhuma relutância minha. Eu não sei se é por tudo que ele está me fazendo sentir, mas eu não consigo pará-lo. Está além do meu próprio controle. Isso é o meu corpo falando mais alto e eu espero não me lembrar de nada amanhã. Não vou conseguir conviver comigo mesma sabendo que... que eu e o melhor amigo do meu filho ficamos íntimos. Onde vou enfiar minha cara assim que tiver forças para me afastar de Sculler?

Eu estou nua diante dos seus olhos.

Isso é insano!

— Eu não sou como as garotas da sua idade, eu não tenho a mentalidade delas e nem a mesma visão de vida que elas têm. Eu não tenho metade da beleza delas e nem metade de suas formas físicas. — apelo uma última vez, tentando colocar juízo tanto na cabeça dele quanto na minha. — Você tem uma vida inteira pela frente...

— Eu não quero passar a minha vida inteira longe da pessoa que eu amo. Não me importo com mais nada, além de você. — grunhe seguro de si e de suas palavras. — E por tudo que é mais sagrado para você, nunca mais se diminua outra vez ou se compare com *garotas*. Você é uma mulher e eu amo isso — e amo ainda mais tudo o que está diante de mim. Cassandra, você é linda pra caralho.

Ele me beija novamente, dessa vez com mais fervor e paixão, talvez. E eu sinto isso. Sinto tudo que ele quer me passar e os sentimentos começam a se tornarem confusos dentro de mim, fazendo meus pensamentos entrarem em colapso e o último fio de sanidade mental que restava dentro de mim se partir em dois. Estou bambeando em cima de uma linha tênue entre o certo e o errado e, nesse momento, empurro o turbilhão de pensamentos para longe e puxo Sculler para perto de mim.

— Há tanto tempo eu venho esperando por esse momento pacientemente. — sentencia, espalhando beijos por todo lugar que sua boca chega.

— Eu n-não quero falar... por favor, eu quero apenas sentir. — sussurro, abrindo minhas mãos sobre seus ombros musculosos e deixando-me tocá-lo de volta.

— Você vai sentir, Cassandra. Eu vou fazer você sentir tudo que nunca sentiu em toda sua vida...

E ele fez.

Não sei em que momento nossos corpos caíram emaranhados e cansados sobre os lençóis brancos e macios da minha cama, mas eu consigo me lembrar de tudo que Sculler me fez sentir e eu posso dizer que ninguém nunca fez eu me sentir dessa forma antes.

Somente Sculler.

Tensão | *Seth Sawyer*

No meio da madrugada, a pedido de Pearl, eu tive que voltar para o meu quarto porque ela não queria que minha mãe ficasse chateada com ela. Eu tentei explicar que não havia problema algum, mas ela não deu o braço a torcer. Bom, pelo menos o tempo que tivemos juntos foi uma das melhores coisas que me aconteceram nos últimos tempos.

Enfio meu celular no bolso do meu jeans, juntamente com minhas chaves e saio do quarto com minha jaqueta de couro nas mãos. Eu acordei há meia hora, já que sairemos daqui em alguns poucos minutos para irmos visitar minha avó com Pearl.

Desço as escadas, já escutando a voz de Pearl vindo da sala de jantar. Entro no cômodo e acho ela conversando animada com a minha mãe — que não está tão animada quanto Pearl, enquanto Sculler as observa.

— Bom dia. — resmungo, aproximando-me de Pearl. Passo por minha mãe, parando pra beijar o topo de sua cabeça e puxo uma cadeira ao lado da loira. — Você está linda. — beijo seus lábios rapidamente.

— Você também... — sussurra, sorrindo abertamente.

— Vocês estão prontos? E-Eu não quero demorar tanto... deixar sua avó esperando e... — minha mãe começa a falar e eu a fito. — O que você quer comer, filho? — indaga, pegando um prato e enchendo de comida.

— Está tudo bem, mãe. Eu posso me servir, eu sempre me sirvo. — enuncio, puxando o prato da sua mão e começando a observá-la mais atentamente.

Sculler pigarreia e eu o encaro.

Minha atenção é chamada para alguns arranhões em seus braços. FRANZO a testa, deixando o prato na minha frente e cruzo meus braços.

— O que é isso? — pergunto, levantando uma sobrancelha e ele encara seus próprios braços. — Onde arrumou esses arranhões se esteve a noite toda aqui?

Sculler se encosta na cadeira onde está sentado e eu faço o mesmo, enquanto nos encaramos sem desvio.

— Consegui aqui. — enuncia.

Cerro meus olhos em sua direção.

— Aqui? — indago, cinicamente.

— Sim, aqui! Comigo! — Pearl exclama e eu a encaro. Quer dizer que ela deu esses arranhões a Sculler? Como diabos...? — O chuveiro essa manhã estava um problema, então eu pedi ajuda de Sculler.

— Você deveria ter me chamado. — bufo, descruzando os braços e cerrando o punho em cima da mesa.

— Bom, eu estava indo chamar você... mas acabei encontrando Sculler no corredor com a... com a Cassie! Cassie estava descendo para fazer o café e... — Pearl gagueja, enrolada com sua explicação.

— E onde os arranhões entram nessa história? — pergunto, irritado.

— Boa pergunta... — sussurra pensativa, mas logo se recompõe. — Ah, claro, o arranhões. Então como eu ia dizendo, Sculler estava me ajudando a alcançar o chuveiro, mas eu me desequilibrei, caí em cima dele e acabei o arranhando quando fiquei com medo de acabar no chão. — sorri nervosa.

— Você tem certeza disso? — indago uma última vez.

— Sim, claro. — retruca, segurando meu punho enquanto eu o solto gradativamente. — Eu ia chamar você, mas ele apareceu primeiro. Não foi nada demais e eu sinto muito por tê-lo arranhado. — diz, virando-se para Sculler no último trecho.

— Certo... — rosno, pegando um pedaço de pão e enfiando na minha boca antes que eu saia cuspidando merda pela mesma. — Vamos logo. — completo, perdendo o apetite e me levantando da cadeira.



Jogo minha jaqueta no banco do passageiro, escutando minha mãe e Pearl conversarem em tom baixo no banco de trás. Desde que saímos de casa, há pelo menos trinta minutos, as duas não pararam de falar por um minuto sequer. Minha mãe parece mais confortável, se assim posso dizer. Eu sei muito bem quando ela não está se sentindo confortável, e no café foi um desses momentos.

Entro na estrada velha, indo diretamente para o espaço de luxo que se esconde logo depois da fachada rústica. Aqui que a minha avó vive. Depois que meu avô faleceu, ela caiu em depressão e o meu pai sempre foi fodido demais para tirar do seu tempo para lidar com a minha avó, então ele a colocou em um asilo.

Quando lhe questionei pela primeira vez, aos meus quinze anos onde minha avó estava, ele disse que ela estava vivendo em uma casa de repouso. É claro que ele estava mentindo e, eu, já completamente ciente de quem de fato era Steven Kassid, coloquei Quinn para descobrir o paradeiro da única pessoa que eu e minha mãe poderíamos dizer que faz parte da nossa pequena família. Fiquei enfurecido, mas me conformei, uma vez que o responsável por minha avó passou a ser Steven. Claro que ele diria que ela não estava mais sabendo o que era certo ou

errado só para se livrar dela. Nem por sua própria mãe ele teve alguma compaixão, que dirá por mim ou minha mãe.

— Não é tão longe... — escuto Pearl sussurrar à minha mãe.

— Não, não é. — a outra retruca.

Continuo batucando meus dedos no volante, tentando não ficar nervoso por estarmos trazendo Pearl para um momento tão íntimo como esse. Tenho certeza que a loira vai gostar da minha avó, mas não tenho certeza se minha avó gostará dela. Eu sei como a mulher é difícil de ser conquistada, diferentemente da minha mãe.

— Uau... Esse lugar parece incrível... — Pearl volta a falar assim que a fazenda já pode ser observada de longe. — Isso me lembra Wimberley. Sinto como se estivesse em casa outra vez.

Continuo o caminho e cinco minutos depois, estaciono em frente à entrada. Carros não são permitido lá dentro, então teremos que andar por mais poucos minutos. Pego minhas coisas e saio junto com as duas. Visto minha jaqueta e vou até Pearl, seguro sua mão e beijo seus dedos rapidamente. — Vamos? — indago, passando meu braço pelos ombros da minha mãe e puxando-a também para perto.

— Claro, mas você leva isso. — ela escapa e me dá a cesta cheia de comida que trouxe. Pearl ri ao meu lado e logo depois, minha mãe puxa a minha namorada de perto de mim. — Nós lideramos o caminho, você vem atrás.

Levanto uma sobrancelha e bufo por conta de sua atitude. As duas começam a caminhar e eu vou logo atrás, escutando seus cochichos e risadas. Certo momento Pearl se vira para mim, lançando um sorriso contido em minha direção e eu pisco para ela.

Vai ser um longo dia.

Quem é a outra? | *Pearl Wyatt*

Finalmente chegamos ao nosso destino. O lugar é enorme e eu com certeza me perderia caso estivesse sozinha. Cassie continua me guiando, enquanto sinto o olhar de Seth queimar em minhas costas.

Eu me sinto muito mal por ter mentido no café sobre os arranhões de Sculler e tenho quase certeza que Seth não entrou na minha conversa, mas quando eu vi Sculler saindo do quarto de Cassie hoje cedo e ela jogando as roupas dele no corredor, soube que algo estava errado — ou certo, depende de como você vê isso. Assim que os dois me notaram, Cassie veio ao meu encontro e implorou — quase ficando de joelhos na minha frente — para que eu não contasse qualquer coisa à Seth.

Não preciso nem dizer que concordei em ficar calada. Cassie sempre foi incrível comigo e eu sei que eu não poderia ser menos que isso para ela. O que quer que seja que ela tem com Sculler, espero que os dois se resolvam logo e contem de uma vez para Seth — caso queiram ficar juntos.

— Vocês podem ir para a área de piquenique enquanto eu vou buscar a vovó. — Cassie diz, parando de uma hora para outra. — Nós chegaremos lá em poucos minutos.

Eu assinto e vejo Cassie se afastar. Seth se aproxima de mim e segura minha mão, agora sendo ele quem vai me guiar pelo caminho. Nós ficamos calados durante nossa caminhada rápida. Percebo que chegamos à área do piquenique quando Seth para e deixa a cesta na grama. Ele pega duas toalhas e as estende para nós nos sentarmos em cima delas.

— Eu nem mesmo vou perguntar por que mentiu para mim hoje cedo no café. — ele diz, abraçando-me por trás assim que nos sentamos. — Minha mãe vai ser a única a se explicar. E claro, Sculler também.

Meu corpo treme, tendo agora a confirmação de que ele não caiu nem um pouco na minha desculpa esfarrapada. Também, gaguejando da forma que eu gaguejei, eu não convenci nem a mim mesma. Permaneço calada, sabendo que é o melhor a ser feito nesse momento.

— E então, o que achou da noite passada? — indaga, usando um tom de voz mais suave. Solto uma risada, sentindo minhas bochechas queimarem. — Pode me dizer, Girassol.

Dou de ombros enquanto Seth beija meu pescoço, apertando os braços ao meu redor em um abraço acolhedor.

— Eu acho que foi... *legal*. — sussurro e ele dá uma risada que leva milhões de sensações por todo meu corpo.

— Eu já ouvi de tudo, mas legal é a primeira vez que escuto alguém definir o que eu faço com meus dedos. — rebate. — Mas fico feliz que tenha achado isso legal, quer dizer que eu vou ter que trabalhar duro para conseguir um elogio melhor seu. Estou certo?

Puxo meu lábio inferior entre os dentes e tapo meu rosto com minhas mãos. — Se você acha que sim... — resmungo envergonhada, o que o faz rir mais uma vez.

— Não precisa ficar assim, Girassol, isso é normal. — enuncia, puxando minhas mãos e beijando o dorso de cada uma antes de entrelaçar nossos dedos. — As pessoas fazem esse tipo de coisa e eu tenho certeza que você vai gostar ainda mais de tudo que eu tenho para te ensinar.

— Eu sei que as pessoas fazem esse tipo de coisa, é só que, eu nunca fiz... E tenho vergonha de falar sobre isso com qualquer pessoa. — explico.

— Eu não sou mais qualquer pessoa para você, Girassol. — murmura de volta. — Você pode falar sobre o que quer que seja comigo. Sempre.

— Tudo bem...

Eu e Seth nos calamos e ficamos esperando sua mãe aparecer com sua avó, o que não demora mais do que dois minutos para acontecer. Cassie se aproxima de nós, empurrando pela grama verde uma cadeira de rodas, onde uma senhora mais velha está sentada. É a avó de Seth, com certeza.

— Vamos nos levantar para receber a Sra. Kassid. — Seth sussurra para mim e eu assinto.

Nos levantamos e Seth volta a me abraçar por trás, enquanto fitamos Cassie, que ri mesmo de longe para nós dois. Aperto um dos braços de Seth, sentindo-me mais nervosa que o normal. O olhar da sua avó está em cima de mim e ela não esboça qualquer emoção... Não que eu esteja esperando que ela me receba calorosamente, mas ela não parece estar feliz em me ver.

— Ela não gosta muito que outras pessoas venham para nossos encontros em família. — Seth explica, como se estivesse lendo minha mente. — Eu costumava ter um motorista e quando eu vinha sozinho, ele sempre me acompanhava. Minha avó odiava o cara, mas eventualmente se acostumou com a presença dele. — completa.

— Ela vai me odiar também? — indago, tentando não soar tão assustada quanto realmente estou depois do que ele disse.

— Não, Girassol. Eu aposto que ela vai amar você, assim como todos o fazem. Ela só é meio durona a princípio, mas é impossível alguém te odiar. — rebate, passando-me a segurança que eu preciso para lidar com essa situação.

— Obrigada... — sussurro, observando as duas pararem em nossa frente.

— Anna, essa é Pearl Wyatt, a namorada do nosso bebê. — Cassie se encarrega de dar o primeiro passo.

Dou um sorriso tímido, sem saber o que falar.

— Eu não sou um bebê há quase dezessete anos, mãe. — Seth se defende, usando um falso tom de impaciência. — Essa é minha namorada, Sra. Kassid. — ele brinca e ela finalmente esboça algo, que é um rolar de olhos.

— Eu odeio quando você me chama de Sra. Kassid. — ela afirma, sua voz é calma e quase fraca.

— Fale alguma coisa... — Seth resmunga para somente eu escutar.

Pigarreio e abro um pouco mais meu sorriso.

— É um prazer conhecê-la. Eu ouvi falarem coisas muito boas sobre você, Anna...

— Sra. Kassid. — ela me corta e eu engulo a seco, tremendo em meu próprio lugar.

— Vó, por favor... — Seth intervém, esfregando minha cintura com uma de suas mãos.

— Eu sinto muito, Sra. Kassid. — enuncio, querendo virar-me de costas para ela e me esconder no abraço de Seth.

Ela não me encara, pelo contrário, ela lança um olhar severo na direção de Seth e o chama com uma das mãos. Cassie troca de lugar com Seth e segura minha mão, não me passando toda segurança que meu namorado consegue passar, mas ainda sim me ajudando dentro do possível. — Ela está um pouco irritada porque não estivemos aqui ontem, apenas ignore, querida. — Cassie sussurra e eu assinto, fitando os dois.

Seth se inclina para falar com ela, que o abraça e parece estar murmurando algo. Ele assente, nega, e assente mais duas vezes, fazendo-me desejar saber o que eles estão falando. Poucos segundos mais tarde Seth se afasta, beijando o topo da cabeça da Sra. Kassid e ela me encara, parecendo estar mais calma.

— Desculpe-me pelos meus modos, Pearl. Você pode me chamar de Anna. — diz, sorrindo um pouquinho só, o que a faz parecer um pouco mágica. — Venha aqui e me dê um abraço.

Cassie aperta minha mão e eu aperto a sua de volta antes de soltá-la. Caminho lentamente, pensando em desistir na metade do caminho, mas continuo até parar em sua frente. Inclino-me e ela me abraça por sua própria vontade.

— Não seja como a outra, Pearl. Ele a ama, espero que o ame de volta. — sussurra em meu ouvido.

— Eu o amo. — retruco, confusa.

De quem ela está falando?

Quem é a outra?

Você tem certeza? | *Seth Sawyer*

Por longos minutos, eu, minha mãe e Pearl ficamos conversando com minha avó. Depois que a tirei de sua cadeira de rodas para deixá-la confortável junto com nós três em cima das mantas, passamos a manhã inteira jogando conversa fora. De alguma forma estranha, Pearl passou a ficar calada depois de determinado tempo. Eu pude perceber os olhares que minha avó continuava dando para minha namorada e pensei que essa era a causa, mas uma vez que tentei puxar Pearl para perto de mim e encontrei relutância — por menor que tenha sido — soube que talvez isso não fosse por causa da minha avó.

Encaro Pearl pelo retrovisor, agora que estamos no nosso caminho de volta para casa e de relance ela me fita, mas desvia em seguida. Rolo meus olhos, enquanto minha mãe preenche o silêncio falando sobre alguma receita aleatória com Pearl que apenas assente.

— Eu vou deixar você em casa, eu não aguento mais isso... — murmuro, encarando minha mãe pelo retrovisor.

— Mas nós não vamos deixar Pearl em casa? — indaga ela, dando uma risada. — Aliás, o que você quis dizer com essa frase, garoto? — arqueia uma sobrancelha.

— *Eu* vou deixar Pearl em casa, você fica, já que não consegue ficar em silêncio por nem mesmo três minutos sequer. — digo e no segundo seguinte ela me acerta com um tapa no braço. — Sinto muito, mas é apenas a verdade...

— Eu nunca imaginei que você se tornaria esse poço de sensibilidade, para não dizer o contrário. — ela joga de volta, cruzando os braços e fechando a cara.

— Sou seu filho, a obra toda é sua. — provoco, entrando em nossa rua.

— Há aspectos da personalidade dos filhos que são incontroláveis para uma mãe, Seth. Esse é um desses que foge meu controle, então a única coisa que tenho que fazer é me desculpar com Pearl e todos os afetados por sua falta de sensibilidade. — retruca, empinando o nariz sabiamente.

— Essa doeu, Sra. Sawyer. — resmungo, observando o carro de Sculler estacionado em frente nossa casa. — O que ele está fazendo aqui...? — indago a mim mesmo e dou uma olhada em minha mãe, que endireita seu corpo assim que percebe o carro do meu melhor amigo. — É bom que ele esteja por aqui, eu preciso falar com vocês dois quando eu voltar da casa de Pearl.

Estaciono e minha mãe abraça Pearl rapidamente.

— Eu vou... Eu...

— Faça o que estiver ao seu alcance para manter Sculler em casa, *mamãe*. — a corto, brincando não tão divertido com as merdas que estão passando por minha cabeça desde que vi os arranhões de Sculler essa manhã.

— Eu não sei do que você...

— Casa, Sra. Sawyer. — torno a cortá-la e a observo rolar os olhos antes de fazer seu caminho até a porta. Viro para Pearl, que continua quieta e encolhida no seu assento. — Venha para frente, por favor. — peço e ela sobe o olhar até mim.

— Seth Sawyer pedindo por favor? — brinca, dando um mínimo sorriso.

— Algo raro e inusitado, eu sei, mas se apresse porque isso não acontece duas vezes no mesmo dia. — bufo.

Pearl sai do carro, escolhendo o meio mais difícil de fazê-lo e logo toma seu lugar ao meu lado. Ela coloca o cinto de segurança com minha ajuda desnecessária, que só usei para beijá-la em seguida.

— O que está acontecendo de errado com você? — murmuro contra seus lábios, fitando seus olhos castanhos.

— Nada. — setencia, fechando os olhos e beijando-me de volta.

Afundo meus dedos em seus cabelos e ela solta um suspiro sôfrego, enquanto aproveito para deslizar minha língua entre seus lábios que têm gosto de morango — os mesmos que comemos há algumas horas. Pearl não parece tão calma quanto nos outros beijos, ela mesma toma iniciativa e segura minha jaqueta, puxando-me para perto enquanto trava uma batalha em nosso beijo. Ela parece zangada e nossas línguas mais brigam do que qualquer outra coisa. É estranho, mas fodidamente quente. Ela tem atitude quando quer — ou quando é empurrada a isso. O que quer que seja essa Pearl que está me beijando, eu gosto dela tanto quanto gosto da passiva e submissa a qual me acostumei. Essa aqui parece estar querendo fincar as unhas sobre minha pele para deixá-la marcada com seu nome e essa é a coisa mais *sexy* que ela já fez durante todo esse tempo.

Sem fôlego, separo nossos lábios enquanto nossas respirações entrecortadas se misturam e eu roço nossas bocas levemente. Abro meus olhos que em algum momento pesaram com toda tensão sexual que caiu sobre mim e fito uma Pearl de bochechas avermelhadas, mas que está abrindo os olhos com uma determinação desconhecida brilhando forte dentro das orbes claras.

— Quem é a outra garota, Seth? — ela indaga calma demais, o que contrasta diretamente com sua respiração ainda ofegante.

Outra?

De quê porra ela está falando?

— Outra? Que outra? — retruco, franzindo o cenho.

Ela não recua, pelo contrário, o olhar que ela me dá é mais severo, como se estivesse esperando pela verdade e nada mais que isso.

— Eu não sei se tenho o direito de perguntar-lhe sobre isso, eu não quero dar uma de namorada paranóica, já que sei do seu histórico com as garotas. — levanto uma sobrancelha, puxando-a para se sentar sobre minhas pernas. — É nota de utilidade pública na escola, todos sabem e essa foi a primeira coisa que escutei sobre você. — responde à minha pergunta silenciosa. — Mas eu sinto como se devesse saber disso... dela. Você teve outra namorada? Eu sei que disse antes que não, mas sua avó... ela disse que houve uma outra. Você a amou? Foi apaixonado por ela? — engulo a seco. Que diabos minha avó falou para Pearl? — Eu a conheço? Quem é a outra, Seth?

Bufo, apertando sua cintura enquanto tento não me afundar nessa porcaria chamada: *lembrança*. Eu não quero falar para ela sobre Macy, porque assim que a puta souber que Pearl sabe sobre nosso caso juntos, ela fará de tudo para deixar a loira com ciúmes. Eu conheço Macy e eu sei de quem eu estou falando. Ela não vale merda alguma.

— Ela foi alguém que eu um dia pensei estar apaixonado. — enuncio, sendo completamente sincero. — Ver o relacionamento dos meus pais escorregar pelo ralo quando eu era apenas um fedelho mexeu comigo, Pearl. Quando fiz dez anos, minha cabeça estava uma merda e eu acreditava em tudo, menos no amor puro entre uma mulher e um homem. O que vi era fodido o suficiente para eu duvidar sobre a existência desse tipo de amor. — afirmo e ela assente, não esboçando muitas reações. — Então, antes dos meus dez anos me mudei para cá com minha mãe, mudei de escola, e tinha essa garota. Quando eu tinha quatorze anos, ela me fez acreditar no amor outra vez, mas não durou tanto assim, pois ela me traiu logo após uma noite que passamos juntos...

— Vocês fizeram... fizeram... — gesticula exageradamente. — Aos quatorze anos?

— Ela era e ainda é uma puta, Pearl, não se assuste com isso. De onde você veio provavelmente não acontece esse tipo de coisa, mas é normal quando falamos de adolescente ricos de grandes cidades que pais não têm controle nem mesmo sobre os passos deles. — enuncio, segurando suas mãos e entrelaçando nossos dedos como tanto me acostumei a fazer. — Você sabe o quê? Eu era uma criança que se sentiu amada por poucos minutos e levou aquilo a sério. Eu não deveria tê-lo feito, entretanto. Eu achei que a amava, mas por sorte fui apresentado as decepções do amor e desencanei. Eu não encontrei o amor com ela, mas somente com você. Eu posso ter demorado, batido com a cara na porta, mas aprendi que o amor é paciente. Em alguma hora ele chega e ele chegou para mim em forma de Girassol. — pisco para ela, que sorri de lado. — Estou sendo honesto com você, Pearl. Eu nunca realmente amei aquela garota. Às vezes os hormônios e a carência falam mais alto, e foi por esse caminho que eu meio que me fodi.

— Ela machucou você? — aproxima o rosto do meu e encosta nossas testas.

— Talvez meu ego tenha ficado um pouco ferido, mas foi apenas isso. — digo, fitando seus lábios avermelhados.

— Quem é ela? — volta a perguntar.

Porra!

— Tem certeza que quer saber? — indago, fitando-a enquanto dou-lhe um olhar que diz “eu não me responsabilizo por isso”.

— Sim. — replica, segura.

— Macy, Macy Sullivan. — sentencio.

Sinto um vinco se formar entre suas sobrancelhas e constato isso quando ela separa nossas testas.

— Mas ela é agradável... Uma amiga, uma boa amiga... — sussurra.

— Ela não é nada disso, Pearl. Ela é manipuladora e egoísta. Se há uma coisa nesse mundo que eu deva te falar, isso é: fique longe dela, o mais longe que conseguir. — beijo seus lábios rapidamente. — Entendeu?

— Sim. — diz, ainda completamente perdida. — Se ela é tudo isso, eu não sou como ela. Ela pode ter enganado você e ter feito parecer que ela o amava, mas eu não sou assim. Não vou te machucar e nem te trair. Eu amo você e isso não é fingimento, nunca foi.

— E eu amo você, Girassol. — afirmo, sendo absurdamente atingido pelo sentimento de perda inevitável.

Eu não quero perdê-la e farei de tudo para que isso não aconteça, caso contrário ela vai me deixar e levar meu coração junto com o seu.

Macy | Pearl Wyatt

Pego meu cobertor e saio do meu quarto, pensando em tudo que Seth me disse — ou melhor, confessou. Admito que eu o pressionei, mas eu não conseguiria dormir sem saber quem era a garota a quem sua avó se referiu.

Macy.

Macy machucou Seth.

Ela o enganou.

Não gosto nem mesmo de imaginar como ele deve ter ficado, afinal ele acreditava que a amava e provavelmente acreditava mais ainda que ela o amava de volta. Ainda bem que ele não a amou de verdade, entretanto. Estou ficando ciumenta e isso é algo que secretamente não queria que acontecesse, porque eu sei — tirando por Seth — como o ciúme deixa as pessoas cegas.

Bato na porta do quarto de Simon e espero ele abrir, enquanto continuo pensando na conversa de hoje à tarde. O que será que aconteceu com os pais de Seth que o traumatizou tanto? Ele até mesmo chegou a não acreditar no amor verdadeiro entre uma mulher e um homem... Deve ter sido algo ruim e por mais que eu seja curiosa, sobre isso eu não irei pressioná-lo a me contar uma vírgula sequer. Diz respeito a Cassie, Steven e Seth, eu não vou me meter no meio disso.

— O que você quer? — escuto Simon perguntar e dou-me conta de que ele já abriu a porta.

Já passa das dez da noite e é suposto que nós já estivéssemos dormindo.

— Oi para você também. — resmungo, rolando os olhos e ele cruza os braços. — Posso entrar? — indago, empurrando-o para o lado e entrando sem sua permissão.

Caminho até a cama de Simon e me jogo lá, esperando-o caminhar até mim. Eu sinto falta do meu irmão. Ele já foi bem menos rabugento comigo, mas depois que comecei a namorar Seth ele piorou sua atitude dez vezes mais.

— Seu namorado não ligou para você? O que está fazendo aqui? — atira, desligando a luz e vindo em minha direção.

— Eu quero falar com você, não com Seth. — retruco e ele se joga ao meu lado. Enrolo-me no meu cobertor e me arrasto até abraçar Simon. — Você sabe... Sinto sua falta. — sussurro, sentindo-o bufar em meus cabelos.

— Não parece. Você anda com o idiota todas as horas do dia e nem mesmo liga para mim. — reclama e eu solto uma risada. — Você acha isso engraçado? — grunhe.

— Não, pelo contrário, Simon. Não é engraçado, mas é fofo. — enuncio, inclinando meu rosto para fitá-lo. — Quer conversar? — pergunto.

— Não.

— Mas eu quero. — ele rola os olhos. — Por que não gosta dele? Seth é incrível e ele me faz feliz, Simon. Você deveria ficar contente por mim ou ser um pouco menos arisco com meu namorado...

— *Namorado...* — diz, ironicamente e me fita de volta. — Algo nele não parece certo, Pearl, e nem a forma como ele se aproximou... eu não sei, foi apenas muito rápido. Você mal piscou e ele já estava em cima de você, cercando-a e convidando-a para isso e aquilo. Isso não cheira bem. Ele tem sorte que eu não descobri nada, ele tem sorte que eu não achei qualquer lacuna que me dê provas e razão para enfiar um soco na cara dele. Se ele estiver com você apenas para brincar, tirar sarro da sua cara, ele vai desejar não ter nascido porque eu não vou deixar barato. Ele vai ter tudo que merece.

— Mas ele me ama, ele disse isso... — sussurro, assustada com o ódio com que Simon carrega suas palavras.

— O amor cura, mas o amor machuca. — sentencio, finalmente abraçando-me de volta. — Para alguém que se importava única e restritamente apenas com o futebol, o foco mudou muito rápido, não acha? Seth se importa apenas consigo mesmo. Ele é um jogador, em todos os sentidos.

— Você não o conhece como eu conheço. — o corto, chateada com o que ele continua falando.

— Você está tão cega que não vê um palmo à sua frente, Pearl. — comento. — Sinto muito se isso não é o que quer escutar sobre seu *oh-tão-perfeito-namorado*, mas como irmão eu tenho que fazer a minha parte e te pedir para acabar com isso, acabar com ele.

Nego rapidamente.

— Não vou fazer isso com ele, muito menos comigo. — afirmo. — Nós nos amamos e eu não farei isso. Ele é importante para mim.

— Não vou consolar você quando as coisas saírem do trilho. — avisa e eu rolo os olhos, aconchegando-me contra ele.

— Posso te perguntar mais uma coisa? — sussurro.

— Acabou de perguntar, mas sim...

— O que você acha sobre a Macy? Macy Sullivan? — fecho os olhos, tentando não ficar irritada.

— Gostosa, mas acho que já deu para setenta e cinco por cento de toda escola. — ele ri. — O que há? Por que está me perguntando sobre ela?

— Ela e Seth tiveram algo quando eram mais jovens, ele me contou hoje sobre isso. Ela o traiu. — explico. — Você acha que ela é uma pessoa ruim?

— Acho que ela é uma pessoa ambiciosa e talvez estranhamente sádica. Eu já a observei antes e ela é uma vadia na maior parte do tempo, mas isso não me diz respeito. Eu não tenho nada a ver com ela, mas coitado do *corneo Seth*. — gargalha e eu acerto-lhe com um tapa, o que o faz reclamar.

— Ela nunca foi ruim para mim, mas depois disso acho que tenho que rever meus conceitos. Eu provavelmente sou a única que não vê nada de errado com a Macy...

— Você é pura demais, inocente demais, Pearl. Não consegue ver a realidade como ela realmente é e isso poderia ser bom em Wimberley, mas aqui em Long Beach é ruim e extremamente perigoso. Desconfie das pessoas, pois elas sempre estão desconfiando de você, por mais boa que seja. — ele me alerta.

Aceno positivamente.

— E Spencer? — indago, mudando de assunto e sorrindo de lado.

— O que tem aquela peste bubônica? — volta a se irritar e eu gargalho, acertando-o novamente, mas agora por ele ter se referido a minha amiga como uma peste.

— Vocês dois têm se entendido?

— Se com entendido você quer dizer “ficando”, sim, eventualmente fazemos isso, mas é segredo. Ela não gosta que saibam porque eu sou um ano mais novo, quer dizer, uma porra de ano e ela fica com essa frescura estúpida. — reclama.

— É, o que é uma diferença de um ano perto de uma de quase vinte anos... — sussurro pensativa.

— Vinte? Uau, merda... De quem você está falando?

— Ninguém. — rebato. — Mas então, eu posso dormir por aqui hoje? Você é confortável e eu não quero ficar sozinha. — peço, inclinando meu rosto apenas para lançar a melhor cara de pidona em sua direção.

— Se você roncar eu a jogarei no corredor sem pensar duas vezes. — ameaça e eu gargalho.

— Você é o único que ronca, não venha jogar culpa em mim. — acuso e ele dá de ombros, mas ri em seguida.

— Cala boca e dorme antes que eu me arrependa em ter concordado com isso. — comanda e eu assinto.

— Eu amo você, Simon. — sussurro.

Fecho meus olhos e vou adormecendo aos poucos, mas não antes de escutá-lo dizer “*eu amo você, Princesa, e vou te proteger sempre*”.

Um passo adiante | *Seth Sawyer*

Deitado na minha cama, jogo a minha bola de futebol para cima e depois a seguro. Repito esse movimento por uma boa dezena de vezes. Depois que eu voltei da casa de Pearl, encontrei minha mãe e Sculler sentados na sala, esperando por mim. Eu os ignorei, afinal embora minha desconfiança sobre os dois, eu não estou nem um pouco a fim de ter isso confirmado. Quero dizer, é a porra do meu melhor amigo e a minha mãe. Quão estranho isso é? Se você não sabe, eu vou te dizer que é estranho o suficiente para eu desistir de confrontar ambos sobre o assunto.

Assim como a bola que eu estou arremessando viaja de cima para baixo, minha mente parece estar fazendo esse mesmo movimento. Eu não consigo parar de pensar em Pearl. Ela de repente tornou-se tudo que eu consigo pensar nas vinte quatro horas do dia dos sete dias da semana. Ora eu estou pensando em como é bom tê-la para mim, ao meu lado; ora eu estou pensando em como será ruim se eu perdê-la. Não, eu nem mesmo gosto de pensar nisso.

Deixo minha bola de futebol do meu lado e pego meu celular, discando o número da minha terapeuta, Claire. A filha da puta tem que me ajudar a achar uma saída. E se ela for boa em esconder cadáver? Dessa forma eu posso matar Macy.

— Sra. Lawrie na linha, quem deseja falar? — Claire resmunga e, mesmo sendo tarde, mantém sua linha profissional insuportável.

— Sou eu, Seth. Por algum acaso você sabe esconder cadáver? — indago logo de uma vez e escuto coisas caindo do outro lado.

— O quê? Sr. Sawyer, o que você fez? Eu disse, nós conversamos... Conte até mil e controle a raiva! Eu não acredito que matou uma pess...

— Não, eu ainda não matei. — a interrompo e escuto seu suspiro aliviado do outro lado. — Mas eu estou prestes a matar aquela... você sabe de quem eu estou falando. Macy vai querer me destruir e não apenas a Pearl, se ela morrer, essa merda nunca vai acontecer e eu vou ter a minha namorada para sempre. — desabafo, tentando não me levantar apenas para quebrar tudo que vejo pela frente.

— Você deve manter a calma, entendido? Não pode matar a garota, mas pode tentar usar algo contra ela. Tenho certeza que se algo der errado, Pearl entenderá o seu lado, e uma vez que você disse que nunca irá expor sua namorada por causa dessa aposta, ela pode não se afastar de você. — enuncia calma e eu bufo.

— Nem por um inferno eu daria alguma prova de que transei com ela. Minha palavra é a única coisa que terão e se eles não aceitarem, eu realmente irei contratar alguém que saiba esconder cadáveres e matarei um por um com minhas próprias mãos.

— Isso é errado, Sr. Sawyer. — ela alerta e eu rolo meus olhos. — Entretanto, não pense em coisas ruins, isso traz energia negativa para sua vida. Pense que isso nunca acontecerá e que você e sua namora ficarão juntos por quanto tempo decidirem...

— Para sempre. — sentencio, encarando o teto e pigarreando em seguida. — Eu vou mandar um cheque para você amanhã, por essa conversa.

— Não precisa, *eu*...

— Claro que precisa. Você é minha terapeuta e eu pago para me escutar e tentar me ajudar, isso não é um favor. — afirmo. — Boa noite, Claire. — finalizo a chamada sem deixá-la responder.

Fito a tela do meu celular e observo meu papel de parede, que é uma das poucas fotos que tenho com Pearl. Ela está sorrindo estupidamente linda enquanto eu a fito. Essa foi sua amiga Jenna que tirou. Certa vez eu achei a foto no celular de Pearl e acabei transferindo-a para o meu celular. Ela não sabe disso e nem precisa saber.

Acesso a minha galeria que antes tinha poucas fotos e agora está com quase cinquenta apenas de Pearl. É, eu nunca pensei que gastaria meu tempo fotografando uma pessoa, mas eu o faço sempre que tenho oportunidade. A maioria das fotos que tenho dela, são na escola, umas em nossas aulas em comum e outras dela lendo algo na biblioteca. Ela com certeza sabe que eu tenho essas fotos, uma vez que ela até mesmo sorriu para algumas, enquanto olhava diretamente para a câmera do celular, mas eu não estou preocupado se ela me pegou sendo um namorado estranho, me preocupo apenas em não deixar meus momentos com ela gravados apenas na nossa memória.

Escuto uma batida fraca na minha porta e tenho certeza que é a minha mãe. Ela abre a porta vagarosamente e entra, caminhando até minha cama. — Eu não consigo dormir... — ela sussurra e eu jogo minha bola de futebol para o lado, batendo na cama e dando espaço para ela se deitar.

Minha mãe se deita e eu a abraço, enquanto ela mexe em meus cabelos como fazia quando eu era uma criança. Há bastante tempo não temos um momento como esse, então eu aproveito sua presença.

— Eu andei pensando em dar um passo adiante com Pearl. — confesso algo que vem mexendo com minha cabeça há algumas semanas.

— Mais um? — indaga divertida e eu fecho meus olhos.

— Você acha que ela aceitaria se casar comigo? — questiono e ela começa a tossir. — Tipo, casar mesmo.

— Filho, vocês ainda são muito jovens... Não acha que é precipitado demais fazer uma proposta, um pedido desse para ela? — diz assim que se recupera.

— Foi só um pensamento, mas não sai da minha cabeça. Talvez depois que a escola acabar eu me decida sobre o que vou fazer com essa ideia. — bufo, chateado. — Eu acho que ela não vai... não vai querer... Foda-se, eu não vou mais falar sobre isso.

— Ei, não precisa deletar a ideia. Isso é bonito filho e eu fico feliz que Pearl fez você pensar em casamento mesmo depois de ter visto tudo entre eu e o seu pai. Tenho a completa certeza que quando chegar o dia que você estiver casado com Pearl ou com outra mulher, você será o melhor marido do mundo. — sussurra, sem parar de mexer em meu cabelo.

— Eu só vou casar se for com Pearl, mãe. Depois de você e da minha avó, não há outra mulher no mundo por quem eu daria a vida. Todas as outras são insuportáveis, mãe. Pearl é diferente. Quanto mais tempo eu passo com ela, menos eu quero ficar longe.

— Ela é única, eu sei. Uma joia, uma pérola. Eu não fico surpresa em vê-lo tão apaixonado por ela. É inevitável. Pearl é uma garota de luz, de beleza extraordinária e não apenas por sua aparência, mas ela é pura e de coração bom. Você não poderia ter escolhido melhor, querido. — aceno positivamente.

— Eu sei... Ela é tudo. — resmungo, irritado. — E eu vou perdê-la.

— Não, você não vai. — retruca confusa.

— Sim, eu sou tão imbecil quanto Steven. Às vezes o sangue fala mais alto. — tento me sentar, mas ela me segura firme.

— Não se atreva a repetir isso, Seth. Você não é nada como o Steven. Nunca mais se compare com aquele... aquele...

— Monstro? — indago e ela assente. — Eu sou um monstro. — afirmo, fitando-a de volta.

— Eu não quero mais ouvir isso, Seth. Pare. — suplica, com a voz embargada. — Todos erram e se você errar, é humano, mas os erros de Steven foram além do aceitável. Ele envenenou seu avô e confessou para mim. Ele tentou matar você por dinheiro. Ele o manipulou, uma criança. Ele me traiu, me bateu, saía com mulheres, levava elas para nossa casa... Aquele dia... Aquele dia eu nunca vou esquecer. — enxugo uma lágrima que desce por sua bochecha. — Não se compare com ele, nunca mais.

Aceno, puxando-a para perto de mim e esfregando suas costas para ela se acalmar.

— Eu odeio aquele homem. Eu odeio o que ele fez com você. — enuncio contra seus cabelos. — Talvez esteja na hora da senhora encontrar alguém, não acha?

Escuto-a respirar fundo e sorrir sem graça, negando com a cabeça.

— Eu não acho que poderia confiar em outro homem novamente, querido. Eu estou bem assim. Você é tudo que eu preciso para me fazer feliz. — afirma.

— Se você diz...

Ficamos calados e eventualmente caímos no sono, mas eu não dormi antes de ter a imagem de uma Pearl bonita pra caralho na minha mente.

Lingeries| Pearl Wyatt

Meses mais tarde...

Observo Seth se aproximar de mim depois de sair de perto de Macy, essa que estava completamente se insinuando para cima do meu namorado enquanto me lançava olhares extremamente irritantes com muita prepotência dentro de suas orbes claras. Eu cruzo meus braços, afundando no banco que provavelmente dividirei com Seth e tento não parecer tão chateada quanto estou.

Em vez de lhe dar atenção, fecho meus olhos e me lembro dos meses passados. O Natal foi incrível e, em vez de nós irmos para a casa de Cassie, ela e Seth vieram até a nossa para compartilharmos a ceia. O ano novo, *bom*, esse foi bastante diferente. Todos nós fomos para a praia de Santa Mônica, onde assistimos ao show de fogos de artifícios que foi feito no local.

Sim, foi tudo realmente mágico e incrível.

Minha relação e de Seth cresceu de forma tão rápida. A cada dia ele se tornava mais atencioso, carinhoso, além de ciumento também. Eu já desisti em fazê-lo acreditar que eu nunca o trocaria por outro homem, eu prefiro o deixar lidando com seu ciúme sozinho. O que fazer, afinal? Não acredito que eu possa mudar essa característica dele, uma vez que ele tem ciúme até de sua mãe.

Agora, faltam exatamente dois dias para o meu aniversário, e nosso último semestre começou há quase três meses.

Quinze de março.

Não que eu esteja animada quanto a isso, mas a mamãe provavelmente fará um bolo pequeno para nós comemorarmos. Ela *sempre* faz.

— Ei, linda. — Seth me chama e eu posso senti-lo passar o braço por cima dos meus ombros, puxando-me para perto. — Você vai ficar para o treino de hoje? — indaga e eu balanço minha cabeça negativamente.

— Eu estou ocupada essa tarde. — enuncio ainda de olhos fechados.

Sinto sua respiração quente bater em meu pescoço e tento me afastar dele, não querendo ceder ao meu corpo traidor.

— Eu posso te deixar em casa, então... — murmura, beijando a minha pele.

— Não é preciso, eu vou sair com Jenna e Spencer. — abro meus olhos e lanço um olhar aguçado em sua direção. — Estamos na sala, o professor pode entrar a qualquer momento. Será que você pode parar de me beijar?

Ele levanta uma sobrancelha, surpreso com minha atitude.

— Tudo bem, a gatinha está mostrando suas garras. — zomba, mas eu não caio no seu jogo. — O que foi, Girassol? Quer conversar sobre o que quer que esteja se passando em sua cabeça linda?

— Por que você estava conversando com Macy? Pode me responder sobre o que vocês estavam falando? — reviro meus olhos, chateada por como as perguntas saíram da minha boca. — Era importante?

Ele balança a cabeça negativamente.

— Ela estava apenas soltando merda pela boca, nada que valha seu tempo precioso e seus ouvidos puros, Girassol. — resmungo e agora é minha vez de levantar uma sobrancelha.

— Ouvidos puros? Eles não parecem ser tão puros para você quando começa a falar *coisas... coisas... coisas sujas* para mim, certo? — o desafio, mas ele apenas sorri de lado.

— Você poderia ter falado putaria... — cantarola baixo.

— Eu falo como eu quiser, assim como você também fala como você quiser. — enuncio e ele leva uma das mãos até seu peito esquerdo.

— Essa doeu, Girassol. — volta a brincar e eu o empurro para longe de mim, mas ele quase não se mexe. — Pare de ser tão arisca, menina bonita. Não precisa ficar com ciúmes de Macy, é um pouco ridículo e estúpido. Já olhou bem para ela e depois olhou para você? Ela não tem nem a beleza que o seu pé tem.

— Então por qual motivo não quer me falar sobre o que vocês estavam conversando? Ela estava me olhando de uma forma irritante e eu odiei isso. — continuo e ele rola os olhos.

— Assuntos insignificantes assim como ela, Girassol. Não é nada com que você deva se preocupar.

— Isso é o que você di...

Seth me cala com um beijo. Ele segura os dois lados do meu rosto, não me dando qualquer chance de fugir e não é como se eu fosse me incomodar em fazê-lo. Planto minhas mãos em cima das suas, partindo meus lábios e deixando-o aprofundar o beijo. Tudo bem, eu posso estar irritada com ele, mas eu não resisto a um beijo seu.

— Será que nós estamos interrompendo alguma coisa? — a voz distante do professor me puxa de volta à realidade e eu empurro Seth, colocando minha mão em cima da boca enquanto tento controlar minha respiração ofegante.

— Claro que sim... — Seth resmungo, mas é alto o suficiente para alguns ouvirem e começarem a rir.

— Desculpe-me, mas se quiserem podem se retirar para continuar com *isso* em outro lugar. — o professor retruca impaciente e eu dou uma cotovelada em Seth.

— Não é preciso, professor. Desculpe-nos pelo transtorno, isso não vai voltar a se repetir.
— enuncio, tentando não tornar a situação em algo difícil.

O professor olha irritado para Seth e depois faz um sinal com a mão, ignorando nós dois.

— Eu disse que...

— Beijos roubados são os melhores. — ele me corta, sorrindo de lado e colocando uma de suas mãos em minha perna direita. — Eu deveria fazer mais isso...

Balanço minha cabeça, desistindo de tentar falar algo sério com ele.

Seth é completamente impossível.



Despeço-me do meu irmão e de Seth, deixando-os que sigam para o seu treino de futebol e vou até Jenna que já está me esperando no estacionamento. Chego até minha amiga, que está encostada em seu carro conversando com Chace.

— Ei, podemos ir? — pergunto, pegando meu celular e fingindo estar vendo qualquer coisa aleatória no aparelho.

— Sim, claro. Spencer deve estar nos esperando... — Jenna diz, despedindo-se de Chace, que não fala comigo.

Dou graças a Deus por já estarmos no carro e Jenna já estar dirigindo para longe da escola. Depois do incidente que aconteceu entre eu, Seth e Chace, eu parei de falar com Chace por motivos mais que óbvios.

— Você está pronta para o melhor dia de garotas de todos? — Jenna pergunta, colocando seus óculos escuros e jogando um em meu colo.

— Muito pronta. — digo, prendendo meu cabelo antes que Jenna aperte o botão para recolher o teto do seu conversível. Ela liga o som e nós começamos a cantar e rir durante todo caminho até a escola de Spencer e assim que a buscamos, nós continuamos cantando até chegarmos à Los Angeles.

— Você sabe o que nós vamos comprar hoje, certo? — Spencer indaga assim que paramos em frente a uma loja chamada *Victoria's Secret*.

Dou de ombros, ajustando meu vestido no corpo enquanto seguro minha carteira com as economias que fiz nos últimos meses que trabalhei na pizzaria.

— *Lingerie*, querida. — Jenna diz, entrelaçando um de seus braços no meu e Spencer faz o mesmo do outro lado.

Nós entramos na loja e eu então noto do que elas realmente estão falando. — Onde eu vou esconder isso? O que eu vou falar para minha mãe se ela encontrar esse tipo de coisa nas minhas roupas? — indago, tentando puxar meus braços do domínio delas para voltar direto para o carro.

— Você não tem que esconder da sua mãe, Pearl. — Spencer comenta, dando uma risada. — Ela apenas verá que você está crescendo...

— Amadurecendo. — Jenna completa.

— Eu não preciso usar essas coisas para amadurecer. — jogo de volta, enquanto as pessoas me encaram e encaram minhas amigas como se fôssemos um bando de loucas.

— Mas você precisa usar isso para parecer mais *sexy* e irresistível. — Jenna diz como se estivesse falando algo óbvio. — Tenho certeza que Seth já acha você incrivelmente *sexy*, mas se ele te olhar vestida com qualquer coisa dessa loja, ele sem dúvida alguma vai goz...

— Oh, meu Deus! Faça-a calar a boca! — imploro a Spencer, cortando Jenna e as duas começam a rir de mim.

— Você não tem qualquer saída, anjinho. — Spencer avisa e eu engulo a seco.



Não, não e não.

Tudo aqui é completamente fora do meu orçamento, se assim posso dizer. É tudo tão caro e com pouco tecido. Qual o sentido? Vou pagar caro por uma peça que mal consegue cobrir tudo da forma certa?

Não, não e não.

— Esse daqui vai ficar maravilhoso em você. — Jenna diz, pegando um conjunto branco e mostrando para mim.

Espio o preço e seguro a vontade de arregalar os olhos. Cento e cinquenta dólares? Santo Cristo, isso é feito de quê, afinal?

— Eu não vou usar isso... — comento e ela rola os olhos, pois deve ser a sétima vez que digo isso.

— Pelo menos tente, Pearl. Vamos lá! Você não vai sair daqui de mãos abanando.

— Isso aí, anjinho. Qual o problema? Essas peças nem mesmo são feias. — Spencer diz, segurando outro conjunto em suas mãos e mostrando para mim.

Duzentos e três dólares?

Certo, eu ainda não estou enlouquecendo.

— Tudo bem, eu vou falar. — cada uma delas levanta uma sobrancelha. — É caro, tudo bem? Eu tenho poucos dólares, não uma pilha deles. Não vou comprar algo tão caro se posso achar uma boa calcinha e sutiã em uma loja mais barata.

Jenna abre a boca incrédula e puxa meu celular da minha mão, quase derrubando minha carteira.

— Seth pode resolver o problema chamado “dinheiro”. — diz sabiamente, mexendo no meu celular e eu finalmente percebo o que ela vai fazer.

— Você não vai ligar para ele, ou vai...? — indago desconfiada e ela sorri para mim, lançando-me uma piscadela.

— Segure a Pearl, Spencer. — Jenna comanda, enquanto eu me aproximo para tentar puxar meu celular de volta.

Meu Deus do céu!

Jenna enlouqueceu!

Tento me soltar de Spencer, mas ela me abraça pela cintura e não me deixa chegar até Jenna — que está mexendo nas unhas com o celular colado à sua orelha, como se nada estivesse acontecendo. Jenna enlouqueceu mesmo! Onde já se viu, ligar para Seth para lhe pedir dinheiro para eu comprar calcinhas?

Oh, meu Deus! Que vergonha!

— Anjinho, fique quieta ou vai acabar se machucando... — Spencer diz calma, mas eu não estou nem um pouco calma.

— *Quando... você... ficou... tão... forte?* — indago, tentando me soltar dela que agora ri de mim e provavelmente do meu desespero.

— Eu sempre fui forte, anjinho. — retruca.

— Seth! — Jenna exclama e eu arregalo os olhos, vendo o sorriso de lado dela. — Sim, sua namorada está comigo. Nã... Não! Não aconteceu nada com ela, meu Deus, jogador... — revira os olhos. — Ela está impossibilitada de falar nesse momento, mas eu liguei para te pedir algo.

— Jenna, não, por favor... — suplico e por um momento eu acho que ela vai desistir, mas ela apenas pisca para mim e volta a sorrir.

— Eu e Spencer trouxemos a Pearl para comprar *lingeries* na Victoria's Secret, mas a nossa baby está com um pequeno problema... — revira os olhos outra vez, parecendo impaciente. — Eu sinceramente não sei como Pearl aguenta você, que pé no saco. Cala boca, Seth! — grita, chamando atenção de quem está passando. — Ela não pode falar agora, será que você pode... Sim, Seth, calcinhas e sutiãs provocativos, essa coisa de garotas, sab... — ela arregala os olhos e eu encaro Spencer, voltando a fitar Jenna outra vez. — Você está bem? Não quebrou o pescoço, certo? Está bom, Seth, credo! Nós precisamos de dinheiro, quer dizer, a

Pearl precisa de um pouco de dinheiro para comprar as *lingeries*... Tudo aqui é um pouco caro e ela parece bastante assustada com o preço.

— Eu vou cavar um buraco para enfiar minha cabeça dentro e nunca mais vou tirá-la de lá... — sussurro derrotada e Spencer beija minha bochecha.

— Aposto que isso não é um incomodo para seu namorado, então não fique assim. — ela diz.

— Como é o nome dele? — Jenna indaga. — Tudo bem, Seth. Sim, idiota, eu vou me certificar de que ela realmente comprará as calcinhas. Nossa, garoto insuportável. — ela finalmente afasta o celular da orelha e finaliza a chamada.

— Pronto, agora podemos ir realmente comprar algo para você. — Jenna sorri largamente, estendendo meu celular para mim e eu bufo, pegando-o de volta.

— Eu seriamente não sei se ainda gosto de você. — comento, conseguindo me soltar de Spencer.

— Você me ama e Seth também vai me amar por ter ligado para ele. — pisca para mim, segurando minha mão e me puxando. — Agora vamos, precisamos comprar *lingeries* para você, baby. Seu namorado disse que vai mandar alguém aqui para entregar o dinheiro, então não há com o que se preocupar.

— Eu vou me suicidar. — resmungo e Spencer gargalha.

— Você e seu irmão são exatamente iguais. Dois dramáticos incuráveis. — ela diz, passando o braço por meu ombro. — Agora vamos, anjinho! Ao infinito... e além! — exclama e eu a encaro.

— Você está citando Toy Story? — questiono e ela dá de ombros.

— É um clássico.

Eu e Jenna gargalhamos da cara que Spencer faz e as duas me arrastam para ver mais daquelas peças minúsculas.



Eu simplesmente não consegui me sentir confortável em nada que vesti, exceto por uma única peça. O tecido do vestido é preto e macio, provavelmente seda, e chega até meus pés, mas tem uma grande fenda de um dos lados. Esse foi o único que eu realmente me senti completamente confortável. As outras três peças também são pretas e há apenas mais uma, que é como um maiô, mas não é um maiô. Eu não sei qual é o real nome dessa *coisa*, mas é extremamente bonita e da cor nude. Sim, são todos muito bonitos... e caros.

Eu estou me sentindo muito mal por estar comprando essas coisas com o dinheiro de Seth. Eu ainda quero enterrar minha cabeça em algum lugar ou me jogar em frente a qualquer carro apenas para me livrar dessa culpa.

— Srta. Wyatt? — um homem bem vestido, de terno e tudo mais, me para.

— Sim, sou eu. — sussurro e Jenna me empurra para frente.

— O Sr. Sawyer pediu para eu entregar isso para você. — ele diz simples, estendendo um envelope branco em minha direção.

Não consigo mover meu braço por dois motivos: porque eu não quero e porque minha educação me diz para não fazê-lo. Eu não quero dinheiro dos outros, muito menos de Seth.

— Muito obrigada, a Srta. Wyatt agradece pela generosidade do Sr. Sawyer. — Jenna diz, puxando o envelope e servindo como minha porta-voz.

O homem levanta uma das sobrancelhas para minha amiga, que agora empurra o envelope para cima de mim e eu sou obrigada a segurá-lo.

— Obrigada. — enuncio, sorrindo nervosamente e ele apenas assente, nos dando as costas em seguida.

Assim que nós o perdemos de vista, Jenna gargalha atrás de mim.

— Eu pensei que ele cortaria minha cabeça. — ela diz entre risos. — Agora vamos, minha linda, ainda precisamos ir fazer as unhas, hidratar o cabelo, comer alguma coisa, tomar sorvete...

Balanço minha cabeça positivamente, mas parando de escutar tudo que ela está falando e deixando-me ser guiada por minhas duas amigas.



Nós três finalmente voltamos de Los Angeles e eu começo a sentir minhas pernas reclamarem, mas sei que elas reclamarão ainda mais porque tenho que ir direto para o trabalho com Spencer.

Depois que saímos da infernal loja mais cara do mundo, eu dei um jeito de enfiar a sacola bonita dentro da minha mochila, assim como o envelope que ainda tem tantas notas que nem me atrevo a contá-las. O único fato que me perturba, é que eu gastei mais de quinhentos dólares em apenas cinco peças. O peso na consciência é grande, mas o ignoro por um momento, ou então eu voltarei a pé somente para entregar as peças e pedir o dinheiro de volta.

— Pronto, amores, vocês estão entregues. — Jenna diz, me abraçando e abraçando Spencer. — Nos vemos amanhã. — ela pisca.

— Tchau, Jen. — Spencer retruca.

Eu apenas aceno assim que saio do seu carro e seguro minha mochila pesada. Spencer para ao meu lado e observamos Jenna desaparecer pela rua enquanto canta uma música qualquer.

— Melhor entrarmos... — Spencer murmura e quando nos viramos para começarmos nosso caminho até a entrada, damos de cara com Seth. — Meu Deus, você é estranho! — Spencer exclama, levando uma das mãos até seu peito. — Que susto, merda... Eu vou esperar você lá dentro, anjinho...

— Certo, eu não vou demorar. — respondo no automático, já que toda minha atenção está voltada para o meu namorado que está parado em minha frente.

— Girassol... — me cumprimenta, dando um passo largo para frente.

O admiro em seu jeans escuro e camisa preta de manga longa — que está puxada para cima, deixando seu antebraço à mostra. Ele sorri de lado para mim e pega minha mochila da minha mão.

— Olá, Quarterback... — resmungo, sentindo-me extremamente envergonhada.

Espero que ele não esteja pensando que eu vou mostrar o que eu comprei para ele, porque eu realmente não vou.

Não acredito | *Seth Sawyer*

Observo o rosto angelical de Pearl, suas bochechas extremamente vermelhas e seus ombros encolhidos. Pelo visto, ela realmente comprou o que Jenna disse. *Lingeries*, e com o meu dinheiro. Aproximo-me mais um pouco de Pearl e passo meu braço livre por sua cintura, ainda segurando sua mochila com minha outra mão.

Posso dizer que fiquei surpreso quando Jenna me disse o que Pearl estava fazendo essa tarde, embora eu tenha toda certeza de que ela não queria estar lá. Porra, quando ouvi *lingerie* e *Pearl*, na mesma frase, eu literalmente perdi a merda do passe que era suposto que eu recebesse e fui acertado no estômago. Tudo isso devido a minha falta de concentração e, eu meio que devo dizer, ansiedade também. Assim que desliguei a chamada com Jenna, liguei para Quinn e enviei-lhe uma foto de Pearl e disse para que ele levasse dois mil dólares para ela na bendita loja.

— Comprou tudo que precisava? — indago, levantando uma sobrancelha e suas bochechas queimam mais ainda.

Pearl me abraça de volta com força e esconde o rosto em meu pescoço, ficando na ponta dos seus pés para alcançar o seu esconderijo.

— Eu não queria comprar nada, foi Jenna que me empurrou para lá, juntamente com Spencer. Aquelas coisas são tão caras e eu gastei um monte de dinheiro seu, pois elas não me deixariam sair de mãos abanando da loja... Eu sinto muito, não quis gastar seu dinheiro... Eu nem mesmo quis comprar esse *tipo* de coisa. — ela se desculpa repetitivamente e eu solto uma risada, chamando sua atenção para mim.

— Você não gostou do que comprou? — questiono e ela solta um suspiro.

— Para falar a verdade, elas são bonitas, mas não é nada que eu gostaria de usar. Não me sinto confortável vestindo aquelas coisas pequenas e apertadas... Há apenas uma que é mais confortável e ela mais parece com um vestido do que com qualquer outra coisa. — resmunga. — Eu gastei mais de quinhentos dólares, mas eu vou pag...

— Mas que merda? Claro que não. — eu a interrompo, nem mesmo deixando que ela cogite a ideia de me pagar. — Eu mandei dinheiro para você e, na verdade, deveria ter gastado todo, não apenas pouco mais de quinhentos dólares. — comento, deslizando minha mão para cima até chegar em seu rosto. — Você deveria ter comprado mais coisas, se quisesse.

Pearl dá uma risada nervosa e balança a cabeça negativamente.

— E onde eu esconderia tudo que eu comprei? A propósito, eu nem mesmo sei onde colocarei as poucas peças que eu fui obrigada a comprar. Se minha mãe achar isso em minhas coisas...

— Sua mãe não parece ser nem um pouco controladora, Pearl, mas se esse é o caso — sorrio de lado. — eu posso guardar suas coisas comigo.

Ela arregala os olhos, emburrada e me empurra, enquanto eu gargalho. Aproximo-me outra vez e volto a segurá-la perto de mim.

— Você não vai ver nada do que eu comprei. — avisa e eu reviro meus olhos, mas ainda estou estranhamente divertido com sua atitude.

— Eu não vou forçá-la a mostrar para mim o que você comprou, mas se quiser fazê-lo, sinta-se à vontade. — enuncio, piscando para ela. — Você poderia ter comprado algo que a agradasse mais, Girassol. Se quiser nós podemos ir até lá outro dia e você escolhe o que desejar...

— *Shhh...* — tapa minha boca com suas mãos. — Você e eu — gesticula com a mão livre. — juntos? Em uma loja de *lingeries*? — aceno positivamente. — Nem aqui, nem na China. — completa com as bochechas avermelhadas outra vez.

— Qual o problema? — indago, puxando sua mão da minha boca. — Eu aposto que nos divertiríamos bastante, eu principalmente. Você poderia fazer um desfile para mim... essa é uma boa ideia. Um desfile. — Pearl rola os olhos.

— É mesmo? E você bateria palmas? — pergunta cinicamente, mas ainda muito envergonhada.

— Eu poderia bater se você quiser... Eu poderia bater muitas coisas, vendo você desfilando para mim em *lingeries*. — ela faz uma cara confusa e eu sei que sem dúvida alguma ela não entendeu o que eu quis dizer. — Esquece o que eu disse... Você quer sair?

— Eu preciso entrar agora para ajudar na cozinha. — sussurra e eu tenho uma ideia.

— Talvez eu possa ajudar vocês hoje... — sugiro e seus olhos brilham.

— Eu acho melhor não, Seth. Você pode cortar o dedo novamente, assim como aconteceu quando eu fui ensinar Cassie a fazer pizza. — ela ri.

— Eu estava desconcentrado, isso não tem nada a ver. — reviro os olhos. — Vamos entrar, hoje eu vou ajudar vocês. — sentencio.

— Mas Seth...

— Você duvidou da minha capacidade, Girassol. Ninguém duvida da capacidade de Seth Sawyer.

Pearl gargalha durante nosso caminho até a entrada e assim que entramos, vamos direto para cozinha enquanto eu aceno para Sra. Wyatt — que me olha confusa, mas não diz qualquer coisa.



Amarro o avental que Pearl jogou para mim na minha cintura e enxugo minhas mãos, pronto para ajudá-la no que ela precisar.

— Você tem certeza que quer fazer isso? — ela indaga, pegando a toalha das minhas mãos e eu assinto. — Então... — observa a bancada e me entrega uma faca com uma cesta pequena com cebolas. — Pode começar cortando isso. — não questiono, mas sei que ela está me testando por causa da última vez.

— Essas serão as melhores cebolas cortadas que você verá em toda sua vida. — resmungo e ela ri.

— Olhe só, de jogador à cozinheiro. Quanta versatilidade, Sawyer. — escuto Simon exclamar de algum lugar da cozinha, mas eu não entro em seu jogo.

— Você deveria fazer o mesmo, imbecil. — Spencer zomba.

Eu ignoro os dois e começo a fazer o que me foi designado, espiando Pearl que começa a trabalhar nas massas ao meu lado.

— Corte em rodela, Seth... Não... Não faça assim. — Pearl me interrompe depois de quase dez minutos e duas cebolas cortadas.

— Mas elas estão bonitas assim. — defendo as cebolas que eu cortei e ela pega a faca da minha mão.

— Você pode cortá-las assim — aponta para o monte de cebolas picadas — quando, algum dia, fizermos pizza juntos para nós dois, mas aqui não. — completa, sorrindo de forma doce.

— Pelo menos eu não cortei meu dedo... — falo irônico e ela gargalha.

— Você pode abrir essa massa para mim? — pergunta e eu troco de lugar com ela.

— Mas que bosta, cara... Você é terrível na cozinha... — Simon exclama, passando por mim e me empurrando. Viro-me para encará-lo, mas Pearl segura meu braço.

— Simon, por favor... — Pearl diz, mas ele apenas sorri cinicamente.

Reviro meus olhos e outra vez começo a fazer o que ela me pediu. Assim que Pearl termina de cortar as outras cebolas, ela se encosta na bancada e fica me encarando tentar esticar a massa da forma certa.

— Você realmente quer estudar Gastronomia? — indago e ela se aproxima, me ajudando a arrumar a pizza oval que eu fiz.

— Sim, eu amo cozinhar e espero que isso ajude mais no negócio dos meus pais. — ela diz e eu esbarro nossas mãos, provocando uma risada sua.

— E você não quer ter seu próprio negócio? — continuo questionando e ela dá de ombros.

— Eu quero ajudar meus pais, a priori... Não sei se quero abrir um negócio apenas meu, eu odeio ficar sozinha e penso que seria um pouco solitário não ter minha família comigo no trabalho. — divaga e me encara em seguida. — E você?

— O que eu quero fazer? — pergunto e ela assente. — Provavelmente farei alguns semestres na **UCLA**, jogarei pela faculdade e tentarei entrar em algum time grande de futebol. Eu quero ser um jogador de time grande, esse é meu foco. — falo no automático, não encontrando tanto sentido em minhas próprias palavras como eu costumava encontrar antes.

— Você consegue, eu sei que sim. — encoraja-me e observo que Pearl já consertou a forma da pizza. — Talvez você e Simon sejam amigos de time, certo? Ele também sonha com isso.

Rolo meus olhos, mas dou uma risada.

— Se isso significa você indo a todos os meus jogos de futebol, acho que é uma boa notícia. Eu quero sempre ter você me assistindo. — enuncio e ela aproxima o rosto do meu.

— Eu não perderia qualquer jogo seu. — sussurra e me beija rapidamente.

Eu contaria amanhã | *Pearl Wyatt*

Termino de pentear meu cabelo e checo minha aparência no espelho, notando que o novo vestido que ganhei ontem à noite da minha mãe caiu perfeitamente em mim. A saia vai até meus joelhos e a cor alaranjada do vestido de alças finas parece ter combinado tanto com minha pele um pouco mais corada nos últimos meses, quanto com a cor do meu cabelo.

Amanhã é meu aniversário.

Mal posso acreditar que farei dezoito anos e que dentro de alguns meses, ingressarei na Universidade. São tantas coisas boas acontecendo comigo que se eu fosse um pessoa cética, desconfiaria se tudo isso é real ou não. Para mim, é tudo mais que real!

Apresso-me, sabendo que Seth provavelmente buzinará em poucos minutos, já que ontem depois dele desistir de tentar me ajudar na pizzeria, ele avisou que me buscaria hoje. Pego minha mochila e desço trocando os pés, sendo amparada por meu pai no final da escada.

— Se ela fosse minha filha, eu já teria deixado que caísse para aprender a ser menos desengonçada... — Simon cantarola, passando por nós dois e eu sou obrigada a rir.

— Não fique com ciúmes, meu bebê... — papai diz à Simon, que finge estar prestes a vomitar. — Bom dia, princesa. — ele volta sua atenção para mim e beija o topo da minha cabeça.

— Bom dia, pai. — retruco, beijando sua bochecha e saindo correndo até a cozinha.

Passo por minha mãe, beijando sua bochecha, enquanto ela ri terminando de deixar a comida do café sobre a mesa. Pego uma maçã, tentada a sentar-me para comer pelo menos três *waffles* com calda de chocolate que ela fez. — Você não vai pegar um? — pergunta e eu mordo meu lábio inferior.

— Seth deve estar chegando e eu não quero me atrasar. É melhor eu comer apenas uma maçã... — comento e ela balança a cabeça negativamente.

— Pelo menos leve para o almoço, querida. Eu vou guardar alguns para você levar antes que seu irmão volte e termine de comer todos... — diz, indo atrás de um pote pequeno.

— Eu sou um atleta, preciso estar bem alimentado, Sra. Wyatt. — Simon comenta, entrando na cozinha com o papai e eu observo a mamãe rolar seus olhos.

— Tudo bem, menino. Você é um atleta, eu entendo, mas não precisa comer todo café-da-manhã sozinho. Ainda há pessoas nessa casa além de você, sabia disso?

Dou uma risada e um pulo ao escutar a buzina de Seth. Minha mãe coloca três *waffles* para mim dentro do pote e joga a calda de chocolate por cima deles. — Eu não vou ter alguns desses

para levar para escola? — Simon questiona assim que eu seguro meu pote comigo e dou uma mordida na minha maçã.

— Não, garoto faminto. Você já teve muitos *waffles* por hoje e tem dinheiro para seu almoço. — mamãe o repreende.

— Vamos logo! — exclamo, segurando Simon por sua mochila e o puxando comigo. — Tchau, mãe! Pai! — despeço-me e escuto eles fazerem o mesmo, enquanto e Simon saímos de casa.

Meu irmão me empurra, obrigando-me a soltá-lo. Lanço um olhar aguçado em sua direção, enquanto caminhamos até o carro de Seth.

— Eu seriamente amo esse carro, mas odeio o dono dele. — Simon resmunga e eu reprimo a vontade de rir do seu comentário.

— Eu aposto que você ama o dono do carro. — sentencio, antes de abrir a porta e entrar rapidamente, fugindo de escutar seu brado irritado. — Oi, Quarterback. — enuncio, sorrindo de lado e beijando sua bochecha.

— Girassol... — murmura, encarando-me intensamente. — Simon. — o saúda e meu irmão apenas bate a porta como resposta, recebendo um olhar reprovador do meu namorado.

— Vocês dois vão se comer na minha frente ou nós vamos para escola? — Simon indaga irritado e eu reviro meus olhos por conta do seu palavreado.

— Não seja um idiota, ainda é cedo demais para isso. — Seth comenta, sério.

— Você deveria seguir seu próprio conselho. — meu irmão retruca.

— Eu não quero vocês dois brigando, será que dá para parar? — pergunto, fitando os dois.

Seth não diz nada, apenas dá partida, enquanto meu irmão bufa a cada dois minutos. Isso realmente já está ficando chato da parte de Simon. Ele toda hora quer irritar e provocar Seth, como se isso fosse sempre a melhor coisa a se fazer.

— O que você vai dar à ela? — Simon pergunta, cinco minutos depois e eu o encaro pelo retrovisor ao mesmo tempo que Seth o faz.

— A quem? — Seth rebate, franzindo o cenho e me dando uma olhada rápida.

— Pearl. Amanhã é o aniversário dela, não sabia? — Simon continua, parecendo entediado.

— Amanhã é seu aniversário, Girassol? — Seth pergunta, parando o carro em um sinal vermelho oportuno para si e me fitando confuso. Eu assinto rapidamente, sorrindo de lado. — Por que não me contou? — completa.

— Achei que não fosse tão importante... Eu contaria amanhã para você. — explico e ele volta sua atenção para a estrada.

— Por mensagens? Amanhã é sábado, Pearl, nós geralmente nos vemos apenas à noite. — ele reclama entre dentes, controlando seu instinto explosivo.

— Eu sei, mas não há nada de especial. A minha mãe vai fazer um bolo e nós vamos comemorar pela noite depois que acabarmos o trabalho na pizzeria. — sussurro e ele apenas acena positivamente.

Escuto Simon dar uma risada e eu cerro meus olhos em sua direção.



O dia se arrastou de forma tão lenta que eu tive que checar o relógio inúmeras vezes para ter certeza de que ele estava realmente girando. Puxo meu pote de dentro da mochila e abraço Jenna rapidamente, dizendo-lhe que vou me encontrar com Seth.

— Nos vemos mais tarde, baby. Eu vou encontrar com o Liam agora também. — Jenna sussurra por fim e sai correndo, fazendo-me rir.

Espero todos saírem da sala e vou logo atrás, nem mesmo dando-me o trabalho de procurar Seth, já que ele está encostado na parede do lado de fora da sala com os olhos fechados. Me aproximo dele em silêncio e o abraço com meu braço livre, fazendo-o abrir os olhos e me fitar. Sorrio de lado, mas ele não devolve o gesto, apenas continua me encarando sem se mover.

— Eu tenho algo para nós dois. — falo, levantando o pote que está na minha mão e mostrando para ele. — São alguns *waffles* que a minha mãe colocou para mim e nós vamos dividir. — enuncio e ele finalmente pisca, como se estivesse saindo de um transe.

— Vamos nos sentar. — diz, segurando minha mão e me guiando para algum lugar que eu suponho ser o campo de futebol, devido ao caminho que estamos tomando.

Relaxe | *Seth Sawyer*

Atravesso o campo de futebol com Pearl e vamos direto para o estacionamento. Puxo a chave do meu carro de dentro do bolso da minha calça e tento agir o mais normal possível. Eu não posso acreditar que Macy enfiou Chace no meio da estúpida aposta. Filha de uma puta! Se ela não fosse mulher, com certeza não estaria mais viva — nem aqui, nem no inferno. Respiro profundamente e dou espaço para Pearl entrar, e ela o faz, quase que com uma interrogação desenhada no meio de sua testa.

— Você está bem? — indaga, assim que nós dois estamos sentados lado a lado, eu de olhos fechados enquanto tento não voltar para dentro da escola e matar todos que estão tentando separar Pearl de mim.

— Absolutamente sim. — solto, sentindo seu toque no meu braço esquerdo. Abro meus olhos, virando meu rosto para encarar Pearl. — Eu preciso tanto de você, Girassol... — fito seus olhos intensamente, notando ela começar a ficar vermelha por conta das minhas palavras.

— Eu também preciso de você, Seth. — sussurra e eu aproximo meu rosto apenas para selar nossos lábios.

— Eu não vou conseguir ficar aqui pelo resto do dia, Girassol. Você quer ir embora comigo? Agora? — pergunto e ela franze a testa, provavelmente perguntando-se o porquê, mas assente sem soltar uma palavra.

Saco meu celular do bolso da calça e digito uma mensagem rápida para Sculler, pedindo-lhe para recolher minhas coisas e de Pearl e para levar o irmão idiota da minha garota para casa. Coloco a chave na ignição e retiro meu carro da vaga, partindo para bem longe desse inferno. A maior parte do tempo eu deixo minha mão em cima da perna de Pearl, enquanto o silêncio entre nós é preenchido por uma música qualquer que fala sobre amor. Há apenas um lugar onde podemos ficar sozinhos, sem qualquer um para nos perturbar em momento algum: *Hotéis Kassid*.

Quando passo pelos portões, não muito tempo depois, Pearl coloca sua mão em cima da minha e aperta. Dou-lhe um olhar rápido, tentando passar-lhe segurança e acho que funciona. Continuo o caminho até parar na entrada, entregando minha chave para o homem que está logo ali esperando.

— Coloque no estacionamento particular dos Kassid. — comando e ele assente, percebendo imediatamente quem eu sou.

Caminho até Pearl, que está em pé me esperando com o seu pote em mãos. Planto uma mão no fim de suas costas e pressiono, forçando-a a andar ao meu lado. Entramos no *lobby* do hotel e eu vou até a recepção, sem deixar de notar o fluxo grande de pessoas que passam por ali. Acredito que o hotel está chegando em sua capacidade máxima.

Puxo minha carteira assim que paro em frente a recepcionista, pego meu cartão de crédito e minha ID. — Suíte presidencial. — peço, empurrando o cartão e a ID em suas mãos.

Ela me encara com certo desdém, mas assim que checa os documentos, seu desdém é substituído por medo. Eu ignoro. Viro meu rosto para observar Pearl e encontro a mesma deslumbrada com tudo que está vendo enquanto abraça seu pote.

— O acesso é pelo elevador privativo... — a mulher diz, empurrando uma máquina em minha direção.

— Eu sei por onde é o acesso. — a corto, digitando minha senha rapidamente.

Ela acena e devolve meu cartão, ID e mais outro cartão.

— O *chef* está a sua disposição, assim como o mordom...

— Dispense todos. Se eu precisar de algo eu os deixarei saber. — volto a cortá-la.

Ofereço minha mão para Pearl e ela segura sem pensar duas vezes. Caminho até o elevador privado e coloco o cartão de acesso para abri-lo. Entro, puxando Pearl comigo e espero as portas fecharem. Encosto-me na parede e puxo Pearl para os meus braços. Empurro seu cabelo para o lado e inspiro seu cheiro, aproveitando para beijar seu pescoço, enquanto passo minha língua suavemente por todo caminho que tomo.

— Por que... viemos... para esse lugar? — ela sussurra, entre suspiros.

— Porque eu preciso ficar sozinho com você. — enuncio, trocando de lugar com ela e pressionando seu corpo contra a parede do elevador. Enfio minha carteira de volta no meu bolso e encosto minha testa na de Pearl, fitando-a com desejo. — Você pode me parar a partir do momento que tiver dúvidas, mas enquanto elas não aparecerem, deixe-me tê-la. Entendido? — ela acena e eu escuto o elevador parar.

Seguro em suas pernas e a impulsiono para cima, fazendo com que ela laçe meu quadril e se segure com apenas uma das mãos em meu ombro. Entro na suíte presidencial e deixo o cartão no pequeno suporte eletrônico, fazendo com que o elevador se feche atrás de nós. Deixo minhas mãos deslizarem por sua pele, enquanto caminho pela sala de estar e vou em direção ao quarto. Volto a beijar Pearl em seu pescoço, subindo uma das minhas mãos para empurrar as alças de seu vestido para baixo.

— Seth...

Respiro fundo, nem um pouco pronto para parar, mas o farei se assim ela desejar.

— O quê, Girassol? — indago simples, tentando manter meus olhos no caminho que estou tomando.

— Isso é bom... — seu sussurro é quase inaudível.

Rosno ao escutar sua aprovação e apresso meus passos, odiando pela primeira vez o fato dessa suíte presidencial ser grande demais. Espalho mais beijos por sua pele, agora tentando alcançar seu busto, mas isso é quase impossível.

Finalmente chegamos ao quarto e eu trato logo de puxar o pote da mão de Pearl e colocar em cima de uma das mesas que tem no local. Deixando-a em cima da cama, chuto meu tênis para fora do meu pé e arranco minha camisa para longe do meu corpo. Ela está me encarando com as pálpebras pesadas, enquanto escuto mesmo de onde estou o chiado de sua respiração.

— Você pode fechar as cortinas... e... apagar a luz...? — pede e eu assinto, pegando o controle que está logo ao lado do pote e realizando seu pedido.

Pearl com certeza se sente mais confortável no escuro, mas uma hora ou outra ela terá que aceitar e me deixar vê-la de verdade. Aproximo-me da cama, parando em frente aos seus pés e puxando as sapatilhas de lá apenas para jogá-las longe. Recomeço uma trilha de beijos, dessa vez de baixo para cima, empurrando o vestido de Pearl cada vez mais para cima.

— Você quer dar um passo a mais, Pearl? — indago, afastando minha boca de sua pele e pairando sobre seu corpo.

Seus olhos claros brilham ansiosos e eu tenho certeza que os meus brilham de volta com sede, desejo, necessidade. Estou totalmente sedento. Eu quero mais. Eu quero tudo que ela possa me dar, porra!

— Depende do quão longe nós iremos... Eu não acho que... Eu não sei se estou pronta para...

Interrompo sua fala com um beijo. Pearl deixa seus lábios partirem e quando nossas línguas se encontram, ela deixa um gemido escapar dentro da minha boca, mas que toma caminho por todo meu corpo.

Tento me controlar, ou pelo menos controlar meus impulsos, mas com as mãos pequenas de Pearl deslizando por meu dorso fica difícil pra caralho. A maciez de suas mãos é nada mais, nada menos, que excitante como o inferno. Separo nossas bocas, roçando meus lábios nos seus enquanto nossas respirações entrecortadas se misturam. Abro meus olhos e observo Pearl fazer o mesmo, enquanto continua deslizando suas mãos por meu corpo.

— É minha vez de te tocar — murmuro e ela acena, mordendo seu lábio inferior. — *com minha boca*. — concluo, beijando sua boca rapidamente antes de seguir por seu maxilar.

Escuto um suspiro sôfrego escapar de Pearl assim que chego ao seu pescoço. Não consigo reprimir mais o desejo que tenho há muitos meses, então assim que passo minha língua por sua clavícula, mordo e sugo sua pele enquanto a massajeio com minha língua. Pearl aperta meus ombros, arqueando suas costas. — O q-que estamos fazendo? — ela sussurra e eu volto a separar meus lábios de sua pele.

— Eu estou *provando* você. — sentencio, encarando-lhe firme.

Ela engole à seco e eu agora puxo as alças de seu vestido para baixo, sentindo Pearl tremer logo embaixo de mim. Se eu já acho maravilhoso tê-la sempre usando vestidos por causa de suas pernas bonitas, agora eu estou mais estupidamente satisfeito. Pearl não usa sutiã e, porra, ela nem precisa. Seu vestido tem aquela coisa que parece com um sutiã, deixando-a livre para não colocar a peça.

Ela é bonita. Não, não, ela é maravilhosa, divina, angelical, delicada e completamente de tirar o fôlego. Eu nunca vi nada parecido com Pearl. Nada, nem ninguém. Ela é única — e minha até quando eu puder mantê-la.

Continuo arrastando seu vestido para baixo até que me livro dele. Ali, na minha frente, gloriosamente semi-nua, nada nesse mundo conseguiria tirar minha atenção de Pearl. Respirando profundamente, ela sobe os braços para se cobrir, mas eu a impeço.

— Seth... — ela resmunga.

— Não se atreva. — retruco.

— Mas você está me olhando como se eu fosse... como se eu fosse...

— Perfeita? Sim, você é perfeita, Girassol. — afirmo e ela relaxa sob meu toque. — Eu estou adorando você, meu amor, não fique envergonhada. — comando.

Ela assente.

Solto seus pulsos, voltando a me apoiar em meus braços para recomeçar a beijá-la, mas agora em seu baixo-ventre. Pearl treme em atencipação, e suas mãos logo tomam os fios do meu cabelo, puxando em um ritmo calmo, mas que me tira os sentidos por poucos minutos. Navego com minha língua por toda sua pele, beijando-a por todo lugar até chegar aos seus seios não tão volumosos, mas que não poderiam ser mais perfeitos. Eles parecem com pequenos botões de rosas e mesmo na penumbra, consigo vê-los em sua glória. Não só eles, como ela. Pearl é gloriosa.

Merda, por que ela demorou tanto para aparecer em minha vida?

Balanço minha cabeça levemente, aproveitando para roçar meus lábios em seu seio direito, o que leva Pearl a quase pular. Encontro sua pupila dilatada, enquanto ela me fita confusa. — É normal, Girassol. É normal beijos por todo seu corpo. Não se assuste, isso não foi nada... *ainda*. — aviso, agora lambendo a ponta túrgida e frisada do seu seio direito.

Escuto o engate de sua respiração, enquanto ela praticamente não se move. — Você precisa relaxar. — sopro, sobre a pele agora molhada.

Volto a lambar pequena ponta, amando a maciez extrema da pele de Pearl mesmo naquele local. Troco de direção, agora lambendo o seu outro mamilo, que é tão bom quanto o primeiro — e isso me faz sugá-lo entre meus lábios, atijando-o ainda com minha língua.

— Seth... — ela geme, finalmente voltando a tocar em meus ombros e enfiando dedos entre meus cabelos.

Sorrio, afastando meu corpo do corpo de Pearl e observando-a abrir os olhos, fitando-me com as orbes nubladas com desejo. Levanto-me e puxo Pearl por suas pernas até a beirada da cama. Ela apoia-se em seus cotovelos, tentando me fitar enquanto fico de joelhos em sua frente. Posiciono meus indicadores dos dois lados de sua calcinha e começo a deslizar a peça para fora do seu corpo, estupidamente amando a visão que tenho no momento.

— O q-quê...

Interrompo sua fala, puxando-a uma última vez até estar no meio de suas pernas, afastando-as amplamente enquanto Pearl tenta se proteger do meu olhar atento.

— Relaxe, Pearl, relaxe... — sussurro, beijando seu joelho esquerdo e observando que seu rosto vai perdendo a expressão temerosa e ganhando uma calma, mas ansiosa.

— Tudo b-bem... — sussurra.

Agora é minha vez de fazer Pearl se contorcer e eu terei muito prazer em fazê-lo. Prazer pra caralho.

Santa merd... | *Pearl Wyatt*

Tremores passam por meu corpo, enquanto tento controlar o impulso de arrastar meu corpo para longe de Seth. Eu não consigo pensar corretamente. O rubor de estar completamente nua debaixo do seu olhar avaliador ainda não me deixou por completo. Minha pele toda está tomada por um calor surreal, algo que nunca senti antes, nem mesmo quando ele me tocou com seus dedos pela primeira vez.

É diferente agora.

Eu sinto sua respiração pesada e fria colidir com minha pele íntima e quente — talvez molhada. Tudo bem, molhada de verdade. Eu não sei como Seth consegue me deixar dessa forma, mas ele apenas consegue como se fosse um simples passe de mágica, eu diria. É estranho, mas bom na maioria das vezes. Gostaria de dizer que não estou me sentindo estranha, mas a verdade é que eu me sinto muito estranha, envergonhada e pouco preparada para o que possa vir a acontecer entre nós nesse momento.

— Você precisa relaxar, Pearl. Pare de pensar. — ele comanda e sua respiração parece estar se aproximando mais de *lá*, e isso me faz prender a respiração bruscamente. — Eu tenho certeza que vai gostar do que eu vou fazer. — resmunga.

Ele se move e eu abro meus olhos, que acabei fechando em algum momento. Procuro Seth, observando-o se preparar, como se estivesse prestes a fazer uma... *refeição*?

Oh, meu Deus!

Oh, meu Deus!

Oh, meu Deus!

Como eu vou conseguir olhar na sua cara quando isso... quando nós... quando ele terminar? Eu não vou conseguir, não mesmo. Ele está me encarando *lá* e isso é apenas mais do que eu possa me obrigar a aguentar. Eu não consigo parar de pensar, assim como ele pediu. Eu não consigo parar de ficar nervosa, embora eu esteja tentando relaxar.

Ele passa os braços por debaixo das minhas pernas, posicionando suas duas mãos na minha barriga. O porquê? Eu não sei, mas isso me deixa mais nervosa. Borboletas desgovernadas passeiam com rapidez por meu estômago, batendo por todo lado e fazendo com que eu me mexa em meu lugar. — Seth, você tem certeza que quer... que quer fazer isso...? — sussurro, encarando-o diretamente.

Ele sorri de lado, um sorriso que consegue me derreter toda e completamente. Levantando uma das sobrancelhas, Seth aproxima a boca mais ainda da minha intimidade e beija o local repentinamente. Meus pelos eriçam, deixando claro que eu estou totalmente arrepiada. Empurro meu corpo para cima e ele me empurra de volta para baixo, suave, mas

firme, com as suas mãos que estão em minha barriga. Agora entendo por que ele as deixou ali: *controle*. Seth pode me controlar; controlar meu corpo.

— Eu tenho toda certeza do mundo. — sentencia, antes de jogar sua língua para fora e continuar de forma lenta e torturante o seu deleite para com o meu corpo.

Tento escapar mais uma vez, achando impossível ficar quieta sob aquele jogo que Seth está fazendo comigo. Ele me domina calmamente e eu fecho meus olhos, arqueando minhas costas enquanto formigamentos violentos passam por todo meu corpo. Aperto meus olhos com tanta força quanto estou apertando os lençóis finos e macios da cama em que estou deitada.

— Oh... Seth, o q-que você es... está fazendo? — pergunto, tropeçando nas palavras.

Um calor abrasador perpassa por meu corpo até chegar na ponta dos meus pés. Tento fechar minhas pernas, mas de nada adianta, afinal Seth está lá no meio delas. Ele ri com sua boca colada na minha pele, lançando uma vibração incontrolável por meio de seu ato.

— Sem mais perguntas, Girassol. Você sabe muito bem o que eu estou fazendo. — afirma, nunca separando sua boca de mim.

Eu solto um gemido.

Ele rosna.

Eu não sei o que está acontecendo comigo. Há muito, muito desejo entre nós dois e eu sinto como se estivesse fora de controle do meu corpo. Seth está me deixando cega e tudo que eu consigo pensar, é no que ele está fazendo comigo nesse exato momento. Eu literalmente relaxei, assim como ele pediu.

Ele lambe, suga e lambe outra vez.

Tento ter controle ao menos dos meus gemidos, mas também não consigo.

Ele lambe, suga e lambe outra vez.

Nada faz qualquer sentido na minha cabeça, exceto eu e ele.

Suas mãos navegam sobre minha pele, ele esfrega a palma áspera levemente em meu seio direito, capturando-o com os dedos e apertando de forma sutil. Sutil demais. É quase uma tortura.

Respiro profundamente.

De forma involuntária, balanço meus quadris. Minhas bochechas queimam, pois eu não quero fazer isso, mas meu corpo continua fazendo suas próprias regras e ignorando as minhas. Abro meus olhos e encaro o teto escuro, ouvindo Seth grunhir enquanto continua implacável no que está fazendo.

É demais para mim.

Puxo meu quadril de volta, separando-o por míseros segundos do seu posto. Me contorço. Pequenos espasmos se constroem e eu não sei se vou aguentar senti-los em seu ápice.

— Não fuja. — enuncia, voltando com sua boca *lá* naquele lugar.

É o suficiente.

— *Santa... M-Merda... Seth, p...*

Assaltada pelo prazer, deixo que os espasmos passem por meu corpo e esqueço de tudo. Nada merece ser lembrado agora. Puxo um travesseiro e o coloco sobre meu rosto, tentando não parecer ou soar tão estúpida. Eu tenho certeza que pareço estúpida. Claro que pareço estúpida, já que Seth ainda não parou por nem um segundo. Ele prolonga o meu momento da forma certa. Como ele faz isso? Não sei, mas ele consegue fazer de uma forma que me deixa estranhamente louca para afastá-lo e aproximá-lo de mim, tudo ao mesmo tempo.

Depois de um longo minuto, ele finalmente se afasta e paira em cima de mim, puxando o travesseiro para fora do meu alcance e me empurra mais para o meio da cama. Abro meus olhos que insistem em ficar fechados e minhas bochechas queimam mais uma vez. Ele sorri de lado, aproximando a boca da minha e eu coloco minha mão entre as duas.

— *Você... apenas...* Isso é certo? — indago e ele franze o cenho antes de sorrir mais amplamente.

— Você quer dizer sobre eu ter acabado de chup... — tapo sua boca e ele rola os olhos. Toda extensão do meu pescoço esquenta, levando mais calor para minhas bochechas. — Sim, é certo. Você vai gostar mais ainda. — diz, com a voz abafada e eu puxo minha mão de volta.

— Eu acho que...

Seth sela nossos lábios com força e eu solto um suspiro sôfrego.

— Você é o meu novo sabor favorito, linda. — ele murmura e puxa meu lábio inferior entre os dentes. — Não fique envergonhada, pelo amor de Deus. Você é linda e extremamente gostosa, sem mas. — conclui.

Abro meus olhos e observo Seth, enquanto ele beija todo meu rosto. — E você? — sussurro.

Ele para de me beijar e me encara de volta. — Eu o quê? — indaga.

Sorrio de lado e mordo meu lábio.

— O que você vai fazer para... para...

— *Me aliviar?* — pergunta irônico e eu aceno, não deixando de me mexer incomodada. — Eu gostaria de fazer muitas coisas, todas elas incluem você, mas acho que não está pronta. Eu, porra, estou aguentando essa abstinência de sexo há meses, mas não vou forçá-la a nada. Vou conseguir lidar comigo. — ele pisca para mim.

— Sinto muito, mas obrigada. — digo, abraçando-o pelo pescoço e o puxando para mim.

Nossas peles se encostam e Seth geme.

— Assim você está tornando as coisas mais difíceis do que já estão. — sentencia e eu me afasto dele.

— Sinto muito, mais uma vez. — repito, sorrindo e ele bufa.

— Céus, merda! O que eu vou fazer com você, Girassol? — murmura.

Nos encaramos novamente.

— Eu não sei. — replico antes dele me beijar outra vez.



Termino de vestir a camisa de Seth e caminho até as cortinas, afastando-a um pouco e tendo a vista perfeita do local. O campo é tão vasto que não consigo localizar o final dele, a grama é de um verde vivo e o sol brilha lindamente. Sinto a presença de Seth atrás de mim e logo seus braços passam por minha cintura, enquanto permanecemos calados.

— Sabe o que esse lugar me lembra? — indago, encostando minha cabeça em seu peito. Ele resmunga e eu tomo isso como resposta. — A Itália.

— A Itália? — retruca confuso.

— Sim... — sussurro. — Em várias cidades há campos como esses, a única irônica diferença, é que muitos dos campos de lá são de plantações de Girassóis. — explico, recordando-me de várias vezes que obriguei o papai a me levar em um dos campos de plantação de Girassóis na Toscana.

Inclino minha cabeça para fitar Seth e ele sorri de lado.

— Talvez um dia possamos ir juntos até a Itália, que tal? Fiquei curioso sobre essas plantações da minha flor favorita. — murmura, apertando-me contra si e eu sorrio de volta.

— É uma boa ideia. — afirmo, soltando a cortina e me virando totalmente para Seth. — Talvez a Itália não o agrade tanto, pois há muitos recém-casados por lá. Simon odiava todos eles. — comento.

Seth me segura e me coloca na cama, deitando-se ao meu lado.

— Eu também já vi muito disso, não é um incômodo. Nas minhas viagens, sempre fiquei hospedado nos Hotéis Kassid, preferência tanto de executivos quanto de casais em lua-de-mel. Para todo lugar que eu ia, havia um casal. — ele diz, abraçando minha cintura e descansando seu rosto na curva do meu pescoço. — Pearl, você já pensou em se casar? — questiona e eu mexo-me nervosa.

— Sim, claro. Quando eu era criança, eu costumava escrever em diários como seria meu casamento dos sonhos e eu ainda tenho guardadas todas essas coisas. — sinto minhas bochechas queimarem.

— E como seria o seu casamento dos sonhos? — pergunta, beijando meu pescoço e eu fecho os olhos tanto por conta do seu carinho, quanto para tentar me lembrar.

— Bom, primeiramente tem que ser em uma igreja bem bonita, com espaço para bastante gente, já que minha família da Itália é grande e eu quero que todos presenciem esse momento. Eu também vou querer organizar tudo nos mínimos detalhes, junto com o meu noivo, claro. Quero que seja algo que eu e ele nos empenhemos a fazer. — suspiro, torcendo algumas mechas do cabelo de Seth entre meus dedos. — Meu vestido tem que ser branco, claro, e provavelmente será como os das princesas. Quero uma calda grande e um véu não muito chamativo, acho que algo que apenas complemente de forma simples o vestido...

— E o noivo? — Seth me interrompe.

Abro meus olhos e o encaro.

— O que tem o noivo? — retruco, sorrindo de lado.

— Como você quer que ele seja e esteja?

Ficamos nos encarando calados por breves segundos.

— Terno preto, claro... E, se eu sou a princesa, ele tem que ser o príncipe. — Seth torce a boca.

— Eu quero que seja eu, mas não tenho qualquer vocação para ser um príncipe perfeito como esses dos seus filme. — atira e eu mordo meu lábio inferior, achando graça do seu comentário e nervosa por sua seriedade.

— O príncipe não precisa ser perfeito, ele precisa apenas amar a princesa, *verdadeiramente*. — rebato e Seth finalmente sorri.

— Acho que tenho chances, então.

Permanecemos novamente calados, agora por longos minutos e começamos a rir. Seth sela nossos lábios, beijando-me de forma profunda. Uma avalanche de sentimentos colide dentro de mim, pois ele está sendo paciente e calmo, mas mesmo assim, ainda há o ardor de sempre dos seus lábios contra os meus.

— O que você vai fazer amanhã de manhã? — Seth pergunta, puxando-me para ficar com metade do meu corpo em cima do seu.

Tomo uma respiração profunda, tentando me recompor.

— Nada, provavelmente. Vou para a pizzeria apenas perto das seis, mas antes disso não tenho nada planejado. — explico e assente. — Por quê?

— Porque eu vou te sequestrar logo de manhã cedo. — avisa e eu gargalho, inclinando minha cabeça para fitá-lo. — O quê? — pergunta, como se não estivesse nada de errado.

— Me sequestrar? — indago e ele assente. — E para onde você vai me levar? — concluo.

— Vou te levar para vários lugares, linda... — diz, sorrindo de lado e sinto minhas bochechas esquentarem. — Você pode escolher para onde quer ir... Serei seu motorista particular. — sentencia, esfregando seu dedão na maçã direita da minha bochecha.

— Tudo bem... Podemos discutir sobre o nosso destino amanhã. — sussurro, deitando novamente sobre seu peitoral e me aconchegando nele. — Quando é o seu aniversário, Seth?

— Vinte e quatro de julho. — retruca.

— Você costuma comemorar? — indago, curiosa.

— Não de verdade... Antes eu apenas enchia a cara, nada demais. Não gosto de festas. — fecho meus olhos.

— Certo... — bocejo. — Tudo bem se eu dormir um pouco?

O corpo quente — embora musculoso demais — de Seth, é muito confortável. Sinto-me sonolenta demais e tudo que eu mais quero é dormir.

— Sim, Girassol, pode dormir.



Acordo sentindo Seth beijar minha bochecha. Sorrio de lado, bocejando e coçando meus olhos. — Hora de acordar, Girassol. Tem muita comida esperando por nós dois na sala de jantar. — murmura no meu ouvido e eu dou um pulo.

Me equilibro nos meus pés, sorrindo mais abertamente.

— Muita comida? — pergunto, ouvindo minha barriga roncar logo depois. Seth ri, levantando-se e caminhando em minha direção.

— Você está com fome, Girassol? — pergunta irônico e nem me deixa dar uma resposta, já que me pega no colo bruscamente. — Vou alimentar você.

Gargalho, abraçando-o pelo pescoço e deixando que ele nos leve até a comida. Assim que chegamos na sala, observo uma grande mesa, onde um quarto dela está cheio de comida. O cheiro agriado das comidas ali dispostas me deixam ainda mais faminta. O que eu posso fazer se cresci e aprendi a comer de tudo um pouco? Comer é uma das melhores coisas da vida.

— Embora tudo esteja bonito, com certeza sobrará comida. O que vão fazer com tudo isso? — pergunto.

Seth se senta e me deixa sentada em cima do seu colo.

— Se sobrar alguma coisa, daremos um jeito, mas eu estou com fome pra caralho. — ele dá de ombros e eu assinto. — Podemos começar? — pergunta.

Sorrio, saindo de cima dele e me sentando ao seu lado.

— Você quer competir quem come mais? — indago e ele levanta uma sobrancelha.

— Você vai acabar passando mal e eu não quero que isso aconteça. — rebato e eu rolo os olhos.

— Que seja... Você vai perder de qualquer forma. — brinco e Seth bufa.

— Não vai ser assim que começará uma competição comigo. — afirma, seguro de si.

— Tudo bem, então...

— Mãos à obra. — sentencio e começamos a nossa refeição.

Aniversário | *Seth Sawyer*

Puxo Pearl para perto de mim, deixando-a no meio das minhas pernas e deposito um beijo em seu ombro direito. O corpo magro e pequeno dela já está relaxado e completamente descansado no meu, e eu gosto disso. Suavemente, deslizo minhas mãos por sua barriga, tendo um lapso de uma imagem feita em minha cabeça de Pearl grávida.

Nunca pensei em ser pai, eu certamente não presto para isso, mas se Pearl fosse a mãe do meu bebê, eu me esforçaria para conseguir amar a nossa criança.

Ela inclina o rosto e sorri em minha direção. Capturo seus lábios sem muita demora, afinal ela parece linda como sempre e totalmente irresistível.

— Vamos nadar um pouco? — pergunta, roçando a boca na minha.

— Agora? — questiono e ela afirma, pousando as mãos em cima das minhas.

— Agora. — afirma.

Pearl se levanta e eu bufo.

— Acabamos de nos sentar depois de uma longa caminhada, Girassol. — reclamo, levantando-me após ela. — Se eu soubesse que me trocaria pelo mar, eu não a traria para a praia. — atiro e ela me olha desconfiada.

— O mar vai ser divertido, eu prometo. — enuncia, começando a tirar seu vestido.

Quando a ideia veio na minha cabeça, eu não pensei que teria que lidar com isso: uma ereção não desejada no meio da praia. É claro que eu trouxe Pearl no dia do seu aniversário à praia com o intuito de vê-la apenas usando um biquíni, mas eu não poderia contar com ela parecendo quente pra caralho nessas peças. Posso dizer que ela vai ficar constrangida por me ver nesse estado, mas o que fazer? Bater uma em um banheiro público? Nem fodendo.

Puxo minha camisa para fora do meu corpo e a deixo cair ao mesmo tempo que Pearl termina de retirar seu vestido e me fita. Os olhos dela me examinam e assim que ela chega na minha bermuda, ela arremessa o vestido para cima de mim e eu gargalho. Pearl vira de costas para mim e eu deixo seu vestido junto com minha camisa, indo até seu encontro.

— Se alguém chegar aqui e você continuar assim, vai ser constrangedor para você. — diz irônica, assim que eu abraço por sua cintura.

— Então você tem que me proteger desse constrangimento. — sussurro ao pé do seu ouvido, puxando-a para pressionar seu corpo contra o meu e Pearl gargalha.

Ela tenta se separar de mim e eu dou uma risada, prendendo em meus braços e tirando-a do chão. Sua risada enche meus ouvidos, enquanto ela pede para eu parar entre risos, mas eu não paro até estarmos no mar.

— Seth! — exclama, parando de rir gradativamente.

— O quê, Girassol?

Não sei como, mas consigo com a ajuda de Pearl, a deixar de frente para mim. Ela laça minha cintura, enquanto a água bate em meus pés. Ela me abraça com força, enquanto continuo caminhando e a água continua subindo por minha perna. Esfrego minhas mãos em sua cintura, deslizando até sua bunda sorrateiramente.

Pearl ri baixo e eu a encaro.

— Devo te soltar aqui, bebê? — pergunto e ela nega. — Você não queria o mar? — continuo e ela afirma. — Então o que há?

— A água deve estar gelada e você é quente e confortável, eu gosto de ficar assim, faz eu me sentir em casa. — confessa e arqueio uma sobrancelha. — *Tu sei la mia casa...*

— O que isso significa? — pergunto confuso, mas completamente excitado por tê-la falando em italiano comigo.

— Você é a minha casa.

— Porra, Pearl... — retruco e ela sorri abertamente, selando seus lábios em cima dos meus com força.

Aprofundo nosso beijo enquanto caminho mais e logo a água já começa a bater em Pearl, uma vez que ela interrompe nosso beijo numa risada — e quase gemido, devo acrescentar. Ela pula da minha cintura e me solta completamente. Eu a observo encarar o mar com os olhos brilhando, como se aquilo fosse algo de outro mundo.

Ela é encantadora.

De repente, Pearl vira para mim e me encara. Um sorriso irrompe em seus lábios ao mesmo tempo que um vento passa por nós e lança os cachos loiros dela para o lado. A imagem dela desse momento me lembra a imagem que eu tive sua na roda-gigante no nosso primeiro encontro. Ela parece maravilhosa e muito preciosa.

Nós dois começamos a nadar, em meio a risos e brincadeiras.

Eu tenho sorte de ter dirigido até a parte onde não tem ninguém a nossa vista, dessa forma eu posso fazer o que Pearl deixar, com ela. Essa é absolutamente a melhor parte de todo esse momento.

Agarro seu corpo e a colo junto a mim outra vez.

Seus cachos agora estão molhados e parecem pesados, devido ao comprimento de seu cabelo longo. Eu compararia Pearl à uma sereia nesse momento. Porra, ela é muito linda, e seu corpo...? Bom, esse é estupidamente perfeito.

— Estou em uma batalha entre tocar em você e não tocar. Isso está me matando, Girassol... — sussurro contra seus lábios e ela sorri.

Pearl passa sua língua entre seus lábios e eu colo nossas bocas.

— Você não pode me tocar agora, Seth. Estamos na praia, é um local público... — me repreende e eu rio contra seus lábios.

— Isso é o que você diz, linda. — retruco, deslizando minhas mãos por suas costas até chegar de cada lado da sua bunda.

Os olhos de Pearl pesam e suas bochechas esquentam violentamente. Eu adoro vê-la de bochechas coradas. Lambo seus lábios com avidez, adorando o gosto que ela te. É tão bom e viciante. — Você está gostando do seu aniversário até agora? — indago e ela assente.

— Está incrível... — ela sussurra, com a voz levemente rouca.

— Que bom.

Faço Pearl laçar minha cintura e a levo de volta para nossas toalhas. Eu a deixo sentada em cima de mim, gostando como sempre de como a pele dela é boa colada à minha.

Eu amo essa sensação.

— Você quer pegar algum sol antes de partirmos? — pergunto, certo de que já estamos aqui por pelo menos uma hora. Pearl acena positivamente e eu sorrio. — Com ou sem a marca de biquíni? — completo, observando ela sorrir incrédula ao perceber onde eu quero chegar com minhas perguntas.

— O que você sugere? — retruca.

— Bebê, você não quer saber o que eu sugiro... — a repreendo.

Pearl ri, soltando meus ombros e deixando suas mãos seguirem para a parte de trás do seu biquíni. Assim que ela o solta, eu encaro seu busto.

— Você pode me ajudar a deitar na toalha? — pergunta e eu assinto.

Com dificuldade, ajudo Pearl a se deitar e acabo fazendo o mesmo ao seu lado, mas não antes de pegar meu celular para tirar algumas fotos dela. — Você parece incrível, linda... — digo, fitando seu corpo.

— Você também parece incrível, Quarterback. — atira de volta.



Depois do meu tempo difícil com Pearl na praia, onde fiquei muito tentado a tocá-la, nós fomos para sua casa e felizmente seus pais não estavam no local. Foda-se, eu e Pearl nos

beijamos pra caralho e eu toquei nela uma vez, dando-lhe um orgasmo que eu aleguei ser seu primeiro presente entre outros.

Nesse momento, estou com meus presentes de verdade no meu carro, enquanto saio do mesmo com minha mãe para fazermos nosso caminho até a pizzeria. Vejo o carro de Sculler e de Jenna estacionados, percebendo que eles já estão no local para comemorarmos com a loira depois do expediente.

Abraço minha mãe pelo seu ombro, enquanto ela fala animada sobre Pearl e o presente que ela comprou para a minha namorada. Entramos no estabelecimento e avisto Pearl sentada com Sculler, Jenna e Liam. Ela está com um ar estupidamente californiano, o que a deixa mais bonita que nunca. Suas bochechas estão bastante vermelhas pelo sol que pegamos hoje cedo e sua pele está só um pouco mais corada do que o normal, o que me faz perceber que ela é daquelas que mais fica queimada do que corada.

Jenna deve ter falado alguma coisa para ela, já que ela vira imediatamente para mim. Pearl solta um sorriso para mim e minha mãe me cutuca. — Vamos até ela, filho... — minha mãe diz, animada.

Caminhamos até a mesa onde ela está e eu deixo minha mãe tomar a frente da situação, enquanto a mesma envolve Pearl em um abraço apertado.

— Feliz aniversário, querida! — minha mãe exclama, beijando a bochecha da minha namorada, que sorri abertamente.

— Obrigada, Cassie. Fico feliz que tenha vindo. — Pearl a agradece.

— Eu não perderia a chance de participar desse momento de jeito algum. — minha mãe afirma, entregando seu presente nas mãos de Pearl. — Eu espero que goste do que comprei para você. — completa.

— Não precisava, Cassie... — Pearl sussurra, envergonhada.

— Claro que precisava! Abre, Pearl. — minha mãe diz, animada.

Pearl me fita rapidamente antes de começar a abrir seu presente. Assim que ela começa, eu cruzo meus braços, enquanto todos direcionamos nossa atenção para a minha menina. Depois de muita luta com o plástico do presente, Pearl consegue rasgar e deixar a caixa em cima da mesa. Eu a observo abrir a caixa e tirar de lá um vestido branco muito bonito. É longo e de um material que parece ser bastante macio.

— É lindo, Cassie. Muito obrigada. — ela agradece e as duas se abraçam mais uma vez.

Pearl retorna o vestido para a caixa e se vira para mim.

— Oi... — diz, baixo.

— Ah, não... Eles vão começar... — Simon diz e passa por nós reclamando, enquanto os outros dão risada.

— Girassol. — digo, segurando meu próprio riso.

— Agora ela vai falar...

— Quarterback. — Pearl retruca, cortando seu irmão.

— Feliz aniversário, linda. — seguro sua mão, puxando-a para perto de mim.

— Você já me desejou isso hoje. — replica, divertida. Na ponta dos pés, ela inclina o rosto e me beija rapidamente. — Obrigada, Seth. — sussurra.

— Por nada, bebê. — beijo sua bochecha e pigarreio.

Seguro sua mão e a puxo comigo para nos sentarmos. Minha mãe já escapou para ficar, provavelmente, com a Sra. Wyatt na cozinha, ajudando-a com as coisas. Estamos todos sentados e não demora muito para Spencer e Simon se juntarem ao grupo. Começamos a conversar sobre qualquer tópico aleatório, que eu prefiro ficar de fora na maioria do tempo apenas para observar minha namorada.

E é dessa forma que a noite se passa. Eventualmente, Simon e Spencer iam servir algumas mesas. Eu não deixei Pearl fazer o mesmo e ela até tentou discutir comigo sobre isso, mas Spencer esteve do meu lado e obrigou sua amiga a ficar sentada, dizendo-lhe que não tinha problema em fazer tudo com Simon.

Nesse momento, Pearl está partindo seu bolo de aniversário que sua mãe fez com Spencer. Todos já cantamos parabéns e ela já recebeu os presentes que tinha que receber, o que me dá sinal verde para dar-lhe meus presentes. Ela entrega o primeiro pedaço para os pais, encarando-me com um olhar de pesar, o que me faz rir baixo e Simon gargalhar.

Todos começam a se servir e assim que Pearl está na minha frente com dois pedaços de bolo, eu beijo seus lábios e puxo os pratos de sua mão. — O que foi? — ela pergunta.

— Eu vou te dar seus presentes agora... — afirmo.

— Finalmente! — exclama, sorridente. — Vamos, vamos, vamos...

Seguro sua mão e ela me puxa por todo caminho até estarmos do lado de fora da pizzaria. — Eu não sei qual a necessidade que você viu em me dar o presente por último... — Pearl resmunga, fazendo-me rir.

— Pelo menos você vai saber agora o que eu tenho para te dar. — afirmo e ela sorri de lado.

Puxo minha chave do bolso da minha calça e destravo o carro, soltando a mão de Pearl e abrindo a porta traseira. Pego os três sacos lá de dentro e viro para minha namorada, que me encara ansiosa.

— Aqui estão eles. — digo e ela sorri mais abertamente.

— Posso abrir? — pergunta e eu aceno que sim.

Entrego-lhe o primeiro saco e ela começa a abrir, dessa vez não encontrando qualquer dificuldade com o plástico. Assim que ela termina de abrir, Pearl puxa o que está dentro, revelando meu primeiro presente para ela: um casaco de moletom amarelo.

— É lindo, Seth! — exclama, aproximando-se de mim e selando nossos lábios. — Obrigada, amor. — diz, fazendo tudo dentro de mim sacudir.

— Não me agradeça ainda. — retruco e ela revira os olhos, sem deixar de rir.

Entrego-lhe o segundo saco e ela começa a abrir enquanto eu coloco seu moletom novamente dentro do primeiro saco. Pearl demora um pouco para conseguir abrir esse, mas assim que ela o faz, ela tira de lá de dentro o seu segundo presente: porta-retratos com fotos nossas.

— Oh, meu Deus! Isso é lindo, Seth... eu amo essas fotos nossas. — comenta, fitando-os com apreço.

— Aqui o último. — digo, entregando-lhe um saco bem menor.

Seguro seu outro presente, enquanto ela abre o terceiro.

Fito seu rosto e observo quando ela muda de expressão ao ver meu último presente: um colar. É um colar caro de ouro, mas ela não precisa saber quanto custa. É o melhor colar que achei na loja onde estive hoje depois que saí de sua casa e com certeza valerá à pena vê-la usar essa joia. Pearl ficará estonteante, mais do que já claramente é.

— Deus... — sussurra.

— Você gostou? — pergunto e ela me encara.

— É lindo demais, Seth... — continua, usando o mesmo tom, enquanto me fita completamente incrédula.

Fecho a distância entre nós e seguro sua cintura com minha mão livre. — De nada, Girassol. — finalmente digo e ela sorri fraco.

— Obrigada, obrigada, obrigada... — diz, beijando-me repetidas vezes. — Todos os presentes são lindos, eu não sei como agradecer.

— Eu sei como... — jogo e ela arqueia uma sobrancelha.

— Como?

— Me beijando, Pearl. Isso é o suficiente. — afirmo.

Ela morde o lábio inferior e em seguida começa um beijo comigo. Sua língua é rápida em pedir passagem para a minha, e logo estamos trocando um beijo profundo e longo, mas calmo. Aproveito tudo que Pearl tem para me dar nesse beijo e quando ela tem o suficiente, separa nossos lábios e encosta a testa em meu ombro.

— Eu amo você. — ela diz, baixo.

— Eu amo você pra caralho. — retruco, ouvindo sua risada.

E-mail | *Seth Sawyer*

Meses mais tarde...

Observo Pearl se aproximar de mim enquanto conversa com Jenna. Não consigo acreditar que estamos juntos há quase nove meses. Quer dizer, em três dias é o meu aniversário, em menos de um mês nos formaremos e “adeus escola”, em menos de um mês a aposta chega ao fim — e eu ainda não consegui cumprí-la. Dizer que a puta da Macy está insuportavelmente no meu pé é até um elogio. Ela não me deixa em paz, e com Chace e Vance juntos com ela nessa merda torna tudo ainda mais escroto.

Não, em nenhum momento eu pensei em contar para Pearl. Toda vez que eu tentei, falhei. É estúpido, mas que se foda. Eu tenho a esperança de que tudo vai dar certo e ela não saberá de nada, nunca. É nisso que eu tenho fé.

— Tchau, Jen. — Pearl diz e abraça a outra garota.

— Tchau, linda. Nos vemos amanhã. — Jenna retruca e acena para mim, que apenas aceno de volta.

Pearl finalmente me fita, sorrindo abertamente e pulando para frente para fechar a distância entre nós. Abraçando-a com força pela cintura, selo nossos lábios rapidamente e encosto minha testa na sua.

— Você quer fazer alguma coisa hoje à tarde? — pergunto e ela balança a cabeça negativamente.

— Eu vou sair com o Simon hoje... Você sabe, ele ficou animado pois finalmente nossos pais o ajudaram a comprar um carro. É um grande feito. — ela diz, fechando os olhos. — Você quer ir até Los Angeles conosco? Spencer também vai e Simon nem mais se irrita com sua presença.

— Ele finalmente me aceitou. — sentencio, sem saber se isso é bom ou ruim.

Pearl ri baixo e volta a me fitar. — Você vai ou não? — pergunta, tentando soar impaciente, mas não consegue.

— Eu vou, Girassol. — rebato e ela afasta o rosto do meu.

— Mas você vai ter que ficar com o Simon por algum tempo. Eu não quero que veja o que vou comprar pra você. — avisa e eu gargalho

— Ainda está ressentida porque eu não a deixei ver seu presente antes da hora quando foi sua vez? — questiono.

Ela afirma, rolando os olhos seguidamente.

— Você só deu meu presente depois que todos os fizeram, e tudo isso porque queria ser inesquecível. — ela diz emburrada.

— Você tem que admitir que foi um presente inesquecível. — jogo de volta.

Ela acena, abraçando-me pelo pescoço. — Eu durmo quase todos os dias com aquele moletom e vejo nossas fotos sempre que acordo e sempre que estou para adormecer. — ela afirma e eu não consigo evitar, mas começo a me sentir estupidamente presunçoso.

— E o colar que eu te dei? Você o usou apenas um par de vezes.

— Estou guardando para uma ocasião mais especial. — completa, sorrindo de lado.

Troco de lugar com Pearl e a empurro contra a porta do meu carro, pouco me importando se ainda estamos no estacionamento da escola ou se tem pessoas nos encarando.

— Você está me provocando? — cerro meus olhos e me aproximo para beijar a ponta da sua orelha. — Muito me admira a linda e inocente Pearl Wyatt provocando Seth Sawyer. — inspiro o seu cheiro, intrigado sobre como diabos ela consegue sempre cheirar tão bem.

— E você não gosta? — retruca, agora segurando meus ombros com força.

— Na verdade, eu amo. — rosno.

Escuto alguém pigarrear e viro o rosto para o lado, achando Simon de braços cruzados com uma expressão de tédio.

— Não é por que eu parei de encher seu saco que eu quero ver você agarrar minha irmã, cara. Não leve isso como pessoal, seria nojento vê-la dessa forma com qualquer um. — ele resmunga e Pearl ri baixo, empurrando-me levemente. — Podemos ir?

— Sim, podemos, mas vamos pegar Spencer antes de seguirmos para casa. — Pearl diz e eu bufo. — Vamos, vamos! — agora ela exclama.

Entramos no carro e a maior parte do tempo eu fiquei conversando com Simon sobre os jogos finais, pois esse é nosso único assunto em comum e, claro, ele está apenas sociável comigo. Não somos melhores amigos, apenas convivemos bem.



Estamos em Los Angeles há pelo menos duas horas. Eu e Simon continuamos conversando sobre futebol, enquanto Spencer e Pearl rodam por algumas lojas do centro da cidade. Depois que chegamos na casa dos Wyatt, deixei meu carro estacionado e todos mudamos para o carro de Simon. A parte boa de não ser o motorista, é que pude passar todo o caminho conversando e abraçando Pearl, enquanto ríamos do seu irmão que estava completamente pomposo atrás do volante e Spencer que não perdia qualquer chance de irritá-lo.

Bocejo, jogando-me no banco de uma das lojas que elas acabaram de entrar e escuto Simon fazer o mesmo. — É um saco fazer compras, e um saco ainda maior quando você não está realmente fazendo compras. — ele resmunga e bufa ao meu lado.

— Deveria estar acostumado, uma vez que tem duas mulheres na sua família. — respondo e ele bufa outra vez.

— Em Wimberley não costumávamos fazer compras assim. — ele afirma e eu abro meus olhos, encarando a rua movimentada logo ao meu lado.

— Como era a vida de vocês lá em Wimberley? — pergunto curioso. — Tem alguma ideia do porquê da Pearl ser tão... inocente? — eu o encaro.

Simon ri, sacudindo a cabeça.

— Pensei que já tivesse tirado suas próprias conclusões ou ao menos perguntado à ela... — ele provoca. — Nossa cidade era como um ovo, cara. Embora nossos pais nunca deixaram nada faltar para nós, por alguns anos ficamos sem acesso à televisão e mais tarde, sem acesso à internet.

— Aquele tempo era a explosão da tecnologia, computadores... — reflito.

— Sim, eu lembro. Quando o primeiro computador chegou à nossa cidade, eu implorei para o garoto da minha sala me levar para a sua casa e lá eu vi o primeiro vídeo pornô da minha vida, e eu tinha provavelmente oito anos. — Simon gargalha, mas logo para de rir. — Enquanto isso, Pearl era protegida à todo custo por meu pai. Ela gastava a maioria do tempo dela lendo livros no nosso quintal, cuidando de gatos abandonados pela rua que morávamos, assistindo filmes da Disney, costurando panos para fazer seu vestido branco de princesa e sonhando com a merda do Príncipe Encantado.

— E os garotos da escola dela? — continuo.

— Eu nem me preocupava em espantá-los de perto dela. Nenhum deles se atrevia a chegar perto da Pearl por muitos motivos, entre eles, a sua inocência. Essa proteção em torno dela e sua crença cega em romances a deixou doce e inocente. Não lembro de alguma vez ter visto a Pearl ser má com alguém ou de desconfiar das pessoas. Meus tios e primos da Itália costumavam dizer sempre que viajávamos para lá que Pearl é *"troppo bello per essere vero"*. — franzo o cenho e ele ri novamente. — *Boa demais para ser verdade*, e eu concordo. Você pode não ter noção do que tem com você, mas ela é preciosa demais, boa demais. Talvez o assuste o fato dela ser muito inocente, mas eventualmente era deixará de ser, pelo menos na maior parte do tempo. Eu rezo para que isso aconteça. — completa.

Pearl se aproxima, rindo com Spencer e correndo em minha direção.

— Você não vai acreditar no presente de aniversário que a Spencer comprou para você! — ela exclama antes de me alcançar e eu me levanto, abraçando-a pela cintura assim que ela para na minha frente.

— Não conte para ele, estraga prazeres. — Spencer atira e Pearl gargalha.

— Está na cara que é alguma palhaçada, assim como ela. — Simon enuncia e Spencer o acerta com a sacola que está segurando. — Tão madura, Cherry.

Sáímos da loja com Spencer socando Simon, enquanto eu gargalho com Pearl. Fazemos nosso caminho de volta para o carro e Pearl aperta minha mão.

— Você vai amar o presente que comprei para você. — ela sentencia e eu a encaro.

— Tenho certeza que vou. — pisco para ela.



Termino de vestir minha camiseta e coloco meu celular no bolso da frente do jeans que eu estou usando. Depois que voltamos de Los Angeles, eu tive que vir para casa pois minha mãe teria que fazer uma viagem de última hora para me representar nos negócios da família. Eu a ajudei com as coisas que ela precisava e pouco tempo depois dela ter partido para o aeroporto, recebi uma mensagem de Vance dizendo que ele e Macy passariam aqui perto das sete da noite. Ponderei em mandar um “*vai se foder*” para ele, mas pensei e confirmei. Essa será minha última chance de tentar convencê-los a esquecer essa aposta.

A campainha toca, eu saio do meu quarto e desço as escadas, indo direto até a porta. Ainda bem que minha mãe não está aqui, ou eu tenho certeza que ela acabaria descobrindo tudo.

Abro a porta e dou de cara com uma Macy sorridente e um Vance com uma mochila nas costas. Rolo meus olhos, dando espaço para eles entrarem e Macy o faz, não perdendo a chance de se esfregar em mim.

— Então, Seth... Nada? — ela começa, sentando-se no sofá vulgarmente.

— Quanto você quer para esquecer essa merda de aposta? Quanto vocês dois querem? — pergunto, sendo o mais direto possível.

— Ah, Seth, baby. Não quero dinheiro, você sabe, eu tenho um monte dele. — Macy sorri maliciosamente. — Você tem menos de um mês para cumprir com a aposta.

Respiro fundo, lembrando de todas as coisas que minha terapeuta me orientou a fazer quando eu ficasse nervoso. Passo minha mão por meu rosto e me sento na mesa de centro, em frente à Macy.

— Eu posso até transar com a Pearl, mas você nunca terá uma prova. Eu amo aquela garota e não importa o que você diga, eu já não estou disposto a machucá-la há um bom tempo. — rosno e ela se inclina em minha direção.

— Seth Sawyer está amando? — diz, ainda com seu sorriso malicioso, mas com os olhos brilhando com raiva.

— Sim. — bufo.

— Eu desejo toda felicidade do mundo para você e a caipira. — pisca para mim e eu volto a respirar fundo.

Eu daria tudo para Macy ser homem. Dessa forma eu poderia quebrar sua cara, mas infelizmente, ela é mulher. — Cara, eu posso usar o banheiro? — Vance pergunta e eu o fito, irritado como o inferno.

— O banheiro, apenas e somente o banheiro. — respondo entre dentes.

— *Me solta, Chace.* — escuto a voz de Pearl do lado de fora da minha casa e dou um pulo.

Ela está aqui?

— Parece que temos mais pessoas para a nossa reunião. — Macy cantarola, vindo atrás de mim.

Abro a porta outra vez e dou de cara com a Pearl, que está com seu braço sendo segurado por Chace. Os dois me encaram e eu percebo o sorriso que ele envia para Macy.

— Girassol. — murmuro e ela puxa seu braço do toque de Chace, aproximando-se de mim.

— Oi, lindinha, tudo bem? — Macy exclama e eu a ignoro, assim como Pearl também o faz.

— Recebi um *e-mail* que tinha seu nome, ele falava que você precisava de mim e eu pedi para Simon me trazer aqui. Está tudo bem? — ela sussurra e eu assinto, abraçando-a em forma protetora e lançando um olhar irritado para os dois idiotas. — O que ela está fazendo aqui? — completa e eu volto a fitá-la.

— Ela apenas apareceu. — retruco, simples.

— Ah, não minta para sua namorada, Sawyer. — Chace diz e eu o encaro. — Fale a verdade para ela.

— Essa é a verdade, filho da p...

— Seth. — Pearl me interrompe e eu controlo a raiva dentro de mim que está sendo provocada por Macy e Chace.

— Vamos, Seth. Diga à Pearl o que Macy estava fazendo aí dentro com você. *Aposto* que é uma história incrível a ser contada. — ele continua, sorrindo abertamente.

— Ele não quer contar, Chace, pare de pressioná-lo. Mas deixa, que eu vou contar... — Macy rebate.

— Eu não quero escutar. — Pearl sentencia, incomodada com ele dois.

— Lindinha, tenho certeza que você vai gostar de saber o que eu tenho...

— Não me chame de lindinha, por favor, Macy. — Pearl corta a outra, que por um momento se surpreende.

— Conte, Seth. — Chace diz.

— Seth me chamou para pedir conselhos sobre garotas, quero dizer, uma garota apenas, e ela é você. — Macy intervém, explicando tudo como se fosse verdade. — Ele só tem olhos para você, Pearl. Não fique com ciúmes dele comigo...

— Acredite ou não, eu não estou com ciúmes de você com o Seth. Eu confio nele. — ela volta a cortar Macy.

— Confia? — Chace zomba e os dois começam a rir.

— Podemos entrar? — Pearl sussurra, virando-se para mim e me olhando em súplica.

— Não posso dizer que foi um prazer vê-los e espero que nunca mais voltem aqui. — sentencio, puxando Pearl comigo, mas Macy se coloca em nossa frente.

— Espere! — grita.

— O que você ainda quer, Macy? — questiono, impacientemente.

— Você tem planos para o seu aniversário? — pergunta, sorrindo nervosamente.

— Não é da sua conta. — bufo e Pearl aperta os braços em torno da minha cintura.

— Não, ele não tem. — Pearl diz e Macy sorri mais calma.

— Que bom! — comenta. — O pessoal da escola está planejando uma festa para você aqui mesmo em sua casa. No dia, você só precisa deixar que nós tenhamos acesso para o quintal que faremos tudo ficar pronto. Você pode nos ajudar, Pearl?

— Se Seth concordar com a festa, sim. — a loira retruca.

Encaro Macy e ela levanta uma sobrancelha em minha direção.

— Às cinco da tarde vocês podem aparecer e às oito essa merda termina. Eu não quero ter que passar a noite toda olhando para a sua cara, nem para a cara de qualquer outro idiota. — aviso.

— Perfeito. — enuncia e eu observo Vance se aproximar, finalmente recordando-me que ele estava no banheiro. — Uma boa noite para vocês, casal. — Macy completa, saindo da nossa frente.

Vance segue a garota e eu entro em casa com Pearl, nem me preocupando em vê-los partindo. Tranco a porta e finalmente a solto, deixando que Pearl caminhe livre pelo local.

— Você realmente chamou a Macy aqui? — Pearl indaga, colocando as duas mãos de cada lado da sua cintura e me fitando com os olhos semicerrados.

— Ela apareceu, Girassol. Ela e Vance. — digo e Pearl se senta no sofá. — E que *e-mail* foi esse? — pergunto de volta.

— Aqui. — diz, puxando o celular do bolso da calça jeans que ela está usando e estendendo para mim.

Pego o celular da sua mão e leio a mensagem, gravando mentalmente o endereço de *e-mail* para mandá-lo para Quinn assim que tiver tempo.

Quem diabos mandou isso para Pearl e por quê?

Ele não faria isso | *Pearl Wyatt*

Termino de arrumar minha mochila e pego uma sacola, colocando os presentes de Seth ali dentro com cuidado. Jenna e Spencer continuam conversando animadas, enquanto tudo dentro de mim se mexe ansiosamente. Meus pais me deixaram dormir fora, uma vez que eu estaria junto com as garotas na casa de Jenna, o que não é muito verdade. Eu estaria mentindo se não admitisse que me sinto mal por estar enganando meus pais, mas “há males que vem para o bem”, como disse Jenna. Elas vão me levar até Seth. Ele não espera que eu apareça, afinal seu aniversário é apenas amanhã ou daqui menos de cinco horas se assim posso dizer.

Estou nervosa, e não é pouco.

Minhas amigas me ajudaram a escolher as peças íntimas que vou usar essa noite. Felizmente, lembrei-me das compras que fizemos naquela loja de *lingeries* e discutimos bastante sobre qual eu deveria usar, até que decidimos que eu usaria o *vestido* longo preto. Acho que esse é o que eu menos me sinto desconfortável e definitivamente uma boa escolha.

— O que você vai dar para ele, Pearl? — Spencer indaga e Jenna sorri maliciosamente.

— Além da — ela imita o personagem de um filme que veio assistindo há semanas, gesticulando com as mãos. — *preciosa*...

Spencer gargalha e eu rolo os olhos, sentindo minhas bochechas esquentarem violentamente.

— Você é o pior *Smeagol* que eu já vi em toda minha vida! — Spencer enuncia sem parar de rir, enquanto segura a barriga.

— Que seja... — Jenna resmunga e as duas me encaram.

Sento-me na cama e as encaro.

— Eu comprei um moletom para ele, assim como ele comprou um para mim, mas o seu é do time favorito dele. Comprei também cordão daqueles que dá para colocar uma foto no medalhão e, por fim, eu escrevi uma carta para ele. — digo e elas se abraçam, fazendo-me ficar envergonhada outra vez.

— Uma carta? Isso é tão fofo! Como aquele filme, Cartas para Julieta... Eu sinto como se vocês dois fossem o Romeu e a Julieta da atualidade, só que sem a parte da tragédia e tudo mais. — Jenna ri e eu a acompanho, juntamente com Spencer.

— Você fala cada coisa. — Spencer diz, empurrando-a para o lado. — E você está pronta, anjinho? — indaga.

Aceno positivamente, levantando-me da cama e caminhando até a minha mesa para pegar o *gloss* que ganhei da mamãe.

— Eu só preciso passar um pouco disso. — respondo e abro o pequeno círculo, esfregando a ponta do meu indicador e aplicando levemente em meus lábios.

— Não estou me referindo apenas a isso, Pearl. Quero dizer, você está psicologicamente pronta para isso? — Spencer explica e eu jogo o *gloss* nas minhas coisas, virando para encarar minhas duas amigas.

— Vai doer, Pearl, mas passará. É normal sentir dor, tudo bem? Não se assuste. — Jenna avisa, levantando-se e se aproximando de mim para me abraçar. — Vai dar tudo certo, linda.

Sorrio de lado e assinto, escutando e gravando atentamente suas palavras. Ainda bem que eu tenho Jenna e Spencer comigo. Não sei o que faria sem ela duas, definitivamente não sei.

— Podemos ir? — Spencer vem até nosso encontro e assentimos. — Então vamos... A noite é uma criança para você, anjinho. — ela pisca para mim e eu não consigo evitar a risada que escapa de mim.

Pego minha mochila e Spencer me ajuda com a sacola. Assim que estamos no andar de baixo, Simon aparece, comendo um sanduíche enquanto veste apenas uma calça cinza. Ele e sua mania de andar todo tempo sem camisa. — Para onde estão indo? — ele pergunta, encostando-se na parede e fitando nós três. Simon demora um pouco mais em Spencer, mas não é novidade.

— Eu vou dormir na casa da Jenna. — respondo, tentando soar natural.

— Eu também. — Spencer me ajuda.

Simon me encara e eu não atrevo a desviar. Ele arqueia uma das sobrancelhas, terminando de comer seu sanduíche de uma só vez e apontando para nós.

— Vocês, esperem aqui. — comanda e eu rolo os olhos.

— Simon, o que você está...

— Eu disse para esperarem. — ele retruca, cortando-me.

Caminhamos até o sofá e nos sentamos. Pego meu celular e envio uma mensagem para a mamãe, avisando que já estou indo para a casa da Jenna.

— O será que ele quer? — Spencer reamunga, claramente irritada.

— Perturbar, como sempre. — Jenna diz, tão irritada quanto Spencer.

Em menos de um minuto, Simon está de volta, segurando um travesseiro e vestido com um casaco preto. Ele balança a chave do seu carro entre os dedos e eu quero não acreditar no que ele está fazendo.

— O que isso significa? — pergunto, ficando de pé e cerrando meus olhos em sua direção.

— Eu também quero participar da festa de pijama de vocês. — afirma, sorrindo de lado.

— Você só pode estar de brincadeira. — Spencer grunhe, avançando para cima de Simon, mas eu e Jenna seguramos seus braços.

— Qual o problema? Será que alguém está mentindo aqui? Não estamos todos indo para a casa da Jenna? Não há motivos para toda essa comoção, doçura. — ele pisca para minha amiga e me encara. — Você tem algum problema em me ter seguindo vocês? — Simon questiona, desafiando-me.

— Nenhum. — murmuro.

— Você não vai entrar na minha casa, Simon. É melhor fic...

— Por isso estou levando um travesseiro, linda. Não se preocupe, estarei muito bem no meu carro. Ele é bastante confortável. — meu irmão corta Jenna.

Solto um suspiro, derrotada.

Nada do que planejei vai dar certo graças a Simon e sua estúpida grande desconfiança. Balanço minha cabeça, caminhando até a porta e quando estamos entrando no carro de Jenna, Spencer me para e abraça.

— Eu vou dar um jeito nele, não se preocupe. — ela sussurra e eu assinto.

Não estou muito certa se Spencer vai conseguir me ajudar em relação a Simon, mas eu tenho alguma esperança. Viro meu rosto para o lado e fito meu irmão, que está encostado no seu carro com um sorriso de canto de boca. Ele acena para mim e eu rolo os olhos.

Simon é impossível de se lidar.

BÔNUS | *Spencer Carter*

Termino de arrumar meu cabelo e pisco para uma Pearl apreensiva. Ela esteve assim desde que chegamos à casa de Jenna. Simon está lá fora, parado pacientemente como se não tivesse mais nada a fazer, o que mudou todos os nossos planos para essa noite.

— Eu vou descer. — aviso, pronta para colocar nosso novo plano em ação. — Você precisa voar até a casa de Seth, Jen. — comando e ela assente. — Eu vou ocupar seu irmão, anjinho, pode ficar tranquila.

Me despeço das duas com um abraço e Jenna me acompanha até o andar de baixo. Ela abre a porta da cozinha para mim e nos encaramos.

— Boa sorte com o pirralho. — sorri de lado e eu a empurro.

— Só eu posso chamá-lo de pirralho. — aviso e Jenna ri.

— Toda possessiva...

Rolo os olhos e começo a caminhar para longe dela.

— Não estou te ouvido, Jenna. — retruco cinicamente, subindo o dedo do meio para ela.

Abraço meu corpo, apressando-me para chegar até Simon. Aqui fora está fazendo frio e eu ainda não quero congelar por estar usando apenas uma calcinha e camiseta curta. Se eu sou corajosa por sair assim? Não, eu sou confiante. Além do mais, para ter a atenção de Simon, terei que jogar baixo e estou disposta a fazer isso pela Pearl.

“Grande sacrifício, Spencer”, meu subconsciente zomba, mas eu o ignoro e bato na janela do carro de Simon. Observo ele abrir os olhos calmamente e assim que me fita, arregala os olhos, mas se recompõe em seguida.

Dou a volta no carro e ele abre a porta para mim, deixando que eu entre e bata a porta. Felizmente seu carro está aquecido, ou será que eu me sinto assim por estar perto dele? Não, não... Com certeza o aquecedor está ligado.

— O que diabos você está fazendo aqui e, para completar, vestida assim? — ele cospe assim que nos encaramos.

Sorrio de lado e tento me aproximar para beijá-lo, mas Simon recua. — Eu vim te ver, pirralho. — sussurro, alargando meu sorriso e ele cerra os olhos em minha direção.

— Eu totalmente acredito em você. — responde, irônico. — O que Pearl está querendo fazer? Minha irmã é uma merda de mentirosa. — exige uma resposta.

— Nada, nós realmente estamos em uma festa de pijamas nesse exato momento...

— Você também é uma merda de mentirosa, Spencer. — Simon me corta, rolando seus olhos. — O que você realmente veio fazer aqui?

Dou de ombros, cruzando meus braços e afundando no banco de couro. Odeio ser pega nas minhas mentiras, principalmente quando Simon é quem o faz.

— É suposto que eu distraia você para a Pearl sair... — confesso.

— Sair para onde?

— Para a casa do Seth, com a Jenna. — continuo.

— Pequena atrevida do caralho. — ele rosna, irritado. — Eu sabia que era isso que ela estava vindo fazer. — bufa.

— Se sabia, por que não facilitou as coisas? Poderia ter ficado em casa e poupado toda essa comoção. — atiro de volta.

— Você está falando sério? E deixar ela ir para se machucar com o Quarterback?

— Ela está indo para tudo, Simon, menos se machucar. — afirmo, encarando-o outra vez. — Deixe-a, por favor. — peço.

Ele balança a cabeça, incrédulo.

— Se ela se machucar, porra, *eu vou culpar você*. — avisa e eu dou de ombros. — Agora continue com seu plano e me distraia.

Ele afasta um pouco o banco para trás e torço o canto da boca. — Pearl está me devendo uma. — sussurro, aproximando meu rosto do de Simon.

Antes que eu o alcance, ele segura meu cabelo e inclina minha cabeça para trás. Sua respiração bate em meu pescoço e ele beija suavemente, fazendo uma trilha até minha orelha. Tento me esquivar, mas ele é mais rápido e firme que eu.

— Quem diria que a Srta. Carter seria tão sensível ao Pirralho Wyatt. — ele me provoca e eu dou uma risada.

— Vou me vingar de você, Simon. — resmungo e posso sentir a curva do seu sorriso em minha pele. — Agora dirija para longe daqui, sua irmã precisa sair com a certeza de que você não sabe de nada e de que eu consegui cumprir nosso plano. — comando.

Ele afasta o rosto da minha pele e nos encaramos. Surpreendentemente um arrepio corre por todo meu corpo. Embora eu pense que nunca passaremos do que atualmente temos, eu gosto de Simon. Ele me irrita na maioria das vezes com suas provocações exacerbadas, mas na menor parte do tempo ele consegue fazer eu sentir tantas coisas boas que parece ser impossível de acreditar, levando em consideração a pessoa de quem estou falando.

Não é todo mundo que tem a parte amável do Simon. Ele sempre está por aí, irritando e assustando as pessoas, mesmo sua irmã. Eu sei que ele quer protegê-la, mas ela quer viver.

Espero que tudo dê certo para minha amiga.

— Vamos... — ele resmunga, jogando seu travesseiro em mim e se endireitando no banco.

Deixo o travesseiro no meu colo, que felizmente cobre minhas pernas, e viro para fitá-lo.
— Para onde nós estamos indo? — pergunto, franzindo o cenho enquanto sinto meu estômago dar voltas.

Santos genes abençoados esses da Pearl e do Simon.

Eu amo o cabelo loiro desse garoto.

— Estamos indo para casa. — ele retruca e eu balanço minha cabeça.

— Você acha mesmo que alguma coisa vai acontecer entre nós dois debaixo do teto dos seus pais? O que você acha que eles vão pensar de mim? — questiono.

— Quem disse que eles precisam saber que a funcionária deles está transando com seu filho mais novo? — joga de volta e eu arregalo os olhos.

E se...

— Você deveria ter visto sua cara. — ele dá uma risada, cortando meus pensamentos. — Embora eu esteja falando sério, você sabe...

— Estúpido. — rosno.

— Eu gosto quando você fica agressiva, mas use isso apenas na cama. Eu não posso dirigir e me proteger da sua fúria ao mesmo tempo.

— Me arrependo de ter transado com você, seu idiota. — acerto-o com um tapa no braço e ele para no sinal vermelho, virando-se para me encarar.

— Talvez você sim, mas sua boc...

Acerto seu braço outra vez e ele ri mais alto. Sinto minhas bochechas esquentarem e cruzo meus braços, na defensiva.

— Quem fala o que quer, escuta o que não quer. — Simon cantarola.

Divina | *Seth Sawyer*

Levanto da cama, andando de um lado para o outro no meu quarto. Minha barriga ronca, pois ainda não comi nada realmente bom hoje. Despensei todos os empregados e minha mãe ainda está viajando, então estou vivendo basicamente de porcarias industrializadas.

Escuto um *blip* distante e procuro meu celular. Acho o aparelho entre os lençóis, mas não há nada, nenhuma notificação. Caminho pelo quarto e quando escuto o som outra vez, ele vem seguido de buzinas que atravessam o ambiente pela sacada aberta.

Jogo a cortina para o lado e vejo um carro estacionado, percebendo em seguida quem sai dele.

Pearl e Jenna.

O que elas estão fazendo aqui?

— Desce aqui, Quarterback! — Jenna grita, acenando para mim.

Encaro Pearl, franzindo o cenho assim que nossos olhares cruzam.

Volto para dentro do quarto e faço meu caminho até a porta, esbarrando na mesa do meu computador e escuto algumas coisas caírem, mas não paro. Desço e assim que destranco a porta, dou de cara com as duas.

— Você está entregue agora, linda. — Jenna empurra Pearl e me encara. — Boa noite, casal. Preciso voar para casa antes que o pirralho volte com a Spencer.

A amiga de Pearl sai correndo e volto minha atenção para a loira.

— Oi. — ela sussurra, ficando na ponta dos pés e selando nossos lábios. — Tudo bem? — indaga.

Pego a sacola que ela está segurando e puxo ela para dentro, batendo e trancando a porta atrás de nós dois.

— O que você está fazendo aqui, Girassol? — questiono, fitando seus lábios que parecem mais avermelhados que o normal.

— Eu... *Uh...* Eu vim dormir com você. — sussurra e eu arqueio uma sobrancelha.

— Dormir? — retruco, tentando entender o que ela realmente quer dizer para mim.

— Sim, dormir. — afirma, assentindo seguidamente com a cabeça como se isso comprovasse mais ainda sua fala.

— Tudo bem. — puxo a sua mochila das suas costas e beijo o topo da sua cabeça. — Você está com fome? — indago, caminhando até o sofá e deixando suas coisas ali em cima.

— Não muita... — sussurra e eu me aproximo novamente dela.

— Eu não tenho comida boa, você sabe, minha mãe está fora e eu sou uma merda na cozinha. Podemos comer alguma porcaria na cozinha. — ofereço e Pearl sorri, tomando a frente e virando o rosto para mim.

— Eu vou cozinhar para você. — sentencio e eu acabo sorrindo de volta.

— Vá em frente então, estou ansioso para provar do seu tempero, Girassol. — murmuro, observando ela virar o rosto para frente e deixando meu olhar descer para seguir o balançar do seu quadril.

Assim que nós entramos na cozinha, Pearl tem a liberdade total de conseguir o que ela quer. Ela já está acostumada com o local, uma vez que o que ela mais faz quando vem para cá, é cozinhar com a minha mãe. Sento-me no banco e apoio meus cotovelos ali no balcão à minha frente, observando cada passo seu. Não sei o que Pearl está tentando fazer, não sei como ela convenceu seus pais a deixá-la dormir aqui, mas é bom. Sempre é bom tê-la comigo, e não vai ser agora que eu vou achar mil e um motivos para levá-la de volta para sua casa. Não quero que ela vá embora, não mesmo.

— O que você quer comer? — Pearl pergunta, tirando-me do meu devaneio.

— Você pode fazer qualquer coisa que eu vou comer. — retruco e ela assente. — Precisa de ajuda? — tento e ela ri, negando.

— Fique bem quieto aí, não queremos nenhum acidente doméstico a uma hora dessa na noite. — comenta divertida e eu reviro meus olhos.

— Não me subestime.

Pearl para com o que está fazendo e me encara.

— Eu o subestimei uma vez e você quis me mostrar o contrário, mas lembra como as coisas acabaram de um jeito ruim? — atira de volta e eu balanço minha cabeça.

— Foi só um dedo cortado, Pearl, e se você quer saber o porquê daquilo ter acontecido, foi por eu estar olhando suas lindas pernas. — admito e ela arregala os olhos, arremessando o pano de prato em suas mãos para cima de mim.

— Não acredito que você estava me espionando. — reclama e eu gargalho, jogando o pano para o lado.

— Não se chama espionar quando você mesma estava fazendo movimentos que me davam uma visão perfeita das suas pernas, e eu devo dizer, bunda também. — dou de ombros.

As bochechas de Pearl queimam e todo seu rosto parece ter acabado de entrar em colapso, já que ela está muito vermelha. Levanto-me e vou até seu encontro, abraçando seu corpo por trás e aproveitando para sentir seu cheiro delicioso.

— Não precisa ficar assim, eu acho que estava apenas um pouco tarado demais naquele dia. Agora, vejamos, eu já vi tudo que você tem aqui debaixo desse vestido vermelho. — murmuro, beijando o lóbulo de sua orelha esquerda.

— Você pode guardar isso só para você? Não é como se eu quisesse que o mundo todo soubesse disso. — Pearl sussurra de volta entre uma respiração e outra.

— Quem liga para o mundo todo se o meu está logo aqui, em meus braços? — rebato e escuto sua risada.

— Boa jogada, Quarterback. Agora eu preciso fazer a nossa comida, senão nós nunca vamos sair daqui. — ela finaliza e eu solto seu corpo, voltando para o meu lugar e deixando ela livre de mim pelo menos por enquanto.



Agora, depois do nosso jantar, eu bocejo e me jogo na minha cama depois de desligar a luz. Pearl fez algum tipo de salada italiana com bife que eu preciso admitir mais outra vez, estava estupidamente incrível. Eu devo ter repetido isso algumas dezenas de vezes para Pearl, mas não me canso de dizer. Ela realmente sabe cozinhar e não apenas fazer pizza, o que é bom, pelo menos assim eu acho.

— Vamos logo, Pearl, você não está indo para uma festa. Vamos dormir, linda. — reclamo por conta da sua demora dentro do banheiro

Depois que subimos, trouxe suas coisas conosco e as deixei em cima da mesa. Assim que ela teve a chance, Pearl escapou de mim com sua mochila e correu para o meu banheiro.

Desde então ela está lá.

— Eu já vou sair. — exclama de volta e eu bufo, arrastando-me pela cama até enfiar a cara em um dos travesseiros.

Maldita demora.

Escuto o *blip* outra vez e sento-me imediatamente na cama. Nesse exato momento, Pearl abre a porta do banheiro e puxa toda minha atenção para si. Que porra... Puta que pariu... Eu não estou, quer dizer, eu estou... alucinando?

— Isso é real? — resmungo, ficando de pé diante sua imagem.

Encaro seu corpo, coberto por um tecido preto que estranhamente combina com ela. As alças finas do vestido e o decote a deixam *sexy* pra caralho. A fenda no tecido em sua perna esquerda também é mais do que perfeita. Ela parece divina.

— Você vai dormir com isso? Eu não vou conseguir dormir perto de você. — atiro, dando um passo para trás e ela me acompanha, dando um passo para frente.

— Não vamos dormir... *ainda*.

Céus... | *Pearl Wyatt*

— O que você está fazendo, Pearl? — Seth indaga, recuando mais uma vez.

— Por que você está se afastando? — retruco, aproximando-me outra vez com a testa franzida. — Você...

Será que ele não me... *quer*?

— Pearl, é como se eu estivesse vendo um... um... um anjo! — enuncia exasperadamente, cortando minha fala. — Você não pode fazer isso comigo, nem com você, Girassol.

— Você não quer me tocar? — sussurro, observando-o respirar fundo. Isso é tudo. Viro de costas, mordendo meu lábio inferior. Eu não devia ter vindo. Seth, sem dúvida alguma, não me quer. — Me desculpe, e-eu...

Assim que eu dou o primeiro passo para voltar ao banheiro, escuto o arrastar de pé de Seth e logo ele passa seu braço direito por minha cintura, trazendo meu corpo junto ao seu.

— Eu quero tocar em você, Pearl. Você quer que te eu toque? Você vai deixar eu te tocar? — afasta meu cabelo do caminho e beija meu ombro. — Me diga o que fazer com você. — pede.

— Eu... Eu estou pronta. — volto a sussurrar, virando meu corpo para ele. — Eu estou pronta. — repito, fitando-o de forma intensa.

— Você tem certeza?

Aceno positivamente.

— Por favor. — apelo.

Seth segura as alças do vestido que eu estou usando e as empurra para baixo, observando a peça deslizar sem dificuldade para fora do meu corpo. Não sei se por qual motivo ele está me olhando tão intensamente, mas arrisco dizer que é por causa de eu não usar nenhuma peça íntima.

— Você parece especialmente mais bonita essa noite. — rosna e eu suspiro sofregamente. — Isso tudo é para mim? — completa.

— Sim. — resmungo.

— Você é minha? Diga que é minha, por favor. Diga que é minha essa noite. — comanda, com seu dedo traçando a ponta do meu seio direito. — Eu sou seu. — sentencia.

— Eu sou sua, sempre. — retruco.

Suas mãos descem, tocando suavemente meu corpo, como se ele estivesse com medo de me machucar. Assim que Seth chega até minhas coxas, ele me segura firme e me puxa para cima de uma só vez. Reprimos um grito que ameaça escapar por minha boca e seguro seus ombros, um pouco assustada com esse movimento. Nossos torsos descobertos se tocam e eu perco a respiração por um segundo.

— Você tem realmente certeza disso? — grunhe, caminhando comigo em seus braços até a cama.

— Pare de perguntar. — enuncio entre dentes. — Se eu estou aqui, é porque estou certa, mais certa que nunca.

Nos encaramos, ambos conectados um com o outro de forma que nunca imaginei que poderia ser possível, por mais que eu o ame. Seth precisa de mim. Ele está necessitado, mas paciente. Se eu pedir para ele parar, assim ele fará, mas eu não quero que ele pare. Não até que sejamos um só.

— Você está tão linda, meu amor. — enuncia, deitando-me no meio da sua cama e esgueirando seu corpo sobre o meu.

Sorrio, levantando cada ponta da minha boca só um pouquinho. Diferente das outras vezes, onde eu fiquei mais tensa do que aproveitei, eu deixo que todo medo e preocupação se esvaia de mim. Confio em Seth para me conduzir em cada toque, por cada sensação.

— Beije-me. — sussurro, segurando sua nuca e tentando trazê-lo para perto de mim.

Ele obedece, fazendo exatamente o que eu peço. Nosso beijo começa calmo, mas Seth trata de mudar isso. Sua língua desliza para dentro da minha boca e ele logo está apoiado em apenas um dos braços, assim podendo o usar o outro para me tocar, e assim ele o faz.

Sua mão livre segura um dos meus seios, conseguindo tê-lo ali, em sua palma áspera. Ele brinca, indo e vindo, deixando-me completamente ofegante. Interrompo nosso beijo, mas ele não separa a boca de mim. Distribuindo beijos por todo meu pescoço, ele continua caminho abaixo, mordendo e chupando toda pele que está ao seu alcance. Não sei em qual das coisas eu foco: sua mão ou sua boca. O que ele faz com as duas é deliciosamente bom, eu não consigo escolher. Meu corpo está coberto pelo seu, ao passo de que um calor abrasador começa a subir da ponta dos meus pés até meu rosto. Minhas bochechas queimam, pois Seth acabou de colocar sua boca em meu seio.

— Eu amo isso. — grunhe, mordendo a ponta e me deixando sobressaltada. — *Shhh*, linda, está tudo bem. — ele lambe.

Puxo meu lábio inferior entre os dentes, espremendo meus olhos. O ponto no meio das minhas pernas lateja, e eu tenho que esfregá-las e apertá-las juntas para ter algum alívio, mas nada acontece. A avalanche de sensações que Seth produz em mim com cada toque seu deixa-me extasiada.

— Eu quero tanto você, Pearl. — ele murmura, voltando para beijar meus lábios. Abro meus olhos e o encaro, observando o olhar faminto que ele me dá. Desejo escorre por seus olhos. — Eu amo você.

Suspiro, levando minha mão direita até os fios escuros do seu cabelo. — Eu amo você, Quarterback, mas amo ainda mais o Seth Sawyer. — retruco.

Ele sorri de lado, presunçoso.

— Bom, bebê, muito bom. — atira.

Seth recomeça seus beijos, agora indo direto até minha intimidade. Ele beija minha barriga inúmeras vezes, descendo pelo osso do meu quadril e lambendo o mesmo. Arqueio as costas, tentando alcançá-lo para impedi-lo de continuar, mas Seth não me deixa tocá-lo. Ele segura minhas pernas e as abre, espalhando-as sobre a cama. Quero voltar a fechá-las, mas esqueço da minha vergonha e permaneço parada, esperando seu próximo movimento ansiosamente.

Seth faz tudo perfeitamente e maravilhosamente bem, assim como sempre fez. Ele lambe, provocando-me até a ponta do precipício. Assim que ele para, controlo o balançar dos meus quadris e prendo a respiração, sentindo-o sondar a minha *entrada*. Abro meus olhos, levantando a cabeça para fitá-lo, já encontrando-o me olhando de volta.

— Você continua certa sobre isso? — indaga, deslizando a ponta do seu dedo para dentro.

Solto o ar exasperadamente, mas assinto assim que consigo raciocinar.

— Por favor. — peço.

Ele rosna.

Seth para, espalhando toda a umidade ali presente por meu sexo. Ele se levanta e vai até sua mesa, pega alguma coisa e volta até mim. Recolho minhas pernas e me sento com dificuldade.

— Agora eu quero que você me toque. — murmura, parando de pé ao lado da cama.

Procurro seus olhos e o acho suplicante. Ele quer que eu o toque. “Você pode fazer isso, Pearl”, meu subconsciente diz. Puxo meu lábio inferior outra vez entre meus dentes e assinto, levantando uma das minhas mãos e levando-a até seu abdômen definido. Seth contrai sobre a palma fria da minha mão e tremo. Ele joga um pequeno pacote ali na cama e segura minha mão.

— Não fique com medo de me tocar, Pearl. — diz, levantando meu queixo com sua outra mão. — Você pode fazer isso? — questiona incerto.

Aceno positivamente.

É claro que posso fazer isso, apenas não sei como, mas vou descobrir.

— Sim. — sussurro, tentando passar mais firmeza do que meu aceno.

— Eu vou te ajudar. — sentencia. — Toque o que você quiser. Você está no controle.

Eu odeio ficar no controle.

Engulo a seco e me aproximo mais dele, ajoelhando-me na cama para conseguir melhor acesso dos lugares por onde eu vou passar.

— Eu amo o seu corpo. — afirmo, sorrindo de lado, porque é verdade.

Seth é lindo, e seu corpo é espetacular. Sua forma física é impecável e eu adoro vê-lo sem camisa, assim como ele está nesse exato momento.

— O que eu posso dizer do seu então? — retruca irônico, sua voz mais rouca que antes.

Alcanço seu peitoral amplo e duro e levo minha outra mão até o local. Toco em Seth assim como ele me pediu, aproveitando para adorá-lo da mesma forma que ele faz comigo: beijando-o. Aproximo meu rosto da sua pele e o beijo, ouvindo-o praguejar entre dentes assim que meus lábios o tocam.

— Você será a minha ruína, Girassol. — murmura, enrolando seus dedos no meu cabelo e soltando minha outra mão.

Balanço negativamente.

— Eu não quero ser sua ruína, Seth. — respondo, beijando-o outra vez e ele volta a praguejar enquanto eu aperto seus ombros. — Eu quero ser sua salvação, talvez. Eu quero ser o que você precisa.

— Acredite em mim, você é tudo que eu preciso. — rebate.

Desço minhas mãos, passando por suas costelas assim que beijo seu abdômen definido. Seth segura minhas mãos e as desce de uma vez só até sua... até seu... Céus! Será que ele vai caber? “Pare de pensar besteira, Pearl”, minha consciência me repreende.

— Eu estive assim por meses, linda. — ele aperta as mãos sobre as minhas e eu consequentemente aperto sua ereção. — Porra, eu adoro suas mãos, Girassol. — grunhe.

Sinto minhas bochechas queimarem outra vez, sentindo-o um pouco mais duro em minhas mãos. Ele ficou assim por meses? Deve ter o incomodado, com certeza.

Livro uma das minhas do seu toque e seguro a barra da sua calça, e sem pedir sua permissão, começo a arrastá-la para baixo. Observo os músculos de sua barriga contraírem mais do que antes. Seth me solta completamente e eu paro imediatamente, perguntando-me se devo ou não continuar. Levanto meu rosto para encará-lo e assim que encontro seu olhar vidrado em mim, sei que devo continuar. Ele quer que eu continue e eu quero continuar.

Seguro o outro lado de sua calça e empurro para baixo. Eu consigo notar o volume e assim que chego em certa parte, respiro profundamente e abaixo o resto de uma só vez, assustando-me com seu... membro. Escuto Seth rir em meio um gemido rouco.

— Porra, Pearl, não... — eu o toco e sinto sua carne quente debaixo do meu indicador. — Foda-se...

Eu o encaro, sorrindo nervosamente, mas ainda assim, sorrindo.

— Desculpe, e-eu...

Seth segura minha mão mais uma vez, ensinando-me como eu devo fazer o que ele quer. Ele é quente, talvez um pouco demais, mas acho que eu apenas o sinto tão quente porque estou com a minha mão tremendamente gelada.

— Está bom? — indago, indo e vindo sobre sua ereção. — O que eu devo fazer? — continuo.

Escuto sua respiração alta e pesada. — Eu diria para colocar sua boca nele, mas eu seriamente não aguentaria nem um estúpido segundo. — Seth me para, empurrando-me levemente de volta para a cama. — Eu não aguento mais. — ele se livra totalmente de sua calça, pegando o pacote que jogou em cima da cama e abrindo-o com os dentes. Fecho meus olhos, mexendo-me inquieta.

— Você está pronta para mim? — absorvo sua pergunta e assinto. O colchão afunda e logo sinto o corpo de Seth mais uma vez sobre o meu. Ele abocanha um dos meus seios e eu solto um gemido baixo. — O ideal seria você por cima...

— Não, por favor... Eu quero v-você por cima. — gaguejo desesperada. — Por favor. — repito.

— Tudo bem, linda, tudo bem. — sussurra, beijando-me doce. Sua mão empurra minhas pernas, abrindo-as mais uma vez nessa noite. Estou finalmente nervosa. — Preciso que você relaxe tudo que puder ou irá doer mais que o necessário. — comanda e eu assinto. — Abra os olhos. — pede.

Abro meus olhos, tentando focar em Seth e pouco segundos mais tarde, eu consigo.

— É agora? Vamos fazer... sexo? — pergunto e ele grunhe.

— Amor é a única coisa que faremos essa noite. — morde meu lábio após soltar a última letra e tudo dentro de mim chacoalha. — Apenas relaxe. — volta a falar e eu assinto.

Seth abre mais amplamente minhas pernas, ficando de joelhos no meio delas. Ele toca meu clitóris novamente e eu esqueço de tudo. Agora se trata apenas de mim e dele. Juntos. Conectados. Para sempre. Isso é o que eu desejo. Fecho os olhos, suspirando e levantando meu quadril por conta dos espasmos leves que passam por mim.

Aperto os lençóis entre meus dedos, sentindo meu orgasmo ser construído pacientemente por Seth. Quando estou perto, muito perto, ele para. Eu não reclamo. Eu sei o que está por vir. Abro meus olhos, encarando o teto escuro e puxo uma respiração rasa. Seth empurra em meu clitóris, mas agora com seu membro. Puxo meu lábio outra vez entre meus dentes, sentindo um arrepio subir por minha espinha.

— Pronta, meu amor? — ele pergunta e eu aceno positivamente. — Você é maravilhosa. — grunhe. — A mais bonita de todo esse fodido mundo. — sinto ele finalmente empurrar um pouco, uns míseros centímetros para dentro e eu arqueio as costas. Seth vem ao meu encontro e sela nossos lábios. Meu corpo todo retesa e eu nunca me senti tão tensa em toda minha vida. — Você está bem? — ele pergunta e eu suspiro.

— Est... Estou bem. — sussurro.

Seth não se move. Ele espera até eu me acostumar um pouco. Laço sua cintura com minhas pernas e eu mesmo o puxo um pouco mais para dentro de mim, arrependendo-me imediatamente.

Dói. Rasga. Estica.

Queima.

Meus olhos lacrimejam e Seth grunhe, beijando-me mais duro. Ele engole meu soluço e eu o abraço forte, precisando mais dele do que nunca. — Devagar, Pearl. Precisa ser devagar, eu não quero machucar você. — murmura sobre meus lábios. Minha respiração ofegante se mistura com a sua e ele captura meu seio com uma das mãos.

Parado no meio do caminho, Seth faz de tudo para me relaxar, esfregando a ponta dura do meu seio com seus dedos firmes que logo conseguem diminuir um pouco da minha tensão, mas a dor ainda está ali. Seus beijos descem por meu maxilar, orelha e pescoço, e involuntariamente, finco minhas unhas nas suas costas.

— Continue, p-por favor. Mas não pare, eu vou acostumar. — peço.

Com nossos olhares trancados, Seth faz o que eu lhe pedi. Ele empurra devagar, paciente, mas ainda dói. Dói mais que antes. Felizmente ele não para. Travo meu maxilar, afundando mais ainda minhas unhas em sua pele.

— Porra, me diga se algo estiver errado, Pearl. Você está com muita dor? — rosna a pergunta. Ele sai e eu choramingo, não sabendo se isso é bom ou ruim. Provavelmente estarei incomodada tanto com ele dentro, quanto com ele fora. — Merda... — pragueja quando não recebe uma resposta minha.

Com ele me preenchendo outra vez e alcançando meu clitóris com sua mão livre, eu volto a abrir minha boca apenas para gemer baixo. Muito baixo. Outra sensação vem depois do segundo toque de Seth em meu clitóris. Enterro meu rosto em seu pescoço, ouvindo seu rosnado na ponta do meu ouvido. A dor ainda está me atormentando, mas Seth lentamente torna isso suportável e um pouco prazeroso, eu diria.

Seus quadris continuam indo e vindo constantemente assim como lhe pedi. Meu corpo vai tornando-se mais leve com o passar do tempo. Minhas mãos têm mais liberdade para deslizarem sobre sua pele e Seth vai aumentando o ritmo gradativamente. Eu aprecio. Seus dedos nunca param de esfregarem meu clitóris e com toda certeza, eu aprecio mais seus dedos do que a dor latejante de ter algo tão grande dentro de mim.

— Está melhor para você? — indaga, atingindo mais profundo e eu respiro pesadamente, mas assinto. — Ficaré melhor daqui em diante. — sentencia.

E acontece exatamente o que ele disse. A dor se torna mais suportável ainda, eu me acostumo com tudo dele em mim e consigo afrouxar em torno de seu comprimento. Nossas respirações se misturam, nossos corpos deslizam mais ainda entre si, o suor brota de nos dois. É intenso. Tudo que eu estou sentindo é intenso demais, mas posso sentir que Seth está tenso sobre mim. Seus lábios encontram os meus e nossas línguas se emaranham, brigando como

nunca fizeram nenhuma vez. Ele me faz caminhar sobre uma linha tênue entre prazer e dor, e eu caminho, inclinando-me sobre o prazer.

— Vamos, Pearl, você não vai sair sem seu alívio, bebê. — joga, indo mais rápido.

Eu arqueio minhas costas, extasiada com tudo que atravessa meu corpo, mas Seth vem antes de mim. Tenho certeza que ele veio se segurando por minutos até esse exato momento. Ele empurra mais duro, ordenhando seu próprio orgasmo. Seu grunhido entre dentes me deixa quente. Eu fiz isso com ele. Eu dei isso à ele.

Seth retira tudo de mim e eu reclamo. Ele escapa dos meus braços, mas não tenho tempo para pensar corretamente, já que sua boca está lá na minha intimidade, ajudando-me de forma mais leve a derramar-me inteiramente sobre essa névoa de prazer que o quarto do meu namorado está imersa.

O que ele faz é rápido e mais intenso do que qualquer outra vez. Sua boca despudorada não me nega nada e Seth agarra meus seios de uma só vez com força. Sua língua trabalha unicamente em meu clitóris, sugando e empurrando-o incessantemente.

— Céus... — sussurro.

Balançando meus quadris em direção à sua boca, finalmente libero tudo que estava preso dentro de mim desde que começamos com esse momento. Seth empurra meu quadril de volta, dominando-me e não parando até que eu lhe implore para que o faça.

Ele se afasta e sai de cima da cama, mas não antes de beijar minha testa.

Meu cabelo está grudado em minha pele e todo meu corpo está em chamas. O ponto no meio das minhas pernas lateja por conta de sua liberação e, agora, por conta outra vez da dor que ignorei nos últimos segundos. Puxo o lençol para me cobrir, mesmo que eu esteja extremamente quente. Meus olhos pensam e o sono começa a se apoderar do meu corpo.

Seth se deita atrás de mim, puxando-me para os seus braços fortes. Aconchego-me contra seu corpo e inspiro seu cheiro, acalmando-me logo após que faço isso.

— Já passou da meia-noite. — sussurra e eu sorrio.

Beijo seu queixo, ainda de olhos fechados e o abraço com força.

— Parabéns, amor. Feliz aniversário. — resmungo, tropeçando nas palavras, mas sei que ele entendeu.

— Melhor aniversário de toda minha vida. — sentencia antes de eu apagar totalmente.

Eu vou perdê-la? | *Seth Sawyer*

Bocejo preguiçosamente e abro meus olhos, incomodado pela luz que invade meu quarto pela sacada. Merda, eu esqueci-me de fechar as cortinas ontem, mas como eu me lembraria de algo tão banal quando Pearl estava no quarto comigo? Quer dizer, é impossível lembrar-se de algo quando ela está pedindo para transar comigo. Acredite, eu adiei isso por muito tempo, nunca empurrei a Pearl em qualquer momento. Ela foi a única a decidir que estava pronta.

Desvencilho meus braços do seu corpo, deixando-a na cama e observando-a se encolher, com uma expressão serena e quase que sorridente em seu rosto bonito. Seus cachos loiros estão caídos e espalhados nos lençóis pretos da minha cama, e sua pele alva se sobrepõe e contrasta com o tecido em que ela está enrolada.

Posso dizer?

Ela parece divina, angelical, de outro mundo.

Tenho vontade de pegar meu celular e tirar uma foto dela, mas se ela descobrir que eu fiz isso, tenho certeza que vai duvidar da minha sanidade mental. Mas o que posso fazer se ela está tão bonita? Balanço minha cabeça e pego minha calça do chão, vestindo-a e me ocupando antes que eu ceda às minhas vontades. Agarro meu celular e o coloco no meu bolso, indo até o banheiro e escovando meus dentes antes de descer para providenciar nosso café-da-manhã.

Encaro-me no espelho, vendo as marcas que Pearl deixou em mim por conta da noite passada. Nada dói, pelo menos em mim, e isso me dá vontade de repetir tudo, mas sei que ela provavelmente não está bem. Jogo a escova no suporte assim que termino e saio do banheiro, passando pelo quarto e indo direto para o andar de baixo.

Saco meu celular do bolso e ligo para Quinn.

No segundo toque ele atende.

— Sr. Sawyer, bom dia. — diz, polido como sempre.

— Bom dia. — murmuro e limpo a garganta com um pigarro. — Preciso que arrume um café-da-manhã para mim e mais uma pessoa, minha namorada. Quero tudo pronto em menos de uma hora. Algumas frutas, massa, essas coisas... E, por favor, traga algum Advil também. — peço.

— Providenciarei tudo e logo estarei aí. — avisa.

Resmungo um “até logo” e finalizo a chamada. O que mais eu posso fazer para deixar a Pearl confortável? Talvez um banho de banheira? Isso está fora de cogitação, uma vez que os banheiros daqui de casa não têm banheiras. Talvez ela precise de alguma ajuda no banho? Eu com certeza a ajudaria, mas acho que isso não acabaria muito bem.

Bom, acho que vou esperar Pearl acordar e então lhe pergunto se ela precisa de alguma coisa.

Sento no sofá, passando minhas mãos por meu rosto assim que deixo o celular cair ao meu lado. Porra. Foi real. Real pra caralho. Em uma escala de zero a dez, o que eu fiz ontem com Pearl foi um milhão. Tinha tanto ao nosso redor e, ao mesmo tempo, não tinha nada. O desejo latente, a paixão descontrolada e o prazer indescritível foi tudo que nos rondou na noite passada, o que não era uma surpresa da minha parte. Por meses esperei por isso, pela noite em que ela se tornaria minha e todas as minhas expectativas foram mais do que jogadas por terra. A maciez da sua pele, o seu cheiro, o seu gosto. Os suspiros, os gemidos, os sussurros. A conexão. Houve algo a mais — algo que construímos durante todos esses meses.

Ela pertence à mim.

Eu pertenço à ela.

É assim que tem que ser e é assim que vai ser.

Respiro fundo, sorrindo de lado sozinho.

Qual foi a última vez que eu sorri sozinho? Porra, não há uma última vez. Eu nunca fiz isso, mas pensar na Pearl me faz ficar assim: um idiota apaixonado. Não me importo em parecer idiota por ela.

Girassol.

Ela é o Girassol que girou meu mundo e eu devo agradecê-la por isso.

Se agora eu sou melhor do que o estúpido Seth Sawyer de quase um ano atrás, isso tudo é obra de Pearl Wyatt, que completamente me girou do avesso. E como diz minha avó, “nada melhor que uma mulher para mudar um homem”.

Levanto-me do sofá ao mesmo tempo em que meu celular toca. É a minha mãe. Atendo sua chamada, enquanto faço meu caminho até a cozinha.

— *Happy birthday to you, happy birthday to you...*

— Mãe...

Ela me ignora.

— *Happy birthday, little Seth... Happy birthday to you!* — exclama, tirando uma risada minha. — Parabéns, meu amor. Queria muito poder estar aí hoje para te abraçar, beijar e mimar mais do que você já é mimado, mas infelizmente estarei voltando apenas nessa madrugada. Amanhã eu prometo que farei um *super* bolo de aniversário com sua linda namorada e iremos comemorar da forma certa.

— Obrigado, boneca. Não se incomode com isso, eu não ligo para bolos de aniversário. Talvez possamos ir comer pizza com os Wyatt, que tal? — questiono.

— Melhor ainda! — volta a exclamar. — Está tudo bem por aí? Você ainda não colocou fogo na casa tentando cozinhar, certo? Eu ainda quero ter onde morar, querido. — provoca e eu rolo os olhos.

— Está tudo bem por aqui, mãe. E sua casa ainda está do mesmo jeito de quando você saiu daqui. — afirmo e ela gargalha.

— Tudo bem, amor. Eu preciso ir agora, ligo mais tarde e te vejo amanhã. Amo você. — despede-se apressada.

— Amo você. — retruco, desligando a chamada em seguida.

Pego uma garrafa de água dentro da geladeira e subo de volta para o meu quarto. Assim que entro no local, vejo que Pearl ainda está na mesma posição em que a deixei há alguns minutos. Caminho até a sacada e fico por lá até Quinn aparecer.

Os minutos não passam, eles voam e eu agradeço por isso.

Depois de tanto observar ora Pearl, e ora a rua, vejo o Range Rover preto que Quinn usa parar atrás do meu carro. Saio em disparada, ouvindo minha barriga roncar só em saber que ele está trazendo a comida que lhe pedi. Assim que abro a porta, ele já está parado do lado de fora com três caixas grandes.

— Sr. Sawyer. — enuncia. — Eu vou pegar as bebidas. — conclui assim que eu puxo as caixas das suas mãos.

Sigo para a cozinha, deixando a porta aberta para Quinn entrar assim que terminar de pegar as coisas. Coloco as três caixas em cima do balcão e assim que me viro, Quinn está vindo com duas jarras e uma sacola nas mãos. Ele deixa as coisas logo ao lado de onde deixei as caixas e estende a sacola em minha direção.

— Aqui está o Advil que pedi. — explica e eu pego, assentindo. — A propósito, feliz aniversário. — resmunga.

— Obrigado por ter feito o que pedi e por isso. — retruco e Quinn apenas assente, retirando-se sem falar mais qualquer palavra.

Vou atrás dele e tranco a porta assim que ele volta para o carro preto. Retorno para a cozinha e passo os próximos minutos procurando onde minha mãe guarda suas bandejas. Sei que ela tem bandejas aqui em casa, pois sempre que é meu aniversário, ela costuma levar meu café na cama como uma surpresa. Isso não é mais uma surpresa desde que completei oito anos.

Acho finalmente as bandejas e pego a maior, colocando-a em cima da bancada e abrindo as caixas em seguida. Pego alguns pães, croissants, frutas. Coloco dois copos ali do lado e os encho com suco de laranja, colocando dois copos menores com leite.

Jogo meu celular dentro do meu bolso e começo meu caminho até a escada. Entro no quarto pela segunda vez só nesse dia e deixo a bandeja em cima da minha mesa e logo ao lado, a sacola com o Advil. Vou até a cama e aproximo-me de Pearl, beijando seu pescoço e obtendo uma resposta imediata. Ela se encolhe, tenta se afastar, mas eu já tenho meu espaço sobre sua pele.

— Hora de acordar, Girassol. — resmungo, beijando-a novamente.

— Que horas são? — sussurra, sua voz rouca como nunca escutei antes. Porra, adorei sua voz assim.

— Um pouco depois das dez. — informo, passeando com minha boca até o lóbulo de sua orelha. Escuto seu suspiro e sorrio. — Você se sente bem? — questiono, ficando sério imediatamente.

Suas bochechas ficam vermelhas e ela sorri abertamente.

— Meu corpo dói, mas vai passar, não vai? Você não deve se preocupar com isso, Jenna e Spencer disseram que é normal depois da primeira v...

— Eu vou pegar o remédio para dor que providenciei para você. — resmungo, nem mesmo deixando que ela continue a sua frase.

Pode ser normal para as garotas sentirem dor depois da sua primeira vez, mas eu não quero que Pearl sinta dor nunca. Foda-se, não mesmo. — Seth... — ela me chama.

— O quê? — pergunto, pegando o remédio e um copo de suco.

— Obrigada. — enuncia e eu viro para encará-la, encontrando-a sentada enrolada no lençol escuro.

Balanço minha cabeça, voltando e sentando ao seu lado. Entrego-lhe o copo e em seguida o remédio, observando-a tomar e não tirar os olhos de mim. — Estou com fome. — diz, assim que toma dois goles.

— Bom que esteja, temos comida para um batalhão. — comento e ela ri. Fico fitando Pearl até que seu sorriso se esvai por completo. — Você é o melhor presente que eu poderia ter recebido, não apenas no meu aniversário, mas em toda minha vida.

Aproximo-me e selo nossos lábios antes que ela recue.

— Eu amo você. — sussurra, passando um dos braços por meu pescoço.

— Eu amo você mais ainda. — jogo de volta, fazendo-a rir outra vez.



Termino de tomar café com Pearl e descemos, mas apenas depois dela vestir uma camisa minha e boxer. Posiciono-me atrás dela, que sorri enquanto joga um monte de coisa em uma vasilha e começa a mexer. Inalo o cheiro natural que vem dela e aperto meus braços ao redor de sua cintura fina.

— O que você está fazendo? — indago, beijando sua nuca desnuda.

Seus cachos estão presos em um coque casual, que ela fez no nosso caminho para a cozinha. Parece bonito, mesmo que tenha sido algo rápido pra caramba.

— Se chama bolo de chocolate, você deve saber o que é. — retruca, divertida. — É seu aniversário, acho que é algo que tem que ser feito e, como Cassie não está aqui, suponho que eu devo fazer. Um aniversário não é o mesmo sem um bolo.

Solto uma risada, assentindo.

— Esse discurso todo é para me comprar e fazer te dar o primeiro pedaço? — jogo com ela.

— Pensei que não perceberia. — sussurra, segurando o riso. — Estou brincando, tudo bem? Eu não quero o primeiro pedaço.

Pearl vira o rosto pra mim e eu selo nossos lábios.

— Eu te daria o primeiro pedaço mesmo que o negasse. — afirmo.

— Muito obrigada, Seth Sawyer. Sinto-me lisonjeada, querido Quarterback. — pisca para mim e volta a fitar o que ela está mexendo na vasilha.

— Você está me provocando, Girassol?

Observo-a fazer uma cara de ofendida e depois gargalha.

— Eu nunca provocaria você. — enuncia, entre risos.

Beijo sua nuca outra vez e me afasto dela, tomando um lugar em um dos bancos em frente à bancada.

— O que você quer fazer hoje? — indaga, fitando-me de volta.

— Nada. — dou de ombros.

— Macy virá mais tarde para arrumar as coisas da festa, lembra-se? — questiona e eu balanço minha cabeça positivamente.

Não gosto disso, não estou feliz, mas não posso fugir. Eu queria passar meu dia apenas com a Pearl, não com os idiotas da escola e a maior puta chantageira que já vi em toda minha vida.

— Quero ficar na cama o dia inteiro com você. — confesso e ela sorri de lado.

— Nós podemos ficar até perto das cinco. Podemos ficar assistindo algum filme no Netflix e comendo bolo de chocolate. — sugere e eu subo um dos lados da minha boca em um meio-sorriso.

— Meu conceito de Netflix é um tanto mais deturpado que o seu. — aviso e ela levanta uma das sobrancelhas, com uma interrogação imaginária em sua testa. — Esquece, Girassol... Podemos assistir algum filme se você quiser. Basta me dizer o que quer fazer, e faremos juntos.

— Você é o aniversariante, lembra-se disso?

Reviro meus olhos.

— Sim, mas eu não me importo com isso. — resmungo.

Ela dá de ombros e continua a fazer o bolo de chocolate, enquanto eu apenas a observo.



Assim como decidimos, eu e Pearl passamos a tarde toda assistindo filmes e mais filmes no Netflix, todos de romance. No final da tarde, eu pensei que já estava enlouquecendo com tantos filmes de romance que assistimos. Da próxima vez eu com certeza colocarei algum filme de terror, porque sinceramente, eu não sei como aguentei.

Quero dizer, eu sei.

Passamos metade do tempo nos beijando e nos tocando uma vez ou outra. Isso foi o suficiente para me manter assistindo toda merda melosa que ela escolheu.

Agora, já passa das sete.

Estou com Pearl em meus braços, enquanto ela conversa com Sculler, Jenna e Liam. Observo a festa armada por Macy e minha namorada. Um *DJ* comanda a música e o vídeo que está passando no telão improvisado. O volume da música por enquanto está bem baixo, agradável. Muito agradável, se posso dizer.

De longe, vejo Macy acenar para mim, enquanto ela conversa com os caras do time. Mexo-me inquieto e Pearl se vira para me encarar. Eu quero apenas que essa festa chegue logo ao fim o mais rápido possível.

— Tudo bem? — sussurra, pousando suas mãos em cima das minhas, que estão logo em sua barriga coberta pelo vestido vermelho que ela está usando essa noite.

Vermelho.

Sua cor favorita.

— Eu quero que isso acabe logo. — retruco, encostando minha testa na dela.

Encaramo-nos por longos segundos até ela beijar-me rapidamente.

— Podemos ir lá dentro por alguns minutos? — pergunta e eu concordo imediatamente.

Tudo para ficar longe dessas pessoas.

— Nós já voltamos. — aviso meus amigos e saio com Pearl.

Atravessamos o gramado do quintal e quando estamos entrando em casa, Vance está saindo e acaba esbarrando em mim.

— Olha por onde anda. — rosno, irritado pelo simples fato de ter que olhar na cara dele nesse dia.

Ele me ignora e continua seu caminho, enquanto eu sou puxado por Pearl. Passamos pela cozinha e vamos direto para o andar de cima, onde ela me guia por todo caminho. Assim que entramos no meu quarto, ela vai até suas coisas e pega a sacola que trouxe ontem.

— Eu tenho seus presentes comigo. — ela diz, aproximando-se de mim e segurando minha mão.

Caminhamos até minha cama e nos sentamos na beirada.

— O que é? — pergunto, curioso com o que ela tem para me dar.

— Abre. — sentencia, puxando dois pacotes lá de dentro.

Um mediano e outro pequeno demais.

Abro o maior, notando que é um moletom dos Pats. Sorrio de lado, achando engraçado ela ter se lembrado de que esse é meu time favorito. Abro o papel do pequeno pacote entre meus dentes, achando um cordão dentro do mesmo.

— É bonito, Girassol. Obrigado, meu amor. — enuncio, aproximando meu rosto para selar nossos lábios.

— De nada... — retruca, com seus lábios em cima dos meus. — Eu também tenho mais um presente.

Levanto uma sobrancelha, afastando nossos rostos.

— Quer ultrapassar a quantidade de presentes que te dei? — brinco e ela sorri, com as bochechas coradas.

— É uma carta. — explica e eu deixo as outras coisas em cima da cama. — Escrevi uma carta pra você, mas quero que leia apenas quando eu for embora com Simon, tudo bem?

Bufo, mas assinto.

Quero saber o que ela escreveu para mim.

— Onde está? — indago.

— Na gaveta da sua mesa. — aponta com a cabeça para a minha mesa. Tenho vontade de me levantar e pegar a carta, mas sei que ela vai ficar chateada. — Vamos descer agora. — comanda, puxando-me consigo.

Merda.

Entramos no corredor outra vez e eu a empurro contra a parede, pegando-a de surpresa.

— Quero um beijo antes de nós voltarmos. — resmungo, encarando seus lábios entreabertos.

Pearl me beija, assim como pedi. Sua língua desliza para dentro da minha boca e eu seguro seus cabelos entre meus dedos, enquanto ela me puxa para perto pela nuca. O seu gosto de morango se espalha por minha boca e eu quase a puxo de volta para o quarto, pronto para deixá-la lá dentro ao passo que expulso todos da minha casa e volto até ela. Porra, quero muito fazer isso. Minha cabeça manda que eu faça, mas Pearl não vai gostar disso. Inferno.

— Vamos antes que eu desista. — rosno, puxando seu lábio inferior entre meus dentes e beijando-a rapidamente uma última vez.

— V-Vamos... — gagueja, puxando uma respiração profunda e eu repito sua ação.



No caminho de volta, paramos para conversar um pouco com Simon e Spencer, que estão brigando por alguma coisa que não faz qualquer sentido. Pego uma bebida e viro de vez assim que observo Macy de longe outra vez. Seu sorriso se alarga assim que ela me vê a observando. A puta caminha até o *DJ* e pede algo, que acabo descobrindo por ser um microfone.

— Boa noite, pessoal! — ela exclama, chamando a atenção de todos.

Pearl se aproxima mais de mim.

— O que ela está fazendo? — a loira sussurra e eu sinalizo que não sei.

— É um prazer ver tantos rostos conhecidos aqui, no aniversário da nossa estrela favorita do time da escola. — Macy continua. — Bom, nós temos uma pequena surpresa para o nosso capitão e sua linda namorada, a Pearl Wyatt..

Seguro a mão de Pearl, começando a guiá-la para dentro de casa, mas ela resiste e puxa de volta, encarando-me com um sorriso confuso. Meu pulso acelera e eu tenho vontade de jogá-la por cima do meu ombro, entrar e deixá-la trancada no meu quarto. Mas não posso fazer isso. Ela não vai deixar que eu o faça.

— O que há, Seth? — indaga e eu torno a segurar sua mão.

— Vamos entrar, Girassol...

— Seth, por favor, não leve a querida Girassol para dentro. O aniversário é seu, mas o presente é dela. — Macy continua, cortando-me, mas não desvio o olhar de cima de Pearl. — Vimos trabalhando nisso há quase um ano, lindinha. Seth e eu esperamos que você goste. — conclui.

— Pearl, por favor, vamos ent...

— Senta e assiste, Seth! — Vance exclama, rindo com um copo de cerveja na mão.

Solto a mão de Pearl, e antes que eu possa chegar até a merda do telão, um vídeo começa a se exibido. Minha voz, em alto e bom som, reverbera. Merda atrás de merda, uma pior que a outra e todas sobre Pearl. Viro meu rosto para encará-la, observando-a imóvel em seu lugar. Suas piscadas são espaçadas, e ela parece vidrada em tudo que está logo ali, na sua frente.

— Oh, meu Deus! A pizza! — Macy exclama e eu rolo os olhos.

— Peguem logo essa merda, eu quero ir para casa. — resmungo, irritado.

A garota se levanta e vai até a porta, fitando o olho mágico antes de abrir. Macy vira, com um sorriso enorme no rosto e corre até mim.

— É ela! A caipira, Seth. — sussurra, mas é alto o suficiente para todos nós escutarmos. — Vai, vai lá. É agora que começa a nossa aposta. — puxa-me, usando toda sua força, que é quase nada.

— Vai lá, Seth. Seduzir é o primeiro estágio. — Vance me encoraja.

Bufo, levantando-me sem nem saber o motivo. Talvez eu queira vê-la. Como será que ela se parece vestida de “entregadora de pizza”? Aliás, por que diabos ela está entregando pizza?

Abro a porta e esqueço-me do plano por um segundo. Ela parece bonita, isso é tudo que eu consigo pensar, e odeio-me por achar essa caipira bonita.

[...]

— E eu aqui pensando se você iria realmente aceitar a aposta? — Vance exclama assim que eu fecho a porta atrás de mim e jogo as pizzas em cima dele.

— Não tenho nada a perder, só a ganhar. — afirmo, jogando-me no espaço livre do sofá branco da casa de Sculler.

*— Podemos recapitular o plano? — Macy pergunta e eu a encaro, encontrando-a com um sorriso diabólico, enquanto segura o celular na mão. — Você tem até o Baile de Formatura para conseguir o Cartão V dela e, bom, destruir com toda essa mentalidade inocente dela. Destruí-la, Seth. — Macy diz cínica, fazendo todos, menos eu e Sculler, rirem. — Em troca, eu terei meu pai com todos os contatos dele da **UCLA** e olheiros em cima de você no último jogo, bolsa da faculdade garantida e mais três mil dólares que todos nós iremos pagar.*

Jace, um dos meus outros colegas de time, sentado ao lado de Macy, gargalha. — Queremos uma prova, qualquer prova, do Cartão V da caipira. — ele diz, fazendo-me revirar os olhos.”

Balanço minha cabeça negativamente, aproximando-me de Pearl em passos largos, mas sou interrompido por outro vídeo que toma conta do telão. É o meu quarto. Eu e Pearl. Porra. Embora escuro, ainda pode-se se escutar o som, enquanto uma câmera provavelmente no chão, grava precariamente nosso momento.

Era para ser apenas eu e ela.

Seu vestido cai, suas pernas aparecem até a altura dos joelhos, eu puxo seu corpo para cima e o vídeo acaba.

Há um silêncio no local.

Eu encaro Pearl, suas piscadas ainda estão espaçadas e quando estou perto o suficiente dela, vejo seus olhos castanhos claros brilharem com lágrimas que brotam em menos de cinco segundos.

— Você precisa me ouvir, Giras...

— Você, saco de merda andante, sai de perto da minha irmã! — Simon explode atrás de mim, puxando-me para longe da minha namorada bruscamente. — Porra, porra, porra, eu disse pra você, Pearl! — continua, irado, sacudindo o corpo ainda imóvel da loira.

Porra!

Filhos da puta!

O que diabos eu vou fazer agora? E se ela não me escutar? Eu vou... Eu vou perdê-la? Não. *Eu não estou pronto para deixar isso acontecer.*

Ele não me ama | *Pearl Wyatt*

Respiro e inspiro, deixando que Simon me balance por quanto tempo ele desejar, até que eu consiga realmente entender o que acabou de se passar naquele vídeo.

Aquele não é o Seth. Pelo menos, não é o Seth que eu conheço ou conheci... Não é aquele que me pediu em namoro, que compartilhou suas dores comigo, que me abraçou, que me beijou, que fez eu me sentir especial. *Ele disse...* Ele afirmou que me amava, todos os dias que passamos juntos, desde quando ele soltou a frase pela primeira vez, na noite de Ação de Graças. Por que aquele homem estranho estava falando de mim como se me repudiasse? Por que eu pensei que tudo que vivemos era real? Céus! Por que eu me entreguei a ele quando ele estava nos gravando?

O que eu fiz comigo mesma?

O que ele fez comigo?

Era tudo uma farsa, era tudo uma armadilha. Por que ele me fez acreditar que era o homem que pertencia a mim? Por que ele fez isso comigo, quando tudo que eu sempre fiz foi ser boa para ele? Eu o amei. Eu o amo. Eu não devia, isso está lentamente infiltrando-se por minhas veias, queimando e destruindo-me por dentro.

Ele conseguiu.

— Seu filho de uma p... — escuto Jenna gritar e a observo empurrar Seth com força, batendo nele até que Liam a segure. Simon para de me sacudir e gritar comigo. — Eu não pensei que fosse tão baixo, Seth. Eu não pensei que... Eu sempre soube que você não prestava, mas achei que estava apaixonado pela lindinha, pela minha Pearl, seu grande imbecil! — ela grita, cuspidando em direção do rosto de Seth, mas ele é mais rápido e acaba desviando.

Respiro e inspiro profundamente mais outra vez. Um bolo se forma na minha garganta e lágrimas começam a acumular mais ainda em meus olhos, descendo como cachoeiras por minhas bochechas.

— Pedaco de merda! — agora é a vez de Spencer gritar com ele, mas ela é mais rápida e o acerta com um soco em sua bochecha direita.

Simon corre para segurá-la e eu me abaixo, abraçando meu corpo enquanto choro silenciosamente. A irregularidade da minha respiração me faz tremer. Minhas unhas afundam na pele dos meus braços e eu estico meu pescoço para todos os lados, tentando fazer essa dor sufocante que se instalou dentro de mim, ir embora. Mas não é possível. Mordo meu lábio inferior, soltando um soluço baixo.

Por que ele fez isso comigo?

— Olha para ela! Consegue ver o quanto ela está sofrendo? — meu irmão esbraveja e eu tapo meus ouvidos, tentando afundar e atravessar o solo, para que ninguém mais possa me ver.

— É a merda de um mal entendido, eu não...

— Você não o quê, caralho? Você não entrou na porra da aposta para tirar a virgindade da minha irmã? Era um estúpido sócia que estava ali, zombando da cara dela? — Simon o corta e continua com seu ataque verbal.

Abro meus olhos, que estavam espremidos, e procuro Seth. Ele está me fitando de volta. Solução mais alto dessa vez.

— Por que fez isso comigo? — sussurro, abraçando-me outra vez.

Spencer se aproxima de mim e se abaixa, abraçando-me forte e beijando meus cabelos desgrenhados.

— Shhh, *anjinho*, vai ficar tudo bem.

Balanço negativamente com a cabeça, antes de Simon começar a bater em Seth, que em nenhum momento revida. O silêncio fúnebre das pessoas prevalece, sendo assim, somente meus soluços e o som da carne acertada de Seth são escutados.

É horrível, assombroso. A forma como Simon bate em Seth faz meu estômago revirar. Eu posso escutar o som seco e, que por muito tempo não esquecerei, do meu irmão batendo em Seth.

Empurro Spencer para o lado e corro até os dois.

— Para! — grito, segurando Simon e colocando-me em sua frente. Solução, tentando limpar as lágrimas que continuam caindo e banhando meu rosto. — Fale. — sussurro, encarando Seth com um desprezo que não consigo controlar. — Explique-se. Eu disse que deixaria você falar caso algo acontecesse entre nós dois, eu prometi porque você implorou! Eu *aposto* que já sabia, eu *aposto* que isso foi apenas mais um jogo, eu *aposto* que esse é mais um tipo de humilhação para mim, escutar você tentar explicar o inexplicável. Tente, Seth, tente explicar o porquê de ter feito isso comigo.

Com o rosto machucado, sangue escorrendo pelo nariz, ele tenta se aproximar de mim, tenta me tocar, mas eu recuo e esbarro em Simon — que me segura pela cintura, pronto para me puxar para fora do caminho.

Eu gostaria de poder dizer que reconheço o cara que está na minha frente, mas ele não é nada parecido com o homem para quem eu confiei meu coração, minha alma, meus sonhos.

Esse não é o meu Seth.

— Girassol...

— Cala a boca! — exclamo com tanta força que meu estômago dói com a contração que eu sinto por tê-lo feito. — Não me chame desse apelido estúpido e nojento. Eu sou Pearl, Pearl Wyatt e é assim que você tem que me chamar!

Seus olhos arregalam e ele abre e fecha a boca inúmeras vezes.

— Eu sinto... sinto muito. Eu não sei o que aquele vídeo significa, eu não sei como... Eu não nos gravei, eu nunca quis machucar...

— Nunca quis me machucar? — indago, sorrindo sarcasticamente. — Não seja um hipócrita! Você disse isso naquele vídeo... no primeiro vídeo... E tudo isso para se divertir. Oh, meu Deus, como eu fui burra, estúpida, idiota, uma completa palhaça para o circo que vocês armaram. Caí como uma tola. Eu sou uma tola. — puxo meus cabelos, voltando a ser acertada por muita, muita dor.

— Mas eu amo você, porra, eu me apaixonei por você, Pearl! — ele grita e eu tenho que segurar Simon outra vez.

— Você não precisa mais mentir, Seth, está tudo bem. — sussurro, virando o rosto para olhar para bem longe dele. Eu não consigo mais encarar-lo. — Esse é o fim. Agora eu sei que você nunca me amou, Seth Sawyer. Espero que por algum motivo você sinta minha falta todos os dias, eu realmente espero. Isso vai te machucar e você vai querer afundar dentro de si mesmo por pensar que está enlouquecendo, entretanto eu não posso dizer que vou amar assistí-lo sofrer dessa forma, porque, na verdade, eu nunca mais quero vê-lo. Você poderia ter tido tudo e, Seth, você sempre teve o melhor de mim, mas me enganou como uma tola. Fez de mim uma palhaça para o circo que todos vocês armaram. Você quebrou meu coração. Espero que todos os estágios da aposta que fez tenham sido cumpridos. Você me destruiu.

Simon me puxa para fora do caminho e eu sou amparada por Sculler. Tento me afastar dele, mas ele me segura firme.

— Vem, Pearl. Vou te levar para casa. — ele murmura e eu não consigo mais nem mesmo negar sua ajuda.

— Um beijo, lindinha! — escuto Macy exclamar e a procuro.

Empurro Sculler para o lado e me aproximo dela.

— Você e ele se merecem. — sentencio, encarando-a com tanta raiva que não consigo segurar o impulso e acabo esbofeteando sua cara. — Eu tenho certeza que todas as tardes dos últimos meses, em que ele falava que tinha compromisso, esse compromisso era na sua cama. Eu não me importo, porque vocês dois realmente se merecem.

Macy se vira para mim, levando uma de suas mãos até sua bochecha e outra até meu cabelo. — Sua caipira put...

Spencer a segura pelo pescoço e Jenna torce seu pulso. Ela me libera, urrando de dor. Sculler me segura outra vez e eu finalmente olho todo o lugar, antes de parar uma última vez em Seth. Seus olhos pretos brilham intensamente e eu diria que são lágrimas, mas ele não tem pelo que chorar.

Ele conseguiu.

Está feito.

— E, sim caipira, era comigo o compromisso de Seth. Nós ríamos da sua cara. — Macy grita.

Meu coração dói.

— Agora somos apenas eu e você. — Simon grunhe e Sculler me puxa, mas não antes que eu escute meu irmão recommear a bater em Seth.

Sculler me ajuda todo caminho até o seu carro, e quando estamos quase na frente dele, Chace aparece.

— Parece que você descobriu quem é realmente o seu namorado, não é mesmo? — comenta e eu o ignoro.

— Mexa-se para fora do caminho antes que eu mesmo faça você sair. — Sculler diz, entre dentes.

Chace ri e começa a sair do nosso caminho.

— Se precisar de alguém, Pearl, estou disponível.

— Imbecil. — Sculler resmunga no momento em que me ajuda com o cinto de segurança. Observo-o se abaixar para me encarar e eu desvio nossos olhares.

— Você não deveria ter ficado ao lado do seu amigo? — indago, soando mais irônica que o necessário.

— Sim, não. Talvez. Eu não sei... Tudo que eu sei é que ele te ama e com certeza gostaria que eu a ajudasse caso algo acontecesse. — enuncia e eu balanço minha cabeça. — Além disso, você já me ajudou antes, menina. Eu não esqueci disso.

— Ele não me ama, ele nunca me amou. — sussurro, afundando no banco e deixando mais lágrimas escaparem.

Sculler não diz mais nada. Ele entra do outro lado e parte em direção a minha casa. O silêncio prevalece entre nós dois e eu sou incapaz de quebrá-lo.

Meu corpo vai, mas meu coração fica com o único que o roubou sem piedade alguma: **Seth Kassid Sawyer**.

Ela entrou, se infiltrou | *Seth Sawyer*

Sou acertado por não sei mais que vez pelo irmão de Pearl, até que escuto a voz de Spencer ou Jenna — não consigo discernir — interrompê-lo, dizendo que *“já chega”*. Eu não consigo sentir qualquer coisa, para ser realmente sincero. Deveria estar doendo, mas eu não sinto. A única pessoa que é capaz de fazer com que eu sinta qualquer porra de sentimento é a Pearl, e ela não está mais aqui.

Ela se foi.

Sou chutado pela décima vez em minhas costelas e bufo, deixando o sangue acumulado em minha boca sair.

— Eu não vou deixar você chegar perto da minha irmã nunca mais, caralho. Espero que viva na miséria, espero que afunde com esse seu coração de merda. — Simon esbraveja, e a única coisa que consigo fazer, é tossir.

— Já chega, Simon. Ele já aprendeu. — Spencer, e agora eu tenho certeza que é ela, exclama. — Ele já está ferrado. Não há nada melhor do que deixar uma pessoa sozinha para que ela reflita sobre seus err...

— Erro, o caralho! O que eu disse para você também? Olha o que aconteceu por causa da sua estupidez de querer ajudar sua amiga! — atira de volta.

As vozes dos dois vão ficando mais fracas e eu acho que eles estão indo embora. Com dificuldade, sento-me no gramado, onde estive caído por pelo menos dez minutos e abro meus olhos, encarando os rostos fodidos que ali estão.

— Vocês todos, fora. — sentencio.

Segundos longos passam até que vejo a primeira pessoa passar por mim. *Um, dois, três, quatro... Dez, onze... Vinte e um vinte e dois.* Pernas magras param na minha frente e logo consigo ver quem é: Macy.

— Parece que você está bem... ruim. — enuncia, sorrindo de lado.

Aos poucos, recobro meus sentidos, e reprimo a vontade de bater em Macy. Eu não bato em mulheres. Mas, porra, ela não é uma mulher, é o próprio satanás em carne e osso.

— É melhor você ir embora, eu não quero ver sua cara. Eu não quero você perto de mim. — aviso e seu sorriso cresce. — Eu quero que você morra, Macy. Eu odeio você.

— Oh, Seth, isso tudo por causa da caipir...

— Cala sua estúpida boca! — rosno, entre dentes. — Se ela é caipira, isso não importa, ela é minha. A minha Pearl e você fodeu tudo, sua puta infernal. Você vai pagar por isso, pode ter certeza. Eu posso não ser aquele que vai foder com sua mente, mas o destino fará o favor de se encarregar disso. Aqui se faz, aqui se paga. Eu fui vítima de mim mesmo, da estúpida aposta que aceitei em participar e agora estou pagando. Sua vez vai chegar, e vai ser bonito e prazeroso ver você se afundar na sua própria merda. — afirmo, observando sua expressão fechar.

— Conte com isso, jogador. — enuncia, cheia de raiva. — Meu serviço por aqui acabou. Se precisar de alguém, é só me ligar.

— Vai se foder. — cuspo, irritado.

A risada de Macy desaparece, assim como sua figura.

Estou sozinho.

Eu e minha miséria.

Caio no chão outra vez, não me importando com o baque.

Apago e afundo.



— Seth? Filho?

Sinto o sol quente em meu rosto e viro de cara para a grama.

Meu corpo inteiro dói, especialmente minhas costelas, bochechas, queixo e meus olhos. Sinto como se minha cabeça estivesse prestes a explodir. Abro meu olhos e viro outra vez para ficar de costas para a grama. O céu parece bonito demais para o dia de merda que estou vivendo. Com dificuldade, sento-me e respiro fundo, urrando de dor.

Há algo de errado nas minhas costelas.

Observo o local e lembro de tudo.

Foi real.

— Seth...

Levanto-me com dificuldade e manco até todo circo armado. Chuto as coisas, acertando todas essa porcaria com meus punhos, arremesando-as para longe. Jogo as mesas para o lado e começo a destruir o telão improvisado da noite passada, até que sou puxado para longe dele.

— Ei, cara, para com isso. — Sculler diz e eu bufo, tanto por sua frase quanto por ele ter me puxado por minhas estúpidas costelas.

— Filho? — escuto o sussurro assustado da minha mãe e finalmente a encaro. Um nó aperta minha garganta ao olhar sua expressão. — O que está acontecendo com você? O que aconteceu? — indaga, com a voz trêmula.

— Eu fodi com tudo. Eu sou o maior idiota de toda face da terra, mãe. Você sabe o quê? Deveria ter deixado o fodido do Steven me afogar naquele lago, deveria nunca ter lutado por mim, dessa forma teria menos um homem ruim, como aquele verme, nesse mundo estúpido. Eu sou pior que ele. Eu destruí a Girassol, eu destruí a minha Girassol, mãe. Eu machuquei a mulher que eu amo e a única que consegui me amar de volta, mesmo eu sendo sempre estúpido com ela. — desabo sobre meus joelhos, sentindo as dores se intensificarem por todo meu corpo, principalmente a que sinto no peito. — Deveria ter deixado eu morrer, deveria ter deixado eu morrer, dever...

— Para com isso, filho, por favor. — ela suplica, caindo na minha frente e passando suas mãos macias por meu rosto. — Você é bom, eu sei que sim. Eu lutei por você, pois sabia que valeria à pena. Você é tudo que eu tenho, Seth...

— Eu tentei te proteger, mãe. Tentei proteger a Pearl também, mas meu erro inicial acarretou em muita merda. Eu parei, eu juro, nada mais era fingimento. Eu a amo. Pearl é tudo para mim. Ela entrou, se infiltrou e nunca mais vai sair. Eu queria estar alheio a esse sentimento, mas não consigo há muito tempo. — murmuro, encarando seus olhos cheios de lágrimas.

— O que você fez, Seth? — sussurra.

— Uma aposta.

— Uma aposta? — retruca, afastando as mãos de mim.

— Eu apostei a virgindade de Pearl assim que ela entrou na escola. Eu desisti no caminho, mas não pude sair... não pude sair da aposta. Eles acharam coisas sobre nós, sobre você. Fui ameaçado e encurralado. Eu não poderia deixar mais nada te machucar, mas ao mesmo tempo não queria machucar a Pearl. Eu pensei que tudo daria certo, que ela nunca ficaria sabendo da minha burrada. Eu estava errado. — murmuro.

— Você deveria ter protegido sua namorada, deveria ter me contado, contado para Pearl. Tudo acabaria bem, Seth. Você fez todas as escolhas erradas. Por que apostou a virgindade de uma garota? — ela se afasta mais. — Céus! Onde eu errei com você? Isso não se faz, Seth. Isso é horrível.

— Cassie, ele se arrependeu. Ele tentou sair, mas não era mais possível...

— Não sei o que falar... — sussurra. — Eu vou subir. — enuncia.

Porra, tem como isso doe*r mais?

— Mãe, eu quis proteger você do passado, por favor, entenda. — ela se vira outra vez para mim.

— Eu sei, eu só... — balança a cabeça e corre para dentro de casa.

Respiro profundamente.

— Vai atrás dela. — peço a Sculler, colocando-me de pé.

Caminho pelo gramado até o caminho lateral para ir até a parte da frente da casa.

— Para onde você está indo? — Sculler grita.

Puxo a chave da minha Harley de dentro do bolso da calça, lembrando-me que ontem eu levaria Pearl para sua casa na minha moto. Estava tudo planejado.

— Vou tomar um ar. — retruco.

— Você está todo fodido, Seth, é melhor não sair nessa merda de estado.

Eu o ignoro e monto.

Eu estou bem | *Pearl Wyatt*

Passei as últimas dez horas de olhos abertos, encarando o teto do meu quarto incansavelmente. Não consegui dormir, o medo de rever aquelas cenas na minha cabeça foi maior que meu sono. Na verdade, nem sono eu consigo sentir nesse momento. Tudo que consigo sentir é a dor incessante e os batimentos erráticos do meu coração, que não se acalmaram desde que tudo se passou por meus olhos na noite passada. E, com tudo, eu realmente quero dizer tudo.

Eu vi nossa história, minha e de Seth, se passar por meus olhos assim que percebi o que estava acontecendo. Nossa primeira troca de olhares, nosso primeiro sorriso trocado, nosso primeiro beijo, o primeiro abraço, o primeiro toque, as primeiras sensações, o primeiro encontro, o primeiro “eu te amo” e a nossa primeira noite juntos, como um só. Tudo o que mais me fazia feliz, agora machuca, arde, irrita, sufoca, lateja. Não consigo explicar em palavras a dor que estou sentindo agora, depois que soube que tudo não se passou de uma farsa, de uma *aposta*.

Solução, abraçando-me com força. Aperto meu cobertor sobre meu corpo, puxando um lenço da minha caixinha de lenços, e limpando minhas lágrimas. Eu queria ser forte o suficiente para não chorar, para não desabar e não sofrer. Eu fui forte sob o olhar de todas aquelas pessoas na noite passada, mas agora, aqui, sozinha, eu não consigo evitar. Dizem que o choro lava a alma, mas eu gostaria que o choro lavasse meu passado. Apagassem o que eu vivi com Seth, sumissem com ele da minha vida. Se eu não tivesse sido tola, eu teria escutado meu irmão, mas agora é tarde demais. Agora eu já fui exposta, feita de palhaça e estúpida na frente de todos os amigos do cara para quem confiei meus sonhos.

Seth Kassid Sawyer, eu ainda te amo. E odeio-me por te amar.

Eu só queria que fosse mentira, que o meu Seth ainda estivesse... *vivo*? Eu gostaria que ele existisse e pudesse vir me abraçar, me confortar.

Puxo meus cabelos, desmancho os cachos, tentando fazer a dor parar outra vez. Não consigo. Meus pedaços se vão e minha alma machucada fica. Eu não consigo fazer parar.

Batidas fracas soam através da porta e antes que eu possa reagir, minha mãe entra e liga a luz.

— O que o Seth está fazendo lá embaixo todo machucado? — atira, antes de ver meu estado. Seus olhos se arregalam assim que ela vê como eu estou e minha mãe se aproxima, quase trocando as pernas. — Pearl, está tudo bem, meu amor? Você... — ela arranca minhas mãos do meu cabelo e as segura com força.

— Es-Estou bem... — sussurro, mordendo meu lábio inferior para conter as lágrimas e os soluços. — Diga para ele ir embora, eu não quero vê-lo. Nós acabamos. Eu nunca mais quero

olhar para Seth Sawyer, mãe. Expulse-o da nossa casa, e se ele se recusar a ir embora, chame o Simon. — comando, contorcendo-me sob seu domínio.

Escuto uma buzina.

— O que ele fez? Ele está horrível. Parece que um trator passou por cima dele. Olhos inchados, roxos, assim como todo o resto do seu rosto. Sem falar nos hematomas por todo corpo. Ele está sem camisa e todo machucado. — um soluço rebelde escapa assim que escuto ela falar como ele está nesse momento. — E você, minha filha, me diga o que aconteceu. — sussurra.

Balanço minha cabeça negativamente.

— Apenas acabou, mãe. Eu e ele não éramos para ser. — retruco, tentando me soltar para segurar minha cabeça outra vez. — Eu quero f-ficar sozinha, por favor... — suplico.

As lágrimas descem por minhas bochechas, banham todo meu rosto e a minha mãe finalmente me abraça.

— Ele machucou você, filha? — indaga, mas eu não consigo falar nada. Eu não quero que meus pais saibam sobre o que aconteceu em hipótese alguma.

— Se a-apaixonar dói, mamãe. — resmungo, encostando minha cabeça em seu ombro. — Eu não pensei que o amor poderia f-fazer isso com as pessoas...

— Amar e ser amado envolve muitas coisas, além da parte boa, Pearl. Seth pode ser o seu primeiro amor, mas se você disse que não era para ser com ele, haverá outro, ou outros. Você vai se recuperar, e disso eu não tenho dúvidas. É uma garota forte, anjo.

Ficamos caladas por segundos longos, apenas com o som dos meus soluços. Minha mãe sai do quarto, sussurrando que irá voltar e eu apenas me encolho mais uma vez, tapando meus ouvidos para não escutar as buzinas insistentes que Seth está soltando. Ele não pode fazer isso. Obrigá-lo a escutá-lo. Não, não mesmo. Eu não quero mais nada com ele.

E todas as tardes que ele sumia?

Sempre soube que algo estava errado. Ele me traiu. Aquela... Aquela... A Macy disse, admitiu. Ele sempre amou aquela garota, nunca deixou de amá-la. Eles se juntaram para me destruir.

Eu sou tão estúpida.

Minha porta abre outra vez e agora é Simon que aparece, com o papai. Meu pai confuso e Simon com raiva, além de pena. Muita pena, talvez até demais.

— Filha? — papai resmunga e eu me arrasto pela cama até sentar-me contra o dorsel. — Querida...

Ele se aproxima e senta-se ao meu lado, puxando-me para os seus braços. Não recuso seu carinho. Eu não posso e não consigo. Eu o aperto com o resto de força que eu tenho e molho sua camisa branca com minhas lágrimas.

— O que aquele garoto fez para você? — indaga. — Me diz, Pearl, eu vou... eu...

— Ele arm...

— Cala boca, Simon. — jogo irritada, afastando-me do meu pai apenas para encarar meu irmão. — Isso não... não é da sua conta. Eu e Seth terminamos porque não era pra ser. Ele não é a minha... Ele não é o meu... — olha para os lados. — *Isso não existe.* — sussurro. — Não estamos mais juntos, isso é tudo que vocês precisam saber, e o Simon não tem nada a dizer. Eu estou bem, eu vou ficar bem.

— Você não parece bem. — Simon me desafia.

— Eu estou bem. — arrasto-me mais uma vez até ficar na ponta da cama e fico de pé, mas minhas pernas me deixam na mão. Antes que eu chegue ao chão, Simon me segura, encarando-me firme.

— Você. Não. Está. Bem. — repete, paciente.

— Por que você está f-fazendo isso comigo? — questiono desesperada.

Simon me coloca na cama, sentando-se ao meu lado. Eu solto uma respiração pesada e outro soluço.

Minha mãe aparece na porta e lança um olhar para o papai, que se levanta, beija meus cabelos desgrehados e sai. Caio de costas na cama, tentando estabilizar minha respiração e enxugo as lágrimas.

— Ele não merece você, Pearl, pare de chorar. — Simon murmura.

Pisco uma, duas vezes e o fito.

— Eu estou ouvindo você, mas meu coração não. — explico, roboticamente.

— O coração do ser humano é burro demais. — retruca.

— Concordo com você. — puxo minha coberta para cima de mim outra vez, aconchegando-me nos travesseiros e finalmente caindo no sono.

Foi bom enquanto durou.

Destruí nós dois | *Seth Sawyer*

Observo o céu escuro cheio de estrelas e jogo a terceira garrafa de uísque vazia para bem longe de mim. Inspiro o ar gelado da meia-noite, puxo um cigarro do maço que comprei há algumas horas e o coloco no canto da minha boca. Depois de acendê-lo com meu isqueiro, dou uma tragada profunda e pego a quarta garrafa que está ao meu lado.

Depois que deixei a casa de Pearl hoje cedo, pensei duas vezes antes de voltar para minha casa. Minha mãe com certeza não quer me ver, então a única saída que tinha era a de vir para a merda dos Hotéis Kassid. Deixei minha moto estacionada em algum lugar depois de ter comprado algumas bebidas e cigarros, e segui para o lago. Estou sentado há longas horas em frente ao lago, arrematado por lembranças ruins.

— Fiquei sabendo que você estava aqui... — uma voz conhecida resmunga e eu viro apenas para fitar Steven. Ele senta-se ao meu lado, mas não me incomoda em mandá-lo ir embora. — Não vai falar nada?

Solto a fumaça presa em minha boca e bebo mais um pouco.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto, neutro.

— Nada. — retruca. — Andou se metendo em brigas?

— Não é da sua conta. — sentencio, jogando o cigarro para longe.

— Está realmente dando sopa em frente a um lago? — Steven indaga, rindo baixo.

— Você é tão estúpido, Steven. — enuncio, bebendo um gole grande e limpando minha boca com o dorso da minha mão. — Por que não vai arrumar alguma puta para comer?

Seu riso torna-se mais alto e ele puxa a garrafa da minha mão e dá um gole. — Bom gosto para uísque, garoto. — solta.

— Apreendi com você. — comento, ironicamente.

Ficamos em silêncio e eu puxo a última garrafa cheia ao meu lado. Fecho meus olhos, tudo que eu vejo é Pearl. As lágrimas em seus olhos, o nojo em sua fala, seu ódio. Porra. Como vou conseguir ter a minha garota de volta? Será que ela pode me dar outra chance?

— Como estão as coisas com sua namorada? — Steven volta a falar.

— Você não tem nada melhor para fazer? — replico, abrindo meus olhos outra vez.

— Se eu estou aqui com você, é por que não tenho nada melhor para fazer. E então? Como ela está? Como vocês estão? — questiona, nem um pouco afetado.

— Nos separamos, ontem. — rosno, irritado.

— No seu aniversário? — continua, divertido. — O que você fez de errado, Seth?

Balanço minha cabeça, levanto-me e saio andando, quase que tropeçando em meus pés.

— Vai se foder. — exclamo, como um adeus para ele.

Vou em busca da minha moto, enquanto termino de virar o líquido todo na minha boca. Arremesso a garrafa pra longe e tropeço em meus pés, caindo de joelhos na grama molhada.

“Esse é o fim. Agora eu sei que você nunca me amou, Seth Sawyer. Espero que por algum motivo você sinta minha falta todos os dias, eu realmente espero. Isso vai te machucar e você vai querer afundar dentro de si mesmo por pensar que está enlouquecendo, entretanto eu não posso dizer que vou amar assistí-lo sofrer dessa forma, porque, na verdade, eu nunca mais quero vê-lo.”

Respiro pesadamente, lembrando-me de suas palavras. Soco e acerto a grama, sentindo minha mão latejar, mas isso nem chega perto do quão tudo por dentro de mim está quebrado. Eu estou enlouquecendo, assim como ela disse que aconteceria. E eu sinto sua falta. Eu sinto tanto sua falta. Sinto falta do seu cheiro, do seu corpo, dos seus beijos, de seus cachos. Tudo.

Eu sinto falta de tudo.

“Você poderia ter tido tudo e, Seth, você sempre teve o melhor de mim, mas me enganou como uma tola. Fez de mim uma palhaça para o circo que todos vocês armaram.”

Sim, Pearl, no começo eu te enganei, eu achei engraçado, divertido. Depois que te conheci, tudo isso mudou.

Caí por você de repente, como um animal é pego em uma armadilha que ele não vê e que não sabe que existe, mas que de uma hora para outra, descobre sua existência, mas já é tarde demais. Não há escapatória.

Eu sou como o animal e você a armadilha. A bela, doce, inocente e pura armadilha, que nada tinha de ameaçadora, mas logo me prendeu sem aviso. Eu não tive como escapar e se tivesse a chance, escolheria ficar preso. Nada faz sentido sem você, Pearl Wyatt, perto de mim.

“Você quebrou meu coração. Espero que todos os estágios da aposta que fez tenham sido cumpridos. Você me destruiu.”

Eu nos destruí, Girassol, eu destruí você e eu, e tudo que existiu entre nós. Ah, se eu pelo menos pudesse voltar atrás, tudo seria escrito de outra forma. Eu apagaria tudo e recrearia nosso primeiro encontro, o primeiro beijo, a primeira noite. Eu te convidaria por vontade própria e faria de tudo para agradá-la.

Eu daria tudo por outra chance.

Eu só queria recomeçar.

Se eu pelo menos fosse o seu homem perfeito, Pearl...

Meu celular toca, mas eu o ignoro, continuando com meu ataque na grama, que agora se mistura com o sangue das feridas que começam a abrir nos nós dos meus dedos.

Gotas caem em meus dedos e então percebo que estou chorando. Chorando por minha Girassol, chorando por mim, chorando por ter feito tudo errado e por ter sido um estúpido no princípio. Eu choro porque não sei se terei outra chance com a única garota que algum dia sinceramente me teve, de corpo e alma. Isso machuca, enlouquece, me deixa inquieto e me faz perder a cabeça.

“Quando foi que eu fiquei tão dependente dela?”

Provavelmente quando ela passou a ser o sentido da minha vida, da minha mudança.

Engulo a seco, caindo sobre a grama sentindo meu corpo doer mais do que nunca doeu antes. Os machucados da noite passada estão roxos. Minhas costelas ainda doem tanto que se alguém apertá-las por longos segundos, poderá tirar toda minha respiração com esse toque. Minha bochecha está tão magoada quanto, e tenho certeza que meus olhos estão inchados como o inferno. Gotas grossas de chuva começam a cair, mas eu não me incomodo em levantar até que estou em uma poça de lama. Levanto-me tonto e termino o meu caminho até minha moto. Enfio a chave na ignição e monto, limpando minha vista antes de dar partida.

Saio dos Hotéis Kassid e entro na via extensa que me levará de volta para casa.

“Passo meu braço esquerdo por sua cintura fina, puxando o corpo pequeno e delicado dela contra o meu. Ela se encolhe contra mim, sem tirar as mãos dos olhos por sequer um segundo.

— Você pode abrir os olhos de novo. — comando e ela demora para obedecer, mas assim que o faz, ela me encara.

— Nós estamos perto das nuvens, Seth. Isso é muito alto! — sussurra, como se estivesse me contando um segredo. — Não quero ficar de olhos abertos... — choraminga.

Sorrio para ela, o que a faz desviar os olhos até a minha boca enquanto inclina a cabeça para o lado. Não estamos perto das nuvens, mas acho que toda tensão que ela está passando, está fazendo-a ver coisas. — Você não precisa olhar para lá, Girassol. Pode ficar me olhando, eu estarei fazendo o mesmo. — coloco um de seus cachos atrás de sua orelha.

Pearl relaxa contra meu corpo, não deixando de me fitar pelos próximos cinco minutos e, porra, eu estaria mentindo se dissesse que eu não fiz o mesmo.”

As imagens do nosso primeiro encontro entram na minha mente, e com essa, vem muitas outras.

“— Seth... — ela murmura, encarando-me ansiosa.

— O que há, Girassol? — respondo.

— Você... — ela tenta falar, mas nada sai da sua boca. Espero pacientemente ela continuar enquanto memorizo os traços do seu rosto. — Você pode me b-beijar outra vez? — seu sussurro acerta-me no estômago.”

As lágrimas misturadas com as gotas da chuva atrapalham minha visão, mas não ousou parar ou desviar do caminho. Não consigo afastar as lembranças de tudo que aconteceu entre nós até o momento em que eu decidi que nada mais valia à pena, somente Pearl.

“Pearl e eu saímos juntos e eu olho para minha moto, cogitando a ideia em levá-la nela até sua casa nela. Talvez não seja uma má ideia.

— É sua? — ela pergunta, como se tivesse lendo meus pensamentos.

Sorriso de lado, puxando-a para perto.

— Sim, comprei há dois anos. Minha mãe não gostou da ideia quando a viu, mas depois aceitou porque eu não estava indo devolvê-la. — comento, fitando-a sorrir animada. — Você quer escolher como estará indo pra casa hoje? — testo e ela me olha incrédula.

— Sério? — exclama apertando minha mão com força. — Você realmente me levaria na sua moto? — indaga, animada.

Um vento frio traz todo seu cheiro diretamente para mim, acertando-me como sempre faz, mas bem no final quando a luz do pôr-do-sol bate nos seus olhos castanhos deixando-os mais claros, algo muda. Algo em mim, por causa dela. Não sei o que é, mas isso me faz ver o quão ela é bonita e natural tanto por fora quanto por dentro. Percebo que destruí-la e causar qualquer dor nela não é algo que eu realmente queira fazer. Não quero mais feri-la, mas sim protegê-la de tudo e de todos a qualquer custo.

— Seth? — ela me chama confusa.

Balanço minha cabeça e selo nossos lábios, precisando disso — dela — mais que tudo.

— Você vai segurar firme em mim? — pergunto, roçando nossas bocas e ela dá uma risada.

— Vou apertar você até ficar sem ar. — sussurra e agora é minha vez de rir da sua sinceridade.”

Eu desisti por você, Pearl, mas ainda não desisti de você.

Nunca desistirei.

Um dia após o outro | *Pearl Wyatt*

Sento na minha cama, terminando de colocar o casaco grosso que pedi emprestado do Simon. Respiro satisfeita por ter conseguido melhorar um pouco a minha aparência que basicamente refletia como eu me senti nos últimos dias. Ruim nem chega perto, péssima também não. Talvez devastada, ou melhor, destruída.

— Oi, anjinho! — Spencer diz, assim que entra sem bater no meu quarto junto com Jenna.

Eu as encaro, incapaz de esboçar qualquer reação e as duas se aproximam com rapidez para perto de mim. Elas me abraçam e eu engulo a seco a vontade de chorar.

— Você está melhor? — Jenna pergunta e eu balanço minha cabeça negativamente. — Se Seth Sawyer passar na minha frente hoje, eu vou esmagar aquelas bolas nojentas dele.

— Gostaria de estudar na mesma escola que vocês, assim que faria o mesmo. — Spencer retruca.

— Ele veio antes de ontem aqui, pela manhã, me procurar. — sussurro.

— Mas que filho da p...

— Cassie não tem culpa pelos erros do filho dela. — eu repreendo Jenna e ela revira os olhos. — Eu pedi para minha mãe mandá-lo ir embora. — continuo.

— Você fez bem, anjinho. Ele merece nada mais que o seu silêncio. O ignore, ele nunca foi digno do seu tempo. — Spencer fala, enxugando uma lágrima que acaba de escapar e descer por minha bochecha.

— É tão difícil... — sussurro, começando a ficar inquieta como nos dias anteriores.

— Eu estarei do seu lado o tempo todo. Seth não vai chegar perto de você, e se ele tentar algo, vou enfiar meu salto nos olhos dele. — Jenna volta a falar e Spencer ri ao meu lado, mas não consigo achar a graça.

— Vai estragar seu salto com aquele pedaço de merda? — Spencer questiona e Jenna faz uma careta.

— Tudo pela baby, querida. Tudo pela baby. — suspiro, escutando as duas falarem como se eu não estivesse ali no meio delas.

— Eu só queria que ele realmente me amasse. — resmungo, chamando a atenção delas outra vez.

Soluço, deixando mais lágrimas escaparem e as duas me abraçam.

— Eu sei que é difícil, anjinho, mas com o tempo vai melhorando, eu prometo. Seth não é o cara certo. No final de tudo, quando achar o seu cara certo, Seth será apenas uma lembrança distante e insignificante. — Spencer me consola e eu assinto, mas meu coração não concorda comigo.

Eu gostaria que ele fosse apenas uma lembrança insignificante, mas infelizmente não consigo me sentir dessa forma. Meu coração descarta as palavras contra Seth e toma seu próprio caminho, o que me machuca mais ainda. Eu gostaria de poder parar de sentir amor por ele, mas no fundo ainda espero que isso não passe de um pesadelo ou de uma pegadinha.

— Ele não merece essas lágrimas, baby. — Jenna diz, enxugando minhas lágrimas com a ajuda da Spencer.

— Vamos, Pearl? — Simon pergunta, parado na porta e nos encarando.

— Nos dê alguns poucos minutos, eu vou passar alguma maquiagem na Pearl e arrumar o cabelo dela. — Jenna pede, dispensando meu irmão que sai sem olhar para trás. — Eu não vou deixar você ir assim, não vou deixar que aquele imbecil ache que você está machucada, e você tem que me ajudar com isso. — comanda, levantando-se e pegando as minhas poucas maquiagens que ficam em cima da minha penteadeira. — Você tem que colocar um sorriso bonito nos lábios, entende?

— Escute o que ela tem a dizer. — Spencer sussurra.

— Finja que ele não existe e, se por algum acaso eu não estiver perto de você em algum momento, o ignore o máximo que puder. — ela puxa meu rosto para cima. — Seth Sawyer não existe para você, Pearl.

Aceno positivamente e fecho meus olhos, abraçando meu corpo agasalhado enquanto espero Jenna passar alguma maquiagem em meu rosto e arrumar meu cabelo.



Depois que eu e Jenna deixamos Spencer na sua escola, seguimos para a nossa, onde acabamos de chegar. Simon acabou dispensado por Jenna e veio sozinho em seu carro. Seguro minha pequena bolsa contra meu corpo e meu caderno, amaldiçoando-me por ter deixado minha mochila na casa de Seth.

— Queixo para cima e um sorriso bonito, baby. Estamos entendidas?

Encaro minha amiga e dou um sorriso amarelo.

— Eu não quero ir. — sussurro.

— Você não pode não ir, Pearl. Vai ficar tudo bem, eu vou estar segurando sua mão. — encoraja-me.

Balanço minha cabeça positivamente, mas não estou certa de que posso fazer isso. Não consigo sorrir. É difícil, e mesmo que seja para fingir, isso não é quem eu sou.

Abro a porta do carro e saio, colocando a alça da minha bolsa sobre meu ombro e abraçando meu caderno contra meu corpo. Os olhares estão todos em mim. Talvez a notícia tenha se espalhado por aí.

Todos sabem o que aconteceu.

Todos sabem o que Seth fez comigo.

— Levanta a cabeça. — Jenna comanda, enlaçando seu braço no meu e puxando-me por todo caminho.

Observo meu irmão encostado no seu carro, e quando estamos passando por ele, Simon segura meu braço e interrompe nosso caminho.

— Essa aqui é a minha irmã e quero avisá-los a não ficarem encarando-a, cochichando sobre ela ou ao menos pensando sobre ela. Se eu pegar algum comentário ou algum olhar torto na direção dela, eu vou foder com a visão de vocês, assim como fiz com ex-estúpido-namorado dela. — o silêncio prevalece. — Será que todos entenderam? — os olhares se afastam de mim e eu respiro aliviada.

— Obrigada... — sussurro, encarando-o finalmente.

— Não foi n...

— Ei, Pearl. — Sculler diz, cortando Simon. Viro-me pra ele e vejo minha mochila nas suas mãos. — Trouxe isso pra você e tenho um recado para te dar.

— Um recado? Se for daquele id...

— É um recado de Cassie. — Sculler corta Simon mais uma vez. — Ela quer se encontrar com você quando for conveniente. Em algum café, livraria, apenas me avise o lugar e eu direi a ela. — aceno positivamente.

— Talvez na semana que vem, quem sabe. — enuncio, desviando nossos olhares.

Encarar Sculler é quase que a mesma coisa que encarar Seth. Eles são melhores amigos e se há uma coisa que eu sei sobre eles dois, é a amizade um do outro é muito valiosa. Eu não quero que Sculler vá contar para Seth como eu pareço. Embora eu saiba que Sculler não rirá de mim, eu já não posso dizer o mesmo do outro.

— Era só isso? Nós estamos indo agora. — Jenna diz, puxando-me pelo braço.

— Eu estou de olho em você, Pearl. Ele não vai se aproximar outra vez. — Simon avisa, antes que eu me afaste mais e eu apenas aceno positivamente.

Não é como se eu quisesse Seth perto de mim outra vez, então não me importo. Não mesmo...



Coloco meu material dentro da minha mochila e fecho meu armário. Os dois primeiros horários que eu tinha com Jenna acabaram e agora estou por conta própria. No entanto, estou aliviada pois Seth não está na escola. Caminho o mais rápido possível para minha sala, desviando das pessoas que aparecem na minha frente, até esbarrar com um garoto que está chorando. Nos encaramos e eu observo suas orbes azuis, avermelhadas e marejadas.

— Você está bem? — sussurro e ele me abraça, do nada, pegando-me de surpresa.

Caminhando do outro lado do corredor, fito Seth. Seu rosto está machucado e o andar arrastado demais para o seu jeito prepotente de sempre. Ele finalmente me nota e eu desvio imediatamente.

O que ele está fazendo aqui?

BÔNUS | *Sculler Sivan*

Estaciono meu carro ao lado do carro de Cassie e saio lá de dentro, enfiando meu celular e carteira dentro do bolso do meu jeans e fazendo meu caminho pela lateral da casa até a parte de trás. Escuto o som baixo do rádio e continuo andando até achar Cassie em seu segundo lugar favorito: o jardim.

Depois que fui deixar as coisas de Pearl para ela na escola e dei o recado que Cassie me pediu, resolvi voltar para ver como ela está indo. Eu sei que Cassie está se sentindo mal por tudo que aconteceu e que, tanto ela quanto eu, sabemos e estamos vendo o quanto Seth está sofrendo. Isso nos machuca.

Observo-a de longe, ouvindo seu cantarolar baixo e fitando o balançar do seu quadril de acordo com o ritmo da música que está tocando. Aproximo-me sorrateiramente até que passo meus braços por sua cintura, abraçando-a por trás.

— Meu Deus, que susto que você me deu! — exclama, soltando a muda de planta que estava na sua mão. — O que está fazendo aqui? Não deveria estar em aula? — indaga, puxando as luvas amarelas de sua mão.

— Acho que deveria, mas não quis continuar lá. Eu queria te ver. — comento, beijando o canto sua boca. — Você está bem? — pergunto, girando seu corpo para finalmente ficarmos cara a cara.

— Não, nem um pouco bem. Estou cuidando do jardim para ver se o tempo passa mais rápido. — explica, colocando suas mãos em cima das minhas, que estão no seu quadril.

— Eles vão se resolver, linda. — falo, fitando seus olhos castanhos. — Seth vai conseguir a Pearl de volta, ele nunca desiste e não vai ser agora que isso vai começar a acontecer. — afirmo.

— Por que não me disse o que estava acontecendo? — questiona, lançando-me um olhar confuso.

— Isso não cabia à mim. — comento, subindo uma das minhas mãos para colocar uma mecha do seu cabelo atrás da sua orelha. — Eu o avisei tantas vezes quanto pude, mas ele escutou tarde demais. A garota, Macy, já o tinha na palma de sua mão. Ele tentou proteger você e a mulher que ele ama, não deu certo infelizmente, mas ele já deveria saber e desconfiar daquela garota. — concluo.

— Eu me sinto horrível por ambos... As coisas poderiam ter sido tão mais fáceis se Seth tivesse nos contado. — sussurra e eu assinto.

— Agora ele tem que lutar por ela. — aproximo meu rosto do seu, buscando seus lábios.

— Isso que estamos fazendo é errado. — resmunga, fitando meus lábios e eu sorrio de lado.

— Quem liga, Cassandra? — rebato, usando seu nome como uma arma em meu favor. — Você claramente não liga, posso ver isso em seus olhos.

— Claro que pode ver, uma vez que usa seu charme como uma arma. — defende-se e volta a fitar-me nos olhos. — Não se envergonha de seduzir uma senhora? — gargalho, deslizando minhas mãos por seu corpo até posicioná-las em cada uma de suas nádegas.

— Uma senhora? Bom, disse a mulher que odeia ser chamada de Cassandra. — eu a puxo para cima. — Senhora é a minha avó, Cassie. Você é gostosa demais para ser uma senhora.

Ela sacode a cabeça, enquanto começo a fazer nosso caminho para dentro de sua casa.

— Continua sendo uma loucura. Isso tudo. Eu e você. — ela não dá o braço a torcer. — Você quer levar isso adiante? E seus pais? O que acha que el...

— É a minha vida e são as minhas escolhas, Cassandra. Meus pais não têm nada com isso. — beijo seus lábios, entrando e empurrando-a contra a porta da cozinha. — Acha que não pode lidar com isso? Que não conseguirá encarar meus pais como minha namorada?

Cassie ri nervosamente e eu rolo meus olhos, beijando-a mais avidamente. Ela briga comigo entre o beijo até que escapa.

— É claro que estou nervosa. Namorada... Eu não tenho mais idade para isso, meu Deus! E ainda tem o Seth e o que ele vai pensar sobr...

— Pare de se preocupar, Cassandra. — a interrompo, segurando seus braços acima de sua cabeça com apenas uma mão. — E se quer minha opinião, tenho certeza que o Seth desconfia sobre nós. — ela tenta se soltar, mas não deixo.

— Você está falando sério? — pergunta, exasperadamente.

— Sim, linda. Se ele ainda não veio me perguntar ou me bater, é por que ele não se opõe tanto a nós dois. — a tranquilizo.

— Talvez ele apenas queira se certificar e depois... Ah, meu Deus, o Seth vai literalmente enlouq...

— Vamos torcer para ele já estar com a Pearl quando contarmos à ele, ela sabe como contorná-lo. — brinco, mas ela não ri. — Vai dar tudo certo, não se preocupa com isso. O que importa é o aqui e o agora, e *agora*, eu quero você.

Seu olhar suaviza, assim como sua luta para se soltar da minha mão. Cassie aperta as pernas ao redor do meu quadril e eu sorrio, satisfeito. — Eu não sabia que vocês, adolescentes, já sabiam e falavam esse tipo de coisa. — sussurra, fazendo-me abrir meu sorriso.

— Não queira saber do que nós, *adolescentes*, somos capaz de fazer.

Solto suas mãos, aproveitando para subir seu vestido branco com certa dificuldade, enquanto ela empurra minha jaqueta dos meus ombros.

— Que lugar devemos batizar dessa vez? — questiono e ela geme frustrada, mas ri comigo. — Alguma sugestão?

— Apenas meu quarto. Eu não quero estar pela casa com meu filho sabendo que nós, que eu e que você...

— Entendi, Cassandra. Eu não me importo em fazermos isso no seu quarto. — ralho, cortando sua frase e começando nosso caminho até seu quarto. — Dessa vez você vai me tocar? — escuto sua risada.

— Eu não sei do que você está falando. — enuncia, calma.

— Eu estou falando de você me tocando e do quanto evita fazer isso. Espero que a partir de agora, pare com essa coisa. — aviso e para minha surpresa, ela me toca e me beija.

Seus beijos molhados no meu pescoço agem de forma que nunca pensei que poderia acontecer. Cassie continua usando suas mãos, conseguindo e me ajudando a tirar minha jaqueta.

— Você está satisfeito agora? — ela pergunta assim que entramos no seu quarto e arremessa minha jaqueta para longe. — O que mais você quer que eu faça, menino? — provoca.

— Primeiramente, não me chame de menino. Segundamente, primeiramente. — ela gargalha e eu a deixo em cima da cama. — Para começar, tire seu vestido. Eu gosto quando você fica sem essa peça, e sem qualquer outra.

— Tudo bem. — dá de ombros.

Cassie fica de joelhos em cima da cama e começa a puxar seu vestido para fora do seu corpo. Sou tentado a ajudá-la, mas não me movo. Eu a observo e gravo cada detalhe seu.

— E agora? — Cassie pergunta, deixando seu vestido para o lado.

— Agora você pode deixar comigo.

BÔNUS| *Cassie Sawyer*

Sento-me na cama, exasperada com o pesadelo que volta a me atormentar. Para ser sincera, não é bem um pesadelo. São cenas reais, que nem em um milhão de anos poderiam ser esquecidas por mim. Respiro profundamente e sinto a mão de Sculler tomar seu lugar em minhas costas, esfregando para cima e para baixo, enquanto ele senta-se ao meu lado. Agarro o lençol com mais força, apertando-o ao redor do meu corpo.

— O que houve? — indaga, deslizando a mão até minha cintura e tentando puxar-me para perto.

— Foi apenas um pesadelo. — sussurro, deitando-me de costas para ele.

Pisco repetidas vezes, até sentir sua presença atrás de mim. Sculler me abraça, puxando-me para perto de si e eu não consigo manter-me tensa ao seu lado. Isso me relaxa, mas não leva o assombro embora.

— Pode falar comigo, se assim desejar. — resmunga, salpicando beijos por meu ombro e subindo para o lóbulo da minha orelha.

— Era algo sobre o passado, sobre eu e Steven. — confesso e ele para imediatamente.

Durante os anos, eu percebi o quanto Sculler não gosta de Steven. A gota final foi, provavelmente, a vez que Sculler enfrentou o homem mais velho aqui dentro de casa. Se eu ainda me sinto ameaçada por Steven? Sim, claro, sem dúvida alguma, mas com Sculler por perto eu me senti protegida, o que não acontece há alguns bons anos.

— O que tem ele? — questiona, contragosto.

— Nada... Foi apenas um pesadelo do nosso passado juntos. — afirmo.

— Como se conheceram? — viro-me para Sculler e nos encaramos. — Eu gostaria de saber como vocês dois...

— Tudo bem. — assinto. — Eu tinha apenas dezesseis anos quando conheci Steven, e ele, vinte e um. Não posso negar, encantei-me imediatamente pelo homem que ele se mostrou ser a princípio. Ele levava-me para jantar, para o cinema, para passeios pela cidade. Ele era exatamente o que eu sempre quis. — Sculler torce os lábios, parecendo irritado e eu sorrio, subindo minhas mãos até seus cabelos. — Não demoramos muito para casar, uma vez que engravidei logo no final dos meus dezessete anos, e como filho de um dos maiores donos de rede de hotéis da América, Steven não poderia envolver-se em escândalos.

— Você o amou? — Sculler pergunta.

— Eu amei quem ele se mostrou ser no começo, Sculler. No primeiro ano do nosso casamento, moramos na mansão dos Kassid. A mãe de Steven era mais cautelosa, mas já seu pai, mal poderia esperar para ter o seu primeiro neto correndo pela casa e dando trabalho para todo mundo. Steven parecia amar a ideia. Ele costumava acariciar minha barriga sempre antes de dormirmos, enquanto passávamos horas escolhendo o nome do nosso filho. — respiro fundo, afagando seus cabelos e torcendo as pontas em meus dedos. — As coisas começaram a sair do trilho quando, no final da minha gestação, Steven e eu nos mudamos para nossa casa. Era um lugar bonito, tinha um lago de águas um pouco escuras e um vasto campo. O lugar perfeito para uma criança. — explico e paro, mordendo meu lábio para conter as lágrimas que começam a vir junto com as lembranças.

— E então...

— Eu tive Seth. O família toda ficou feliz, eu fiquei maravilhada e já planejava outro bebê, um para fazer companhia para Seth. Um irmão ou uma irmã, o sexo não importava. — sorrio de lado, nostálgica. — Bom, nesse tempo eu já tinha minhas desconfianças sobre Steven. Ele saía para trabalhar muito cedo e voltava muito tarde. Desde sempre, fomos sempre eu e Seth, além dos seus avós que sempre apareciam para visitar o neto. — paro de mexer em seus cabelos e o abraço forte. — Uma vez, quando Seth havia completado três anos, Steven chegou bêbado em casa com mais três mulheres. Eu não consigo nem explicar o tamanho da minha raiva naquele momento. Enfrentei Steven e ele me bateu em frente todas aquelas mulheres, em frente ao meu filho. Ele me humilhou, cuspiu em mim, enquanto Seth pedia para ele parar, puxando a barra de sua calça. Em um surto de raiva, Steven chutou Seth para longe e aquela foi a primeira vez que ele bateu no nosso filho. Eu e ele, humilhados em frente às prostitutas que antes eram apenas uma suspeita.

Ficamos em silêncio.

Engulo a seco, odiando as lembranças que voltam, mas preciso terminar de jogar isso para fora.

— Lembro de ter juntado toda minha dignidade, pegado um pequeno Seth desmaiado no chão e ter feito nosso caminho para o quarto do meu filho. Passei a noite toda acordada, cuidando de Seth e ouvindo o barulho que vinha dos outros cômodos. A partir daquele dia, Seth começou a ser cuidadoso ao redor de Steven. Eu não sei se era a necessidade de querer acreditar em Steven, mas no dia seguinte, quando ele se relatou e desculpou-se com Seth, meu filho acreditou com um pé atrás. — lágrimas começam a deslizar por minhas bochechas. — Depois daquilo, tudo piorou. Steven não se preocupava mais com escândalos. Não preciso dizer que o Sr. Kassid reprovava todas as atitudes do filho, ao mesmo tempo que se apaixonava mais e mais por Seth. Steven levava acompanhantes para todos os eventos e quando era questionado sobre mim, ele apenas dizia que eu estava em casa cumprindo meu dever de mulher. E anos se passaram dessa forma. Ele levava mulheres para nossa casa, eu trancava Seth em seu quarto e esperava a hora de receber as bofetadas do meu marido bêbado. Um ciclo que eu temia não sobreviver para ver seu fim.

— Ele foi um grande filho da p...

— Eu sabia que Seth estava ciente do que acontecia entre seu pai e eu. Ele estava ficando mais velho, com quase sete anos de idade. Certa vez, depois da diária sessão de espancamento

sem sentido algum, ele veio ao meu encontro no corredor. Eu pensei que tinha trancado a porta, mas eu ou esqueci de fazer isso, ou Seth foi mais esperto e conseguiu uma cópia da chave. Eu não sei. Apenas o notei quando ele estava no quarto de hóspedes comigo, abraçando-me e dizendo que tudo ficaria bem.

Suspiro.

— As coisas pioraram mais ainda quando o Sr. Kassid adoeceu. Seth e eu íamos visitá-lo diariamente e ficávamos ao seu lado por infinitas horas. — fecho os olhos. — Era noite quando o Sr. Kassid me chamou junto com Steven. Seth ficou pela cozinha com sua avó, enquanto eu e seu pai aguardávamos seu avô dizer o que tanto queria. Lembro-me de ter ficado extremamente nervosa. Naquele ponto, eu odiava ficar próxima de Steven e eu posso dizer que aquela noite estará sempre em minha cabeça. Sr. Kassid, em poucas palavras, disse que Seth seria seu único herdeiro. Todos sabíamos que o Sr. Kassid repudiava as atitudes do seu filho, mas tirar-lhe toda herança? Foi uma surpresa e isso deixou Steven transtornado em grau catastrófico.

— O que ele fez? — Sculler indaga.

— Não fiquei sabendo o que tinha acontecido ao certo até o dia em que Steven amarrou-me no meio da nossa sala de jantar, quase dois meses após a morte do seu pai. Ele estava lá, com uma mulher loira ao seu lado, enquanto segurava o celular na mão e falava com Seth, que voltava da escola. Ele combinava com meu filho para irem nadar assim que ele chegasse com Quinn, o que aconteceria em menos de uma hora. Depois que Steven finalizou a chamada, ele confessou ter matado seu pai envenenado. Não sei como ninguém percebeu, mas ele conseguiu e, logo após, confessou todo plano que tinha feito para matar Seth. Ele estava indo afogar meu filho e depois fingiria que foi um acidente. Você pode imaginar como eu me senti? Eu espernei, chutei as coisas, tentei me soltar, mas nada funcionava. Fui amordaçada e guardei meu último fôlego para gritar por Seth assim que ele chegasse em casa.

— Porra, Cassie. — Sculler grunhe, afastando-se e segurando meu rosto em suas mãos.

— E ele não demorou a chegar. Durante os momentos em que esperávamos por Seth, seu pai estava ocupado demais em beijar a loira, então mal percebeu que eu estava conseguindo soltar a corda que amarrava meu pulsos. Quando Seth chegou, Steven deu uma arma para a mulher e saiu com a roupa de banho do meu filho, e os dois foram direto para o lago. Eu não poderia me levantar, já que a mulher estava com a arma apontada para minha cabeça. Eu tentei gritar, mas o som era quase inaudível. Naquele momento, eu vi a minha vida escapar por entre meus dedos. Steven estava pronto para matar Seth e eu perderia meu filho, meu único amor. — Sculler enxuga minhas lágrimas. — Então, Quinn apareceu. Eu gosto de acreditar que o Sr. Kassid deixou Quinn como motorista e segurança de Seth por uma razão, gosto de acreditar que Deus colocou ele naquele momento para nos salvar, eu e Seth.

— O que Quinn fez?

— Quinn estava acostumado a sempre encontrar comigo quando ele deixava Seth em casa e naquele dia ele estranhou, pois eu não estava lá para receber meu filho. Dessa forma, Quinn entrou depois que Steven se afastou com Seth e a mulher se virou para ele. Foi então que eu me levantei e a vi disparar duas vezes no ombro esquerdo de Quinn. Eu a acertei por trás, brigamos pela arma e eu ganhei. Era ela ou eu, Seth e Quinn. Eu escolhi nós três e atirei na mulher. Atirei

três vezes. — seguro as mãos de Sculler, soluçando baixo. — Eu corri e podia escutar Quinn vindo atrás de mim. De longe eu podia ver Seth na água com Steven. Meu filho sorria em um segundo, e no outro o... o s-seu pai estava empurrando-o para baixo. Afogando-o.

Aperto meus olhos com força, tentando fazer essa lembrança ir embora, mas ela não vai. Consigo sentir o cheiro do sangue da mulher que eu tirei a vida naquela tarde, consigo sentir o vento frio que batia em mim enquanto eu corria até o lago. Consigo sentir o alívio que tomou conta de mim quando peguei meu filho em meus braços.

Meu Seth.

— Quando cheguei até o lago, mergulhei e nadei até os dois. Eu briguei com Steven. Eu briguei com tudo que eu tinha. Eu bati nele e gritei com ele até conseguir deixar Seth comigo, agarrado nas minhas costas. — sussurro. — Quinn apontou a arma para cabeça de Steven quando finalmente consegui me distanciar dele. Quinn disse para ele ficar longe, ou atiraria. Steven ficou longe, mas exigiu um acordo e eu fiz o acordo. Ele queria todo o império do Sr. Kassid e, com Seth nos meus braços, eu sabia que dinheiro nenhum pagaria a vida do meu filho. Fizemos um acordo onde Seth poderá, se ele quiser, ser o presidente da rede de Hotéis Kassid apenas depois dos seus vinte e um anos. Claro, as coisas não funcionam assim, para Seth entrar lá há muita coisa a ser feita.

— Ele quer ser jogador de futebol americano, não ser presidente d...

— Eu sei, eu sei, e eu amo que ele queira ser um jogador de futebol americano. No começo, antes de sairmos de Washington, eu levei Seth para fazer tratamentos com psicólogos e terapeutas e ele contou aos profissionais, nas poucas vezes que falou, que odiava os hotéis e que queria ser o melhor Quarterback da América. Isso era tudo que ele falava. Futebol foi a válvula de escape dele para tudo que nós vivemos. Agora eu temo que Pearl tenha tomado o lugar do futebol na vida de Seth. Como ele vai ficar se ela se recusar a falar com ele, se recusar a escutá-lo? O que vai ser de Seth sem a Pearl?

— Espero que isso não dure tanto. Eu conheço Seth o suficiente para saber que ele é capaz de fazer loucuras pela Pearl. Ele a ama. — Sculler afirma, enquanto nos fitamos sem qualquer quebra de contato visual. — Eu amo que tenha contado-me todo seu passado. — ele enrola uma mecha do meu cabelo em seu indicador.

— Essa sou eu. Matei uma mulher pela minha vida e pela vida do meu filho. Não me arrependo. Eu faria tudo de novo para salvar a vida do Seth. Ele tem sido a pessoa mais importante da minha vida por anos e o único homem no meu coração desde que nasceu.

— Espero que arrume um lugar aí dentro para mim, porque eu quero você, Cassandra. — sorrio de lado e ele sela nossos lábios.

— É irritante ser chamada de Cassandra. — comento sugestiva, mas ele não se afeta.

— Eu gosto do seu nome na minha boca, e gosto mais ainda do seu gosto na minha boca. — retruca.

Sinto minhas bochechas esquentarem e Sculler gargalha, abraçando-me com força.

— Olhe para essa mulher crescida cheia de vergonha. — provoca.

— Para um adolescente você está tão avançado. — retruco, afastando meu rosto da curva do seu pescoço apenas para encará-lo.

— Eu odeio ser chamado de adolescente. — ele sela nossos lábios.

— *Adolescente*. — resmungo.

— *Cassandra*. — conclui, antes de me jogar de costas na cama e esgueirar seu corpo atlético sobre o meu.

Preciso me explicar | *Seth Sawyer*

Observo Pearl de longe, enquanto um garoto a abraça. Respiro fundo, lembrando-me de que não estamos mais juntos e de que não posso ir tomar qualquer satisfação, o que desde algum tempo atrás passou a ir além de qualquer rótulo que tínhamos. Pearl me ensinou que não é por que eu era seu namorado, que eu poderia arrancá-la do lugar de onde estivesse apenas porque eu não estava satisfeito; ela me ensinou a confiar, acima de tudo. Mas não posso negar a irritação que ameaça estourar por dentro de mim.

Finjo que vou pegar alguma coisa no meu armário e quando percebo que ela está se afastando com o garoto, e indo para sua outra aula — que é a mesma da minha — fecho meu armário e saio apressadamente atrás dela. Quero dizer, apressadamente é modo de falar, já que eu estou mais me arrastando do que qualquer outra coisa.

No outro dia, quando cheguei em casa, minha mãe e Sculler me levaram para o hospital, mas não deu muito jeito. Embora as dores corporais ainda sejam quase que insuportáveis, eu não poderia deixar isso me parar de vir atrás de Pearl, e é isso que eu estou fazendo, mesmo que tenha perdido os primeiro horários.

“Chego em casa e nem mesmo tenho forças para estacionar a moto. Deixo que ela caia na grama e o mesmo quase acaba acontecendo comigo, mas felizmente ainda consigo me segurar no carro da minha mãe, que dispara o alarme por causa do baque. Antes que eu me recupere e faça meu caminho até a porta, vejo minha mãe e Sculler saírem e se juntarem a mim debaixo da chuva grossa.

— Onde você esteve? Estivemos ligando para você desde cedo! — minha mãe exclama, parecendo incerta se deve me tocar ou não.

— Eu estav-va por aí. — enuncio, calmo até certo ponto.

— Você andou bebendo e dirigindo outra vez? — continua, finalmente me ajudando a ficar de pé. — O que eu vou fazer com você, Seth? O que você tem na cabeça? — Sculler me segura do outro lado. — Você precisa de um hospital, imediatamente.

— Eu preciso da Pearl, não de um hospital. — rosno, entre dentes.

— Você está chorando? — pergunta e eu bufo. — Vamos, isso não importa agora, você precisa ver um médico.

Sculler pega a chave do carro da minha mãe e vai para o banco do motorista, enquanto eu e ela entramos no banco de trás. Estamos os três ensopados, eu deitado com a cabeça nas pernas da minha mãe, enquanto meus dentes batem por conta do frio.

— Por que fez isso com ela? Por que fez isso com você, Seth? — minha mãe pergunta assim que Sculler começa a dirigir. — Olhe para você... — soluça.

— Eu n-não poderia deixar o passado voltar para você, mãe. Uma vez você me defendeu, matou por mim, estragou e enfiou seu nome na lama por seu filho. Eu tentei proteger você também. Eu tentei proteger vocês duas, eu pensei q-que nada daria errado. — bufo.

Ela balança a cabeça.

Chegamos ao hospital poucos minutos depois. Saímos do carro e eu sou ajudado outra vez por minha mãe e meu melhor amigo a andar até a porta principal, e assim que sou avistado pelos enfermeiros de plantão, eles se aproximam com uma maca e eu logo sou levado para algum lugar que agora não faço a mínima ideia de onde seja, já que tudo fica preto e eu caio nessa imensidão chamada solidão.”



— Finalmente! — a voz conhecida da minha mãe soa pelo cômodo.

Observo o quarto completamente branco e me mexo incomodado.

Eu odeio hospitais, desde sempre.

— Como você se sente, cara? — Sculler indaga e eu bufo.

Eu realmente devo responder?

— Você teve uma costela fraturada, terá que ficar de repouso por algum tempo. — minha mãe anuncia e eu a fito.

— Eu não posso e não vou ficar de repouso. Preciso ir atrás da Pearl, preciso tentar falar com ela. — retruco, seguro das minhas palavras.

— Você realmente ama a Pearl? — ela volta a perguntar e eu reviro meus olhos. — Então você precisará dar um tempo para ela, Seth.

— Se ela pensar muito, ela vai me esquecer, mãe. — falo, exasperadamente e tento me levantar, mas Sculler me segura.

— Isso é algo impossível de acontecer, não se preocupe. — rebate. — O que você fez foi errado, mas agora eu posso entendê-lo. Você estava perdido e com medo, isso não é uma mistura boa. A única coisa que você deve fazer agora, é esperar a hora certa de falar com a Pearl. Ela deve estar muito machucada e sua presença não melhorará em nada na dor dela, nem na sua. Vocês dois vão se machucar mais ainda. Isso não é bom, filho, por favor, escute o que eu estou te dizendo. — aceno, contragosto.

Não conseguirei fazer o que ela está me pedindo. Eu preciso ir atrás da Pearl e convencê-la a me escutar. Ela precisa acreditar em mim.”

Entro na sala, dando de cara com Pearl e o garoto que está sentado logo ao seu lado. Posso jurar que já o vi algumas vezes — uma delas com Vance — mas nada além disso.

— Vai ficar o dia todo aí, Sr. Sawyer? Tome um lugar. — o professor alfineta e eu finalmente me movimento, caminhando até a mesa atrás de Pearl.

Esgueiro-me e passo pelo cara que está também sentado em frente à mesa e me sento logo atrás de Pearl. Deixo minha mochila cair no chão, importando-me mais em encarar suas costas do que com qualquer outra coisa.

E a aula toda se passa dessa forma...

Observo todos os traços de Pearl. A forma como ela inclina e às vezes torce seu pescoço, incomodada. Sua postura ereta, enquanto ela se mantém firme. Ela não está nem um pouco afetada com minha presença, diferente de mim. Eu tenho que fechar minhas mãos em cima da mesa e apertar meus punhos com força para reprimir a vontade que tenho de tocá-la.

O sinal anuncia que a aula chegou ao fim. Pego minha mochila do chão, levantando-me e saindo da sala. Encosto-me ao lado da porta, esperando o momento certo de falar com Pearl.

— Você pode me encontrar na biblioteca, se quiser... — ela diz para o garoto assim que os dois saem da sala.

— Podemos ir logo para lá? Eu não costumo ir ao refeitório e nem comprar qualquer coisa para comer. — escuto ele dizer, enquanto eu os sigo.

Não, eu não sou discreto e nem faço questão de ser discreto. Empurro quem passa no meu caminho e ignoro os olhares em cima de mim. Se tem uma coisa que eu venho odiando desde quando comecei a sair com Pearl, é a atenção. Não posso mentir, eu adorava ser o centro das atenções, mas *isso* foi mudando conforme *eu* fui mudando.

Eu odeio essa merda.

Entramos no corredor que leva até a biblioteca, que está vazio como sempre. Aproximo-me mais ainda e seguro o braço de Pearl. Ela para, vira-se e puxa o braço de volta.

— Girassol, vamos conversar. — murmuro, enfiando minhas mãos dentro dos bolsos do meu jeans.

— Não temos mais nada para falar... — retruca, dando um passo para trás.

— Nós temos muito para falar, por favor. Você prometeu que me escutaria. Eu estou tentando falar. Deixe-me falar. — imploro.

Sou empurrado para o lado e me seguro na parede. Simon e Jenna chegaram. Eu deveria saber que eles não a deixariam por conta própria.

— O que eu falei sobre nunca mais se aproximar da minha irmã? — Simon pergunta e eu bufo.

— Quem liga, porra? Eu preciso falar com a Pearl. Nós vamos nos resolver. — afirmo, irritado com ele.

Simon vem em minha direção, mas Jenna o segura pelo braço.

— Você vai se meter em encrenca se bater nele aqui na escola. — ela o alerta.

Encaro Pearl e a encontro me fitando, mas ela desvia.

— Girassol, vamos, deixe-me te explicar que o que acontec...

— Não temos mais nada para falar, Seth. Nunca mais. Nós já acabamos. — Pearl sussurra, dando-me as costas e andando apressada com o garoto ao seu lado.

— Escutou? Ela não quer falar com você nunca mais. Agora você já pode dar o fora. — Simon enuncia, cruzando os braços.

Viro para ir embora mais quebrado do que quando cheguei. Como diabos ela vai me escutar com essa escolta do caralho que Simon está fazendo?

Inferno!

Viktor | *Pearl Wyatt*

— Você está bem agora? — indago, depois que eu mesma já me recuperei.

Viktor me encara e assente. Seus olhos começam a encherem-se de lágrimas mais uma vez, e eu o abraço. Ele corresponde mais forte ainda, mas não me incomoda em pedir para ele parar. Eu também preciso de abraços.

— Desculpe-me, eu não queria ter atrapalhado você com o Seth, eu fiquei sabendo o que aconteceu...

— A escola toda sabe? — sussurro.

— Pelo menos uma boa parte dela, sim. — sussurra de volta. — Mas pode ficar tranquila, a maioria fala como ele foi um idiota por ter feito o que fez com você. E eu também acho.

— Você quer... mudar de assunto? — indago, incomodada por falar sobre Seth. — Por que estava chorando hoje mais cedo? Me deu um susto, sabia? O abraço repentino e você, quer dizer, você parecia bem mal...

— Eu acho que você nunca me notou nas aulas, e provavelmente ninguém nunca o fez, exceto Vance. Nós nos conhecemos em Los Angeles, no começo do ano passado. Eu estava lendo livros em uma livraria e não sei o que ele estava fazendo lá, mas Vance sentou-se na minha frente e eu previamente já sabia quem ele era, por estudarmos na mesma escola. Começamos a conversar e nos demos bem instantaneamente. Eu não sou conhecido aqui, sou tipo um fantasma. Não tenho amigos, não tenho amigas, não tenho ninguém. Estou sempre na biblioteca, escondido na última cabine solitária, lendo sem parar. — empurro uma mecha loira do seu cabelo para longe dos seus olhos azuis.

— Ele virou seu amigo? — indago.

Viktor me encara e engole a seco.

— Nós viramos namorados. — retruca, tão baixo que tenho que arregalar os olhos e me aproximar dele. — Ele não sabia que éramos da mesma escola e vivemos um romance, no começo do ano passado. Foi rápido, mas intenso. Eu também não poderia acreditar que Vance era como eu, quer dizer, não que...

— O Vance? Estamos falando do mesmo Vance? O jogador do time de futebol? O que pega todas as garotas que vê pela frente? Ele... Ele é gay? — sussurro.

Viktor acena positivamente.

— Os pais dele não aceitam e ele diz que não pode assumir qualquer coisa, pois tem um nome a zelar. Aquela garota, Macy, descobriu sobre o que tínhamos há alguns meses e eu não

sei, acho que o obrigou a terminar comigo e ajudá-la em alguma coisa, ou então espalharia tudo pela escola e para os pais do Vance sobre nós. — Viktor soluça e eu seguro suas mãos. Eu o entendo. Ambos somos vítimas da Macy. — Eu estava chorando lá fora, pois eles estavam juntos, se beijando, assim como há muito tempo estão fazendo. Eu ainda o amo, mas acho que ele não se importa com isso, apenas com seu nome.

— Ele não deveria estar envergonhado por ser gay, nem você. Talvez ele não seja o seu cara certo. Talvez você deva esquecê-lo. Olhe, você sabe, eu estou passando por algo bastante parecido por causa da Macy, do meu ex-namorado e do Vance também, onde eles todos concordaram em me machucar. Fui enganada e agora percebo que talvez o... o Seth não seja o meu cara. — respiro fundo, parando por alguns momentos para não começar a chorar. — Esqueça o Vance, ele não merece você. Ele não tem coragem de se assumir e muito menos de assumir você. Tenho certeza que achará alguém que o ame e que não tenha vergonha do que os outros pensarão.

— Você esqueceu o Seth? — questiona.

— Não. — sussurro.

— Eu também não consigo esquecer o Vance. — retruca da mesma forma.

Lágrimas enchem meus olhos e eu acabo rindo.

— Tudo bem, uma coisa de cada vez. — afirmo e Viktor finalmente sorri, mostrando-me o quão bonito ele é. Vance está sendo um burro por deixá-lo ir. — Agora você tem uma amiga. Pode falar comigo sempre que quiser, eu posso ouvi-lo sem problema algum.

— Obrigado, Pearl. — murmura.

— Disponha. Agora somos amigos, lembra? — ele assente, sorrindo levemente e eu o abraço forte.

Sinto muito por Viktor, mas não tanto por Vance.

— Se quiser eu posso te apresentar minhas outras duas amigas. Uma você conheceu, a Jenna, que estava com meu irmão me defendendo agora há pouco, mas também tem a Spencer. Ela trabalha comigo na pizzeria dos meus pais. — explico.

— Seus pais têm uma pizzeria? Pizza é a melhor comida do mundo!

Sorrio abertamente, concordando.

— É oficial, minhas amigas vão amar você. — afirmo e seu sorriso cresce mais um pouco, não tanto, mas como se ele estivesse incrédulo.

Viktor e eu passamos o resto do almoço conversando sobre pizza e livros. Dei-lhe o endereço da pizzeria, para ele passar mais tarde lá e ele confirmou sua presença. Estou animada, pois finalmente consegui um amigo de verdade.



Termino de jogar o queijo sobre a pizza e finalizo a sétima pizza que estou fazendo essa noite. Spencer está ao meu lado, tão calada quanto eu. De momento em momento trocamos algumas palavras, mas não é nada demais. Não sei o que aconteceu com ela. Spencer não é calada.

Depois da escola, despedi-me de Viktor e segui com Jenna para o estacionamento, onde Simon já me esperava. Seth me observava de longe e felizmente não se aproximou de mim outra vez.

Eu não sei o que está acontecendo comigo. Está tudo uma confusão na minha cabeça. Em um instante eu quero me aproximar de Seth e cuidar dele, pois ele parece muito mal, mas em outro instante, eu quero que ele fique o mais longe possível de mim, pois a lembrança de que tudo que vivemos foi uma mentira, me machuca muito.

— Está tudo bem com você? — pergunto a Spencer, deixando os pensamentos insistentes sobre Seth saírem da minha mente.

— Sim, bem. — Spencer retruca baixo, finalizando a sua décima pizza.

Ele esteve trabalhando sem parar desde que entramos na cozinha.

— Não parece. — afirmo.

Nos encaramos e ela sorri de lado.

— Estou bem, anjinho. E você? — questiona mais leve.

— Me sinto péssima, mas estou conseguindo lidar com isso. Acho que é isso que as pessoas chamam de *ser forte*. — dou de ombros.

— Vai passar... — brinca.

— Tudo passa...

— Até a uv...

— Cala boca, isso já está sem graça. — Simon resmunga, interrompendo Spencer e empurrando-a.

— Me dê uma piada melhor e talvez eu pare, imbecil. — ela rebate, irritada.

— Está um pouco cedo para começarem, não acham? — pergunto.

— Que seja. — Simon sai da cozinha.

— Ele não está mais falando comigo. Nós brigamos no dia do... do aniversário do Seth. — Spencer confessa.

— Por minha causa?

— Acho que foi um pouco de tudo, sabe? Eu e o Simon somos incompatíveis. Eu não quero estar ao lado de alguém que me irrite a cada dez segundos. Foi bom, cada um seguirá seu caminho, e eu tenho certeza que ele vai encontrar alguma imbecil para aguentar as piadinhas sem graça dele e escutar seus infinitos resmungos e surtos de mau-humor.

Balanço minha cabeça negativamente.

— Eu sinto muito por ter...

— Não foi sua culpa, anjinho, desencana. — ela me corta. — Vamos parar um pouco? — pergunta. — Estou morrendo de fome...

— Claro, tem alguns pedaços de pizza ali nos esperando. — aponto e ela ri. — Aliás, vamos sair daqui a pouco, eu tenho um convidado hoje e tenho certeza que vai amar conhecê-lo. — comento.

— Sério? Você já está em outro? Graças a Deus, amém, igreja!

Reviro os olhos.

— Vamos comer. — a empurro pelo braço e Spencer gargalha.

Último beijo | *Seth Sawyer*

Observo os carros irem e virem, enquanto espero Pearl sair da pizzeria. Jogo o saco de gelo que está pressionado nas minhas costelas para o banco do passageiro e saio do carro assim que vejo o garoto que estava com ela na escola, pronto para entrar no estabelecimento. Mesmo com dificuldade, eu o alcanço.

— O q...

— Diga para Pearl que eu estou aqui fora e que preciso falar com ela. Eu não vou sair até que ela venha falar comigo. Eu não vou embora, não aceito um não, ela precisa escutar o que eu tenho a dizer.

Seus olhos me avaliam e ele puxa seu braço, mas assente. Respiro aliviado, voltando até meu carro e me encostando no veículo. Minhas mãos começam a suar e eu começo a ficar nervoso. É impossível controlar minha ansiedade. Se ela não aparecer, terei que entrar atrás dela.

Abro o medalhão do cordão que Pearl me deu de aniversário e fito as fotos que estão ali. É uma de Pearl e uma da minha mãe, ambas lindas e ambas sorrindo.

Os minutos passam, e quando estou pronto para virar para ir procurar por Pearl, sinto um toque leve em meu braço. É Pearl. Viro rapidamente e a encontro. Ela dá dois passos para trás e cruza os braços.

— Estou aqui. — diz, simples.

Aproximo-me dela e tento tocar seu rosto, mas ela recua mais uma vez. — Eu... Eu sei que eu errei, Pearl, eu sei que eu fui um estúpido no começo, logo quando nos conhecemos. Eu estava irritado com o mundo, eu estava irritado com as mulheres, principalmente porque eu achei que nunca teria alguém disposto a me amar. É burrice, estupidez, imaturidade, mas eu estava muito fodido naquele ponto. Eu estava iludido, pensando que tinha perdido a única pessoa que pensei que amava e, fora isso, meu único exemplo foi o dos meus pais. Eu não queria acabar como meu pai, como Steven, e eu só percebi isso quando encontrei a pessoa certa, quando encontrei você, Pearl.

— Você me machucou, Seth...

— Eu sei, meu amor, e eu... porra, eu não queria te machucar. — Pearl me encara, seus olhos estão marejados, mas ela não deixa uma lágrima cair. — Quando eu percebi que estava apaixonado por você, o que não demorou a acontecer, eu desisti da aposta, mas não podia mais sair. A Macy tinha coisas sobre meu passado, sobre minha mãe e de quebra, tinha aquele estúpido vídeo do início da aposta. Eu estava perdido. Eu não queria trazer tudo de volta para minha mãe e não mais queria te machucar. Eu quis proteger vocês duas, mas falhei. Eu ofereci dinheiro, eu tentei sair, mas eu não pude. — eu toco em seu rosto e ela finalmente não recua. —

Eu sinto muito, Girassol. Eu sei que machuquei você e isso me machuca mais ainda. Eu só preciso que me escute. Eu amo você, eu preciso de você, não há possibilidade de eu conseguir viver sem você, por favor, eu preciso de outra chance. — imploro.

— Eu não confio em você, sinto muito, Seth. — retruca, roboticamente.

Caio sobre meus joelhos e abraço seu quadril. O nó que se forma na minha garganta está prestes a me sufocar, então eu me liberto em meio lágrimas. — Porra, Pearl, eu preciso de você, será que não consegue ver isso? — questiono, exasperado. Desespero corre por minhas veias. Ela me escutou, mas não me perdoou. — Volta pra mim, por favor, Girassol. Você é a única que conseguiu me tirar da minha miséria, dos meus hábitos ruins. Eu nunca traí você com aquela puta. Todos os dias eu ia para uma merda de terapeuta, para tentar melhorar minha conduta por você, para tentar ser o que você precisa. Eu procurei ajuda porque não queria te perder.

— Você me perdeu no momento em que entrou na aposta. — Pearl diz, com a voz embargada.

Separo meu rosto da sua barriga e inclino a cabeça para fitá-la.

— Eu não vou conseguir continuar sem você. — afirmo, sentindo uma lágrima fazer caminho e queimar minha pele até meu queixo.

— É melhor achar um jeito de continuar, Seth, nós n-não vamos voltar. Eu e você, não existe mais. Você está livre para seguir seu caminho, para ser a estrela de futebol que merece ser, longe da caipira do Texas. Está tudo bem. Se isso realmente aconteceu, é nobre da sua parte ter escolhido proteger sua mãe, a Cassie é uma pessoa maravilhosa e não merece sofrer em hipótese alguma. Você me enganou, Seth. O que houve entre nós, rachou, quebrou, foi destruído. Não há mais nada, além de dor. — ela para e enxuga suas lágrimas. — Dor essa que eu vou saber lidar sozinha e você também. Você é forte o suficiente para passar por cima disso.

— Foda-se essa merda, eu não sou forte. Eu sou fraco pra caralho, não vê? Podemos reconstruir a confiança entre nós, o amor entre nós. Eu não deixei de confiar em você e nunca vou deixar de amá-la. Eu estou tentando, Pearl, eu preciso de outra chance.

— Sinto muito. — sussurra.

Pearl me empurra e começa seu caminho até a porta da pizzaria. Levanto-me e a alcanço. — Você não me ama mais? — murmuro e ela morde o lábio inferior.

— Pare de me perguntar essas coisas, está acabado. Eu escutei você, assim como prometi. Você pode seguir sua vida. Vá embora, Seth. — exclama.

— Eu preciso de um último beijo.

Pearl sorri amarga e quando vai negar, eu selo nossos lábios, fechando meus braços em torno da sua cintura. Ela me acerta, soca meus ombros, mas cede, e quando ela cede, eu a carrego comigo até meu carro. Suas mãos apertam meus ombros e eu sei que ela está em um dilema entre empurrar-me para longe e puxar-me para perto.

Deslizo minha língua entre seus lábios e provo seu gosto pela última vez. Ela ainda tem sabor de morango, como se tivesse acabado de tomar um suco da fruta. Enrolo um dos seus

cachos em meu indicador nostalgicamente, sabendo que essa é a última chance que vou ter de fazer isso. Suas unhas arranham meu pescoço, mas não me incomodo com sua atitude. Os segundos se passam e Pearl vai ficando mais forte, e eu mais fraco. O beijo que trocamos tira minha vida. Pearl separa nossas bocas e eu nem estou mais presente dentro de mim.

— Por favor... — peço, uma última vez.

— Você disse tudo que tinha para dizer e conseguiu seu último beijo, agora deixe-me ir. — ela pede de volta.

Solto seu cacho loiro e afrouxo o aperto em sua cintura. Pearl escapa e corre para dentro da pizzaria. Sinto uma pontada nas minhas costelas e abro a porta do meu carro, jogando-me no banco de batendo a porta.

Saco meu telefone do bolso da minha calça e ligo para Quinn.

— Eu preciso de flores. Preciso de Girassóis, muitos deles, e livros também. Literatura inglesa, pode ser. Shakespeare, Jane Austen, não sei, romances. — disparo, assim que ele atende. — Chocolates também. — soco o volante, derrotado.

— Tudo bem, Sr. Sawyer? — Quinn pergunta.

— Porra, para de me chamar de Sr. Sawyer. Eu sou o Seth e quero saber como se reconquista uma garota. Eu preciso dela de volta, Quinn. — atiro.

— Talvez ela precise de um pouco de tempo, Seth. — Quinn diz, chamando-me de Seth pela primeira vez na vida. — Uma vez, perdi uma garota, a mulher da minha vida. Eu também era estúpido e escolhi o exército, não ela. Até hoje eu me arrependo, mas não posso fazer nada, ela tem sua própria família agora. Dê-lhe tempo, não a sufoque. Se ela está machucada, ela com certeza precisa disso.

— Você era do exército? — pergunto.

— Sim. — responde.

— Eu escolheria a Pearl, não o futebol. — afirmo. — Se eu tiver que desistir de tudo para ficar do lado dela, assim eu farei. Ela é tudo de mais importante para mim. Eu preciso dela.

— Ainda precisa dos Girassóis? — Quinn indaga.

— Acho que apenas um buquê deles amanhã cedo na casa dela. E uma caixa chocolate e um livro. — retruco, depois de refletir. — Eu vou passar o endereço da casa da Pearl e você entrega. Ela não quer me ver. Ela disse que acabou, mas para mim, nada acabou.

— Farei como quiser.

Finalizo a ligação e soco o volante outra vez. Ligo o carro e começo meu caminho para casa. Acho que se um caminhão passasse por cima de mim seria melhor do que ser rejeitado pela Pearl outra vez.

Itália | *Pearl Wyatt*

Coloco minha mochila nas costas e desço, já agasalhada com um moletom bem quentinho. Não, não está fazendo frio, mas eu me sinto doente. Ainda consigo sentir os lábios de Seth em cima dos meus, ainda consigo ver as lágrimas enchendo seus olhos, ainda consigo sentir a dor dilacerante que me atravessou quando ele se ajoelhou na minha frente. Eu acabei com tudo; comigo e com ele, mas foi preciso. Eu menti, dizendo que não confio mais nele. A confiança que eu tinha, diminuiu-se em quase cem por cento, mas ainda há algo que permanece me puxando para ele, há algo que me faz querer acreditar nele.

Céus, como eu sou burra...

— Bom dia. — Simom resmunga, passando na minha frente.

Descemos, eu ainda pensando em Seth, e tomamos nosso lugar à mesa.

— Bom dia, filha. — meus pais dizem, animados, provavelmente com a esperança de que eu me anime com eles. — Seus tios ligaram há pouco. Eles ficaram falando sobre a pizzeria lá na Itália e perguntaram por vocês...

— Eles estão bem? — indago.

Pego uma torrada e derramo um pouco de leite no meu copo.

— Sim, e cheios de trabalho. Os garotos não podem mais ajudar na piz...

Minha mãe começa a falar e uma saída aparece na minha mente. Itália. Eu poderia ir para Itália. Eu poderia recomeçar, longe desse lugar, longe de Seth. Poderia me formar em gastronomia lá e talvez, quem sabe um dia, voltar para os Estados Unidos.

Pisco repetidas vezes e limpo a garganta, deixando minha torrada em meu prato e chamando a atenção da minha família para mim.

— Eu posso ir para Itália? — pergunto e meus pais param de comer imediatamente.

— Ir para Itália? Mas...

— Por favor. — peço.

Os dois se entreolham.

— É uma boa ideia, ela pode ter um espaço e ficar longe daquele encosto. — Simon é o primeiro a se pronunciar.

Eu não gosto de como ele fala sobre Seth, mas também não falo nada. Eu não tenho motivo algum para defendê-lo. Engulo a seco e olho ansiosa para os meus pais.

— Você quer isso? Tem certeza? — mamãe indaga e eu aceno positivamente, mas por dentro estou incerta. É a minha única saída.

— Se for por causa do garoto, você não precisa ir, filha. Eu dou um jeito nele, é só me falar. — meu pai diz e eu balanço minha cabeça em negação.

— É por minha causa. — sussurro.

O silêncio prevalece na mesa e só é interrompido pela campainha. Simon se levanta e vai até lá, enquanto continuo encarando meus pais.

— *Leve essas merdas de volta e joga na cara dele...* — escuto Simon falar e empurro minha cadeira para trás. Levanto e vou até a porta, onde acho meu irmão já irritado. — Eu disse para levar essa merda de volta, a Pearl não precisa disso e nem de nada que venha daquele...

— Simon. — eu o repreendo e tomo sua frente, dando de cara com Quinn. — Oi, Quinn. — o saúdo.

Ele segura um buquê cheio de Girassóis em uma das mãos e na outra um livro e uma caixa de chocolate muito bonita.

— Bom dia, Srta. Wyatt. — ele diz, polido como sempre. — Seth pediu para eu trazer isso para você. — comenta, estendendo o buquê em minha direção.

Simon o arranca da mão de Quinn.

— Eu vou jogar essa merda no lixo...

— Para, Simon. — exclamo, puxando o buquê para mim. Ele me encara, incrédulo. — Elas são lindas, você não vai jogá-las no lixo. — abraço as flores contra meu corpo.

— Você é realmente mais idiota do que eu pensava. — meu irmão sai resmungando e eu o ignoro.

Viro-me para Quinn e sorrio fraco.

— Você pode levar esses de volta, eu vou ficar com as flores. — enuncio, calma.

— Fique com o livro e o chocolate. — Quinn pede. — Ele está se esforçando, aceite os presentes. — explica.

Espio o livro que ele segura e não contenho o pequeno sorriso nostálgico que espalha-se por meus lábios. Romeu e Julieta será um bom companheiro para minha viagem. Quinn estende os livros e a caixa de chocolate para mim e eu seguro.

— Obrigada. — agradeço-lhe.

— Eu não faço a mínima ideia do que o garoto fez, mas talvez deva dar-lhe outra chance. Você o ama e ele a ama, isso é o suficiente para suas almas jovens. Aproveitem e perdoem-se enquanto há tempo. — Quinn enuncia, virando-se e caminhando até seu carro.

Respiro fundo e fecho a porta. Encosto-me na mesma e fito meus pais, que estão divididos entre me olhar ou olhar para as coisas em minhas mãos.

— Quando você quer ir? — meu pai pergunta.

— Depois da entrega de certificados. — sussurro, mais indecisa que antes.

— Não vai ficar para o baile? — minha mãe pergunta.

— Isso não é um dia antes do último jogo da temporada? — Simon aparece, intrometendo-se mais uma vez. Aceno que sim. — Boa sorte, então.

— Eu vou providenciar sua passagem. — papai avisa e eu concordo.

Corro até a escada e subo os degraus, quase que tropeçando em meus pés. Assim que entro em meu quarto, bato a porta e deixo as coisas na minha cama. Observo os Girassóis amarelos e meus olhos enchem-se de lágrimas. Eles são lindos e cheiram muito bem. Deixo o livro de Shakespeare jogado na minha cama, lembrando-me de quando Seth apareceu bêbado e tentou subir até meu quarto. Sorrio em meio lágrimas. Eu fiquei tão nervosa com o que ele estava fazendo e tão preocupada quando ele caiu.

O Romeu bêbado mais romântico que já conheci.

Sim, ele é Seth Sawyer.

Ah, Seth... Eu queria que tivéssemos dado certo. Eu ainda amo tanto você.



Aperto o casaco contra meu corpo, sentando-me ao lado de Viktor e oferecendo um sorriso para ele.

— Bom dia. — sussurro.

— Bom dia. — ele retruca, abrindo seu livro que está em cima da mesa e fitando-me calmo. — Você parece doente... Está se sentindo bem? — questiona.

— Sim, estou bem, é só uma dor de cabeça. — resmungo, omitindo o fato de que eu não estou realmente me sentindo bem. — Como você está? — retorno a pergunta.

Vance entra na sala no mesmo momento e seus olhos caem no garoto ao meu lado.

— Já estive melhor. — Viktor murmura.

Entrelaço nossos braços, tremendo de frio e aconchegando-me junto dele.

— Não fica assim... — peço. — Eu vou viajar daqui duas semanas. — aviso.

— Viajar? Mas... você não tem planos para a faculdade?

— Sim, claro. Eu vou achar alguma na Itália... Acho que meu tempo aqui em Long Beach já foi o suficiente, além do mais, meus tios devem estar precisando de ajuda com os negócios e eu estou pronta para me afundar em trabalho e mais estudos. — explico.

— Eu vou sentir sua falta. — Viktor confessa. — É a primeira amiga que tenho e já está indo embora...

Sorrio fraco, inclinando meu rosto para encará-lo.

— Você tem a Jenna e a Spencer também e, acredite, não deixarei nossa amizade morrer. Vou ligar todos os dias para todos vocês.

Viktor sorri de lado.

— Acredito em você. — diz. — O seu ex-namorado sabe disso?

— Não, e nem precisa saber. — replico, tentando soar segura, mas estou certa de que falhei.

— Se você está dizendo...

Coragem | Pearl Wyatt

Uma semana mais tarde...

Bocejo, ouvindo o mesmo som dos últimos sete dias me acordar mais uma vez. O barulho da moto de Seth se afasta e eu me levanto, caminhando até minha sacada e pegando o Girassol e um pedaço de papel, ambos amarrados com um fio de barbante em uma pedrinha. Volto para dentro do meu quarto e sento-me na cama, bocejando mais uma vez.

“Eu ainda sinto sua falta e eu ainda amo você mais do que ontem, Girassol...

Seu, Seth Sawyer.”

Arrasto-me sobre a cama, jogando a pedrinha e o fio para o chão e deixando o Girassol dentro de um jarro que está em cima da minha mesa de cabeceira, cheio de mais Girassóis. Abro a caixinha e pego os outros papéis, observando o conteúdo de cada um.

Há pelo menos uma semana Seth vem fazendo isso e há pelo menos — também — uma semana, ele não aparece na escola.

Eu sinto sua falta. Eu preciso de você. Eu te amo. Perdoe-me.

Esse o conteúdo que prevalece nos sete bilhetes. Coloco-os de volta na caixinha e puxo o cobertor para cima de mim outra vez, observando o relógio do meu despertador marcar quatro e meia da manhã.

Sempre o mesmo horário.

Suspiro baixo, lembrando-me de que hoje mais tarde eu estarei me encontrando com Cassie. Ela virá me buscar para irmos tomar café juntas. Decidi não ir à escola hoje e dedicar todo meu tempo para nossa conversa.

Aconchego-me e não demoro a cair no sono, mas isso não acontece antes da imagem de Seth aparecer em minha mente como um lembrete de que nunca estarei livre dele.



Sou recebida por Cassie com um sorriso no rosto.

Ela está usando uma calça jeans e camiseta branca com um casaco preto por cima. Diferente dela, eu estou usando um dos meus vestidos vermelhos e um suéter branco por cima.

— Bom dia, querida. — enuncia, educada como sempre. Cassie me abraça forte e deposita um beijo em minha bochecha. — Você parece mais magra... Espero que esteja com fome, pois estaremos indo tomar o melhor café de Long Beach.

— Oi, Cassie. — sussurro, sorrindo de volta. — Eu não estou com tanta fome assim, para ser sincera. — comento.

— Eu já ouvi isso hoje e não gostei nada dessas palavras, nem suas e nem dele. Nós vamos comer, e comer bem. — retruca, segurando minha mão e puxando-me até seu carro.

Entro no carro e Cassie faz o mesmo, partindo para longe sem demora. Os primeiros minutos no carro são silenciosos, como se ela estivesse procurando o que falar. Eu espero, já que não tenho muito a falar. — Como esteve nos últimos dias? — indaga, colocando sua mão em cima da minha e apertando.

— Estou vivendo um dia de cada vez. — retruco, relaxando lentamente no banco. — Como você está?

— Eu poderia estar melhor...

Ficamos caladas mais uma vez. Eu entendo o que Cassie quis dizer. Tanto eu quanto ela estamos sofrendo pelo que Seth fez, além do próprio parecer estar machucado também.



Sentamo-nos frente a frente. Cassie pede dois chocolates quentes com croissants para nós, e assim que a garçonete se afasta, nos fitamos. Ela sorri forçadamente e eu retorno o gesto.

— Seth não está indo para escola... — comenta e eu aceno educadamente, mas infelizmente já sei dessa informação. — Ele está descansando para o último jogo nesse final de semana, já que ficou machucado depois... depois daquele incidente.

— Espero que ele consiga se recuperar para fazer uma boa partida... Parece que isso é o sonho dele. — replico, mexendo-me inquieta.

— Você também o sonho dele, sabe disso, certo?

Abaixo a cabeça e recuso-me a responder. Não, eu não sou o sonho de Seth, mas ele era o meu.

— Pearl, escute-me...

— Cassie, eu sei que ele quis te proteger, e protegeu. É bonito ver todo esse amor que ele sente por você falar mais alto do que qualquer outra coisa e eu acho que entendo ele por te proteger, você merece isso e muito mais. — digo, torcendo para que ela troque de assunto, mas sei que isso não acontecerá.

— Ele estava revoltado com o mundo e com todos, Pearl. Eu lembro muito bem de como era o Seth antes de você. — segura minhas mãos. — Eu sei que você está sofrendo, mas por favor, dê outra chance para ele. Seth é melhor com você e ele mudou por você, eu sei que sim. — levanto a cabeça e nos encaramos. — Eu também fiquei extremamente magoada com o que aconteceu, mas se tem uma coisa que percebi, é que não há ninguém nesse mundo que ele ame mais do que você. E isso é lindo! Você resgatou meu filho do lugar escuro em que ele sempre fez questão de estar, por favor, não o deixe afundar outra vez.

Respiro fundo.

— Sinto muito, Cassie. — respondo, enquanto lágrimas começam a encherem meus olhos. — Seth é forte. Ele vai ficar bem, eu sei que sim. Ele vai conhecer outra garota, e então eu serei apenas uma lembrança distante na cabeça de vocês.

Cassie balança a cabeça negativamente e somos interrompidas pela garçonete que saiu há pouco tempo daqui. Pego meu chocolate e beberico, tentando me recompor.

Não falo mais qualquer coisa, apenas fico calada, observando Cassie e escutando toda história de sua vida e de Seth sair por sua boca, numa confissão que seu filho nunca se atreveu a me contar.

É chocante, é horrível, é de cortar o coração em dois.

Sinto muito pelos dois.

Infelizmente, Seth me perdeu.



Uma semana mais tarde...

Deixo meu certificado em cima da minha mesa e jogo-me na minha cama. Chuto a sapatilha que usei durante toda a noite para fora dos meus pés e deixo que meu chapéu caia no chão também. Hoje foi a nossa formatura. A cerimônia foi linda e tudo tão bem organizado. Jenna, eu e Viktor conseguimos tirar fotos ótimas para guardar de lembrança. Até Sculler tirou foto comigo. Como esperado, Seth não esteve presente, e nem estará presente no Baile que já deve estar acontecendo.

Não, eu não estive nem um pouco animada para ir para o Baile, então decidi que seria melhor ficar em casa. Muito melhor, por sinal. Tenho que terminar de colocar minhas coisas na mala grande que meus pais compraram para mim no começo dessa semana. Eu só preciso escolher o que mais levar, e o que deixar para trás.

Bocejo e acabo escolhendo dormir ao invés de terminar de arrumar minha mala. Enrolo-me no meu lençol e adormeço pela última vez nessa cama.



No dia seguinte...

— Filha? — minha mãe me chama, enquanto eu termino de pentear meu cabelo.

— Pode entrar.

Viro meu rosto e a observo entrar no meu quarto, juntamente com o papai e Simon. Meus pais se aproximam de mim e me abraçam com força. — Tem certeza que não quer que eu vá com você? Seu pai pode ir com seu irmão para o jogo e nós vamos para o aeroporto. — mamãe sugere.

— Está tudo bem, eu prometo. — retruco, afastando-me dos dois.

Encaro Simon e me aproximo dele. Eu abraço rapidamente, beijando sua bochecha logo em seguida.

— Bom jogo. — desejo e ele apenas acena positivamente. — Podem ir, eu vou chamar um táxi logo logo. — forço um sorriso para os três.

Ganho mais um de cada um deles e eles partem. Vou até a sacada e observo-os entrarem no carro e irem em direção à escola.

Bom, acho que é isso.

Mala pronta. Passagem nas mãos. Destino decidido.

Agora só falta encontrar a coragem e um táxi...

Tudo ou nada | Seth Sawyer

Abro a carta, finalmente tomando fôlego para ler as palavras que Pearl escreveu direcionadas à mim.

"Quarterback..."

Há alguns meses eu conheci uma pessoa que nunca, em um milhão de anos, eu poderia pensar que viraria minha vida de cabeça para baixo. Eu nunca contei isso para ninguém, usando essas palavras, mas acho que não há nada mais justo do que contar para a pessoa que causou toda essa mudança em mim, como eu me sinto e como eu me senti. Foram tantos momentos inesquecíveis que fica difícil de fazer um pódio...

Posso começar falando sobre a primeira vez que nos vimos, no estacionamento da escola. Ali, tive certeza que você era o meu Príncipe Encantado. Hoje eu estou um pouco certa de que contos de fadas e príncipes não existem, então posso dizer que você é o homem certo para mim. Sim, príncipes podem não existir, mas o cara que vai fazer você se abalar e cair de amores por ele, mesmo com suas imperfeições, sim, esse homem existe e eu estou me direcionando nesse momento ao meu.

Bom, também teve o nosso primeiro encontro. Eu sei, eu sei, eu era um tanto inocente demais há alguns meses. Talvez isso não tenha mudado tanto, mas dei-me conta de que se eu não fosse daquele jeito, as coisas não sairiam tão imperfeitamente perfeitas. Nosso passeio na praia de Santa Mônica foi um dos meus sonhos realizados com a pessoa que, até então, eu tinha pintado como perfeita. Quando saímos pela primeira vez, eu estava maravilhada. O cenário, as pessoas, o clima, o momento, tudo era perfeito. A companhia então, não posso reclamar. Você não foi menos do que o melhor para mim.

O nosso primeiro beijo, mesmo naquelas circunstâncias, não poderia ter sido melhor. Aquelas pessoas estranhas nos rodeando, como se fôssemos o seu show particular. Nada daquilo importou quando eu estava em seus braços, segura de todos. E quando você me tocou, e quando nossos lábios se tocaram... Ah, eu posso jurar que nem mais sabia onde estávamos! Foi inexplicável, Seth. Uma explosão que abalou todo meu ser. Você foi meu primeiro e eu desejo que seja o último também.

Você trouxe algo a mais para minha vida, eu não posso negar. O seu jeito extremamente rude às vezes, a sua inflexibilidade e o seu falso coração de pedra, mesmo que ache que eu não perceba que você tenta sempre esconder sua melhor parte, fazem de você um homem único e imperfeito. Admito, estou longe de ser perfeita também, mas acho que são essas coisas que nos fazem pessoas únicas. Pessoas perfeitas não existem, mas aquelas que melhoram com o passar do tempo, essas sim existem e são as melhores. Você é o melhor.

Nossos mundos colidiram, misturaram-se. Você trouxe coisas para o meu mundo que eu nem mesmo sabia que existiam, e eu tenho certeza que adicionei coisas em seu mundo, da mesma forma.

Se eu acho que fomos feitos um para o outro?

Sem dúvida alguma.

Se eu amo você?

Pode apostar que sim.

Você é o meu cara certo, Quarterback, e eu gostaria de dizer as coisas que eu mais amo em você:

Número um: o seu sorriso. Desde sempre eu percebi que você não costuma sorrir muito para as pessoas, embora tenha um carisma inegável com todos. Mas então, você sempre fez questão de sorrir para mim e eu amo isso. Amo o seu sorriso, pois ele sempre é meu. Amo como você sobe a ponta dos lábios quando está prestes a sorrir e amo mais ainda a pequena covinha que se forma na sua bochecha esquerda. É fascinante.

Número dois: os seus olhos. Nunca vi olhos como os seus. A íris preta às vezes se mistura com sua pupila, o que geralmente acontece quando você está com muita raiva ou muito feliz. Eu gosto mais de observá-lo quando está muito feliz, pois isso me dá uma experiência incrível de como você consegue derramar seus sentimentos com apenas um olhar.

Número três: você, e todo você. Não há nada nesse mundo que eu ame em você, além de você. Puro, cru. O meu Seth, que erra, mas acerta.

Hoje é um dia especial, o seu aniversário.

Feliz aniversário, meu amor.

Um simples “eu te amo” não pode nem chegar perto do sentimento que tenho por você. Eu te amo, eu te quero, eu te adoro, eu não consigo pensar na minha vida sem você, Seth. Você tornou-se tudo para mim. Você é tudo para mim e eu não tenho vergonha em dizer isso. Eu preciso colocar tudo para fora. Assim como certa vez começou a falar sobre casamento comigo, eu quero dizer que se algum dia isso vier a acontecer entre nós dois, eu direi que “sim!”. Eu, algum dia, gostaria de casar com você, construir um relacionamento mais seguro e forte entre nós, construir uma família, compartilhar minha vida e meus sonhos com você.

Sua eterna Girassol.”

Observo os caras do time entrarem no vestiário, mas ignoro a maioria deles. Fito a carta que acabei de ler e a coloco dentro do bolso da minha calça. Esse deveria ser meu último fôlego antes do jogo, mas acaba por ser minha sentença. Termino de amarrar minhas chuteiras e quando levanto minha cabeça, fito Simon, que me encara de longe enquanto Sculler conversa com ele. Meu amigo acena pra mim como quem diz que “já vem” e eu apenas continuo os encarando.

— Ela está indo embora. — Simon enuncia mais alto que o necessário.

O que ele quer dizer com isso? O que ele quer dizer com “ela” ou com “indo embora”? Ele está falando de Pearl? Ela não está aí fora para assistir o jogo?

— Cara, mas...

— Ela está indo embora, Sculler. Ela está indo para Itália e provavelmente nunca mais voltará. — ele diz, sem desviar o olhar do meu.

Putá que pariu!

Ela não pode estar indo embora. Ela tem que estar... Ela precisa... Pearl não pode me deixar. Eu dei o tempo que ela precisava, mas não mais. Eu preciso tê-la de volta, eu preciso tentar alguma coisa a mais. Preciso mostrar-lhe que merda alguma importa, apenas ela. Sempre ela. Pearl é o que há de mais importante na minha vida desde que entrou nela.

Levanto-me, caminhando em passos largos até seu irmão e parando em sua frente. Simon se levanta, irritado e me enfrenta como sempre.

— Que horas sai o voo dela? — indago, indo direto ao ponto.

— Isso não interessa para você, imbecil. — cospe de volta.

Toda minha paciência se esvai e eu o seguro com força por sua camisa, empurrando-o contra parede.

— Eu perguntei que horas sai o voo dela. Que horas sai o voo da Pearl? — bufo, enquanto ele tenta se soltar, mas eu não deixo.

— Agora. Em vinte minutos, no máximo. — ri, sarcasticamente. — Vai me dizer que vai desistir do jogo? Desistir de uma das coisas que fez você foder com minha irmã? — rosna.

Solto Simon, dando-lhes as costas e sou puxado pelo braço. Sculler me encara como se eu tivesse acabado de enlouquecer completamente e, talvez, eu realmente tenha enlouquecido.

— Você pode pegar um voo quando terminar o jogo, cara... — murmura, sabendo exatamente o que está passando em minha cabeça. — Ela vai te escutar, mas isso aqui... isso aqui é seu futuro... Agora ou nunca, Seth. Os caras dos times grandes estão aí e não apenas treinadores da faculdade. Pearl pode esp...

— O único estúpido em toda essa história sou eu, não venha querer trocar de lugar comigo, e cala a porra da boca. Pearl não pode esperar. Pearl é meu futuro e ela está prestes a tomar um avião. Ela pode nunca mais voltar para cá, voltar para mim. Eu não vou ficar sentado e assistir a minha última chance de mostrar a ela que eu a amo escapar por entre meus dedos. Cara, eu estou pouco me fodendo para o futebol. Eu preciso dela, somente isso. O futebol nunca me trará alegrias como eu sei que somente Pearl pode fazer. — termino meu caminho e pego meu capacete do time e o da minha moto. Aproximo-me de Simon, que me encara desconfiado, mas atônito. — Você vai ser o Quarterback nesse jogo, não foda com os lançamentos. Eu sei que vai fazer como treinamos e Sculler vai pegar todas as bolas. — empurro o capacete em sua direção. — É o seu jogo, garoto.

Saio de dentro do vestiário sem olhar para trás. Assim que todos percebem que eu estou do lado de fora, começam a gritar em plenos pulmões. Faço meu caminho até o treinador, que me encara perdido.

— O jogo é de Simon, não coloque qualquer pessoa em seu lugar. — comando, procurando minha mãe pela arquibancada. — Ele e Sculler sabem jogar juntos assim como eu, então não estrague com esse campeonato para nós.

— O que está falando, Seth? Treinadores do Pats estão aí especialmente para você e Sculler, você não pode simplesmente deixar o jogo sem ele nem mesmo ter começado ainda.

Rolo meus olhos, encarando-o em seguida.

— Você não me diz o que fazer, mas se quiser vencer, terá que usar Simon. Eu estou fora. — afirmo, uma última vez.

Acho minha mãe, que está sentada ao lado dos pais de Pearl e corro mais uma vez, agora em direção a eles. Como esperado, minha mãe me encontra no meio do caminho.

— Você tem certeza disso? — ela indaga e eu balanço minha cabeça positivamente. — Pois então traga aquela garota de volta. Ela pode não estar pronta para perdoá-lo, mas verá que você está tentando, querido. Pearl verá que você a ama acima de tudo. — beija minha bochecha. — Agora vá e, por favor, tenha cuidado.

Beijo o topo de sua cabeça.

— Até mais, mãe. — resmungo, puxando minha mochila que ela segura e jogando-a sobre meu ombro.

Minha luz | *Seth Sawyer*

Com minha moto mal estacionada, deixo minha mochila em cima da mesma e corro para dentro do aeroporto com meu capacete na mão. Sei o caminho que tenho que fazer e eu o faço. Esse é o meu jogo do momento. Essas são minhas jardas a serem corridas, mas o objetivo não é nenhum *touchdown*, mas sim achar Pearl.

— O voo que está previsto para sair agora, o voo para Itália, você precisa parar esse avião! — exclamo, batendo o punho em cima do balcão que acabei de para em frente.

— Sinto muito, menino, mas o voo já decolou há cinco minutos. — a mulher retruca, assustada.

Sinto como se facas afiadas estivessem furando meu coração e o atravessando sem piedade. É uma dor excruciante, uma dor que atormenta e tortura. Isso me consome. Minha respiração é inconstante e tudo que eu mais temia acabou de acontecer: ela se foi. Pearl se foi para sempre e eu não terei a chance de reconquistá-la de volta. Eu preciso respeitá-la e respeitar sua vontade pelo menos por uma vez em minha vida, mesmo que isso — que sua ausência — me mate como está fazendo. Retrocedo meus passos, olhando para todos os lados.

Estou perdido sem ela.

O mundo agora está em preto e branco. Cores foram tiradas de mim, a minha única razão de continuar nesse mundo estúpido acabou de mostrar para mim o quão estúpido eu sou. Sim, Pearl acabou de mostrar-me o quão estúpido eu sou e, mais que isso, ela mostrou-me o quão mais forte que eu, ela é.

Lamento por não ter contado sobre a aposta quando tive a chance. Lamento por não ter sido o melhor para ela desde o começo. Lamento por não tê-la amado da forma certa. Lamento tantas coisas que nem mesmo consigo colocá-las em uma lista, é mais do que eu possa lembrar.

Não sei o que será de mim daqui pra frente.

Uma lágrima solitária desliza por meu rosto e eu balanço minha cabeça negativamente.

Eu mereço sofrer por sua ausência. Eu mereço sucumbir na minha miséria. Eu mereço nunca ser amado por alguém, eu mereço foder-me em quantas oportunidades aparecerem. Eu mereço ainda mais, ter a chance de ver Pearl feliz com outro cara, com outro homem — com alguém que não brinque com seus sentimentos como, no começo, eu o fiz.

Eu mereço morrer sozinho, nada mais que isso.

Meu maxilar trava e minha língua pesa dentro da boca com tantas palavras que aparecem na minha mente. Todas essas palavras estão embaralhadas, fazendo-me enlouquecer com o jogo que minha própria cabeça está fazendo comigo.

Outra lágrima desliza por meu rosto.

Deixo meu capacete cair no chão, sentindo minha pele arder. A dor começa a se intensificar mais ainda, e eu começo a pensar em formas de como fazer isso parar. Algo rápido e que resolva meu problema — *a morte*. Eu acho que nunca desejei morrer, pelo contrário, eu lutei pela minha vida quando quiseram tirá-la de mim. Mas que sentido há nesse mundo sem Pearl ao meu lado? *Sem a minha Girassol?*

Sinto um toque suave no meu antebraço esquerdo e quando estou pronto para mandar a pessoa ir se foder, escuto um sussurro tão baixo que acho que é mais outro jogo da minha mente insana comigo.

— Seth...

Viro meu rosto imediatamente, encontrando Pearl parada com o rosto banhado por lágrimas. Seus olhos derramam mais e mais lágrimas, fazendo-me partir em dois. Ela recolhe sua mão, deixando de me tocar e abraçando seu próprio corpo, que sacode com cada soluço que ela dá entre seu choro. Quero abraçá-la, quero tocá-la, mas não o faço enquanto não me certifico de que isso é real, de que ela está na minha frente.

— Girassol? — indago, deixando que outra lágrima solitária escape.

Ela acena positivamente e eu respiro fundo.

Quem disse essa estupidez de que homem não chora com certeza nunca esteve apaixonado como o inferno, nunca esteve prestes a perder o amor da sua vida e nunca viu a pessoa que ama machucada por sua causa. É assim que eu me sinto nesse momento, olhando para uma Pearl despedaçada logo em minha frente. Eu quero chorar mais do que deixo escapar, mas preciso pensar em algo bom para falar para ela, preciso conquistar o seu perdão. Se eu conseguir fazê-lo, vou sim chorar pra caralho assim que ela estiver em meus braços outra vez.

— Você não devia estar a caminho da Itália nesse momento? — indago, fitando-a atenciosamente.

— Sim... — retruca, engolindo seu choro e limpando o rosto rapidamente. — Eu deveria estar indo para Itália, eu deveria estar indo recomeçar minha vida sem você. — afirma e eu respiro profundamente. — Mas eu...

— Você não conseguiu entrar no avião? — ela balança a cabeça e morde o lábio inferior.

— Eu não consegui. — confessa, virando-se de costas para mim. — Eu odeio, Seth, eu odeio que eu não tenha conseguido odiar você. Eu não consegui odiá-lo nem mesmo por um segundo sequer, mas eu odeio tudo que você fez comigo. Eu deveria ter partido, eu deveria ter ido recomeçar a minha vida bem longe de você — vira-se, apontando diretamente para mim, com mais lágrimas escapando de seus olhos castanhos. — mas eu não consegui. Eu não consegui, eu não...

Pearl enfia as mãos em seus cabelos, puxando-os como se estivesse sofrendo uma dor intensa e eu quero me aproximar dela, quero roubar a dor que ela sente para mim. Quero sentir a sua dor e deixar que ela viva em paz e feliz, mesmo que eu tenha que conviver com ambas nossas dores para sempre.

— Eu sei que nenhum “sinto muito” vai apagar tudo que eu causei para você, Girassol. Eu disse isso antes e preciso repetir para que você entenda: eu sei que eu fui um completo estúpido por no começo ter acreditado que fazer alguém sofrer em minhas mãos, aliviaria a dor e a raiva que eu sentia, tanto sobre Macy quanto sobre o meu medo de ser um homem igual ao meu pai. Não, eu não traí você com outra mulher, mas eu traí sua confiança. Eu apostei sua virgindade, mas desisti quando me dei conta que a amava. Eu não tive escolha, meu amor. Eu não queria fazer minha mãe sofrer outra vez com o passado e, na minha cabeça, eu tinha tudo sob controle. Eu sei, eu fui estúpido, um imbecil mesquinho, e se você quiser ir embora nesse exato momento, eu deixarei que o faça. Eu não posso viver sabendo que causei mais dor a você. — caio de joelhos na sua frente. — Não posso apagar o passado, Girassol, mas eu desejei poder ter feito no momento em que vi lágrimas em seus olhos por minha causa.

— Você...

— Eu pareço estar vivo, mas eu mal consigo respirar com você longe de mim. Você não sabe o quanto eu sofri nas últimas semanas, mas eu não quero que se importe com isso porque eu mereci toda e qualquer dor. — enuncio. — Eu não sou o melhor para você, eu nunca fui o melhor. Eu só queria ter mais uma chance com você. Uma chance de finalmente fazer as coisas da forma certa.

— O jogo de futebol, Seth... Você abandonou o jogo... O seu futuro?

— Eu não abandonei o meu futuro, eu fiz exatamente o que deveria ter sido feito. Eu vim atrás do meu futuro, mesmo que ele seja incerto nesse momento. Eu vim atrás de você, Pearl Wyatt. — digo e ela cai de joelhos na minha frente.

Eu não me importo se estamos fazendo isso no meio do aeroporto e nem mesmo me importo se estamos tendo uma plateia nesse momento. A única a encher minha cabeça e meus pensamentos é Pearl.

— Eu poderia estar dentro do avião... Você largou a sua chance de ter uma bolsa na faculdade por minha causa? Você não quer mais ser um jogador de futebol famoso? — ela continua e pela primeira vez me atrevo a tocá-la, dedilhando sua bochecha com meus dedos trêmulos.

— Há muito tempo eu não ligo mais se vou ser um jogador de futebol famoso ou não. Eu não quero ser importante para milhares de pessoas, porque o meu mundo consiste em apenas uma pessoa. Eu quero ser o melhor para você, Pearl, será que não vê isso? Eu amo você de uma forma tão absurda. É devastador. Dói, mas é uma dor boa. Escute-me e entenda, Girassol, eu não escolhi amá-la, mas amar você é a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida. — murmuro, respirando pesadamente. — Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, Pearl. Perdoe-me, eu imploro o seu perdão. Eu preciso do seu perdão. Você pode ir, pode viver sua vida em paz, eu nunca mais irei atrás de você, mas eu preciso que perdoe todas as minhas atitudes erradas. Não terá um dia, a partir de hoje — que mesmo perdendo você, eu pare de amá-la.

— Eu... Seth, eu ainda amo você. — eu a encaro incredulamente. — É por isso que eu ainda estou aqui. Eu não conseguirei seguir em frente sem você na minha vida. Embora tudo que passamos, eu continuo amando tanto você... Eu odeio ter sido o motivo de piada dos seus amigos, eu odeio ter sido uma garota estúpida e imatura. Talvez eu esteja sendo estúpida outra vez, mas eu preciso dar outra chance a nós dois. Nunca vai passar, Seth, esse amor que eu sinto

por você é sufocante. — ela coloca sua mão em cima da minha, enquanto suas palavras me enchem de esperança. — Eu acredito em você e no que disse para mim, mas a confiança entre nós precisa ser reconstruída. Não é por que eu o amo, que confio em você. O coração é estúpido e eu, sendo quem sou, sinto que meu coração é mais estúpido ainda.

— Eu vou lutar para que você confie outra vez em mim. — disparo, convicto das minhas palavras como nunca estive antes.

— Eu perdoo você. — sussurra e uma tonelada sai de cima dos meus ombros.

— E você realmente ainda me ama? — indago e ela assente, fechando os olhos com força. — Eu amo você, Girassol. — sussurro.

Segundos intermináveis se passam até que ela abra os olhos outra vez. Há algo diferente neles, um brilho que eu reconheço de longe. É o mesmo brilho no olhar de quando tivemos nossos primeiros beijos.

— Você pode me beijar novamente? — pergunta e um tom avermelhado se espalha por suas bochechas.

— Não precisa pedir duas vezes. — rebato.

Selo nossos lábios pela primeira vez em muitos dias. Sinto como se estivesse finalmente sendo liberto do inferno em que estive vivendo e Pearl é a única a conseguir me tirar da escuridão. Trocamos um beijo longo e necessitado, mas estupidamente doce, e eu gosto de doce com Pearl.

— O seu jogo, Seth... — enuncia, partindo nosso beijo e encostando a testa na minha.

Fitamo-nos e eu relaxo, enquanto Pearl enrola seus dedos no meu cabelo.

— Já deve ter começado... — falo, tocando seus lábios com a ponta do meu dedão.

— Você ainda pode ir, Seth. Vamos, por favor, eu não quero ser culpada por não ter deixado o astro do time de futebol da nossa escola jogar. — sussurra e eu a encaro confuso.

— Você tem certeza que quer que eu faça isso? — indago e ela acena positivamente. — Está preparada pra correr? Se quisermos chegar a tempo, eu vou ter que acelerar. — provoco e ela sorri timidamente. — Vai segurar firme em mim?

— Vou apertar você até ficar sem ar. — retruca e eu gargalho, beijando-a repetidas vezes e tirando sua própria risada.

Ela é a minha luz, a *minha* Girassol.

Levanto-me, puxando Pearl comigo enquanto estou indeciso entre ir para o jogo ou levá-la para minha casa, entretanto, eu sei que ela não vai querer ir para casa... *ainda*. Pego meu capacete e arrasto sua mala com uma mão, deixando a outra encaixada na sua. Mesmo pequena, sua mão é o complemento perfeito para a minha e eu estaria mentindo se dissesse que não gosto disso, pois na verdade eu amo isso e todas as coisas em Pearl.

— Como vamos levar a minha mala? — questiona sabiamente assim que chegamos à parte de fora do aeroporto.

Solto a mala e me posiciono em frente à Pearl. Beijo seus lábios outra vez, sabendo que estarei fazendo isso pelos próximos dias sem parar e coloco meu capacete em sua cabeça, odiando-me por estar escondendo seus cachos loiros que tanto me agradam.

— Eu já volto. — aviso, pegando sua mala e correndo até um taxista. — Preciso que leve essa mala para casa...

Dou-lhe endereço da minha casa e envio uma mensagem para Quinn receber as coisas de Pearl, enquanto faço meu caminho até a minha garota. Deixo minha mochila na minha frente assim que eu monto, oferecendo a mão para Pearl. Ela aceita e eu a ajudo a se posicionar atrás de mim.

— Pronta? — ela assente, apertando os braços ao redor do meu corpo.

Partimos de volta para Long Beach. O caminho nunca foi tão rápido. Eu não sei se é por que estou realmente correndo ou por que Pearl está comigo, mas quando eu percebo, já estamos no estacionamento lotado da escola. Eu a ajudo a sair da moto e tiro o capacete. Seus cachos loiros estão amassados, mas ela parece mais bonita ainda.

Fazemos o resto do caminho com pressa até o campo. Quanto mais perto estamos do local, mais ensurdecador fica o barulho que as pessoas estão fazendo. Paramos no final do campo. De longe vejo o placar. Estamos perdendo, mas nada que dois *touchdowns* não resolvam.

É meu jogo.

— Você está pronto? — pergunta, sorrindo de lado e eu concordo. — Boa sorte, *Quarterback*.

— Você é a minha sorte, Girassol.

Ela me beija rapidamente e de uma hora para outra todos começam a gritar meu nome. Isso percorre todo campo, o que nos faz rir.

— Você tem um jogo para ganhar.

Afirmo e, junto com ela, atravesso o campo de futebol. Tento avistar os pais de Pearl e minha mãe, e assim que consigo, caminhamos até lá. Eu a ajudo a subir, entregando-a para os três por poucos minutos. Minha mãe manda um beijo para mim, com os olhos cheios de lágrimas e eu pisco para ela, virando para ir até o meu time. Deixo minhas coisas no banco, enquanto treinador pede tempo.

Encaro as pessoas ao redor, e acho uma Macy furiosa com as líderes de torcida. Subo meu dedo do meio para ela, pouco me importando se as pessoas estão me olhando.

— Que porra é essa, Seth? — o treinador exclama, enquanto coloco meu capacete.

— Eu voltei. — rebato.

— Dois *touchdowns* nessa merda de fim de jogo é o que precisamos para vencermos e para você impressionar os olheiros. — exige e eu assinto.

Simon vem para o banco e eu tomo seu lugar. Entro no campo com todos e Sculler dá dois tapas nas minhas costas. — Use o lance alto para mais alcance e tenta equilibrar com a força. Eu estarei na ponta para receber. — ele avisa, antes de sair correndo para o seu lugar.

Em posições, o jogo recomeça e eu recebo a bola. Localizo Sculler entre os outros enquanto os jogadores rivais se aproximam de mim. Como se minha vida dependesse disso, eu lanço assim como combinamos. Em silêncio, todos assistem a viagem que a bola faz até chegar no meu recebedor, que corre as últimas jardas até o fim do campo.

Passe perfeito. *Touchdown*.

Sorrio amplamente, procurando Pearl na arquibancada. Eu a encontro sorrindo amplamente, abraçada na minha mãe.

Eis a minha inspiração: *Girassol*.

Porra, Pearl Wyatt, eu te amo.

BÔNUS | Macy Sullivan

Seis meses mais tarde...

Encosto-me no meu carro, enquanto espero ele se aproximar de mim. Há alguns anos atrás, não foi tão difícil achá-lo para me ajudar a ter Seth em minhas mãos durante a aposta. Que Seth é rico, eu já sabia, mas bilionário? Bom, isso foi uma surpresa muito agradável.

— Você está pronta? — Steven pergunta, colando seu corpo ao meu e empurrando-me com força contra o carro.

Steven Soren Kassid, pai de Seth Kassid Sawyer, foi quem me ajudou a tramar a aposta depois de sua fase inicial. A cada dia que se passava, eu observava Seth tornar-se mais protetor com a caipira desengonçada e aquilo me irritava, pois eu sabia que seria questão de pouco tempo para ele desistir da aposta. Antes que ele desistisse de tudo, entrei em contato com o seu pai e, dessa forma, ele veio para Los Angeles para ser meu mentor.

“Debaixo do seu olhar imponente, remexo-me na cadeira onde estou sentada. É inegável e incrível a semelhança de Seth com seu pai. Quando viajei de Long Beach para Washington, pensei que encontraria um velho, não esse homem diante de mim.

— O que, de tão importante, você tem para falar sobre meu filho para mim? — ele indaga, concentrado em meu decote, mas não é como se eu me importasse com isso.

— Eu preciso da sua ajuda... — falo, inclinando-me sobre a mesa.

O sorriso que Steven me dá é agradável.

— Garota... — ele murmura, encarando-me finalmente. — Eu não sou um homem que ajuda as pessoas. Eu odeio ajudar, para ser sincero. — confidencia-me. — Mas... diga-me tudo de uma vez.

Respiro fundo, sorrindo de volta para ele. — Eu fiz uma aposta com o seu filho, Seth. É suposto que ele foda e destrua com uma caipira novata e insuportável que chegou na nossa escola, mas ele está se apaixonando por ela e vai desistir. — confesso tudo, sentindo minha pele arder só em falar de Pearl. — Eu a quero destruída, mas isso só acontecerá se Seth continuar na aposta. Eu preciso de algo para usar contra ele. — completo.

— Você tem certeza que ele está apaixonado pela garota? — Steven pergunta, desconfiado.

— Completamente. — cuspo.

— Até que ponto? Ele está dependente dela? — continua.

— *Ele ficará em pouco tempo, Sr. Kassid. Eu aposto que ele mataria por aquela garota. — retruco.*

— *Eu acho que estou interessado nisso. — afirma, levantando-se da sua cadeira e caminhando sem pressa até mim. — Mas eu preciso de mais do que apenas isso para ajudá-la com o que está planejando.*

Afasto-me e levanto da cadeira, deixando minha bolsa na mesa.

— *Dinheiro é algo que você já tem o suficiente, mas uma mulher como eu... bom, isso eu posso dizer que você nunca teve. — sussurro, empurrando as alças do meu vestido para baixo.*

Steven sorri e eu sorrio de volta para ele.”

Foi assim que nos entendemos.

Depois daquela tarde, eu e Steven nos entendemos como nunca. Ele me disse tudo sobre a vida dele com Cassandra e Seth, o que acabou por ser um prato cheio para eu explorar em cima de Seth.

Eu queria destruir a garota e ele queria destruir seu filho.

Nós falhamos na primeira tentativa, mas nesse momento, estamos tramando outro plano para destruir os dois de uma só vez. Eu ainda não desisti de acabar com Pearl e, agora, acabar com Seth também. Era suposto que ele não se apaixonasse por aquela caipira imbecil, era suposto que ele a destruísse e depois viesse para mim.

Seth fez eu o amar e agora está me fazendo odiá-lo.

Tudo ficaria bem se ele não tivesse i-do atrás daquela garota estúpida, mas ele não escolheu o modo mais fácil. No último jogo, quando ele chegou com a caipira, eu tive que me controlar ao máximo para não caminhar até os dois e despejar todos os xingamentos que se passavam na minha cabeça. Mesmo com a ajuda do palerma do Chace, eu não consegui separar os dois pombinhos apaixonados.

“Observo Vance olhar sugestivamente para trás e dou de cara com o amigo da caipira, Chace Peck. Ele é até bonitinho, mas se resolver ser fiel a sua amiga, iremos nos desentender, e eu faço questão de deixar bem claro para todos com quem eu me relaciono que desentender-se comigo é o mesmo que assinar sua sentença de morte.

— *Sai daqui, Vance. — atiro, irritada com esse outro idiota.*

De fato, parece que eu estou cercada de idiotas.

Vance com seu ataque de garoto gay e apaixonado; Seth com seu ataque de imbecil apaixonado pela loira caipira. Estou extremamente irritada. Nada do que eu estou planejando está dando certo, mesmo com a ajuda do pai de Seth. Eu preciso de mais e novos planos. Algo infalível, um aliado fiel e que realmente me ajude.

— *Será que eu ouvi tudo isso direito?* — Chace pergunta e eu sorrio para ele. — *Seth apostou a virgindade de Pearl? Ele está com ela por causa de uma aposta?* — continua, com um certo tom raivoso entranhado em suas palavras.

Aceno positivamente, dando de ombros logo em seguida e lançando um olhar desconfiado para ele.

— *Por que você soa como se estivesse interessado nisso?* — indago.

— *Porque eu estou interessado nisso.* — rebate. — *Vai ter que me colocar dentro, se não quiser que eu conte tudo para Pearl.* — ameaça e eu reviro meus olhos, mas sorrio, aproximando-me dele.

— *Você está absolutamente dentro, Chace.*

— *Eu quero destruir o Seth.* — afirma e eu arqueio minha sobrancelha esquerda. — *Eu quero a Pearl para mim, Macy.*

O que diabos essa caipira tem que esses idiotas estão louco por ela?

Inferno!

— *Que seja. Seth vai sofrer até onde eu quiser, pois ele será meu.* — “*Ele e toda sua fortuna*”, penso. — *Eu preciso de sua ajuda para fazer um plano contra eles dois...*”

Foi nesse momento que eu tive um aliado que me ajudou muito. Vance já estava com raiva de tudo que eu estava fazendo, uma vez que eu o deixava longe do seu namoradinho e o ameaçava. Ainda ouvi dizer que ele finalmente assumiu o garoto para os pais há algumas semanas, mas aposto que Seth o deixe se aproximar de Pearl, mesmo que o namorado de Vance seja amigo da caipira.

Mas, de volta a Chace, quando contei dele para Steven, o pai de Seth me auxiliou na criação do nosso plano final. Chace ainda era amigo de uma das amigas da caipira, então ele conseguiu falar com a garota anteriormente e, sem que ela percebesse, deixou escapar informações mais que preciosas para nós. Dessa forma, nós fizemos o plano de colocar a câmera no quarto de Seth três dias antes do seu aniversário. Era claro que a *virgemzinha* liberaria naquele período de tempo, uma vez que ela não o fez antes e que Seth teria que cumprir com sua parte da aposta. Foi um tiro no escuro que funcionou, mas não por muito tempo.

— *Vamos, Macy.* — Steven diz, duro.

Ele me puxa para o seu carro, sendo nada delicado, mas não é como se eu já não estivesse acostumada com ele e sua brutalidade.

Eu e Steven planejamos uma viagem para as Bahamas. Nesse momento, estamos indo pegar a estrada para Los Angeles e depois disso, embarcaremos para o lugar. Precisamos relaxar antes de nos concentrarmos em outro plano. Steven também tem seus interesses. Seth não demorará a fazer vinte e um anos, o que pode levar Steven à saída da presidência da rede de hotéis, e isso ele não quer.

Steven ainda quer acabar com Seth.

Eu ainda quero acabar com Pearl.

Nós estamos juntos nessa e nada vai nos parar.

Entramos no carro dele e logo Steven arranca, mal se importando se está ou não em uma rua residencial. Esqueço meu cinto de segurança, assim como ele. Pela janela, as casas passam enquanto avançamos. Adrenalina corre por minhas juntas com pura raiva.

“A garota de cabelos loiros passa por mim e me empurra.

Ela vai em direção ao meu garoto e eu não contendo as lágrimas que brotam dos meus olhos. A cena que se passa em frente aos meus olhos faz com que eu sinta algo que nunca: ódio.

A loira de cabelos encaracolados roubou o meu amor.

Eu odeio loiras.

Eu odeio loiras de cabelos encaracolados.

Todas são vadias imbecis e eu vou acabar com elas. Todas elas. Todas que aparecerem na minha vida. Nenhuma escapará.”

Foi por isso que eu escolhi Pearl.

A minha raiva por loiras de cabelos encaracolados veio desde meus dez anos, onde fui apaixonada por um garoto — Dylan — e ele me trocou por aquela menina imbecil.

Steven coloca a mão direita na minha coxa e eu o encaro.

Ele me fita, sorrindo maliciosamente e eu sei o que está por vir.

De repente, uma buzina faz com que cortemos nossos olhares um do outro e uma luz forte atravessa o para-brisas, provocando meu grito e o descontrole de Steven ao volante.

E tudo fica preto.

Mãe... | *Seth Sawyer*

Levanto-me da minha cama, literalmente cansado dos treinos que tive essa tarde em Los Angeles, e mais cansado ainda por ter tido que voltar dirigindo até Long Beach. O caminho não é e nunca foi longo, mas meu treino realmente puxou toda força presente nos meus braços.

Vou até o banheiro e passo uma água por meu rosto. Estou em casa há alguns pares de horas, esperando Pearl chegar de sua aula e para poder ligar para ela. Isso foi o que planejamos. Depois, na madrugada eu vou à casa dos seus pais para dormir com ela, pois não nos vemos há quase uma semana e isso está levando tudo de mim para não pirar com a falta que ela me faz.

Enxugo meu rosto, escutando um barulho do andar de baixo e semicerro meus olhos sem nem perceber. Saio do quarto, indo diretamente até a escada. Posso ouvir a voz da minha mãe e a de mais alguém, o que faz eu me perguntar com quem diabos ela está falando.

Desço sem fazer um barulho sequer. Quando estou no último degrau, consigo escutar a voz de Sculler e meu estômago embrulha. Eu sinto que já sei o que vou encontrar na cozinha assim que entrar lá, mas só acredito vendo com meus próprios olhos.

Entro na cozinha e amaldiçoo baixo, chamando a atenção dos dois para mim. Meu melhor amigo e a minha mãe. Se beijando. Na nossa cozinha. Puta que pariu. Respiro fundo e começo a contar até mil, assim como minha terapeuta sempre pede que eu faça em situações que eu classifico como difíceis de se lidar. Essa é uma situação mais difícil do que eu pensei que seria.

— Que. Porra. É. Essa? — digo, fechando meus olhos com força e rezando mentalmente para quando eu abrir isso não passe de uma insanidade da minha cabeça. — Mãe, o que você está fazendo? Eu vi errado, não vi? Eu vou abrir os olhos e vocês dois não vão mais estar perto um do outro, certo?

Abro meus olhos e os dois não moveram um músculo. Parece que todo sangue do corpo da minha mãe a deixou, já que eu nunca a vi tão branca quanto nesse momento.

— Seth... — ela sussurra.

Encaro Sculler, balançando minha cabeça negativamente.

— Que porra é essa, cara? Você... vocês... isso é sério? — disparo, encarando meu melhor amigo com certa raiva. Aproximo-me dele e o puxo para longe da minha mãe. — O que você está fazendo? — bufo, irritado.

— Eu estou beijando sua mãe. — Sculler diz, simples, o que faz meu sangue ferver de forma absurda.

— Beijando a minha mãe, Sculler? Que porra...

— Nós estamos nos conhecendo. — minha mãe sussurra, mas é alto o suficiente para eu escutar e a encarar. — Eu pareço uma louca falando isso e... eu sei que pode ser errad...

— Nem comece, Cassie. — Sculler rosna em sua direção e eu bufo, empurrando meu amigo pelo ombro.

— Não ouse falar para minha mãe não “começar”, idiota. — ameaço.

— Ela é a minha mulher, isso não é algo que tenha a ver com você, Seth. — Sculler retruca e meus dedos coçam para encontrarem com a cara dele, mas eu me seguro no último fio de controle que encontro dentro de mim. Minha mãe vê que eu estou me controlando para não pular em cima de Sculler, dessa forma, ela entra no meio de nós dois. — Eu amo a sua mãe, Seth. Eu sei que você é meu melhor amigo, eu sei que sou dezessete anos mais novo que ela, eu sei que as pessoas podem achar isso errado, mas não você. Eu a faço feliz e ela me faz feliz como nunca ninguém foi capaz de fazer. Eu espero que você seja maduro o suficiente para não fazer sua mãe escolher entre seguir os padrões e viver uma vida infeliz ou mandar um foda-se para o que as pessoas falam e viver uma vida feliz comigo. — respiro fundo.

Dou as costas para os dois e caminho até o balcão, segurando o local com força.

— Seth, por favor...

Eu conto até dez e respiro fundo.

— Ele faz você feliz, mãe? — pergunto.

— Sim. — afirma.

— Porra... — cuspo. — Eu pensei que fosse loucura da minha cabeça. Eu pensei que eu estava ficando louco, ou, sei lá, pervertido pra caralho... mas é verdade. — viro-me para encará-los. — O que eu posso dizer, se vocês dois estão felizes? Dizer que não aceito? Dizer que é para desistirem da ideia? — Sculler abraça minha mãe por trás, enquanto eu fito seus olhos marejados. — Foda-se, isso é estranho.

— Não é estranho para nós. — Sculler se defende.

— Não fale comigo, Sculler. — bufo e ele ri.

— Não seja estúpido, Seth. — diz e eu cerro meus olhos na direção dele. — É importante para sua mãe o que você pensa sobre nós, então apenas fique feliz por nossa felicidade, isso é o suficiente.

Fecho meus olhos com força e os abro apenas para encarar minha mãe.

— Você está com raiva? — ela pergunta, baixo.

— Não, mãe. — reviro meus olhos. — Estou feliz por você. Se Sculler é capaz de fazê-la feliz, tudo bem. Eu não vou ser um bebê chorão e dificultar as coisas para vocês. — falo, mais calmo.

— Que bom... — ela diz, soltando-se dele e vindo em minha direção para me abraçar. — Eu amo você, filho.

— Eu amo você, mãe. — digo, beijando sua testa e voltando a fitar Sculler. — E não me venha com suas brincadeiras idiotas, pois eu não vou chamá-lo de papai.

Sculler ri alto e minha mãe faz o mesmo.

— Tudo bem, não há problema. Pode me chamar de padrasto, se quiser. — ralha e eu balanço minha cabeça negativamente.

— Eu não vou entrar no seu jogo, idiota. — afirmo, dando as costas para os dois. — Vou falar com a minha namorada antes que eu acabe louco. — completo.

Futuro | *Pearl Wyatt*

Bocejo, sentindo braços familiares circundarem minha cintura. Viro apenas para dar de cara com o peitoral amplo e musculoso de Seth, aconchegando-me contra seu corpo e abraçando-o de volta. Beijo sua pele desnuda por todo caminho até sua bochecha esquerda.

— Que horas são? — pergunto, abrindo meus olhos com dificuldade.

— Cinco e meia. — murmura, selando nossos lábios demoradamente. — Você não vai acreditar no que aconteceu... — levanto uma sobracelha, dando-lhe a deixa para continuar. — Eu encontrei de Sculler e minha mãe aos beijos ontem à noite. — resmunga, fechando os olhos com força e eu afasto meu rosto do seu.

Não contenho meu sorriso.

— Mesmo? Eles estão juntos? — indago e Seth abre um pouco os olhos escuros, semicerrando-os em minha direção. — O quê?

— Não aja como se não soubesse de tudo desde o começo. — acusa e eu gargalho, empurrando-o e deitando em cima dele. — Foi estranho, eu acho. — confessa.

— Por que acha que foi estranho?

Seth rola os olhos.

— É a minha mãe e o meu melhor amigo, e eles estão namorando. Não seria estranho para você? — bufa. — Eu quase bati em Sculler. — lembra-se e dá uma risada baixa.

— Seth... — o repreendo.

— Eu falei pra ele que eu não o chamaria de *papai* e ele disse que não haveria problema e que eu poderia chamá-lo de *padastro*. Acredita? Filho de uma put...

— Ele estava brincando! — enuncio, gargalhando mais uma vez. — E Cassie, como ela reagiu? — pergunto, sem parar de rir.

— Ela parecia estar quase caindo dura no chão. O que eu poderia fazer? Apenas aceitar. — diz, derrotado. — Eles parecem felizes e, porra, é a minha mãe e meu melhor amigo, eu os amo. Continua sendo estranho, mas acho que me acostumarei...

Deixo meus lábios levantados em um sorriso e Seth finalmente me fita outra vez. Ele desliza suas mãos pela lateral do meu corpo, enquanto eu procuro as palavras certas para dizer.

— Estou orgulhosa de você por ter aceitado os dois juntos sem brigas... Eles formam um casal muito bonito. — sussurro, inclinando-me para beijar seu queixo.

— Não mais que eu e você. — rebate, levantando demasiadamente devagar a minha camisola. — Somos destinados um ao outro, para sempre.

— Eu tenho que concordar com você. — subo minhas mãos para seus cabelos, afagando-os levemente. — O que vamos fazer nesse final de semana? — indago.

— Acampar. — anuncia e eu o encaro incredulamente. — Você gosta da ideia? Tenho esse final de semana livre antes de ir para New York, então vamos passar o máximo de tempo juntos e sozinhos.

— Eu amei a ideia! — exclamo e depois tapo minha boca, com medo de alguém escutar. — Nós vamos acampar em qual lugar?

— Praia de Santa Mônica, mais especificadamente na traseira de uma camionete que eu consegui. — informa e eu sorrio amplamente. — Eu vou dar um jeito de deixar as coisas confortáveis para nós, não se preocupe.

— Acredito que sim... Agora eu estou muito animada. — digo, jogando-me na cama e levantando. Eu estranhamente acabei de ficar muito elétrica. Viro pra encarar Seth, que me fita divertido. — Vamos sair para correr ou para jogar futebol? — pergunto e ele ri.

— O que deu em você? — replica.

— Eu estou animada e acho que quero pular, mas aqui dentro, nesse horário, é um pouco impossível de se fazer. — explico, caminhando até meu guarda-roupas.

Puxo uma camiseta lá de dentro e um shorts, enquanto escuto Seth se mexer pelo quarto e logo sinto suas mãos em cada lado do meu quadril. Ele se livra da minha camisola e eu tento empurrá-lo pra longe, mas não consigo — e nem realmente quero.

— Eu sei como cansar você bem rápido. — murmura, trilhando com dedos até a barra da minha calcinha.

— Isso não é hora, Seth.

Ele me ignora.

— Essa é a melhor hora, você só precisa ser silenciosa, ninguém precisa ouvir seus gemidos além de mim. — beija meu ombro e eu quase sorrio, mas a tensão que Seth acabou de criar entre nós dois faz-me morder meu lábio inferior. — Acho que precisamos começar a viver juntos, então faremos o que diabos quisermos a qualquer hora. Eu vou comprar uma cas...

— Para de falar besteira, Seth. Somos muito novos para vivermos juntos. Você sabe que isso implica em muita responsabilidade, certo? Além do mais, meus pais não me deixariam ir viver sozinha com o meu *namorado*.

— E se eu fosse seu noivo? — indaga, girando-me para ficarmos cara a cara.

Seth me arrasta, enquanto tento encontrar algum vestígio de brincadeira em seu rosto, mas ele não está brincando.

— Mas você não é meu noivo e eu repito, nem mesmo temos vinte e um anos ainda. — ele me coloca sentada na beirada da minha cama e ajoelha-se na minha frente. Arregalo meus olhos, enquanto tento descobrir o que ele está planejando fazer. — Seth...

Ele sorri, abrindo minhas pernas com uma tremenda lentidão. Tento ficar sentada, mas ele me empurra, enquanto planta uma de suas mãos em minha barriga.

— Eu infelizmente não tenho um anel aqui, mas posso dizer que quero me casar com você. — começa, fazendo-me rir nervosamente. — Você não quer?

Ele começa a beijar minhas pernas e isso deixa meus pensamentos turvos. Puxo meu travesseiro para meu rosto, escutando Seth rir mais e mais a cada centímetro que ele dá em direção ao ponto no meio das minhas pernas.

— Eu q-querio me casar com você, mas é cedo demais para fa... falarmos sobre isso. — o som da minha voz sai abafado e eu não tenho certeza se ele ouviu ou não, tudo que consigo pensar é em suas mãos e em sua boca, e em o que elas estão fazendo comigo.

— Não é muito cedo, Girassol. — afirma, deslizando sua mão para cima e chegando até meus seios. — Por que acha — ele aperta a ponta de um e eu me contorço. — que é — sua mão desliza para o lado e repete o movimento anterior. — muito cedo?

Ele me beija lá embaixo, por cima do tecido fino que já começa a ficar um pouco úmido e eu tento me afastar, mas como sempre, Seth não deixa. — É c-cedo, Seth... Casamento é mais complexo do que poderíamos pensar agora, nesse momento... Você nem mesmo está me deixando pensar! — exclamo, mas ele continua rindo.

— Eu vou ter que trabalhar nisso e fazer você mudar de ideia. — livra-se da minha calcinha. — Essa é a última vez que vou me ajoelhar na sua frente antes do dia em que eu comprar um anel para colocar no seu dedo. — antes que Seth continue, seu celular começa a tocar.

Ele começa a praguejar e eu finalmente consigo fugir dele. Seth estreita os olhos para mim, mas atende a chamada. Tento acalmar minha respiração aos poucos, enquanto abraço o travesseiro que estava no meu rosto, contra meu corpo.

— O que foi, Quinn? — pergunta, irritado. O rosto de Seth passa de irritado para incrédulo em poucos segundos. — É sério? — ele senta-se de costas para mim. — Onde? — aproximo-me de Seth e coloco minhas mãos em seus ombros largos, assim que ele finaliza a chamada.

— O que aconteceu? — pergunto, observando-o jogar o celular para o lado. Seu silêncio me assusta, então eu o abraço. — Seth?

— Quinn ligou para me avisar que Steven sofreu um acidente de carro há uma hora. Ele disse que gostaria que eu soubesse antes que... antes que saísse na mídia, o que não vai demorar a acontecer. — murmura, puxando-me habilidosamente para seu colo. — Ele não estava sozinho. Havia uma mulher com ele e ela... ela era a Macy. Ela também morreu.

Arregalo os olhos, tentando perceber se Seth está brincando ou não. Isso não parece uma brincadeira.

— Eles estavam juntos? Mas... Por quê?

— Eu não sei. Tem muita coisa passando por minha cabeça nesse momento, mas não posso negar que ambos mereceram. Menos duas pessoas estúpidas na terra.

— Seth...

— Ela tentou me destruir, Girassol. Ela tentou te destruir, nos destruir, e quase conseguiu. Não me peça para ter compaixão de uma pessoa como a Macy e, por favor, não sinta compaixão por nenhum desses dois seres humanos podres. Ele também tentou acabar comigo e nem de perto é ou foi um pai para mim. — mordo meu lábio inferior e assinto, pois ele tem toda razão.

— Você não vai falar com Cassie? — indago.

— Sim, sim... Eu preciso avisá-la e ainda tem a minha avó... Merda, era o filho dela, de qualquer forma. — enterra o rosto no meu pescoço, beijando minha pele sensível.

— Eu posso ir com você, se quiser. — sussurro.

Seth empurra-me para cama e se livra da sua calça antes de juntar-se a mim entre meus lençóis.



Seis meses mais tarde...

— Você está pronta? — Jenna sussurra, empurrando-me pelo corredor. — Não acredito que viajamos para fazer uma surpresa para esse crápula. — ela continua e eu faço uma careta.

— Ele não é um crápula, Jen.

— Mas ele era. — rola os olhos. — Eu vou voltar agora, tudo bem? Liam está me esperando no carro. — avisa, entregando-me a minha mochila e mexendo uma última vez no meu cabelo.

Para eu e Jenna entrarmos no hotel onde o time de Seth está hospedado foi uma grande aventura. No final de tudo, tive que mostrar uma dezena de fotos minhas e de Seth para os seguranças que não queriam nos deixar entrar no andar dos jogadores. Antes disso, eu, Jenna e Liam fizemos uma viagem de classe econômica que nos rendeu tanta risada que, quando saímos do avião, estávamos com dor de barriga.

— Deseje-me sorte. — peço, respirando fundo.

— Eu te desejo fôlego, linda. — retruca e sai correndo, deixando-me sozinha e segurando o riso.

Tinha que ser a Jenna.

Bato duas vezes na porta do quarto onde o segurança disse que Seth está e espero paciente, ouvindo algumas coisas caírem do outro lado e a voz irritada do meu namorado. Seguro a alça da minha mochila com força e a porta se abre, revelando Sculler com um saco de gelo nas mãos e Seth mais atrás, deitado em uma cama com uma careta de dor.

— Olhe o que nós temos aqui! Eu disse que tinha uma surpresa especial para você, cara. — Sculler exclama e eu beijo sua bochecha rapidamente, enquanto entro no quarto. Seth não se incomoda em abrir os olhos. — Seth?

— Que surpresa é essa? A cabeça do Anthony em uma bandeja para mim? — Seth resmunga entre dentes e para imediatamente. — Eu conheço esse ch... — sua voz some assim que ele abre os olhos e me fita.

Sorrio abertamente e ele tenta se levantar, mas não consegue. Acho que seu braço está machucado. Aproximo-me dele apressadamente e ajoelho-me ao lado da sua cama.

— Feliz aniversário, amor. — falo, temerosa em chegar muito perto dele. — Você está bem?

— Girassol. — grunhe, parecendo derrotado.

— Ele está bem... *fodido*. — Sculler anuncia, caminhando até nós. — O Quarterback estrela do time acabou acertando Seth “sem querer” no treino. O treinador está simpatizando bastante com o seu namorado, então o Anthony acertou Seth. Ele está melhor agora, mas na hora o ombro de Seth parecia ter sacado de lugar. — Sculler deixa o gelo no ombro de Seth.

— Aquele fil...

— Filho. — Sculler o repreende e Seth pega o gelo e arremessa no seu amigo, que desvia em meio risos. — Eu vou ligar para sua m...

— Eu não aguento mais esse filho da puta me chamando de filho, Girassol. Eu juro que vou matar o Sculler. — Seth explica para mim e eu seguro o riso, levantando-me. Dou a volta na cama e deixo minha mochila no chão, subindo no colchão e deitando ao lado de Seth. — Como você veio parar aqui? — pergunta, segurando um dos meus cachos que estão caindo por cima dele.

— Eu vim para substituírmos as lembranças ruins do seu aniversário do ano passado. — afirmo, aproximando meu rosto do seu e selando nossos lábios. — Uma pena que você se machucou. Vou ter que cuidar de você, o que não é nenhum sacrifício.

— Mas eu quero sexo. — retruca, infiltrando seus dedos no meu cabelo e deixando que sua mão comece a descer por minhas costas.

— Como seu padrasto, eu diria para usarem camisinha. — Sculler avisa, fazendo-me gargalhar.

— Dê o fora daqui, Sculler, antes que eu saia do meu leito de quase morte apenas para te matar. — Seth diz, mais irritado que antes.

Sculler sai rindo do quarto e eu vou até a porta para trancar a mesma. Chuto minhas sandálias para fora do meu pé e volto até Seth. Seu olhar me segue até ficarmos face a face de novo.

— Você vai ter que ficar por cima dessa vez. — Seth murmura, empurrando a alça do meu vestido para baixo. — Você é o meu maior presente, Girassol. Não acredito que está aqui, meu amor.

— Eu tinha que estar aqui. — afirmo, encarando seu ombro ferido. — Acho melhor não fazermos nada, entretanto. Você está ferid...

— Não, bebê, eu preciso de você e eu juntos, juntos mesmo. Depois podemos conversar e ficar encarando o céu pela sacada idiota e — *não sei!* — faremos o que você quiser, mas agora eu prec...

— Tudo bem, eu entendi. — o corto. — Eu sou o seu presente, então...

— Porra, sim... Pode desembulhar-se para mim. — joga, fazendo-me rir.

— Estranho, Seth. Isso foi um pouco estranho. — provoco e ele bufa.

— Vamos, Girassol. — suplica.

— Você tem mais um jogo para jogar, Quarterback. Espero que consiga dar conta. — afirmo, aproximando meu rosto do seu e selo nossos lábios.

— Eu amo você atrevida. — confessa.

— Eu amo você.

O pedido | *Pearl Wyatt*

Um ano e meio mais tarde...

Tomo uma respiração profunda, sorrindo de Seth e deixando que ele me guie até o nosso destino. Ele disse que hoje nós sairíamos para jantar, mas desde que eu entrei no seu carro, ele colocou uma venda sobre meus olhos e não me deixou ver para onde estamos indo.

O dia hoje está frio e choveu na sua maior parte. Durante a tarde, nós ficamos deitados na cama do seu nada pequeno apartamento em Los Angeles e conversamos por longas horas. Ele me contou sobre seu treino no Pats com Sculler e eu falei-lhe sobre minhas aulas, sobre os negócios na pizzeria e sobre a saudade imensa que senti dele nessa semana.

Perto das seis, começamos a nos arrumar e agora estamos aqui: um lugar que eu não faço ideia de onde é. — Estamos chegando? — pergunto, pronta para morrer de ansiedade se não pararmos de andar logo.

— Seja paciente. — ralha.

— Eu amo suas surpresas, mas esperar para saber o que você está aprontando é a pior parte de tudo. — reclamo, fazendo um bico.

Seth ri de mim e em seguida me toma em seus braços. O balanço do seu andar é calmo, como se ele não tivesse pressa ou tivesse demorando propositadamente. Eu continuo calada pelo resto do caminho, voltando a falar apenas quando ele me coloca no chão outra vez, abraçando-me por trás.

— E agora? Por que paramos? — indago, mais curiosa do que nunca, mas ele continua calado. — Seth, por favor... — reclamo, colocando minhas mãos em cima das mãos dele.

— Você está pronta? — murmura no meu ouvido.

— Mais que pronta! — exclamo e ele ri, beijando meu maxilar.

Seth desliza suas mãos e solta meu corpo, mas continua atrás de mim. Ele começa a soltar a venda gradativamente, enquanto abro meus olhos ansiosa. Assim que tenho uma visão completa do local, meu coração começa a bater tão rápido que temo acabar caída no chão.

— Girassol... — Seth resmunga, abraçando-me outra vez.

Vejo todos os meus familiares, até os da Itália, ali junto com meus amigos e os familiares de Seth. Meus tios, meus primos, meus pais, meu irmão, Spencer, Jenna, Liam, Viktor, Sculler, Cassie a avó de Seth e Quinn. — Seth, o que é isso? — sussurro, sentindo meus olhos encherem-se de lágrimas.

— O que você acha que é? — retruca, virando-me com dificuldade para ele, uma vez que não consigo tirar meus olhos de todas aquelas pessoas especiais para mim.

— Amor...

— Eu venho me preparando há longas semanas para esse dia, Girassol. — Seth começa, segurando meu rosto em suas mãos. — Eu já pedi a benção dos seus pais, mas agora preciso te perguntar algo...

— Oh, meu Deus...

— Eu sei que estou longe de ser tudo que você precisa, mas eu não deixo de tentar, você sabe disso. — ele diz, direcionando suas palavras para mim, mas logo muda seu foco. — Quando eu conheci a Pearl, eu pensei que ela seria mais uma. Eu era um tanto imaturo naquela época, devo admitir. Minha mãe sempre tentou abrir meus olhos para mostrar que eu estava indo pelo caminho errado da vida, mas ela não conseguiu fazer isso, Pearl fez. Não que eu ignorasse você, mãe — Cassie sorri, assentindo em concordância. — é só que, para mim, nada fez sentindo até a Pearl aparecer. — Seth me encara mais uma vez. — Eu sei que eu errei um monte de vezes e que provavelmente ainda vou errar, Pearl, mas não há nada nesse mundo que me faz feliz como você faz.

— Seth...

— Quando você entrou na minha vida, tudo virou de cabeça para baixo. Eu passava horas e horas pensando em você, tentando colocar na minha cabeça que eu não estava apaixonado. Aquilo era novo para mim e minha mãe fazia questão de colocar mais dúvidas em minha mente, dizendo-me que eu estava apaixonado quando eu negava estar. Em certo momento, eu aceitei. Era mais fácil aceitar do que lutar contra esse sentimento que não parava de crescer. Depois, tentei protegê-la como eu podia. Não há dúvidas de que eu fui um idiota, de que eu falhei incontáveis vezes, mas espero que também não aja mais dúvidas do meu amor por você. — mordo meu lábio inferior, assentindo. — Eu a amei desde o começo, só não sabia o que era aquilo. Do momento em que nós nos conhecemos no estacionamento na escola até agora. A cada dia que passa, eu a amo mais e mais. É como se você tivesse se instalado dentro de mim e nada a tirasse mais de dentro, e eu não quero que saia, nunca.

Respiro fundo assim que ele me solta e ajoelha-se na minha frente.

— Eu aprendi muitas coisas com você, Pearl Wyatt, e espero aprender mais ainda. — ele puxa algo do bolso do seu jeans. É uma caixa pequena e vermelha. — Quando eu estava com medo de perdê-la pelos meus erros, eu perguntei à minha mãe o que ela acharia de eu e você nos casarmos. Eu estava desesperado e ela me fez ver isso, então eu recuei com minha impulsividade. Agora, não se trata sobre desespero em te perder, mas desespero em estar perto de você pelo resto da vida. Eu quero me casar com você, Pearl, eu quero criar a nossa família e ter quanto filhos você quiser. Quero estar ao seu lado e quero que esteja ao meu, porque eu amo você mais do que algum dia pensei que amaria uma mulher. Você não é qualquer uma, você é a minha Girassol. Radiante, estupidamente bonita, generosa, inteligente e uma romântica incurável. — levo minha mão até minha boca, incrédula, enquanto eu o observo tomar uma respiração profunda. — Pearl Faye Wyatt, você aceita se casar comigo? — conclui.

Não consigo conter minhas lágrimas.

É tudo tão especial. Seth planejou tudo isso nos mínimos detalhes, eu sei que sim. Meus familiares, os familiares dele, nossos amigos...

Os segundos passam, enquanto ele me fita mais apreensivo do que já estive algum dia em minha frente. Sorrio com dificuldade, travando uma batalha com minhas lágrimas.

— Sim, Seth... é claro que sim! — exclamo e observo os seus ombros relaxarem e ele me dá um sorriso lindo, o meu preferido. Todos começam a aplaudir e gritar palavras bonitas para nós. — Oh, meu Deus, eu não acredito que isso está realmente acontecendo... — sussurro.

Seth se levanta e me toma nos braços, amassando a boca na minha em um beijo superficial. — Você disse sim... — resmungo, incrédulo.

— É claro que eu disse... — retruco, segurando o rosto dele em minhas mãos.

Seth se vira para todos e sorri.

— Ela disse sim, porra! — é sua vez de exclamar e arrancar mais gritos de todos.

Sorrio de sua felicidade por uma simples palavra que eu acabei de dizer, mas é muito mais do que podemos imaginar nesse momento. Se tudo ocorrer como o planejado, esse “sim” que eu disse nos deixará juntos pelo resto de nossas vidas.

Não há nada que eu queira mais nesse momento do que ficar junto de Seth até quando Deus permitir.

Céus, nós vamos casar!

O CASAMENTO

Seis meses mais tarde...

Narração por Seth Sawyer

— Onde ela está? — indago, irritado com toda essa demora de Pearl.

Seu pai coloca uma das mãos em meu ombro direito e eu o encaro.

— Mulheres sempre atrasam em seu casamento, garoto. Minha filha não vai ser diferente. — diz, endireitando minha gravata.

— Ela deveria ter pena da merda que é o meu coração. — resmungo e no segundo seguinte escuto um pigarro, que acaba por ser do padre que está esperando paciente em seu lugar.

— Mais respeito com a casa do Senhor, rapaz, caso contrário terão que arrumar outro padre e outra igreja. — avisa polidamente e eu dou um sorriso amarelo, mas ainda completamente irritado por dentro.

Se isso acontecer, Pearl vai chorar e depois me matar. Eu não gosto de nenhuma dessas coisas, então mordo minha língua e fico calado na minha.

— Quem diria que Seth Sawyer estaria se casando três anos após finalizar o High School... — escuto Simon murmurar ao meu lado algo que vem murmurando desde que pedi Pearl em casamento.

— Não comece com isso, filho. Ainda queremos que sua irmã saia feliz e casada daqui. — Sr. Wyatt o repreende.

— Que seja, era apenas um comentário avulso. — retruca em seu tom irritado de sempre.

Fico encarando a entrada da igreja, onde não há sinal algum de carro. A ansiedade em vê-la logo está me matando. Tenho vontade de bagunçar meu cabelo milimetricamente arrumado por minha mãe há uma hora, mas sei que ela vai me matar se eu o fizer. Porra, Pearl não deveria estar demorando tanto! E se algo aconteceu? E se ela desistiu de se casar comigo?

— Ela não desistiu, cara. — Sculler diz, chegando ao meu lado e lendo minha mente como sempre faz.

— Mas e se ela...

— Não há nada nessa terra que faria Pearl desistir de se casar com você. É apenas um atraso normal, Seth. Mulheres atrasam. — continua, cortando minha frase e eu assinto. Ele tem

razão. — Para onde estará levando-a? — indaga, referindo-se a tão sonhada lua-de-mel que Pearl quer e que eu sei mesmo que ela nunca tenha se atrevido a falar sobre isso comigo.

— É uma surpresa. — rebato e ele levanta uma sobrancelha. — Não vou falar, porque tenho certeza que Simon avisará Pearl assim que tiver chance.

— Eu ouvi isso. — Simon bufa.

— Bom que tenha ouvido. — dou de ombros.

— Espero que tudo dê certo para vocês. — Sculler volta a falar e eu lanço-lhe um olhar em agradecimento.

— Obrigado, cara. — resmungo, finalmente notando o movimento exagerado na porta da igreja.

— Chegou a hora, filho. — Sr. Wyatt diz para mim, batendo em meu ombro enquanto ele, Sculler e Simon seguem para a entrada.

Nossos convidados começam a se levantar e eu a andar de um lado para o outro. Puxo uma respiração profunda, tentando controlar meu impulso de correr até a porta para vê-la de uma só vez.

Essa coisa de casamento é de deixar uma pessoa louca.

Sra. Wyatt é a primeira a aparecer com um sorriso quase maior que o próprio rosto, o que me lembra instantaneamente de Pearl. Aproximando-se de mim, ela beija minha bochecha e vai para o seu lugar.

— Ela está vindo... — Sra. Wyatt mexe os lábios para mim e eu respiro aliviado.

Ela está aqui.

Ela vai mesmo se casar comigo.

Espero pacientemente poucos minutos que parecem mais outra eternidade de tempo para mim. Finalmente a orquestra começa a tocar a famosa marcha nupcial e minha mãe é a primeira a entrar de braços entrelaçados com Sculler. Ela sorri abertamente para mim e eu tento sorrir de volta, mas provavelmente tudo que consegui fazer foi uma careta nervosa. Engulo a seco, observando o caminho cheio de pétalas amarelas onde Pearl deve passar nos próximos segundos.

Nunca, em nenhum momento da minha vida, eu imaginei que estaria me casando, ainda mais aos meus vinte e um anos. Mas se tem uma coisa que eu aprendi com Pearl, é que amor não tem idade. Para quê diabos eu esperaria anos e mais anos para me casar com a pessoa que amo se eu posso fazê-lo logo? Não faz sentido.

Eu fiz questão de participar com Pearl de tudo que disse respeito ao nosso casamento, juntamente com nossas mães, com exceção do seu vestido, uma vez que ela não deixou eu me meter nessa parte. De resto, eu ajudei a escolher a igreja, o salão de festas, a comida, as bebidas,

a decoração nos mínimos detalhes, o modelo de convite e tudo que eu pude proporcionar para fazer todos os sonhos de Pearl virarem realidade.

E eu fiz.

Dei a ela tudo que ela tem direito e muito mais.

Observo Jenna e Liam virem logo atrás da minha mãe e Sculler, e logo depois, Simon com sua namorada e Spencer com seu namorado. Eles vão se aproximando e eu não consigo controlar o impulso de esticar o pescoço para espiar Pearl, mas ela não está atrás deles. Bufo irritado, encarando minha mãe em busca de uma resposta e ela apenas sorri de lado.

Finalmente, sem mais ninguém atravessando o tapete até o altar, Pearl aparece com seu pai. O ar deixa meus pulmões e eu tenho vontade de ir até ela, e não deixar que ela faça o contrário como em todos os casamentos. O que era apenas para ser seu sonho realizado, subitamente tornou-se o meu também.

Seu vestido branco é longo, como os das princesas que ela tanto ama. Mesmo de longe, noto as pérolas que enfeitam a saia branca que se arrasta no chão. A renda branca que cobre seu tronco e braços até seus pulsos deixa Pearl parecendo mais bonita ainda, com um decote discreto que a deixou fodidamente perfeita. Eu diria que tenho minha própria princesa caminhando em minha direção nesse exato momento.

Dou um sorriso de lado, observando os cachos presos de Pearl em um coque, enquanto poucos deles escapam para emoldurar seu rosto. O véu branco está para trás e eu agradeço mentalmente por isso. As duas últimas coisas que noto são: o buquê de Girassóis que ela segura e a coroa da mesma flor que enfeita seus cachos em uma combinação perfeita do amarelo vibrante das pétalas com o amarelo da cor do cabelo da minha noiva que mais se parece ouro.

Engulo a seco novamente, sentindo uma estranha vontade de chorar, a mesma vontade de quando pensei que Pearl havia viajado para Itália há três anos e me deixado para sempre, a mesma de quando pensei que tinha a perdido para sempre. A única diferença entre o antes e o agora, é que ela não está apenas ficando comigo, mas sim se casando e selando nossa união para sempre.

Pertencemos um ao outro.

Observo atentamente, trancando meu olhar dentro do seu de forma que nem eu e nem ela desviamos. Respiro fundo quando Pearl finalmente sobe os degraus com ajuda do seu pai e ele me encara firme, colocando o braço de sua filha entrelaçado ao meu e dando-me um tapinha nas costas.

A música para, mas não consigo desviar meus olhos dos de Pearl. Beijo seu maxilar, aproveitando para sussurrar em seu ouvido “linda”, antes de voltar para minha posição inicial.

— Podemos começar? — o padre pergunta e nós assentimos.

O padre começa a cerimônia e discorre sobre amor, companheirismo, paciência e todos os ingredientes de um bom casamento. Eu escuto tudo atentamente.

Eu e minha mãe conversamos muito sobre casamento, mas acho que quanto mais eu escutar sobre isso, melhor para mim.



Narração por Pearl Wyatt

— Não é fácil, mas também não é impossível. Esse é um novo caminho que esses dois jovens escolheram para viver de hoje em diante...

Escuto atentamente as palavras do padre. Meu coração está acelerado, como se eu tivesse acabado de sair de uma corrida, mas isso não começou agora. Desde que acordei, às cinco e meia da manhã, eu estive nervosa como nunca. Eu tive que chamar Seth e nós tivemos um tempo juntos no meu quarto. Ficamos abraçados, eu escutando os batimentos do seu coração e ele mexendo no meu cabelo, enquanto sussurrávamos uma vez ou outra sobre qualquer assunto que vinha a nossa cabeça. Pisco, apertando meu braço em torno do braço de Seth. Eu quero olhar tudo, girar sobre meus pés e ter um olhar de tudo que Seth está me proporcionando.

Isso tudo parece com um sonho.

Quem diria que eu estaria casando com o homem da minha vida aos meus vinte anos de idade?

Quem diria que tudo que passamos nos traria até o presente momento?

Solto um suspiro baixo assim que o padre cessa seu discurso. Eu e Seth nos aproximamos de uma longa mesa, onde um papel espera por nossa assinatura. Seth assina e eu faço o mesmo. Voltamos ao nosso lugar e ficamos frente a frente. Ele segura minhas mãos e não consigo reprimir um sorriso nervoso. Há fotografos por todo lado, gravando esse momento para que ele fique eternizado não só em nossa memória e coração, mas em fotos e vídeos também. Viro meu rosto para os nossos convidados e tenho um rápido olhar de tudo, encantando-me mais que antes.

— Pearl e Seth, vocês vieram aqui livremente e sem reservas para dar-vos um ao outro no casamento? — o padre indaga, chamando minha atenção e fazendo-me fitar Seth outra vez.

Eu e ele não conseguimos tirar os olhos um do outro.

— Sim. — falamos em uníssono.

— Vocês vão amar e honrar um ao outro, marido e mulher, pelo resto de suas vidas? — continua.

Uma lágrima escorrega por minha bochecha e Seth a enxuga antes de falarmos outra vez.
— Sim.

O padre estende o microfone para Seth e ele pigarreia, entendendo que chegou a sua hora de discursar. O sobrinho do namorado de Spencer se aproxima com as alianças e eu sorrio para ele, observando Seth pegar um anel nunca visto por mim, em suas mãos.

— Tem sido uma longa, sinuosa, divertida e estreita estrada que nós viemos juntos pelos últimos quase cinco anos das nossas vidas. Eu não consigo nem mesmo dizer-te o quão animado e feliz eu estou para começar essa nova jornada com você, como o seu marido. — respiro fundo, mordendo meu lábio inferior enquanto tento conter minhas lágrimas. — Você é tudo e muito mais do que algum dia eu poderia imaginar como minha esposa seria em meus sonhos. Para ser sincero, eu nunca nem cogitei a ideia de me casar. — sorrio, sabendo que é verdade. — Girassol, você linda por fora e por dentro. Não há palavras para descrever o quanto eu amo você. Eu mal posso esperar para nós crescermos e amadurecermos juntos, de forma mais íntima e profunda. — aperto sua mão e ele sorri para mim. — Pearl, eu prometo te amar incondicionalmente e prometo nunca deixar de estar ao seu lado. Eu prometo ser seu e apenas seu, prometo mantê-la como a minha primeira e única. Prometo cuidar de você e prometo nunca mais machucá-la. Eu, aqui, dou-lhe meu coração para que o guarde com você, Pearl Wyatt.

Seth leva minha mão até seus lábios e beija, deslizando a aliança em meu dedo. Com minha mão trêmula, agora eu pego a aliança que escolhi para ele.

— Seth... — sussurro, pigarreando em seguida por conta da fragilidade em minha voz. — Eu sei que para chegarmos até esse momento, não foi fácil. Nós nos amamos, renovamos e aprendemos a nos amar novamente. Sim, eu prometo amar, honrar e cuidar de você como o meu protetor e o homem da nossa família. Eu prometo sempre caminhar ao seu lado e segurar sua mão. Prometo ser sua e apenas sua, prometo sempre mexer no seu cabelo até você dormir... — as risadas soam pela igreja e Seth abre mais seu sorriso, assentindo com a cabeça. — Prometo que sempre estarei em seus jogos, que serei paciente e que nunca deixarei de te amar por nem mesmo um segundo. Eu sei que nosso amor é mais forte do que qualquer barreira, do que qualquer dificuldade e é por isso que eu, aqui, dou-lhe meu coração para que o guarde com você, Seth Sawyer.

Faço exatamente como ele o fez. Beijo sua mão e deslizo a aliança dez vezes mais simples que eu consegui comprar, em seu dedo anelar.

— Eu vos declaro marido e mul...

Seth puxa meu rosto e sela nossos lábios, fazendo o padre parar de falar e todos os presentes rirem.

— Eu amo você. — sussurro, segurando seus ombros e sorrindo abertamente.

As lágrimas escapam e meu peito se enche de alegria.

— Eu amo você, Girassol. Mal posso esperar para a nossa noite de núpcias... Você não vai acreditar no que eu planejei. — confessa de volta.

Viramo-nos para nossos familiares e Seth me carrega em seus braços.

É isso.

Estamos casado, é completamente oficial. O maior sonho da minha foi realizado e eu não poderia ter escolhido uma pessoa melhor para estar junto de mim, *para sempre*.

Para sempre | *Pearl Wyatt*

Entrelaço meus dedos com os dedos de Seth, que está dormindo ao meu lado. Encosto minha cabeça em seu ombro e inspiro o ar com força, ainda sentindo de longe a fragrância amadeirada e almiscarada do seu perfume — que agora difundiu-se com seu cheiro natural e extremamente inebriante. Deixo meus olhos fecharem-se e aproveito mais do nosso momento e da nossa viagem. Sinto o peso da aliança em meu dedo e sou obrigada a abrir meus olhos para observar a joia de perto. É elegante e de extremo bom gosto. Seth acertou em cheio, embora eu ache que os inúmeros diamantes pequeninos cravejados que levam a uma pedra um pouco maior, preciosa e elegante, da cor amarela, no topo da linda peça, seja um pouco demais. Isso me faz até sentir vergonha por ter lhe dado uma joia milhões de vezes mais barata.

Seus dedos apertam de forma leve os meus e ele vira o rosto para mim, subindo as pálpebras pesadas e me fitando com os olhos negros cheios de brilho. Ofereço-lhe um sorriso que ele toma para si e sela nossos lábios de forma superficial.

— Devemos estar chegando em nosso destino em poucos minutos... — ele sussurra, beijando meu queixo e seguindo uma trilha até meu pescoço. — Eu queria estar na cama com você agora mesmo, amando-te, adorando-te. — rosna perto do meu ouvido e um arrepio desce por minha espinha. — Mas faremos isso assim que estivermos no lugar certo, no lugar dos seus sonhos. — solto um suspiro sôfrego.

— O lugar certo é em seus braços, não importa onde. — sussurro de volta e ele solta minha mão apenas para me puxar para sentar em seu colo.

Nos fitamos intensamente de perto e eu sinto como se estivesse me perdendo no mar negro que são seus olhos. Ele me passa tudo — todo sentimento que está dentro dele e eu sinto sem dificuldade. Estamos profundamente conectados, ligados, entrelaçados, unidos. De coração e alma.

— Você está feliz, Girassol? — questiona, segurando entre os dedos um dos cachos que escapa do meu penteado. — Você está feliz comigo? Depois de tudo que eu te fiz? — mordo meu lábio inferior, sendo momentaneamente assombrada pela lembrança, mas não hesito em assentir.

— Eu não sei se gosto de lembrar do passado, Seth. Eu ainda me sinto machucada por terem feito o que fizeram comigo, mas acredito em redenção, e você foi atingido por isso no meio do caminho. Você voltou atrás, ou pelo menos tentou. Você me amou, você me ama e eu acredito nisso depois de você tê-lo provado à mim. — passeio com minhas mãos por seus cabelos até parar em sua nuca, esfregando o local para relaxá-lo. — Você é meu Príncipe Encantado, Seth. Minha metade perdida, minha alma gêmea. Eu amo você com todo meu coração, com tudo de mim e quero que saiba, que apesar dos pesares, você me faz a mulher mais feliz mundo.

Seth me abraça com força, pressionando o rosto em meu pescoço e beijando minha pele livre e desnuda do local.

— Você é a minha redenção, Girassol. Você me tornou um homem de verdade, não o moleque que eu era. Com você eu aprendi coisas que nunca na vida pensei que aprenderia, além de olhar em seus olhos que o mundo pode ter uma saída se existirem mais pessoas com coração puro como o seu. — ele murmura, beijando minha pele e voltando a afastar seu rosto para me encarar. — Eu tenho uma sorte do caralho por ter a chance de te chamar de minha mulher. Você é minha mulher, minha companheira, minha princesa, minha metade perdida, minha alma gêmea, minha Girassol, e eu amo você mais do que algum dia possa imaginar ou mensurar.

Sinto lágrimas brotarem dos meus olhos e antes que ela caiam, Seth me beija, substituindo todos meus sentimentos por desejo. Seus lábios chocam-se contra os meus e ele me toma de sua forma de sempre. É doce, sensual, firme e precisamente certo, medida por medida. Eu amo seu beijo, sempre amei e sempre vou amar. E eu o amo, mais do que algum dia conseguirei mostrar ou dizer à ele. Nosso amor é real. Eu aprendi com ele e ele aprendeu comigo, nos machucamos, quebramos a cara, mas acima de tudo, nos amamos.

Seth é tudo que importa para mim.

— Eu ainda vou ser um idiota, você sabe, mas agora estamos permanentemente juntos para o que der e vier. Nada vai me separar de você, Pearl. Nós pertencemos um ao outro. — Seth sentencia, roçando nossos lábios a cada nova letra que pronuncia. — Você está me entendendo?

— Sim. — sorrio, abrindo meus olhos para fitá-lo. — Eu odeio ficar longe de você, então isso não é um problema. — afirmo e ele sorri de volta com seu ar presunçoso de sempre.

— Gosto de ouvir isso. — joga de volta, beijando minha bochecha e me abraçando com força. — Agora eu vou odiar mais ainda ter que dar conta com a minha mãe dos Hotéis Kassid e dos treinos, dos jogos, uma vez que implica em ficar longe de você na maior parte do dia. A não ser que...

— Não, Seth, já conversamos sobre isso. Você terá uma secretária, assistente ou seja lá o que for, capacitada. Eu não posso e nem quero fazer isso apenas por que você não quer ficar longe de mim. Tem alguém aí fora que precisa desse emprego. Eu vou terminar a faculdade, expandirei os negócios com meus pais e continuarei fazendo o que eu realmente gosto. Assim que as coisas acontecerão. — explico pela última vez um assunto que veio nos cercando desde que Steven morreu.

Seth bufa, contragosto, mas assente.

— Então vamos ter que aproveitar essa coisa de lua-de-mel, noite de núpcias e não sei mais o quê. — sentencia, beijando-me outra vez.



É a Itália.

Seth e eu estamos na Itália, mais precisamente em Florença, na região de Toscana.

Solto um suspiro, sentindo meu marido jogar seu paletó sobre meus ombros para me proteger do frio e entrelaçar nossos dedos enquanto fazemos nosso caminho até a entrada do hotel em que ficaremos hospedados. Eu estou ansiosa uma vez que, quando desisti de vir para Itália, eu nunca pensei em refazer esse plano. Não, não até agora. Estou surpreendida de uma boa forma. Não sei se é o momento, a finalidade ou a companhia, mas Florença nunca pareceu tão romântica para mim até esse exato momento.

— Eu pedi por agilidade na hora do check-in quando fiz a reserva, então não vamos demorar muito. — ele comenta e eu assinto, olhando para todos os lados sem vontade de perder qualquer detalhe do lugar.

Entramos no hotel e o *concierge* nos encaminha até a recepção. De longe, posso escutar Seth falando com a atendente, mas mesmo segurando sua mão, viro-me em meu lugar para continuar observando as coisas. É tudo tão bonito, tão especial. Eu gostaria muito de ter uma câmera para registrar todo esse momento.

Não sei quanto tempo se passa, mas logo Seth está me guiando para o elevador, onde entramos e eu o abraço pelo pescoço. Uma vez que estamos sozinhos, aproveito para beijá-lo demoradamente.

— Não acredito que estamos aqui. — sussurro, espalhando beijos por suas bochechas. — É perfeito, Seth...

— Tem que ser perfeito, Girassol. — afirma, enrolando os dedos em meu cabelo. — Ainda temos Paris daqui quatro dias, e logo após, Suíça.

Estou estupefata.

— Você está falando sério? — indago e Seth assente, simples. — Isso é... Uau!

— Você vai gostar, eu tenho certeza. — ele garante.

O elevador abre e eu me afasto de Seth, segurando sua mão para sairmos juntos. Caminhamos até a porta e eu abro, enquanto ele segura minha bolsa e segue atrás de mim. Entramos no quarto de hotel e eu solto um suspiro. É grande e estamos apenas na sala, o que faz-me lembrar dos quartos dos hotéis Kassid, embora esse seja menor.

Seth toma a frente e me guia até o quarto preparado para nós.

— Você quer um tempo sozinha? — ele pergunta, virando-se para mim e entregando-me minha bolsa, enquanto eu assinto. — Eu espero por você aqui mesmo. — avisa, beijando meus lábios rapidamente e dando um passo para trás.

Eu o observo virar-se de costas, afrouxando o nó da gravata, enquanto logo em seguida começa a puxar as mangas de sua camisa para cima e expõe seus antebraços agora tatuados. Viro-me para ele e inicio minha procura ao banheiro.

Tatuagem é algo que eu nunca gostei ou desgostei. Contudo, em Seth eu passei não só a gostar, mas a amar. Não, suas tatuagens não restringem-se apenas a seus antebraços, mas têm algumas em seu peitoral e até mesmo em suas costas largas. Ele fez as tatuagens há alguns poucos meses e quando eu vi, tomei um susto, mas a melhor parte foi quando ele disse-me para contorná-las com meus dedos. Claro, nesse dia paramos na cama, e desde então contornar as tatuagens dele se tornou um hábito.

Finalmente consigo achar o banheiro e logo observo a banheira ali dentro, sabendo que isso será algo que Seth com certeza irá querer usar comigo. Deixo minha bolsa em cima da pia extensa e abro, puxando de lá uma camisola branca de seda que comprei especialmente para essa noite.

Tiro meu vestido amarelo, para o qual me troquei depois da festa e visto a camisola, observando que a mesma cai perfeitamente em mim. Pego minha escova de cabelo e arrumo meus cachos, demorando mais que o necessário para ver se o nervosismo se dissipa de dentro de mim. É um ato em vão, entretanto.

Eu e Seth já fizemos amor tantas vezes que não consigo nem mesmo contar, mas assim como foi a nossa primeira vez juntos em seu quarto, parece que essa está sendo mais outra primeira vez. A nossa primeira vez, casados, unidos, até que a morte nos separe. Sim, é por isso e muito mais que eu estou nervosa. A partir de hoje, eu e Seth somos uma família. Uma pequena família, mas ainda assim nós somos uma.

Deixo meu cabelo cair solto por meus ombros e coloco a escova dentro da minha bolsa, dando uma olhada final em mim mesma. Eu pareço bem, pelo menos. A maquiagem, que fiz questão de não tirar quando banhei antes de viajar com Seth, ainda está muito bonita e como a maquiagem do meu casamento não foi nada exagerada, mas delicada, ela acaba combinando perfeitamente com a camisola que escolhi.

Puxo uma respiração profunda, chuto minha sapatilha para fora do meu pé e saio do banheiro. De longe, observo Seth na varanda. O sol está se pondo na sua frente e eu não demoro mais que dez segundos para me juntar à ele. Abraço seu corpo por trás, encostando minha bochecha em sua pele quente. Deslizo lentamente minhas mãos por sua barriga e sinto ele contrair os músculos, enquanto solta um gemido baixo e rouco.

— Tudo bem? — sussurro.

Seth me puxa delicadamente com uma de suas mãos e me abraça, tomando um gole longo da bebida que está em sua mão, enquanto nos fitamos sem desvio. Seus olhos estão mais negros do que nunca estiveram antes, seu cabelo está completamente mexido, como se tivesse passado as mãos pelos fios pelo menos umas vinte vezes desde que entrei no banheiro.

— Você está linda. — sentencia, colocando a taça na mesa que está logo ao nosso lado com um balde e garrafas de mais bebidas lá dentro.

— Você parece ansioso. — retruco, sorrindo de lado. Coloco minhas mãos em seus ombros e esfrego todo caminho até seu pescoço.

— Você não parece diferente, Girassol. — provoca de volta, mas não sorri. — Estamos casados. — murmura, aproximando seu rosto e passando o nariz no meu, de um lado para o outro.

— Sim, Quarterback. Estamos casados. — afirmo o óbvio.

— Finalmente. — diz, antes de me puxar para cima bruscamente para laçar sua cintura com minhas pernas. Suas mãos descem por um caminho não tão longo até minha bunda, onde ele aperta os dois lados. — Acho que é a merda de um sonho, mas não quero acordar nunca. Você é, oficialmente, minha. — Seth caminha de volta para dentro do nosso quarto.

— E você é, oficialmente, meu. Só meu, exclusivamente. — rebato, abraçando-o com força pelo pescoço. Seth sorri de lado, ameaçando me beijar, mas ele me engana e me deixa de boca aberta, ansiosa. — Seth...

— Calma, meu amor. Temos a noite, a madrugada, o dia e mais uma semana e meia para isso. — resmunga, sentando-me na cama.

— Vamos conhecer a cidade, Seth, não vamos passar nossa lua-de-mel inteira na cama. — brinco e ele rola os olhos, empurrando as alças da minha camisola para baixo.

— Eu tenho meus truques para persuadir você. — atira de volta, puxando meu queixo para cima com seu indicador. — Você sabe que eu sei como persuadí-la...

Minhas bochechas esquentam e eu mordo meu lábio inferior.

— Eu sei muito bem.

Seth sela nossos lábios, empurrando sua língua para dentro da minha boca e reclamando-me para si como se fosse nosso primeiro beijo. Ele começa com calma e me provoca, segurando meu cabelo pela raiz e puxando levemente, mas em seguida ele massageia o local. Arrasto minhas mãos por seus antebraços, tentando chegar até seu pescoço para puxá-lo para mais perto, mas Seth resiste.

— Podemos ir com calma? — ele pergunta, separando nossos lábios e beijando meu pescoço.

— Podemos pular essa parte? — indago de volta e ele ri.

— Não. — sentencia.

Acabo sorrindo com Seth, mas não por muito tempo. Ele se livra da minha camisola e empurra meu corpo para eu me deitar na cama. Assim que estou de costas nos lençóis macios, Seth paira sobre mim e, com sua boca, lambe a ponta do meu seio direito. É suave e molhado. Ele tira meu fôlego com essa ação e faz eu enroscar meus dedos em seu cabelo, trazendo-o para bem mais perto. Ele toma a ponta encrespada em sua boca e suga, fazendo-me gemer e contorcer-me debaixo dele.

Eu sempre sou a submissa.

Puxo Seth com toda força que tenho e colido minha boca na sua.

— Eu quero estar no controle agora... — sussurro, arfando contra seus lábios molhados.

— Mas você nunca quer, Girassol.

— Eu quero agora. — confidencia.

Seth me avalia por breves segundos antes de se jogar para o lado. Ele tira seu sapato e meias, atirando-os para o lado e quando faz menção de alcançar a braguilha de sua calça, eu me aproximo rapidamente e seguro suas mãos. Sento-me em cima de sua virilha, entrelaçando nossos dedos enquanto mantenho as mãos de Seth presas acima de sua cabeça.

Seus olhos brilham com malícia e ele mostra seus dentes para mim em um sorriso satisfeito. Seth quebra nossos olhares e desce diretamente para meus seios. É fácil distraí-lo. Movimento-me em cima de sua ereção e ele grunhe, rindo mais um pouco em seguida.

— Meu amor, assim eu não vou mais querer ir com tanta calma assim...

— Mas agora eu que quero ir com calma, Quarterback. — comento.

— Aqui se faz, aqui se paga, Girassol. — murmura de volta. — Mas você pode me usar, eu só não prometo manter minhas mãos para mim mesmo. Você está irresistível, Srta. Wyatt-Sawyer.

— Se não ficar quieto, vai pagar por isso. — brinco, soltando suas mãos e começando a beijá-lo por sua bochecha.

— Você aprendeu isso com quem? — indaga, entre dentes.

— Com você, então não reclama. — beijo seu maxilar travado, escutando a respiração alta de Seth.

Paira em cima de Seth, observando o olhar que ele lança em minha direção. É selvagem e ansioso. Endireito meu corpo, colocando minhas mãos em cima de seu abdômen trincado e arrastando-me um pouco pra trás. Ele geme, rouco. Eu sorrio, abrindo sua calça e jogando-me em cima da cama ao seu lado.

— Porra... — Seth grunhe assim que consigo me livrar de sua calça.

Lembro-me de algo que ele me contou há alguns dias e resolvo confrontá-lo sobre o assunto. Eu toco sua ereção e observo seus olhos pesarem, enquanto ele tenta me tocar, mas eu não deixo. Eu faço tudo que ele me ensinou, exatamente como ele gosta, mas embora eu sempre o toque, nunca fiz mais que isso. E é sobre isso que o sonho de Seth consiste... — Você pode terminar de contar o que aconteceu no último sonho que teve comigo, amor? — indago, arrastando sua boxer preta para baixo com minha outra mão.

Seth ri, parecendo desesperado.

— Você só pode estar de brincadeira, Girassol. — rebate. — Se eu te contar isso agora, não vou durar mais que um minuto.

É minha vez de sorrir.

— Mas eu sou uma pessoa curiosa, Seth, você sabe que sim...

Escuto seu grunhido, antes dele pigarrear e fechar os olhos.

— Tudo bem, se você quer saber... — resmunga. — Como eu te disse, no sonho você estava me tocando, você estava tocando o meu pau. — seguro seu pênis com minhas mãos trêmulas, atenta ao contrair dos músculos do seu abdômen.

— Assim? — questiono e ele abre os olhos, fitando-me por uma pequena fenda.

— Exatamente assim. — sentencia. — Então, você me acariciava, para cima e para baixo — começo a fazer o que ele diz, endireitando-me agora no meio de suas pernas. — Foda-se, assim mesmo, linda. — murmura, estendendo sua mão direita para afastar algumas mechas do meu cabelo que caem em frente ao meu rosto. — Você sorria para mim, confiante. — provoca-me e eu faço pressão em seu membro, sorrindo quando ele geme.

— Assim? — repito.

— Sim, bebê. — bufa. — Depois, você começou a me beijar. Beijou meus lábios, primeiramente — instrui. Solto seu pênis e subo até ficar face a face com ele, então selo nossos lábios. — Você me beijou demoradamente — seguro o cabelo escuro de Seth, aprofundando nosso beijo. Forço minha língua entre seus lábios e Seth os parte, juntando-se avidamente a mim. Ele tem gosto de champanhe e hortelã, e eu gosto muito disso. — Você continuou os beijos por todo meu corpo — diz, separando nossos lábios e eu faço o que ele disse. — Contornou minhas tatuagens, mordeu minha pele, até chegar outra vez até o meu...

Contorno as tatuagens de Seth entre beijos e toques suaves com as pontas dos meus dedos. A cada novo beijo ou toque, consigo sentir a contração dos músculos de Seth, até o momento em que paro e ele segura meus cachos em seu punho.

— E o que eu fiz depois dos beijos? — sussurro, segurando outra vez seu membro em uma das minhas mão, enquanto me apoio com a outra.

— Você colocou sua boca, timidamente, e eu guiei você, pois você realmente queria fazer aquilo por mim. — murmura outra vez, entre dentes. Assim como ele disse, eu faço. É novo, eu nunca fiz ou imaginaria que faria isso algum dia. — Puta que par...

— Como eu faço isso? — pergunto, incerta.

Passo minha língua lentamente sobre o comprimento, tentando entender como ele quer que eu faça. Seth segura meu cabelo com mais força, mas isso não me incomoda nem um pouco. Pelo contrário, isso faz eu me sentir extremamente confiante e no controle, mesmo que no fundo eu seja inexperiente.

— No meu s-sonho... você começou tentando colocar t-tudo que conseguia em sua boca e depois... você chupou.

Abro minha boca e subo meu olhar até Seth. Ele me fita ansioso, com seu maxilar travado e boca cerrada em uma fina linha. Sorrio e o coloco em minha boca. É estranho, mas por mais que seja estranho, parece bom, tanto para mim quanto para Seth. Se ele já fez tanto para me agradar, eu acho que agora é a minha vez, além do mais, ele é o meu marido.

Eu o protejo dos meus dentes e como ele disse, chupo, mas chupo suavemente. Escuto Seth gemer outra vez e ele começa a guiar meus movimentos com seus dedos enrolados em meu cabelo. Eu continuo fitando-o, gravando todas as feições que ele faz enquanto brinco com minha língua em seu pênis quente e duro.

Para cima e para baixo.

Seth me ajuda a cada novo movimento, enquanto eu escuto suas murmuras e elas me impulsionam a continuar. Depois de pouco tempo, Seth me puxa para cima e troca de lugar comigo. Seus olhos me avaliam por breves segundos e eu sorrio de lado, abraçando-o pelo pescoço e beijando seu maxilar. Ele se apoia em seu cotovelo esquerdo e com sua mão direita, Seth desliza minha calcinha para baixo.

— Você quer prolongar isso ou...

— Eu quero ficar por cima, Quarterback. — sussurro, mordendo seu maxilar e chupando-o com força.

— Amanhã não adianta ficar com vergonha, Girassol. — diz e minhas bochechas queimam, mas me recupero rapidamente. — Preciso de uma camisinha antes, merda...

Empurro Seth para o lado e tiro minha calcinha de uma vez, arremessando-a para o lado.

— Podemos tentar sem uma camisinha, se você quiser. — comento e Seth arregala os olhos, mas relaxa. Coloco minhas pernas de cada lado de seu corpo.

— Você sabe que pode ficar grávida, certo? Tem certeza disso? — questiona, segurando meu quadril com uma mão e seu pênis com a outra.

— Posso e não posso, é a nossa primeira vez assim, eu acho que seria...

— Porra, sim! É uma boa ideia, eu gosto dessa ideia. Nunca fizemos isso antes e com certeza é uma boa ideia, agora que estamos casados. O que quer que aconteça, estaremos juntos. — grunhe, esfregando seu membro em meu clitóris. Suspiro, mas assinto. — Agora pode começar, bebê, eu não vou aguentar mais. — inclino-me sobre Seth e beijo seu queixo.

— Eu amo você. — sussurro.

— Eu amo você mais, Girassol.

BÔNUS | *Sculler Sivan*

"E o amor é tudo o que eu preciso, e eu achei isso em seu coração. Não é tão difícil de enxergar, estamos no paraíso."

Heaven, Bryan Adams.

Coloco meus braços ao redor do corpo de Cassie, aproveitando para beijar seu ombro desnudo. Ela me olha por cima de seu ombro e sorri para mim, fazendo-me jurar mentalmente que ela é a pessoa mais bonita que já conheci em toda minha vida.

Por quanto tempo eu esperei para estarmos juntos assim?

Muito.

Mas a espera valeu à pena.

Cassie é tudo que eu preciso.

— Acho que depois de ver Seth de casando com a Pearl, também quero isso. Eu e você, juntos, eternamente. — murmuro perto do seu ouvido e ela tenta se proteger e afastar o rosto de mim, mas eu não deixo. — Você não quer? — indago.

— Eu casei na igreja com Steven, você sabe que nem todas as coisas serão iguais para nós dois... Ainda tem os seus pais, Sculler, além de Seth. Eles podem ter aceitado nosso namoro, mas casamento é algo além disso. — explica, mas nada disso me assusta. — Complementando, há outras questões. Você quer filhos? — pergunta.

— Sim, claro. — rebato, prontamente.

— Eu tenho quarenta anos e, agora, uma grande probabilidade de não poder mais engravidar pelo método "normal", sabia disso? As coisas depois dos quarenta começam a ser difíceis para as mulheres. — comenta, apertando meus antebraços.

— Poderíamos adotar as crianças, Cassandra. — afirmo.

— Mas nós... Sculler, não posso te privar de ter um filho do seu sangue. Isso... Eu realmente...

— Não é por que a criança não vai ter nem o meu e nem o seu sangue, que ela vai deixar de ser nossa. — respondo, sem entender seu ponto. — Mas, se estiver disposta a engravidar, porra, isso seria a melhor coisa do mundo.

— Ainda não acredito que um homem, dezessete anos mais novo que eu, quer se amarrar comigo. — sussurra derrotada.

— Ainda não acredito que a mulher mais linda que já tive o prazer de ter em meus braços, não quer se amarrar com a pobre estrela de futebol americano em ascensão. — replico, escutando sua risada baixa. — Estou falando sério, Cassie. Eu quero casar com você agora mesmo, ou talvez amanhã. Podemos ir para Vegas, nos casar e começar a fabricar nosso bebê. — espalmo minhas mãos em sua barriga. — O que acha?

— Acho que podemos começar a fabricar os bebês antes de nos casarmos. — diz, divertidamente.

— Boa ideia, Cassandra.

Levanto seu corpo em meus braços e eu jogo Cassie no meio da cama. Ela ri, tirando a minha blusa que ela está vestindo, enquanto eu puxo minha calça para baixo.

— Você esteve esse tempo todo sem uma cueca? — pergunta, arregalando os olhos.

— Qual o problema? Não é como se todo mundo na igreja ou na festa estivesse sabendo disso. — defendo-me. — Eu estava com a esperança de achar um quarto em algum lugar e de passar um tempo com você lá dentro...

Cassie balança a cabeça negativamente, mas não consegue ficar sem rir. — Você está completamente sem limite algum...

— É mesmo? Você quer me mostrar algum limite, então? — provoco, aproximando-me em passos largos.

— Eu devo? — arqueia uma sobrancelha.

— Você precisa, Cassandra. Admito que eu estou um pouco mal criado... — eu puxo Cassie por seu pé e me posiciono em cima dela. — O que vai fazer comigo? — pergunto, beijando seu maxilar enquanto suas mãos passeiam, agora, livremente por minhas costas.

— Eu absolutamente não sei. Eu prefiro quando sou a única mal criada por aqui. — ela sussurra de volta, enquanto suas unhas arranham minha pele. — Aliás, você pode fazer o que quiser comigo, eu não vou reclamar.

Passo minha língua sobre a pele do seu pescoço e aproveito para morder e chupar logo em seguida. Repito isso por mais algumas vezes por todo seu pescoço, até parar em seu ombro. Afasto meu rosto para observá-la e sorrio de lado, antes de deixar que me minha boca encontre o caminho da sua. Nossas línguas se acham com toda intimidade que viemos construindo durante todos esses anos e eu trato de comandar nesse momento. Seguro a cintura de Cassie, empurrando-a para baixo, enquanto aprofundo nosso beijo mais ainda. Seus lábios têm gosto de champanhe, o mesmo que bebemos na festa de Pearl e Seth, há poucas horas. Eu não sei se o efeito da bebida a deixará mais corajosa, mas não me importo tanto assim. Gosto da minha Cassie de qualquer jeito.

Suas unhas raspam mais ainda a pele das minhas costas e eu separo nossas bocas, descendo meus beijos por seu queixo novamente, enquanto traço uma linha com minha língua até seu pescoço. Escuto seu gemido baixo e ela afunda as unhas com mais força na minha pele, impulsionando-me a continuar a provocá-la. Mordo seu pescoço e chupo, calmo e contido, escutando-a reagir mais uma vez.

— Como você quer que eu faça agora, Cassandra? — indago, beijando seu pescoço de um lado ao outro. — Diga.

— Eu realmente odeio quando tenta fazer-me dizer tudo que eu quero para você fazer comigo — comenta, entre dentes. — Você já sabe o que eu quero, Sculler. — seguro o riso.

— Eu sei? — questiono cinicamente, afastando meu rosto do seu pescoço para nos encararmos. — Eu sei. — afirmo, quando a observo cerrar os olhos em minha direção.

Abaixo-me até conseguir beijar a ponta já dura de um de seus seios. Cassie arfa quando tomo seu mamilo entre meus lábios e aperto o outro entre meus dedos. Apoio-me com meu braço esquerdo, enquanto rodo minha língua na pele de Cassie e a observo morder os lábios e espremer os olhos com força. Sorrio, sugando com mais força.

— Sculler... — sussurra.

Beijo mais uma vez sua pele e troco para seu outro seio. Cassie finalmente enrola os dedos no meu cabelo e os afaga. Mordisco seu mamilo e aperto o outro com mais força e avidez que antes. Ela está hipersensível debaixo de mim, arqueando o quadril em direção ao meu, enquanto tento mantê-la em seu lugar e satisfazer a nós dois.

— Vamos ao que interessa, pelo amor de D...

Calo Cassie quando subo minha mão que estava em seu seio, e pressiono meu indicador entre seus lábios. Ela suga, chupa, com força. Isso me deixa duro pra caralho. Beijo o espaço entre seus seios e começo a descer meus beijos por sua barriga, enquanto empurro meu dedo em um vaivém interminável dentro de sua boca, imitando os movimentos que estaremos fazendo juntos dentro de poucos minutos.

Afasto suas pernas que estavam juntas e puxo sua calcinha para baixo, endireitando minha postura rapidamente para fitá-la por inteira. Calor queima por meu corpo e bombeia até meu pau. Estou literalmente duro por ela, mas isso não é uma novidade para nós dois. Puxo minha mão de seus lábios e as levo até seus seios, apertando os dois enquanto tranco seu olhar dentro do meu. Faço uma breve brincadeira com seus mamilos outra vez antes de abaixar outra vez meu corpo sobre o seu.

Empurro as pernas de Cassie outra vez, espalhando-as amplamente para mim. Levanto meu olhar e encontro-a me encarando ansiosa. Sua respiração está rápida e seus pulmões estão tão cheios que ela parece estar prestes a explodir a qualquer segundo dos próximos minutos.

— Você prefere ser chupada antes de tudo, ou depois? — pergunto, minha voz sai tão entorpecida de prazer que acaba soando um tom mais baixa e áspera.

— Faça o que quiser, por favor...

Beijo seus lábios levemente, sorrindo e mordendo seu lábio inferior, antes de passar minha língua pelo mesmo. — Eu vou fazer o que eu quero então. E o que eu quero, é beijar seus lábios, Cassandra. — resmungo, com minha boca colada na sua e seu olhar preso ao meus. — Mas não esses aqui...

Escuto seu gemido, enquanto a empurro para cima e beijo sua barriga. Mordisco sua pele, testando antes de ir até o ponto que eu mais desejo. Planto um beijo em cima de seu clitóris e sorrio mais uma vez, observando Cassie se mexer inquieta. Aperto suas coxas com forças, segurando-as contra a cama. Ela segura meu cabelo com força, como se estivesse prestes a me obrigar a chupá-la, o que acaba sendo cômico. Eu gosto quando Cassie fica assim, fora do controle e pronta para derramar suas ordens em cima de mim.

Solto uma de suas coxas e acaricio seus lábios, sem pressa, enquanto sugo seu clitóris entre meus lábios e o sacudo com minha língua. Os barulhos que Cassie faz me provocam a ir com mais pressa, embora eu queira prolongar esse momento entre nós dois. Deslizo um dedo dentro dela, trabalhando minha língua em movimentos precisos, para cima e para baixo, para um lado e para o outro.

— Eu es-esto...

Ela não consegue completar e isso me deixa satisfeito — mais do que eu esperava, para ser sincero. Cassie estremece, seu quadril se lança descontrolado e eu separo minha boca e retiro meu dedo de dentro dela. Seu olhar indagatório e escuro é direcionado a mim e eu não demoro a segurar meu pau e empurrá-lo contra o clitóris de Cassie. Suas pálpebras pesam mais uma vez e sua boca entreaberta me dá vontade de colocar algo para ela chupar, entretanto essa não é a hora. Eu preciso estar com ela, agora. — Eu não quero fazer assim dessa vez... — digo, sem parar de esfregar a cabeça do meu pau no seu ponto inchado.

Ela me olha, confusa e eu ofereço minha mão livre para ela. Cassie aceita e em questão de segundos ela está ajoelhada na cama, assim como eu estou. — Vira de costas — comando.

Ela obedece, virando-se de costas para mim. Solto meu membro e seguro suas mãos, empurrando-a para segurar o dorsel de ferro da nossa cama. Jogo seus cabelos para o lado e mordisco a ponta da sua orelha, fazendo o mesmo com seu ombro. Planto minhas mãos em seu cóccix, forçando-o para baixo e logo após, abro mais suas pernas. Mais uma vez, seguro meu pau, enquanto pego da umidade de Cassie para me lubrificar. Ela me encara sobre seu ombro, puxando seu lábio inferior entre os dentes com mais força.

Pressiono a cabeça do meu membro em sua entrada, indo e vindo somente o começo da minha ereção, enquanto me lubrifico mais um pouco até a base. Cassie vira seu rosto para frente e encosta a cabeça no dorsel, soltando um palavrão entre os dentes. Tenho que rir de sua atitude. Afundo meus dedos em seu quadril e penetro-a de uma só vez.

Ela treme e isso acaba acontecendo comigo também.

Serpenteio meu outro braço por sua cintura, trazendo-a para mim. Com suas costas coladas em meu peitoral, traço o caminho com minha mão até ter um de seus seios amassados na minha palma.

Cassie choraminga.

— É mais uma nova posição para o nosso caderno de posições, Cassandra. — digo, áspero, ao pé do seu ouvido e ela sacode a cabeça em concordância. — Diga-me se eu estiver sendo duro demais com você. — peço, mas ela nega.

— Eu gosto de quando você é duro comigo. — retruca.

Aperto seu seio com mais força e torço de leve a ponta de seu mamilo entre meu dedão e indicador. Empurro Cassie para baixo mais uma vez e ela segura-se nos lençóis. Enrolo seu cabelo escuro no meu punho direito e finalmente começo a movimentar-me. Retrocedo e estoco, indo o mais profundamente que consigo. Ela geme, alto, o som sendo abafado pelos lençóis. Repito, querendo escutá-la mais uma vez e de repente isso torna-se meu vício.

A cada arremetida Cassie geme mais alto. Suor desce por meu pescoço e eu a puxo para mim por seu cabelo. Ela sustenta-se em seus braços magros e colide contra meu corpo. Em nenhum momento paro de meter, não mesmo. Quanto mais fundo eu vou, mais duro eu quero ir. Inclino o rosto de Cassie para mim e ela me beija desesperadamente. Solto seu cabelo e deslizo minha mão até seu clitóris. Enquanto eu esfrego sem pudor nenhum o local, desço meus beijos para o ombro de Cassie e chupo sua pele. Ela finalmente geme alto, fora dos lençóis e isso faz minha ereção inchar e minhas bolas doerem como nunca.

Ela pede para eu ir mais rápido e eu sincronizo o movimento dos meus dedos em seu clitóris com as estocadas que eu dou. Minha respiração engata e meus músculos contraem. Tudo dentro de mim parece estar prestes a colidir, mas não posso fazer isso antes de me certificar que Cassie também já está no seu caminho. Aperto seu quadril com mais força e antes que eu estoque outra vez, ela já está se contorcendo e tremendo mais uma vez. Ela acabou de gozar e seu líquido quente acaba encontrando-se com o meu, uma vez que vê-la ter seu orgasmo é tudo que eu preciso para ter o meu também. Estoco mais um par de vezes, enquanto os espasmos que passam por mim começam a diminuir.

— Foda... — rosno.

Solto Cassie e ela cai no colchão, o mesmo acontece comigo, mas eu caio ao seu lado. Puxo seu corpo para cima do meu e nos enrolo juntos, enquanto a beijo preguiçosamente. Os minutos passam, enquanto nos beijamos e paramos eventualmente. Beijamo-nos outra vez e paramos novamente. Não sei quantas vezes repetimos isso, mas em algum momento nós paramos, sonolentos. Traço a linha da sua espinha, respirando o cheiro bom do seu shampoo.

— Deveríamos nos preparar para ir até a casa dos seus pais... — Cassie enuncia, deitada em cima de mim.

Esfrego minhas mãos por suas costas, parando e voltando para cima quando chego à curva de sua bunda. Ela sobe o olhar para mim e eu beijo a ponta do seu nariz.

— Não se preocupe com meus pais, eles já não pagam mais as minhas contas. Eu sou o único que decide por mim. — tranquilizo-a.

— Temos que falar para Seth...

— Falar o quê? — pergunto, sorrindo de lado. — Que ele vai ter novos irmãos ou que ele vai ter oficialmente um padrasto? — provoco e Cassie ri, balançando a cabeça negativamente.

— Você é impossível.

— Ele fica irritado, mas aceita depois, você sabe que sim. Além do mais, é apenas uma brincadeira. Ele é meu melhor-amigo, não meu filho, isso nunca vai mudar. — afasto seu cabelo

de seu pescoço. — Está pronta para o segundo tempo? — pergunto, trocando de posição com ela.

Seu sorriso se abre e isso me faz ficar ligado outra vez. Cassie tenta me afastar, mas eu seguro suas mãos de cada lado de sua cabeça.

— Eu não consigo mais, sou uma idosa... — provoca e meu riso escapa.

— Você não tem vergonha de se fazer de coitadinha? Você é quase uma ninfomaníaca. — eu a provoco de volta.

— Calúnia! — exclama, gargalhando em seguida.

Linda pra caralho.

— Eu não costumo mentir... — digo, desinteressado.

— Não? É mesmo? — indaga, ironicamente.

— Não, nunca. — afirmo.

Ela sorri para mim e eu acabo sorrindo para ela.

— Eu amo tanto você, Cassandra.

— E eu amo você mais ainda, Sculler. — sussurra, com suas bochechas queimando.

Uma coisa é certa: não importa o que os outros pensam sobre minha relação e de Cassie. O que as pessoas precisam entender é que amor é amor e, se eu sou feliz com ela, é com ela que eu quero e vou estar pelo resto dos meus dias. Foda-se o que a sociedade diz que é certo.

Cassandra é minha mulher e eu sou o seu homem. Ela merece ser feliz e **eu** estou disposto a fazer com que ela seja a mulher mais feliz que já pisou na face da terra.

Depois da tempestade | *Seth Sawyer*

Aperto meus braços ao redor de Pearl, ouvindo seu suspiro baixo enquanto ela observa a paisagem que está logo à nossa frente: um campo de Girassóis estonteantes. Desde que chegamos à Itália, o que aconteceu há dois dias, nós ficamos passeando pela cidade e tiramos tantas fotos que eu quase me desconheci por isso. Eu comprei uma boa câmera fotográfica profissional para tirar fotos de Pearl e ela felizmente não recusou uma foto sequer. Vou querer emoldurar a maioria das fotos, talvez colocá-las em quadros, mas isso é conversa para depois.

— Isso é tão lindo, Seth... — ela sussurra.

— Assim como você. — afirmo e ela inclina o rosto para me fitar com um sorriso incrível nos lábios. — Você gostou? — questiono.

— Se eu gostei? — retruca, incredulamente. — Até agora está saindo tudo maravilhosamente bem. Eu sei que você colocou muito esforço para fazer as coisas saírem do jeito que estão saindo e eu quero que saiba que eu aprecio muito, amor...

— Isso é tudo que eu preciso saber. — falo, completamente satisfeito. — Vamos nos sentar? — indago e ela acena positivamente.

Seguro a mão de Pearl e voltamos para a nosso lugar: uma manta em cima da grama verde, onde está uma cesta com comida e bebidas.

Para ter esse lugar para jantarmos não foi nada fácil. Essa é uma propriedade privada, que fica no fundo da casa de um casal muito conservador da Itália. Eles são os únicos que têm, nessa região, um campo com Girassóis e de forma alguma eu deixaria de vê-los com Pearl. Tive Quinn negociando com eles para mim, até que chegamos a um acordo e eu paguei-lhes uma boa quantia para nos deixarem passar algum tempo no local.

— É tudo tão insano... — Pearl diz assim que está em meus braços.

— O quê?

— Eu e você, aqui, juntos. Quer dizer, é claro que eu sempre sonhei em me casar, mas não tão cedo. Contudo, não me arrependo. É um insano bom, sabe? Pois eu tenho certeza que nosso amor é real e que não vamos nos separar. — explica, suspirando outra vez. — O que a sua terapeuta tem falado para você? — pergunta.

— Ela está orgulhosa do meu progresso, eu acho... — ralho e Pearl ri. — Não temos mais conversas como as de antes, onde eu queria matar as pessoas que chegassem perto de você ou que queriam nos separar. Você me deixa no eixo, Pearl. Há bastante tempo eu não venho mais surtando por conta de coisas idiotas, você sabe disso.

Ela acena que sim.

— E eu estou feliz que estamos conseguindo passar dessa fase...

— É claro que está feliz. — digo, irônico, mas acabo rindo. — Não é por que eu não bato mais em homens imbecis que ficam com pensamentos impuros sobre você, que significa que eu não penso em fazer isso. Eu sou ciumento, mas confio em você com a minha vida. — beijo seus lábios avermelhados e ela sorri.

— Eu confio em você também. — replica com os olhos brilhando.

— Porra, é bom estar nessa fase com você, finalmente teremos algum sossego ou assim eu espero. Farei de tudo para que você continue a me suportar como seu marido e para que nunca desista de mim.

— Não é difícil suportá-lo, às vezes você faz com que seja, mas não é sempre. — ela brinca. — Eu amo você.

— Eu amo você mais...

Ficamos nos encarando por longos minutos e sorrindo um para o outro. Eu sinto como se eu tivesse enlouquecido por estar sorrindo por nada, mas é exatamente esse um dos efeitos que Pearl tem sobre mim. Ela me faz sorrir do nada e para o nada. Ela me deixa nas fodidas nuvens mais altas do céu. Soa nada masculino isso, mas quem liga?

Pego alguns morangos do pote que preparamos para trazer para nosso improvisado piquenique e começo a nos alimentar, enquanto conversamos sobre coisas aleatórias até chegarmos no tópico: crianças.

— Você já pensou em ter filhos? — ela pergunta, curiosa.

— Você quer que eu seja sincero ou que eu minta? — retruco e ela revira os olhos.

— Seja sincero.

— Tudo bem. — dou de ombros. — Nunca pensei em ter filhos, Girassol. Minha experiência como filho, por parte de pai, não foi muito boa... você sabe o que eu quero dizer. Eu não acho que poderei ser um pai bom o suficiente algum dia, além de estar certo que não saberei lidar caso eu tivesse uma filha. A menina nunca transaria nesse mundo, porra... — Pearl gargalha, beijando minha bochecha repetidas vezes.

— Amor! — exclama. — É claro que você seria um pai incrível, Seth, não se compare mais com Steven... — me repreende, usando um tom mais duro. — Você não precisa tomar o exemplo do seu... daquele homem. O passado ficou no passado, certo? — ela pergunta e eu concordo com suas palavras. — Se algo acontecer e eu engravidar, eu tenho certeza que você acabará sendo o melhor pai que poderia existir em toda Terra, apenas não diga isso para o meu pai... — brinca.

— Babe...

— Estou sendo sincera com você, Quarterback. Eu sonho em ter filhos e eu quero compartilhar esse sonho com você. — diz, deslizando as mãos por meu cabelo, enquanto senta-se em minhas pernas.

— Porra, não tem como dizer não para você. — reclamo, hipnotizado pelo jeito que ela fala e explica as coisas para mim, fazendo com que nada pareça tão difícil como provavelmente deve ser. — Se isso é seu sonho, então é meu também, mas você vai ter que me ajudar com essa coisa de ser pai, mesmo que o seu papel seja de mãe.

Pearl sorri e seus olhos brilham mais ainda.

— Não estamos tendo um bebê ainda — atira. —, mas quando for a hora, nós dois vamos nos apoiar um no outro e daremos todo amor que tivermos para nosso filho, ou filha..

— Filha não, Girassol... — reclamo e ela gargalha do meu desespero. — Eu não vou saber lidar com uma garota. Como diabos poderei dormir em paz quando ela estiver com garotos atrás dela? E se ela for igual a você? Nem fodendo eu vou deixá-la sair de casa. Eu quero garotos, apenas garotos. — comando, o que intensifica seu riso.

— Eu n-não vou poder fazer nada para atender seu pedido. — gagueja, tentando se recuperar da crise de riso. — Quando isso vier a acontecer, você pode torcer para que seja um menino, mas nada mais que isso. Não poderemos fazer nada. — informa.

— Merda... — bufo.

— Não fique assim, Seth. Se for uma menina, eventualmente você vai aprender a lidar com isso. — me tranquiliza.

— Vamos parar de falar de bebês, você ainda nem está grávida, então isso é menos uma preocupação: o sexo do bebê. — reviro meus olhos.

— Tudo bem... — sussurra. — Vamos comer um pouco para tirar algumas fotos? Esse lugar é incrível.

Maneio minha cabeça em concordância e começamos a comer.

O resto da nossa tarde toda se passa em um pulo e assim que voltamos para o hotel, com muitas fotos tiradas e incontáveis beijos trocados, nos juntamos na banheira grande e passamos um momento incrível entre mais beijos, conversas e toques.

Fizemos amor até o amanhecer.

Nada nunca me fez sentir tão feliz quanto Pearl.

Eu amo a minha mulher.

Pearl Faye Wyatt-Sawyer é tudo que eu preciso. Ela é a maior e melhor parte de mim. O meu **alicerce**.

Contato

Grupo no Facebook:

Heaven Race Livros

Twitter:

@hracewattpad

Wattpad:

@heavenrace

Conheça

“A Aposta Perfeita” livro que conta a história de Simon Wyatt e Spencer Carter, já disponível no Wattpad e em breve na Amazon!